This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

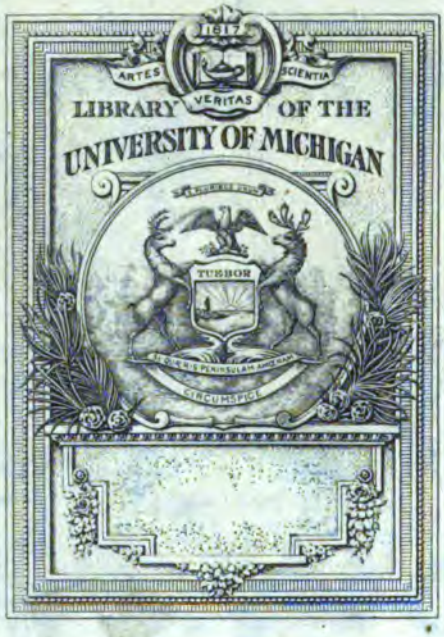
+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

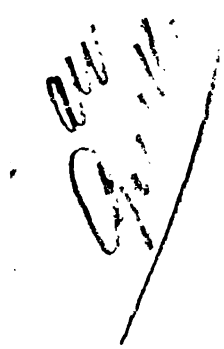
About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

A 490425

33 RUA DA UNIVERSIDADE 33
LIVRARIA ACADEMICA
J. G. DE AZEVEDO
Rio de Janeiro





AS
80
.I6.

REVISTA TRIMENSAL

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

Geographico e Ethnographico do Brasil

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XL

Parte primeira

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier — Livreiro-editor

65 Rua do Ouvidor 65

1877

Libreria o Conf. sets
Inglioff
V-28-32
26394

RELAÇÃO NOMINAL

DOS SOCIOS ACTUAES DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

POR ORDEM DE ANTIGUIDADE E DECLARAÇÃO DA CLASSE A QUE PERTENCEM, ORGANISADA EM VISTA DOS ASSENTAMENTOS CONSTANTES DO LIVRO DE MATRICULA E DAS ACTAS DAS SESSÕES PUBLICADAS NA « REVISTA TRIMENSAL. »

Protector immediato

S. M. I. o Sr. D. Pedro II.

Presidentes honorarios

S. M. o rei de Portugal D. Fernando.
S. A. o principe de Joinville.
S. A. o conde d'Aquilla.
S. A. o principe real da Dinamarca.
S. A. o principe conde d'Eu.
S. A. o principe duque de Saxe.

Nacionaes

1838

1	Visconde de Araguaya	Effectivo.
2	Barão da Ponte Ribeiro	»
3	Dr. Felizardo Pinheiro de Campos	»
4	Conselheiro João Manoel Pereira da Silva	»
5	Marquez de S. Vicente	Correspondente.
6	Dr. José Bernardo de Loyola	»
7	Visconde do Rio Grande	»
8	Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho	Effectivo.
9	Manoel da Conceição Neves	»
10	Barão de S. Angelo	Honorario.
11	Antonio José Rodrigues	Correspondente.

1839

12	Conselheiro João Antonio Pereira da Cunha . .	Correspondente.
13	Conselheiro Josino do Nascimento Silva	»
14	Visconde de Itajubá.	»
15	Barão de Japurá	»
16	Barão de Lorena.	»
17	Senador Firmino Rodrigues Silva	»
18	Francisco Manoel Martins Ramos	»
19	Conselheiro João Lopes da Silva Couto	»
20	Desembargador Joaquim José Pacheco.	»
21	Conselheiro José Maria do Amaral.	»
22	Conselheiro Venancio José Lisboa.	»
23	Antonio José Falcão da Frota.	»
24	Conselheiro Antonio Pereira Rebouças.	»
25	Conde de Baependy.	»
26	Barão de S. Diogo	»
27	Francisco da Silva Lopes	»
28	Dr. Francisco José Ferreira Baptista	»
29	Barão de Javary	»
30	Pedro da Silva Rego	»
31	Barão de Alhandra	»
32	Conselheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso . .	»
33	Visconde de Caravelas	»
34	Francisco Ezequiel Meira	»
35	João José Ferreira da Costa	»
36	Joaquim Alves Branco Muniz Barreto	»
37	Conselheiro Joaquim Marcellino de Brito	»
38	João Antonio Ferreira da Costa.	»
39	Conselheiro Thomaz José Pinto de Cerqueira . .	Effectivo.
40	Dr. Domiciano da Costa Moreira	Correspondente.
41	João do Espirito Santo Cabral.	»
42	João Joaquim Ferreira de Aguiar	»
43	Joaquim Baptista Avondano	»
44	Joaquim Cesar de Figanière Mourão	»
45	Antonio Alvares Pereira Coruja.	Effectivo.

1840

46	Antonio da Costa Miranda.	Correspondente.
47	Visconde do Porto Seguro.	Honorario.
48	Barão do Lavradio.	Correspondente.
49	Visconde de Santa Isabel.	»
50	Antonio da Silva Lisboa.	»
51	Antonio Ribeiro de Andrade.	»
52	Candido Thadeo Brandão.	»
53	João Alves Portella.	»
54	João Baptista Callogeras.	Effectivo.
55	Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.	»
56	Benigno José de Carvalho e Cunha.	Correspondente.
57	Conselheiro João da Silva Carrão.	»
58	Conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú	»
59	Conselheiro Felippe Lopes Netto	Effectivo.
60	Brigadeiro Galdino Justiniano da Silva Pimentel.	Correspondente.

61	Joaquim Antonio Gonçalves Lessa.	Correspondente.
62	Raymundo Severino de Mattos.	»
63	Antonio Manoel Sanches de Brito.	»
64	Francisco Antonio de Oliveira.	»
65	Barão de Petropolis.	»

1841

66	Padre José Antonio Lopes da Silveira. . . .	Correspondente.
67	Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira. .	Effectivo.
68	João Thomaz de Carvalho e Silva.	Correspondente.
69	Desembargador Francisco Mariani.	»
70	Barão de Penedo.	»
71	João Candido de Brito.	»
72	Joaquim Norberto de Sousa e Silva.	Honorario.
73	Felix Peixoto de Brito e Mello.	Correspondente.
74	Visconde de Barbacena	»
75	Dr. Maximiano Antonio de Lemos.	»
76	João Bernardo de Almeida.	»
77	Barão de Nogueira da Gama	»
78	José Joaquim Rodrigues Lopes.	»

1842

79	João Baptista da Silva Lopes.	Correspondente.
80	Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa. . .	»
81	Dr. Candido de Azeredo Coitinho.	Effectivo.
82	Dr. Antonio Maria de Miranda e Castro. . .	Correspondente.

1843

83	Conselheiro Ricardo José Gomes Jardim. . . .	Effectivo.
84	Dr. José Jansen do Paço.	Correspondente.

1844

85	Conselheiro Antonio Pereira Pinto.	Effectivo.
86	Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.	»
87	Brigadeiro Pedro Maria Xavier de Castro. . .	Correspondente.

1845

88	Dr. Joaquim José Teixeira	»
89	Dr. Joaquim Ribeiro de Avellar Junior. . . .	»
90	Dr. Quintiliano José da Silva.	»
91	Dr. José Joaquim Rodrigues.	»
92	Guilherme Balduino Embirussú Camacan . . .	»
93	Dr. Maximiano Marques de Carvalho. . . .	Effectivo.
94	Dr. Francisco de Sousa Ramos.	Correspondente.
95	Senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti. .	»
96	Conselheiro Antonio da Costa Pinto.	»

97	Padre Antonio Pinto de Mendonça	Corrrespondente.
98	Conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello. .	»
99	Visconde de Abaeté.	»
100	Commendador Felicio Pinto Coelho de Mendonça e Castro	»
101	Barão de Sousa Queiroz.	»
102	Francisco José da Silva	»
103	Desembargador João José de Almeida Couto. . .	»
104	Barão de Cotegipe	»
105	Dr. Joaquim José da Cruz Sêcco.	»
106	Senador Joaquim Antão Fernandes Leão	»
107	Dr. Joaquim Vieira da Cunha.	»
108	Dr. José de Barros Pimentel	»
109	Visconde de Jaguary.	»
110	Brigadeiro José Joaquim de Carvalho.	»
111	Dr. José Jorge da Silva	»
112	Conselheiro José Tavares Bastos	»
113	José Pedro da Silva	»
114	Desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida	»
115	Luiz Antonio Barbosa da Silva	»
116	Conselheiro Manoel de Jesus Valdetaro	»
117	Manoel Soares da Silva Bezerra	»
118	Desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.	»
119	Senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil . . .	Effectivo.
120	Padre Raymundo José Auzier	Correspondente.
121	José Joaquim da Silva Pereira	»
122	Dr. Henrique Kopke.	»
123	João José de Sousa Silva Rios	Effectivo.
124	Dr. Joaquim Manoel de Macedo.	Honorario.

1846

125	Conselheiro Felippe José Pereira Leal	Correspondente.
126	Dr. Carlos Honorio de Figueiredo	Effectivo.
127	Dr. José Mauricio Nunes Garcia.	Correspondente.
128	Desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu e Sousa Menezes	»
129	Barão de S. Felix.	»
130	Dr. José Bento da Rosa.	»
131	Dr. Bento José Martins.	»
132	Visconde do Rio Branco	»

1847

133	Duque de Caxias	Honorario.
134	Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan . .	Effectivo.
135	José Joaquim da Gama e Silva	Correspondente.
136	Francisco José Borges	Effectivo.
137	Dr. Francisco Xavier Muniz	Correspondente.
138	Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho	»
139	Dr. Abilio Cesar Borges.	»
140	Dr. Ricardo Gumbleton Daunt	»

1848

141	Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond	Correspondente.
142	Conselheiro Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes . .	Effectivo.
143	Dr. Antonio Muniz Barreto Côrte Real.	Correspondente.
144	Padre Jeronymo Emiliano de Andrade.	»
145	Dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	»
146	Conselheiro Guilherme Schuch de Capanema . .	Effectivo.
147	Barão de Melgaço	Correspondente.

1849

148	Salvador Henrique de Albuquerque	»

1851

149	Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro . . .	Honorario.
150	Angelo Thomaz do Amaral.	Correspondente.

1853

151	Dr. Sebastião Ferreira Soares.	Effectivo.
152	Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja	»

1855

153	Conego Joaquim Pinto de Campos	Correspondente.
154	Visconde do Bom Retiro	Effectivo.
155	Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.	»

1856

156	Conselheiro José Mauricio Fernandes Pereira de Barros	»
157	Visconde de Mauá.	Honorario.
158	Conselheiro Tito Franco de Almeida.	Correspondente.

1859

159	Capitão de fragata Antonio Mariano de Azevedo.	»
160	Barão de Homem de Mello	Effectivo.
161	Dr. Rodrigo José Ferreira Bretas.	Correspondente.

1860

162	Dr. Ernesto Ferreira França.	»

1861

163 Conselheiro Antonio Joaquim Ribas. . . . . Correspondente.

1862

164 Conego João Pedro Gay . . . . . »
165 Professor João Brigido dos Santos. . . . . »
166 Conselheiro José da Costa Azevedo. . . . . Effectivo.
167 Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo. . . . »
168 Dr. José Vieira Couto de Magalhães. . . . . »

1863

169 Senador Luiz Antonio Vieira da Silva. . . . . Correspondente.
170 Barão de Theresopolis. . . . . »

1865

171 Dr. Cesar Augusto Marques. . . . . Effectivo.
172 Dr. José de Saldanha da Gama. . . . . »

1866

173 Dr. Antonio Henriques Leal. . . . . Correspondente.
174 Dr. João Ribeiro de Almeida. . . . . Effectivo.
175 Dr. Domingos Antonio Raiol. . . . . Correspondente.
176 Dr. Miguel Antonio da Silva. . . . . Effectivo.

1867

177 Coronel Pedro Torquato Xavier de Brito. . . . »
178 Dr. José Maria da Silva Paranhos. . . . . »
179 Dr. Epiphanio Candido de Sousa Pitanga. . Correspondente.

1868

180 Dr. Luiz Francisco da Veiga. . . . . »
181 Commendador José Maria Pinto Peixoto. . . »

1869

182 Major Alfredo d'Escragnolle Taunay. . . . . Effectivo.
183 Senador Candido Mendes de Almeida. . . . . Honorario
184 Dr. José Tito Nabuco de Araujo. . . . . Effectivo.

1870

185	Dr. Joaquim Pires Machado Portella	Effectivo.
186	Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. . . .	Correspondente.

1871

187	Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro	Effectivo.
188	Dr. Ladisláu de Souza Mello e Netto.	»
189	Conego Dr. Manoel da Costa Honorato.	»

1872

190	Dr. Eduardo José de Moraes.	Correspondente.
191	Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.	Effectivo.

1874

192	Dr. Nicoláo Joaquim Moreira.	»
193	Antonio Manoel Gonçalves Tocantins.	Correspondente.

1875

194	Dr. Rozendo Muniz Barreto.	Effectivo.
195	Commendador João Wilkens de Mattos. . . .	»
196	José de Vasconcellos.	Correspondente.

1876

197	Senador Joaquim Floriano de Godoy.	»
198	João Barbosa Rodrigues	»
199	Luiz da França Almeida e Sá.	»
200	Dr. Manoel Jesuino Ferreira.	Effectivo.
201	1º tenente Francisco Manoel Alves de Araujo. .	Correspondente.

Estrangeiros

1838

1	Agostinno Albano da Silveira Pinto.	Correspondente.
2	Felix Emilio Taunay.	Effectivo.

1839

3	Fernando Diniz	Honorario.

4	Eugenio Garay de Monglave.	Honorario.
5	Luiz Paulo Balthazar Caffe.	Correspondente.
6	Dr. Lund	Honorario.
7	Principe de Cariati.	»
8	Principe de Scilla	»
9	Principe Maximiliano Wied Neuwied.	»
10	D. Carlos Zuchi.	Correspondente.
11	João José da Cunha Bastos Estrella.	»
12	D. Agostinho Guilherme Charem.	»
13	D. Manuel Salas Corvaland.	»
14	Felippe Vandermachen	»
15	Dr. Meisser.	»
16	Anatole Saulmier.	»
17	General Barão Pelet.	»
18	Conde Armando d'Allouville.	»
19	Conde Amédée de Pastoret.	»
20	Conde Le Peletier d'Aunay.	»
21	Duque de Montmorency.	»
22	Duque de Poix	»
23	Férnando Berthier	»
24	Abbade Orsini.	»
25	Bloudoff.	»
26	Conde de Cancrine.	»
27	Joaquim José da Costa Macedo.	»
28	Sabino Bertholet.	»
29	Duque d'Elchingen	Honorario.
30	João Water House.	Correspondente.
31	Theodoro Taunay	»
32	Arthur Brooke	Honorario.
33	Barão de Maltitz.	»
34	Eduardo Alchorne	Correspondente.
35	Barão Gore Ouseley.	Honorario.
36	Jared Sparks.	»
37	João Diogo Sturz.	Correspondente.
38	Julio Parigot	»
39	Manoel Estevão Benet.	»
40	Conselheiro Ouvaroff	Honorario.
41	Principe Eugenio de Saboia Carignan.	»
42	William Ouseley.	»
43	William Gore Ouseley.	»

1840

44	Pedro Victor Larée.	Correspondente.
45	William Smith	»
46	Barão de Olfers.	Honorario.
47	Conde de Dietrichstein.	»
48	Carlos C. Rafn.	»
49	Conde de Lavradio.	»
50	» de Linhares	»
51	Dureau de Lamalle.	»
52	Carlos Ritter.	Correspondente.
53	Julio Victor Armand Hain.	»
54	D. André Bello.	»
55	Duperrey	»
56	Eduardo de Jaegher	»

57	D. Felippe Pardo	Correspondente.
58	Frederico Luiz Jorge de Raumer	»
59	Guilherme Hunter	»
60	Larenaudiere	»
61	Fernaux Campans	»
62	Leo Theremin	»
63	Antonio José de Lima Leitão	»
64	José Barandier	»
65	Barão Rouen	»
66	Dr. Cuissart	Honorario.
67	Fernando Halfeld	Correspondente.
68	Joaquim Heliodoro da Cunha Rivera	»
69	D. José de Urcullu	»
70	D. Manoel de Sarratéa	Honorario.

1841

71	Alcide de Orbigny	Correspondente.
72	Roberto Schomburgh	»
73	Woodbine Parish	»
74	Maximo Rayband	»
75	Horacio Say	»
76	Conde Jacob Gzaberg de Hemso	»
77	W. Burchell	»
78	C. Allou	Honorario.
79	Dr. Martin de Moussy	Correspondente,
80	Tastu	»
81	Barão de Reiffenberg	»
82	Sergio de Lomonosoff	Honorario.
83	D. Mariano Eduardo de Rivera	Correspondente.
84	Dr. Marion de Procé	»
85	Pedro Mesnard	»
86	Hamilton Hamilton	Honorario.
87	D. Ambrosio Campadonico	»
88	D. Thomaz Guido	»
89	Von Andréa	Correspondente.
90	Dr. Clemente Alvares de Oliveira Mendes de Almeida	»

1842

91	D. Felippe Rizzi	»
92	D. Agatico Longo	»
93	Virgilio von Helmreichen	»
94	Almirante Krusenstern	Honorario.
95	Contra-almirante Lutke	»
96	Conde de Stackelberg	Correspondente.
97	Anatolio Demidoff	Honorario.
98	D. Damazo Antonio Larranaga	»

1843

99	Principe de Comitini	»
100	Nicoláo de Santo Angelo	»
101	Commendador Ferri	»

102	Bouillet	Correspondente.
103	Raoul Rochette	»
104	B. de Rochelle	»
105	Finn Magnussen	Honorario.
106	Barão de Langsdorff	»
107	C. C. Etienne Hermoux	Correspondente.
108	Felippe Victor Touchard	»
109	Conde de Castelnau	»
110	Dr. P. Namur	»
111	Dr. J. P. Hoebeke	»
112	S. Dutot	»
113	José Feliciano de Castilho Barreto	«
114	Conde de Thomar	Honorario.
115	D. Ferdinand de Lucca	»
116	D. Giuseppe Ceva Grimaldi (marquez)	»
117	D. Francisco Maria Avelino	Correspondente.
118	D. Felix Sant'Angelo	»
119	D. Girolano Perozzi	»
120	D. Miguel Tenore	»
121	D. Francisco Cervelleri	»
122	D. Giacomo Castrucci	»
123	D. Paulo Anamia de Lucca	»
124	D. Raphael Zarlenga	»
125	D. Giovani Semmola	»
126	Duque di Serra di Falco	»
127	D. Luigi Rizzi	»
128	D. Vicenzo Stellati	»
129	D. Luiz Sementini	»
130	Issak G. Strain	»
131	D. Pascuali Pacini	»
132	D. Pascuali Stanislão Mancini	»
133	Carlos Von Lede	»

1844

134	Mage	»
135	José Ewkank	»
136	Thomaz Ewbank	»
137	Quetelet	»
138	João da Cunha Neves de Carvalho Portugal	»
139	D. Vicente Rocafuerte	»
140	D. Thomaz C. de Mosquera	Honorario.
141	José Antonio Pardo	Correspondente.

1845

142	Alfredo Demersay	»
143	Francis Markoe Junior	»
144	Dende Imbert de Mottetlettes	»
145	D. José Vargas	Honorario.
146	Conselheiro José Joaquim Lopes de Lima	Correspondente.
147	Conde de Penafiel	»

1846

148	João Russell Bartlett	Correspondente.
149	Alberto Gallatin	Honorario.
150	Roberto Greenham	Correspondente.
151	C. Wiet	»
152	B. M. Norman	»
153	Alexandre W. Bradford	»
154	Samuel Jorge Morton	»
155	W. B. Hodgson	»
156	J. C. Milliet de St. Adolphe	»
157	L. L. Wauthier	»
158	Mauricio Rugendas	»
159	D. Vicenzo Martillaro (marquez de Villarena)	»
160	Herman E. Ludwig	»

1847

161	Eduardo Laemmert	»
162	Cicarelli	»
163	Fernando Petrich	»
164	D. Ulrico Valia	»
165	D. Antonio Ramon de Vargas	»
166	D. Thiers	Honorario.
167	Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida	Correspondente.
168	Dr. L. F. Bonjean	»

1848

169	Bispo de Angra (D. Fr. Estevão de Jesus Maria)	»
170	Bernardino José de Lessa Freitas	»
171	D. André Lamas	»
172	D. José Maria Corrêa de Lacerda	»

1850

173	D. Valentim Alsina	»

1851

174	William Prescott	Honorario.

1853

175	D. Domingos Sarmiento	Correspondente.

1857

176	D. João Maria Gutierrez	»

1859

177 Ceroni . . . . . Correspondente.

1860

178 Coronel Francisco Evaristo Leone . . . . . »
179 Jorge Cesar Figanière . . . . . »

1862

180 James C. Fletcher . . . . . »

1863

181 Frederico Francisco de Figanière. . . . . »

1864

182 Jorge Martinho Thomaz. . . . . »
183 Padre Angelo Sechi . . . . . »
184 Jorge Bancrofft . . . . . Honorario.

1865

185 Alexandre Herculano . . . . . Correspondente.

1866

186 Levy Maria Jordão. . . . . »
187 Manoel Liais. . . . . »

1868

188 Padre Brasseur de Bourbourg. . . . . »
189 Vivien de St. Martin. . . . . »
190 Henrique Ambauer Schutel . . . . . »

1869

191 D. José Rosendo Guterres. . . . . »

1870

192 Dr. D. Domingos Santa Maria. . . . . »
193 Cesar Cantu. . . . . »

1871

194	D. Bartholomeu Mitre.	Honorario.
195	Augusto Carlos Teixeira de Aragão.	Correspondente.
196	José Victorino Lastarria.	»
197	Miguel Luiz Amunategui.	»
198	Diogo Barros Arana.	»
199	Benjamin Vicuna Makena.	»

1872

200	Dr. D. Frederico Errazury.	Honorario.

1875

201	Carlos Frederico Hartt.	Correspondente.
202	Ezequiel Uricochéa	»

1876

203	Barão G. Schreiner.	Honorario.

RELAÇÃO NOMINAL

DOS SOCIOS FALLECIDOS, SEGUNDO AS NOTAS CONSTANTES DO LIVRO DE MATRICULA E COMMUNICAÇÕES FEITAS AO INSTITUTO

Presidentes honorarios

S. A. I. o principe D. Affonso.
S. A. o principe D. Sebastião de Bragança Bourbon.
S. M. Leopoldo I, rei dos Belgas.

Nacionaes

1 Agostinho da Silva Neves.
2 Conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiro.
3 Dr. Albano Antero da Silveira Pinto.
4 Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.
5 Alexandre José do Rosario.
6 Amancio João Pereira de Andrade.
7 André Alves Pereira Ribeiro Cirne.
8 Antonio Affonso Ferreira.
9 D. Antonio Joaquim de Mello (bispo de S. Paulo).
10 Antonio Alves da Silva Pinto.
11 Antonio Augusto Monteiro de Barros.
12 Senador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.
13 Conselheiro Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.
14 Dr. Antonio Corrêa de Lacerda.
15 Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.
16 Antonio Ladisláo Monteiro Baena.
17 General Antonio Eliziario de Miranda e Brito.
18 P. Dr. Antonio Bernardo da Encarnação e Silva.
19 Dr. Antonio Joaquim de Sousa.
20 Conselheiro Antonio Manoel de Mello.
21 Dr. Antonio Navarro de Abreu.
22 Antonio Joaquim Alvares do Amaral.
23 Dr. Antonio José Ferreira da Costa.
24 Antonio Pereira de Araujo Pinto.
25 Antonio Joaquim Fortes Bustamante Sá.
26 Antonio Vaz da Silva.
27 Conego Antonio Marques de Sampaio.
28 Conselheiro Antonio José da Veiga.
29 Dr. Antonio da Costa.
30 Antonio da Costa Rego Monteiro.
31 Antonio Joaquim de Mello.
32 Dr. Antonio Thomaz de Godoy.
33 Antonio Francisco Dutra e Mello.
34 Dr. Antonio Rodrigues da Cunha.
35 Dr. Antonio Gonçalves Dias.
36 General Antonio Nunes de Aguiar.
37 Commendador Antonio de Padua Fleury.
38 Antonio Rangel Torres Bandeira.
39 Antonio Diodoro de Pascual.
40 Fr. Arsenio da Natividade Moura.
41 Dr. Balthazar da Silva Lisboa.
42 Barão de Itamaracá.
43 Barão de Caçapava.
44 Barão de Quarahim.
45 Barão de Catas Altas.
46 Barão de Antonina.
47 Barão de Uruguayana.
48 Barão de Cocaes.
49 Barão de Jaguarary.
50 Barão de Cayrú.
51 Benedicto Marques da Silva Acauan.
52 Senador Bernardo Pereira de Vasconcellos.
53 Bernardo Jacintho da Veiga.

54 Brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto.
55 Braz da Costa Rubim.
56 Dr. Caetano Alberto Soares.
57 Dr. Caetano Lopes de Moura.
58 Senador Candido Baptista de Oliveira.
59 Dr. Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro.
60 Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar.
61 Carlos Emilio Adêt.
62 Senador Cassiano Espiridião de Mello e Mattos.
63 Dr. Claudio Luiz da Costa.
64 Conde da Boa Vista.
65 Conde de Irajá (bispo do Rio de Janeiro).
66 Conde de S. Salvador (arcebispo da Bahia).
67 Conde da Conceição (bispo de Marianna).
68 Conrado Jacob de Niemeyer.
69 Fr. Custodio Alves Serrão.
70 General Daniel Pedro Muller.
71 Diogo Duarte Silva.
72 Diogo Soares da Silva de Bivar.
73 Dionysio de Oliveira Silveiro.
74 Domingos Marinho de Azevedo Americano.
75 Eduardo de Sá Pereira de Castro.
76 Emilio Faustino Lins.
77 Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.
78 Conselheiro Ernesto Ferreira França.
79 Estevão Raphael de Carvalho.
80 Senador Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara
81 Dr. Felizardo Toscano de Brito.
82 Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta.
83 General Firmino Herculano de Moraes Ancora.
84 Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão.
85 Conselheiro Francisco Freire Allemão.
86 Francisco Agostinho Gomes.
87 Dr. Francisco de Sousa Martins.
88 Conselheiro Francisco Ramiro de Assis Coelho.
89 Francisco Xavier Monteiro da França.
90 Senador Francisco de Paula Souza e Mello.
91 Francisco Freire de Carvalho.
92 Dr. Francisco de Paula Candido.
93 Fr. Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão.
94 Dr. Francisco de Paula Menezes.
95 Dr. Francisco Antonio Ribeiro.
96 Senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
97 Senador Francisco de Paula Almeida e Albuquerque.
98 Francisco Alvares Machado de Vasconcellos.
99 Desembargador Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.
100 Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
101 Fr. Francisco de Mont'Alverne.
102 Senador Francisco de Lima e Silva.
103 Dr. Frederico Augusto Pamplona.
104 Frederico Carneiro de Campos.
105 Fructuoso Luiz da Motta.
106 Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.
107 Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.
108 Gaspar José Lisboa.
109 Dr. Giacomo Raja Gabaglia.
110 Dr. Gonçalo da Silva Porto.
111 Conselheiro Gustavo Adolpho de Aguilar Pantoja.
112 Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde.
113 Senador Herculano Ferreira Penna.
114 General Henrique Marques de Oliveira Lisboa.
115 Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.
116 Coronel Ignacio Alvares Pinto de Almeida.
117 Dr. Ignacio de Barros Vieira Cajueiro.
118 Dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo.
119 Padre Ignacio Rodrigues Bermude.
120 Innocencio da Rocha Galvão.
121 Jacintho Pinto Teixeira.
122 Conselheiro Jacintho Roque de Senna Pereira.
123 Conego Januario da Cunha Barbosa.
124 Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho.

125 Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.
126 Dr. João Antonio de Azevedo.
127 João Antonio de Sampaio Vianna.
128 Senador João Antonio de Miranda.
129 João Benedicto Gaspar de Giffining.
130 General João Carlos Pardal.
131 João Coelho Bastos.
132 Dezembargador João Candido de Deus e Silva.
133 João Caetano da Costa e Oliveira.
134 João Carlos Pereira Pinto.
135 Dr. João Duarte Lisboa Serra.
136 João Eleuterio Garcez Gralha.
137 João Francisco de Sousa Coutinho.
138 Dr. João Fernandes de Barros.
139 João Francisco Lisboa.
140 João Gomes Machado Corumbá.
141 João Huet de Bacellar Pinto Guedes.
142 João Henrique de Mattos.
143 Dr. João José Barbosa de Oliveira.
144 Dr. João José de Carvalho.
145 Conselheiro João José de Oliveira Junqueira.
146 Dr. João José de Moura Magalhães.
147 General João Paulo dos Santos Barreto.
148 João de Siqueira Tedim.
149 Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.
150 Joaquim Candido Guillobel.
151 Dr. Joaquim Caetano da Silva.
152 Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles.
153 Senador Joaquim Franco de Sá.
154 Conselheiro Joaquim Floriano de Toledo.
155 Senador Joaquim Francisco Vianna.
156 Joaquim Gonsalves Ledo.
157 Joaquim José Luiz de Sousa.
158 Jesembargador Joaquim Nunes Machado.
159 Padre Joaquim de Santa Escolastica Mavignier.
160 Senador Joaquim Vieira da Silva e Sousa.
161 Dr. Joaquim Vicente Torres Homem.
162 Dr. José Alves da Cruz Rios.
163 Dr. José Agostinho Vieira de Mattos
164 Monsenhor José Antonio Marinho.
165 D. José Affonso de Moraes Torres (bispo do Pará).
166 José Antonio da Silva Chaves.
167 Dr. José Augusto Gomes de Menezes.
168 Dr. José de Araujo Coutinho.
169 Senador José Antonio da Silva Maia.
170 José Antonio Lisboa.
171 D. José de Assis Mascarenhas.
172 Dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto.
173 D. José Antonio dos Reis (bispo de Cuyabá).
174 Dr. José Bernardo Fernandes Gama.
175 Dr. José Christiano Garção Stockler.
176 José Christino da Costa Cabral.
177 Senador José Clemente Pereira.
178 Conego José Constantino Gomes de Castro.
179 José Domingues de Athayde Moncorvo.
180 Dr. José Eloy Ottoni.
181 José Eloy Pessoa.
182 José Francisco da Silva Cardoso.
183 José Freire de Andrade Parreiras.
184 José Francisco de Paula Cavalcanti.
185 José Florindo de Figueiredo Rocha.
186 Desembargador José Ferreira Souto.
187 José Francisco de Andrade Almeida Monjardim.
188 José Franklin de Massena e Silva.
189 General José Ignacio de Abreu e Lima.
190 José Jacques da Costa Ourique.
191 Senador José Joaquim Fernandes Torres.
192 Conselheiro José Joaquim da Rocha.
193 Brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira.
194 Conego José Luiz de Freitas.
195 José Lino de Moura.
196 Dr. José Marcellino da Rocha Cabral.

197 José Marques Lisboa.
198 José Manoel do Rosario.
199 Conselheiro José Mariani.
200 José Maria Velho da Silva.
201 José Martins Pereira de Alencastre.
202 Dr. José de Paiva Magalhães Caivet.
203 Conselheiro José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo.
204 José Procopio de Castro.
205 José de Rezende Costa.
206 José Ricardo da Costa Aguiar e Andrada.
207 Commendador José Ribeiro da Silva.
208 Conego José da Silva Guimarães.
209 José de Sá Bittencourt e Câmara.
210 Fr. José de S. Bento Damazio.
211 Fr. José de S. Alberto Cardoso.
212 Fr. José de Santa Euphrasia Peres.
213 Senador José da Silva Mafra.
214 José Tiburcio Carneiro de Campos.
215 Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida.
216 José Ventura Boscoli.
217 Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.
218 Dr. Justiniano José da Rocha.
219 Ladisláo dos Santos Titara.
220 Dezembargador Leocadio Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza.
221 Conselheiro Libanio Augusto da Cunha Mattos.
222 Lino Antonio Rabello.
223 Padre Lino do Monte Carmello Luna.
224 Lourenço da Silva Araujo Amazonas.
225 Luiz Aleixo Boulanger.
226 Luiz Antonio de Castro.
227 Desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.
228 Luiz Augusto May.
229 Luiz Antonio Patricio da Silva Manso.
230 Conego Luiz Antonio da Silva e Sousa.
231 Conego Luiz Gonsalves dos Santos.
232 Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.
233 Luiz Gomes Ferreira.
234 Luiz Henrique Ferreira de Aguiar.
235 Luiz Moitinho de Lima Alvares e Silva.
236 Luiz Maria da Silva Pinto.
237 Fr. Luiz de Santa Theodora.
238 Senador Manoel Alves Branco.
239 » Manoel Antonio Galvão
240 Capitão de fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira.
241 D. Manoel de Assis Mascarenhas.
242 Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho S. Chichorro.
243 Manoel de Cerqueira Lima.
244 Senador Manoel Felizardo de Sousa e Mello.
245 Manoel Ferreira Lagos.
246 Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.
247 Manoel José Pires da Silva Pontes.
248 Manoel José de Albuquerque.
249 Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.
250 D. Manoel Joaquim Gonsalves de Andrade (bispo de S. Paulo).
251 Conselheiro Manoel José de Sousa França.
252 Dr. Manoel Maria do Amaral.
253 Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
254 Dr. Manoel de Mello Franco.
255 Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro.
256 Manoel Mauricio Rebouças.
257 Senador Manoel do Nascimento Castro e Silva.
258 Manoel Odorico Mendes.
259 Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba.
260 Manoel Rodrigues da Costa.
261 Fr. Marcellino do Coração de Jesus.
262 Conego Marcellino José da Ribeira S. Bueno.
263 D. Marcos Antonio de Sousa (bispo do Maranhão).
264 Marquez de Abrantes.
265 » de Baependy.
266 » de Itanhaem.
267 » de S. João da Palma.
268 » de Lages.
269 » de Mont'Alegre.
270 » de Maricá.

271 Marquez de Olinda.
272 » de Paranaguá.
273 » de Paraná.
274 » de Sapucahy.
275 » de Santa Cruz (arcebispo da Bahia).
276 » de Valença.
277 Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada.
278 Maximiano Augusto Pinto.
279 Maximiano Antonio da Silva Leite.
280 Miguel Ferreira Tavares.
281 Miguel de Frias Vasconcellos.
282 Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.
283 Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.
284 Conselheiro Miguel de Sousa Mello e Alvim.
285 Monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno.
286 Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.
287 Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite.
288 Nicoláo da Silva Lisboa
289 Conselheiro Paulo Barbosa da Silva.
290 Fr. Paulo da Conceição Moura.
291 Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde.
292 Pedro Affonso de Carvalho.
293 Pedro Carvalho de Moraes.
294 Conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral.
295 Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar.
296 General Raymundo José da Cunha Mattos.
297 Rodrigo Soares Cid de Bivar.
298 Fr. Rodrigo de S. José.
299 Dr. Rodrigo de Sousa da Silva Pontes.
300 Santiago Nunes Ribeiro.
301 Senador Saturnino de Sousa e Oliveira.
302 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
303 Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.
304 Senador Theophilo Benedicto Ottoni.
305 Dr. Thomaz Gomes dos Santos.
306 Dr. Thomaz José Soares de Avellar.
307 Thomé Maria da Fonseca e Silva.
308 Conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida.
309 Tiburcio Antonio Craveiro.
310 Desembargador Tristão Antonio de Alvarenga.
311 Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.
312 Dr. Vicente José da Costa Cabral.
313 Visconde de Inhomirim.
314 » de Itabayana.
315 » de Itauna.
316 » de Inhauma.
317 » de Itaborahy.
318 » de Jerumirim.
319 » de Jequitinhonha.
320 » de Maranguape.
321 » de Macahé.
322 » da Parnahyba.
323 » da Pedra Branca.
324 » do Rio Vermelho.
325 » de Santo Amaro.
326 » de Sousa Franco.
327 » de S. Leopoldo.
328 » de S. Lourenço.
329 » de Sepetiba.
330 » do Uruguay.
331 » de Uberaba.
332 Wenceslão Antonio Ribeiro.

Estrangeiros

1 Adolpho Antonio Frederico de Schewelok.
2 Adriano Balbi.
3 Adriano Ernesto de Castilho Barreto.
4 Affonso de Lamartine.
5 D. Agostinho Guilherme Charem
6 Alexandre de Humboldt.
7 Alexandre Magno de Castilho.
8 Cardeal Angelo May.
9 Antonio Lopes da Costa Almeida.
10 Augusto de Saint-Hilaire.
11 Barão de Planitz.
12 Barão Leopoldo de Daizer.
13 Barão Walckenaer.
14 Cardeal Bartholomeu Pacca.
15 D. Carlos Antônio Lopes.
16 Conde de Camaldoli.
17 Conde de Molé.

18 Conde Ney.
19 Debret (João Baptista).
20 Diogo Kopke.
21 Duque de Doudeauville.
22 Duque de Palmella.
23 Duque de Saldanha.
24 D. Florencio Varella.
25 D. Francisco de Borja Margarino de Cerrato.
26 D. Fr. Francisco de S. Luiz.
27 Frederico Luiz Guilherme de Warnagen.
28 Francisco Guizot.
29 D. Genaro Merolla.
30 Ildefonso Leopoldo Bayard.
31 Innocencio Francisco da Silva.
32 Jacob Van Erven.
33 J. B. Eyriés.
34 João Henrique Freese.
35 João Quincy Adams.
36 Joaquim Pedro Cardoso Casado Giraldes.
37 Jomard.
38 D. José Delavat y Rincon.
39 José Francisco Sigaud.
40 Cavalleiro José de Lucca.
41 José Manoel Valdez y Palacios.
42 José da Silva Carvalho.
43 José Silvestre Rabello.
44 Julio Frank.
45 Julio Frederico Koeller.
46 Julio de Wallestein.
47 Letronne.
48 L. Agassis.
49 Luiz Augusto Rabello da Silva.
50 Luiz Riedel.
51 Manoel José Maria da Costa e Sá.
52 D. Manoel de Portugal e Castro
53 Manoel y Paz Soldan.
54 Marquez de Sá da Bandeira.
55 D. Martim Fernandes de Navarrete.
56 D. Martius (Carlos Frederico).
57 Cardeal Mezofante.
58 Dr. Mure.
59 Orfila.
60 Pedro Clausen.
61 Pedro de Angelis.
62 Principe de la Moskowa.
63 Reybaud.
64 Roberto Southey.
65 Rodrigo da Fonseca Magalhães
66 Roque Schuch.
67 Scipião Domingos Fabrini.
68 Cavalheiro St. Georges.
69 Silvestre Pinheiro Ferreira.
70 Theodoro Miguel Villardebo.
71 Theodoro Monticelli.
72 Visconde de Castilho.
73 Visconde de Chateaubriand.
74 Visconde de Almeida Garrett.
75 Visconde de Osery.
76 Visconde de Santarem.
77 Washington Irving.
78 Wenceslão Paunero.

Resumo

Actuaes

Socios nacionaes	201
Estrangeiros	203

Fallecidos

Nacionaes	332
Estrangeiros	78
	314

DIARIO

OU

NARRAÇÃO HISTORICA

DE

MATHEUS VAN DEN BROECK

contendo o que elle viu e realmente aconteceu no começo da revolta dos portuguezes no Brasil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas

---

TRADUZIDO DO HOLLANDEZ PELO BACHAREL

JOSÉ HYGINO DUARTE PEREIRA

2.ª Edição acrescentada com notas

e pelo mesmo senhor offerecida ao Instituto Historico

AO LEITOR

São as *memorias* curiosos documentos historicos. As particularidades que encerram, e a sua mesma parcialidade, pintam muitas vezes melhor os homens e as épocas do que bem elaboradas historias.

Parece-me que n'este caso está o *Diario* ou *Narração Historica* de Matheus van den Broeck, cuja versão dou agora á estampa. Escripta sem artificio, segundo as lembranças e impressões de quem testemunhou os acontecimentos e n'elles teve parte, é um quadro vivo, embora tosco, da luta de duas nacionalidades separadas pela lingua, pelos costumes e crenças religiosas.

Os que cultivam a historia patria lerão sem duvida com interesse o combate da *Casa Forte*, a prisão do autor, sua

viagem por terra á Bahia, o conselho de guerra na fortaleza de Nazareth, a carta de Hoogh-straten a Hondius e outros episodios.

Netscher diz do *Diario* de Van den Broeck que é — *fort curieux et très rare*, e o Sr. visconde de Porto Seguro recommenda tambem a sua leitura, conjunctamente com a do livro não menos curioso do borgonhez Pierre Moreau.

Escriptos d'esta natureza são uteis e indispensaveis subsidios, não só ao historiador, como aos que querem adquirir um conhecimento aprofundado da historia patria.

Peço toda a benevolencia do leitor esclarecido para a minha versão. Confesso os seus defeitos, mas devo tambem declarar que muitos d'elles, pelo menos os de estylo, são inevitaveis.

Tive o pensamento de discutir as difficuldades do texto em notas explicativas, e já havia escripto algumas, quando mudei de proposito, porque o commentario sahiria longo e enfadonho, attentas ás incorrecções da linguagem do autor e ás muitas faltas de impressão que se notam no texto.

Terminando, cumpre-me agradecer ainda uma vez os muitos obsequios, com que o Sr. José de Vasconcellos me tem honrado. Pôz á minha disposição a sua bibliotheca, que é um thesouro, e as columnas do seu conceituado *Jornal do Recife*, e de uma e outra cousa tenho usado largamente. O exemplar do *Diario* de Van den Broeck, bem como varias outras obras, tão raras quanto preciosas, que se acham em meu poder, lhe pertencem. Portanto me é grato dar-lhe um publico testemunho de que tantas attenções e finezas me têm summamente penhorado.

Recife, 28 de Agosto de 1875.

José Hygino Duarte Pereira.

DIARIO DE MATHEUS VAN DEN BROECK

Claro parece que a traição dos portuguezes em Pernambuco foi traçada na Bahia de Todos os Santos, e é fóra de duvida que o plano foi posto por obra com sciencia do rei de Portugal por meio dos seus enviados, que vieram a Pernambuco como embaixadores de amizade e alliança. São esses enviados naturaes da terra; seus pais e amigos assistiam em Pernambuco e na capitania da Parahyba; durante a passada guerra elles tiveram sempre na campanha a principal autoridade, e na presente servem André Vidal de Negreiros como mestre de campo, e Nicoláo Aranha como capitão-mór. Pelos fins do anno de 1644 vieram em embaixada ao Recife, trazendo cartas mui cortezes do rei de Portugal aos nobres e altos conselheiros, nas quaes el-rei lhes agradecia o muito obsequio, com que tratavam os moradores portuguezes (1). Dest'arte houveram os ditos embaixadores permissão de livre ingresso em nossas terras, fortalezas e guarnições, e d'ella se serviram para melhor pôr em effeito sua traição (como está agora manifesto), frequentando André Vidal diariamente a casa de João Fernandes Vieira.

No começo d'este anno de 1645, correram vozes e boatos em Pernambuco de como na Bahia se faziam aprestos de guerra, eram chamadas á cidade as tropas que se achavam fóra e se levantavam novas companhias. Em Março pouco

(1) André Vidal de Negreiros veiu duas vezes ao Recife: uma em 1642, e a outra em Agosto ou Setembro de 1644, acompanhado de Nicoláo Aranha. Não consta que se apresentassem em 1644 como embaixadores ou fossem portadores de cartas do rei, antes pretextaram que vinham tratar de negocios particulares, aquelle pedindo permissão para visitar o pai na Parahyba, e este para levar duas irmãs que tinha no Recife.

mais ou menos propalou-se geralmente que eram chegadas á terra tropas bahianas, mas não foram essas novas tomadas em consideração. No ultimo de Maio vieram noticias mais seguras, como D. Filippe Camarão e Henrique Dias haviam passado o rio de S. Francisco, e marchavam para Alagôas. Os nossos, pela sua muita confiança, não tiveram conta com essas noticias, mas depois bem viram quanto andaram mal avisados (2).

17 de Junho. — Amador de Araujo, senhor do engenho Tabatinga, sito entre Santo Antonio do Cabo e Ipojuca, levantou-se contra o nosso Estado, aprisionou os neerlandezes da freguezia de Ipojuca, pôl-os a ferros e metteu-os no convento de S. Francisco. Os portuguezes mataram logo a tres judeus.

18.— Reuniu Amador todos os seus, que seriam em numero de quatrocentos homens, no engenho Tabatinga. Ahi começaram a fazer seus armazens e a se prover de armas.

21.— De Santo Antonio do Cabo foi expedido o tenente Jacob Flemmingh, com trinta soldados e doze de cavallo, para saber de Amador de Araujo o que queriam os revoltosos, porque tomaram armas, em nome de quem, e contra quem? Foi-lhe respondido que de si mesmos se puzeram em armas contra os flamengos, sob cuja tyrannia não mais queriam viver.

Idem.— Para lá seguiu do Recife o Sr. Hendrick van Hous (3), tenente-coronel e chefe da milicia no Brasil, le-

(2) Da carta que o supremo conselho dirigiu a 13 de Fevereiro de 1645 á assembléa dos dezenove, se vê o que o mesmo conselho sabia ácerca dos manejos e intuitos dos conspiradores. Encontra-se esta carta nas *Datas celebres e factos notaveis da historia do Brasil*, pag. 213.

(3) O autor escreve indifferentemente Hous ou Haus.

vando comsigo alguns quatrocentos homens, a saber: duzentos brancos e duzentos indigenas; e em Santo Antonio do Cabo recebeu o reforço de oitenta soldados e vinte e dois paisanos montados. A' seguinte manhã, 23 do corrente mez, abalou com esta força para Tabatinga, e, chegando ao posto avançado dos rebeldes, logo romperam estes fogo e se puzeram em retirada. Os nossos os seguiram, e foram encontrar na igreja de Santa Luzia bom esbulho de vestidos de mulher. Aqui os indigenas mataram um ermitão e um sapateiro. Obra de meia hora de viagem de Ipojuca encontraram Amador de Araujo com trezentos ou quatrocentos homens, postos em ordem de batalha, para, ao que parecia, fazer-nos rosto, mas, tanto que a nossa vanguarda atirou, se puzeram em fugida, e sendo acossados pelos nossos, que lhes mataram vinte e dois ou vinte e tres homens, se lançaram a monte. Avançou o chefe Hous para Ipojuca, onde encontrou no convento trinta ou quarenta neerlandezes todos mettidos em ferros: eram paisanos que assistiam na campanha, e haviam sido aprisionados por Amador de Araujo.

24. — O Sr. chefe Hous fez sahir algumas partidas para procurar e incommodar o inimigo; entre outros pôz-se em campo o tenente Wenzel Smit com cem indigenas, e, sendo no engenho Tabatinga, fizeram-n'o retroceder, com perda de oito ou dez homens, alguns portuguezes, que estavam de emboscada.

25.— A maior parte dos rebeldes portuguezes de Ipojuca vieram pedir novos passaportes, promettendo estarem fielmente á nossa obediencia, e foram promptamente attendidos pelo chefe Hous. Este mesmo dia foi apprehendido um certo Francisco Godinho, lavrador de Amador de Araujo e um dos principaes rebeldes. Como este sujeito mandára levantar uma forca em Ipojuca para aquelles que se não

quizessem revoltar, o Sr. tenente-coronel o mandou pendurar de sua propria machina.

Na entrada de Julho abalou o tenente-coronel Hous de Ipojuca para Santo Antonio do Cabo, deixando ahi o tenente Flemmingh com trinta soldados.

Pouco mais ou menos n'esta data chega ao Recife a noticia de como João Fernandes Vieira tambem havia reunido gente, e se acolhêra á mata, que fica acima de S. Lourenço, para onde iam diariamente affluindo os revoltosos(4). Sahiu ao seu encontro o capitão Jan Blaer com alguns trezentos homens, a saber: noventa voluntarios, cem soldados e mais de cem indigenas, que foi a maior força que os nossos poderam retirar das guarnições. E porque o capitão Blaer teve noticia que Vieira, havendo estado no engenho Masiappe (Massiape), se encaminhára para S. Lourenço com perto de mil homens, aguardou a vinda do tenente-coronel Hous para fazer-se em um corpo com elle,e então acommetterem ambos os rebeldes.

2 de Julho. — Avançou o tenente-coronel Hous de Santo Antonio para Muribeca, mas, por causa de copiosas chuvas (5), não pôde ir além do Engenho Velho, onde houve noticia que João Fernandes Vieira era para as bandas de S. Lourenço, e alli esperava Amador de Araujo.

3.—Seguiu o chefe Hous para Muribeca,onde se achavam alguns dos rebeldes. Estes, porém, dando fé dos nossos, logo se recolheram ao mato.

(4) Já anteriormente ao levantamento dos moradores de Ipojuca sabiam os do supremo conselho que João Fernandes Vieira, e mais chefes dos *independentes*, haviam abandonado suas casas e andavam foragidos. Nieuhoff, pag. 70 e seguintes; Callado, pag. 177 e 178; Fr. Rafael de Jesus, liv. 6, n. 30.

(5) « Sobreveiu uma invernada tão grande qual nunca os homens antigos do Brasil se lembram ter visto. » Callado, pag. 172.

7.— Como, por causa das muitas chuvas, não pôde o chefe Hous proseguir em sua marcha para cima por Santo Amaro, seguiu para baixo pela Varzea, caminho de S. Lourenço.

8.— Sobre a noite foi a S. Lourenço, onde não encontrou viva alma, a não ser um sargento que sahira do Recife com dezesete homens para haver farinha. Um irlandez, chamado Thomas de Banck, que se passára para os rebeldes, os trahira e matára.

9. — De manhã cedo partiu o chefe para Masiappe, deixando em S. Lourenço um alferes, Jan Copijn, com vinte soldados para chamar ás suas casas os moradores, que de medo se haviam em sua maior parte dispersado. A meio caminho encontrou-se com o capitão Blaer, que se achava á frente de alguns trezentos homens entre brancos e indigenas,de modo que agora faziam os nossos o numero de setecentos homens. Como declarasse o capitão Blaer que, segundo estava informado, João Fernandes Vieira se achava no engenho de Arnaud de Olanda com mil ou mil e cem homens, assentou o Sr. tenente-coronel de seguir para Masiappe, e logo fez a tropa passar o rio em jangadas, afim de entrar no engenho por traz e assim sorprender os rebeldes.

10. — Como a tropa foi da outra banda, o Sr. tenente-coronel, depois do meio-dia, recebeu aviso dos nobres e altos Srs. conselheiros que toda Ipojuca se levantára de novamente, e Amador de Araujo puzéra cêrco a Santo Antonio do Cabo com seiscentos rebeldes, e já havia morto um sargento e dezeseis homens. Apezar d'esta noticia, continuou o Sr. tenente-coronel a avançar para o engenho. Sobrevindo a noite, succedeu que os indigenas se tomassem de um terror panico no mato por causa de um cavallo que disparára por elle. Perdeu-se ahi um alferes,

que, tendo-se transviado da tropa, não tornou mais a apparecer.

A' tardinha do seguinte dia chegou o chefe Hous ao engenho de Arnaud de Olanda, onde os rebeldes haviam estado em numero passante de mil, mas, avisados da vinda dos nossos, se tinham em sua maior parte retirado, menos duzentos homens. Sendo estes tambem advertidos pelos tiros de sua sentinella (apprehenderam e assassinaram vilmente um dos nossos), se puzeram igualmente em fugida. Os nossos acudiram logo ao fogo, e passaram á espada a sentinella e mais tres ou quatro homens.

Ao outro dia appareceu um portuguez com uma bandeirola branca para pedir perdão, mas os indigenas logo o degolaram, sem lhe dar lugar a ser ouvido. Este mesmo dia o capitão Blaer teve ordem de sahir com um bom troço em procura do inimigo, que se havia retirado para Tapicuna (Tapacurá,) mas, por estarem crescidas as aguas do rio, não pôde ir ter ao engenho. O Sr. tenente-coronel mandou tambem que o capitão Fallo, com trezentos homens entre brancos e indigenas, fosse levantar o cêrco de Santo Antonio.

A' manhã de 16 chegou este capitão á Muribeca, mas ahi ficou, porque recebeu uma carta dos altos conselheiros, ordenando-lhe que não avançasse antes de se juntar com o Sr. tenente-coronel, porquanto achava-se o inimigo numeroso em torno de Santo Antonio. N'este entretanto os rebeldes, avisados por um André Soares, retiraram-se de Santo Antonio por Gouaou (Grujahú ?).

17. — Chegou á Muribeca o Sr. tenente-coronel com o resto das nossas forças, e logo ordenou ao capitão Blaer que se fizesse na volta de Santo Antonio do Cabo com duzentos homens entre brancos e indigenas. Mas, como o inimigo já se havia retirado, não o encontrou o capitão Blaer, e a 22 tornou á Muribeca.

28. — O Sr. tenente-coronel seguiu de Muribeca para Geboatas (Jaboatão), onde teve alguns recontros, mas de pouca consideração. Depois de alguns dias dirigiu-se aos curraes (*couralen*) de João Fernandes Vieira.

2 de Agosto. — O Sr. tenente-coronel chegou á casa do Covas (6), onde pernoitámos. Ao outro dia, 3 do corrente mez, puzemos fogo á casa e tendas, onde acampára o inimigo, e nos puzemos a caminho. Tendo avançado obra de tres ou quatro leguas, acercámo-nos de um posto avançado do inimigo, que atirou contra os da nossa vanguarda, e se retirou para os seus, que eram da outra banda do rio. Os nossos vadearam tambem o rio, cujas aguas davam-lhes pela cintura, e sahiram em uma pequena campina ao sopé de um monte, assim coberto de tabocas ou cannas cortantes, que não podiam vêr o inimigo que alli estava em numero grosso. Nada obstante, os nossos, que tambem eram numerosos, o foram buscar com muita coragem, do que se seguiram muitas mortes e ferimentos, assim de officiaes como de soldados. Os indigenas houveram-se optimamente, e brigaram com valor. Durou este combate desde as duas horas da tarde até que a noite veiu separar os combatentes. Como a nossa polvora estava quasi de todo consumida, o chefe Hous retirou-se durante a noite para Tapicura, levando o maior numero possivel de feridos. Perdemos uns duzentos homens, uns mortos e outros feridos, entre os quaes varios officiaes, como o capitão Andries Fallo, atravessado por uma bala, do que veiu depois a morrer no Recife; o capitão Sicquema ferido em tres partes, o tenente Hoyckesloot morto, o tenente Jacob Hemel

(6) Engenho de Belchior Rodrigues Covas, cuja casa de vivenda era, diz Callado, pag. 193, « a mais alterosa e espaçosa que no sertão de Pernambuco havia. »

morto, o tenente Schot ferido mortalmente (depois morreu), e mais outros.

Creio que o inimigo não recebeu tambem pequeno detrimento (7); pelo menos sei que perdeu duas pessoas principaes: o capitão João Paes Cabral e Ignacio Mendes de Azevedo, e outros; e pois não tem muito de que gloriar-se. E se não fôra a estreiteza do passo, que apenas permittia caminharem emparelhados dois homens, bem como o grande escarpamento do monte, e as tabocas cortantes que muito estorvaram os nossos, pois os mais dos nossos andavam descalços, as cousas houveram facilmente corrido de modo diverso.

4. — O Sr. tenente-coronel chegou á Tapicura, e d'ahi seguiu para S. Lourenço, onde repousámos alguns dias, e nos provemos de polvora, chumbo e morrões. Seguiu depois para o engenho Nassou, na Varzea, onde acampou.

N'este entretanto haviam desembarcado em Tamandaré os mestres de campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, com mil e setecentos ou mil e oitocentos homens vindos da Bahia. Sem detença marcharam para Serinhaem, cujo fortim sitiaram e tomaram, e muito mal se houveram com os indigenas, não cumprindo com o que haviam promettido (8). Procedendo em sua marcha, desceram para Ipojuca afim de cercar tambem Santo Antonio, mas ficaram em Pindova (Pindoba).

(7) Os nossos, segundo Fr. Raphael de Jesus, liv. VII, n. 21, tiveram 37 feridos e 28 mortos.

(8) Segundo o artigo 5º da capitulação do forte de Serinhaem, « o commandante e o capitão (Samuel Lambert e Cosme de Aloucheron) entregaram aos portuguezes os indios com suas mulheres e filhos, como subditos que são do rei D. João IV, a quem Deus guarde. »

« Os indios serão entregues á discrição e prudencia dos Srs. governadores, á cuja cortezia e bom acolhimento o commandante e capitão os recommendam.

Foram estrangulados uns 33. Vide Nieuhoff, pag. 120 e 121.

10. — Em Sánto Antonio do Cabo receberam os nossos a noticia de haverem as tropas da Bahia seguido de Pindova e chegado á Tabatinga ; noticia que logo foi communicada aos altos conselheiros. Estes ordenaram ao ex-capitão de cavallaria Jasper van der Ley, coronel dos paisanos, que deixasse Santo Antonio, e se retirasse para a fortaleza de Nazareth (*van der Dussen*), no Pontal, o que Ley effectuou entre os dias 11 e 12.

O inimigo chegou uma hora tarde para sorprender os nossos em Santo Antonio, mas ahi incorporou-se com João Fernandes Vieira, bem como com Camarão e Henrique Dias, que por terra tinham vindo da Bahia. Assim, que tinham ao presente reunidas todas as suas forças em Santo Antonio.

Idem. —Porto Calvo.— Desde o começo de Junho andavam o Camarão e Henrique Dias com mil e quatrocentos ou mil e quinhentos homens, entre indigenas e negros, na mata de Santo Antonio Grande, não podendo avançar, como desejavam, por causa das copiosas chuvas. N'este meio tempo fizeram os nossos seu armazem no forte, e os paisanos foram postos a cargo do capitão David de Vries. Na entrada de Julho, tendo os do forte recebido noticias do Recife, ficaram sabendo que os moradores se haviam revoltado, e que o tenente-coronel Hous se puzéra em campo para accommodal-os ou fazer-lhes rosto. E começaram os camponezes a cercar de tal modo aquelle forte, que os nossos não ousaram mais deixar o abrigo de suas muralhas. E' assim que, tendo o commandante Piere Chan Fliery mandado na entrada de Agosto que o alferes Willem Robberts fosse com doze soldados escoltar pelo rio o barco do capitão Pieter Claesz, e sendo acompanhado voluntariamente o dito alferes pelo secretario Ravenswap e mais cinco homens, entre paisanos e gente de trem, a 6

soube-se por dois soldados escapos que os portuguezes, emboscados em numero de sessenta, haviam mettido á espada todos os nossos; e d'este modo proveram-se os rebeldes de boas armas. Ficaram, pois, os nossos inteiramente cercados e apertados em seu forte. Como estavam mui arruinadas as muralhas, começaram a reparal as, conforme podiam, e a fortalecer a praça com palissadas, e no meio d'ella levantaram um cavalleiro, que tudo dominava. Em dito forte alojou-se o capitão David de Vries com os paisanos. A 7 descobriram que com as copiosas chuvas penetrára agua na cava da polvora, e sendo esta pouca, ficou quasi de todo deteriorada. A 8 passou-se para o inimigo o francez Francisco Piscot, que era sargento dos burguezes, e por elle ficaram sabendo os contrarios o estado do nosso forte. A 9 diligenciou David de Vries, acompanhado de alguns soldados, recolher para dentro do forte o gado, que vagava ao redor d'elle, pois o inimigo tencionava leval-o; de feito foram recolhidas algumas cabeças. Tendo o inimigo assentado os seus quarteis ao alcance do canhão do forte, mas por traz de montes, não ousaram mais os nossos pôr a cabeça de fóra.

11. — Forte *Mauritius* no rio de S. Francisco. — De manhã ordenou o commandante Samuel van Koyn (pois suspeitava traição) que dois soldados fossem recommendar aos da campanha trouxessem para junto do forte as setenta cabeças de gado em que tinham sido tributados pelos escabinos; esses soldados foram cruelmente mortos. Este mesmo dia chegaram da Bahia por terra duas companhias ao mando de Nicoláo Aranha e do capitão Francisco Lopes, acompanhadas de alguns oitenta camponezes do Rio Real, bem armados e commandados pelos capitães Diogo de Oliveira e Pedro Aranha, os quaes se mostraram ao outro dia pelas 10 horas. Tomaram-nos um batel grande, causan-

do-nos assim não pequeno damno. Os marinheiros, que estavam no matto, percebendo que lhes levavam o batel, gritaram — Quem está ahi? e responderam-lhes com tres tiros. Jogou o canhão do forte, mas o inimigo desceu o rio no batel, e depois o queimou. Em dito forte nada haviam sabido anteriormente ácerca da revolta, e esperavam que permanecessem fieis os moradores; souberam, porém, que tres ou quatro dias antes elles haviam assassinado alguns paisanos neerlandezes, *lavradores de roça*, pescadores, *feitores de curraes* (9), ao todo trinta e seis ou trinta e sete homens. Tambem mataram sete soldados e mal feriram o tenente Hans Koeger, que haviam sahido para pôrem sob a protecção do forte as canôas, que estavam no rio, ou afundal-as afim de impedir ao inimigo a navegação do mesmo rio; deram quartel ao tenente, mas tres dias depois o mataram.

12. — Os rebeldes ajudados das tropas bahianas puzeram cêrco ao forte, e deputaram aos nossos o parocho d'aquelle districto, chamado Amaro Martins, para requerer a entrega da praça. Allegou o enviado que por então podiam os nossos obter quartel, porquanto o commandante Aranha viéra da Bahia em soccorro dos hollandezes, ao passo que os moradores desejavam matal-os todos. A' estas e outras razões que taes respondeu o commandante Koyn que, se o capitão Aranha viéra como amigo, como tal ser-lhe-hia bem aceito, mas de outro modo não, pois estava bem provido de polvora e bala. Com este recado retirou-se o guapo embaixador. Logo depois ouviu-se toque de caixa, e foi o inimigo assentar acampamento ao lado de Penedo, por traz de um monte. Não cuidaram mais os nossos que em reparar as muralhas e preparar outros

(9) As palavras sublinhadas são textuaes.

meios de defesa, e não mais ousaram sahir do recinto da praça.

Este mesmo dia os do Recife avistaram ao mar varias velas, que conheceram serem portuguezas. Sobre a noite essas velas deram fundo diante do Recife e ao sul dos nossos navios, que em numero de cinco estavam surtos no porto. Compunha-se a armada portugueza de vinte e oito velas (10), e tinha por almiranta um grande galeão. O Sr. almirante Lichthardt passou-se sem detença ao porto, e providenciou ácerca dos nossos navios. A' noite converteram em brulote o naviozinho *Gulden Ree* para queimar o grande galeão, que não seria facilmente tomado; os navios *Deventer* e *Propheet Elias* porfiaram por se fazer ao mar, mas o vento cursava d'elle e não poderam apartar-se da costa.

13. — Amanheceu ainda perto dos nossos navios a armada portugueza com bandeiras brancas, ao que responderam os nossos arvorando a bandeira vermelha (11) e o pavilhão do principe. Ordenou o Sr. almirante que se dirigissem á armada portugueza a sua chalupa e batel, e os portuguezes lhe enviaram dois embaixadores em uma pequena caravela. O capitão do navio *Uytrecht*, tendo sido mandado pelo almirante ao galeão, foi mui bem recebido do general, e de volta informou ao Sr. Licht-hardt que a capitánea portugueza era um poderoso vaso, contendo, segundo sua estimação, alguns trezentos homens. Seguiu logo para terra o nosso almirante com os ditos embaixadores, que foram recebidos pelos Srs. altos conselheiros e immediatamente ouvidos. Eram embaixadores do general

(10) Trinta e sete.

(11) *Le drapeau rouge, au milieu du quel estoit representé un bras nud, tenant un coutelas à la main, signal ordinaire à provoquer quelqu'un au combat....* Moreau, pag. 73.

da armada Salvador Correa de Sá, e traziam uma carta do governador-geral da Bahia, Antonio Telles da Silva dirigida aos nobres e altos Srs. conselheiros. Em dita carta se continha o seguinte :

« Em minha carta anterior assegurei a vossas nobrezas que, segundo as ordens de el-rei nosso senhor, estava eu disposto a assistir lealmente ao governo de vossas nobrezas, e porque, depois que para ahi partiu o Sr. Jeronymo Ferrão de Paiva com os soccorros, que vos enviei, chegou a este porto o Sr. Salvador Corrêa de Sá, general da armada vinda do Rio de Janeiro, lhe ordenei que sem detença fosse surgir com seus navios no porto do Recife, e enviasse á terra duas pessoas de distincção para beijarem as mãos de vossas nobrezas, e em nome de nosso rei apresentar-vos esta armada, que vai em vossa assistencia. »

Os embaixadores trouxeram tambem copia da carta que o governador Antonio Telles da Silva dirigira aos altos e nobres conselheiros, quando lhes enviára Jeronymo Ferrão de Paiva com aquelles soccorros, e cujo original ainda não lhes havia chegado ás mãos. Rezava essa copia « que os Srs. conselheiros lhe haviam enviado dois embaixadores para lhe pedirem auxilio contra os revoltosos de Pernambuco, bem como para se queixarem de que houvessem sahido tropas da Bahia em assistencia dos mesmos rebeldes; protestava elle governador altamente que, se alguma força viéra a Pernambuco, nenhuma ordem déra n'este sentido, e tudo se passára sem sua sciencia; antes prohibira terminantemente por publicos editaes que se atrevessem a fazêl-o, sob penas corporaes, como podiam testemunhar os nossos que lá foram de embaixadores. Quanto a D. Filippe Camarão, general dos indios, e Henrique Dias, capitão dos negros militares, havia muito que tinham sido dispensados do serviço de el-rei, pois que durante as treguas (em que

muito confiava) não tinham tido emprego algum de sua mão, e como Camarão costumava dizer que queria tornar para Pernambuco, sua velha patria, (12) acreditava que por esta razão se partira para aqui, e tomára por companheiro a Henrique Dias, pois eram bons amigos. Finalmente quanto ao auxilio requerido pelos embaixadores, enviava com a carta a Jeronymo Ferrão de Paiva, general da flotilha, e dois mestres de campo, Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, a quem ordenára seguissem quanto antes na flotilha, que se achava então na Bahia, para Tamandaré, onde desembarcariam afim de irem prender a João Fernandes Vieira(13). A esta carta juntaria copia da que lhe escrevêra o mesmo Vieira. »

Cópia da carta que me dirigiu João Fernandes Vieira. —Dizia em substancia que « os hollandezes tyrannisavam os moradores de Pernambuco, pois eram estes assassinados e trucidados por *Tapuyas* e indigenas(14), o que os hollandezes, a pretexto de culpas, entendiam ser necessario, e muitas outras queixas; pedia, pois, assistencia contra os flamengos, visto como não estavam dispostos a supportar por mais tempo tal oppressão, e por isso já haviam tomado armas. »

(12) Sobre a patria de Camarão consultem-se o volume III das *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*, e o volume II das *Memorias para a historia do extincto Estado do Maranhão*.

(13) O autor confunde a carta escripta a 22 de Julho pelo governador Antonio Telles da Silva com a outra do mesmo governador, datada de 9, pois empresta áquella declarações que se contêm n'esta. Se o supremo conselho recebeu então a copia, e não o original da carta, cujo portador era Ferrão de Paiva, fica provado que este não acompanhava a frota de Salvador Corrêa de Sá.

(14) *Tapoyes en de brasilien*. Parece-me que os indios, que o autor designa com o nome de *brasilienen* para distinguil-os dos *Tapuyas*, eram os *Petiguares*.

Igualmente mandou copia da carta que em resposta dirigira a João Fernandes Vieira, na qual se lia que « ficava entendido do seu pedido de assistencia; que tal pedido era de christão, porquanto elles pertenciam a uma nação sujeita a um rei e senhor; entretanto, como elle governador tinha ordens expressas do rei de não violar de modo algum a paz assentada com os hollandezes, pelo contrario de assistil-os, se para isso fosse requerido, negava-lhe todo o soccorro; e o que enviava aos altos conselheiros,tinha por fim arranjar os negocios,de modo que os moradores viessem a ser restituidos á tranquillidade e liberdade, em que anteriormente viviam e traficavam; tudo com muitas palavras sonoras, assegurando a muita fidelidade que em nome do seu rei guardava a este Estado dos hollandezes. »

Em consequencia d'estas communicações,os altos conselheiros deputaram os Srs. Gijsberth de With e Henrique de Moricheroyom ao general Salvador Corrêa de Sá para agradecer-lhe mui amigavelmente a offerecida assistencia, que tinhamos por suspeita, pois não a haviamos pedido, e portanto rogar-lhe que, em nome da amizade, houvesse de levantar ancoras, e caso assim não fizesse,empregariamos os necessarios meios (que Deus nos havia de facultar) para a isso forçal-o.

Pela tarde, estando promptos os ditos enviados para seguirem para o porto com os embaixadores portuguezes, que haviam sido hospedados e bem tratados em casa do Sr. Walbeecq, levantou-se um vento forte, que forçou a armada a desaferrar e fazer-se á vela. Tornaram, pois, os nossos enviados sem haver dado desempenho á sua commissão, e os portuguezes seguiram a armada na pequena caravela.

13.—Fortaleza de Nazareth (*van der Dussen*). De Santo Antonio do Cabo foram a ella dois commissarios com cartas dirigidas ao commandante Hoogh-straten e Ley. Em uma

lia-se que as tropas da Bahia haviam chegado a Santo Antonio para o fim de pacificar os moradores, que se tinham levantado contra os nossos, e não para violar a paz, com quanto fortes e poderosas razões para isso tivessem, pois bastava o que acontecêra em Coujaou (Cunhaú) e outros lugares; o seu intento, porém, era reduzir os moradores á sua antiga obediencia. A outra, dirigida particularmente a Hoogh-straten, rezava que esperavam elles, cumprisse agora Hoogh-straten a promessa, que fizéra na Bahia ao governador Antonio Telles da Silva, de lhes entregar a fortaleza. A estas cartas responderam Hoogh-straten e Ley com outra cheia de cumprimentos. Com isto se foram para Santo Antonio os dois commissarios, que eram João Gomes de Mello e o alferes de Paulo da Cunha.

14. —Retiraram-se de Santo Antonio e caminharam toda a noite as forças inimigas distribuidas em duas divisões, uma ao mando de Martim Soares Moreno, e a outra ao de André Vidal de Negreiros, por haverem sido informados que o tenente-coronel Hous se achava no engenho Nassou, sito na Varzea, com uma força que não excedia a quatrocentos homens. Marcharam, pois, André Vidal, João Fernandes Vieira, Camarão e Henrique Dias, para Muribeca, onde fizeram corpo com elles os moradores da freguezia e da Varzea. Martim Soares Moreno seguiu para Alagôa Wais (Algodoaes) com a outra divisão, e os burguezes de Ipojuca e Santo Antonio, e á manhã de 15 chegou ao monte do Cabo. A 16 mandou Martim Soares dois commissarios á fortaleza, a saber: o capitão Paulo da Cunha Souto Mayor e João Gomes de Mello, a quem Hoogh-straten (como se estivesse agora manifesto), não quiz ouvir; e, pois, tiveram de voltar sem nada haverem feito.

15 —Chegou em um barco ao Recife o tenente La Montagne com seus soldados e alguns paisanos, acompanhado

de um alferes portuguez, portador da carta original do governador Antonio Telles, cuja copia acima fica, ácerca dos soccorros que enviára por Jeronymo Ferrão de Paiva, e de outras de André Vidal, em que se desculpava muito mal do que fizéra em Serinhaem, dando todavia a conhecer que tinha ordem de não deixar, para segurança de suas tropas, forte algum atraz de si. Deu razão o tenente das forças do inimigo e entrega do fortim, ao que se viu forçado; referiu que em dito fortim achavam-se trinta e nove indigenas, aos quaes prometteram os portuguezes quartel, mas não cumpriram a sua promessa, pois esperaram-n'os nas palissadas e os assassinaram (15). Soube o capitão Blaer que o inimigo tinha em seu poder sua mulher e a do ex-capitão Joannis Hick, tenente-coronel dos paisanos e muito desgostoso ficou com esta noticia (16).

16. — Parti do Recife a cavallo para o engenho Nassou afim de seguir para o engenho Rotterdam (onde era o meu alojamento), e que d'aquelle dista sómente meia legua, pois alli tinha que fazer. No acampamento do nosso exercito soube que o capitão Blaer sahira com sua companhia de arcabuzeiros. Voltou á tardinha, trazendo tres mulheres portuguezas, a saber: a de Francisco Beranger, sogra de João Fernandes Vieira, a de Antonio Bezerra e a de Amaro Lopes, as quaes, segundo elle disse, seriam remettidas ao Recife e ahi mantidas até que a sua mulher e a do capitão Hick lhes fossem restituidas. Deixára o seu tenente com seis ou sete homens brancos, e cinco ou seis indigenas, fóra

(15) Achavam-se no forte de Serinhaem 63 indios, segundo Nieuhoff, e 56, segundo Callado. Vide pag. 6, nota 3.ª

(16) Os nossos chronistas não fazem menção d'este facto, que parece ser verdadeiro, pois que a carta do supremo conselho, datada de 20 de Agosto de 1645, o confirma. Vide Nieuhoff, pag. 141.

do quartel, para passarem a maior parte da noite no engenho do Sr. Stadt-houder; voltaram elles á seguinte antemanhã ao quartel. Este mesmo dia avançaram André Vidal, João Fernandes Vieira, Camarão e Henrique, Dias com todas as suas forças, para a Varzea, e sendo noite chegaram ao engenho de D. Cosma, sito a menos de um quarto de hora do engenho do Stadt-houder. Pretendem alguns que elles tiveram noticia de lhes haver o capitão Blaer levado as mulheres (17), pois que, se assim não fôra, não ter-se-iam approximado. Do dito engenho partiram ante-manhã.

17.— De manhã cedo parti do engenho Rotterdam para o engenho Nassou afim de seguir para o Recife. No engenho Nassou detiveram-me um pouco alguns amigos. Pelas 7 horas veiu um mensageiro avisar ao Sr. tenente-coronel que muitos portuguezes haviam passado o rio, e se aproximavam. Perguntando-se-lhe se o inimigo era numeroso, respondeu elle: *Tanta gente como terra* (18). Sendo ouvido o tenente, declarou que durante a noite não tinha havido novidade, nem soubéra cousa alguma. Pouco depois, approximando-se o inimigo, fez fogo sobre a nossa guarda avançada, ao passo que Camarão seguia para o real fim de occupar com os seus indios os caminhos que conduzem ao Recife. As nossas poucas forças, que não excediam a duzentos e cincoenta brancos e duzentos indigenas, se puzeram em armas na campina com a possivel presteza. Acercando-se d'esse lugar o inimigo em numero de tres mil homens entre infantes e gente de cavallo, fez retirar-se sobre nós a nossa guarda avançada com perda de alguns, e como, depois de escaramuçarmos um pouco, não podessemos manter o campo, fomo-nos recolhendo para a casa

(17) E' exacto. Vide Callado, pag. 217; Fr. Rafael de Jesus, liv. 7, n. 28.

(18) Textual.

do engenho, que, a não tomarmos este alvitre, o inimigo nos houvéra facilmente cortado a retirada, pois já o capitão Magalhães (como elle mesmo disse-me depois) se havia apartado da batalha com sua companhia para este effeito, e nos levou o alferes Flory com um bom troço, assim de brancos como de indigenas. Recolhidos na casa, oppuzemos forte resistencia, combatendo ainda durante duas boas horas, até que emfim consumiu-se o melhor de nossa polvora e inflammou-se o resto por infelicidade nossa; além d'isto, havendo-se o inimigo apoderado de um lado da parte inferior de dita casa, onde mettêra lenha, palha e polvora, corremos o risco de saltar e sermos trucidados, pelo que clamámos por quartel, e sendo-nos este concedido, mandámos fóra o tenente La Motta. Veiu ter comnosco um capitão portuguez da Bahia, e prometteu que nos seria dado bom quartel; mas como o chefe e principaes officiaes desejassem fallar com os proprios governadores, compareceram immediatamente André Vidal e João Fernandes Vieira, a quem requereram podessemos seguir para o Recife com todas as nossas armas, pedido que foi redondamente recusado, declarando-se que sómente concederiam a nós e aos indigenas quartel e passagem, que era o que deviamos solicitar. No entretanto certo padre, impaciente com a demora d'este concerto, tomando Vidal pela manga, lhe perguntou para que tantas condições, que os adversarios estavam em suas mãos, e *n'aquelle dia tinham ainda que fazer maior obra.* Disse, pois, immediatamente Vidal: « Se vossas nobrezas aceitam estas condições, bem está; e se não, hão de haver-se outra vez com as nossas armas. » Portanto forçoso foi rendermo-nos e aceitar as seguintes condições, escriptas em portuguez e vertidas para hollandez:

« Porquanto somos forçados, em consequencia do combate havido, a nos entregarmos ás mãos dos nossos inimi-

gos presentes, o general André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira ; rendemo-nos sob a condição e promessa de ser concedido quartel, assim a nós neerlandezes, como aos indigenas, e passagem para onde nos aprouver ; o que, em fé da verdade, é confirmado com juramento aos santos Evangelhos. 17 de Agosto de 1645. » Estava assignado : André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira (19). »

Depois que validámos este accordo, pedimos que nos mandassem para a armada portugueza, afim de sermos enviados para Portugal e não para Bahia, e André Vidal, tomando a penna, escreveu o seguinte de seu proprio punho em dita capitulação :

« Estes senhores irão para o Cabo ou Ipojuca afim de embarcarem na armada. Declaro que não somos inimigos seus, mas viemos para ajudar os moradores, que em toda a terra eram mui molestados, e foram capitaneados por João Fernandes Vieira. Concedemos que os officiaes conservem as suas espadas, o que promettemos sob nossa palavra de christãos. (Estava assignado) — *André Vidal de Negreiros.* »

Estando os generaes dentro da casa, fallou comigo João Fernandes Vieira (pois estavamos da parte de fóra), e permittiu que eu trouxesse a minha espada, e tambem prometteu enviar-me para o Recife, com o que muito folguei.

Sem embargo da capitulação, depois que foram desarmados e sahiram os soldados brancos, assassinaram a sangue frio e infamemente trucidaram os indigenas, que seriam ainda em numero de cem. Vendo elles a sorte que os aguardava (pois os portuguezes começaram a matal-os antes de lhes haverem tomado as armas), oppuzeram

(19) Que houve capitulação por escripto, e n'ella se prometteu quartel aos hollandezes e indigenas, affirma tambem Nieuhoff, pag. 184.

grande resistencia primeiro que os podessem desarmar. Quando lhes pareceu que eram todos mortos, veiu um alferes portuguez com tres ou quatro soldados observal-os; o alferes, dando com o pé em um dos indigenas, que estava mui mal ferido entre os mortos, disse: *Me parece que este está ainda vivo;* e tal ouvindo o indigena, pois elles fallam portuguez, pôz-se em pé de um salto, empunhando uma faca que tinha comsigo, cravou-a no coração do alferes e feriu um soldado. O outro, presenciando esta acção, fez-lhe logo a cabeça em pedaços, e para tomar vingança da morte do alferes deu algumas cem estocadas no cadaver (20).

Na casa tivemos trinta e sete mortos, entre os quaes o tenente Trillanius. O inimigo perdeu um dos seus capitães principaes, e teve mais de cem feridos (21).

Duzentas e quatro pessoas foram conduzidas presas ao engenho Remeces(22) de João Fernandes Vieira, entre as quaes o tenente-coronel Hous, o commandante Listry, os capitães Wilt Scheut e Blaer, tres tenentes, dois alferes,

(20) O rigor de que usavam os portuguezes com os indigenas provinha de que « sendo vassallos de el-rei e nascidos na capitania de Pernambuco, e criados aos peitos da santa madre igreja romana e doutrinados na fé de Jesus Christo, nosso Salvador, elles se haviam mettido com o inimigo, e o haviam encaminhado e ajudado a nos ganhar a terra, e haviam sido os maiores traidores e mais carniceiros tyrannos que n'esta guerra haviamos tido, roubando aos moradores, profanando as igrejas, desflorando por força as donzellas e violando as casadas, e, finalmente, matando os innocentes por comprazer aos flamengos e por a grande sêde que tem do sangue portuguez. » Callado, pag. 223.

(21) Tivemos seis mortos e 35 feridos, segundo Callado; 18 mortos, segundo Fr. Rafael de Jesus.

(22) Engenho de S. João Baptista, na Varzea, dizem os nossos chronistas.

tres paisanos: os Srs. Jacob Dasine, Jacob Vermeulen e eu. Todos nós, menos o Sr. tenente-coronel e seus officiaes mais graduados, fomos encerrados e guardados na casa de purgar. Antes de entrar para ella fallei com Padro Coinbre com quem tinha relações; offereceu-me os seus serviços, e, como eu lhe referisse o que me concedêra o governador João Fernandes Vieira, prometteu-me que m'o havia de alcançar, e para este fim lhe fiz presente de um bello annel com rubim.

18. — Os Srs. tenente-coronel commandante Briston, capitão Wild-Scheut e Blaer partiram a cavallo para Santo Antonio do Cabo, e depois para Serinhaem, afim de seguirem por terra para a Bahia. Entre Serinhaem e Santo Amaro mataram o bom capitão Blaer com quatro balas de liquação, que lhe atiraram de dentro do mato, e o deitaram do cavallo abaixo. Foi um afamado cabo de guerra, cuja morte é para lamentar.

Quanto a nós, continuavamos presos na casa de purgar. Diligenciavam os portuguezes angariar para as suas fileiras os nossos soldados, fazendo-lhes muitas promessas, e até á época de minha partida, perto de trinta se tinham prestado a servil-os. De dia em dia vinham juntar-se comnosco outros hollandezes, presos aqui e acolá. Por vezes fizeram-os sahir dois a dois, a pretexto de seguirem para o Recife (viagem que, não me agradando, deixei de solicitar), e quando fóra do quartel eram mortos, como aconteceu a Maximiliaen Guypijn e outros. N'este entretanto fomos accusados eu e Jacob Vermeulen de escrevermos diariamente por meios secretos para o Recife, e como nos revistaram, a vêr se tinhamos comnosco penna ou tinta, não passámos pequeno perigo.

9. — Veiu á fortaleza de Nazareth, no Cabo, um mulato do chefe Haus com cartas dos portuguezes ao comman-

dante Hoogh-straten, em as quaes referiam a derrota e prisão d'aquelle chefe.

Este mesmo dia Hoogh-straten enviou ao Recife o *schout* (23) Holl com cartas, em que dava razão aos altos e nobres conselheiros do estado do Pontal. E porque não ousasse sahir o capitão de navio Marten Thijsen pela barra do norte (visto como achava-se o inimigo no castello á borda d'agua), contando fazer-se ao mar pela do sul, ahi teve de esperar alguns dias por causa do tempo, e succedeu que na noite de 22 para 23 abordaram os portuguezes o seu navio com barcos rasos e o tomaram.

25. — Martim Soares e André Vidal tornaram a enviar á fortaleza Paulo da Cunha e João Gomes de Mello com cartas, em que communicavam aos nossos haverem elles apprehendido muitas mulheres no barco, e perguntavam se não queriam fazer-lhes entrega da fortaleza, pois bem sabiam elles que não podiamos conserval-a por mais tempo. A isto responderam Hoogh-straten e Ley, e ao mesmo tempo pediram que lhes reenviassem as mulheres, promettendo os embaixadores que assim o fariam. Tendo Hoogh-straten mandado copiar as cartas, cujos originaes foram tomados no barco, ordenou ao capitão Koert Bruynen que seguisse para o Recife em sua galeota, que estava ao pé da guarda avançada ou de fogo. O capitão Koert levantou ancora e se fez á vela, e como o castello d'agua o salvasse, respondeu-lhe com os seus tres pedreiros (24) e transpôz a barra. A' noite foi ter além do Recife, e entrou em Itamaracá.

(23) *Schout* quer dizer *bailio*. Os nossos, aportuguezando esta palavra, a converteram em *esculteto*. « Era a autoridade executiva, ou delegado da administração e promotor publico do lugar, e ao mesmo tempo executor da fazenda. » *Historia das lutas com os hollandezes no Brasil*, pag. 126.

(24) *Steen-stuck*. Peça de artilharia que atira pedras em vez de balas

d'onde mandou as cartas por terra. N'este entretanto ordenou Hoogh-straten que vivamente jogasse a artilharia da fortaleza, o que aliás não parecia necessario, a não ser para gastar polvora.

27. — Os governadores mandaram á fortaleza os dois commissarios com as mulheres e cartas. N'estas faziam sentir a sua admiração pela tardança de Hoogh-straten.

Os nossos incumbiram aos commissarios que tão sómente agradecessem a restituição das mulheres, quanto á fortaleza não estavam resolvidos a entregal-a. Recolhidas as mulheres á fortaleza, espalharam entre os soldados a noticia do bom tratamento que haviam recebido dos portuguezes, do que se causou passarem-se para os contrarios, de quando em quando, alguns soldados francezes.

29. — Jacob Dassine, Jacob Vermeulen, eu e doze soldados, fomos enviados para Santo Antonio pelo governador Vieira, escoltados por soldados da Bahia, que nos trataram bem. A 30 chegámos a Santo Antonio, onde encontrámos presos o *schout* Holl, tres marinheiros do barco tomado no Cabo e o tenente Jacheris, que, tendo partido antes de nós com os outros officiaes, aqui ficára por doente. Ao outro dia vieram da Varzea reunir-se comnosco mais vinte e um soldados.

Esperavamos que nos conduzissem para o Cabo afim de ahi embarcarmos, conforme nos prometteram, mas allegaram que a fortaleza ainda não se havia rendido, pelo que seguiriamos para Serinhaem, onde haviamos de embarcar. De feito para ahi partimos este mesmo dia, ficando Jacob Dassine detido em Santo Antonio por queixas de Pedro Marinho Falcão. Ia preso comnosco, mas a cavallo, o *schout* Holl; e um pouco adiante de Tabatinga, vindo atraz de nós, foi derribado do cavallo e cruelmente assassinado,

do que foi principal causa Jasper Gaisales Villus (25). A' tardinha chegámos á Ipojuca.

Na entrada de Setembro seguimos de Ipojuça para Serinhaem, acompanhados de alguns emissarios que se houveram muito mal comnosco. Pernoitámos no engenho Sibro de Beixo (Sibiró de Baixo?), e ao outro dia chegámos a Serinhaem. Aqui todos nós, que eramos em numero de trinta e nove pessoas, fomos mettidos em um sujo e fetido calabouço, onde mal cabiamos. Trataram-nos muito mal.

Idem. —De manhã cedo desceu do monte do Cabo á fortaleza de Nazareth um sargento reformado com cartas do governador ao commandante Hoogh-straten. Pedia-lhe que mandasse refens afim de se poderem entender, e estranhava a sua muita tardança em fazer entrega da fortaleza; se não lhe bastavam as promessas que lhe fizéra na Bahia o governador Antonio Telles da Silva, elles estavam promptos a garantir o seu cumprimento, e, se essas promessas eram insufficientes, em nome do seu rei as acrescentariam. Foi concedida a conferencia, e escolhidos Johan Hick e o tenente Jacob Flemming para servirem de refens do capitão Paulo da Cunha Souto Maior e do auditor geral Francisco Brabo da Silva. Ao meio-dia, justamente quando os nossos iam, chegaram elles com os seguintes artigos:

1.° — Poderão viver livremente em sua religião, sem serem n'ella estorvados, uma vez que não dêm escandalo.

2.° — Poderão possuir e occupar livre e desembaraçadamente suas casas, engenhos e terras, cultival-as e traficar com seus frutos nos mesmos districtos sem serem molestados por pessoa alguma, como os possuiam anteriormente sob a obediencia dos altos conselheiros.

(25) Gaspar Gonçalves Villas, senhor do engenho Pindoba.

3.° —A todos os que se acham dentro e fóra da fortaleza, assim officiaes como soldados e gente de trem, serão pagos incontinenti, e em dinheiro de contado todos os seus soldos, e o que lhes deve a companhia. Caso alguns tenham perdido na presente guerra alguma cousa de sua propriedade, ou seja gado, negros, ou quaesquer outros bens de qualquer qualidade e natureza que sejam, lhes serão restituidos; e se houverem perecido no serviço, serão os donos indemnisados das perdas.

4.° — A todos os que quizerem servir ao rei de Portugal, ou sejam militares ou paisanos, percebendo os mesmos soldos com que servem á companhia, serão aceitos, e lhes serão logo adiantados dois mezes de soldo; os que, pelo contrario, se quizerem retirar, serão transportados livremente e sem despezas com todos os seus haveres e bagagens, para a Bahia, e d'ahi para o reino de Portugal etc.

O commandante adiou a sua resposta para o outro dia, e á tardinha, ao dar a senha, fez avisar até o Cabo *inclusive* que á seguinte manhã havia de reunir-se o conselho. Reunido este, ponderou o commandante que o Recife estava de tal modo sitiado por terra e por mar que não podia d'elle sahir cão nem gato, e portanto não deviam esperar que d'aquella praça lhes viessem soccorros. Além d'isto não dispunham de mais de quinhentas a seiscentas libras de polvora, e os viveres, sendo mui poucos, seriam brevemente consumidos; e tendo elle respeito ás boas condições offerecidas pelo inimigo, ás quaes esperava acrescentar mais algumas, as aceitava.

O ex-capitão de cavallaria Jasper van der Ley, coronel dos paisanos, disse que não lhe fôra confiada fortaleza alguma, e pois não tinha fortaleza que entregar; que

n'aquelle lugar tinha seu engenho com mulher e filhos (26), e não lhe convinha esperar até as ultimas: eram razoaveis as condições e elle as aceitava.

O ex-capitão Johan Hick, tenente-coronel dos paisanos, allegou que era um particular, e alli tinha seus haveres com mulher e filhos nas mãos do inimigo; que Hooghstraten era commandante e podia fazer o que lhe parecesse bem.

Job Hick, ex-tenente, observou que era tambem um particular e tinha mulher; não lhe convinha, pois, esperar até ao extremo.

Albert Gerritsen Wedda, ex-capitão-mór de campo, declarou que aceitava as condições. Tinha todos os seus haveres no Cabo, e não desejava perdêl-os pela companhia, pois bem sabia que, se os perdesse, ella não lhe daria outros.

O tenente Wenzel Smit fez sentir que não se embaraçava com a companhia, e queria ir para a sua *roça*.

O tenente Jacob Flemming ponderou que, podendo-se conservar ainda a fortaleza, não cumpria entregal-a. Queria combater até o ultimo homem.

O alferes Barent van Tekelen-borgh e o commissario Johannes van Broek-huysen reflectiram que não lhes faltava cousa alguma; portanto opinavam que se combatesse até o ultimo soldado.

Conseguintemente foram aceitas as condições que atraz ficam.

(26) Gaspar van der Ley casára-se com D. Maria de Mello, filha de D. Manoel Gomes de Mello e de D. Adriana de Almeida.

Segundo de Laet, *Annaes da Companhia Priviligiada das Indias Occidentaes*, pag. 513, já em 1636 se achava Ley casado em Pernambuco.

A'tardinha vieram do monte, em que se achava o exercito inimigo, Paulo da Cunha, Francisco Brabo da Silva e outros sujeitos, trazendo certa somma de dinheiro; foram conduzidos á igreja do Pontal. Hoogh-straten ordenou que sahisse a guarnição da fortaleza com suas mochilas, e como alguns se mostrassem reluctantes a esta ordem, lhes dirigiu palavras violentas. Foram logo pagos a cada soldado trinta florins, que muitos não quizeram receber dizendo,— Somos trahidos! Mas foram a isto forçados por Hoogh-straten. O tenente Jacob Flemmingh, que estava mui pouco satisfeito, tambem não quiz receber dinheiro, e foi mui injuriado por Hoogh-straten; mas depois viu-se forçado a aceitar certa quantia. Tendo sahido os soldados, Hoogh-straten fêl-os reunir na campina ao pé da fortaleza, e lhes propôz servirem ao rei de Portugal, promettendo-lhes que ficariam sob o seu commando, ao que alguns logo se prestaram. E assim a 8 d'este mez foi a fortaleza entregue ás mãos dos traidores (27).

9. — Presos até esta data em Serinhaem, contavamos que seriamos enviados por mar para a Bahia, mas avisou-nos o capitão de navio Gil Lopes, em presença do capitão Hick (que tinha vindo da fortaleza de Nazareth) que haviamos de seguir por terra para aquella cidade, com o que nos faziam grande mercê, pois não estavam obrigados a conservar-nos a vida, e que partiriamos sem mais detença, visto como já havia sahido a companhia que nos tinha de escoltar. Pouco depois um francez avisou secretamente ao tenente Jacheus que a companhia, que havia sahido, tinha ordem de assassinar a todos nós, e não tinhamos outro remedio senão alistarmo-nos no exercito, ao que todos logo

(27) Vide Nieuhoff, pag. 126 até 132. Moreau, pag. 83; Callado, pag. 241 e 242; Fr. Rafael de Jesus, liv. VII n. 40.

nos resolvemos, Como porém, o capitão-mór de Serinhaem, Alvaro Fragoso de Albuquerque, não estava autorisado a aceitar-nos sem ordem especial dos governadores, obtivemos assim um adiamento, e a companhia se tornou a recolher.

N'este entretanto ouvimos troar o canhão na praia. Ao outro dia entraram em Serinhaem muitos feridos e a maior parte dos que haviam fugido dos navios portuguezes. Soubemos que o Sr. almirante Lichthart tinha acommettido e destruido a frota portugueza em Tamandaré. A pretexto de que os nossos não davam quartel, desejavam os contrarios assassinar-nos,de modo que alli viviamos em um continuo susto.

17. — Porto Calvo — Desde 11 de Agosto, que foi quando ficaram os nossos de todo cercados,tiveram varias escaramuças com o inimigo,que por vezes os foi procurra até junto de suas muralhas; os nossos fizeram tambem varias sortidas. A 16 o inimigo depôz diante do forte um páo com uma bandeirinha branca, ao qual estava presa uma carta; o commandante Flury mandou-a buscar. Era uma carta de Christovão Lins de Vasconcellos, senhor de engenho (28) e capitão-mór dos moradores de Porto Calvo. O commandante fêl-a lêr em voz alta diante de toda a guarnição. O que estava escripto em dita carta era um conto de velhas: rezava que uma grande armada aportára em Tamandaré; que o Recife estava cercado por terra e por mar por trinta navios, e bem assim o Pontal; que o forte Mauricio se havia rendido; Itamaracá, Parahyba e o Rio Grande estavam tão estreitamente sitiados que cousa alguma podia entrar nem sahir d'estas praças; que o rei de Portugal havia comprado a dinheiro a terra, e o cêrco

(28) Do engenho *Buenos-Ayres* e outros.

não passava de uma farça, do que elles estavam mui bem informados, que Roelandt Carpentier e outros assistiam livremente em suas casas e engenhos, e pois queriam elles tratar tambem com os nossos: porque razão haviam os nossos de esperar até ao extremo ?

No entretanto ás mais das noites se emboscavam oito ou nove homens dos nossos a vêr se colhiam ás mãos alguns portuguezes,de quem houvessem exactas informações, mas não o conseguiram.

24. — Veiu de Serinhaem em assistencia do exercito inimigo o capitão Lourenço Carneiro de Araujo com sua companhia de soldados da Bahia.Lourenço Carneiro tomou o commando dos sitiantes Como o vissem vir, suppuzeram os nossos que era uma força amiga que acudia em seu soccorro, pelo que arvoraram bandeira e tocaram tambor, mas enganaram-se. Pouco depois veiu ao forte um alferes de Lourenço Carneiro para requerer a entrega d'elle; disse que o Pontal se rendéra, e se haviam os da guarnição retirado em paz para suas casas, e sabiam elles portuguezes pelo francez Piscot que se molhára e deteriorára a nossa polvora.A 5 de Setembro tornou ao forte o dito alferes para fazer a mesma exigencia.

A 9 veiu á praça outro alferes, e requereu a sua entrega pela ultima vez. Este alferes referiu que o coronel Haus fôra derrotado na Varzea; e a 2 d'este mez passára preso com seus officiaes por Santo Amaro (?), seguindo viagem para a Bahia; acrescentou que dentro em poucos dias o Recife tambem se renderia. Como o commandante adiasse a sua resposta, retirou-se o alferes. Com estas noticias entraram os soldados a mostrar má vontade. A 11 o senhor de engenho Domingos Gonçalves Marzagão e outro alferes, vindo á praça saber da resposta do commandante, trouxeram uma carta de Johan Hick a seu irmão Job Hick, pela

qual os nossos se certificaram da entrega do Pontal, pois de outro modo o não teriam acreditado. A' vista d'isto o commandante mandou a 15 ao inimigo o tenente Nicolaes Ouden-dorp, acompanhado do judeu Isaac Carvalho para servir de lingua, e tornaram a vir ao forte Domingos Gonçalves Marzagão e o dito alferes. Este mesmo dia concluiram a capitulação, que concedia aos nossos quartel e passagem por mar para a Bahia. A 17 de Setembro sahiram os nossos da praça com todas as armas, bandeiras despregadas, morrões accessos e toque de caixa, segundo as etiquetas militares e os artigos da capitulação, que o commandante tem comsigo. Comquanto promettessem os portuguezes fornecer aos nossos embarcação capaz para os transportar para a Bahia, apresentaram sómente um pequeno barco, em que se accommodou apenas o commandante com tres ou quatro pessoas; os mais, isto é, uns sessenta homens tiveram de seguir por terra. N'aquelle districto ficaram alguns, como o capitão dos paisanos David de Vries, que foi para seu engenho, e outros com passaportes ou titulos de residencia.

18. —Forte Mauricio no rio S. Francisco. Desde o dia 12 de Agosto, que foi quando ficaram os nossos inteiramente cercados, foram varias vezes atacados pelos contrarios que os não deixavam descansar de dia nem de noite, pois estavam a atirar continuamente com mosquetes por traz de umas pedras, que havia perto das muralhas (29). Pouco

(29) « A nossa gente se chegou tanto á fortaleza,que não ousavam os hollandezes a se pôr em cima da muralha, porque em deitando as cabeças por cima já estavam mortos com as nossas balas; e depois de rendidos nos mostraram alguns as mãos passadas com pelouros, porque para verem a nossa gente iam a pôr as mãos nos chapéos, e em as pondo logo as nossas balas lhes furavam os chapéos e as mãos. » — *Valeroso Lucideno*, pag. 261.

mais ou menos a 7 do corrente entrou pelo rio o capitão Jan Hoen com viveres para este forte e o de Sergipe de El-rei. Informado da chegada do capitão Hoen, o commandante Koyn enviou dois soldados para do melhor modo avisal-o do cêrco. Mas, como o capitão Hoen era atrevido, não quiz render o bordo ao mar, do que resultou tomar-lhe o inimigo o barco, sendo cinco ou seis dos nossos feridos e um morto. Os sitiantes enviaram ao commandante da praça varios commissarios, e lhe propuzeram comprar o forte por alguns *curraes de gado*, com o que muito se encolerisou o commandante Koyn, declarando que estava bem provido de polvora e balas, e não tinha que vêr com traidores, e portanto não lhe fallassem em taes infamias. Com este recado retirou-se o emissario para d'onde veiu. Dias depois o inimigo mandou aos nossos novo emissario com os homens que tinham sido apprehendidos no barco do capitão Jan Hoen, pelos quaes ficou o commandante sabendo que o Sr. tenente-coronel Hous fôra batido na Varzea (30), preso com os principaes officiaes, e conduzido por terra para a Bahia, bem como que o Recife estava tambem sitiado, e muito tinham que fazer os seus defensores para se desapressarem a si mesmos, pelo que não devia elle esperar soccorro algum d'aquella praça. Estas noticias causaram grande desanimo entre os soldados. Era, pois, voto geral que se tratasse de capitular. Reunido o conselho de guerra, e lançada no papel a sua resolução, foram deputados para negociar com o inimigo o capitão Philippo Schacht e o escabino Lubbert van Coeverden.

Eis-aqui o que resolveu o conselho de guerra e os artigos da capitulação :

(30) Fica assim averiguado que Hous não se entendêra com o commandante da fortaleza, como erradamente affirma Fr. Raphael de Jesus, liv. VIII, n. 15.

« Nós, officiaes do forte Mauricio no rio de S. Francisco, abaixo-assignados, reunidos em conselho hoje 17 de Setembro de 1645, resolvemos, obrigados de imperiosa necessidade e movidos das poderosas razões que abaixo vão, rendermos esta praça a partido:

« 1.° As nossas munições de guerra, isto é, polvora e morrões, que poupámos assim antes, como durante este cêrco de perto de seis semanas, acham-se ao presente esgotadas, de modo que não dispomos de maior quantidade de polvora que a que é necessaria para prover por uma vez sómente as bandoleiras. Não temos, pois, com que defender as nossas vidas.

« 2.° Igualmente começam a escassear os viveres, pois amanhã será distribuida a ultima ração de carne.

« 3.° Segundo todas as probabilidades, não seremos soccorridos pelos do Recife, pois sabemos com certeza que a maior parte dos nossos, commandados pelo tenente-coronel Hous, foram rôtos pelo inimigo, e que o Recife está assim apertado, que mal se póde sustentar.

« E caso succeda entrar por este rio em nossa assistencia um ou dois barcos com gente ou provisões, sabemos que os contrarios estão aqui de vigia em numero de trezentos homens, e embaixo com embarcações para o fim de tomar os soccorros que nos enviem, como já aconteceu.

« 4.° As forças inimigas, que presentemente montam a oitocentos homens, sabemos que crescem de dia em dia, ao passo que as nossas, como é manifesto, vão pelo contrario diminuindo. A nossa gente válida não excede a cento e quarenta e sete soldados, trinta homens de trem e vinte paisanos, ao todo cento e noventa e sete homens em estado de prestar serviço. Com esta força temos de occupar: 1° a fortaleza, cujo circuito é de duzentas e setenta e seis varas; 2° uma obra exterior de sessenta varas diante da

porta para defesa dos carregadores d'agua; 3° um parapeito na extremidade das pedras, onde devem estar de continuo sete homens para aguada e prompto soccorro (?). Assim que cada homem tem que occupar perto de duas varas de terreno. Além d'isto, como se sabe, não ha palissadas em torno da fortaleza, e as muralhas recentemente levantadas acham-se arruinadas e abatidas em consequencia das continuadas chuvas, de modo que por fóra é facil galgal-as. Está, pois, indicando a experiencia militar, que com tão poucas forças é impossivel defender tão largas obras contra adversarios numerosos.

« 5.° Tão pouco não tivemos meios de cortar a fortaleza, pois, como assenta sobre pedras, dentro d'ella não se póde haver a terra necessaria para levantar outra muralha.

« Outrosim, dado que fosse isto possivel, faltar-nos-iam os materiaes e homens que taes obras requerem, quando feitas ás pressas.

« 6.° A guarnição, mal alimentada, desnudada, vigiando continuamente nas muralhas, começa a sentir-se tão fraca e desalentada, que, a continuar este estado de cousas, é impossivel prevenir que se rebelle.

« Por estas e outras considerações, depois de maduro conselho, temos resolvido, como pelo presente resolvemos, entrar amanhã, 18 do corrente, em ajustes com o inimigo, e aceitar as melhores condições que d'elle podermos obter. Em fé do que assignamos este termo com os nossos proprios punhos. Feito em nossa assembléa no forte Mauricio. *Era ut supra.* (Estavam assignados) — *D. V. Koyn.* — *Hans Pietersz.* — *Smit.* — *Huybert Dop.* — *Hans Paap.* — *Thomas Pouwelsz.*—*Wolf Reurseits.*—*Philip Schacht.* — *Thomas Pay.*—*Barent Vlieger.*— *Boudewijn de Jager.* — *Pieter Rotterdam.* — *Lubbert van Coeverden.* »

« Nós, officiaes abaixo assignados, reunidos na fortaleza

Mauricio, fazemos saber ao honrado Sr. Nicoláo Aranha, commandante das tropas portuguezas no rio de S. Francisco, que por justas razões somos movidos a entrar em ajustes com sua nobreza ácerca da entrega da dita fortaleza, uma vez que sua nobreza nos conceda as seguintes condições e artigos, para o qual fim lhe deputamos o capitão Philip Schacht e o escabino Lubbert van Coeverden.

« 1.° O Sr. Nicoláo Aranha conceder-nos-ha podermos sahir todos para o Recife com bandeiras despregadas, caixas, todas as armas, bala em boca, corda accesa em ambas as partes, segundo os estylos militares, e aos seus foi anteriormente concedido.

« 2 ° Todos os rendidos, soldados, paisanos, judeus, mulheres e meninos, poderão retirar livremente e intactas as suas bagagens, arcas e caixas ; poderão igualmente levar seus negros, negras e cavallos.

« 3.° O Sr. Nicoláo Aranha nos fornecerá embarcação capaz que nos transporte com as nossas bagagens para o Recife.

« 4.° Permittir-nos-ha levar-nos tres canhões de seis libras de bala com suas carretas.

« 5.° O dito Sr. Aranha ordenará que um official nos acompanhe, afim de nos escoltar livre e seguramente até o Recife sem sermos molestados do inimigo, e, alli entregar-nos-ha aos nossos senhores amos ; e caso o Recife se haja rendido antes da nossa chegada, o mesmo official nos entregará, sem mais sermos incommodados, ao general que commandar na praça, e este dar-nos-ha livre passagem para a nossa patria.

« 6.° Antes de partirmos seremos suppridos com as necessarias victualhas, de modo que possamos fazer convenientemente a nossa viagem.

« 7.° Soltará e permittirá que nos acompanhem os prisioneiros que se acham em seu poder.

« 8.° O official que nos escoltar, será obrigado, caso o Recife se ache em cêrco, a conduzir-nos livre e desimpedidamente á dita praça por entre a frota inimiga. »

Como d'estes artigos o Sr. Aranha concedeu uns e outros não, assentaram de deputar-lhe segunda vez o capitão Schacht e Coeverden, afim de requererem o seguinte sobre o que fôra concedido:

« 1.° Depois de havermos deposto as armas, caso não possamos levar as nossas bandeiras, concederá o Sr. Aranha que as separemos das hasteas. Outrosim concederá levarmos as nossas armas brancas.

« 2.° Dar-nos-ha o prazo de tres dias, isto é, até 21 de Setembro, para partirmos, conforme as praticas militares.

« 3.° Todos os officiaes, a saber: capitães, tenentes, alferes, sargentos, quartel-mestres, mestres de obras, *schout*, escabinos (31), secretario, commissarios e auditor, poderão levar seus negros e negras para lhes carregarem as bagagens.

« 4.° Conceder-nos-ha levarmos as bagagens que os nossos escravos e cavallos poderem carregar, sem serem visitadas.

(31) Eram os escabinos (*schepenen*) da povoação do Penedo, cujos moradores neerlandezes se haviam recolhido ao forte.

« Em lugar das nossas camaras municipaes, com seus juizes e vereadores, se installaram, desde 1637, em todas as villas, com analogia ao que tinha lugar na provincia de Hollanda, camaras de escabinos. O numero d'estes parece que variava, segundo a importancia das povoações, de tres a nove, e cada uma das duas nacionalidades portugueza ou hollandeza, em separado, tinha igual numero, sendo, porém, ordinariamente hollandez o esculteto que presidia, o que dava sempre a maioria em favor dos dominadores. » *Historia das lutas com os hollandezes no Brasil*, pag. 125.

« 5.° Os doentes e feridos, bem como as mulheres e meninos, serão transportados com escolta para a Bahia em embarcação capaz, sem serem revistadas suas bagagens.

« 6.° Cada um dos officiaes, paisanos e suas mulheres, poderá mandar no barco uma arca com suas bagagens, que não serão revistadas. »

Resposta do nobre Sr. Aranha :

« Em resposta ás propostas que o Sr. commandante e officiaes me fizeram, declaro que lhes concedo as seguintes condições :

« 1.° Serão todos enviados para a Bahia, acompanhados de um capitão, que obriga-se a alli entregar suas nobrezas. Sahirão com suas armas até onde nos aprouver.

« Os officiaes levarão suas espadas. Sahirá a guarnição com arma ao hombro, bala em boca, morrões accesos, tambor batente e bandeiras tendidas, segundo as praticas de guerra. Cinco paisanos poderão conservar seus sabres ou terçados.

« 2.° Os officiaes e soldados levarão suas bagagens. A cada official concedemos um negro, e estes serão relacionados em uma lista.

« 3.° O prazo que concedo é até as 8 horas da seguinte manhã, pois os moradores não permittem conceder maior espaço; os officiaes principaes, porém, poderão ficar comigo na fortaleza o tempo que lhes parecer.

« 4.° Não se tocará na roupa das mulheres. Aos officiaes principaes serão dados cavallos que os transportem para a Bahia.

« 5.° Forneceremos um barco, em que vão os feridos, mulheres e meninos. Em dito barco serão embarcadas as bagagens dos que as não poderem levar por terra.

« Os paisanos poderão tambem sahir com sua roupa e mochilas.

« Eis o que concedo aos hollandezes, pois não vim para lhes fazer guerra, e sim para ajudar os moradores, e estes não me permittem de modo algum que eu mais conceda. E para que a isto não falte, passei o presente papel hoje 18 de Setembro de 1645. (Estava firmado pelas seguintes pessoas, que faziam de capitães) — *Nicoldo Aranha Pacheco.* — *Valentim da Rocha.* — *Adriano da Rocha.*— *Francisco Lopes de Mattos.* — *Diogo de Oliveira Serp (de Lacerda).* — *Pedro Aranha.* — *Gaspar Fernandes Vilar.*

« Nós, officiaes do forte Mauricio abaixo assignados, declaramos que, pois não podemos mais obter, aceitamos as condições que acima ficam, e d'ellas somos contentes. Em fé da verdade assignamos todos o presente termo. Feito em conselho no forte Mauricio ao rio de S. Francisco (Seguiam-se as assignaturas).—*D. V. Koyn.*—*Philip Schacht.* —*Thomaz Pay.*—*Hans Pietersz Smit.*—*Wolf Koeseits.*— *Willem Sloot.*—*Hans Paap.*—*Boudewijn de Jager.*—*Pieter Rotterdam.*—*Lubbert van Coeverden.* »

Depois da partida do commandante e soldados, que seguiam por terra para a Bahia, entrou no rio o capitão Willem Lamberts com um *dogre* (barco hollandez de pesca) e tres barcos bem artilhados, nos quaes haviam de embarcar as guarnições do forte Mauricio, Porto Calvo e Sergipe de El-Rei, para se recolherem ao Recife. Mandou o commandante Aranha que fossem ao encontro do capitão Willem uma caravela (onde já haviam acondicionado a bagagem dos rendidos) e um barco com soldados. Acercando-se uns dos outros, disparou o capitão Willem suas peças, e os portuguezes vararam a caravela sobre um banco e lançaram-se á agua depois de uma pequena escaramuça, de modo que succedeu esbulharem os nossos os bens dos seus proprios compatriotas, e assim perderam os rendidos tudo o que era seu. O capitão Willem houvéra posto fogo á caravela se as

mulheres neerlandezas não intercedessem, pois o commandante Aranha declarou que, se os hollandezes queimassem a caravela, elle faria matar á mulheres e meninos. Pouco depois o capitão Willem despejou o rio. Para libertar os nossos devêra ter chegado tres dias antes.

N. B. Cumpre notar que o fortim de Sergipe de El-Rei, onde commandava o tenente Hans Vogels, tendo sido por esse tempo cercado por D. João de Sousa, capitão da Bahia, tambem se rendêra, pois que achava-se no forno o ultimo pão e não tinha a guarnição mais que comer, ao passo que dispunha de boa provisão de polvora e munições de guerra, ao contrario do que succedêra aos dos fortes Mauricio e do Porto Calvo, que, estando bem providos de viveres, tiveram de render-se por falta de polvora e murrões.

Mesmo mez.—Permanecendo nós no calabouço de Serinhaem desde 9 do corrente, chegaram presos a 14 ou 15 alguns sessenta homens dos que se haviam rendido no Pontal. Metteram-os em outro calabouço de modo que não podemos fallar com elles.

16.—Chegou a noticia de que não nos fôra concedido alistarmo-nos no exercito portuguez, e annunciaram-nos que no dia immediato seguiriamos por terra para a Bahia, dando-se-nos a entender que no caminho seriamos passados á espada. A' seguinte manhã, 17 do corrente, appareceram algumas mulheres neerlandezas, que aqui ficaram assistindo com passaportes depois da rendição do forte, e como não podiam fallar comnosco, andaram a passar furtivamente por diante da porta do calabouço onde jaziamos. Pouco depois veiu despedir-se de nós o capitão Hick, acompanhado do seu criado; entraram para dentro da prisão e choravam ambos tão sentidamente, que não poderam praticar comnosco, o que fez saltarem as lagrimas aos olhos de muitos soldados valentes. Como lhes perguntassemos se ha-

via alguma difficuldade, responderam que se a tropa do Cabo fosse comnosco (pois ella se déra a partido, ao passo que nós fomos tomados com as armas na mãos), não correriamos perigo, mas se não... calaram-se. Fomos enfileirados fóra da prisão e revistados, e como em alguns encontrassem facas que ainda traziam comsigo as tomaram. O nosso troço compunha-se de tres tenentes, dois alferes, seis sargentos, Jacob Vermeulen, eu e trinta e seis soldados rasos, os quaes todos fomos aprisionados na Varzea. Fomos conduzidos para fóra da povoação, ficando n'ella a tropa do Cabo. Ao partirmos de dita povoação debulharam-se em lagrimas as mulheres neerlandezas, de modo que nós mais não sabiamos senão que era chegada a nossa ultima hora. Seguimos, pois, para Santo Amaro passados de grande medo, e de Santo Amaro para Rio Formoso, acompanhando-nos alguns camponezes. Pela tarde chegámos ao Rio Formoso, e ao cahir da noite chegou tambem ao mesmo lugar a tropa do Cabo, com que ficámos mais tranquillos.

18.—Chegámos á povoação de Una, onde encontrámos em armas muitos indigenas e camponezes, o que nos metteu novo medo. A' noite pernoitámos no engenho de Diogo Paes.

19.—Partimos acompanhados de duas companhias do camponezes, e pelas 11 da noite chegámos ao engenho de Rodrigo de Barros, depois de havermos vingado trinta e dois bons montes e nove boas leguas. Em dito engenho tomámos pouso durante o seguinte dia. Ahi soubemos da rendição do forte de Porto Calvo, onde fallaram com a gente do Cabo. Por Jacob Dassine, que haviamos deixado em Santo Antonio, soubemos tambem que Pedro Marinho Falcão, depois da nossa partida, o mettêra em ferros por accusal-o de haver dirigido uma carta, antes da revolta, aos

altos conselheiros, na qual declarava ter ouvido a certo portuguez,que o capitão de cavallaria Ley e o capitão Hick tinham conhecimento da dita revolta ; essa carta o Sr. Bulstraten a mostrára ao capitão Ley, de quem era compadre, para que visse o que diziam d'elle,e Ley a entregára a Pedro Marinho Falcão, seu cunhado, que a podia mostrar. Dizia Marinho que, se não fôra essa carta, Hoogh-straten, Ley e Hick, não se teriam recolhido á fortaleza de Nazareth ; mas, por amor de sua honra, tiveram de ir para ella, pelo que elle Dassine tambem concorrêra para que se prolongasse por tanto tempo a guerra no Cabo, e por isso ameaçava de o enforcar, tanto que se rendesse a fortaleza. Poucos dias depois que capitulára Hoogh-straten foi Dassine sentenciado e absolvido pelo auditor Fernando Brabo da Silva(32), e se lhe permittiu seguir para a Bahia(33).

21.—Partimos escoltados por sessenta ou setenta marinheiros dos navios que os nossos tomaram e saquearam em Tamandaré, tendo tido os ditos marinheiros a felicidade de escaparem com vida. Esta escolta nos acompanharia até a Bahia. Ao cahir da noite fomos a Camaragibe.

22.—Passámos pelo engenho de Domingos Gonçalves Marsagão, e ao escurecer chegámos ao engenho de Santo Antonio Grande. Aqui vimos o commissario van Diemen e mais tres ou quatro neerlandezes de Porto Calvo, tendo comsigo algumas bagagens, mas não podemos praticar com elles. A 23 chegámos á praia do rio de Santo Antonio Grande, e continuámos nossa viagem para as Alagoas, onde alcançámos os prisioneiros de Porto Calvo, que haviam par-

(32) O nome do auditor é, Francisco Bravo da Silveira.

(33 Esse Jacob Dassine era senhor do engenho que Nieuhoff pag. 80, chama *Lupapema.*

O autor do *Brazilsche Geld Sack* dá tambem noticia da carta que Dassine enviára ao supremo conselho.

tido antes de nós. Creio que em Outubro chegámos ao rio de S. Francisco, cujo forte já os nossos haviam entregue, e empregava-se o inimigo em demolil-o. Como os moradores do districto insistiam em nos querer matar, o commandante Aranha mandou passar-nos para a outra banda do rio, onde estariamos mais seguros. Ahi encontrámos os cadaveres de tres neerlandezes, que haviam sido mortos recentemente. Descansamos tres dias. Proseguindo em nossa viagem além do rio de S. Francisco, deparamos no caminho mais seis ou sete homens assassinados de fresco, ao que parecia. Soubemos depois que essas victimas pertenciam ás tropas do rio de S. Francisco e Sergipe d'el-rei, e se haviam deixado ficar atraz.

Achava-me eu então mui indisposto com uns frunchos debaixo dos pés e uma grande postema na barriga da perna; essa postema rebentou, abrindo não pequeno buraco, e eu não tinha mezinha alguma com que me curasse. Teria de certo ficado atraz se não fôra o medo que me metteram aquelles cadaveres, tanto mais quanto mataram immediatamente os nossos companheiros,que, não podendo avançar, se deixaram ficar atraz. Fiz, pois, das fraquezas forças. Proseguimos pela mata de S. João, onde passamos muita sêde (como soffremos grande miseria em toda a viagem), e trilhamos um aspero caminho, apenas transitavel. A 24 chegamos ao castello de S. Filippe, onde, para não passarmos pela fortificação, metteram-nos em um barco, e levaram-nos á Bahia, de modo que á manhã seguinte, 25 d'este mez, entramos na cidade de S. Salvador. Graças sejam dadas a Deus que nos livrou de tamanho perigo e aqui nos trouxe a salvamento!

Da nossa tropa ficaram atraz quinze homens, alguns dos quaes foram mortos debaixo das nossas vistas; os mais creio que não hão de apparecer. Os soldados recebem do

erario quatro e meio *stuivers* por dia, e a ração de um alqueire de farinha por mez, como os soldados do rei. Quanto aos officiaes, foram alojados em casa dos burguezes, e eu na de Gregorio Mendes Brandão, que me tratou muito mal. O Sr. tenente-coronel Hous, o commandante Listry e o capitão Wiltschut, que haviam chegado alguns dias antes de nós, achavam-se juntamente presos em uma casa; não se podia communicar com elles. A 27 partiram em duas caravelas para Portugal os commandantes Koyn, Flory e Hans Vogel. No mesmo dia chegaram á Bahia duas caravelas vindas da ilha da Madeira com trezentos homens.

2 de Dezembro.— Chegaram de Portugal tres caravelas com cento e cincoenta homens. A' noite foram enviados duzentos soldados em duas caravelas para Pernambuco.

5. — Chegou de Portugal uma caravela com cincoenta soldados. Ao escurecer foram postos em armas seiscentos homens, que á noite seguiram occultamente para Pernambuco.

7.— Partiram duas caravelas para Pernambuco, uma com munições de guerra, e a outra com mercadorias pertencentes em sua maior parte a Pieter Joosten Broeck, que em pessoa seguiu para a dita capitania.

11. — Chegaram á Bahia o capitão de cavallaria Ley, o capitão Johan Hick, Hendrick Hondius e mais outros. Por elles se soube o seguinte: os portuguezes haviam feito uma investida infructifera na ilha de Itamaracá; o capitão Claes Claesz., que servia no exercito portuguez, passára-se para o Recife com sessenta e quatro soldados escolhidos, e os portuguezes, para se vingarem, assassinaram todos os neerlandezes que serviam com elles (seriam em numero de trezentos), bem como aprisionaram varios troços e os enviaram para a Bahia, mas no caminho foram passados á espada mui cruelmente, sem distincção das mulheres e

meninos, que assistiam com passaportes em Serinhaem e outros lugares; os governadores affixaram um edital prohibindo que assentasse morada na terra quem quer que fosse, salvo o traidor Hoogh-straten, Albert Geritsz, Wedda, Job Hick, Francisco Latour (este servia com elles como sargento-mór), Daniel de Haen e Roelandt Carpentier, cujos nomes foram declinados em o dito edital; os mais ficaram sujeitos a todo rigor, ou então tinham de se retirar para a Bahia (34).

12.—Apresentou-se um navio hollandez na Bahia, diante da cidade. Sobre a noite sahiram as caravelas, cada uma com cento e cincoenta homens, para cruzarem de vigia ao dito navio, mas tornaram a se recolher sem nada haverem feito.

14.— Chegaram duas caravelas de Lisboa, uma com cincoenta soldados e a outra com munições de guerra, isto é, artilharia, polvora, morrões, etc.

15.— Chega do cabo de Santo Agostinho o navio do contratante Matheus Lopes Franco. Tendo sido perseguido por aquelle navio hollandez, Lopes estava resolvido a dar com o seu na costa, mas os contrarios o abandonaram.

16. — Recebe-se noticia que algumas caravelas, vindas da ilha da Madeira com carga de vinho, tendo de arribar ao Recife, foram tomadas pelos hollandezes e os tripolantes enforcados no porto.

19.—Chegaram David de Vries e o auditor-geral Francisco Brabo da Silva, tendo este sido chamado pelo governador para dar razão da grande matança que se fazia em Pernambuco.

(34) Uma tal guerra de exterminio explica por que os hollandezes, depois de tantos annos de dominio, deixaram tão poucos descendentes. Consultem-se Callado, pag. 289; Moreau, pag. 93; Nieuhoff, pag. 155; Southey, vol. 3º, pag. 202.

21.— Chegaram á Bahia, presos de ordem de João Fernandes Vieira, os seguintes portuguezes, porque não quizeram fazer causa commum com os revoltosos: Antonio de Oliveira, Francisco de Oliveira, Pedro Lopes de Vieira, Duarte Nunes, Diogo Mines, Funtes Cosmo de Abreu, Jacques Feres, João Dias, Bijta Gonsalvo, Nova Mora, seu irmão, e mais dois ou tres, os quaes não eram das pesssoas de menos consideração em Pernambuco. Entre os presos se achava um dos que primeiro descobriram a conspiração e traição dos portuguezes (35). Foram mui mal tratados do governador Antonio Telles da Silva.

2 de Janeiro.— Recebe-se noticia de haverem os nossos tomado uma caravela com bacalháo.

6. — O Sr. tenente-coronel Hous parte da Bahia para Portugal em uma caravela, tendo-se despedido do governador depois de o procurar varias vezes em sua casa. Foi conduzido a bordo por alguns capitães.

11.— Vem á Bahia por mar Francisco Latour. Faz um relatorio da guerra em Pernambuco e requer sua patente.

A 8 d'este mez veiu de Angola um hyate com duzentos negros, trazendo a noticia de que o governador Pedro Cesar partiria com dois navios grandes. Estes chegaram a 14 e 15 com duas mil peças (negros), novecentos pertencentes a Pedro Cesar, e os mais á fazenda do rei.

14.— Segue Latour para Pernambuco acompanhado de Hendrick Hondius, genro do traidor Hoogh-straten. Correu voz que levava comsigo certa somma de dinheiro para comprar alguma das fortalezas, e indicava-se a dos Affogados. Correu tambem que o governador Antonio Telles iria a Pernambuco afim de promover a guerra, deixando o governo da Bahia ao governador Pedro Cesar.

(35) Refere-se a Antonio de Oliveira.

8 de Fevereiro.—Recebe-se noticia de ter sido batido, e haver-se até perdido, Camarão, no Rio-Grande (36), e de que Henrique Dias, querendo fixar-se na pequena ilha da companhia, sita no rio Capibaribe, fôra rechaçado dos Afogados com perda de um e outro lado.

22. — Chega um proprio do exercito de Pernambuco com a noticia de que os nossos, seis semanas atraz, haviam tomado um barco com polvora e morrões, o qual d'aqui partira em assistencia do mesmo exercito. O mesmo proprio foi portador de uma carta de Hoogh-straten ao seu genro Hondius. Esta carta, datada de 25 e 28 de Janeiro de 1646, e escripta do proprio punho de Hoogh-straten, comprehendia tres folhas de papel, e, como versava em seus principaes topicos sobre materia de Estado, passamos a dizer o que continha:

« Primeiramente queixa-se ao seu genro do máo governo de Pernambuco. Os governadores passavam o tempo a dormir e jogar; Martim Soares Moreno quasi que chamou a si o governo, e é quem menos para isso fez, e não tratava de promover novas conquistas. Os soldados opprimiam os moradores, mórmente os negros de Henrique Dias, que tiravam dos ferros os seus parceiros e os levavam, e quando queixavam-se os proprietarios, os governadores riam-se.

« Os que foram presos por causa de furtos e maroteiras pelo auditor, o governador os soltou sem serem interrogados nem punidos.

« Tambem foram alguns soldados á sua casa, e lhe mataram cabeças de gado, novilhos, ovelhas. Querendo sua mulher tolher-lhes que tal fizessem, lhe disseram que ella,

(36) Camarão foi bem succedido em sua expedição ao Rio-Grande do Norte.

seu marido e filhos flamengos eram; e portanto tudo quanto alli tinham a elles pertencia, e se não se calassem, poriam fogo á casa comtudo o que continha. Queixando-se d'isto elle Hoogh-straten a Martim Soares, respondeu-lhe este que tinham muito em que cuidar e não podiam olhar para essas cousas. D'onde se vê que os que tomam a peito o serviço do rei e n'elle se comprazem, não eram considerados.

« Tinha mostrado muitas vezes ser a occasião favoravel para tomarem a fortaleza de Cinco Pontas, quando o inimigo estava desfalcado de gente e desprovido de polvora (37). Bem podiam ter feito á sua real magestade tão assignalado serviço; mas a isto não prestaram ouvidos os governadores, e agora que o inimigo recebeu soccorros, foi-se o ensejo.

« Outros estavam bem suppridos de negros do Recife apprehendidos, ao passo que a elle nenhum deram para o seu serviço, o que tudo não era recompensal-o pelo bom serviço que prestára ao rei, rendendo a fortaleza. Assim procedendo com elle não cumpriam suas promessas.

« Os da campanha andavam mui pouco satisfeitos com esse desgoverno, e d'entre elles não podiam os governadores reunir trezentos homens, pois desertavam para suas casas e para o mato. Convinha, pois, que fossem enviados novos governadores a Pernambuco em lugar de Martim Soares Moreno e João Fernandes Vieira, que do contrario não haviam de conquistar o que suppunham.

« O inimigo enviára duas mil peças (negros) á ilha de

(37) Callado e Fr. Rafael de Jesus affirmam, pelo contrario, que Hoogh-straten dissuadira os nossos chefes de acommetterem a fortaleza das Cinco Pontas, e lhes aconselhára que procurassem sorprender a ilha de Itamaracá.

Fernando de Noronha. Tambem cumpria que alli se tentasse uma facção, afim de que Sua Magestade podesse colher alguns frutos do Brasil.

« Segundo o seu desejo, tinha vendido os seus partidos e retirado-se de Pernambuco para prestar maiores serviços ao rei em Portugal.

« Albert Gerritrz Wedda havia-se confessado a 5 de Janeiro na capella de S. José, e recebido o Sacramento em presença de André Vidal de Negreiros e dos jesuitas. Assim soube adular os governadores e os jesuitas, que o despacharam de embaixador para Portugal com Francisco Bringel (38); mas elle Hoogh-straten preferia que houvessem escolhido pessoa mais capaz para isso, como Job Hick, que estava mais pratico na lingua portugueza. Depois embarcaram-se em uma caravela (39) para seguirem para Portugal, e foram dar na praia de Tamandaré, onde os ditos embaixadores e mais gente se salvaram em terra. No prêa mar foi retirada a caravela pelos hollandezes, que a levaram para o Recife com carga de trezentas caixas de assucar e uma porção de tabaco.

« Recommendava a seu genro que em seu nome cumprimentasse a todos os officiaes da Bahia, como Pedro Corrêa da Gama, João de Araujo, Rebelienye (Rebellinho), Antonio de Freitas, e mui particularmente lhe encommendava que communicasse a presente carta (?) ao governador Antonio Telles da Silva, afim de que a tudo provesse

(38) Segundo Callado, pag. 296, os enviados foram Francisco Beranger de Andrada e o capitão Francisco Gomes de Abreu, procurador do conselho. « Iam significar á Sua Magestade o miseraravel estado, agonias e calamidades, em que esta provincia e capitania estava. »

(39) Duas caravelas. Callado.

e remediasse. *Era ut supra.* Estava assignado: *D. van Hoogh-straten.* »

Tendo Hondius, ao regressar para Pernambuco, encarregado Isaac Sweers de tomar conta das cartas a elle enderessadas, que acaso chegassem depois de sua partida, veiu Sweers a ter conhecimento da carta de Hoogh-straten e mostrou-a a certo amigo (assim obtive uma copia), que lhe pediu destruisse esse papel e não o publicasse, afim de que crescessem a desordem e o desgoverno entre os portuguezes de Pernambuco, e ignorasse o governador-geral que aquelles negros estavam na ilha de Fernando de Noronha, poupando assim á companhia esse damno. Mas Sweers, não podendo guardar o segredo por mais tempo, depois que Johannes van Broek-huysen houve copia da carta, communicou o caso ao capitão Ley, e lhe entregou a dita carta em presença do capitão Hick. Conferindo estes sobre o que fariam d'ella, opinou Hick que a queimassem, ao que se oppôz Ley, dizendo que Sweers, como bem sabiam, não era discreto, e se o governador viesse a saber que tal carta estivéra entre as mãos d'elles, e não apparecendo ella, vêr-se-iam embaraçadissimos. A' vista d'isto apresentou Ley a carta, dias depois, a Pedro Corrêa da Gama, que lhe recommendou a não occultasse ao governador. De feito mandou o capitão Ley a carta ao governador por intermedio do almirante Paulo de Barros, e tendo Ley cahido da graça do mesmo governador por causa de Pedro Latour, com esta acção readquiriu a sua confiança.

Idem. — O mesmo proprio trouxe mais a seguinte noticia: tendo os portuguezes queimado os seus cannaviaes em Pernambuco, ordenaram os governadores aos da campanha que fizessem o mesmo, e fossem ter á Varzea para que ahi se achassem reunidas as suas forças; mas os

moradores responderam que não estavam resolvidos a fazer tal queima, nem a se juntarem na Varzea, pois desejavam conservar o que ainda lhes restava, pelo que partiu Vidal com uma força a constrangel-os.

29. — Johannes van Broeck-huysen, com › fica dito, havia copiado a carta de Hoogh-straten, mas não a soube occultar como cumpria; e como o dono da casa em que elle estava alojado suspeitasse que o seu hospede havia escripto algum papel secreto, foi Broek-huysen revistado por um alferes portuguez, que encontrou e lhe tomou a carta. Apresentado ao governador, Broek-huysen teve de confessar de que modo obtivéra semelhante copia, e ao outro dia, 30 d'este mez, foram mettidos no calabouço elle e Sweers (40), e seus bens entregues á justiça.

Como o capitão Ley visitava de quando em quando o governador, tinha tido com elle varias praticas ácerca da revolta, praticas que Ley me repetia, visto como tinhamos familiaridade, e me confiava elle muitos dos seus segredos.

Dizia, pois, o governador « que os hollandezes tinham levado muito a mal, como se cousa igual nunca se houvéra visto, o que se passava em Pernambuco; e pretendia isentar-se de toda a culpa, allegando que os altos Srs. conselheiros lhe haviam enviado embaixadores e cartas, em que lhe davam parte da revolta e levantamento dos moradores, e lhe pediam houvesse de mandar pessoas de consideração, que com o seu predominio aquietassem os rebeldes. Em virtude d'este pedido, ordenára elle governador, que os mestres de campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros fossem com uma força (pois sem tropa, dizia elle,

(40) Isaac Sweers adquiriu depois grande nomeada como tenente almirante da Hollanda. Vide. Netscher, pag. 205.

nada poderia fazer) para, a requerimento dos hollandezes, apaziguar os rebeldes. Aconteceu, porém, que os mestres de campo, sendo em Pernambuco acharam as cousas em outro pé, pois os hollandezes haviam ferido batalha com os rebeldes, e não tratavam senão de os matar e destruir. Ora elles estavam obrigados a ajudar os seus compatriotas a se defenderem de tal oppressão; sustentava, pois, que não havia violado a paz. As instrucções que déra aos seus coroneis bem as podiam veros hollandezes, e se os ditos coroneis as haviam infringido far-lhes-ia cortar as cabeças, pois não aconteceria menos d'isto a elle governador, se não guardasse as ordens do seu rei.

« Referindo outras particularidades, disse que a nação portugueza tinha soffrido varias affrontas dos hollandezes, como com a conquista em tempo de paz (segundo affirmava) das praças do Maranhão, Angola e S. Thomé, sendo que, por occasião da partida da frota, depois da acclamação do rei D. João, achava-se no Recife Pedro Corrêa da Gama, que contra essa violação das treguas protestára a S. Ex. o Sr. conde Mauricio de Nassau, declarando que aquella frota não podia entrar nos dominios do seu rei, ao que o conde lhe respondeu que tal não aconteceria. Este protesto elle o guardava assignado em sua secretaria e qualquer o poderia vêr. Em sua propria presença haviam os hollandezes capturado na Bahia e levado um pequeno navio vindo de Portugal; tendo os portuguezés retomado o navio, elle governador enviou os hollandezes ao seu rei para dispôr d'elles, e escreveu ao conde Nassau queixando-se d'aquelle acto de hostilidade, e o conde desculpou-se allegando que o caso acontecêra sem sua sciencia. Entretanto não lhe consta que por tal falta fosse castigado o capitão do navio hollandez. Assim que, dizia, os hollandezes têm affrontado a nação portugueza por toda a parte e de todos os modos,

e o peior é pretenderem que somos obrigados a supportal-os, como se fossemos seus subditos, e, pois, não convinha muito ao rei ter guerra com os hollandezes.

« Os do Recife lhe haviam mandado dizer por um embaixador portuguez, o sargento mór Magalhães, que os hollandezes em breve iriam visital-o, pois esperavam da Hollanda para este fim oito mil homens ás ordens dos Srs. Schop e Hinderson. Mui agradavel lhe era ser por elles procurado, pois sabia que eram bons soldados, mas o haviam de encontrar preparado, pelo que mandou que os soldados trabalhassem diligentemente nas fortificações, servindo os officiaes de feitores ou intendentes. Fez, pois, levantar, augmentar e fortalecer as fortificações, cortar a cidade (como os hollandezes que anteriormente a occuparam) para poder ser defendida em ponto menor, perdidas as obras exteriores. Diariamente se apresentava elle governador nas obras para que se esforçassem os trabalhadores. Entre a porta de S. Bento e a capella de Nossa Senhora da Sterra começou-se a cortar um bastião e levantar-se um cavalheiro, onde serão assentadas oito ou nove peças, obra que ha de dominar convenientemente as portas de Santo Antonio e S. Bento. E como o coronel Rebellinho e o tenente-coronel Antonio de Freitas, não tendo regimento, não compareceram ás obras no primeiro dia (26 de Fevereiro ultimo) em que os mandou (?) trabalhar, visto como não tinham a quem commandar, o governador os deportou e ordenou que fossem os seus nomes riscados do livro do rei, por haverem recusado o serviço de Sua Magestade. »

Os burguezes haviam de comparecer diariamente nas fortificações para trabalhar desde manhã cedo até as 8 ou 9 horas com duas e depois com uma companhia, e estavam mais obrigados a fornecer negros para o mesmo fim, cada um conforme suas posses. Ordenou tambem que os da cam-

panha, tão depressa lhes constasse que havia alguma novidade, acudissem á cidade.

Vangloria-se o governador de poder ter dentro da cidade seis mil homens, mas me parece que as suas forças não hão de exceder muito a quatro mil, pois, segundo as melhores informações que pude obter, eis as que existem dentro d'ella:

Vinte e quatro ou vinte e cinco companhias de soldados, cada uma com 60 ou 70 homens, 1,750; quatro companhias de paisanos, cada uma com 60 ou 70 homens, 280; uma dita de mulatos, levantada ultimamente com obra de 60 homens; quatro ditas que serão levantadas, a saber: duas de estudantes (os mais d'elles rapazolas que não podem tomar armas), uma de caixeiros e uma de negros, farão numero quando muito de 350; ao todo trinta e quatro companhias com 2,440 homens.

Cumpre tambem notar que ha na cidade quatro conventos: o dos jesuitas, o de S. Francisco, o do Carmo e o de S. Bento, cada um dos quaes tem quando muito 40 ou 50 frades, uns pelos outros.

Com essas forças diz o governador que ha de guardar melhor a cidade do que os hollandezes, que entretanto (apezar da cidade de então não ter a fortaleza da actual) a defenderam um bom espaço com 1,500 homens contra as muitas forças de D. Frederico(41).

Contou-me mais o capitão Ley, haver-lhe dito o governador que por certos meios soubêra, que um judeu do Recife, chamado Duarte Saraiva, recebêra antes da revolta uma carta da Bahia concernente ao que aqui se passava, e desconfiava que a escrevêra o contratante Matheus Lopes Franco, que tinha na Bahia o mais do seu negocio, e tambem era

(41) D. Fradique de Toledo.

tido por judeu ; desejava que Ley o esclarecesse a este respeito. Ley declarou ignorar quem escrevêra a carta ; sómente sabia que ella fôra recebida no Recife.

Não é, pois, duvidoso que, sendo cercada a Bahia, os judeus que ahi se acham, e são muitos, posto que encobertos, se nos mostraram affeiçoados. Tambem é de suppôr que o governador não encontrará a muitos como cuida, pois, soberbo e arrogante como é, ninguem o estima, e não ha de receber bons serviços de muitos officiaes e alguns burguezes principaes, dos quaes elle se fia, e que querem se vingar, porque estão affrontados, segundo particularmente me disseram alguns portuguezes, que desconfio serem judeus.

5.—Avista-se na boca da Bahia uma caravela que por alli cruzava. Esta caravela tomou uma canôa com tres homens, que suppunham vinha ella de Portugal, e desejava haver novas de terra.

4.—São expedidas duas caravelas, cada uma com oitenta soldados, para tomar a hollandeza e escoltar um barco com munições de guerra, que ia a Pernambuco.

21 —Entrou na Bahia um hyate vindo de Vienna. Dois dias antes fallára no mar com um navio hollandez, que bemo podéra ter apprehendido, mas não lhe fez mal algum.

Ultimo dia d'este mez.—Joha nnes van Broeck-huysen e Isaac Sweers, depois de muitas sol icitações, são soltos, permittindo-se-lhes ter como d'antes a cidade por prisão, uma vez que se não mettessem em semelhantes cousas, sob rigorosas penas (42).

(42) Isaac Sweers esteve preso duas vezes: uma no Cabo de Santo Agostinho e outra na cidade de S. Salvador. Netscher confunde estas duas prisões. Vejam-se as curiosas particularidades mencionadas no livro de Nieuhoff, pag. 135 e seguintes.

1 de Abril. — Fizemos-nos á vela da Bahia para Portugal em quatro caravelas, levando cada uma d'ellas cinco prisioneiros. Os capitães tinham ordem de nos lançarem logo ao mar, como soubemos depois dos portuguezes, se se encontrassem com navios hollandezes, e quizessem os nossos tomar-nos. Receiosos de toparem os ditos navios, diligenciaram empegar-se muito no mar, mas os ventos do norte não deram lugar a que se podessem apartar da costa, e descahimos até os 17 e 17 ½ gr. de lat. meridional. Como calcularam o capitão e o piloto estar arredados de terra bem cento e cincoenta ou cento e setenta leguas, viraram de bordo para o norte, e a 21 fomos outra vez na altura da Bahia. Caminhámos ao norte e a léste, conforme nos servia o vento. Ventou geralmente do nordeste e lesnordeste. Contavam elles passar cincoenta ou sessenta leguas a léste da ilha de Fernando de Noronha, mas, quando a avistámos, estavamos a oeste com ella, de modo que, segundo o calculo, passarámos menos de dez leguas largo do cabo de Santo Agostinho e do Recife, onde muito a nosso pezar não descobrimos um só navio hollandez. A 27 atravessámos a linha. Proseguindo em nossa viagem com muita lentidão, a 24 ou 25 de Maio fomos em altura de 41 ½ gr., e segundo calcularam achavamos-nos setenta ou oitenta leguas a oeste das ilhas do Corvo e das Flôres. Deu-nos um vento mui rijo, que durou tres dias naturaes, e forçoso foi alijar quanto podiamos; alijaram-se tambem tres pipas d'agua, tendo nós tido durante a maior parte da viagem a ração diaria de tres a quatro *mutskens* (oitava parte da pinta). Corremos, pois, não pequeno perigo de sossobrar; e na primeira noite, ao colher de uma vela, cahiu um homem da verga grande no navio e morreu. Com esta tormenta apartaram-se de nós duas caravelas: uma foi ter a Port-a-Port (Porto ?) e a outra á Lisboa.

Ultimo dia do mesmo mez. —Rumo a léste. Vimos atraz de nós uma vela; cingimo-nos ao vento e não esperamos por ella. A 5 de Junho houvemos vista das costas de Portugal, e á tardinha fomos diante da cidade de Lisboa. Louvado seja Deus que até aqui nos trouxe, e nos ha de permittir chegarmos á patria com vida!

Encontrámos n'este porto quatorze ou quinze navios hollandezes, e soubemos que estavam em St. Ubal (Setubal) mais setenta ou oitenta, os mais d'elles sem artilharia; carregava sal a maior parte d'elles (43). Tencionavam os nossos fazer-se á vela no dia 1º de Julho. Soubemos tambem que o Sr. tenente-coronel Hous havia chegado cinco ou seis dias antes; tivéra uma longa viagem, e estivéra na ilha Terceira (44). O Sr. tenente-coronel Hous, sem passaporte do rei, passára-se ás caladas para os navios de guerra que cruzavam no mar e tinham ordem de suas altas potencias de se não pôrem sob a autoridade do rei: ficou no navio *Geunieerde Provintien*, onde commandava o capitão Water-drincker.

6. — Fui á Alcantara, onde o rei tinha sua côrte. Fallei pessoalmente com Sua Magestade, a quem requeri passaporte. Foi-me este concedido.

27. — Fui por terra de Lisboa a St. Ubal afim de em-

(43) No texto lê-se *hout*, madeira, manifestamente em lugar de *zout*, sal.

(44) « Do chefe Hous, sabemos, por uma exposição por elle apresentada, que partira da Bahia em uma caravela a 6 de Janeiro (1646), e chegou á Terceira a 18 de Março; que n'esta ilha estivéra encerrado no castello de S. João, até partir para Lisboa em 15 de Maio; que, chegando a essa capital em 2 de Junho, se avistára ahi com Mathias de Albuquerque, já conde de Alegrete, e recusára ficar ao serviço de Portugal. Por fim passou-se á Hollanda em Julho, e mais tarde regressou de novo ao Brasil, e veiu a morrer nos Guararapes. » *Historia das lutas*, etc. pag. 203, nota 1.ª

barcar-me no navio do capitão Water-drincker. Chegámos á tardinha. Por certa carta do Sr. tenente-coronel Houts soubemos que o dito navio era para as bandas de Taskais (Cascaes), afim de escoltar em sua viagem para aqui os navios que se achavam no rio de Lisboa; recommendava que esperassemos a volta do navio. Estavam ainda no banco os navios de guerra do *commandeur* (45) Magnus e capitão Jan Uyttenhout.

28.— Os navios mercantes elegeram as seguintes pessoas para seus officiaes:

Almirante, Claes Claesz, de Jonge; vice-almirante, Jan Pietersz, Paeuw; sota-almirante, Albert Pietersz, Gracht.

30. — Fui provisoriamente para o navio *Leiden*, capitão Remmert Cornelisse, surto aquem do castello. Passar-nos-iamos depois para os navios que de Lisboa tinham de vir ao banco.

4 de Julho. — Estando de verga d'alto os navios surtos assim em Lisboa como aqui, soubemos que o rei fizéra embargar toda a frota, noticia que desanimou a muitos capitães, por ignorarem com que intenção se puzéra semelhante embargo. Como já haviam seguido para o banco seis navios, e estavam surtos além do castello, foram apprehendidos e mettidos no castello os seus capitães, afim de que fizessem que os ditos navios se tornassem a recolher ao porto. Pretextaram que o embargo não tinha outro fim senão dar lugar a que sahisse a armada portugueza, que apparentemente ia em assistencia de Malta. Esta armada compunha-se de sete navios, uma caravela e um barco, contendo ao todo obra de oitocentos soldados em sete companhias, que haviam sido chamadas das fronteiras, e era gente mui luzida. Mas nós tivemos por certo que o em-

(45) *Commandeur*, chefe de uma esquadrilha.

bargo só seria levantado depois que a armada portugueza se fizesse na volta da Bahia.

5. — Os capitães deputaram ao rei dois d'entre elles, para saber as razões d'aquelle embargo. Mas, sendo os nossos em Lisboa, souberam que, apezar da diligencia dos capitães, não poderam haver outra informação senão que primeiro partiria a armada portugueza.

7. — O *commandeur* Magnus e o capitão Uyttenhout partiram d'aqui com seus navios de guerra para Lisboa, d'onde escreveram o dito *commandeur* e os capitães ao rei, declarando que os nossos haviam pago os direitos do seu negocio e nada mais deviam; que, segundo os artigos da paz, uma vez que os navios pagassem os direitos devidos, como aquelles haviam feito, poderiam traficar livremente, e não estariam sujeitos a embargo, pelo que protestavam em nome de suas altas potencias contra Sua Magestade por todo o damno que á frota se seguisse; que elles commandantes dos navios de guerra queriam partir para Hollanda afim de dar relação de sua viagem, e não se podiam deter por mais tempo, e succedendo que a frota tivesse por isso de seguir para a republica sem escolta, todo o detrimento que recebesse seria lançado á conta d'aquella corôa.

11. — De Lisboa recebemos noticia que fôra levantado o embargo, e que se fizéra ao mar a frota hollandeza, ficando surta no porto a armada portugueza.

12. — Aqui chegaram ao banco os tres navios de guerra e quatorze mercantes, vindos de Lisboa para se fazerem em um corpo com esta frota, e seguirem juntamente para a patria.

13. — Os navios mercantes sahiram do rio de St. Ubal, e ancoraram no banco junto á frota vinda de Lisboa. Eu passei-me ao navio do capitão Water-drincker.

14. — Largou a frota,que se compunha de alguns cem navios. Vento brando do nornoroeste,e rumo a oeste para nos empegarmos e montarmos o cabo Finisterra.Tivemos as mais das vezes ventos contrarios, e cobrámos pouco ou nenhum caminho. A 22 a fusta do capitão Sibbe Fouges van Hinloopen arvorou um *sion* em signal de que ia a pique; a frota esperou, e toda a tripolaçãe da fusta com suas bagagens se passou para os navios de guerra. Depois tornámos a nos fazer á vela com vento nordeste, e governamos ao rumo do noroeste.Não nos terçava, pois, o vento. A 26 ventou do oesudoeste e caminhamos ao nordeste quarta a norte. Depois do meio-dia encontramos um navio inglez, e com elle viemos á falla ; disse-nos que vinha de Smyrna do Levante (?) e depois de Liorne. Ao outro dia ventou do sudoeste e susudoeste, ás vezes do sul e sul quarta a sudeste, e assim nos terçavam agora os ventos. Proseguimos em nossa viagem ás mais das vezes com vento em pôpa. A 3 de Agosto houvemos vista das costas da Inglaterra, e a 5 da ilha de Wight. Fallamos com oito velas, que nos disseram demandar Lisboa e Setubal. Eram sete navios mercantes e um de guerra ; não podendo sahir do canal por causa do vento, que a nós era favoravel, endireitaram para a ilha de Wight, onde esperariam que os ventos os servissem. A 6 chegámos ao Passo de Calais, e vimos dois navios do Estado que ahi cruzavam. A 7 fomos diante do Texel, onde entrou o *commandeur* Magnus com um bom numero de navios mercantes. O capitão Jan Uyttenhout e nós escoltamos o resto da frota até Vlie,e a 9 nos recolhemos ao Texel.

Louado Sesia Deos Nosso Senhor qui nos Deu Boa Viage he troixe em Nosse Patria (46).

(46) Textual.

RELAÇÃO
HISTORICA E POLITICA

Dos tumultos que succederam na cidade de S. Luiz do Maranhão, com os successos mais notaveis que n'elle aconteceram: sua descripção geographica; seu descobrimento, conquista, guerras com francezes intrusos e indios naturaes; invasão dos hollandezes, sua expulsão; e exacta narração do tumulto que na dita cidade se levantou, e a quietação d'elle com a vinda de Gomes Freire de Andrada, e o exemplar governo d'elle, e de outros governadores, até o de Francisco de Sá e Menezes.

Dedicada ao Sr. Roque Monteiro Paim, do conselho de Sua Magestade, seu secretario e presidente do tribunal da inconfidencia

POR

FRANCISCO TEIXEIRA DE MORAES

Natural da villa de Alenquer e cidadão da dita cidade

Anno—1699

(Manuscripto offerecido ao Instituto Historico pelo socio o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal.)

Ao Sr. Roque Monteiro Paim, do conselho de el-rei nosso senhor, seu secretario e presidente do tribunal da inconfidencia.

Senhor.—Como conhecemos a V. S. por tão principal columna, quando não por unico Atlante da monarchia lusitana, pois sustenta nos agigantados hombros de seu talento a mais grave parte do governo, com fidelidade e conselho relevante ao de Nestor para com a real magestade, zelo affectuoso dos africanos Philenos, para com a patria, e

desvelo infatigavel de Argos, para sempre prender as occasiões e conseguir os acertos. Reputando-se o Estado do Maranhão uma porção d'aquelle todo, por extensão grande e por qualidade para a real corôa util: e havendo V. S. aceito por digno cliente de seu benigno acolhimento e patrocinio amplo, me pareceu preciso fazer-lhe presentes, com a distincção que me foi possivel, seu descobrimento, fundação e importancia, e do principio os casos n'elle de maior predicamento acontecidos ; a que o motim proximo passado me occasionou motivo não improprio nem pequeno; que, supposto V. S. não careça d'estas noticias como tributo annexo á soberania de suas occupações e cargos, comtudo, por ser forçado acharem-se, pela interpolação dos tempos e dos varios sujeitos que as formam, truncadas e diffusas, me resolvi a recopilar n'este tratado as mais importantes e verdadeiras,para que nos intervallos de menos fadiga, V. S. se digne de discorrêl-as, por que, comprehendidas facilmente de seu discurso,d'ellas deduza seu affecto generoso decorosos incentivos, para o realce de sua reputação magnifica, e para os seus clientes muitas melhoras de fortuna. A minha tambem consiste em V. S. admittir no numero de seus criados este, que (supposto pelas distancias remoto e pelas insufficiencias tão indigno) outro emolumento não anhela, outra ambição o não demove.

Guarde Deus a V.S.—C. Q. S. P. H. B.—*Francisco Teixeira de Moraes.*

AO LEITOR

Escrevi o motim do Maranhão por exemplo aos bons para que não prevariquem, antes na bondade se melhorem e qualifiquem; aos máos, porque não empeiorem, antes em sua malicia retrocedam e contra ella animosos conspirem; aos subditos, porque se não portem nas molestias mal soffridos ou precipitados, antes modestos e prudentes a seus superiores se sujeitem; aos regentes, porque de seus desordenados affectos se não deixem arrastar cêgos e percitos, antes ás obrigações de seus cargos se appliquem circumspectos e vigilantes, com inteireza, mas sem exorbitancia; e porque reconheci ter este tumulto, e outros seus antecedentes, mui antigos os cimentos ou causas efficientes, e como peccado original, pouco menos que da origem do Estado; fui forçado a descrever d'elle o descobrimento, o territorio, e suas conquistas e mais guerras, já com os naturaes, já com estrangeiros contrahidas e felizmente disputadas. Elegi o estylo, mediando entre vulgar e exquisito, por não ser minha intenção historiar para os muitos, senão para os melhores, não por jactancia, porém por mais decencia. Ornei-o com autoridades ao proposito do assumpto, adequadas e certas. Accommodei os vocabulos aos significados, com a propriedade possivel, suave e não violenta; variei no discurso da obra as materias na fórma que os accidentes da narração as propunham, não estranhas d'ellas, mas conformes ou dependentes. Moralisei-a com algumas sentenças deduzidas do juizo feito sobre casos varios e occurrentes; porque aos presentes sirvam de documentos uteis, e tambem aos vindouros de roteiro na navegação politica, a todos necessaria para bem viver, e melhor conservar-se, se acaso este opusculo, o que não merece, conse

guir a dita de perpetuar-se. E affirmo, porquanto póde asseverar-se, que n'elle outra cousa não affectei mais que a verdade sincera em narração laconica, sem odio ou affeição de nada que houvesse de constranger-me a equivocal-a, quanto mais desmentil-a ou rebuçal-a por abonar ou offender alguem injustamente. Se com estas circumstancias e protestos, amigo leitor, te parecer bem a relação, rende a Deus as graças, que ás vezes quer que, por boca da asninha de Balaam, se diga o que se vê e conhece, para que os homens, advertidos, evitem os males, fujam dos precipicios. Elle te guarde e a todos nos ampare sempre.

PARTE PRIMEIRA

Dos tumultos da cidade de S. Luiz, metropole do Estado do Maranhão, que succederam no anno de 1684, em que se descreve o referido Estado, sua importancia, descobrimento, conquista, guerras com francezes, e indios seus habitadores até os domar, e com exacção. Se relata a invasão dos hollandezes, sublevação dos habitadores contra os ditos; guerra que se lhes fez e seus progressos até totalmente os expulsarem.— Dá-se tambem noticia de outros dois tumultos e as causas d'elles, e de alguns governos até o de Francisco de Sá e Menezes.

CAPITULO I

O Estado do Maranhão, porção grande do Novo Mundo e do Brasil, a juizo de muitos a mais nobre em grandeza de rios, fertilidade de plantas, abundancia de animaes e fama de ricas minas, jaz situado seu principio ávante da equinocial, entre o quarto gráo e 30 minutos do antarctico, discorrendo pela face do mar, do oriente para o occaso, com declinação para o rumo de oes-noro-éste e para a mesma linha, além da qual para o norte faz seu limite em altura de um gráo e 30 minutos no rio de Vicente Pinson da outra parte do cabo do Norte com 435 leguas por costa de suas jurisdicções, supposto hoje do Ceará se principia, ficando incluido n'ella o das Amazonas, porque por sua excessiva grandeza de todos os mais do universo facilmente se adjudica o principado, e pelos escriptores que d'elle fazem memoria com justa causa se lhe concede, cujas aguas por doces o desmentem mar, e por vastas o habilitam oceano. N'elle, depois de 1800 leguas de seu curso (como os mais affirmam e outros 1200 dizem, e algum de muita autoridade 3000 lhe a assignala), entra com boca de 80 leguas, mais a tragar, que a ser sorvido, soberbo por cau-

daloso, com as demostrações todas de conquistador magnanimo, sem apparencia alguma humilde de rendido, quanto mais de tributario obsequioso, desgarrando esforçado suas inchadas ondas, penetrando por fundo seus occultos seios, e usurpando-lhe ambicioso os soberanos fóros de sua regalia tão sagrada, á maneira que os antigos dominantes intentavam a mudança da lingua nos vencidos; parece pretender este tyranno illustre com suas correntes furiosas traduzir-lhe o licor amargo no seu suave, e o consegue por espaço de 20 leguas, outros dizem quarenta, sem fallencia, injuria grave, e de um tão grande monarcha, supportada, ou antes milagre portentoso, não da natureza, mas do autor omnipotente d'ella.

2. Abraça este Briarêo de muitos e largos braços, e com propriedade protogigante crystallino, ilhas tantas, que até agora carecem de computação certa; entre ellas não poucas se vêm no rio discorrer errantes, cobertas de pastos e inda arvoredos; que parece eis-aqui a natureza abonar a grega fabula da celebrada Dellos, antes do parto de Latona, as quaes ilhas e suas margens habitam gentios e innumeraveis nações barbaras, que, supposto os annos passados os portuguezes lhes têm dado grande saca, se lhes não conhece na quantidade menos cabo nem tambem lhe causa o que a si mesmos machinam, com endosso em paz e guerra, constituidos antropophagos da America, quaes os da fabrica e da Asia, troglodytas não só contra a humanidade, mas de todas as leis transgressores brutos; sendo que os animaes da propriedade mais ferina, e ainda as creaturas insensiveis, as observam, attentas sempre á conservação cada qual de sua especie, sobre o que mais avante se explicará melhor nosso sentimento. Os territorios de sua circumferencia, é certo, como a experiencia em parte tem mostrado, comprehendem preciosas e muitas drogas, e com fun-

damento se suspeitam ricas minas, pois o clima e terras são com as do Perú a mesma cousa; bem que nas da nossa nação se acha menos a necessaria industria, colhe-se n'ellas, sem o trabalho da agricultura, em abundancia o páo cravo, e o cacáo e salsaparrilha; canella se tem visto acaso de igual especie que a de Ceylão, em pouca quantidade buscada; porém de proposito de boa razão se deve esperar que em tão largas matas remanescerá muita; as madeiras de estima e outros muitos frutos, investigando-os a curiosidade e o dispendio, satisfarão sem duvida um e outros empenhos. Pelos quaes motivos, a não comprehender, o Estado em seu districto outra prerogativa, que o fizesse notavel e importante, mais que o referido rio, é elle capaz de que, por seu respeito, se deva acclamar famoso e julgar importantissimo.

3. Não é unico comtudo, nem a elle sómente se vincula este emolumento, porque no periodo de 400 leguas, que entre uma e outra demarcação por costas se computam, no pouco que não muito longe das praias se tem descoberto, se colhe muito páo-cravo, como nas margens do rio *Gurupy*, e do presente se acha no do *Pindaré*, entendendo-se é quasi geral por todo este lanço de terra a referida droga, com as mais que até agora a incuria dos moradores, e sua muita impossibilidade, pelo interior do sertão, que é vastissimo, nos occultam; cortando todo de muitos rios, que para o norte e léste regando campos e os rochedos dividindo, no mar desembocam, de muitas aguas engrossados. As povoações principaes, além de outras limitadas, e de vizinhas poucas, são a cidade de Bethlem do Grão Pará, situada em 35 minutos do pólo arctico, e a de S. Luiz, em dois gráos e 40 minutos do austral, que é a cabeça do Estado, situada quasi em o meio d'elle, na distancia que em si pelas ribeiras maritimas inclue na ilha propria assim

denominada, de terra baixa, como é toda a costa, excepto as serras de *Ybiapaba*, que pelo interior d'ella 30 leguas á vista se offerecem dos navegantes, para a parte do Ceará altissimas.

4. Demora esta ilha na referida altura, com nove leguas de comprido, e, como sua fórma é ovada, de largo quasi o mesmo se numéra. Nos primeiros tempos de sua conquista, affirmam os velhos, era fertil dos ordinarios frutos que sustentam a vida,mas não dos que anhela a ambição: hoje, por muito revolvida,e queimadas suas matas para as roças, nega já o necessario e preciso; porque esta terra, no tocante á ilha, não é da qualidade das que com a cultura se melhoram, antes com ella demasiada se damnificam e esterilisam, sendo a razão d'isto, pela maior parte, serem de substancia tenue, que facilmente com a procreação dos frutos se lhe debilita, e com applicação do fogo se consome.

5. Corre a ilha de léste ao este, e a constitue pelo norte o mar com muitos baixos, especialmente o que chamam Corôa Grande, que se estende por espaço de 10 leguas por costa boiando ao mar, que por toda ella não é fundo, pouco menos, e chega até o canal que fórma a barra muito apertada, por causa de outras muitas corôas de arêa que a cercam ; pelo sul e os outros lados a cortam de terra firme os grandes rios do *Moni*, do *Itapucurú* e *Meary*, que ao desaguar no oceano,inundam bahias largas, e por ser a terra rasa, d'onde se abrem valles, a penetram muitos esteiros, pelos naturaes denominados *Ygarapés*(palavra brasilica), por onde se servem para as fazendas, e pela maior parte se manêam para a cidade os frutos : consta esta de 500 casas pouco mais ou menos, edificadas na ponta do angulo que fórma a terra, entre o rio que faz o porto e o esteiro de Santo Antonio. Seus moradores

que são os mesmos que a tempos as occupam, em especial nas maiores festas do anno e quaresma, assistindo os mais de ordinario nas lavouras; que possam tomar armas farão numero de 800; acham-se de presente muito pobres por falta de escravos e augmento de familia com a multiplicação dos filhos, que a respeito do temperado clima se concebem e sahem á luz frequentemente. Os templos da cidade: a igreja maior, novamente erigida em cathedral, o da Misericordia, S. João Baptista e Senhora do Desterro. Os conventos: o do Carmo, o das Mercês, o de Santo Antonio e o collegio da companhia de Jesus. A fortaleza d'ella nenhuma, que a defender possa de quaesquer invasores; e assim os cidadãos no retiro dos matos afiançam as esperanças do seu reparo (como já na occasião dos hollandezes lhes foram total refugio), bem que a barra podia fechar-se com uma fortaleza, fabricada na ponta chamada de João Dias, a qual, por mandado de el-rei D. Pedro II, nosso senhor, á toda diligencia hoje edifica Antonio de Albuquerque Coelho, governador e capitão-general do Estado, em a parte que mais se estreita; de sorte que será quasi impossivel o entral-a, e se assegura a praça que por nenhum outro lado póde ser invadida, em razão dos cerrados matos e dos esteiros sobreditos; mas por negligencia de quem attendesse, e lhe tocava a tão importante circumstancia do real serviço, com bom cuidado e alguma despeza, se conservou até agora á mercê da fortuna e dos inimigos, por se não resolver, como já fizeram, e demandal-a seguros, e a dominal-as faceis.

CAPITULO II

1. Descobriu-se este porto no anno de 1499, de ordem dos reis catholicos D. Fernando e Isabel, por Estevão Yanez Pinson; pouco depois, por pertencer á corôa de Portugal, foi dos castelhanos, que o haviam occupado, demittido. Passados 40 annos, no de 1539, o demandou Ayres da Cunha, fidalgo portuguez, com uma armada de 10 navios, fornecida de 900 infantes e 130 cavallos, com designio de povoar esta capitania, dada por mercê do Sr. rei D. João, o terceiro, ao illustre historiador da Asia, João de Barros, á cujas principaes expensas e do capitão da frota, com outros em companhia, se solicitava o referido intento, que teve fim funesto e desgraçado effeito, naufragando as embarcações todas nos baixos da entrada: Morreram os mais dos argonautas, e entre elles dois filhos de tão honrado donatario; os que se eximiram do perigo tomaram terra da outra parte do rio, que serve de surgidouro aos navios, defronte da cidade, onde hoje sobresahe a fabrica de uma ermida de Nossa Senhora da Guia, e se manifestam vestigios evidentes de fortificação, que bastam a occasionar discursos, mas não averiguados. Aqui, destituidos de qualquer remedio, ainda em esperança, para sua permanencia, conseguiram alguns comtudo para a patria, bem que tristes, e do seu regresso: assim o relata Manoel Severim de Faria, na vida que descreve de João de Barros. Porém na memoria d'estes habitadores se conserva rumor e conjectura, que dos proprios soldados naufragados, voluntarios, ou da necessidade compellidos, se incorporaram muitos com os gentios distantes das maritimas ribeiras, entre os quaes, afflictos por falta de recurso

ou subornados da presente occasião, admittindo das indias o consorcio, multiplicaram seu numero nos successivos individuos, mas contaminado o sangue e pervertido o espirito. D'elles se suspeita procede a nação *Tapuya*, chamada dos *Barbados*, não se achando entre todos outra semelhante mais feroz nem mais valente.

2. Decorrendo o tempo, occuparam os francezes esta ilha, desamparada dos nossos e devoluta, e por alvitre, de que não se acha em lembrança alguma ajustado computo, a dominaram até que no anno de 1614 (com os felizes auspicios de el-rei D. Filippe de Portugal, o segundo, e conducta de Gaspar de Sousa, governador do Brasil, Hyeronimo de Albuquerque Coelho desceu de Pernambuco, armado de gente e mais petrechos navalmente conduzidos, e pelejando com elles, pelo modo subsequente, os destroçou bizarro. Haviam os bellicosos gallos, situando-se na ilha do Maranhão, e levantado um forte da invocação de S. Filippe, para segurança de sua permanencia, sobre a ponta do angulo que hoje serve de assento á cidade e fica já descripto, tinham-se com os gentios da terra muito unido e congraçado. A desalojal-os, pois, ou extinguil-os, era remettido o cabo portuguez acima referido, com ordem que, occupado algum vizinho posto, fundasse tambem em contraposição do inimigo,algum reducto equivalente, onde se affirmasse para em melhor fórma com elles combater-se e reforçar-se, em caso se dilatasse a guerra, quanto do poder contrario e inveterado, bem considerado, podia colligir-se. Elegeu com esse designio a doze leguas de distancia, na terra firme, o elevado sitio que se dizia *Guaxinduba*, e a toda a pressa se fortificava n'elle, quando á poucas semanas decorridas, de uma armada de sete patachos e 46 canôas, fornecida com duzentos francezes e dois mil indios, artilharia, petrechos e munições, a um tal

empenho de vidas se viu acommettido. Fizeram, sem opposição, seu desembarque por inadvertencia negligente (como succede muitas vezes) dos portuguezes oppostos, ou por outro accidente igualmente nocivo, e sem demora se senhorearam de outra eminencia, maior que a preoccupada de seus contrarios, e por falta de tempo mal fortalecida; por cujas causas, e sua muita vizinhança, se reconhecia condemnada e submettida á fortificação, que no novo posto agora acceleradamente da parte franceza se erigia; além de que na praia, com intentos de cortar aos nossos para as suas embarcações a retirada, d'elles presumida, por redemir as vidas, infallivel, levantavam trincheiras e cavavam fossos, com opposição de outras varias defensas, as quaes, sendo do Albuquerque advertidas, e, como pelo inimigo lhe ter com a nova fabrica ganhado a agua, nem se poder evadir, de pela sua bateria ser desalojado; por sem duvida dever assestar-se muito a cavalleiro dos seus reparos, do que tudo se seguiria sua consummada ruina sem fallencia, e dos inimigos, aos quaes nenhum custo uma feliz victoria, se resolveu logo intrepido a mallograr-lh'a, ou para si de-todo adquirida, ousado e diligente. A esse fim, deixada no forte alguma pouca guarda, formou de 120 soldados e 80 indios, dois batalhões cerrados, um a seu cargo, encarregando sua vanguarda ao capitão Manoel de Sousa d'Eça; o outro fiado do sargento-major do Brasil, Diogo Campos Moreno, cuja primeira fila o capitão Antonio de Albuquerque, filho primogenito do superior de todos, moço galhardo, protegia.

3. Assim resoluto, com tão inferiores forças ás oppostas, que podéra reputar-se-lhe por arrojo temerario, e não como convinha por acordo justo de capitão prudente, a não ser a necessidade do combate, que o compellia, extrema, e os soldados que o seguiam portuguezes costuma-

dos a vencer, não pelo excesso do numero, mas do seu valor. Como, entre muitos, a nossa lyra lusitana, mais afamada que ditosa, testefica, a proposito dos 17 cavalleiros, que nas guerras de el-rei D. João o primeiro, com Castella sustiveram por muitas horas o impeto de 400 seus contrarios, e por ultimo os retiraram com total destroço.

> Exemplos memoraveis nos deixaram,
> Que os muitos, por ser poucos, não temamos,
> O que depois mil vezes amostramos.
>
> (CAMÕES, *Lusiadas*, canto VIII.)

Animando-os, conforme a brevidade da occasião lhe permittia, primeiro com a serenidade alegre de seu rosto, logo com breves palavras os advertia ; se se lembrassem de quem eram, do pretexto com que alli se achavam vindos, igualmente honroso, que justo do credito de toda a nação, agora estribado em seus brios e seus braços ; da reputação das armas lusitanas em todo mundo grande, que deviam sempre ampliar e nunca seu menoscabo permittir ; da honra de seu rei ; da gloria da sua patria, que estavam obrigados, a custo de seu sangue, em todo accidente esclarecer e por nenhum modo macular ; do perigo universal de todos, excepto com a victoria inevitavel. Persuadia-lhes o desprezo dos adversarios, chamando-lhes foragidos e não soldados, arrogantes sim, nada valentes ; impetuosos, mas nunca persistentes ; muitos em numero, nenhuns em qualidades ; conduzidos áquelle sitio sem outro empenho que o de usurpar o alheio, quando d'elles com facilidade se lhe houvesse de largar, como se não fosse proprio. Mandou então ao sargento-mór investisse, para vencer ou morrer, o inimigo que occupava a praia, acaudilhado, de Mr. Pisão loco-tenente do Sr. de Ravardière, governador da praia d'onde o remettêra, e elle ficára se-

gurando-a; marchava já o nosso primeiro batalhão, na referida demanda á vista dos francezes que guarneciam o seu novo forte da eminencia, e sendo d'elles reputado a respeito de pequeno por inutil com desprezo, intentando livrar aos seus d'aquelle leve susto e adquirir-se aquella pouca gloria, desemparado da fortaleza o posto, e se avançaram aos nossos de corrida, que já na praia entravam e combatiam, a tempo que Hyeronimo de Albuquerque, ardiloso, por entre o mato occulto, chegára ao forte deserto de seus donos, e senhoreando d'elle, attendêra ao conflicto da ribeira, em que, reconhecendo o seu primeiro troço, bem que no batalhar constante, comtudo da multidão inimiga em fórma de cercado muito opprimido, desceu a largo passo e se incorporou com os seus, rompendo por aquella parte os contrarios, que, supposto este inadvertido assalto assaz os commovêra, nada vacillavam, pelejando e resistindo valorosos e firmes, emquanto de feridos não perdiam as forças ou de todo careciam das vidas. Durou a batalha em peso de igual balança a maior parte do dia, até que por ultimo, com a morte do seu loco-tenente, e mais de 100 francezes, os 30 d'elles, pessoas graves, e de indios um grande computo, queimadas as canôas e lanchas todas, cedeu forçada ao brio portuguez e animo constante, a insolente força, e á justiça da causa, a feliz victoria que teve seu inteiro complemento, desalojados os residuos escapados da principal contenda dos seus reparos, começados a fortificar desde o principio no eminente sitio, para onde se haviam retirado, com intentos ao parecer de defender-se, perdendo ainda aqui muitos as vidas e as fazendas todas.

4. Ficára o nosso cabo, com grande gloria, senhor do campo á custa de poucas vidas, mas de muitas feridas, tocando-as de duas balas ao capitão seu filho, com que

uns e outros rubricaram o caracter de seu merecimento, vinculado nas suas proezas, que sem duvida foram executadas muitas, a que a incuria avara e torpe dos portuguezes de ordinario nega em memoral-as o devido lustre, achando-se sempre para obral-as seu valor tão liberal e prompto. Não se descuidou, porém (como a muitos acontece por seu damno), de ampliar sua dita, e por proseguir a guerra, ordenando se executassem pelos seus na ilha correrias, infestando os francezes dominantes com lhes sorprender os comboios dos viveres, solicitando de caminho a nossa amizade algumas nações de indios dos muitos que n'aquelle tempo a habitavam; pelo que, vendo-se constrangido seu general, diligenciou treguas, que do nosso cabo com facilidade lhe foram concedidas, considerando-lhe ainda forças a que em muita parte não igualavam ás suas, muito duvidosas para qualquer contraste, deliberando-se provocado e forte para a vingança, se agora por falta de meios, intempestivamente apertado, de todo de algum refugio desesperasse, advertindo, com Simão Stara Volsco, que nos vencidos a desesperação extrema se converte em furia, e com Porcio Latro, que os golpes da necessidade irritada são gravissimos. *Nam ubi extrema omnia in oculis desperatione in audaciam victi accinguntur; et ut Porcius Latro, gravissimi sunt morsus irritatæ necessitatis* (1). E assim lhe pareceu acertado fiar do tempo o bom successo de desalojal-o, com certeza e sem perigo, esperando do Brasil soccorro, d'onde já por terra, avisando do estado das cousas, o esperava, e o esperava mais pontual e breve do que ao francez, que, com o mesmo pensamento, folgava assim de entreter-se, podia de Europa conduzir-se; permittindo-lhe esta pequena es-

(1) L. VI, 145. Porc. Latro. Decl. in...

perança, do proprio autor aconselhado, ou das experiencias instruido. *Ergo hoc victor cave, et semper victis aliquid ad spem relique.* Asseguram-se ambos com refens, sendo o Mathias de Albuquerque filho segundo do nosso cabo, e Ravardière, francez de muita conta, conservando cada qual dos governadores o ganhado : um o terreno adjacente ao sitio da batalha e forte levantado ; o outro, o de S. Filippe e a ilha.

5. Em o quinto dia do mez de Outubro de 1615 chegou Alexandre de Moura, acompanhado de uma armada de nove navios, com o titulo de capitão-mór e poderes de governador-geral da guerra n'este Estado pelo mesmo Gaspar de Sousa, que o era do Brasil, e no ultimo do mesmo mez ordenou a Hyeronimo de Albuquerque, com os soldados e indios de sua conducta e os de novo avassallados, rôtas as treguas que, conforme o capitulado, com a vinda do soccorro cessavam, marchasse pela ilha a sitiar o general francez nos reparos, como logo executou, e elle com a armada fechou a barra. Vendo-se os estrangeiros por mar e terra sitiados dos victoriosos inimigos, que com grande brevidade se melhoravam nos ataques, prevenções evidentes e proximas de cruel assalto, sem esperança de por via alguma soccorrer-se ou amparar-se, cederam de brios, e constrangidos de valor, e fortuna de seus contrarios, se renderam, entregando-se com o forte e tudo o mais de seu dominio ao governador Alexandre de Moura, que, entrando n'elle e fazendo-o guarnecer pelo capitão Henrique Affonso com 170 soldados, e celebrar a nova posse pela corôa de Portugal com alegres demonstrações dos homens, e do metal clamores horridos, e dando aos francezes embarcações que aos seus paizes os conduzissem, elle pouco depois, deixando a Hyeronimo de Albuquerque no governo d'esta conquista, se retirou, levando comsigo o general Ravardière a Pernam-

buco, onde entrou, triumphando a 15 de Março de 1616 com fama e gloria. Estas são as memorias que constam d'esta guerra pelo primeiro livro dos registros da cidade de Bethlem (2), succintas, mas authenticas;esta a controversia que entre os sempre da guerra cobiçosos francezes e portuguezes. fortes as armas a seu favor felizes decidiram. não sem intervenção manifesta do favor divino no patrocinio da immaculada Virgem, vinculado, cuja celestial presença foi vista na vanguarda, *terribilior ut Castrorum acies bene ordinata*, que causando aos inimigos, muito avantajados em numero, sitio e prevenção, terror gravissimo, deu aos poucos portuguezes a victoria na campanha, de que foi certa consequencia a entrega de sua fortaleza e mais dependencias, como já relatámos; pelo que, gratos e reconhecidos, confessando-se-lhe devedores de mercê tanta, dedicaram á sua protectora Santissima sacro altar em o principal templo, instituida tambem solemne festa, com o titulo da Victoria, milagrosamente conseguida na ponta de Santa Maria, de quem tomou o nome illustre, sendo para esse effeito contrastado do mar, em cujas praias se contendia seu natural fluxo, dilatando-o, com o qual, obsequioso, renunciando aquella vez fóros tão isentos, formou ampla palestra, e segurou de sua inundação o campo; tempo bastante para de todo a marcial questão se discutir e a batalha perfeitamente se vencer, no que parece emulou este elemento com mais propriedade e mais razão a cortez detença do sol com Josué (3), homem ordinario; e o mar lisongeava a mãi do seu Creador e estrella sua, milagre raro, mas verdadeiro, qualificado na constante e successiva tradição dos tempos e das

(2) Liv. I dos registros do Pará.

(3) Josué, 12.

gentes, servindo inda hoje no sitio da batalha de memoria e trophéo mais perenne e incorrupto, como de epitheto singularissimo, o nome sacrosanto de Maria.

CAPITULO III

1. Extinctos os francezes, e expulsos, seguiram-se logo com os muitos gentios que habitavam a ilha, seus confederados e confinantes contendas grandes, porque a defendiam contumazes com ferocidade barbara e valor bruto, além do natural impulso com que as nações procuram animar-se para conservar o bem da vida e os da possessão, mandára logo que foi desalojado o francez, e ausentando-se Alexandre de Moura, o governador Hyeronimo de Albuquerque ao capitão-major novamente eleito Francisco Caldeira Castello Branco, por mar, a descobrir o Pará e conquistal-o, fundando povoação; e os reparos a estes pretextos concernentes, foi breve e feliz sua viagem: entrou a barra d'aquelle famoso rio, a quem os homens deram nome (ignoro a causa) das Amazonas, ou acaso á imitação e em memoria das verdadeiras, na Asia, habitadoras nas ribeiras do Termodonte(4), que por isso ainda hoje se faz celebre, ou pela apprehensão conjecturada das suppostas, por vizinhas, d'este sobre todos os do mundo estranho e caudaloso, como se lhe fosse necessario, para assim mais engrandecer-se, este epitheto. Elegeu para sitio da povoação as citeriores margens, pacificou os indios do contorno e alli fez assento, erigindo domicilio com as imperfeições de subito e desalinhos de pobre, fortificando-se, porém, o mais pos-

(4) Just. L. 2.°

sivel, attendia a conserval-o para engrandecêl-o com acções robustas e prudentes de presente, e altivos pensamentos de futuro. N'esta mesma occasião remettêra o capitão-mór governador ao capitão Antonio de Albuquerque, seu filho, com a sua companhia a presidiar *Tapuytapera*, lugar de muitas aldêas de indios, por aquelle territorio situadas, denominadas *Tapynambas* (*sic*), que com a sua nação o dominavam todo, por espaço de mais de 150 leguas até ao Pará. Levantou, sendo bem recebido, informes casas para sua habitação, e seu reducto para amparal-as, vivendo entre os barbaros hospedes, que então se mostravam doceis, como grosseiro rustico, para logo se illustrar como bom soldado, mais que cortezão airoso. Juntamente fôra remettido a reconhecer os rios *Meary*, *Pindaré* e *Maracú*, e o capitão Bento Maciel Parente (que com um navio guarnecido de infantaria e mais petrechos, á sua custa viéra acompanhando ao governador Alexandre de Moura desde o Brasil, onde já nas guerras alli succedidas servira com valor e talento; por cujo respeito lhe fôra encarregado aqui contra os francezes uma das baterias); o que tudo executou com muito trabalho, mas bom effeito e fortuna, havendo sustentado em contra posição dos bellicosos gentios *Guajajáras* muitas guerras; e assim a seus companheiros, por falta de mantimentos, entre tantos perigos de enfermidades e pelejas, com extrema penuria, estendeu o impulso e a marcha distancia de 100 leguas até o *Gurupy*, d'onde voltou por haver padecido muito para as conseguir, na gloria das victorias mais vistoso.

2 Já muito tempo antes por toda a costa d'este Estado da corôa de Portugal, limitado com o rio de *Vicente Pinson* (como temos insinuado e declarou el-rei Filippe IV, que então o dominava, na patente que mandou passar de capitão-mór do Cabo do Norte, a Bento Maciel Parente, e

divide o districto das Indias pertencentes á corôa de Castella, fundado nas concessões pontificias, aceitas e praticadas por ambas as corôas, como referem muitos autores e descrevem, em especial o grave Solorzano), discorriam, infestando-o as aves de rapina septentrionaes (quero dizer piratas) (5) para lograrem, conforme seu pessimo e inveterado abuso, o fruto do trabalho alheio e de tanta arriscada diligencia, constituidos harpias asquerosas e glotonas das mesas que não preparam, e zangãos esfomeados do mel que não fabricam. No mez de Agosto de 1616, tendo aviso o capitão-mór Francisco Caldeira que uma náo hollandeza pretendia entrar a barra do Pará, a mandou reconhecer, e se lhes parecesse por qualquer modo invadir e maltratar, em duas canôas de guerra, pelos alferes Pedro Teixeira, natural de Cantanhede, e Gaspar de Freitas de Macedo, que, vendo-a dar fundo, esperando a cerração da noite a abalroaram valorosos, em occasião que a sua lancha, a tomar lingua, tinha demandado a terra; com ella atracados lhe davam a toda a pressa fogo, que os hollandezes, pelejando uns com os aggressores, outros com a agua e mais defensivos, por vezes a pagaram bem solicitos; porém os portuguezes, supposto que alguns mortos e os mais feridos, sendo-o Pedro Teixeira de tres golpes grandes, se houveram no empenho tão constantes, e da officina de Vulcano tanto mestres, que por ultimo a voracidade das applicadas flammas tragou da embarcação a parte a seu elemento sujeita, e a da agua a que lhe era subordinada; sem que d'esta perdição, excepto um rapaz trombeta, que ao mar se arrojára, algum outro fosse isento. Na baixamar ficou a artilharia descoberta; em fórma que dos vencedores foi arrecadada, ordenando sua boa fortuna

(5) Solorz. de Jure Indiar.

que valor tão soberano, como conseguira honra, tambem tivesse lucro.

3. No seguinte anno succedeu remetter este capitão-mór ao do Maranhão, por terra, umas cartas de importancia, sendo seus portadores certos indios dos avassallados; chegaram a *Tapuytapera*, onde se havia introduzido um muito ladino, que com os francezes tivéra familiar vivenda e particular graça; estes, ou pelo sentimento da utilidade perdida com a expulsão e destroço dos amigos que desejaria vingar cruel, ou pela natural inclinação de aleivosia e crueldade, que a todos anda annexa e voluntarios professam, a quem parece queriam lisongear perverso, induziu ao principal mais poderoso d'aquellas partidas, a que sorprendesse o correio e lhe tomasse as cartas para elle lêr, fingindo que sabia, e se vêr o que os brancos entre si dispunham e machinavam; executou-se; abrindo-as e olhando-as com grandes visagens e meneios de espanto, lh'as interpretou tyrannas, dizendo que o *morobixaba* (val o mesmo que governador) do Pará se mancominunava com o do Maranhão, para serem degolados todos, dizendo a fórma e assignando o termo. Mal acabára a interpretação ficticia, quando em grande numero convocados, e como féras bramindo, assaltaram os hospedes, já como camaradas e vizinhos de sua segurança divertidos, achando-se n'este flagrante sem o amparo de seu capitão, que havia passado a vêr-se com seu pai ao Maranhão, mas já voltava de todo, não desacompanhado, chegando a tempo que lhe haviam dos soldados do presidio mortos mais de 30, que, sendo visto dos rebelados, correram como assanhados tigres a impedir-lhe o desembarque; pelejou com elles mui devéras na praia, conseguindo comtudo sómente a salvação de poucos presidiadores, que, escapados do destroço repentino e improviso, haviam recorrido ao porto, com elles embar-

cando, deixando tambem dos que agora levára cinco mortos, se retirou á praça gravemente, sentido da traição gentilica, e de si desgostado, parecendo-lhe que d'ella e de seu effeito desastrado fôra o maior motivo sua ausencia.

4. Aberta esta nova guerra com os *Tapinambas* (*sic*), e retirado o capitão Antonio de Albuquerque, se preparava uma tropa no Maranhão, a cargo do capitão mór do Pará Hyeronimo Fragoso de Albuquerque, que com esse despacho por D. Luiz de Sousa, successor de Gaspar de Sousa n'aquelle geral governo, chegára do Brasil; porém de presente, por falta de sufficientes forças, não teve effeito; sendo sómente para aquella capitania, cujo capitão-mór, Francisco Caldeira, se achava pelos referidos gentios em grande aperto sitiado, remettido agora por mar com algum soccorro, o capitão Bento Maciel Parente, o qual, chegando, teve com os indios alguns recontros, e não os podendo desalojar voltou a Pernambuco a solicitar soccorros equivalentes, com os quaes, reconduzido no anno de 1618, entrou em *Tapuytapera* por *Jaguarary* com bem repugnancia dos rebellados, rebateu-os com damno consideravel, e os perseguiu por distancia de 150 leguas até o Pará; havendo-os desbaratado em dois recontros nos sitios de *Acarapy* e *Guanapuz* gravemente, os obrigou logo a levantar o cerco; e castigando com aspereza os principaes alvorotadores que houve a seu poder; descabeçando muitos, e com singularidade o aggressor de tantos males, com a falsa lição da carta, constituindo-o do furioso tiro de uma peça horrendo alvo, para que a extravagante pena em um instante não só abrisse, mas de todo desmantelasse aquelle féro peito, pestifera officina de tão pernicioso enredo; em fórma que d'elle outra cousa não ficasse, ou por algum modo espaço de tempo permanecesse, que a horrenda memoria para a estranheza e para o escarmento. Sem interpolação entrou

com 80 soldados e 400 indios de guerra. Seguindo os delinquentes, prendendo e matando muitos, por distancia de 200 leguas de terra e agua; porque além de grandes guerreiros, pela possessão de muitas, eram poderosos e soberbos; ficando, porém, senão extinctos, muito domados, e os vizinhos, para como comnosco deviam proceder, bem advertidos. Retirou-se depois ao Maranhão, onde já por fallecimento de seu pai, e ordem de D. Luiz de Sousa, governava Antonio de Albuquerque; d'elle foi mandado edificar na entrada do rio *Itapucurú* um forte, que em breve levantou e com 40 soldados guarneceu.

5. No anno de 1619 entrou a governar o Pará o capitão-mór Hyeronimo Fragoso, não constando obrasse em tanto tempo intermedio, entretido, cousa de importancia, nem depois no que gastou governando; succedeu-lhe no de 1623 na capitania o referido Bento Maciel Parente, quando logo, socegadas as reliquias dos passados alvorotos, fez lavrar na cidade uma fortaleza de taipa de pilão, sufficientes alguns templos, e outros edificios; conciliando a paz com muitas nações barbaras, e attrahindo outras a viver na vizinhança da praça debaixo das armas portuguezas, empenhando-as na cultura das terras, e a conservar-se comnosco em correspondencia reciproca de amizade. Fez abrir caminho d'alli para o Maranhão por terra, pelo interior do sertão 50 leguas das praias, pondo-lhe no meio uma aldêa dos indios já pacificos, que servissem de sua conservação, e aos passageiros de refugio, e de passo livre para a conducção dos escravos, que, resgatados nos sertões, conforme os reaes indultos, se houvessem de conduzir ao Maranhão. Tinham os estrangeiros muito antecipadamente disposto, pela maior parte das ilhas d'aquelle sobre todos caudaloso, feitorias para o resgate de tabacos, algodões, gengibre, tintas, e outras drogas até então appare-

cidas, que a ellas vinham os seus navios carregar, com utilidade de uns e outros commerciantes ; fornecendo-se juntamente para d'alli se adiantarem a infestar as Indias. Resolveu-se, supposto com poucas forças, o novo capitão-mór, a trabalhar todo o possivel por desalojal-os d'onde mais se fortificavam, que era da outra banda, mas nos districtos de Portugal em distancia de 100 leguas, o que dispôz com tanto valor e industria, que quasi de todo o conseguiu, guerreando-os incansavel e destro, com canôas pelos rios e emboscadas por terra, expugnando-lhes as fortalezas que os seguravam assistentes, abalroando-lhes em pequenos vasos, os navios que a ellas os levavam com excessivo prejuizo de almas, vidas e fazendas dos gentios, e mais habitadores do Estado; sorprhendeu-lhes no primeiro anno de seu governo dois, matando n'elles, e nas escaladas dos fortes e em outros varios choques, mais de 200 hollandezes e inglezes, e dos indios seus alliados grande numero; a muito risco seu, mas sempre com maravilhosos effeitos, não o tendo sómente tão feliz a intentada expugnação da sua força, situada no *Curapá*, que por sua ordem invadiu, mas não ganhou Pedro Teixeira, já capitão, se bem intimidou e damnificou muito seus defensores.

6. Achando-se o governador no decurso d'estes successos sobre um dos inimigos fortes, por elle muito atacado na ilha dos *Tucujús*, teve aviso, pelo alferes Francisco de Medina, que em uma pequena canôa rondava a costa, como uma náo hollandeza se mostrava, e parecia navegar ao soccorro dos cercados para do perigo eximil-os, com 80 homens e muita artilharia (assim constou depois); remetteu-o logo com cinco canôas armadas a investil-o, como executou com grande alento,e, supposto lhe fez acunhar o leme, se retirou com todas destroçado. Avançou-se então o proprio capitão-mór, que com outras cinco lhe vinha de

reserva dando escolta, e atracando se pela prôa com a náo, desamparado, a pouco espaço de fracas embarcações da sua conserva, todas da muito e furiosa carga dos hollandezes rebatidas, se conservou com a sua pelejando o intervallo dilatado de quatro horas, sem nunca por violencia alguma, qual tenaz molosso, largar a presa; até que os retirados companheiros de envergonhados, ou do raro exemplo, no valor de seu superior movidos, de novo se lhe arrimaram e aos inimigos combateram; de sorte que, desesperados, se deram fogo, lançando-se ao mar os que inda da batalha se conservavam vivos, isentando-se por este meio do incendio, mas não da morte, que o capitão-mór, irritado da sua pertinacia brutal e barbara, mandou entre as ondas, que nadando dividiam, com crueza executar-se n'elles; desafogando assim a colera, e modificando o sentimento, das que no porfiado conflicto, alguns dos seus receberam, com dôr que passa, para as commutar em gloria que sempre dura. Foi este feito de Bento Maciel, suas circumstancias todas bem ponderadas, digno da admiração mais senhoril, da celebridade nada vulgar. A embarcação dos inimigos, muito alterosa e forte, a sua debil e rasa; elles, 80 soldados veteranos; o capitão-mór, sómente de cinco, na milicia maritima inexpertos, com mais poucos indios vogadores, inda que tambem flecheiros, assistido: os contrarios, como de um castello combatendo; est'outros quasi debaixo de seus pés, em fórma de rendidos e prostrados, com impulsos custosissimos rebatendo-os, ou com trabalho immenso reparando-se; as armas de enorme desigualdade; a investida de longe intentada, a escala vista, e por isso o apercebimento hollandez mui vantajoso. O combate não subito breve, nem improviso, de cuja inadvertida presteza, como succede, se lhe seguisse confusão ou desacordo, mais de quatro horas permanente;

no qual a constancia dos aggressores se constituiu generosa, filha do seu valor, e este benemerito credor de todo o premio do maior applauso.

CAPITULO IV

1. D'esta arte perseguidos os hereges, mortos e prisioneiros os mais, perdidas as suas militares fabricas, muita artilharia, outras armas, e depois, o menor numero desappareceu; desistindo sua cobiça insaciavel por então das utilidades, por elles n'aquelle famoso rio presumidas e affectadas tanto; julgando-as agora mais que preciosas por infaustas, não se embotavam os fios das espadas vencedoras com o demasiado uso de cortar, nem seus animos se fartavam de vencer, ou os braços lhes cansavam e emtorpeciam de ferir, nem para o ocio ou remissão declinavam negligentes; antes logo foram debellando os indios confederados dos vencidos, e que haviam morto mais de 100 portuguezes, conquistando-lhes quinze provincias com mais de 2000 povoações habitadas, assim d'estes como dos que se negavam aos vinculos da paz, á sujeição da corôa: os *Guajajaras*, *Tapinambas* (*sic*), *Tocantins*, *Nuanas*, *Aroans*, *Mapuazes*, *Pacajares*, *Curupás*, *Mariguins*, *Guanins*, *Tapuyusus*, *Jacarés*, *Gaupes*, *Andyras*, e *Pirapes*, em que se trataram guerras mui difficeis pela interposição furiosa das correntes dos rios; da grandeza e profundidade, sujeita a grandes alterações, dos lagos; da aspereza das terras, intratavel por suas brenhas féras e rochedos, pela ferocidade e aleivosia dos indios, armas incognitas nunca vistas, e muitas d'ellas envenenadas, e pelo uso de pelejar jámais imaginado; sendo preciso por

estas causas, succederam aos conquistadores casos de valor estranhos, façanhas inauditas, fortunas e successos em summo gráo, prosperos e adversos, por modos em tudo varios, peregrinos, a que n'estes termos a consideração discursiva não só deve prestar assenso, mas preeminente louvor e credito ; já que carecemos de documentos que os aclarem ou distinguam, supposto para a apprehensão ensinuada nos concede motivo grande o encarecimento com o que o mesmo capitão-mór, no relatorio justificado e depois impresso, para a pretenção de seus despachos, referindo alguns dos seus serviços por maior, assim conclue: que os que havia feito a Sua Magestade n'este Estado eram dignos de larga historia,e muitas cousas excediam aos que, na conquista da Nova Hespanha, Fernão Cortez obrára (6). Ditoso homem se mais não sobrevivêra, ainda que das mercês pretendidas nunca gozára, pelo que brevemente será do leitor visto com estranheza summa e excessiva lastima.

2. Em o anno de 1624 chegou ao Estado do Maranhão Francisco Coelho de Carvalho, despachado por seu governador-geral primeiro, com separação do do Brasil. Foi excellente na boa direcção e expediente das obrigações de seu officio por espaço de 12 annos que o exerceu, permanecendo n'elle quanto a vida lhe durou. Tomada posse, insistiu logo, passando ao Pará, na extincção das reliquias dos habitadores do norte, que ainda de antigo se conservavam nos asylos de tres fortalezas amparadas entre os agigantados braços d'aquelle vasto rio, servindo-lhe de extraordinarias cavas ou fossos naturaes e inconstrastaveis, suas profundas e arrebatadas aguas, aos fundamentos que os sitios mais asperos das ilhas lhe haviam offerecido fortes, denominados

(6) Relação impressa dos serviços de Bento Maciel.

do *Corrego*,de *Fitippe* e do *Curupá*,não lhe valendo tantas defensas da natureza, muito soccorridas da arte, que quasi as constituiam em si expugnaveis para deixarem de servir em breve tempo suas ruinas, de funesto desengano as suas mal fundadas esperanças, como a seus contendores de trophéos gloriosos os pedaços de seus edificios, que por mais robustos, ficaram remanescentes; pondo-se da parte do governador o bom conselho, a prevenção e sagaz industria; e da do capitão-mór Pedro Teixeira,a execução valorosa e bem afortunada,de que sem duvida,resultaram airosos ardimentos, e cavallarias extremadas de elegante descripção, e memoria perduravel, da qual, como n'esta obra muitas vezes nos queixamos, por inadvertencia das gentes e culpa natural do decurso succesivo dos tempos, aquelles varões grandes careceram injustamente. Reparada então a fortaleza do *Curupá*, attendeu a ordenar o piloto com tão maravilhosos effeitos da utilidade publica, e que ainda hoje affirma a tradição commum,que a este governador deve o Maranhão tudo o que foi e em seu maior aumento ; entre os moradores d'elle se viu importar de estimação e preço. Falleceu este exemplar do bom governo na cidade de Bethlem do Grão Pará o anno de 1636, deixando nomeado por seu substituto a Antonio Cavalcante, seu parente, que não foi obedecido no especial no Maranhão, onde Jacome Raymundo de Noronha, provedor-mór da fazenda real, se fez introduzir capitão-mór por meio de grandes perturbações e prejudiciaes tumultos (que tão de longe começou n'esta cidade a padecer-se tão nocivo achaque), que ora por não duplicar esta odiosa materia, havendo de narrar com toda diligencia e do motim proximo, principio d'este tratado, e tambem por carecer das noticias necessarias de que pende a verdadeira relação, deixo de referil-os concluindo foram n'aquelle tempo por Bento Maciel Parente,

no governo geral do Estado successor legitimo, bem compostos e castigados.

3. Domados, emfim, dos conquistadores, os indios habitadores da ilha, e mais confederados, a fogo e ferro, começaram a subministrar-lhe serviçaes em abundancia mantimento e o descanso; sujeitando-lhe não só para cultura da terra os braços, mas tambem para os conduzir em seus passeios e caminhos os hombros: eram os executores da conquista da milicia ordinaria soldados pobres, membros segregados do maior corpo do exercito alojado em Pernambuco e mais praças do Brasil; unidos para este fim, com mais attenção a prefazer bastante numero, que a qualifical-o: bem que como portuguezes intrepidos e valorosos, porém faltando-lhes aquelles espiritos generosos, que pela maior parte assistem nos corações dos nobres, não aspiram a mais que ao sustento das vidas que reconheciam seguro, e a commodidade dos corpos, e achavam prompta na servidão dos indios, culpavelmente n'esta debil conveniencia entorpecidos, á maneira de qualquer irracional vivente, não trataram de inquirir curiosos e invistigar circumspectos do interior da terra firme os segredos e as riquezas, que descobertas se lhes devesse a real corôa e a patria augmentos grandes de proventos importantes e multiplicados titulos.

4. Fundaram logo a povoação denominada S. Luiz no sitio referido, em memoria do santo rei francez, cuja imagem parece que veneravam no seu domicilio os de sua nação, e ficou aos nossos, não como despojo de guerras mas documento de sua devoção. A materia das casas que então edificaram, as paredes e o tecto, tudo de palma, bravas, a que chamam *pindobas*, de que ainda hoje permanecem algumas renovadas, e assim mais pareciam pastoris -albergues da montanha, que edificios condignos de

cidade; agora as fabricam de taipa de pilão, com sua telha vã sobre mal polida madeira; suspiram comtudo de presente pelo estado d'aquella éra, julgando-a idade de ouro, na qual, contam os velhos, que isentos da ambição, e sobrados do necessario, viviam conformes e satisfeitos todos. Formaram sua republica mais simples e rustica que politica e providente. O que, supposto n'aquelle tempo de innocencia fertil, não occasionou detrimento ou infortunio; d'ahi resultaram depois desacertos muitos, e para o bem nenhuma disposição, porque entrada a malicia natural, filha da primeira culpa, e adoptada sempre do decurso dos tempos e da occasião, foi facil prevaricar-se aquella simplicidade tosca pela communicação dos degradados e foragidos, sujeitos que a ella concorriam, uns forçados da condemnação, os outros do temor da que mereciam seus costumes; introduzindo-se nos incautos animos pessimas inclinações e depravados vicios, sendo desaggregados menos nocivos, mas nada uteis, os que se lhe accumulavam vexados da pobreza, e da terra filhos por seu baixo nascimento, que estes, com officio na republica, mais servem ligando-se de ordinario com os peiores (como os dentes de Cadmo) para occasionar entre si o estrago, do que o augmento ou a conservação (7). Assim, pois, os moradores da nova cidade (*magis permixti quam electi*), como disse Tacito das cohortes pretorias, que formou Vitelio no primor dos de seu Imperio, conglobados de varias condições e varias patrias, sem disciplina alguma nem policia, instituiram esta colonia e seu governo, circumstancia tão perniciosa, que para a evitarem, na fundação de semelhantes, enviavam os romanos as legiões inteiras, com seus princi-

(7) Ovid. Meth. Orph?

pes e cabos, reparando em que fossem veteranos os soldados, assim na milicia como na camarãda (*sic*), por conduzir muito para unir-se amigos, e ajustar-se conformes: Tito Livio nas *Décadas* e Tacito nas historias o referem, com ponderação de importancia ao bem publico (8).

5. E não ha duvida, que commummente os meios e os fins correspondem aos principios em boa philosophia, porque em um bom exordio assenta bem o axioma: *Finis coronat opus*. E d'elles se tira ajustada a consequencia de melhor, como de um máo se segue *ruere in deterius*. D'esta sorte o Maranhão nunca melhorou: sempre declinava por impericia de seus habitadores e summa negligencia, que a curiosidade e a diligencia procedem do bom discurso e boas artes, e onde faltam, quasi não ha outro cuidado que o do sustento do corpo, e com elle, por vil que seja, se satisfaz a pusilanimidade do ignorante. Homens d'esta qualidade eram os que pela maior parte passavam a este Estado, e não outros que, ornados de sufficiencia virtuosa e boas partes, lhe dessem lustre, ou por elle carecer de fama que o acreditasse, não sendo bem conhecido ainda seu estimavel prestimo para ser de melhores cultores occupado, ou de fortuna, ao modo que vulgarmente se pratica, para ser de sujeitos capazes assistido. D'est'arte continuavam a posse de seu dominio os portuguezes, não se avantajando sua industria mais que a fabricar alguns engenhos de assucar, com que começavam a lograr o commercio; e vivendo alegres e satisfeitos desmentiam parcos e commedidos a conclusão *Nemo sua sorte contentus* que Horacio assevera de universal (9), até que o anno de 1641,

(8) Titus Livius *in Deca. lib. in hoc var*

(9) Horat. Satyr. n.

com a invasão dos hollandezes, lh'a transmutou fatal e infausta; que não importava deixar ella de ser a todas luzes grande e excellente, com tanto que n'essa opinião fosse lograda, para ser da fortuna perseguida, e padecer da revolução dos tempos a natural mudança.

> Que o mal terá firmeza,
> Mas o bem logo muda a natureza.

Diz elegante o nosso Camões; pensão d'este mundo bem ordinario, e dos homens, para em seus ambiciosos excessos se reportarem sempre, mal attendida.

CAPITULO V

1. Governava então o Estado Bento Maciel Parente, a quem as acções precedentes qualificavam dignissimo, se de premissas tão revelantes, na presumpção e expectativa de bons progressos, não procedêra a consequencia nos effeitos tão fallida, mostrando nada importar a reputação do merecimento passado, se não se lhe accumula sempre com iguaes ou avantajadas obras seu thesouro, porque na carreira das virtudes militares, o cahir é sua total ruina ou aniquilação; o anteparar, seu desaire feio, pelo que deve coroar o fim d'ellas o heróe que as affecta com o de sua vida, ou por modos licitos, em tempo habil, com o retiro honesto. Muito visto parecia este sujeito quando soldado, e em menores postos occupado, na theorica e pratica da milicia, de que, e de outros muitos requisitos, importa ornar-se, na opinião de Philo, e é commum o genio de um governador perfeito: *Moderator debet esse, multiplex, et, multiformis allius in pace, allius in bello, aliter se pau-*

cis, aliter se multis opponens adversariis(10). Porém este, ou que com a idade já provecta se lhe houvesse em seu peito amortiguado ou entorpecido aquelle vigoroso calor muito preciso nos sequazes de Marte, que os faz, por meio dos maiores perigos, nos casos arduos, portar-se fortes e constantes, ou que a fortuna (fallando na phrase vulgar) que benevola o patrocinára moço, o tivesse por velho já aborrecido e desamparado tanto, como a seu parecer a muitos lhe tem succedido o mesmo; do que sem dissimulação alguma Carlos V, Imperador, se queixava lastimando, dizendo que a fortuna era amiga dos mancebos; porque, sendo-o elle, lhe agenciára victorias sempre, como agora quasi enfastiada, ou mais que satisfeita, lhe acarreava de ordinario desastres e trabalhos desdenhosa. *Non dissimulanter dixisse fertur, furtunam esse juvenum amicam, quod ex fastidio quodam, ac satiatate jam capta, ab ipso recedere incœpisset* (11)... Tambem incorria para o damno d'esta ineptidão, a negligencia introduzida pelo ocio da larga paz interpolada, que costuma aos veteranos reduzir bisonhos; e sobretudo se conjecturou n'aquella éra, o que na de agora ainda prevalece, que este homem se reputou com os moradores tão malquisto, pelos haver fintado em graves sommas, para o dispendio das fortalezas mandadas por elle fabricar, que temeu vêr-se na occasião desamparado, e por conseguinte perdido; devendo fazer esta consideração para evitar tão damnoso conceito, quando (como consta das supplicas de seus requerimentos) allegava pelo maior de seus serviços, o haverem-se fabricado da fazenda real a nenhum custo, pagando, porém, agora mais que anoveado, o valor e preço de uma provincia inteira mal

(10) Phil. lib. de creat. Princep.

(11) Strad. ab. sta ravolsc. citat. Lib. 8°, rei mil.

perdida. D'esta politica indiscreta, ou por melhor dizer ambiciosa, disfarçada em virtuoso zelo, usaram em todo tempo alguns ministros, rebuçando as conveniencias de seu valimento, e outros pretensos, com apparencias falsas da utilidade de seus principes, poupando-lhes (como elles dizem) de presente, com não satisfazer-se o suor da servil gente, ou deseccando de todos a sustancia, alguma fazenda de suas corôas para de futuro lh'as arriscarem com desperdicios d'esta propria fazenda, sem conta, ou de todo as perderem. Por estas causas, e outras não muito differentes, elle se mostrou de sorte incapaz de tudo, que parecia nunca militára, nem armado contendêra. E assim, faltando-lhe a prudencia para se oppôr á cavillação, a sagacidade para contaminar a malicia; e emfim a resolução valorosa, para rebater a força e a violencia do invasor, ao menos depois de conhecida, foi facil vêr-se d'elle enganado, para logo se reconhecer opprimido, sempre vacillante e irresoluto, ainda quando já lhe convinha ostentar-se animosamente precipitado por vencer ou morrer (como Annibal propôz a seus soldados, entrando á Italia, no primeiro conflicto junto ao rio Trebia com os romanos: *Hic vobis vicendum aut moriendum milites est, ubi primum hosti occurristis*, (12) pois de qualquer sorte, vencendo venturoso, ou morrendo forte, era para elle bom partido, porque de todo o modo viveria, ou no triumpho benemerito conseguindo-o, ou na fama emeritissimo com a vida perdendo; e é digno de reparo a vista d'este exemplo singular, que importando tanto que os governadores sejam de tão relevante capacidade, e para isso os perfilhe sempre o acerto da eleição considerada, os vejamos as mais vezes afilhados do interesse ou da recommendação amiga, ambos affectos cégos, ambos de perdição.

(12) Tit. Livius. Lib. 2, decad. V.

2. Entoára-lhe o inimigo chegado á barra, em som de guerra, vozes de paz, propondo-lh'as, por um enviado que lhe remetteu n'este sentido, que elle era amigo, e vinha com aquella armada dos Estados que se tinham confederado amigavelmente com o Sr. rei D. João IV, discorrendo os mares, e pretendia visital-o cortez, e refazer-se de sua honrada correspondencia necessitado; que o não temesse contrario, quando havia experimentar agradecido, nem occasionasse arrojado o vêr-se de suas grandes forças combatido, com affronta propria, de seus subditos ruina certa. Perplexo o governador, sem dispôr nem resolver, deu lugar a que, conhecido do cavilloso belga seu temor, e insufficiencia, se resolvesse intrepido; seguindo a observação de Antonio Primo contra o exercito viteliano: *Statim aggredi statuit, antequam ducibus authoritas militi obsequium rediret* (13). E o que o nosso Camões tambem insinua:

Revolvidas as causas no conceito
Ao proposito firme segue o effeito (14).

Pelo que avançou logo o porto com todos os navios (dezoito dizem que eram), prevenido, esbombardeando espantoso, contra gente ignara de milicia, efficaz meio: e desembarcando a gente, sem opposição alguma, á sombra de sua artilharia, marchou formado a occupar sem resistencia a fortificação, entregando-lhe o governador á entrada d'ella as chaves e a pessoa, que não serviu de mais que de autorisar-lhe o triumpho e menoscabar-nos a opinião, a qual desejou então adversa fortuna, um artilheiro por nome Mathias João conservar-nos, ha-

(13) Tacit. hist. L. 4.°

(14) Camoes, *Lusiadas*, canto.

vendo disposto, e coberto de ramadas em accommodado sitio, 30 e mais caixões, de bala miuda carregados, para que entrando o inimigo esquadrão na praça de armas, o destroçasse infallivel. Mas d'esta prevenção, sendo ao nosso governador occultamente dada parte, com designio de que a um mesmo tempo fizesse avançar algum golpe de soldados, que se conservavam em um forte ainda não rendido, para que o adversario de todo o sentisse grave, e a victoria dos nossos se reacabasse prospera; elle inhibiu o animoso intento, devendo augmentar-lh'o e induzir-lh'o, como Cesar, (15) na batalha em Africa, sem ordem sua, começada a travar contra el-rei Juba, e Scipião, ardilosa e felizmente machinou: o que este não fez, sem duvida com o temor da morte, que podéra, se lhe succedesse alli, conseguir honesta, que depois em o caminho do Ceará, para onde o remettiam prisioneiro, recebeu indecente e lastimosa. Não faltando alguns que o calumniaram igualmente de perfido interesseiro, que pusilanime. De quem se podia dizer, ao nosso proposito, o que Valerio Maximo de outro romano, que entregou o amigo, que se lhe tinha confiado, a seus contrarios: Que se o fizéra com o temor da morte, o reputava por da vida indigno; se por interesse, só da morte dignissimo: *Si timore mortis vita indignus, si spe prœmii morte dignissimus* (16).

3. Rendida assim a praça e incontinente saqueada, tratou advertido o flamengo de segurar o feliz successo e adquirida presa, por não se expôr á censura de Maharbal, referida por Livio, em que incorreu Annibal, vencida a batalha de Canas (17), por logo não marchar a apoderar-se de

(15) *Caes. De bello Af.*

(16) Valer. Max. Liv. 5°, *de gratitud.*

(17) Tit. Liv. Decada 2ª Lib. 1.

Roma, dizendo que elle sabia vencer, mas não usar da victoria : *Eum scire vincere, uti victoria nescire.* Desarmou, pois, os moradores, pôz em reclusão os que podiam tomar armas, dos quaes transmigrou muitos, havendo embarcação que com 110 portuguezes sahiu do porto, e nunca mais d'ella ou dos prisioneiros appareceu vestigio ; outros remettidos por terra para o Ceará, fortaleza que já elles tinham occupado, foram mortos na passagem pelos *Tarimambês*, dos gentios os mais barbaros e traidores ; porém n'esta occasião se affirma, que a maldade foi flamenga, e, supposto a dos *Tapuyas* opprimiu os mais beneficiou os menos, que sentia capazes de subministrar adminiculos á sua tyrannia, por poderosos ou astutos e perversos. Repartiu pelos engenhos de assucar guardas; e finalmente, como capitão esperto e sagaz politico, tudo encommendou ao conselho e á vigilancia, nada permittiu ao acaso ou á negligencia ; seguiram-se brevemente vexações, e exorbitancias contra as vidas e fazendas, que o dominio adquirido com aleivosia e a violencia nunca deixa de observal-as, como assenta Tacito : *Nemo enim unquam imperium flagitio qaæsitum, bonis artibus exercuit* (18). Temia-se sobretudo, passassem a macular-lhe a fé santa, que tanto os portuguezes zelam, vendo já profanados os templos e impedido o culto sacrosanto, ostentando-se por instantes, o sectario e heretico. Assim que se resolveram eximir do duro jugo, solicitando a liberdade e a segurança, por meio das batalhas e dos perigos repudiando obsequio tão damnoso,á maneira dos longobardos, referidos por Tacito : *Non per obsequium sed prœllis et periditando tuti sunt* (19).

4. Destituidos os restantes moradores de todo hu-

(18) Tacito, *Historiarum*, lib. 1.

(19) Tacito, *in lib. de morib. germanor.*

mano soccorro, mas não do innato valor como portuguezes, se começaram a communicar recatados, a ajustar conformes e a dispôr advertidos, com resolução temeraria, porém necessaria e venturosa, como a intitula Horacio: *Audaces fortuna juvat timidos que repelit* (20). Eram poucos ; armas e munições quasi nenhumas : temiam-se de si mesmos, e serem delatados ao dominante da conspiração, emprehendida antes que executada; vendo-se primeiros réos, que de facto criminosos, tudo venceu o aperto e a razão, atropellou o animo e a desesperação. A primeira facção (não pôde ser menos) foi filha da cautela e da vingança, interprendendo-lhe e matando-lhe um grande troço de seus soldados, com que se presidiavam e guarneciam as ribeiras do rio *Itapucurú*, aproveitando-se de suas armas como despojo de mais estima e então mais necessario : *Quippe iisdem artibus decepti hostes, quibus adorti* (21). Diz Tacito e o approva. As demais todas foram do valor e da constancia dignas, por isso de memoria perduravel inclusa em mais extensa relação, por melhor pena e superlativo engenho a que deve reservar-se todo o decoroso d'estes successos, tomando sómente por nossa conta aqui o referil-os com brevidade affectada, mas verdade sincera, na fórma seguinte.

CAPITULO VI

1. Haviam os sublevados, por primeiro fundamento de suas esperanças e feliz successo de seu empenho, feito eleição de cabo que os governasse, e contivesse concordes e

(20) *Horat. in lib. epist. in* 1.°

(21) Tacito, *Hist.*, lib. 3.

valentes entre os limites da varonil prudencia, e temeridade céga, na pessoa de Antonio Muniz Barreiros, sujeito de capacidade benemerita, no valor e discurso, como pouco depois mostrou o tempo e qualificou a experiencia. Logo que este corpo da conjuração teve cabeça que o regesse, começaram a vivificar generosos espiritos os corações de todos, e a dispôr-se para mover-se em suas operações as necessarias faculdades. Consultou-se, entre os mais capazes, onde se descarregaria o primeiro golpe de sua indignação justa e soffrimento rôto, que para o inimigo fosse mais sensivel e aos nossos conveniente. E se resolveu que, nas estancias por elle occupadas, com mais de 300 homens, nos districtos do rio *Itapucurú*, assim no presidio de um forte sito na boca d'elle, como nos corpos de guarda dispostas pelas officinas de cinco engenhos, que lhe seguravam igualmente a campanha, e o melhor provento de suas conquistas, em seus assucares, por recompença de suas expensas, e de seus trabalhos premio; pelo que desbaratado este não pequeno troço dos contrarios, e sacando-se-lhe esta utilidade grande (como era facil de succeder), havendo resolução e secreto; para elles, seria na importancia de excessivo detrimento, e para os nossos, ao presente, de muito uso, e para o futuro de avantajados progressos; porquanto o forte e seu territorio nos serviria de praça de armas, e seguro retiro para esperar os soccorros de fóra, e proseguir, cobertas as espaldas em qualquer acontecimento de dentro, por toda a parte a guerra contra a ilha e sua principal praça, além de não se acharem para contraste de maior lote com bastantes forças, pois para esta empreza ainda se reconheciam mui desproporcionadas, porém de mais bem fundada expectativa de victoria, a qual, como meio mais efficaz para o bom complemento das acções militares, em seus principios se deve captar sempre

por de ordinario se conformarem n'ella com os primeiros, os successos todos. Regra bem observada pelo celebre general Agricola, na conquista ingleza no tempo de Domiciano e no começo de seu governo. *Non ignarus instandum fama, ac prout prima cessisenta, fore universa* (22).

2. Menos de cincoenta foram os que então se reconheceram prómptos e ousados aventureiros, que sobre seus fortes hombros tomaram o peso da guerra hollandeza no Maranhão, e privados de seu dominio, passando-o ao portuguez, e o conseguiram com não menos felicidade que os dois cabos de esquadra, na conjuração de Otho contra Galba, transferiram o romano imperio. *Duo manipulares succapere romanum imperium transferendum et transtulerunt* (23). Mais companheiros é certo que achariam; porém o perigo de encontrar um perfido entre muitos confidentes, que solicitasse o premio da infidelidade, posposta toda a santa lei e razão, os abstinha de dilatar o sequito, por não expôr ao destroço de uma iniqua delatação, o que entre si consideravam seguro; e tambem por entender que descobertos elles, especialmente depois de uma boa fortuna e successo, os seguiriam todos com mais calor e nenhuma perfidia; além de que lhes dizia o cabo Antonio Moniz: « attendessem, que o meneio dos negocios era o mais opportuno meio para o effeito de intentos grandes, e senão necessitava de preplexidão onde a demora era mais perniciosa que a temeridade, como assim mesmo se dizia Otho, rebellado contra Galba: *Opportunis conatibus transitus rerum, ubi perniciosior sit quies, quam temeritas*: que da justiça da sua causa deviam formar ajustado conceito, que lhe conciliaria o favor do céo e lhe conferisse, e da terra

(22) Tacit. vit. Agri.

(23) Tacit. Lib. 1. Histor.

toda a aceitação e louvor, em qualquer caso, em todo acontecimento. E sobretudo lhe presentava, era a morte por natureza em todos de igual esquecimento; a qual para com os vindouros só em semelhante materia pela gloria das acções se distinguin. Assim lhes ordenou que, divididos e occultos em canôas sahidas de diversos sitios, e em desencontradas horas, passassem ao *Itapucurú*; de sorte que, sendo das hollandezas sentinellas do forte, ou de quaesquer outras vistos, escusassem o motivo da menor suspeita; apparecendo sómente quem bastasse com algum pretexto a enganal-os, e por nenhuma via advertil-os, se recolhessem logo, na fórma e numero que lhes assignára, com os indios forros e fieis de que se acompanhavam para remeiros, sendo tambem soldados, aos engenhos, cujos senhores lhes haviam de subministrar, como alliados sem serem entendidos de suas inimigas guardas, encoberto alojamento, os alimentos e avisos necessarios, na hora da investida ao corpo de cada guarda, toda a sua gente, forças e intelligencia. »

3. Assim dispunha com o dictame, e assistia com a pessoa aos seus dictames; porque lhes prometteu e o cumpriu, achar-se presente na execução com a espada, como agora com a disciplina. Passados todos áquelle terreno, não sem algum reparo dos inimigos, bem que muito disfarçados. Mas como o divino decreto de seu castigo devia ser absoluto, e nada condicional, occasionou o desprezo, e não como devêra a prevenção. Pouco depois encorporados e passada secreta mostra, reconheceu o capitão-mór no pequeno numero a pouca força, a qual divisa seria nenhuma; pelo que, mudando de conselho, como prudente lhes ordenou acommettessem juntos a guarda do engenho de Vital Maciel Parente, já para o proprio intento prevenido, e, concluida que fosse com universal morte, aquella pri-

meira parte de tão funesta tragedia, voltassem sem demora pelo rio abaixo até o seu engenho, onde uma luz lhes mostraria o porto e o prazo da desembarcação, para alli, como nos outros postos, representarem ao inimigo a mesma desventura, sem se conceder de nenhum quartel a unica graça voluntaria ou promissão; pretendeu assim evitar aos inimigos do forte e mais estancias toda a noticia, e ainda a menor presumpção, de que dependia por não estribar em grosso batalhão, d'aquella jornada o feliz effeito.

4. Era a estação do anno a invernal, supposto n'estas partes com muitos resaibos de invernosa, o mez sujeito a virginio signo. Do dia natural a parte a que o sol se nega; e por carecer então da substituta luz que na lua se lhe concede e a preside, por conjuncção, e dos outros astros pelo entreposto de nublados; assim se ostentava a noite lóbrega e por conseguinte triste, ao parecer de muitos com premeditado luto a tanto damno irreparavel, a tanta acção funebre. Vencido o primeiro quarto de seu discurso, se acharam avançados, intrepidos e arrojados; estes, se não naturaes, adoptados filhos de Marte e de Bellona, á estancia ultima em ordem de seu assento, e a primeira ao de seu fatal destino, atropellada de repente, e morta a sentinella, mais como leões ferozes, que racionaes viventes, entraram o quartel antes desgarrando que ferindo; onde não houve corpo que representasse fôrma ou fôrma que unida subsistisse em breve tempo; só sorprendidas logo as armas inuteis por aquella vez a seus perdidos e antecedentes damnos, mas de estimado prestimo aos successores; alegres estes e com silencio, pelo exordio de sua felicidade na victoria tão facilmente conseguida, viraram prôas, entregando-se á corrente do rio, e apostando com o impulso dos remos a ligeireza d'ella, demandavam do capitão o sitio.

5. De pouco espaço chegados áquelle limite, avis-

taram a luzida senha, e incontinente, tomando porto e dirigindo a marcha pelo rumo insinuado de pharol, avançaram ao presidio inimigo, que havendo sentido seus contrarios,se haviam em seu alojamento feito fortes; appellidada arma, e fechadas as portas (baldada diligencia mas natural acção), porque sendo o tecto de pindoba, encommendaram os aggressores ao fogo a execução do castigo,que se lhe não permettia aos golpes de suas mãos, porém mais proporcionado aos delinquentes, que sendo d'elle devorados pareceu singularisar-se n'elles, e repetir-se o que em Bohemia padeceram, mas justificadamente, os numerosos soldados remanescentes d'aquelle igualmente feliz na guerra, que, pertinaz herege ou barbaro, isca pena inda que não condigna a tanto delicto n'esta vida,por transitoria pelo que denota na outra por eterna, mais apropriada; e como estes eram pouco ou nada differentes na atrocidade contra a religião, vidas e fazendas das gentes, lhes succedeu tão semelhante morte, que esta vez se não contentou sómente com communicar aos cadaveres inimigos da catholica igreja, o pallido de sua côr cinzenta, mas tambem de em cinza resolvêl-os, sem que os lastimosos clamores e alaridos dos moribundos, por entre o estalido das flammas, motivassem aos ouvintes alguma compaixão, nem depois horror; outros, por repentinas brechas, obra de sua desesperação, se precipitavam cégos, dando costas ao fogo para com os peitos encontrar o ferro, e n'elle por diverso modo o mesmo risco que fugiam anciosos, e não evitavam infelizes; o capitão-mór, reconhecendo os portuguezes sofregos com successiva dita, e á vista do estrago e do sangue, quasi guerreiros elephantes, mais irados, os conduziu a semelhante presidio, que d'além do rio lhe demorava em frente; tinha-se n'elle sentido d'este fracasso horrendo o rumor estrondo pelas bocas das armas hollandezas,que em o mesmo

ponto disparára o incendio, e, supposto julgaram a cerrada carga, effeito da violencia em seus companheiros; a pouco espaço entenderam ser aquelle brinde da vida o trago mais amargo, e assim por divertil-o, usaram da propria resolução em seu quartel para não ser differente sua iniqua sorte, antes muito placido seu fim.

6. Restavam de outros doze engenhos os mão postos; com igual velocidade das canôas e alternados assaltos os avistaram, invadiram e destroçaram a golpe de espada os braços, e de páos de jucar os indios, não havendo outra diversidade n'estes dos precedentes casos,que ficar a crescida colera, pelo muito que cortou, um tanto rebotada ou satisfeita no engenho de Antonio Teixeira de Mello, que a vozes de christão piedade intercedia; se concedeu entre feridos e sãos a alguns a vida, de que a pouco espaço, postos em marcha, o cabo, mais estadista rigido que capitão generoso, os mandava privar a sangue frio, em o pretexto de não ter gente que podesse guardal-os, e que dos inimigos os menos para não temêl-os; porém não se achou soldado que executasse decreto tão duro e intempestivo, mostrando todos que o seu furor durava emquanto a resistencia e opposição o podiam fazer reciproco, e que, passada a occasião sanguinolenta, com coração magnanimo antes dariam o sangue proprio todo que derramar do alheio uma só gotta. Seria de quarto d'alva já o ultimo terço, e não enfraquecia o impeto nem cessava a coragem nos poucos soldados incansaveis e robustos, constituidos para os flamengos, parcas inexoraveis d'aquelles districtos, sempre cortando, nunca estendendo da vida o fio.

CAPITULO VII

1. Restava-lhe concluir o remate da facção promeditada, mais importante, que era ganhar o forte interprendendo-o. A descompassados passos por terra e entre brenhas, mais rompendo tropeços que marchando caminho, se arremeçaram para expugnal-o, com a esperança que lhe subministrava a conjectura de lhe não haver chegado do succedido noticia alguma; com a luz do dia reconheceram o seu contorno, sendo dos batedores, junto do rio, um hollandez visto e logo aprisionado, que os conduziu e collocou a cincoenta passos d'elle, na espalda de um penedo grande, denominado desde então da Paciencia, pela espera até largo espaço do dia, que alli fizeram, perplexos e irresolutos, até que, tocada uma trombeta dentro do forte, se abriram as portas, e sahidos alguns descobridores a descortinar o circuito, chegando quasi á dita pedra voltaram logo, e, dada senha, os nossos em seu seguimento, não sentidos d'estes nem descobertos da sentinella, que atalaiava de uma guarita (caso ou milagroso, ou digno de particular reparo) senão quando, já das portas a dentro, a voz dos golpes e a côr do sangue lhes denunciava a guerra. Precipitavam-se os hollandezes sem algum accordo ou conselho, que o nega ao melhor juizo, e valor mais crescido, um caso assim impensado e repentino, pelos effeitos tão de condição do raio. *Magnitudo periculi improvise, admerat omne consilium*(24). Sentença é de Tacito. Perseguidos, pois, os inimigos dos portuguezes, se haviam atropelladamente mais arrojado, que conduzido á praça de armas, solicitando mui-

(24) Tacito, lib. 4. *Histor.*

tos a fugida pela porta falsa da parte do rio, porém já occupado de seus contrarios; entre dolorosos gritos, em confuso tropel, recebiam á mão tente as feridas do ferro, nos corpos sem reparo, para em breve exhalar por tantas bocas as almas sem remedio. De sessenta constava a guarnição; a poucos, pela persuasão de um sacerdote, que com um crucifixo arvorado lh'a implorava compadecido, foi prorogada a vida; sendo o numero dos que por hora um pouco mais a dilataram, n'este conflicto e no do referidó engenho, 32, não para a lograrem segura, como era justo, mas para com duplicada pena duas vezes a prenderem; a primeira na apprehensão dentro da fortificação, a segunda quando effectivamente se lhes deu a morte por um aleivoso e tyranno homem, de nomear-se indigno, de quem, por que em sua fazenda os alimentasse caritativo, os havia o capitão-mór fiado circumspecto, elle com seus escravos os matou brutal, epitheto que só lhe quadra, nome que só merece.

2. Prostrados assim os inimigos, e conseguido por estes poucos soldados, em o compendio de uma noite tão repetido triumpho, apezar das distancias, estorvo de aguas e matas, horrores das nocturnas sombras, violenta alteração do perturbado espirito, e da agitação dos corpos fadigas immensas; sem se renderem aos presentes trabalhos, nem aos futuros; imaginados como resultas certas d'este militar assumpto, ou a ocio, usual accessorio das victorias, encommendada a guarda do forte aos moradores do rio, e melhorados de armas e munições, despojo dos passados conflictos, mas confirmados em suas esperanças e revestidos novos alentos, a beneficio tudo dos bons successos, já de voga arrancada demandam a ilha do Maranhão para continuar a guerra até lhe dar glorioso fim com a universal expulsão de seus inimigos, ou o terem, n'essa questão, suas vi-

das, illustre, tomando terra n'ella e feito eleição do sitio, se aquartelaram tres leguas da cidade, havendo-se-lhes aggregado mais alguns companheiros, em especial valentes indios. Tivéra o hollandez antecipado aviso do seu acontecido destroço, e logo represou na cidade perto de duzentos portuguezes mancebos,do obsequio dos quaes por hora tendo-os reclusos, e depois expulsos,e por varios modos mortos, careceu a patria; a alguns outros, com o pretexto de fomentadores da rebellião, ao seu modo justiçou na praça, começou a dispôr-se para a defensa propria e oppressão dos, a seu parecer, rebellados. Tratou debaixo das armas de recolher os viveres da roças, lançando, conforme o intento, partidas fortes, e para os avisos solicitados espias confidentes; com a fortificação se-preparava em terra, prevenia-se no mar por meio dos navios promptos; a tudo occorria, em nada se descuidava, com sobrado valor, discurso e experiencia bellica. Tinham noticia do nosso quartel, da pouca força, da muita confiança com que se mal guardavam, e temerariamente a um precipicio negligentes se expunham; preparou logo uma sortida de 300 bons soldados, a cargo do capitão Sandelim, valente cabo, seguro de que, ou na marcha desmandados, ou no quartel incautos, seriam desbaratados ou de todo extinctos. N'este tempo se havia avançado dos nossos uma pequena parte a uma legua da cidade, nas margens de uns ribeiros chamados do *Cotrim*: serão remissos irresolutos em qualquer intento, quando, movido sem duvida de superior impulso, pediu licença a quem alli governava, Manoel Freire Louzada, para, em uma canoinha vogada de dois indios, discorrer rio abaixo, seguindo pelo *Ygarapé* vizinho o rumo da cidade, porque o coração o impellia a isso com presagio de importancia grande; concedeu-se-lhe, e já quasi á vista d'ella se encontrou com outros sujeitos aos flamengos, que em se-

melhante embarcação lhe andavam pescando; saudaram-se uns e outros *Tapuyos* sem apparecer o branco; e perguntando onde residia a nossa gente,disseram mais os avisassem que ao outro dia os acommetteria o inimigo com o dito cabo e referida gente; e porque os nossos se mostravam remissos na ponderação do aviso, ao despedir-se-lhes, tornaram a ratificar e encarecer; voltou o homem a toda pressa, propondo premios aos vogadores; chegou ao porto, contou o successo, obrigando a que n'aquella noite, com repetidos correios, fosse advertido o capitão-mór para que sem interpolação de marcha nem de tempo se incorporassem n'aquelle sitio todos, porque o contrario, que os considerava diviso, os encontrasse unidos e resolutos.

3. Ainda a presença da aurora pela confusão de seu resplandor mal se demonstrava, bem que pelo defluxo de seu liquido aljofar de certo se presumia, quando, com a reserva de tão limitado exercito, o capitão, alegre e animoso, entre todos foi visto, renderam-se-lhe militares cortezias e marciaes applausos; e logo conferidas as inimigas noticias, observado o terreno e regulada a melhor fórma, resolveram livrar na prevenção de uma emboscada bem disposta, para si, o acerto de um feliz successo, e para o inimigo o sinistro de sua total desgraça; estendia-se alli bastante espaço a estrada publica e larga, declinando pelo recosto de terra alta da parte da cidade para um valle; suas margens de crescido e silvestre arvoredo, sua espessura capaz de embotar a vista mais perspicaz e occultar esquadrões de avantajada maxina (*sic*), compostos de maior numero, constava este de 60 portuguezes, em grande parte *Mamalucos*, os indios de 80 o prefaziam, que alternativamente interpolados cingiram de alto abaixo o caminho por um só lado, com ordem que serviria de signal para a primeira carga de mosquetaria e flechas, a qual só se daria

incontinente o menear das mãos e o ferir da espada, na cabeça da emboscada um tiro disparado já depois de enlaçado n'ella o troço inimigo.

4. Marchára elle das 6 horas da manhã, e pelas 9, sem haver sentido as nossas sentinellas que de longe por entre as frondosas gelozias o atallaiavam e antecediam; se achava no sitio condemnado todo ufano, sem outros receios que faltar-lhe contrarios em que empregar as forças e ostentar os brios; a este tempo, recebida pelos portuguezes a senha, pela voz de um mosquete, deram fogo á polvora, e os indios impulso nas flechas. Os hollandezes, senão desbaratados, confusos, ainda de todo não viraram caras, e moviam os discursos á impensada causa de seu damno, quando primeiro pelo ruido das armas ou dôr dos golpes e fusão do sangue, que pela vista dos aggressores reconheceram sua ruina (tanto de subito os romperam, tão ligeiros os assaltaram, que passaram praça de improvisos á maneira de harpias, sobrevindo, e de raios executando), assim os flamengos, cortados a um tempo do temor, logo de ferro, mais serviam de tropeço aos pés dos contrarios, cahindo: que de embaraço aos braços, offendendo, ou reparando-se. Já na estrada o campo de batalha o não parecia, senão estrada funebre de espedaçados cadaveres e armas rôtas, que não insinuavam a seus donos trophéos, senão exequias: só persistia o Sandelim na vanguarda intrepido, vibrando a todas as partes de um a pica os botes, de ponto em branco armado; offereceu-se-lhe bom quartel, que desprezou arrogante, para que em breve espaço, depois de mal ferido, pedindo-o, o não impetrar humilde. O respeito de seu valor e posto lhe adquiriu sepulchro, graça de que os mais careceram para horror da vista, recommendação da lastima e da humana miseria singular prototypo.

5. Concluido dos inimigos o referido e total destroço,

sustendo em uma mão o despojo, fruto benemerito do marcial trabalho, e na outra a espada vertendo sangue, symbolo horroroso de sua indignação colerica, entre os animados corpos e quebradas armas, consultavam os soldados sobre o particular de seus designios, conforme as occurrencias do lugar e tempo em que se viam, para que o acerto de suas operações successivas,fosse para maior excellencia, antes resulta premeditada do bom discurso, que caso inesperado, supposto que ditoso, procedido de duvidosa sorte. Em duas classes se dividiam irresolutos, e por isso infrutuosos ; quasi do mòdo que os conselheiros de Galba na rebellião de seu contrario Otho, mais lhe impediam o remedio perplexos, que solicitavam; expendendo o tempo,e mallogrando a occasião. *Interim Galbam dua sententia destinebant*(25). Diziam os mais arriscados ou valorosos: Devia sem a menor demora, com o presente alento e feroz ufania dos soldados, proseguir-se a victoria, assaltando de improviso a praça, tão disposta para a invasão, e condemnada a interpreza, quanto mal assegurada na confiança de seus campeadores; dos quaes julgavam as nossas forças inhibidas ou destroçadas, havendo sido as suas contra toda sua esperança e boa razão, que por isso se usasse do bom successo para seu complemento, não para mallogrado; o que succederia se esperassem a que tendo os inimigos aviso, do qual com a mórte de todos por hora careciam refizessem os animos e preparassem os braços, não só para a defensa, mas tambem para a vingança. Outros menos resolutos, ou mais acautelados discorriam,se attendesse aos poucos que eram e cansados, ainda que victoriosos, á distancia de uma grande legua do posto que occupavam até a cidade, muito presidiada, e sempre conforme a militar

(25) Tacito, lib. 1, *Histor*.

disciplina, de inimigos bons soldados observada, como prevenida; que era mui verosimil haver escapado do conflicto, sem sentir-se, quem desse d'elle particular noticia, de que se seguira toda boa disposição para seu reparo e seu preciso accordo, ou dentro da fortificação cobertos, ou de fóra em alguma emboscada, entre as matas occulto; que não se negava que o proseguir as victorias era toda sua perfeição, porèm se entendia em termos habeis; que agora seria melhor esperar concorresse o aggregar-se-lhe mais gente, o que se tinha por infallivel, discorrendo pela campanha livre em breve espaço a voz de fama, encarecendo seu feliz caso, e, tomada lingua do contrario, menos arriscados, por mais advertidos, se resolveriam com igual certeza que segurança: foi este parecer seguido por melhor avaliado, e ser o motor d'elle Antonio Teixeira de Mello, que pouco depois, por seu valor e talento, succedeu na capitania mór e governo de todos. Porém o tempo e os acontecimentos o confutaram, senão por de todo timido, de menos acertado.

CAPITULO VIII

1. N'esta perplexidão, embargados os discursos e suspensas as operações da guerra, indecisos e irresolutos occupavam os portuguezes o campo do marcial estrago, attentos, porém, e solicitos no reparo de sua conservação e segurança. Formaram corpos de guarda, distribuiram ao largo sentinellas e remetteram para varias partes as novas do feliz successo; assim se lhes passou o dia e sobreveiu a noite, na qual seguraram de novo os postos com duplicadas vigias, assistidas de frequentes rondas; até que a matutina luz foi occasião de romper-se o nome e a irresolução, porque to-

dos a uma voz clamaram se demandasse a cidade, e provasse dos inimigos com effeito sua resistencia, sendo mui possivel com um inopinado impeto contrastar-se; ou quando menos muito reprimir-se, e, pois se achavam com as armas nas mãos, era melhor fazer-se experiencia d'ellas e dos braços que as meneavam, em todo caso, do que deixar entorpecer com qualquer dilação seu exercicio e desfallecer os animos: palavras com que Monobazo, conselheiro de Volagéses, rei dos parthos, o persuadia a romper com os romanos guerra, sobre a recuperação de Armenia, a seu parecer, por sua negligencia perdida e d'elles occupada. *Non enim ignavia imperia contineri, virorum atque armorum faciendum certamen*(26). Arrancaram logo com accelerada marcha em demanda da cidade; avistada ella, fizeram alto onde tomada lingua de alguns indios assistentes com o hollandez, e que agora se passavam aos nossos, com o titulo de transfugas, podendo ser espias; porém, examinados bem, se entendeu que o inimigo, senão de todo timido, era certo, em razão do succedido fracasso, de que tivéra aviso, por um seu alferes escapado do conflicto, achar-se perturbado muito. Então se avançaram immediatamente os portuguezes, entrando a praça pela parte aberta, até occupar o convento do Carmo, sito no meio d'ella, em lugar algum tanto eminente, com igual proporção á frente que d'aquella banda a trincheira inimiga lhe fazia. Com o que lhes foi possivel se circumvallaram em fórma de meia lua aquella noite, e na seguinte aurora começaram suas avançadas, que o inimigo rebatia vigilante, fazendo tambem sortidas, muitas sem tirar outra ganancia que mortes das investidas, e das retiradas vergonhas. Ganharam os nossos umas casas a cincoenta passos de seu forte, d'onde

(26) Tacito, lib. 15, *Annalium*.

com as armas de fogo os restringiam gravemente dentro dos seus parapeitos, e matavam; o vêr-se assim tão maltratados os fez advertidos, e para o remedio a tantos, não se lhes offerecia outro á sua necessidade equivalente, que o desalojamento do máo posto contrario, que do dito edificio os fatigava tanto; deixaram comtudo de intental-o emquanto os portuguezes igualaram ao valor a vigilancia; mas, reconhecendo-os um dia, a horas de sésta, negligentes, de subito os investiram, e com morte de cinco desalojaram todos, ganharam as casas e as desmantelaram.

2. Proseguia-se a guerra com o mal formado e menos atacado sitio da praça, soccorrida de mar, que tinha o hollandez por suas embarcações, franqueado e livre, por espaço de cinco mezes, havendo nos primeiros fallecido Antonio Moniz, capitão-mór dos portuguezes, e succedido-lhe Antonio Teixeira de Mello. Este tinha feito conduzir do forte do *Itapucurú* duas pequenas peças de artilharia, com que do seu reducto, por sua distancia e pouca violencia, mais inquietavam o hollandez no seu forte, do que lh'o demoliam; assestára elle em um angulo de sua muralha á estancia do Carmo, duas peças grossas, e por ludibrio heretico, em certa occasião, por entre as torneiras ou pouco sobrelevada a ellas, disposto uma imagem de vulto do Precursor Divino, para que, enganada com a apparencia nossa vista, dirigindo para aquella parte os tiros, parecesse sacrilegio nosso; o que em nós só equivocação da fantasia, e n'elles parva malicia e irrisão proterva, que o céo em breve castigou severo, para confusão sua e consolação nossa, rebentando uma das peças, cujos pedaços inda hoje permanecem n'aquelle posto (outros dizem que ambas), com total estrago dos artilheiros e dos mais que lhes faziam escolta, e elles então retiraram a imagem santa, servindo-lhe de documento para declinarem o conhecido damno das vidas, devendo

com mais razão servir-lhes de accordo para reparar o das almas, evitando-o por meio da catholica conversão e arrependimento justo. Já n'este tempo se tinha acabado aos sitiadores a polvora, pelo que, destituidos de remedio, e desenganados de poder persistir no intento de expugnar o inimigo ou desaloja-lo, resolveram-se então na retirada para a capitania do Pará, por terra, assim por suas immensas difficuldades a respeito dos rios, das brenhas, das féras e distancias, só de desesperados, tendo a esse fim já diante remettido as mulheres e toda a outra gente inutil; levantaram logo sem serem sentidos, mas com grande sentimento, seu alojamento, e marchando pela ilha, embarcados nas canôas que em alguns portos d'ella tinham prevenido, se passaram á terra firme encorporados todos.

3. Postos da outra parte de *Tapuitapera*, que divide da cidade de S. Luiz occupada do inimigo uma bahia de tres leguas grandes, no mesmo tempo que do Pará chegára um enviado com uns barris de polvora, se animou tanto o capitão-mór Antonio Teixeira de Mello, que, desistindo logo em seu peito do assumpto da retirada, convocou os soldados e conforme a tradição assim lhes disse : « Este soccorro, que na apparencia e na realidade se ostenta tão limitado á vista, eu avalio, senhores e companheiros, por mui differente de que os olhos o julgam, se o decide juntamente o bom discurso, e o penetra bem a consideração ; advertindo d'onde, como e quando se nos representa : remetteu da Bahia de Todos os Santos um governador de el-rei nosso senhor conjectura infallivel de que vivemos em sua memoria, que é o maior asylo de toda a esperança dos bons vassallos, titulo, e opinião que para com elle tem merecido nosso zelo e nossos braços; e por certa consequencia devemos assegurar-nos que d'aquella, e de outras muitas partes se hajam de seguir outros á nossa necessidade equivalen-

tes. O soccorro passou, não só á vista, mas por entre os inimigos seguro; chegou na occasião de um concebido intento, mais que preciso, desesperado, havendo de retirar-nos por caminho tão arduo, que só o principio tem custado muitas vidas de innocentes : como poderá executar-se sem n'elle o terem todas? Circumstancias, collijo eu, que não somos desamparados do nosso principe, mas d'elle e do céo favorecidos; assim, que estou deliberado a proseguir a guerra, e perseguir o inimigo até acabar na demanda ou concluil-a com felicidade, erigindo os trophéos da victoria na memoria das gentes, na fama dos acontecimentos graves, com a vida, ou commutal-a com a honrosa morte, solicitando os da gloria, pois a causa é nossa justa defensa aos contrarios hereges; certo estou me não faltára quem se lembrar de que é portuguez, o que é tão honrado nome degenerar ou se esquecer, nada importa que me falte. » D'esta arte os constrangeu, mais que persuadiu, o valente capitão, pelo modo que o famoso Scipião Africano do valor de Annibal e glorias de Carthago, o mais damnoso syncope, aos romanos reliquias da batalha de Canas, quando, com desesperação feia e animo vil intentavam retirar-se e desamparar a patria, compelliu a defendêl-a.

Logo, dando vivas a seu rei e ao capitão louvores, de novo a seu arbitrio se submetteram os militares animos, dizendo que dispuzesse, para que sua obediencia admittisse, o que sua espada executasse, sem interpolação de tempo, nem receio de máo successo; pois se via nos sagrados templos a honra de Deus profanada, e o sacrosanto rito pervertido pelo sectario, contra o qual era infallivel conseguir-se celestiaes favores e sobrenaturaes auxilios. Então se resolveu, se reconhecesse primeiro que tudo o estado do inimigo, sua disposição e intentos. Havia elle depois da retirada dos portuguezes, senhoreando-se da ilha e

seus contornos, presidiado de novo o forte do *Itapucurú*, e discorria por toda a parte absoluto, sem contradicção alguma, e por isso insolente; para o referido effeito se remetteram a tomar lingua para a parte do dito forte duas canôas, com oito soldados, e 30 indios; seu cabo Antonio Dias Madeira, os outros: Manoel Alvares de Castro, Mathias João, Manoel Couceiros, Simão Rodrigues, André Fernandes da Arrabida e outro Manoel Alvares, desejosos e solicitos de dar cumprimento á recebida ordem. Foram demandar o referido rio, e antes de avistar o forte, introduziram as canôas por uma pequena cala de suas margens, bem cobertas de arvoredo, com proposito de com a enchente da maré da noite entrar por elle, ou seguir o rumo que por algum accidente de novo accordo melhor lhes parecesse. A pouco espaço viram descer da parte do forte um hollandez, que não muito distante d'elles tratou de lavar alguma roupa; então, cercado por terra dos emboscados, se viu primeiro preso que acommettido. Foi inquerido como convinha, e entre outras noticias a deu que havia subido rio acima um barco de coberta com designio de o descobrir, considerar o estado das fazendas dos portuguezes desertas, e communicar com o gentio que por suas ribeiras apparecesse; resolveram-se logo em desmandal-o para rendêl-o; o prisioneiro, rindo-se, disse não ser possivel por o barco se guarnecer com 35 soldados escolhidos e bem armados; sem fazer de seu reparo caso, chegada á monção conveniente, penetraram a boca do rio, sem ser sentidos do forte que lh'a fecha ou muito sua entrada difficulta. Vogou a chusma até o brilhar da aurora, quando a um mesmo tempo houveram vista, e foram manifestos dos inimigos sobre o barco surto, interpolando com breve pausa a voga das canôas, se renovou logo, com prevenção de que, ficando o barco em meio, por um e outro lado se investisse, e esca-

lasse sem preceder da sua parte o furor da bala ou flecha, que denunciasse a guerra ou lh'a rompesse, o que só fizeram os indios com seu costumado urro; responderam os inimigos com sua carga de mosquetaria, mas sem lesão sobre as canôas, que, impellidas dos remos e do maritimo fluxo, passaram ávante com avantajado animo, muito trabalho e tambem demora pelo impedimento da corrente: fizeram volta sobre o barco, que, sem embargo de outra carga da sua guarnição expedida, se viu atracado de uma das canôas, contra a qual pendeu toda a sua força, porque a outra ao voltar se alagou; porém, esgotada e posta em via, avançou o outro lado do barco, desguarnecido por seus defensores se terem applicado vivamente á contraposição da primeira, com muitos chuços e outras armas; foram logo assaltados pelos quatro soldados e indios da segunda a golpes de catanas e páos de jucar, com tanta furia e tão descompassados impetos, que houve hollandez, que não experimentando outras armas que os robustos braços de seus contrarios, foram Antheus d'aquelles Hercules, de cujo principio por ser no rio, não como o antigo renovavam forças, mas com as vidas as perdiam todos. Assim em breve espaço, sem ficar mais que um vivo, que depois se achou nadando, recolhidos os despojos e queimado o barco pelo impossivel de conduzir-se, se retiraram com as nocturnas sombras á vista do forte, dando a seu presidio noticias do successo por meio de alegre vozeria, e echos de um clarim tomado na refrega; que, se em outro tempo lhes servia de estimulo aos animos e de alegria aos corações, agora sómente lhes intimava funesta senha e seu final juizo; intentando despicar-se, dispararam sua artilharia inutilmente, para com mais esta prerogativa de valor, se apresentarem estes poucos soldados dignos de todo o applauso e nome em os annaes da fama, diante seu capitão, sem outro

detrimento que as feridas, nada mortaes, de um portuguez; e as de um indio, do qual e dos mais companheiros foram recebidos com grande gosto, admiração e inveja.

CAPITULO IX

1. Havendo, pois, entendido que os hollandezes lisonjeados da boa occasião, que lhes subministrava a distante retirada de seus contrarios, e tambem da necessidade constrangidos, incuriosos e demandados solicitavam os alimentos pelas roças, e lavouras desamparadas de seus donos; de repente lhes introduziu na ilha varias, bem que pequenas partidas de seus soldados e indios, de que vendo resultar inportantes successos por meio de diligencia, a tão pouco custo observada na perda do inimigo e conveniencia propria, recolhendo os frutos, dos quaes não menos careciam; passou em pessoa com o resto de sua milicia a dar calor aos assaltos com que por entre brenhas, com summa frequencia e excessivo damno, os portuguezes infestavam aos forrageadores da praça; de sorte que, já de timidos, só com urgente causa e cautela muita ousavam a discorrer algumas vezes innumerosas tropas, sendo o seu principal intento o conduzir a seu forte viveres sem detrimento e causal-o a seus contendores grave; porém estes, como naturaes, pelo conhecimento de terreno, e do pouco que n'elle valiam as regulares observancias da militar sciencia e as formaturas de esquadras grandes, em repellões de emboscadas subitas e occultas, os debellavam com facilidade sempre; mas como de fortuna semelhante, resulte de ordinario do inimigo o nocivo desprezo, e por conseguinte a negligencia inutil, succedeu que, achan-

do-se no sitio chamado das Nhaumas o capitão Manoel de Carvalho, com 40 soldados e outros tantos indios, fazendo farinha da mandioca alli produzida, cuja fabrica pende de dilação e outros accessorios, em que divertidos e separados muitos se occupavam, os outros, com menos causa, para maior censura e seu perigo, se viam das arvores pendentes, e dormitantes nas rêdes, das americanas usual descanso, enlaçados com os braços torpes e as armas esparzidas, sem outro recato para tanta segurança que o remettido ao cuidado ou descuido de dois indios, dispostos sentinellas ao largo pela parte mais occasionada a invasão: estes, adiantando-se em distancia de uma milha, descobriram nas margens de um ribeiro 180 flamengos assistidos de avantajado numero de indios de seu sequito, gozando das amenidades do fresco sitio, e por ser á horas de almoço, do corporal sustento: foram os atalaiadores sentidos, que podendo retirar-se, a dar aos seus tão importante aviso por entre o mato, o não fizeram, mas nas extremidades d'elle, que guarneciam a estrada, indubitavel passo dos inimigos, mais que animosos, insensatos, se lhes oppuzeram debalde para resistil-o, quando já a toda a pressa, julgando-os batedores de algum numeroso troço, interrompido o epicureo gosto, assustado o coração, e de todos mudado o gesto, tomadas as armas, se abalançava encorporado para o reparo, e para a offensa igualmente apercebido.

2. Dispararam as sentinellas portuguezas as flechas (caso raro! tão sem temor da morte, por sobra de valor ou falta de discurso), cujo emprego lhes irritou a colera, da qual logo dos dois se viu espedaçado um, outro captivo: por boca d'estes lhes constou da estancia de seus contrarios, seu descuido grande, da militar disciplina nenhuma observancia, de todo o devido reparo divertidos, em nada circumspectos mais que no tocante aos dois referidos des-

cobridores interpresos. Por lograr tão boa o ccasião, com accelerada marcha, porém, em razão da estrada larga, formados sempre, sendo forçado guia de inpendente dar no, o indio que pouco antes pretendia ser desvio. Houveram vista d'elles. Deram os hollandezes, para augmentar o espanto pelos ouvidos, como sua presença o havia causado pelos olhos, vozerias, e os seus indios o costumado urro ; dos portuguezes 10 ou 12, que por acaso, ou mais espertos d'aquella parte, tinham ficado expostos, saltaram das rêdes e appellidada arma, com as suas nas mãos intrepidos e bizarros, se lhes sahiram a embargar o passo e deter a furia; os mais, como em caso não esperado e subito, timidos ou sem accordo deixadas as armas, uns se emboscavam no mato, outros com ellas embaraçadas, discorriam encontrados, sem proveito já para a defensa, já para a fugida : taes houve que, ficando immoveis, parece queriam semelhar-se a estatuas insensiveis, representando todos sómente para sua total ruina uma céga confusão : os que se haviam adiantado a receber do inimigo os primeiros golpes, cobertos de suas rodellas, sem embaraço das mais armas, como pelo continuo uso na America todos exercem, sustiveram por algum espaço a impetuosa carga, e dada a sua resposta vinham de retirada, declinando do grande esquadrão o grave peso, até que em um cotovello do caminho, a que umas grandes arvores faziam sombra, entre seus troncos se fizeram fortes; e, supposto tinham perdido terra, nada do animo : d'alli amparados davam e recebiam cargas até que o inimigo intentou cortal-os pelas costas, cercando-os ; n'este aperto, resolutos a morrer matando, clamaram a altas vozes : A' espada ! a elles á espada!

3. E' esta arma nos portuguezes toda sua estimação, o maior incentivo de seu valor, e de sua furia o mais proprio estimulo, havendo já de antigo com ella entre as nações, a

seu pezar e damno, ganhado reputação condigna e respeito formidavel. Desembainhadas, pois, e investidos os contrarios com galhardo impeto, em tão breve espaço de tempo e distancia, conheceram que o eram pela memoria de que os haviam visto no preoccupado sitio já desamparado, ou pela trilha que n'elle haviam deixado impressa, não pela resistencia, porque não houve quem lhe fizesse rosto (tanto horror imprimiu n'aquelles corações uma simples voz, como se fosse a da final trombeta); assim applicados todos á fugida miseravelmente, sem o menor reparo, se offereciam aos desapiedados golpes, insolentes resultas da ira da desesperação e da victoria. Nenhum livrava ou dos indios no mato, ou dos portuguezes no raso. Desistiram do alcance quando lhe faltou o objecto d'elle, e voltavam a seu primeiro alojamento de sangue alheio tintos, de alegria propria mais que ufanos, um pouco menos que loucos. Mas a poucos passos lh'a alterou, senão diminuiu, o aspecto de uma tropa armada, ao parecer opposta á sua marcha; imaginaram reliquias do passado conflicto por entre as matas divididas e depois encorporadas. De novo se apercebiam; quasi nada faltava para arrojar-se ou combater-se, fomentando o engano o compôr-se a vanguarda avistada de indios, de que promiscuamente uns e outros contendores se serviam; então conheceram que era o seu capitão Manoel de Carvalho, o qual n'aquelle repentino fracasso, achando-se distante, procurou aggregar a si os perturbados, e timidos soldados e indios, pelejando logo com os hollandezes, que pelos lados da estrada cobertos de arvoredo haviam solicitado o cerco dos que tinham á espada debellado, e seu principal grosso no caminho: vinha ferido, sem embargo de que, havendo comido todos do alforge dos hospedes, e ornando-se com outros despojos, mandou renovar a instancia de perseguil-os, com tal successo, que d'elle se teve na

cidade conhecimento pelo aperto em que logo se viu, indo-se-lhe arrimando as victoriosas esquadras, não por algum que de tanta desgraça lograsse a dita de escapar-se para advertil-os, e assim entre elles consolar-se ou guarecer-se.

4. Ultimamente, vendo-se estes nas armas já de antigo afamado batavos (com as quaes e suas pessoas,aos romanos só pagavam feudo, como entre si diziam os seus proceres, na occasião que intentavam conciliar a paz, para socegar a guerra da rebellião, emprehendida por Julio Civil, a quem seguiam contra o Imperador Vespasiano. *Sibi non tributa, sed arma et viror indici*) (27), pelos referidos recontros, e outros muitos que por menores e semelhantes se omittiram, quasi permittidos, e na fortificação da praça encurralados com mortes de muitos; os menos em a clausula de 18 mezes depois de sua entrada, mais á força de braços que de ferro, de que sempre estes nossos heróes careceram, e do valor superabundante em tão poucos braços,foram forçados a desalojar envergonhados e vencidos, muito perdidos no dispendio e mais na reputação; e embarcando-se sem contraste nos navios, pelos passos franqueados das suas defensas de mar e terra, com alguma artilharia de melhor lote, saqueada da praça, deram em o mesmo dia as velas ao vento e os suspiros: as velas para segurar as restas vidas, e os suspiros para abonar o sentimento das muitas que em seus companheiros viram sem fruto mallogradas. Os portuguezes renderam aos céos as vidas, graças, e entre si proprios communicaram alegres parabens.

(27) Tacito, *Histor.*, lib. 16.

CAPITULO X

1. Victoriosos os maranhonenses, bem que cansados nas pessoas e menoscabados nas posições, deram conta ao seu rei, o Sr. D. João IV, por feliz successo, que com cartas magnificas, e privilegios uteis e decorosos lhes agradeceu o serviço, e qualificou a acção premio para leaes vassallos de muita estimação, e aos principes daficil (*sic*) e expediente. E' grande importancia quando n'elles se reconhece affectos de pai e de sua alta dignidade, conforme os generosos attributos; trataram subsequentemente de reparar os damnos da guerra, conseguida a paz; e lhes não foi difficil pela copia de indios que inda na terra havia, e que augmentavam com a nova saca dos sertões, alcançando para esse effeito do dito senhor leis e indultos favoraveis, com o que brevemente convalescidos lhes rendiam as lavouras, em especial de assucar, importantes lucros para a sua conservação; crescia o commercio e tambem a fazenda real se augmentava, promettendo-se em tudo melhoras grandes e avantajadas consequencias. Mas, como o mundo é voluvel e suas bonanças tão falliveis, a poucos passos encontraram suas prosperidades grave tropeço, que, mais que parar, as fez retroceder e totalmente aniquilar: taes são os bens chamados de fortuna, se a houvêra, então perdidos, quando melhor reputados. E deixando para os gentios a observação d'esta chimera, junta com a do fado, diremos com Lourenço Gracian, que a fortuna não é outra cousa, que aquella grande mãi de contingencias, filha da Divina Providencia, que as dispõe, querendo, ou permittindo como bem lhe parece (28), e com o nosso Camões:

(28) Laurent. Gracian in suo *Heroc.*

« Chamam-lhe fado máo, fortuna escura,
« Sendo só providencia de Deus, pura. »

(Camões, *Lusiadas*, canto...)

E' por conseguinte que d'ella procedeu, por justos juizos seus, a declinação do Maranhão, e se de novo a não olhar com aspecto mais benigno, certa será e breve sua total ruina, e infallivel seu fim.

2. Pendia (como já se tem dado com evidencia a entender) toda a sustancia da grangearia dos moradores e de suas mesmas vidas, da assistencia dos indios; porque os brancos ou por costume fundado na victoria de seus maiores, e por inveterado quasi impossivel de mudar-se, ou, o que é mais certo, por incapazes do trabalho da agricultura americana, que é asperissimo, e que os indios naturaes da terra ainda com difficuldade mal toleram, por nenhum modo se querem applicar a elle, nem os mesmos que poucos mezes antes nas suas patrias se intitulavam trabalhadores. Além dos indios forros, de que se serviam pagando-lhes, possuiam tambem escravos das mesmas gentes, que nos sertões resgatavam aos proprios como senhores d'elles, aprisionados reciprocamente em suas guerras para os comer se os não vendessem; sendo este todo o motivo de entre si as moverem cruelissimas (nefando rito! Abominação estranha!). Eram tambem de alguns outros possuidores os portuguezes, ganhados a seu parecer em guerra justa, dos quaes e seus descendentes, segundo a disposição do direito, se julgavam legitimos senhores dos indios forros e aldêados na ilha: tiveram a administração primeira os frades de Santo Antonio, cuja assistencia no Estado se antecipou ás mais religiões na fundação, bem que na armada referida vinda de Pernambuco, se acharam de outros particulares sujeitos, acompanhando-se de uns e outros indifferentemente

as tropas que penetravam os sertões do rio das Amazonas, para onde de ordinario se formavam a descer gentios, e decidiam, com o titulo de missionarios, as duvidas da liberdade e da escravidão. Escusaram-se em breve tempo estes religiosos de administradores, ou nada cobiçosos de utilidades fundadas na fadiga alheia, ou por se eximirem da que lhes resultava d'aquelle ministerio, mais zelosos da commodidade e socego proprio,que da conveniencia espiritual dos proximos. Succederam n'este cuidado depois d'elles os capitães-móres e governadores no tocante a mandal-os e repartil-os nos serviços dos moradores, com limitação de tempo e salario certo. Viviam uns e outros assim compostos e remediados, até que aportando ao Maranhão o padre Antonio Vieira, da companhia de Jesus, solicitou novas ordens e contrarias ás antecedentes, que o uso tinha já não sómente aceito, mas estabelecido firme, e o interesse abraçado tenazmente, de que tem resultado (conforme todos gritam) miserias no povo quasi irremediaveis, commoções d'elle contra os padres indecentes, entre os particulares odios e invejas grandes; duras inquietações das almas e das vidas, queixas justas, outras affectadas; decretos varios, decisões encontradas, e ultimamente agora tumultos e excessos graves. Permitta-se-me aqui uma breve digressão, não alheia da materia, mas sim dependente d'ella.

3. A escravidão quasi em todas as idades do mundo e em todas as republicas d'elle foi permitida, supposto o contradiga Bodino (29), fundado em que é contra a mesma natureza, conforme a opinião dos jurisconsultos; e que sua origem e a das republicas foram a violencia, a crueldade e a avareza; porém os theologos, que ella sómente contradiz a permissão do direito natural, e não suas leis e preceitos:

(29) Bodin., *Repub.*, lib. 1. 3.°

chamando á liberdade permissão natural que a todos permitte livres, a qual póde derogar-se pelo direito das gentes, introduzindo a servidão. E não se diz preceito natural, porque pela natureza nunca se concluiu positivamente que os homens fossem livres, como tambem as republicas não tiveram seu principio em Caim ou em salteadores, na fundação da cidade, que elle affirma edificou, mas em seu filho Tubalcaym, com o racional pretexto de viver em policia e com segurança; assim o entende Nicoláo de Lira, Navarro e Platão: e dizer-se o contrario fôra infamar a origem das potestades que são de Deus, como S. Paulo affirma, dizendo: *Qui resistit potestati Dei ordenationis resistit* (30). E tendo tão excellente principio, não deviam os dominios e as republicas fundar-se com accessorios tão injuriosos e nocivos, mas muito racionaes e de bom titulo; e tambem por boa consequencia, os escravos proceder da guerra justa ou de qualquer outra causa licita. E porque sobre esta materia estão definições da santa igreja a ellas humildes nos submettemos, e logo a outro melhor juizo dotado da sciencia e erudição que a nos é certo falta.

4. Que seja no mundo antiga a servidão o mostra a venda de Joseph aos ismaelitas por seus irmãos para o Egypto (31), e tolerado seu uso pelas nações todas, o prova entre os hebreus a lei divina, que entre si mesmo se vendiam, bem que a escravidão era voluntaria de sete annos, onde por vida, contentando-se o escravo da tal sorte; o que não se entendia com os escravos estrangeiros comprados, ou por outra razão a seu poder conduzidos; porque esses a mesma lei lh'os adjudicava perpetuos e heredi-

(30) *Epist. ad rom.*, cap.

(31) *Gen.*, cap.

tarios (32). E se a condição servil fosse contra o direito natural é sem duvida que a não podia licencear o positivo, nem o das gentes; o que tambem se convence por se encontrar com a doutrina de S. Pedro e S. Paulo, que em muitos lugares dão documentos e regras de bem viver aos escravos com seus senhores; e a estes como os devem tratar sem nunca admoestar,a uns que fujam e aos outros que os libertem; antes, baptizado pelo apostolo das gentes o mesmo escravo de Philemon, lh'o remetteu recommendado (33). Aristoteles julga semelhante estado por mui conforme á natureza,e muito util aos que n'elle param; opinião favorecida de Santo Agostinho, porque quem negára que é melhor, que matal-o,conservar alimentando-o,um escravo de guerra justa, d'onde lhe procedeu a denominação de servos; como resolvem Santo Izidoro e o já citado doutor grande (34). E quanto mais proveitoso lhe será, introduzindo-o e doutrinando-o na fé santa, fazêl-o cidadão do céo e conservo comnosco d'aquelle Altissimo Senhor de todos, como diz S. Paulo (35),do que deixal-o perecer com sua infidelidade céga e ainda por tão extranho modo, qual entre estes gentios do Maranhão se observa, matando-se e comendo-se, contra toda a lei divina e natural. E se *ex duobus malis minus est eligendum!* dado caso que a escravidão o seja grave, qual será aquelle que, comparando-o com da infidilidade sobre todos infeliz, lhe chame mal? E, mudada ella pela occazião do captiveiro em a christã fidelidade, quem a não intitulará felicidade summa? N'isto se

(32) *Exodo*. cap. 12. *Deuter*, cap. 15 Jerem.cap. 34. *Levitic.*, cap. 25 et 39.

(33) *Epistol. de Philem*. Aristot., lib. 5, Polit. 3.

(34) Lib. 5. Orig. cap.27. August.De civit. Dei. lib. 19.

(35) *Epist. ad Ephes*. 1.°, 6 °

fundára, mas a outro proposito, Tertuliano, quando dizia : que ha injurias a que se devem graças. Muito melhor o santo hyponense a nosso intento : *Si omnibus hominibus non peccare, quam peccare melius, est, melius præfecto stulti omnes viverent, si servi possent esse sapientium.* Neguem-me agora que os indios são ignorantes sobre toda a ignorancia, vivendo como vivem, e morrendo como morrem ! E quaesquer catholicos em razão do objecto de sua profissão e doutrina santa, ainda que errados peccadores, podem deixar de intitular-se sabios, e que não lucram sendo escravos estes gentios, em recompensa da perdida liberdade,na terra ao presente, da sabedoria a prerogativa, a nobre, e no céo de futuro a isenção maior, o fôro mais fidalgo.

5. A favor, ou para melhor dizer em damno dos escravos, feito com prohibição de futuros, alcançaram os padres da companhia de Jesus, governando esta capitania o capitão-mór Balthazar de Sousa, real decreto ou provisão para uns serem isentos do servil reáto, os outros preservados ; intentou-se a execução d'ella ; mas o povo, julgando-se aggravado e reputando-se perdido, se convocou na praça, desconfiado de por bons meios conseguir recurso, certo na repugnancia a todo o risco, disposto a todo precipicio. O capitão-mór, não menos resoluto em fazer observar as ordens de Sua Magestade, e nada attento a que os reis, mais como pais e bons pastores (que por isso tirou Deus a David da mão o cajado para lhe empunhar o sceptro) desejam e solicitam de seus vassallos a conservação,e lhes evitam as ruinas; puxou pela infantaria, formou esquadrão, assestou artilharia e quasi que já investia furibundo, quando,persuadido primeiro de pessoa bem zelosa, e logo da razão, antes por elle não de todo advertido, retirou as armas e reprimiu a colera o povo, se reconheceu

errado no estylo, mas não na pretenção, desistindo da contumacia, e appellando com a humildade de leaes vassallos para seu rei e senhor, melhor informado os ouvir e remediar; se recolheu a seus domicilios, pacifico, mas pouco satisfeito, dando a isso lugar os ditos padres com receio de sua expulsão, sobre o que soavam já tumultuadas vozes, que por então n'este negocio não instaram mais, e do capitão-mór consideração acertada de não se pôr a uma contigencia o real respeito, o socego publico e a segurança propria.

6. Deu conta a Sua Magestade o capitão-mór: remetteu tambem o povo seu procurador, e os padres se não discuidaram, como costumam de prevenir todo acontecimento, não obstante o Sr. rei D. João, zeloso do serviço de Deus e seu, do bem de seus vassallos, cujas queixas e requerimentos lhe pareceram racionaes, e previdente nas occurrencias do Estado; estranhou ao capitão-mór o excesso dos meios com que pretendeu fossem suas ordens executadas, porque, oppondo-se duvidas de varias consequencias e inconvenientes, nunca errára o governador se replicar ao seu rei pela primeira tenção, como a proposta d'ellas humildes, e reverente, pois ao mesmo Rei dos reis o fez multiplicadamente no monte Oreb Moysés (36), e foi attendido, emquanto de circumspecto na razão, não passou a contumaz na escusa, dizendo *mit quem missurus es*: porque assim os principes, que como homens podem algumas vezes enganados ou inadvertidos, sendo de novo informados acertam as resoluções e seguram os acertos. Deferiu pois, ao povo em Outubro de 1653, com uma provisão em que, relatando a madureza de seu expediente, diz que mandando vêr e considerar a materia (das escravidões se

(36) *Exodo*, cap. 3.

entende) com attenção que a qualidade d'ella pede, em conselho de Estado por ministros de letras e inteireza, e se decidiu ultimamente. No tocante aos escravos feitos examinasse em as camaras com o syndicante o Dr. João Cabral de Barros, que d'esta banda se achava, as qualidades de seus captiveiros para se haverem por legitimos ou injustos, cuja decisão se regulasse pelas clausulas na dita provisão inclusas, com que se approvavam os de futuro, que sem preceder guerra justa, a qual para o ser ha de constar que o gentio livre ou já vassallo impediu a prégação do santo evangelho, deixou de defender as vidas e fazendas dos mais vassallos de sua corôa em qualquer parte, haver-se lançado com os inimigos d'ella e dado ajuda contra os ditos vassallos; exercitarem latrocinio por mar ou terra, infestando os caminhos, ou impedindo o commercio e trato dos homens para suas fazendas e lavouras. Se os indios subditos faltarem ás obrigações que lhes foram impostas e aceitadas no principio de suas conquistas, negando os tributos, ou não obedecendo quando foram chamados, para no real serviço trabalhar ou pelejar com os inimigos da corôa, e se comerem carne humana, sendo subditos do dito senhor, e que se resgatem os presos á corda para serem comidos, por guerra ou commercio, e para isso se façam entradas no sertão. Estas são as forças d'este indulto, não só em substancia mas, na locução.

CAPITULO XI

1. Quem disséra, vendo do discurso d'esta provisão, com evidencia o quanto foram considerados e discutidos do supremo conselho seus fundamentos primeiro que ella,

com todas solemnidades, expedindo por pessoas, na qualidade e intelligencia de toda excepção maiores; não seriam felizes seus progressos e perduravel seu exercicio; comtudo não succedeu assim por ser a bem do povo, cujas utilidades são flôres que de ordinario se desvanecem antes que frutifiquem, ao que allude o nosso grande poeta portuguez:

« Leis em favor dos reis se estabelecem
« E as em favor do povo só perecem. »

(Camões, *Lusiadas*, cant...)

Não foi occasião d'esta quebra interesse real, senão seu detrimento; porém não é a primeira vez que a astucia artificiosa e interessada dos particulares trocou com apparentes sophismas e sentido mais genuino e verdadeiro das materias, e com o disfarce da malicia, e rebuços do engano, fez parecer zelo santo o que só é conveniencia propria e alheio damno; pelo que deviam as magestades humanas, e por isso capazes de semelhantes enleios, viver acauteladas da sorte, que o mesmo poeta ao Sr. rei D. Sebastião em seu poema aconselhava:

« Nem tambem vos fieis de um pobre manto,
« Onde acaso ambição ande encoberta. »

2. Chegou no anno de 1654 dita provisão, e logo no principio do seguinte outra em contrario (supposto que passada sem preceder consulta e falta de outros requisitos que lhe dessem o necessario valimento), mas como n'aquelle tempo o padre Antonio Vieira gozava tanto e nenhum estes moradores, foi-lhe facil conseguil-a, e conduzindo-a logo ao Maranhão a pôz em pratica. Era o pre-

texto redimir os indios domesticos da vexação do serviço dos brancos, e eximir de suas insolencias os barbaros do sertão, baixando-os sómente os padres por meio das missões que nunca se obriaram para introduzir a uns e doutrinar na santa lei a todos; porém a redidade (conforme dizem e se queixaram sempre estes homens) valer-se elles de seu prestimo para as commodidades proprias, precisas e ainda superfluas, sem que aos miseraveis portuguezes nos maiores apertos e necessidades, lhes concedessem para o ministerio de seu sustento, com alguns indios, a menor ajuda; nem para nova saca, com se refizessem, sem que lhes consentisse alguma laxação. Não se póde negar comtudo que nas entradas se haviam obrado com os gentios algumas injustiças, que era razão atalhar-se com penas e castigos, os quaes executados (meio tão facil de praticar-se),se obviariam as insolencias, e para todos resultariam grandes felicidades espirituaes e ditosas temporalidades. Não se lançou mão d'este remedio, porque era universal, e parece se pretendia o especialissimo, com tanta absteridade que nem deu lugar a seguir-se o bom modo com que as cousas todas se conservam, o qual, excedido, não permanecem, e o recto e justo se desacerta; disse-o assim Horacio:

Est modus in rebus, sunt certi denique fines, quos ultra, citraque nequit, consistere rectum (37).

Não se elegeu meio algum racional para encontrar com a virtude,e desviar do vicio: *in medio enim consist virtus.* Passou-se aos extremos perigosos sempre de segurar-se nada, ou subsistir ao menos com decoro.

3. Estimulados por esta causa, ou a seu parecer grande sem razão, os animos plebeus e muitos cidadãos, que

(37) Horat., lib. 5, *Sermonum,satir.*

raras vezes a plebe por si só costuma commover-se, como assenta o tragico :

« Non capit unquam magnos motus,
« Humilis tecti, plebeie domus. » (38)

No governo de D. Pedro de Mello, segundo dizem, não sem presciencia e dissimulação sua, de que depois se viu bem arrependido e mal assegurado, conspiraram sediciosos e atrevidos contra os padres para sua expulsão, executando-a violentos e profanos, não lhes valendo o sagrado dos templos nem o religioso de seus cubiculos para deixarem de ser arrancados d'elles, descompostos de injuriosas palavras e alguns de mãos sacrilegas impellidos : tão céga é a furia popular, e tão desenfreiada, tanto por essa razão ; para não chegar a um tal extremo se lhe devem anticipadamente negar motivos e evitar occasiões. E com effeito foram todos do Estado expulsados com o padre Antonio Vieira, que intentou fóra de tempo pactar com o povo, e persuadil-o a partidos para uns e outros convenientes; mas nunca conseguiu o ser ouvido por temerem no Maranhão sua rhetorica, mais que Filippe macedonio a de Demosthenes em Grecia,com a qual se receiavam ao mesmo passo vêr-se persuadidos e enganados (39). E tambem porque entre as confusões de uma sedição e os estrondos de uma batalha nada valem os tropos mais agudos nem os syllogismos mais concludentes; como experimentou na entrada do exercito de Vespasiano em Roma contra Vitelio o philosopho Musonio, que intentava, orando, inhibir a violencia dos soldados, os quaes de todo attentos aos signaes dos bellicos instrumentos, que lhes

(38) Senec. in *Hippolyt.*, trag. 4 act. 4.

(39) Just. lib. 6.

dispunham a marcha e provocavam a ira, nada se persuadiam, antes se irritavam para o odio e para a irrisão. *Musonios captabat permixtus manipulis, bona pacis ac belli discrimina disserem armatos monere, id plerisque ludibrio, pluribus tædio necesserant qui propelerent procul carentque.* (40)

4. O general, atormentado do temor occasionado do tumulto, mal reparava seu infortunio (supposto o não depuzeram de sua jurisdicção), quanto mais o dos religiosos, que embarcados, foram ao reino remettidos, onde, sendo pela Sra. Rainha regente escutados, lhes foi a uns e outros brandamente respondido. E porque não muito depois Ruy Vaz de Siqueira fôra para este governo despachado, se lhe encarregou compuzesse o povo, e com elle reconciliasse os padres que (excepto Antonio Vieira, o qual por mais odiado lhe não foi permittido) o haviam acompanhado. Tudo este fidalgo dispôz com destreza, e concluiu feliz; feito assento por escripto de que elles desistiam de toda a acção temporal sobre os indios que lhes fosse concedida, preterita ou futura, reservando sómente por serviço de Deus, e d'elles exercicio meritorio, a espiritualidade dos sacramentos e doutrina : sorprendeu-se e desappareceu da casa da camara, onde se guardava, este papel; com a successão dos dias, segundo affirmam, por industria dos padres e obra de seus confidentes; para que a seu tempo lhes não servisse de estorvo ou de confusão, voltando, como fizeram, com mais viva diligencia, á mesma pretenção, que lhes motivára, tão poucos annos antes, tantos desaires e trabalhos, que agora, nascidos da propria fonte, se lhes têm renovado, emanam sempre, nada dissemelhantes.

5. Proseguiram-se as entradas no sertão a fazer escra-

(40) Tacit. lib. 3, *Histor.*

vos, mais pelos ministros reaes não vedadas, que positivamente concedidas; remediavam-se, porém, os moradores, e viram durante a demora em seus governos de tres governadores, e melhorára-se o Maranhão, a não ser desamparado d'elles, onde como cabeça do Estado deviam assistir; o qual a passo largo declinou logo, porque no povo sem governador é certa sua ruina; assim o certifica o Ecclesiastico: *Populus sine rectore corrunt* (41), o que milhares de exemplos certificam. O primeiro que passou de assento para o Pará, seu domicilio, foi Pedro Cesar de Menezes, lisongeado muito do interesse do cravo, que já se descobria em quantidade grande, e nada demovido da maior obrigação de seu officio, e menos da opinião e credito. Seguiu o exemplo Ignacio Coelho da Silva, no principio de cujo governo os padres da companhia, que de seus passados intentos tocantes á administração dos indios absolutos viviam nada esquecidos, bem que dissimulados, e para as occasiões de melhor entabolar-se, sempre advertidos, vendo aos do Maranhão de todo de sua cabeça ou primeiro mobil destituidos, e por consequencia todos faltos de disposição, e espiritos; porque os de seus regentes sómente para a saca do cravo se achavam promptos. Instaram a Sua Magestade, propondo novas causas, e novos crimes commettidos contra a liberdade dos *Tapuyas*, senão de todos falsos, em muita parte encarecidos; conseguiram com facilidade lei, pela qual nenhum genero de nova escravidão se permittia; e que dos já aldêados tivessem elles o regimento, e estes se repartissem pelo bispo ou seu vigario, pelo prelado de Santo Antonio e um cidadão, em tres partes, duas das quaes alternativamente servissem ao povo, e a outra, escolhida pelos padres, os acompanhassem nas missões que depois d'isso

(41) *Ecclesiast.* cap. 2.

nunca houve nem d'antes intentaram alguma, senão debaixo das armas e expensas do dito senhor e de seus vassallos, supposto foram em todo o tempo alma de seus requerimentos.

6. A repartição uma unica vez se praticou no Maranhão, e não passou dos repartidores a importancia d'ella por serem poucos os indios, e dados a rol pelos padres; dizem que eram menos, sem que consentissem servissem indias algumas ás donzellas pobres ou viuvas necessitadas, nem ainda de amas a algumas mulheres, de criar impossibilitadas, dizendo que a lei não dispunha a repartição mais que dos indios, em cujo titulo se não incluiam as femeas (como se a santa igreja, quando nos diz *memento homo*, não comprehenda as mulheres), e que as indias fóra das aldêas se estragavam com varias offensas de Deus como se ellas fossem Lucrecias, e não vivessem notoriamente luxuriosas. E como se no reino, sem embargo dos taes perigos, não servissem ás orphãs. Estas eram as razões de sua repugnancia, segundo affirmam e se queixam estes homens commummente, todas de argumento debil, por affectadas e frivolas, ainda para referir-se, a não serem publicas, e nos obrigar a formalidade historica a descrevêl-as. Esta foi sempre d'estes moradores a total, e unica pedra de seu escandalo e seu desgosto para com os padres, não cessando em tudo o mais de louval-os, como é justo, com grande exageração de suas excellencias e virtudes, e em toda a materia de singular e raro prestimo, sempre exemplares, insignes.

CAPITULO XII

1. Não faltaram pessoas que reparassem em que a autoridade dos governadores, em beneficio dos povos e do seu particular, se lhes não oppuzesse, e resistisse, por reputação, e tambem por conveniencia na saca dos escravos vinculada; ao que ambas logo por si mesmas responderam, que se não são os animaes de Esopo para fallarem, (são seus professores as fabulas das gentes para com irrisão e odio d'elles, serem representados como farças, e assim conhecidos pelo que são de todos). A primeira disse, que tinha ha dias o mundo introduzido seu desprezo na realidade, mas não na presumpção. E a segunda, que não se considerava perdida, antes no cravo melhorada; que a tinham mudado, porém não extinguido; e que se desenganassem, que não era o mesmo mudarem os homens de trage e invenção, que de costumes; como disse galantissimamente ao Imperador Vespasiano o seu caseiro : *Vulpes mutare pilos, non mores;* que as raposas mudavam o pello, mas não as manhas ; motejando-o de que mudando de estado, tão altamente na dignidade, não mudará em sua pessoa de estancia a avareza,a que summamente era sujeito. Bem poderam os reetores das provincias attender ao serviço de Deus, do seu principe e ao bem publico, sem detrimento do seu particular ; mas se o reinar não admitte companhia, e muito menos superior, como Lucio Flóro disse de Cesar e Pompeo : *Nec hic ferebat parem nec illi superiorem* (42), assim a ambição, só n'isto soberana, não consente de virtude alguma a sociedade santa.

(42) Luc. Florus, Epit., lib. 4.

« Mas passo esta materia perigosa
« E tornemos á costa debuxada ; »

(CAMÕES, *Lusiadas*, cant...)

quero dizer ao fio da nossa relação.

2. Havia agora antecedido noticia certa, de ser despachado por governador e capitão-general d'este Estado Francisco de Sá e Menezes, um tempo militar nas guerras com Castella, depois jurisconsulto, com boa fama, ácerca de todo o mais que para um bom governo se requer ; e, supposto que depois a experiencia, certificou poder dizer-se d'elle, o que do imperio de Galba disse Tacito : parecer mais que particular emquanto o foi, e por abono de todos digno de imperio se não imperára : *Maior privato visui dum privatus fuit et omnium consensu capax imperii nisi imperasset* (43). Mas porque a expectação d'estes povos, vinculada á regencia d'este fidalgo, foi grande, promettendo-se de sua providencia e zelo em tudo avantajados progressos, o que melhor se mostra pela oração que lhe foi recitada, entrando na cidade de S. Luiz, cabeça do Estado, a tomar a posse do governo, me pareceu por esse respeito, e para que melhor se notem os enganos da vida, e dos juizos humanos em seus conceitos o ordinario desacerto (sendo breve), aqui introduzil-a.

3. « Este senado, senhor, e todo este povo acclama a V. S. muitas vezes bem vindo, de cuja prudencia e zelos tão conhecidos por experiencia, tão divulgados pela fama, se promettem não só melhoras nas muitas miserias que todo o Estado padece, mas ainda toda a felicidade que desejam; seguros de que na applicação fervorosa de sua atten-

(43) Tacito, lib. 1, *Histor.*

ção, diligente no acerto de sua disposição, discreta no expediente de sua resolução executiva, facilmente lograremos todos os meios de conseguil-a. »

4. « E se os mais efficazes, como Platão affirma, para uma republica florescer opulenta e prospera, consistem em reconhecer-se no governador que a modéra a piedade da religião, o zelo da justiça, o benigno da clemencia, o benefico da liberalidade, o mysterioso da providencia, e o robusto do valor; concorrendo, como é notorio, na pessoa de V. S. em eminente gráo estas e outras muitas prerogativas, em especial da sabedoria, como alumno mais querido das Pierides, do Mondego e da conimbricence Minerva, claro está já de agora nos podemos o parabem, e á V. S. depois de Deus render as graças, julgando nossas esperanças por infalliveis, reputando nossos desejos por satisfeitos.

5. « E que maior bonança, que dita mais avantajada, que vêrmos, por exemplo de V. S., como tão catholico e pio, observado, como é justo, o divino culto, administrada com rectidão a justiça, assistida da misericordia, e esta applicada sem relaxação da justiça; favorecidos com liberal benevolencia os benemeritos, e castigados com severidade justa aos insolentes; assegurados em suas casas os bons, acossados os máos, e perseguidos de sorte, que com sua presença, não temeremos d'aqui ávante em nossos domicilios, perturbadores domesticos, nem de fóra estranhos inimigos.

6. « Porque as letras nunca embotaram a lança, antes a poliram e por si sós já muitas vezes obraram raras maravilhas, de que tanto Tulio se jactava quando dizia: *Sedant arma toga, concedat laurea lingua.* Quanto mais que na genealogia illustre de V. S. mui de antigo costumam de andar as armas vinculadas ás sciencias, conformando-se de maneira que, parecendo natureza o que é accidente, em nada se differençam, antes em tudo se symbolisam; não ha-

verá, pois, contrario que se nos opponha, sem que veja presente a sua ruina, ao mesmo tempo que nós a nossa victoria.»

7. « Grave motivo de panegyricos, relevante assumpto de elogios, se me offerecia n'este paço para decantar, como quizéra, em ostentação da grandeza de V. S., derivada dos nobilissimos Saas, seus claros progenitores, por suas acções heroicas sempre illustrissimas, e tambem em abono de tanta fortuna nossa, de que por ora desisto; vendo que em tão alta materia toda exageração me sahira em adequada e defeituosa a maior hyperbole, além de que o termo precisamente breve, o lugar desproporcionado, o engenho insufficiente, me persuadem a discursos a que só admiração se consente. »

8. « Sem que, emfim, pela confissão de minha inhabilidade e meu silencio, se considere menos officioso nosso desejo, que dedicado todo a tão devidos applausos, supposto falto de pompa, humilde os representa, comtudo assistido de admirações, tambem emmudecido os qualifica; estylo mais proprio de realçar o decoro de uma excellencia grande; pois então melhor se inculca, quando menos se concede o percebêl-a, e quando mais se difficulta o definil-a. »

9. « Retire-se logo d'este posto a energia mais sublime, e a eloquencia que mais presuma; seja embora a do grego Demosthenes ou a do latino Cicero, e aqui unicamente de vontades promptas e animos affeiçoados se faça alarde; e V. S. com felizes auspicios entre a occupar a posse de seu governo, e a tomal-a com mais propriedade do affecto de nossos corações; interesse de que V. S. deve fazer toda a estimação, porque d'elle lhe resultará (quem o duvida) opinião honrosa, digna de tal heróe, que de novo celébre a fama e applauda o mundo; occasionando-lhe juntamente illustres meritos, com que V. S. empenha a grandeza do nosso principe e senhor, para com sumptuosas mercês em

parte remuneral-os, e ao do mesmo Deus para com eternos premios cabalmente satisfazêl-os; seja V. S., torno a dizer, uma e mil vezes bemvindo. »

CAPITULO XIII

1. Chegado ultimamente o referido Francisco de Sá e Menezes em o anno de 1682, a 15 de Maio, acompanhado de um contrato por estanque; nome odioso em toda a republica, e no do Ultramar mal a experiencia o tem mostrado impraticavel a tenção de Sua Magestade excellentissima, como de pai, titulo de que os lusitanos principes sempre se prezaram tanto, e para o Estado em que se achavam seus vassallos d'esta banda, se elle se observára ajustado com suas condições, parecia util, o que não permittiu a avareza dos contratadores que, attentos mais ás lições d'ella, que da equidade, faltaram ao que prometteram; e em tudo procediam fóra do estylo com que se tinha o contrato estipulado; foi elle, logo que o governador tomou posse, com toda a pressa assentado, sem que se permittisse ao povo e cabeças da republica algum espaço para considerar, ou liberdade para se resolver em algum genero licito de republica, pelo modo e com a decencia que as provisões reaes, quando ha justo fundamento, se costumam embargar seus effeitos; sem que os Srs. reis se dêm d'esta interpolação por mal servidos, a troco de que suas resoluções, a todas luzes, sejam acertadas e nada confúsas; nem pareça violencia o que se inculca beneficio e paternal cuidado. A este fim grandes reis e imperadores dilatavam a execução de seus decretos para melhoral-os: fazia o Imperador Theodosio por dez dias, estylo

que tomou de Tiberio, mas não a intenção, porque da crueldade e tyrannia, uma vez decretada, nunca cedia ou declinava. E os nossos reis em suas ordenações assim o permittiram; e é grande desgraça que as acções, de que os principes se ornam, os seus ministros, manejando-as, se envergonhem, julgando-a menoscabo seu, o que lhes podia servir de maior lustre; mas d'este peccado é menos causa a ignorancia do que a demasiada providencia e a philaucia.

2. Aceito já o contrato e estabelecido, se começou a venda das fazendas, que logo se reconheceram falsificadas; não sendo de lei que lhe houvesse de dar o seu valor intrinseco correspondente aos preços arbitrados, e inclusos na provisão com os mais a respeito alguns negros de Guiné, vindo da primeira occasião com o assentista Pascoal Pereira; foram vendidos e pagos incontinente, por maior preço do concedido, sendo do contrato (como elle em sua chegada confessou), o que depois, para dar côr em justiça, já negava. D'esta alteração injusta tanto nos principios temeram os prudentes, logo inquietações futuras e trabalhos grandes; d'ella avisou a camara ao conselho ultramarino, para se lhe dar o remedio a tempo, que não teve effeito; para o ter o damno do povo então no commercio, e agora ainda n'elle nas honras e nas vidas.

3. Concluida esta primeira parte, e no parecer commum, a principal de seu regimento, mostrando o governador, para as melhoras d'esta capitania, fazer reflexão cuidadosa de sua obrigação e bom desejo (como no principio todos ostentam, mas n'esta particular nenhum consumma), sem attenderem, conforme Aristoteles nas causas physicas, ser inutil o desejo que carece de execução: *Inutile est, votum, quod, non reducitur ad actum* (44). Advertido, digo

(44) Arist., lib. 1°, *Phiziсor.*

o governador, que as ribeiras do rio *Itapucurú* eram avaliadas de fertilissimas para todo o genero de frutos, em especial de assucar, de cujos engenhos e moradores já fôra povoado, em titulo de cidade de Vera Cruz ; foi com o mesmo intento avistal-o, e reconhecendo no pouco que por elle decorreu, suas grandezas, deleniou no sitio que lhe pareceu uma casa forte, que intitulou do Santo Christo da Serra de Semide, a qual com celeridade se acabou, por constar sua fabrica de terra e madeira tosca ; assignou-lhe 15 soldados de guarnição e duas peças de artilharia, mas sem ordem alguma de fazer ou resistir qualquer hostilidade, para facilitar a povoação que elle persuadia, e os do Maranhão que lh'o haviam inculcado desejavam muito. Nivelado este negocio, se retirou á cidade, de sua diligencia satisfeito, e de novo n'ella intentou applicar seus moradores a que muitos o fossem ser d'aquelle formoso rio e viçosas terras ; e o conseguira, se no limite de 15 dias não deixára mallogradas tão boas esperanças, passando-se ao Pará, com que parou seu curso, tudo o que se diz conveniencia publica e bem commum; podendo, se se havia de intentar, para senão proseguir, evitar-se algumas despezas da fazenda real, sem lucro, e muitos sentimentos padecidos sem sufficiente causa,e todos sem consolação.

4. E' este rio um dos caudalosos d'esta capitania na boca d'elle, quando já as suas aguas reconhecem o salgado das maritimas, que ambiciosas se adiantam a recebêl-as, como tributo proprio, se reedificou,ha poucos annos, por João de Sousa Soleima a fortaleza antiga que alli havia, e de que sómente os vestigios remanesciam, no que fez á Sua Magestade, com expensas de sua propria fazenda, um bom serviço : tem doze peças de artilharia, capitão e mais officiaes de uma companhia, mas não soldados ; contra in-

vasores vindos de mar em fóra se lhe considera prestimo, e para os gentios nenhuma serventia, como tambem d'ella carece a nova casa forte, que ha pouco fallámos; e dista d'esta outra pelo rio acima 12 leguas. O seu curso, de poente para oriente; suas margens fresquissimas, copadas de arvoredos silvestres; sua agua clara; seu fundo muito, excepto d'onde sobre eminentes pedras se despenha, a que chamam cachoeiras; seu peixe copioso e grande, que de verão se pesca com facilidade á linha e á fisga, o que as enchentes do inverno difficultam; por elle se tem caminhado ao mais viagem de um mez até encontrar uns lagos, ignorados se são a mãi de suas correntes ou filhos d'ellas, espraiando-se pelos concavos que a terra lhes offerece; a da circumferencia d'estes lagos habitada de gentio, de que viram senhas, e toda a que o rio rega se avalia fertil de frutos, drogas e ainda minas; mas tudo em confusão, pouco ou nada averiguado.

5. A causa d'esta ignorancia, além da negligencia antiga dos primeiros conquistadores, que tinham possibilidade e a não souberam bem feriar, ha sido o gentio que habita suas cabeceiras, aldêado como se suspeita; e tambem o que chamam de corso, que discorrendo do sertão por um e outro lado, em separadas cabildas de varias nações, linguas e appellidos, de continuo o infestam; de sorte que quasi tem forçado aos portuguezes despovoal-os de todo. A vida d'estes é muito para admirar, de bruta e aspera, porém d'elles abraçada por bonissima; seu vestido o de Adão quando innocente, retalhada a cara e o corpo, como no Carmelo os antigos sacerdotes de Baal, que degolou Elias (45), e maculados de varios rasgos de tinta, mais parecem demonios que humanos: sua cama o chão molhado

(45) Reg., lib. 3, cap. 18.

ou enxuto; seu manjar o emprego de suas flechas nas feras e ainda bichos asquerosos da terra, como nos peixes do rio e aves do ar; emquanto a si mesmos se não devoram, mortos ou moribundos; sendo cada qual dos seus sepulchro vivo, tumulo mobil. Seu descanso por entre brenhas continua de ambulação. As casas, qualquer palma brava ou frondosa rama na arvore pendente, e se cortada sobre o corpo cahida; o movel um até dois informes vasos de barro, algum machado, faca ou fouce de roçar. Nas marchas sempre assistido de mulheres e filhos; nas batalhas entre si ou comnosco lhes reservam lugar seguro, affiançando o reparo d'ellas em seus braços e seus peitos. Usam de subtis estratagemas e emboscadas em brevissimo espaço; conhecem de nossos movimentos com sentinellas dispostas por arvores altissimas, que com signaes avisam, e por terra por entre mil tropeços, com ligeiros corredores; com a mesma furia investem e desapparecem, retirando-se; suas armas offensivas, as flechas, as machadinhas de pedra, inserida em páo, assaz cortadoras, e os páos que chamam de jucar (que val o mesmo que de matar). As defensivas, sua pelle, a qual em alguns se ha visto não penetrar o ferro. Assim vivem e assim morrem com fórma humana, mas sem outro uso ou semelhança que de féras, quasi irracionaes viventes, de que mais importa, sem o menor cuidado, ou conhecimento ácerca do divino culto e sua salvação.

Misera sorte, estranha condição.

CAPITULO XIV

1. Descem estes gentios até a foz do rio,com apparencias de paz, chamando-se compadres dos portuguezes, e com

essa voz colhem o fructo de seus trabalhos, destruindo-lhes as lavouras e entrando-lhes nas casas; pondo-lhes as machadinhas sobre as cabeças saquean o que querem ; muitas vezes mataram os escravos trabalhando nas fazendas, e tambem alguns de seus donos, o que deu motivo a desampararem e despovoar o rio sem se lhes permittir a acção tão natural de repellir uma violencia com outra, nem defender-se, ainda com o *moderamine inculpato tutele*, tão permittido em direito; e se algum o intentou, foi castigado por ordens reaes, que obtiveram os padres da companhia em favor dos barbaros, patrocinando-os em todo tempo estranhamente, sem embargo de lhes haverem mortos tres religiosos, e forçado a desamparar um engenho seu,no mesmo districto d'onde lh'os mataram.

2. Não se póde averiguar este segredo, que para fundar-se na piedade christã devia não ser tanto em damno e prejuizo dos professores d'ella, e aqui parece assenta bem *non sunt facienda bona ut veniant mala* ; nem eu digo que elles são indignos da piedade por gentios e barbaros,. senão por ingratos e perversos; que com tão maligna pervicancia a desestimam e repudiam, machinando contra seus bemfeitores aleivosamente, sem jámais se demoverem a admitirem, nem ainda paz segura, a qual intentaram os padres estabelecer com elles alguma vez, dando-lhes juramento sobre um missal, como se tivessem conhecimento ou observação de seus santos ritos (cousa indigna de imaginar-se, quanto mais de fazer-se); não attendendo,que aos barbaros, nada faltos de malicia, motivava a religiosa ceremonia indecente ludibrio, e a nós peso, escandalo. Nenhuma outra segurança se considera sufficiente para a conservação de suas pazes, excepto a de aldéar-se com suas familias entre nós, o que se julga impossivel por sua contrariedade a domicilios certos, e

propensão aos vagabundos, sempre desconfiados e aleivosos.

3. Quem dirá, conhecida esta verdade, que se observe tão perniciosa paz, e se não haja de emendar com uma tão justa guerra, como dizia Tacito: *Miseram pacem, vel bello bene mutari* (46), com a qual, supposto senão extinguam por ser difficil, seriam rebatidos, e menor o damno de inimigos descobertos, que de amigos simulados e brutos. Nem republica alguma sem paz segura, ou guerra aberta, para conseguil-a, jámais permaneceu; dizendo Tulio, se deve engeitar a paz, debaixo da qual se esconde a guerra. *Pax est repudianda, si sub ejus nomine latitet bellum* (47). Só estes miseraveis vassallos, por peccados seus ou exercicio de sua paciencia, são forçados a viver esse pouco que durarem fóra do uso commum das gentes e do direito d'ellas, para que de todo destruidos algum dia se lhes cante a endexa que a Julio Cesar em sua morte, por haver conservado com sua clemencia seus matadores:

« *Men me servasse, ut essent qui me perderente.* »

4. Não differem dos *Tarmambez* estes *Tapuyas*, mas que frequentarem aquelles as praias, solicitando n'ellas os fructos e o ambar, com a pesca do mar e o commercio dos estrangeiros, dos quaes a troco do ambar, madeiras boas e outras drogas, commutam ferramentas e bebidas; pela ambição do que, têm feito dar á costa, cortando-lhes de noite as amarras, algumas embarcações, que ávista d'ella de necessidade navegam e ancoram, para roubar e matar os naufragados. Em castigo de semelhantes crimes,

(46) Tacito, lib. 3, *Annal.*

(47) Cicero, lib. 7, *Philosoph.*

e por haverem contra elle intentado o mesmo, ordenou o governador Ignacio Coelho da Silva, no anno de 1689, ao capitão-mór do Maranhão Vital Maciel Parente que, com uma grossa tropa de portuguezes e indios, demandasse estes gentios, e a fogo e ferro cruelmente os debellasse, e se lhe fosse possivel extinguisse ; havendo já de antes feito morrer em bocas de peças alguns que vieram a vender conhecidas roupas. Nos primeiros de Abril d'aquella éra sahiu o capitão-mór da praça com 130 soldados e 500 indios em 30 canôas, embarcações fabricadas de um só páo e por isso monstruosas, e um barco mais, o qual adiantando-se em o rio de Totoy, saltando em terra quatro homens, pelos *Tarmambez*, que não viram emboscados, foram todos mortos ; os restantes, timidos e desacordados, perdido o bote e a fatexa do barco, arribaram, para á sombra do batalhão navegar seguros. O capitão-mór, havendo trabalhado muito com as tempestades do mar, navegando, e na marcha da terra com a passagem dos rios e mobilidade das arêas, avistou alguns lotes d'esta gente, que ousaram aos nossos batedores fazer rostro; porém mortos alguns, e reconhecida a nossa força, se retiraram apressados ; mas sendo da tropa perseguidos, e atalhando-se a passagem dos rios que elles demandavam para fugirem, com as canôas, foram entre uns mangaes alcançados, e quasi todos do ferro e fogo consumidos, sem distincção de sexo nem de idade ; que como se prohibia o captiveiro (não sei com que razão, sendo a guerra justa e pela provisão já referida habilitada) cada qual occupava as mãos nos golpes, não em manietar. Aqui viram os nossos, lastimosos e horrendos espectaculos, espedaçados e postos de moquem (isto é, assados) os *Tarmambez*, á tarde antecedente mortos, para serem de seus parentes nefando pasto.

5. Concluido o destroço, abocou o capitão-mór, na

fórma de seu regimento, o gram rio Paraguassú, que dizem ser braço do de S. Francisco, o qual entra no mar ávante de Pernambuco 70 leguas; navegou por elle, de ordinario pelo rumo do sul, quasi dois mezes; viram-se varias nações de gentios em numerosas tropas; praticaram-se algumas para de paz descel-as, mas sem effeito; porque seu animo differe muito d'este pensamento. Intentou-se pelos nossos, quando já desenganados, forçal-os com a violencia, o que evitaram, retirando-se, dizem que advertidos dos padres da companhia, que a titulo de missionarios assistiam na nossa tropa e nas disposições d'ella, a qual se recolheu logo desgostosa por não conseguir intento importante na reputação ou ganancia, que é o que obriga a todos muito e mais a necessitados.

« Que a virtude louvada vive e cresce,
« E o premio a altos casos persuade. »

(Camões, *Lusiadas*, canto...)

E porque os nossos sertanejos o não esperavam, instaram sempre pela retirada, enfastiados de andar vagando sem guerra, ou paz de que lhes resultasse honra ou proveito; sendo que é muito necessario destruir o referido gentio, por evitar os damnos que dissemos, e outros de maiores consequencias, ligando-se com estrangeiros; e tambem para dar-se as mãos esta capitania com a do Ceará e as mais do Brasil; conveniencias todas de não pequena qualidade. Mas, deixados já estas ponderações e estes successos a que nos divertiu a occasião e o discurso, demos na segunda parte

Principio ao mais preciso da narração.

Finis laus Deo optima que virgini Dei pare.

(Continúa.)

COPIA

DO

OFFICIO DO VISCONDE DE BARBACENA

DANDO CONTA PARA A CÔRTE DE HAVEREM ABORTADO OS PLANOS DO TIRADENTES E SEUS SOCIOS

Offerecida ao Instituto Historico pelo socio honorario

VISCONDE DE PORTO SEGURO

A mão do Omnipotente, que regula o justo e feliz governo de Sua Magestade, acaba de defender este paiz, senão da sua ruina ou perdição total, ao menos de um gravissimo estrago irreparavel por muitos annos, e tem encaminhado as minhas diligencias de tal fórma, que tenho a gloria de poder ao mesmo tempo dar parte a V. Ex. do grande perigo com que lhe ameaçou o sacrilego atrevimento de alguns perversos homens, e da completa victoria com que se acha rebatido e descoberto, pela maior parte, o infame systema da sua maldade.

Logo que cheguei á esta capitania, reconheci as delicadas circumstancias em que me achava, e tenho presentemente a maior satisfação possivel de ter usado de tal arte e moderação, que, sem faltar ás obrigações do meu lugar, nem ás ordens que por V. Ex. me foram dirigidas e recommendadas, pude contentar o povo e bemquistar-me até com os mesmos actuaes delinquentes, que estou certo não se atreverão a allegar facto algum meu por desculpa ou motivo de

sua sempre indesculpavel infidelidade, mas nunca receei que ella chegasse no meu tempo a tal excesso,senão depois que Joaquim Silverio dos Reis, coronel de um dos novos regimentos auxiliares que Sua Magestade mandava extinguir, e contratador das estradas nos annos 1782 a 1784, me veiu participar que se achava tratada e ajustada uma ampla conjuração, e sublevação contra o legitimo dominio da mesma Senhora e da sua real corôa, pela maior parte das pessoas consideraveis d'esta capitania, as quaes tinham a seu favor a tropa regular, e contavam com o auxilio e alliança do Rio de Janeiro, para onde tinha partido já o alferes do regimento Joaquim José da Silva Xavier a tratar d'este negocio, e convocar maior numero de sequazes para se concluir depois da sua vinda, e na occasião do lançamento da derrama, que esperavam tivesse lugar n'este anno.

Ainda que o caracter do denunciante, tido por homem orgulhoso e de máo coração, perseguido actualmente de inimigos, que de alguma fórma lhe haviam grangeado o seu genio, e algum abuso ou emulação das protecções que tivéra, e apertado pelas contas e pagamentos do contrato, em que entendo se acha muito alcançado, diminuia o credito da noticia ou a fazia suspeitosa, sempre a tratei desde logo com o cuidado que ella merecia, praticando todo o exame, e cautela que foi compativel com o segredo e disfarce que me pareceu necessario, e communicando-a particularmente, sem demora, ao vice-rei do Estado, não só em razão de seu cargo e superiores luzes, mas por se achar no Rio de Janeiro o sobredito alferes, e principalmente pela atrevida e perigosa commissão que se lhe imputava, para cujo exame e investigação mandei tambem logo o referido coronel. Continuei esta correspondencia da fórma que a distancia nos permittia, com a maior individuação e exac-

ção de factos, combinações e reflexões, e com o mesmo segredo e disfarce, até que, tendo-me certificado pelas minhas diligencias e exames, e conseguido algumas provas, escrevi com ellas de officio ao mesmo vice-rei, para convirmos de accordo e mão commum na apprehensão dos réos, e nos mais procedimentos e medidas que fossem convenientes ao serviço de Sua Magestade; porém o inesperado comportamento do referido alferes, desapparecendo repentinamente, prevenido de armas, e sem os despachos necessarios, fez antecipar a sua prisão e segurança, assim como a dos principaes socios do seu delicto n'esta capitania, a qual mandei proceder logo que tive aquella noticia; porque tudo estava prevenido para esse fim, no momento em que eu julgasse a proposito ordenal-a. D'estes foram conduzidos sem a menor demora ao Rio de Janeiro o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, ouvidor que foi d'esta comarca, Ignacio José de Alvarenga, que serviu o mesmo lugar na do Rio das Mortes, e o vigario da villa de S. José, Carlos Corrêa de Toledo, que julguei por cabeças, e mais zelosos e acerrimos fautores da conjuração, para os pôr em segura custodia, antes que os seus amigos e sequazes podessem saber da sua infelicidade, nem o povo conhecer ou suspeitar a causa d'ella, como assim succedeu, correspondendo muito bem ao meu intento o effeito d'esta cautela, que me pareceu conveniente até pela falta que havia de prisões sufficientes e da guarda necessaria para ellas. Além d'esses, estão já nas prisões d'esta villa o sargento-mór de auxiliares Luiz Vaz de Toledo Piza, irmão do vigario, o conego Luiz Vieira, o bacharel Claudio Manoel da Costa, advogado n'esta villa, Domingos de Abreu, tenente-coronel de auxiliares e contratador dos dizimos no triennio passado, e Francisco Antonio de Oliveira Lopes, coronel tambem de auxiliares do regimento de S. José de El-Rei, os quaes retive e demorei até

agora com algumas pessoas das suas familias, e outros de menos consideração, para fazer as averiguações promptas que me eram necessarias,certificar-me de suspeitas e outras diligencias que têm tido excellente successo á medida do empenho,exacção e vigilancia com que têm sido intentadas e proseguidas; mas de todas ellas nenhumas tiveram á proporção mais acertado exito,que as prisões dos dois ultimos acima mencionados, que determinei mais por um antecipado presentimento, que por alguma rigorosa consequencia das primeiras averiguações e noticias, ou de processo, fundando tambem a segurança que tive das suas confissões no conhecimento do caracter de cada um d'elles, que pela franqueza e sujeição com que se houveram, e pela importancia dos factos que communicaram, especialmente o coronel Francisco Antonio de Oliveira, confiados na grande bondade de Sua Magestade, poderão obter em comparação dos mais réos, alguma piedade, especialmente se a prova da sua culpa lhes resultar das suas proprias confissões, e não se conhecer que elles cooperaram ou aconselharam para a atrocissima maldade,que os seus infames e falsos amigos premeditaram. Para as referidas diligencias me tenho servido nos primeiros tempos do tenente-coronel Francisco Antonio Rebello, ajudante das ordens d'este governo, e depois do ouvidor d'esta comarca Pedro José Araujo de Saldanha e do ouvidor do Sabará José Caetano Cesar Manitti, o qual nomeei tambem para escrivão da devassa, que mandei começar logo que tive certeza de estar aberta a do Rio de Janeiro, e todos elles têm desempenhado o conceito que fiz do seu prestimo,com muita fidelidade, acerto, segredo e zelo do real serviço.

Todos os presos acima mencionados estão mais ou menos culpados na devassa, summarios e prévios interrogatorios dos que se acham ainda nas prisões d'esta villa, principal-

mente o alferes Joaquim José da Silva Xavier, cujo delicto tem já abundante prova, constando geralmente de uns e outros processos, que elle era o principal motor da projectada sublevação; e que mostrára o maior empenho e eficacia na execução d'ella; e o que amotinava o povo e pretendia corromper a tropa, já com sacrilegas doutrinas, já com falsas ou maliciosas noticias, e já com enganosas esperanças adequadas aos interesses de cada um e do publico; no que se portava com um ardil muito proporcionado ao objecto das suas diligencias, e superior aos talentos que se lhe conheciam; mas fica ainda incerto se elle foi tambem o autor do mesmo projecto e maldade, ou se esta infame preeminencia toca ao dêsembargador Thomaz Antonio Gonzaga, como o primeiro denunciante lhe attribue, ou se a algum dos outros, ou emfim se ao ajuntamento-palestra e conventiculo de varios, e á occurrencia e conformidade das suas maximas, sentimentos e desejos, como me parece mais provavel. Ha tambem já grande prova contra o vigario da villa de S. José, Carlos Corrêa de Toledo, a quem seu mesmo irmão imputa, com muitas lagrimas e queixas, a sua actual desgraça; confessando que elle o persuadira ou obrigára a este horroroso crime, sendo-lhe em tudo subordinado, e dependente pela sua pobreza e necessidade: elle foi quem fallou ao segundo denunciante, o mestre de campo Ignacio Corrêa Pamplona, com animo, segundo deve presumir-se, de o attrahir ao seu partido, declarando-lhe que entrava n'elle o sobredito desembargador Gonzaga, e quem fallou ao coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes, que refere d'elle os mais escandalosos atrevimentos; animando sempre a conjuração, incitando os que pareciam frouxos, e chegando na ultima desesperação a promover e determinar o insulto até com os proprios escravos, e dos seus amigos, quando soube da prisão do alferes e de Joaquim Silverio, e

já bem proximo ao momento em que elle tambem foi preso. O coronel Ignacio José de Alvarenga parece que desejava ardentemente a mesma revolução, e era um dos tres com Gonzaga e o vigario, conforme refere Claudio Manoel da Costa nas suas respostas, que punham algum interesse n'esta acção, e, posto que se lhe conhecem por ora menos diligencias que ao dito vigario e ao alferes, é constante que se tinha fintado com duzentos homens para ella, e attribue-se-lhe, além de outras cousas, a escolha e determinação da legenda—*Libertas quæ sera tamen*—para os estandartes da republica. Gonzaga era mais acautelado que estes, e por isso todos os que fallam n'elle, vêm sempre a referir-se originalmente em quasi tudo ao vigario ou Alvarenga, que ainda não foram perguntados. Do mesmo vigario provêm algumas passagens tendentes mais particularmente ao caso, que fazem culpa ao conego Luiz Vieira, além das doutrinas e noticias vagas que lhe imputam algumas testemunhas da devassa, muito proprias a fomentar o partido sedicioso, as quaes deram justo motivo á sua prisão e a do sobredito advogado Claudio Manoel da Costa, em cuja casa dizem se tiveram conversações e conselhos, que elle mesmo não pôde negar, ainda que lhes deu a melhor côr e moderação possivel. Do coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes, convidado pelo vigario e fintado com 20 ou 50 homens, suspeitei mal, ainda que não estava envolvido na denuncia de Joaquim Silverio por uma assaz diminuta, que me fez nas vesperas das prisões; e não me enganei, porque logo que foi preso a continuou e estendeu tão largamente, como eu esperava dos seus conhecimentos e caracter, tendo sabido tudo pelo mesmo vigario, e conversado na materia com o irmão d'elle e com Alvarenga.

Não pôde ser preso o padre José da Silva de Oliveira Rolim, filho do caixa actual da administração dos diaman-

tes José da Silva de Oliveira, culpado tambem na primeira denuncia e nos summarios dos co-réos, ou por se achar já homisiado no Tejuco e precavido, tendo sido mandado despejar da demarcação e da capitania com ordem do meu antecessor, ou por menos vigilancia e exacção do official commandante do destacamento, a quem encarreguei a diligencia, aliás bem reputado até então, ou pelo auxilio dos muitos amigos que tinha e dependentes de seu pai, ou dos mesmos sequazes do seu delicto, que se suppõe serem muitos n'aquella comarca, e todos grangeados e convidados por elle. Mas tem-se feito e continuam a fazer-se diligencias mais efficazes para a sua apprehensão e segurança, e para o conhecimento da culpa ou negligencia que podesse ter o referido official, que desde logo me ficou sendo tambem suspeitoso; e como me constou que este máo clerigo estivéra hospedado em casa do tenente-coronel Domingos de Abreu Vieira, pelo tempo que se demorou em Villa Rica, foi esta a principal razão que tive para determinar tambem logo a prisão d'elle; e com effeito achou-se sabedor de toda a maldade; e foi esta a primeira porta por onde se entrou no labyrintho d'ella, depois das primeiras noticias.

Com bem confusão e com magoa digo tambem a V. Ex., que fica nos termos de ser preso o tenente-coronel commandante do regimento regular Francisco de Paula Freire de Andrade, não obstante uma especie de denuncia que me fez de conversações que tiveram em sua casa os sobreditos alferes, vigario, Alvarenga e padre José da Silva, por duas vezes, e de uma carta sem nome com que pretenderam talvez movel-o, nos ultimos tempos, ao desatino e trahição que premeditaram, porque além da tardança começa a apparecer diminuta a dita participação; começa a conhecer-se que houve de sua parte, senão um indigno consenti-

mento e aceitação, ao menos uma tôla condescendencia; e é certo que contaram com o seu favor e poder. Nos mesmos termos fica um cunhado d'elle, José Alves Maciel, que chegou de Portugal haverá um anno, depois de ter-se formado em Coimbra na faculdade de philosophia e viajado em Inglaterra, onde se applicou muito ás artes e manufacturas, sendo por isso em quem os seus compatriotas se fiaram para o estabelecimento d'ellas no principio da revolução, especialmente da polvora, para a qual dizem tinha asseverado haver no paiz os ingredientes necessarios.

Estas são as pessoas que figuram até agora n'este negocio e se compromettiam n'elle; mas o numero principalmente dos convidados e espectadores deve ser muito maior. Além dos que se attribuem ao padre José da Silva, que dizem promettêra todo o Serro do Frio, expressão que eu acho muito excessiva, consta que o alferes fazia conta com muitos outros d'esta e das demais capitanias, e com officiaes do regimento, cujos nomes, segundo vão apparecendo, são os seguintes: o capitão Maximiano de Oliveira Leite, o capitão Manoel da Silva Brandão, o capitão Antonio José de Araujo, o tenente Antonio Agostinho Lobo Leite Pereira, o tenente José Antonio de Mello, o alferes Mathias Sanches e o alferes Antonio Gomes Meirelles; porém com isto não os dou ainda por culpados; porque ainda quando o facto e referimento seja verdadeiro, é bem possivel que elle contasse com alguns d'elles só por lhe terem ouvido com mais paciencia as suas invectivas ou discursos geraes de méra probabilidade, assim como não tenho ainda por taes a outros sujeitos nomeados tambem na devassa ou summarios singularmente, como são: Claro José da Motta, sobrinho do vigario de S. José; Manoel Francisco, feitor d'elle; um capitão de auxiliares Domingos Barbosa; outro de Baependy, cujo nome ainda se ignora, e Francisco José

de Mesquita, todos amigos do mesmo vigario; o padre José Corrêa, vigario geral do Sabará; um doutor da mesma comarca, vindo ha pouco de Portugal, que parece ser José de Sá Bittencourt; outro doutor de Minas Novas, que se entende será José Vieira Freire de Moura, cunhado do padre José da Silva de Oliveira Rolim, e finalmente Joaquim Antonio Gonzaga, ouvidor da comarca do Serro do Frio, natural do Rio de Janeiro, a quem declara o tenente-coronel Domingos de Abreu Vieira, que convidára e escrevêra n'esta materia seu primo o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, sendo portador o dito padre José da Silva, mas não sabe se a carta foi entregue ou que resposta houve da parte d'elle. Não conto igualmente no numero dos réos as testemunhas da devassa que depuzeram algumas cousas e as não tinham delatado, antes tomei a resolução de não proceder contra ellas com o rigor de direito, para não impedir a averiguação e os conhecimentos que se pretendem; e visto a boa fé de seus depoimentos e da innocencia em que se consideram, fico n'esta intelligencia até receber as ordens de Sua Magestade, mas sómente no caso em que dos proprios depoimentos, ou de outros, lhes não resulte maior culpa, que os constitua verdadeiros réos.

Emquanto ao tempo em que principiou a tratar-se esta grande maldade, não se sabe ainda cousa certa. O coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes conta, por ter ouvido ao vigario, que havia oito annos que o conego Luiz Vieira lhe deitava as linhas, e refere tambem que da mesma origem, que doze estudantes brasileiros se tinham ajustado em Coimbra e dado ás mãos para procurarem a independencia da sua patria, mas que d'estes só cá se acharam tres; e para melhor averiguação d'este facto remetto a V. Ex. as cartas inclusas do sargento-mór Joaquim Pedro da Camara e de sua prima D. Joanna de Menezes, religiosa

em Coimbra, a quem talvez servisse de motivo para a supposição que faz de se tumultuarem estes povos, alguma noticia que tivesse, ou conversações que ouvisse áquelles mesmos. O dito coronel e algumas das testemunhas da devassa, dizem, que o alferes Joaquim José da Silva viéra do Rio de Janeiro, onde estava quando eu cheguei, havia muito tempo, fallando na pretendida sublevação como de uma cousa já tratada. Uma testemunha da devassa, referindo outra que ainda se não pôde inquerir, por não se achar na capitania, imputa ao Alvarenga, que trabalhava para ella ou nas leis do novo-governo, havia já dois annos. Porém o que se colhe mais geralmente da devassa e summarios, é que tivéra principio, ou ao menos tomára corpo e formalidade, nas conversações de Villa Rica depois da chegada do alferes e do padre José da Silva, que tambem se achava antes no Rio de Janeiro, e no tempo em que tinham concorrido a ella o vigario, o Alvarenga e outras pessoas, o qual, segundo me lembro, foi proximo á minha vinda, e é provavel que ella déra occasião e motivo para a dita concurrencia; eu, porém, entendo que as primeiras lembranças viriam do Rio de Janeiro, pela occasião que tiveram de achar-se n'aquella cidade o dito padre e alferes, ambos refugiados e descontentes, onde se encontraram com o Joaquim Silverio, quando acompanhou d'aqui o meu antecessor, e que estava igualmente descontente da mudança do governo e pela noticia que lhe deram tambem da extincção dos novos regimentos, nos quaes era coronel, devendo ficar gravemente offendida com ella a sua vaidade e dependencia, aos quaes póde acrescentar-se o Dr. José Alves Maciel, chegado igualmente n'esse tempo de Lisboa e de Inglaterra, se acaso é certo que elle fosse um dos estudantes confederados em Coimbra e um dos socios de mais prestimo, como acima fica referido. Tambem não deixo de

crêr, que as ditas lembranças viessem de Coimbra ; seja certo ou não o ajuste dos estudantes, porque sempre n'esta materia achei muito arriscados os sentimentos, opiniões e influencia dos bachareis brasileiros que têm voltado á sua patria, especialmente depois que se julgam instruidos nos direitos publicos e das gentes, nos interesses da Europa e no conhecimento das producções da natureza, e muito mais depois que passavam a estudar nas universidades estrangeiras, como têm feito alguns sem razão sufficiente. E para abono e comprovação d'este conceito,remetto a V. Ex. por copia o summario incluso, cujo original fica para se completar com os depoimentos que faltam, e que hão de ser tirados no Rio de Janeiro; e estes são tambem os unicos vestigios que até agora tenho podido descobrir de alguma correspondencia para fóra, ou de auxilio estranho em que se fiassem, posto que desde o primeiro dia não perdi de vista esta averiguação; e por conta d'ella principalmente fiz tambem prender com os primeiros denunciados a um inglez que se achava no Tejuco, chamado Nicoláo Jorge, e mandei apprehender-lhe os papeis, tendo-se feito suspeitoso, não tanto pela qualidade de estrangeiro, como por ter dito algumas expressões mais livres,que podiam bem applicar-se ao caso presente ; mas em nenhuma das duas cousas se tem achado culpado, nem me parece que nas ditas expressões fosse malicioso.

E', porém, constante e considero provado, que o lançamento da derrama, que esperavam com brevidade, era o apoio principal do seu atrevimento, e o tempo designado para a revolução projectada ; mas para que ella tivesse melhor effeito anticiparam-se, em espalhar pelo povo a certeza e injustiça da mesma derrama,pintada com côres feias, e sobre outras inventadas ou exageradas vexações; e supponho que ás suas occultas diligencias e maliciosas insinua-

ções se deve attribuir o silencio do mesmo povo e das camaras n'este negocio, porque não é crivel de outra fórma, que deixassem de occorrer a esse mal que proximamente temiam com representações ou requerimentos, como fizeram depois que os tirei da allucinação e proscrevi os accusasadores d'ella.

Assim é que vejo tambem o justificar-se a primeira providencia, que julguei conveniente n'este caso, que foi a de participar logo á camara de Villa Rica a resolução que tinha tomado de suspender o lançamento da derrama até a decisão de Sua Magestade, e depois ás mais camaras da capitania, com a carta cuja cópia remetto a V. Ex. inclusa (*), a qual accommodei ás circumstancias particulares que a promoveram, e a fiz servir do melhor modo que me pareceu ao intento que me propuz, aproveitando-me contra os meus inimigos, e do Estado, das mesmas armas com que elles tinham intentado atacar-me; e fiz esta diligencia sem perda de um só dia depois da primeira noticia, ainda pouco crivel, do attentado, não só para dar tempo conveniente ao remedio que applicava, mas porque, tardando, poderia ser recebido como uma deliberação forçada, e perderiam tambem os motivos e as palavras da minha carta toda a uncção e virtude necessaria. Não me esqueci, porém, de contemplar os inconvenientes que teria a minha determinação, se a referida noticia fosse falsa ou affectada, mas assentei que ainda n'esse caso seria muito prudente pelas circumstancias da capitania, e que sempre deveria ter lugar, senão do mesmo modo e formalidade, ao menos emquanto ao effeito; e demais que eram superiores as vantagens, que podiam esperar-se ao risco imaginario da sobredita incer-

(*) Publicada no texto do artigo primeiro.

teza, aliás remediavel por ser interina a providencia, que dentro ainda no mesmo anno podia terminar-se com a resolução de Sua Magestade; e serviu-me de motivo apparente para ella a permissão que me tinha pedido o procurador da fazenda, para requerer na junta, em virtude do seu officio, a derrama competente, ácerca da execução do qual, estou certo que elle proprio reconhecia tambem graves difficuldades; e não pareceu estranho que, chegando eu a capacitar-me das razões que se oppunham ao lançamento d'ella, e a querer tomar sobre mim a suspensão, me antecipasse com alguma brevidade ao seu requerimento e á deliberação da junta, que se julgára não podia ser favoravel, depois das ultimas recommendações da côrte.

Com esta barreira, separei muito os interesses do povo, ainda submisso e incontaminado, dos particulares dos seus amotinadores, que desde então começaram a parecer esmorecidos, e cuidadosos principalmente de remover qualquer suspeita que tivesse dado o seu anterior procedimento, buscando cautelas e salvos conductos para o futuro, arrependidos talvez da sua precipitação e indiscrição; e ou seja d'este comportamento, ou do desarranjo que a minha determinação causava ás suas medidas, tive a maior prova em uma, ao que parece, atrevida conversação de Gonzaga comigo mesmo, vindo visitar-me ao arraial da Cachoeira, onde estava, na qual começou a insinuar-se por me exagerar a obrigação em que me estava o povo de Villa Rica pela suspensão da derrama, acrescentando que queria *levantar-me uma estatua;* e tendo eu respondido como devêra, passou a dizer-me, que eu não sabia todo o bem que tinha feito, dando-me a entender, que o mesmo povo estava disposto a uma sublevação, e concluindo, depois de ser por vezes interrompido por mim com outras materias, que para se effectuar a dita disposição entendia, que só lhe fal-

tavam *duas cabeças*, fallando sempre geralmente ; e como pude desviar ainda com bom disfarce a conversação que julgára inteiramente maliciosa,e por isso arriscadas para as minhas disposições e medidas, foi ainda suscital-a para me encarecer a superioridade das circumstancias d'esta capitania para a sua independencia, defesa e subsistencia, pela sua riqueza e situação natural, e que merecia estar *nas meninas dos olhos do ministerio*; até que foi de alguma fórma obrigado de retirar-se,por ser já muito tarde, com promessa de voltar com brevidade, tendo-me sido necessaria toda a arte para não mostrar qualquer reserva ou disfarce que me fizesse suspeitoso, nem receio que os animasse, nem dar ao mesmo tempo a confiança e occasião que lhe facilitasse algum novo attentado, que poderia ser causa de precipitar o rompimento em prejuizo da apprehensão dos outros réos, e talvez da segurança e tranquillidade do Estado.

Não obstante, porém, a efficacia d'aquella primeira providencia, que reconheci por esses e outros meios, ainda assim não era possivel esperar com esta prevenção e remedio sómente, porque os animos pervertidos eram já muitos ; os interesses, sentimentos e desejos eram os mesmos, e o intento seria publico brevemente pelas sementes que o alferes tinha espalhado n'esta villa e na estrada do Rio de Janeiro, e o vigario nas villas de S. José e de S. João de El-Rei, as quaes certamente haviam de vegetar e produzir fructo a seu tempo ; e, finalmente, porque o mesmo remorso e temor d'elles era perigoso, e com bem razão se fosse certo que o commandante e alguns officiaes do regimento estivessem tambem comprehendidos n'elle.

Por estes motivos, e pela pouca tropa que restava dos destacamentos, augmentados presentemente com um de maior força, que guarda os sertões dos rios Abaeté, Santo Antonio e do Somno, cujos diamantes começavam a ser

roubados por grande numero de garimpeiros, e com algumas outras guardas mais pequenas,em caminhos e picadas por onde se encaminhavam os extravios, julguei conveniente pedir ao vice-rei do Estado duas companhias de infantaria, as quaes se acham guarnecendo esta capital, e tambem a villa de S. João de El-Rei e Arraial da Igreja Nova, que fica na estrada do Rio de Janeiro, á sahido do mato, a titulo e com o pretexto de marcharem á serra da Canastra, onde correu fama de se ter descoberto ouro e diamantes, se as averiguações que mandei fazer pedissem semelhante providencia; mas só tem sido uma cautela necessaria para remover qualquer receio, e para fazer respeitar as ordens e executar as diligencias, e averiguações convenientes, as quaes todas têm sido praticadas com o maior socego e obediencia, que podia ter lugar em semelhante caso; de fórma que a não serem as continuadas blasphemias do alferes, as persuasões do vigario e alguns ditos de Joaquim Silverio, assento que até os poucos sujeitos que podessem suspeitar o motivo d'ellas,pareceria incrivel,pelo modo que se tem guardado, e pela tranquillidade em que está a capitania. O vice-rei augmentou este auxilio com uma companhia do esquadrão da sua guarda, que veiu a proposito para conduzir os mais presos,e porque pôde chegar alguns dias primeiro que a infantaria, a qual unicamente conservo até receber as ordens de Sua Magestade,pela esperança em que estou,de que uma das providencias que a mesma Senhora será servida ordenar,é o estabelecimento de alguns corpos de tropa, independente do regimento proprio e nacional d'esta capitania, que guarneça ao menos a capital do governo, e tambem para que elle se empregue melhor nas guardas dos registros, nas patrulhas e escoltas necessarias, e nos mais destacamentos que têm sido,e é ainda muito util que se estabeleçam, até para fazer respeitar a justiça illudida com-

mummente e inefficaz em todas as partes que ficam muito distantes da influencia do governo.

Não só devo á Providencia ter-me facilitado a gloria d'este importante serviço, com o feliz acerto de todos os meus passos e diligencias, mas até a occurrencia de occasiões muito opportunas para ellas, de que sempre me aproveitei com grande vantagem, d'entre as quaes podem especificar-se as seguintes para maior clareza d'esta informação. Quasi todos entendiam que era muito conveniente dar ao regimento de cavallaria a fórma de uma legião, composta tambem de infantaria, e que se tinha já proposto a Sua Magestade este projecto, assim como era sabido,que tinha feito o meu predecessor ácerca da regulação dos pedestres que servem nos destacamentos; e de tudo isso se tinha fallado proximamente, e se esperava ainda que eu tivesse ordem para se executar; de cujas circumstancias, lançando mão, pude com esse pretexto começar desde logo a fazer alguns soldados para a infantaria, e recolher ao quartel do regimento os sobreditos pedestres que havia em Villa Rica,e de alguns destacamentos vizinhos, sujeitando-os á disciplina regular; o que se fez com tal moderação e de tal fórma,que não se deu a menor suspeita, não se prejudicou o serviço importante dos destacamentos, e custou muito pouco á real fazenda o pequeno augmento de tropa,com que me achei na occasião para fazer as prisões e guardar os presos; mas esse mesmo tornei a diminuir insensivelmente logo que chegou a infantaria do Rio de Janeiro; permanecendo, porém, sempre a nova regulação dos pedestres, unidos em uma companhia aggregada ao regimento, por me parecer muito conveniente ao real serviço, como farei presente a V. Ex. em conta separada.

O novo descoberto da serra da Canastra, que muito se decantou n'esse meio tempo, mas que, segundo as informa-

ções entendo não prestará para mais nada, serviu-me excellentemente para algumas prevenções, mas especialmente para ter prompto e municiado um piquete de cavallaria, debaixo de um official activo e de confiança, para ser empregado á primeira ordem, como veiu a succeder nas prisões da comarca do Rio das Mortes; que de outra fórma poderiam ser mallogrados n'aquella occasião, pela vigilancia em que estavam, e pela suspeita que daria qualquer movimento extraordinario; e, finalmente, para pedir o auxilio do Rio de Janeiro, que proporcionei ao estado publico da minha necessidade, para não me fazer suspeitoso nem ao mesmo tempo demasiadamente timido ou tambem receioso, quando se descobrissem outros motivos. Terem-se visto alguns indios na vizinhança da estrada do Rio de Janeiro, foi motivo muito sufficiente para aguardar e segurar melhor, dobrando as patrulhas tanto em numero, como na força de cada uma, e municiando-as de polvora e bala sem que até hoje tenham suspeitado que foi outra a causa d'essa prevenção.

As minhas poucas forças, e a ignorancia das que tinham os meus inimigos, que podiam ser muitos e dos mesmos que eu não devesse reputar por taes, pediam toda essa manha e disfarce, de que usei geralmente em todas as mais diligencias tendentes ás averiguações, cautelas e disposições que se faziam necessarias; para cuja execução até valeu admiravelmente o retiro em que me achava n'uma fazenda de Sua Magestade, onde os governadores têm commoda residencia, no arraial da Cachoeira, cuja situação não podia ser mais conveniente para o intento, por ficar em moderada distancia da capital, e ao mesmo tempo junto ás estradas que vêm do Serro do Frio, do Sabará e do Rio das Mortes; e achar-se edificado na mesma paragem o novo quartel, que se fez na creação do regimento, o qual tem n'ella e nos

campos vizinhos os cavallos desoccupados, e os recrutas para a sua remonta, com um destacamento de soldados proporcionado áquelle serviço, que eu tinha augmentado tambem n'esse tempo para o da minha guarda.

Este é o resumo e substancia do importante negocio que tenho a honra de pôr na presença de Sua Magestade, para cuja averiguação, que se acha mais adiantada do que podia esperar-se com tão pouco tempo em tal materia, empreguei todo o cuidado e exacção que couberam na minha capacidade; contemplando sempre as consequencias á proporção das circumstancias, que occorriam no progresso da mesma averiguação, e a incerteza da approvação que poderia ter o maior ou menor rigor e publicidade dos meios empregados, segundo as intenções de Sua Magestade, e a terminação e apparencia que a sua alta sabedoria houvesse de escolher em tão grave e delicado acontecimento. Porém como a proxima chegada do desembargador José Pedro Machado Coelho Torres e do ouvidor da comarca do Rio de Janeiro Marcellino Pereira Cleto, mandados pelo vice-rei a esta capital para a mesma averiguação, dá motivo a cessarem as diligencias ordinarias que n'ella se praticaram por minha ordem, brevemente remetterei a V. Ex., por copia authentica, os documentos d'ellas para melhor, mais certa e segura informação de Sua Magestade; e como fundamento d'esta primeira, que ponho na real presença, emquanto as mesmas diligencias, que poderão ter demora, se ficam continuando, e concluem inteiramente com mais acerto debaixo das ordens e instrucções do dito vice-rei, e de todo o auxilio e cooperação que fôr necessario da minha parte; e tambem emquanto elle mesmo não póde informar pessoalmente com toda a exacção, miudeza e conhecimento que d'ellas tiver resultado, e com o que elle tem das cousas da America, especialmente do Rio de Janeiro e d'esta capita-

nia, pela grande relação, commercio e communicação que ha entre ambos,o que dará uma occasião muito opportuna, não só para a deliberação de Sua Magestade, mas para as providencias futuras ; e tendo determinado confiar a remessa dos sobreditos documentos ao tenente-coronel Francisco Antonio Rebello, ajudante das ordens d'este governo, não só pela importancia dos mesmos papeis, mas porque tendo sido elle o official de quem me fiei tambem, para o expediente que houve desde o principio n'este negocio, poderá responder á muitas cousas, aclarar outras, contar o nexo de algumas diligencias e passos que se deram, dizer o caracter dos sujeitos interessados ou comprehendidos n'elle, e tanto as suas relações entre si, como as dos seus interesses particulares com os do Estado ou com as circumstancias da capitania.

Deus guarde a V. Ex. Villa Rica, 11 de Julho de 1789. (Assignado)—*Visconde de Barbacena.*

BIOGRAPHIA

DOS BRASILEIROS ILLUSTRES POR ARMAS, LETRAS, VIRTUDES, ETC.

Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho (*)

BISPO DE ANGOLA

Incontestavelmente os discipulos do filho de Bernardon tiveram sobre a terra uma passagem gloriosa.

O pobre de Asisium, instituidor da regra de S. Francisco, o constructor da fortaleza inexpugnavel, erguida nos valles da Umbria, cingida de tres ordens de muralhas, de onde sahiram os apostolos da fé para arvorar o estandarte da cruz no seio da Africa, no interior da China e nas ultimas ilhas do oceano Oriental, deve com justo enthusiasmo e beatifico extase glorificar na bemaventurança a magnitude do alto monumento que divinisou na terra os martyres do christianismo.

Os athletas do Christo eram invenciveis na peleja do evangelho ; erravam por entre os gelos e as neves da America septentrional, regavam com seu sangue a terra abrasadora da India, embrenhavam-se nos vastos bosques do Brasil, affrontavam os sacrificios cruentos dos barbaros, subiam triumphantes ás fogueiras do Canadá e morriam no Japão entre ondas de agua fervendo.

O Brasil não devia deixar de collaborar em tão sublime

(*) Esta biographia foi lida na sessão do Instituto de 23 de Junho de 1876 na Augusta Presença de SS. AA. II.

missão, e certamente os filhos de Francisco, que celebram no convento de Santo Antonio da côrte, contaram em suas fileiras soldados, cuja memoria abrilhanta e illumina o vasto e deserto claustro, que hoje, no silencio do abandono e do olvido, contempla reverente as gloriosas inscripções dos que dormem o somno eterno da morte..

Alli jazem Sampaio, S. Carlos, Fr. Rodrigo de S. José, Mont'Alverne, Rodovalho, Fr. Antonio do Coração de Maria e varios outros, que em espirito talvez passem por entre os cercados enegrecidos, memorando as datas brilhantes d'aquelle theatro de glorias.

Um sentimento, porém, afflictivo, vem pungir o coração do raro visitante d'aquella mansão de silencio e trévas; uma idéa melancolica enluta o quadro grandioso d'aquella arena sagrada: aquelles gigantes que dormem, d'aquelles guerreiros prostrados, dos martyres da fé, dos innumeros laureis, que ornaram suas frontes sublimes, tudo está murcho, pendido, coberto de pó, de sombra e esquecimento!

Fatal destino persegue o Brasil e seus filhos! Riquezas naturaes, preciosidades raras, obras de subido valor, innumeros escriptos, producções valiosissimas de notaveis escriptores, destinadas a provar como é eleita a intelligencia dos brasileiros, tudo isto se perde pela incuria de uns e a indifferença de outros.

Muito trabalharam em prol das letras e da tribuna sagrada os franciscanos de que acima fallámos; entretanto, á excepção de um pequeno numero de discursos impressos separadamente, e das obras oratorias de Mont'Alverne, nada mais existe. Tudo tem sido devorado pela traça e pelo positivismo do seculo.

O escriptor não póde por si só publicar os seus trabalhos; faltam-lhe os meios, e a imprensa custa muito ouro;

fallecem, e os preciosos ineditos ahi ficam ateando muitas vezes as fogueiras de S. João, ou servindo de papel de embrulho aos mercadores da praça.

E os autores de tantos thesouros litterarios nem sequer são lembrados pelas gerações que se levantam no porvir: passarão como essas faceiras mariposas, como esses insectos brilhantes e multicôres, que, ostentando á luz do sol seu esmalte de azul e ouro, morrem ephemeramente na mesma chamma que os deslumbrou sem deixar senão a cinza do nada, e o desprezo do futuro e da gloria!

E o mal não está só na perda d'esses ricos supprimentos para litteratura nacional: o peior é que uma multidão de trapeiros litterarios, de parasitas e plagiarios, usufruem a gloria e o renome que pertencia aos eminentes oradores, e colhendo applausos e ovações, denigrem ainda a reputação dos grandes homens, a quem devem seu nome.

De um dos grandes franciscanos, que illustrou o convento de Santo Antonio da côrte, vou me occupar no presente serão litterario, e pela vida do eminente franciscano verão os illustres ouvintes que mais um monumento litterario perdeu-se no abysmo do esquecimento e da indifferença, com a perda das obras do eloquente orador, profundo philosopho e dilecto escriptor, Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho.

Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho, que no seculo se chamava Antonio de Mello Freitas, era filho legitimo de Timotheo Corrêa de Toledo e de sua mulher Ursula Isabel de Mello, todos naturaes da villa de Taubaté, hoje cidade, e baptizados na freguezia de S. Francisco da referida villa, bispado de S. Paulo.

Pertencendo a uma das familias mais conhecidas da provincia, que deu o berço aos patriarchas da independencia, o moço Rodovalho, educado nos preceitos da mais severa

moral e religião, acostumado a venerar desde os mais verdes annos a cruz e os sacrosantos mysterios do Calvario, deixou pender sua alma para a vocação religiosa, pelo que mais tarde seus pais, coroando os sonhos do filho eleito para ser uma gloria da tribuna sagrada, o destinaram ao claustro dos franciscanos, que professavam a regra no convento de Santa Clara da villa de Taubaté, onde foi aceito á ordem pelo Rev. provincial Fr. Manoel da Encarnação, tomando o habito por ordem do mesmo Rev. provincial, que, apreciando os dotes intellectuaes do esperançoso e novel religioso, o enviou para o convento de S. Francisco da cidade de S. Paulo, chegando alli em 31 de Outubro de 1761.

A maneira brilhante por que completou o noviciado fazia o orgulho dos mestres e a admiração dos companheiros, que procuravam, seguindo o seu exemplo, realçar ainda mais o triumpho do novo apostolo da cruz.

Fr. Santa Ursula Rodovalho alcançou, emfim, o premio de suas lucubrações, professando em o 1° de Novembro de 1762, no convento de S. Paulo, sendo então prelado Fr. Ignacio de Santa Theresa Mariano, recebendo as ordens de sacerdote na cidade do Rio de Janeiro, que lhe foram conferidas pelo Exm. bispo D. Fr. Antonio do Desterro. Assim coroado o novo levita, e cheio de fé, cada vez mais robustecido na sublime crença do evangelho, regressou elle para a cidade de S. Paulo, onde foi admittido ao estudo de philosophia no convento da mesma cidade.

Recebeu, pouco depois do seu regresso áquella cidade, as ordens de confessor de seculares em 27 de Julho de 1771, e tres annos mais tarde, accumulando louros sobre louros, colhidos na aula de philosophia e no exercicio de seu santo ministerio, recebendo já os applausos dos mestres, quando ensaiava os primeiros passos na tribuna

sagrada, foi eleito prégador para o estudo de philosophia em S. Paulo em 30 de Julho de 1774.

De tal sorte se houve o illustre franciscano nos novos lugares conquistados unicamente pelo seu proprio merecimento e amor ao trabalho ; era tal a perseverança e applicação que mostrava no estudo da sciencia, que na congregação do Rev. padre Fr. José de Jesus Maria Reis, em 1779, foi Rodovalho eleito lente de vesperas e theologia do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, para onde seguiu a tomar posse do honroso encargo.

Dois annos mais tarde, em 6 de Outubro de 1781, Rodovalho, cada vez mais respeitado, e victoriado por seus irmãos e discipulos, sahiu eleito lente de philosophia para o estudo do Rio de Janeiro.

E' notavel, illustres ouvintes, a propensão do sacerdote para a philosophia, essa sciencia tão anathematisada pelos padres, e que na antiguidade foi a arvore, o berço d'onde partiram todas as outras sciencias, de que sem duvida é o centro radiante, diffundindo a luz e a sabedoria a todos os estudos, porque todos os estudos começam na observação profunda da causa e do effeito, do principio e do fim.

Os racionalistas, tão perseguidos pela igreja, victimados, suppliciados, reduzidos a cinzas pelo fogo da intolerancia nas fogueiras da inquisição, elevaram com o seu martyrio o maior hymno de gloria ao Altissimo, porque com razão e consciencia procuravam as provas de sua omnipotencia divina.

D'essas fogueiras, do sangue de tantas victimas, brotou mais tarde a radiante flôr da liberdade, o maior dos dons que concedeu o Creador á creatura, elemento constitutivo de sua personalidade e independencia.

A posteridade está muito longe de aceitar as soluções de Socrates e de Voltaire sobre a religião e sociedade, mas o

germen da verdade alli está ; porque as doutrinas de ambos, não contendo cousa alguma precisamente, continham a origem de tudo.

O genio do homem começou por desthronar as leis da natureza : todas as theologias antigas attribuem a esta revolução um caracter de antagonismo religioso ; modificou-se com o tempo o caracter d'essa luta ; á medida que a ordem e o poder se fundam no mundo, o homem torna-se o ministro, o auxiliar do Deus creador : a idéa de Socrates, sonhando a pluralidade dos deuses, converte-se e transforma-se mais tarde na trindade christã, diz o notavel autor dos *Martyres da Liberdade*

A luta entre os dois principios, Deus e o homem, que cessou no mundo physico, continúa até agora, entre nós mesmos, membros da sociedade brasileira, e no meio da humanidade.

Deus personifica a resistencia, as religiões, os governos, a ordem.

O homem personifica a actividade reformadora, a liberdade.

A alliança do principio de conservação e resistencia e do de autoridade e reforma, é o ponto delicado, importante e até agora combatido ; talvez seja um dia praticavel ; não o foi, porém, hontem, não o será hoje, e bem o demonstra o incidente religioso de que foi testemunha a sociedade fluminense.

E' preciso elevarmo-nos acima das questões e divisões politicas se quizermos encontrar a causa das tempestades que nos agitam.

Esta causa é a luta da religião e da philosophia.

Fr. Santa Ursula Rodovalho, philosopho profundo, em alguns escriptos esparsos, ineditos, que nunca viram a luz do dia, e que são encontrados, *rari nantes in gurgite*

vasto, nas bibliothecas dos conventos da ordem, denunciava um espirito observador, tenaz em pesquizar a historia da philosophia e a controversia das escolas, nos fundamentos e perigos para a causa que por força do seu ministerio defendia.

Lastimava essa luta da religião e da philosophia, e procurava servir-se dos principios da razão e da logica para aprofundar com a sciencia psycologica os mysterios sacrosantos do christianismo.

Mas a philosophia ataca os dogmas, e concilial-a em absoluto com a religião dogmatica é procurar conciliar o que é inconciliavel.

Erro fatal e mais grosseiro, é que a religião queira, apoiada em Deus, estender a sua influencia sobre a sociedade inteira; entrando no dominio civil, no Estado, de onde havia sido expellida em 92, a igreja catholica quer retomar os seus privilegios, o seu lugar no mundo.

A reivindicação é eterna contra o inimigo: ora, que inimigo mais conhecido que o espirito humano, o espirito philosophico, a que as instituições clericaes fizeram guerra durante toda a idade média?

Declinem embora as crenças, appareça a indifferença, não se póde negar a influencia occulta, surda, tanto mais real quanto menos sensivel, exercida pelos dogmas nos actos da vida publica.

Nossas crenças estão de um lado; nossas opiniões de outro: eis a razão de estragos infinitos. Quer cada um accommodar a sua vida por um compromisso, por uma transacção; cada um soffre a pena de sua inconsequencia.

Materias heterogeneas e inconciliaveis nunca se poderam conciliar nem unir.

Tentar fazer a alliança da fé e do progresso, como querem alguns espiritos superiores, esta idéa só poderá

precipitar-nos mais depressa no schisma e finalmente na philosophia.

Se não se póde reunir essas duas forças, destruamos uma ou outra, exclamam alguns; ainda um erro, ainda uma illusão: nem a religião quer morrer, nem cederá a philosophia.

N'este estado de cousas, o que melhor ha a fazer, é recorrer, como é natural e logico, á separação, ao isolamento.

O padre entre na igreja, celebre no altar, prégue no pulpito, evangelise, cathechise, converta as douradas florestas do Brasil em fontes opulentas de trabalho e riqueza, faça do barbaro um homem, do homem a aldêa, da aldêa a cidade civilisada e florescente.

Essa é a sublime missão do padre.

Abandone ao espirito humano o que é do dominio do homem e guarde o que é do dominio de Deus.

Outra solução não é a paz, é a guerra.

Despindo o padre a sotaina, deixando a cruz, a cadeira sagrada, o altar e o baptisterio, envolvendo-se na politica, dirigindo o braço secular que persegue, lançando veneno no calix, o padre só attrahirá sobre o clero, sobre as doutrinas de que é guarda, sobre a religião de de que é ministro, a colera, a reacção e as vinganças.

O effeito será contrario; o resultado terrivel, porque a cada passo que dá o espirito de intolerancia renasce Voltaire.

Se o clero conseguisse reconquistar o Estado, plantar o governo theocratico, com dominio sobre as consciencias, censura sobre os livros e opiniões novas, altas e baixa justiça sobre os livres pensadores, dignidade e emprego civis, o que aconteceria?

Provocaria uma reacção mais tremenda, uma revolução mais horrivel do que a primeira.

Não é nem ameaça, nem prophecia : é a conclusão logica que tiramos do syllogismo da historia.

Conjuremos do interesse de todos essa horrivel tempestade.

As crenças salvam-se, como os governos pela moderação e pelo sacrificio.

Fóra da igreja catholica não ha salvação ; fóra da igreja catholica não ha Deus, póde acrescentar-se; o clero não tem deixado de espalhar essa crença: nada, pois, é de admirar que, quando se desprende o artigo de fé, tudo caia.

Não crêr em tudo é não crêr em nada : eis a razão porque aos olhos da igreja um philosopho é um atheu.

Deve abdicar da razão para ser da igreja, ou viver com ella fóra de seu seio.

Fatidico dilemma !

Eis o abysmo em que o padre colloca o christão e a sociedade.

O partido clerical tem augmentado consideravelmente no Brasil; possue o sólo, principalmente nas capitaes mais ricas das nossas provincias por congregações sem numero; possue a primeira magistratura do Estado pelos bispos, as mulheres pela confissão e obras de caridade, os pobres pela esmola, a infancia pela educação, a mocidade pelo sentimento religioso, os velhos pelo temor da morte ; pois bem, esse mesmo excesso do poder material é que devemos combater, porque foi por esse excesso que a igreja se inutilisou por duas vezes, a primeira contra a reforma ; a segunda contra a revolução franceza.

O temor é mais que fundado, porque o abuso e desvairamento de um dominio, a que o espirito religioso e de associação pouco resiste, e menos do que nenhum outro, fará com que o clero deixe fatal e necessariamente

cahir em poder da philosophia uma victoria com que a philosophia mais do que nunca se veria hoje embaraçada.

Fr. Santa Ursula Rodovalho dedicava-se profundamente ao estudo d'estes problemas sociaes, entregando-se com a maior abnegação á consulta dos philosophos e escriptores mais notaveis do seu seculo e dos seculos passados; embriagava-se tanto na indagação dos mais occultos segredos da sciencia, que chegára a comprometter a sua saude, a qual sacrificava no vivo empenho que tinha de dar á luz um importante trabalho, em prol da religião christã, combatendo a philosophia de volumosa e importante obra de um philosopho italiano.

Esse importante trabalho não chegou elle a concluir, devorando a traça e a indifferença dos posteros o precioso legado que deixára feito o illustre prelado, constando de uma larga e profunda introducção da obra, e de innumeros capitulos que formavam a primeira parte do trabalho.

Tudo isso se perdeu, como se perderam as obras de Dutra e Mello, os sermões de Sampaio, e a segunda edição revista e augmentada do poema de S. Carlos, o epico da Assumpção.

O Brasil ainda não se lembrou, gastando largamente tanta somma de milhares de contos de réis, de nomear uma commissão para pesquizar e colleccionar esses preciosos manuscriptos de tantos campeões das letras, privados da sagração dos posteros e das bençãos da patria agradecida.

Na brilhante carreira do magisterio conquistou Rodovalho um nome que era repetido com respeito, admiração e orgulho, por todos os membros da ordem, e, graças a esse nome prestigioso no convento de Santo Antonio, foi eleito lente de prima no capitulo de 21 de Agosto de 1784 para o referido convento, e no mesmo capitulo designado para trabalhar na reforma das novas leis municipaes.

Tendo completado com a proficiencia que lhe era peculiar a leitura de prima, foi ensinar philosophia no seminario de S. José, completando ahi os doze annos de leitura, pelo que lhe foi conferida na congregação de 28 de Fevereiro de 1789 a patente de lente de philosophia, favor esse que conseguiu graças ás instancias do Exm. Sr. bispo do Rio de Janeiro, admirador do venerando padre-mestre, pelo que o conservou no seminario de S. José até Fevereiro de 1801.

Na congregação intermedia, celebrada a 7 de Abril de 1804, sendo provincial o Rev. padre Fr. João de S. Francisco Mendonça, foi eleito guardião e regente dos estudos do convento de S. Paulo, e mais tarde, em Outubro de 1805, custodio da mesa, completando o custodiado com honra e gloria para toda a communidade.

Fr. Santa Ursula Rodovalho percorria brilhantemente a sua carreira sagrada ; de conquista em conquista, laureado sempre, colhendo ovações esplendidas no pulpito, onde sua voz imponente dominava as multidões, guardando todos os dias os louros immarcessiveis que cercavam a cadeira do philosopho e do mestre , ia cingir por sua vez na fronte laureada a mitra da prelazia e elevar a voz na missa pontifical, como prelado de sua familia religiosa e bispo dignatario.

Com effeito, completando o custodiado em 5 de Outubro de 1805, foi eleito ministro provincial da provincia do Rio de Janeiro, sendo essa eleição applaudida na nova côrte do Rio de Janeiro, na qual em pouco tempo Rodovalho era geralmente conhecido, admirado, e respeitado por suas letras e virtudes.

S. A. R. o principe regente applaudiu tanto a eleição do padre-mestre Rodovalho para o provincialato, que, tendo já anteriormente o elevado a prégador de sua ca-

pella real, nomeou-o tambem examinador da mesa de consciencia e ordens, tendo já exercido o ministerio de examinador synodal.

O dia 25 de Abril de 1810, dia dos annos da princeza do Brasil a Sra. D. Carlota, estava reservado para n'elle ser grandiosamente distinguido, e elevado,o eminente prégador e philosopho Fr. Santa Ursula Rodovalho. N'esse dia a ordem franciscana dos religiosos de Santo Antonio do Rio de Janeiro teve o orgulho e a gloria de vêr seu irmão elevado á cadeira do episcopado.

Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho foi nomeado bispo de Angola. Tocava a méta de seus triumphos ; era a estrella mais preciosa da ordem fulgindo na arena sagrada de suas porfiadas conquistas.

O apostolado, a cruz e o evangelho, contavam-n'o como um dos seus mais illustres campeões : o sol que havia dourar mais tarde o campo do Ypiranga tinha reflectido em seu berço e a patria, que um dia havia de ser livre, registrava seu nome entre, o dos filhos benemeritos

Fr. Santa Ursula Rodovalho, como verdadeiro soldado de Christo, era excessivamente humilde de coração e demasiadamente modesto. Preferia o burel de simples monge á purpura do episcopado ; elegia em sua alma a pobre cella do frade ao salão do provincial da ordem. Levado por esses sentimentos, vencendo todas as rogativas dos amigos, dos discipulos e até do régio paço, resignou o provincialato em 31 de Janeiro de 1811 e o bispado em 1812.

Apezar, porém, de procurar o retiro e a oração, foi ainda distinguido por uma provisão de 13 de Outubro de 1814, com a nomeação de censor régio.

Foi esta a ultima corôa que lhe cingiu a fronte, alquebrada pelas fadigas do estudo, da perseverança, e do constante pelejar pela sciencia e pelo Evangelho.

Mergulhado em profunda meditação no interior da cela, pedindo a Deus que não lhe demorasse por mais tempo o ultimo transe da vida, perscrutando os mysterios da morte em face do enigma da existencia, esperava a sua ultima hora, firme em sua crença do baptismo e da fé; a fé, essa janella aberta sobre o céo, sobre o infinito, sobre Deus; a fé, a iniciação do mysterio da alma, a prenunciação da immortalidade, da eternidade, da bemaventurança.

Eram estas as derradeiras preoccupações, as extremas esperanças do monge e do crente, do philosopho christão. Não queria ouvir outra musica senão a dos canticos sagrados ao som do psalterio divino; presentia já as auroras perennes e immortaes do paraiso; sorriu, curvou a fronte, osculou o Christo e a cruz, e fitando o sol, que se levantava no horizonte, expirou como o justo, adormeceu como o innocente, pendeu como a bonina desfolhada pela brisa perfumada da noite.

Em honra ao illustre finado, venerando brasileiro e eminente franciscano, fecharemos este trabalho com a ultima folha da vida do illustre religioso, que se encontra no livro do registro dos religiosos do convento de Santo Antonio á fl. 43 e 43 v.

E' um juizo insuspeito; a melhor honra para a memoria do finado, as ultimas flóres que seus irmãos em habito, filhos da mesma ordem, lançaram sobre a preciosa lousa do irmão e do mestre, cujos restos ainda descansam sob as abobadas do claustro de Santo Antonio da côrte.

Diz o referido livro do registro dos religiosos de Santo Antonio, o seguinte:

« Depois de uma carreira tão brilhante e distincta com as maiores demonstrações de honra, quando elle trabalhava em offerecer á religião christã um grande escudo contra a philosophia na traducção de uma volumosa obra italiana,

cahiu em uma tal inanição, talvez em consequencia do seu excessivo trabalho em annos já avançados; foi levado á enfermaria d'este convento, onde, apezar do todos os empenhos, acabou os seus dias, deixando em lagrima a provincia, que n'elle perdia uma luz que ainda reflecte com muito brilho n'aquelles que honram as cadeiras do magisterio e que apparecem com grande applauso no pulpito. Igual sentimento mostrou o clero d'esta côrte, que havia recebido suas instrucções nos diversos ramos da sciencia e das artes, no longo espaço em que ensinou no seminario episcopal. Sua morte foi a ultima lição de suas virtudes que elle nos deixou. Recebeu todos os sacramentos, e jaz enterrado no quadro em que se sepultam os religiosos. Não receio lançar estas flrôres sobre o seu tumulo: a posteridade conhecerá que entre nós floresceram grandes homens, sabendo que o — mestre Rodovalho — pertenceu á nossa familia. Falleceu a 2 de Dezembro de 1817. »

Mais de meio seculo tem decorrido depois da morte do venerando religioso, e depois do tanto tempo decorrido o Instituto Historico e Geographico do Brasil ouve com a maior attenção a commemoração da vida do illustre varão.

Essa é a suprema conquista do sabio, porque é a sagração dos posteros.

Sem duvida que o tumulo do homem prestimoso e benemerito é o berço de seu renome, gloria e immortalidade.

Sagremos, portanto, os que foram hontem para a jornada de além-tumulo, porque se os athletas partiram, se estão deitados no derradeiro leito da vida, ao pé d'elles está o nome, o escudo, as armas e as gloriosas conquistas.

A patria nunca os esquece, porque ella está sempre no Pantheon de suas glorias.

Salve aos benemeritos da patria!

Dr. José Tito Nabuco de Araujo.

DOCUMENTOS

RELATIVOS Á

HISTORIA DA CAPITANIA, DEPOIS PROVINCIA, DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

COMPILADOS E COPIADOS NA SECRETARIA DO GOVERNO EM PORTO ALEGRE, DE ORDEM DO CONSELHEIRO

BARÃO HOMEM DE MELLO

ex-presidente da mesma provincia

(*Pelo mesmo Exm. Sr. offerecidos ao Instituto Historico*)

Lançando a vista sobre os acontecimentos que constituem a historia do Rio Grande do Sul, o observador sente-se logo impressionado por um facto singular e unico.

Ha mais de um seculo, as gerações alli se succedem, nascendo e crescendo em feitos continuos de guerra, retemperando o seu vigor e energia nas rudes provações dos campos de batalha.

Dir-se-hia, que á essa população, cheia de intelligencia, estremecida de patriotismo, a Providencia marcára a grande missão de alli ficar, de arma sempre ao hombro, postada na extremidade meridional do Imperio, guardando intemerata a honra da nação.

Estabelecidas alli, em frente uma á outra, as duas populações guerreiras, portugueza e castelhana, o sentimento de rivalidade das nacionalidades, a imperiosa necessidade de delimitar-se definitivamente a posse territorial de cada uma d'ellas, trouxe lutas continuas, que influiram podero-

samente nos habitos e costumes dos habitantes d'essas regiões.

A fundação do presidio militar de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em 1737 foi uma empreza de caracter eminentemente politico, procurando a metropole estabelecer alli um ponto de apoio para a expansão e segurança de seus dominios no extremo sul de sua opulenta colonia.

A' esse pensamento votou o gabinete de Lisboa uma attenção detida e o mais perseverante esforço de acção.

Para o Rio Grande, no caracter de governadores e posteriormente de capitães-generaes, mandou Portugal homens da mais alta capacidade militar e politica, que se batiam nos campos de batalha, e deixavam de si, nos pacificos trabalhos do gabinete, honroso testemunho de habeis e consummados administradores.

Desde o brigadeiro José da Silva Paes e do conde de Bobadella, alli succedeu-se uma geração de generaes e de homens de Estado, que mostra quanto apreço merecia do governo da metropole a sua longinqua colonia.

Só a leitura attenta da correspondencia official do governo da capitania nos póde revelar em sua verdadeira luz as causas intimas dos acontecimentos de então, desenhando com exactidão diante de nós os vultos eminentes de generaes e administradores da ordem do conde da Figueira, conde do Rio Pardo, marquez de Alegrete, Saldanha, Paulo José da Silva Gama, talvez o mais illustrado de todos, e outros mais.

Colonisação por casaes, catechese, cultura de cereaes e de plantas uteis á industria, como a cochonilha e o canhamo, exploração de riquezas mineraes, levantamento da carta geographica, balisamento e estudo do regimen das aguas da extensa bacia fluvial da capitania, administração da fazenda e dos negocios militares, e a instrucção publica : tudo

foi considerado com um zelo e efficacia de acção, que difficilmente podem ser excedidos.

Para prova, lêa-se o officio sobre instrucção publica, do governador Paulo José da Silva Gama, de 4 de Dezembro de 1803, que faria honra ao mais adiantado e esclarecido administrador de hoje.

« Para escrever a historia, diz Chateaubriand, é preciso respirar a poeira dos archivos, e ter diante dos olhos o papyrus que tocou outr'ora a mão de Carlos Magno ou a de Clovis. »

Só ahi encontramos os elementos, que nos permittem recompôr as feições dos tempos, que se foram.

Presidindo, nos annos de 1867 e 1868, a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, tive occasião de compulsar esses preciosos monumentos escriptos de nosso passado.

Acredito prestar um serviço á historia de nossa patria, entregando á luz da imprensa a presente collecção de documentos authenticos, que nos collocam diante dos olhos um dos periodos mais largos e fecundos do regimen colonial.

Rio de Janeiro, Julho de 1877.

Barão Homem de Mello.

Registro de um alvará de el-rei nosso senhor, passado aos Revs. padres da companhia de Jesus, peritos mathematicos, e são Diogo Soares e Domingos Capassi, para se passarem ao Brasil, e n'elle terem a assistencia por conta de sua real fazenda, tudo na fórma que abaixo se declara.

Eu el-rei faço saber aos que este meu alvará virem, e em especial ao vice-rei e capitão-general de mar e terra

do Estado do Brasil, governadores do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Pernambuco, Maranhão, capitão-mór da Parahyba, e mais capitães-móres de outras capitanias, districtos, villas e freguezias dos sertões do dito Estado, officiaes das camaras das cidades e villas d'elle, ouvidores-geraes das comarcas, juizes de fóra e das terras, provedores de minha fazenda, thesoureiros e almoxarifes, e assim tambem aos donatarios das terras da corôa, sitas no dito Estado do Brasil, ou seus tenentes, e ouvidores, que eu hei por meu serviço e muito conveniente ao governo e defensa do mesmo Estado, boa administração da justiça, arrecadação de minha fazenda; e para se evitarem as duvidas e controversias que se têm originado dos novos descobrimentos, que se têm feito nos sertões d'aquelle Estado de poucos annos a esta parte, fazerem-se mappas das terras do dito Estado, não só pela marinha, mas pelos sertões, com toda a distincção, para que melhor se assignalem e conheçam os districtos de cada bispado, governo, capitania, comarca e doação; para esta diligencia nomeei dois religiosos da companhia de Jesus, peritos nas mathematicas, que são Diogo Soares e Domingos Capassi, que mando na presente occasião para o Rio de Janeiro, e lhes mandei dar ajuda de custo competente para se aviarem para a viagem, e dois criados que levam em sua companhia, os quaes lhes hão de assistir emquanto durar a diligencia e hão de ser pagos por conta da minha fazenda emquanto durar esta diligencia, e aos ditos religiosos se lhes ha de dar da mesma sorte o que lhes fôr necessario para a sua subsistencia com tudo o mais de que necessitarem para o bom effeito da dita diligencia, e o governador do Rio de Janeiro, com o provedor da fazenda e intervenção do procurador d'ella, lhes signalará a quantia que devem vencer cada mez, assim para a sua commoda subsistencia, como

para o pagamento dos criados e o mais que se offerecer, respeitando á qualidade do paiz e preço dos usuaes, tendo o dito governador grande cuidado em que se lhes façam promptas estas assistencias emquanto estiverem ou andarem nas terras da sua jurisdicção, porque em sahindo do dito seu governo ha de correr esta despeza por conta da provedoria do governo em que entrarem, e assim nos mais em que forem entrando, arbitrando-se-lhes na mesma fórma o que devem vencer cada mez, conforme a carestia ou abundancia do paiz; e sendo necessario aos ditos religiosos algumas guardas ou guias, para fazerem jornadas pelo sertão, lh'as mandarão dar os ditos governadores, assim de homens brancos, como de indios, e lhes darão outrosim as carruagens necessarias, conforme o uso e estylo da terra ; as quaes serão pagas por conta de minha fazenda, como tambem a despeza necessaria que se fizer com os ditos guardas e guias ; e todos os governadores, cabos e officiaes de guerra, ministros de justiça e fazenda, darão aos ditos religiosos toda a ajuda e favor de que necessitarem para o bem da dita diligencia, o que lhes hei por muito encarregado, e assim ás pessoas sobreditas; como aos particulares que se signalarem n'esta parte, lhes haverei por serviço tudo o que n'ella obrarem, de que lhes passarão certidão os ditos religiosos para me constar, aos quaes mando dar instrucções da fórma que devem fazer os ditos mappas, por uma provisão passada em meu nome e assignada pelos dois conselheiros do conselho ultramarino os mais antigos, a qual espero observem pontual e inteiramente quanto lhes fôr possivel, accrescentando á descripção d'aquellas terras tudo o que a sua especulação e o zelo do meu serviço lhes ditar para que fique com a exacção de que se necessita, e com as circumstancias que a possam fazer mais util ao meu serviço e commodidade dos meus

vassallos: bem entendido que o que os ditos religiosos obrarem em todo o referido não dará direito á pessoa alguma; este meu alvará quero que valha, e tenha força e vigor, ainda que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da ordenaçãodo livro 2°, tit. 40, em contrario. Lisboa occidental, 18 de Novembro de 1729.—*El-rei.*

(Fl. 25 vers.)

Registro de uma carta de Sua Magestade, por onde faz mercê a André Ribeiro Coutinho do posto de mestre de campo, apresentada em 25 de Junho de 1736.

« André Ribeiro Coutinho. — Eu el-rei vos envio muito saudar. Tendo consideração aos vossos merecimentos e serviços e aos que presentemente ides fazer-me ao Estado do Brasil: hei por bem fazer-vos mercê da patente de mestre de campo, com o soldo que costumam vencer no mesmo Estado os officiaes do dito posto, do qual se vos assentará praça para o vencimento da antiguidade e soldo referido por esta carta sómente, emquanto eu não fôr servido ordenar o contrario. Escripta em Lisboa occidental, a 23 de Março de 1736. —Rei. — Para André Ribeiro Coutinho. »

E é o que se continha em dita carta, que a trasladei bem e fielmente, á que me reporto, a qual a entreguei em sua propria mão, e se deu por entregue d'ella. A bordo da náo *Lampadosa*, 25 de Junho de 1736. Eu Antonio de Noronha da Camara, commissario de mostras, escrevi, subscrevi e assignei *Antonio de Noronha da Camara*.

(Livro de registros da expedição do Rio Grande, 1736 — 1753, *existente no archivo da thesouraria de fazenda de Porto Alegre. Fl.* 12 *v.)*

« Joseph da Silva Paes, brigadeiro da infantaria dos exercitos de Sua Magestade e commandante das tropas do Rio Grande de S. Pedro, pelo mesmo senhor.

« Como para a celebração da missa, que se deve dizer á guarnição e povoadores do Rio Grande de S. Pedro, como Sua Magestade, que Deus guarde, tem determinado e se necessita de sacerdote de vida exemplar e bons costumes, nomêio ao padre Jeronymo Pereira para capellão da dita guarnição e mais povoadores, e para lhe administrar os sacramentos, emquanto não chegarem os padres barbonios, ou o Illm. bispo do Rio de Janeiro der providencia, por concorrerem n'elle todos os requisitos sobreditos; e vencerá de soldo seis mil réis por mez, com as mesmas obrigações que têm os capellães dos mais terços. O commissario da expedição lhe forme seu assento na primeira plana na fórma do estylo. Porto de Maldonado, a 10 de Fevereiro de 1737. Eu Antonio de Noronha da Camara, commissario da expedição, a subrescrevi. — *Joseph da SilvaPaes.*

(Extrahido do livro mencionado no documento anterior Fl. 13 v.)

Registro de uma patente passada a Sebastião Francisco Chaves, do posto de tenente das ordenanças dos campos de dentro do Viamão.

« Joseph da Silva Paes, brigadeiro de infantaria dos exercitos de Sua Magestade, cavalleiro professo do habito de Christo e commandante de todas as tropas do Rio Grande por Sua Magestade, que Deus guarde, etc.

« Porquanto Sebastião Francisco Chaves, morador nos campos de dentro do Viamão, é pessoa de conhecido prestimo e procedimento, e ter d'elle boas informações, o nomêio por tenente das ordenanças d'aquelle districto, para

que com o dito posto haja de servir nas ditas ordenanças e em tudo mais de que fôr encarregado, pertencente ao serviço de Sua Magestade. Pelo que ordeno a todos os officiaes,a quem o conhecimento d'esta haja de pertencer, o reconheçam por tenente; e os que lhe forem subordinados em tudo cumpram com as suas ordens, e lhe obedeçam no que tocar ao serviço do dito senhor. Em firmeza do que lhe mandei passar esta patente, por mim assignada e sellada com o sinete das minhas armas. Rio Grande de S. Pedro, a 12 de Março de 1737. Eu Antonio de Noronha da Camara, commissario da expedição, a fiz e subscrevi. — *Joseph da Silva Paes.* »

(Idem, idem. Fl. 13 v.)

« O thesoureiro da expedição assistirá ás duas igrejas que de novo se levantaram, a d'este porto de Jesus-Maria-José e a do estreito de Sant'Anna, com os ornamentos e mais trastes precisos para a sua decencia, como tambem todo o guizamento e cêra que lhes fôr necessaria, cuja despeza lhe fará o commissario da mesma expedição. Porto do Rio Grande de S.Pedro,12 de Julho de 1737.— *Joseph da Silva Paes.*

(Idem, idem. Fl. 17 v.)

Registro de um perdão passado pelo mestre de campo André Ribeiro Coutinho, que por ausencia do brigadeiro commandante José da Silva Pae estava commandando: ao sargento Francisco Pereira Garcia, e os soldados José de Magalhães, João Gonçalves Costa, Antonio Corrêa de Magalhães, Pedro da Silva e Jeronymo de Macedo, os quaes tinham desertado e vieram outra vez para este acampamento, como n'elle se declara.

« André Ribeiro Coutinho, mestre de campo de infantaria e commandante d'esta fortaleza de Jesus Maria José, por ausencia do seu governador José da Silva Paes, brigadeiro de infantaria e commandante da expedição do Rio Grande de S. Pedro, por Sua Magestade, que Deus guarde, etc.

« Supposto que pela ignominiosa ausencia que o sargento Francisco Pereira Garcia, e os soldados José de Magalhães, João Gonçalves Costa, Antonio Corrêa de Magalhães, Pedro da Silva e Jeronymo de Macedo, fizeram d'este campo no mez de Julho proximo passado, ficassem incursos em todas as penas que Sua Magestade impõe pelo regimento das nossas ordenanças militares a todos os que abandonam o seu real serviço : comtudo por voltarem livre e espontaneamente a buscar as suas companhias se reconheça não haverem sido desertores, mas em mastores dos seus partidos ; e se deva attender a que pela obediencia com que se sujeitam a todo o castigo procuram evitar mais que a pena o seu desdouro ; e que vêm arrependidos do seu erro e amparados do paternal amor e catholica piedade dos Revs. padres missionarios, e sobretudo a ser hoje o augusto dia em que a real magestade de el-rei nosso senhor cumpre seus memoraveis e felicissimos annos, o qual deve ser todo de benignas e favoraveis graças ; portanto, em nome do dito senhor, quanto em mim está, com a devida subordinação ao arbitrio do dito brigadeiro commandante, lhes dou a todos (por graça) o perdão de seu crime, esperando que a sua fidelidade e honrado procedimento de hoje ao diante saiba não só desmentir o erro

passado, mas tambem merecer o perdão presente: e para que este se faça publico se lerá ao som de caixas na frente d'esta guarnição; e se registrará em seus titulos por despacho do dito brigadeiro commandante da fortaleza de Jesus Maria José. 22 de Outubro de 1737. — *André Ribeiro Coutinho.* »

CERTIDÃO AO PÉ DO PERDÃO

« Antonio de Noronha da Camara, commissario da expedição, etc. — Certifico que n'esta fortaleza de Jesus Maria José, onde eu commissario da expedição sou assistente, hoje vinte e dous de Outubro, por ordem do mestre de campo de infantaria André Ribeiro Coutinho, commandante da dita fortaleza por ausencia do brigadeiro commandante José da Silva Paes, fui chamado á praça d'ella; e em minha presença, estando toda a guarnição arrumada com os seus officiaes chegaram os Revs. padres missionarios Fr. Antonio da... e Fr. Anselmo de Castel-veterano, e trouxeram aos..... o sargento supra Francisco Pereira Garcia, da companhia do capitão Francisco Muniz Barreto e os soldados José de Magalhães, artilheiro da companhia do capitão Antonio da Silva, e João Gonçalves da Costa, da companhia do capitão João Caetano de Barros, todos do destacamento da cidade da Bahia, e os soldados artilheiros Pedro da Silva e Jeronymo de Macedo, da companhia do capitão João Gomes de Campos, do destacamento da cidade do Rio de Janeiro, aos quaes disse o dito mestre de campo André Ribeiro Coutinho se vinham a receber todo o castigo que aos ausentes do serviço de Sua Magestade se costuma dar e mereciam pela sua culpa, a que responderam que sim; e levado o sobredito mestre de campo do paternal amor, e ser o dia em que el-rei nosso senhor

cumpre seus felicissimos annos, lhes perdoou todo o crime passado em nome do dito senhor, como se vê em o bando acima, que logo se lêu em minha presença, ao som de caixas, na frente da guarnição. Porto do Casado, brigadeiro commandante, e d'esta fortaleza, que de tudo dou fé por passar em minha presença; e logo o sobredito mestre de campo me ordenou do dito bando e o que tinha presenciado lhes passasse por certidão, que a fiz em observancia da dita ordem por mim feita e assignada. Rio Grande de S. Pedro, fortaleza de Jesus Maria José, 22 de Outubro de 1737. —*Antonio Corrêa de Magalhães*, dragão.—*Antonio de Noronha da Camara.* »

(*Idem*, *Idem*. *Fl.* 18.)

Traslado da petição feita ao brigadeiro commandante José da Silva Paes para approvação do perdão

« Sr. brigadeiro commandante.—Dizem o sargento Francisco Pereira Garcia, e os soldados José de Magalhães, João Gonçalves Costa, Antonio Corrêa de Magalhães, e os artilheiros Pedro da Silva e Jeronymo de Macedo, que elles, induzidos e mal aconselhados, desertaram d'este campo em o mez de Julho proximo passado, abandonando o real serviço; e porque agora, conhecendo o seu erro e o absurdo em que tinham cahido, expontaneamente, sem serem reconduzidos, voltaram para esta praça a continuar o serviço de Sua Magestade no dia em que o mesmo senhor cumpria seus felizes annos, promptos e obedientes para receberem todo o castigo que V. S. fosse servido impôr-lhes pela culpa que commetteram; e achando-se o mestre de campo

André Ribeiro Coutinho governando esta praça por ausencia de V. S., lhes passou o perdão junto em nome de el-rei, com a devida subordinação a V. S. ; e porque elles supplicantes estão obedientemente promptos para receberem todo o castigo que V. S. lhes quizer dar, e desejam muito continuar o real serviço — Pedem a V. S. seja servido haver-lhes por bem o dito perdão, e mandar se cumpra e registre aonde tocar. E. R. M. »

DESPACHO

« Approvo o perdão dado aos supplicantes em nome de Sua Magestade pelo mestre de campo André Ribeiro Coutinho, na minha ausencia, pelas razões expendidas no dito perdão ; o commissario da expedição lhes aclare a sua praça sem haverem de pretender o que tinham vencido. Porto do Rio Grande de S. Pedro, a 2 de Novembro de 1737 annos (*Rubrica do brigadeiro commandante*). Eu Antonio de Noronha da Camara, commissario da expedição, o fiz trasladar bem e fielmente, e o conferi, subscrevi e assignei aos 10 de Dezembro de 1737. — *Antonio de Noronha da Camara.* »

(*Idem, idem. Fl.* 19.)

Traslado de uma portaria do brigadeiro commandante José da Silva Paes, pela qual faz mercê aos soldados e officiaes, que se acham na fortaleza de S. Miguel, de soldo dobrado, em nome de Sua Magestade, como n'ella se declara.

« Porquanto os soldados e officiaes que nomeei para a guarda, trabalho e serviço da fortaleza de S. Miguel, que de novo fiz se erigisse nas serras da mesma vocação, e o achar-se a dita fortaleza tão exposta, falta de promptos soc-

corros d'este porto e com maior trabalho, lhes faço mercê, em nome de Sua Magestade, do soldo dobrado, emquanto existirem n'aquella fortaleza, e o dito senhor não mandar o contrario em attenção ao sobredito. O commissario de mostras lhes porá nota em seus assentos para serem pagos na fórma sobredita. Porto do Rio Grande de S. Pedro, 5 de Novembro de 1737 (Rubrica). »

DUVIDA DO COMMISSARIO DE MOSTRAS

« Sr. brigadeiro commandante.—Não posso dar execução á portaria de V. S. por ser contra o que dispõe o regimento dos armazens, capitulo XI, § 6°, que nenhuma pessoa poderá vencer dois soldos, excepto mestres de campo; e como os officiaes que na tal fortaleza se acham não são d'esta graduação, não se lhes póde dar soldo dobrado; comtudo V. S. mandará o que fôr servido. Rio Grande de S. Pedro, 5 de Novembro de 1737 annos. —*Antonio de Noronha da Camara.* »

DESPACHO

« Sem embargo da duvida, satisfaça o commissario ao que está mandado na minha portaria. Porto do Rio Grande de S. Pedro, 8 de Novembro de 1737 annos (Rubrica do brigadeiro commandante). Eu Antonio de Noronha da Camara, commissario de mostras, a fiz trasladar bem e fielmente, e a conferi, subscrevi e assignei, e a ella me reporto. Colonia do Rio Grande de S. Pedro, 10 de Dezembro de 1737 annos. —*Antonio de Noronha da Camara.* »

(*Idem, idem. Fl.* 19 *v.*)

Registro de uma certidão do brigadeiro José da Silva Paes, que por despacho do mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho, de 11 de Junho, mandou cotar o assento do capitão João Caetano de Barros.

« Joseph da Silva Paes, brigadeiro de infantaria dos exercitos de Sua Magestade e commandante das tropas que se acham no Rio Grande de S. Pedro pelo dito senhor, etc.

« Certifico que, achando-me no porto de Maldonado para seguir viagem para este Rio Grande de S. Pedro, cheguei ao seu porto no dia dezenove de Fevereiro, em que desembarquei com grande trabalho e a infantaria que me seguia, e logo principiei a fortificar-me com a gente que me achava, em que entrava tambem uma companhia de dragões que governava o capitão João Baptista, e porque este adoecendo se recolheu ao Rio de Janeiro por minha ordem, sendo preciso nomear outro capitão dos mais habeis para governar a dita companhia, e com effeito nomeei ao capitão João Caetano de Barros para que se encarregasse d'ella, e sendo no dia quinze de Junho, tendo desertado alguns soldados, reconhecendo o quanto era importante tomar-lhes o passo, não só para evitar este prejuizo, como para castigar alguns dos que se podessem colher para exemplo dos mais, ordenei ao dito capitão João Caetano de Barros passasse com quinze dragões logo á outra parte do estreito de Bujurú, não só a vêr se podia colher alguns dos ditos desertores, como para lhes tomar o passo, e que se não podessem escapar; e com effeito, passando ao porto que se julgou mais importante, pôde conseguir por vezes prender seis desertores, que me tem remettido; conseguindo pelo meio do castigo que se fez a estes, e pelo temor de que cahiriam no mesmo os outros que o fizessem: parou inteiramente a deserção a perto de quatro mezes sem que tenha desertado um só soldado, tendo o dito ca-

pitão um grande trabalho e descommodo na assistencia da guarda, pela summa vigilancia com que se acha, sem rancho ou commodos alguns em inverno desabrido, pelo que se faz digno e merecedor de toda a honra que Sua Magestade fôr servido fazer-lhe, o que juro aos Santos Evangelhos ; e por me pedir a presente, lhe mandei passar, por mim assignada e sellada eom o sinete de minhas armas.

Dada n'este Rio Grande de S. Pedro, aos 9 de Dezembro de 1737 (lugar do sinete).—*Joseph da Silva Paes.*—Eu Antonio de Noronha da Camara, commissario que a fiz registrar e assignei.— *Antonio de Noronha da Camara.*

(*Idem*, *Idem*. *Fl.* 28.)

Registro do capitulo de uma carta do brigadeiro José da Silva Paes para o mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho em 31 de Dezembro de 1737 annos.

« Cosme da Silveira disse-me ajustasse mais alguns peães para amansar os potros, e elle dirá a V. S. quem são, para lhes mandar fazer assento aos domadores a seis mil quatrocentos réis e aos laçadores a quatro mil e oitocentos réis por mez: com o dito confirirá V. S. o mais que lhe parecer mais acertado.

« Ao mesmo Cosme da Silveira lhe tinha ajustado dar o quinto de toda a criação nova que houvesse na estancia ; se a V. S. lhe parecer assim fica bem, lhe mandará fazer tambem o seu assento n'esta fórma, e como elle é homem de verdade sempre deve preferir a qualquer outro. « E' o que se continha no dito capitulo, que eu Antonio de No-

ronha da Camara, commissario da expedição, o registrei bem e fielmente aos 3 de Março de 1738. — *Antonio de Noronha da Camara*

(*Idem, idem. Fl.* 23.)

DESPACHO PRIMEIRO

O commissario da expedição, sem embargo da sua informação, faça a conta ao que está tomado no rol incluso para se dar á supplicante por esta vez sómente, visto perder marido e cabedal, por vir ser povoadora d'este novo estabelecimento, aos quaes sem a grande desgraça da supplicante ajuda a fazenda real, e com a supplicante concorrem circumstancias muito attendiveis para se não desamparar. Estreito do Rio Grande de S. Pedro, 22 de Março de 1738. — *Coutinho.*

(*Idem, idem. Fl.* 23*v.*)

Registro do regimento que o mestre de campo André Ribeiro Coutinho, commandante do Rio Grande de S. Pedro, manda observar na guarda de Tramandy.

Como os dois fins a que se ordenou a assistencia da guarda de Tramandy sejam a deserção que d'este porto possam fazer os soldados da sua guarnição; e o socego em que devem viver os moradores das estancias da Laguna e via mar, terá o cabo da dita guarda uma continua vigilancia para evitar as desordens que por estas duas partes

possam succeder, para o que terá a dita guarda a sua assistencia na parte ulterior do rio Tramandy, assim para ficar com menos embaraço quando acudir ás ditas estancias,como por fazer respeito aos desertores. Estreito do Rio Grande de S. Pedro, 1° de Abril de 1738.

(*Idem, idem. Fl.* 55 .)

Registro de uma patente do mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho, pela qual provê a Gaspar dos Santos no posto de patrão-mór na fórma que abaixo se declara.

André Ribeiro Coutinho, mestre de campo de infantaria dos exercitos de Sua Magestade, e commandante d'esta povoação do Rio Grande de S. Pedro e suas fortificações, etc.

Faço saber aos que esta minha carta patente virem que, porquanto o brigadeiro Joseph da Silva Paes,commandante que foi d'este estabelecimento, vendo com toda a attenção o muito de que necessitava e era preciso haver na barra d'este Rio Grande um piloto para metter de dentro as embarcações que a ella viessem, pelo grande risco que correm na barra d'elle, e não havendo pessoa de bastante conhecimento do canal d'ella, achando-se o mesmo pelo rio acima, em que se encontram a cada passo varios baixos em grande prejuizo das embarcações; e chegando á ilha de Santa Catharina, na volta que fazia d'este estabelecimento para o Rio de Janeiro, achou a Gaspar dos Santos, piloto approvado, e n'elle reconheceu o prestimo que tem, e enviando-m'o a este Rio Grande em uma sumaquinha de Sua Magestade por mestre e piloto d'ella, com o soldo de

doze mil réis por mez, o qual, vindo na dita sumaquinha, foi com ella até a fortaleza de S. Miguel, levando vinte e dois soldados e varios petrechos de boca e guerra para fornecimento da dita fortaleza, e voltando para este porto a trouxe carregada de couros de touros, com frete para a fazenda real; e apparecendo algumas embarcações na barra d'este Rio Grande foi a ellas e trouxe-as para terra, e tornou para as metter dentro, o que conseguiu com felicidade; e mandando-o eu a sondar o rio para descobrir todos os canaes, achou um que entra para a lagôa da Mangueira com melhor fundo, resultando d'elle o ficar esta fortificação com porto e ancoradouro junto dos armazens, e outras officinas precisas á subsistencia e augmento, assim da guarnição, como dos moradores do estreito; e por estes respeitos me enviou a pedir por uma petição lhe fizesse mercê dar-lhe o cargo de patrão-mór, como lh'o havia promettido o dito brigadeiro Joseph da Silva Paes; e pelo que tem obrado, e espero em diante obre com zelo e actividade, hei por bem fazêl-o patrão-mór d'este Rio Grande de S. Pedro, com o soldo que vencia na sumaquinha, e de que se lhe dará posse, e haverá todas as honras, prós e precalços, que lhe são concedidas, pelo que o reconhecerão todos os capitães, mestres e pilotos, e dando-lhe as ordens, tanto por escripto como de palavra, e gozará do dito cargo até o Sr. general Gomes Freire de Andrada ou Sua Magestade não mandar o contrario; e por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente, por mim assignada e sellada com o meu sinete, que se cumprirá inteiramente como n'ella se contém e se registrará nos livros a que tocar.

Dada n'este Rio Grande de S. Pedro, a 21 de Maio de 1738.— *André Ribeiro Coutinho.*

(*Idem, idem. Fl.* 26 *v.*)

Registro de uma portaria do mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho, pela qual noméa ao sargento Luiz Gonçalves para governar a estancia de Sua Magestade, sita em Bujurú pelas razões e fórma abaixo declaradas.

Porquanto o maioral de Bujurú, Cosme da Silveira, se acha preso por faltar varias vezes ás minhas ordens e ao seu regimento, e ultimamente por me não dar parte de que se tinham ausentado da estancia de Sua Magestade os peães Lourenço Corrêa e José Pinheiro, e lhes ir dar baixa á vedoria sem minha ordem, e pôr no Rincão do Serro a eguada que eu lhe havia prohibido que puzesse, por estar dado ao paisano Antonio de Sousa, por mercê do Sr. general de S. Paulo Gomes Freire de Andrada, a cujo governo pertence a data das terras da parte do norte d'este Rio Grande, insistindo em que fizéra o que o brigadeiro Joseph da Silva Paes lhe ordenára; e ser preciso que na dita estancia esteja pessoa que execute o regimento que se tem dado para conservação e augmento d'ella, ao tempo em que cresce o avultado numero de animaes que a fazenda real tem para sustentar e defender este novo estabelecimento: e me parece que o sargento Luiz Conçalves dará inteira satisfação de tudo o que no dito regimento se ordena, por haver assistido na Serra com a guarda sem a menor queixa dos moradores, antes conservou tudo com maior socego, nomêio ao dito Luiz Gonçalves para ir governar a dita estancia de Bujurú na falta do dito maioral Cosme da Silveira; e vencerá por mez oito mil réis, como o maioral de Torotama, emquanto se não determina outra fórma ao dito governo, e mando que todos os domadores e peães obedeçam a tudo o que o dito Luiz Gonçalves lhes ordenar do serviço de Sua Magestade, e executem as suas ordens sem a menor contradicção, sob pena de maior castigo que o de prisão. Estreito do Rio Grande de S. Pedro, a 30 de

Junho de 1738. — *Coutinho* — E eu Antonio de Noronha da Camara, commissario que o fiz registrar e assignei. — *Antonio de Noronha da Camara.*

(*Idem, idem. Fl.* 28 *v.*)

Registro da provisão do commissario de mostras Christovão da Costa Freire

Joseph da Silva Paes, brigadeiro de infantaria dos exercitos de Sua Magestade, a cujo cargo está o governo do Rio de Janeiro e suas capitanias, etc.

Faço saber aos que esta minha provisão virem que, tendo respeito ao que Sua Magestade foi servido determinar por ordem sua de 16 de Janeiro d'este presente anno sobre o requerimento de Antonio de Noronha da Camara, eleito commissario de mostras na expedição que se fez ao Rio da Prata, e de presente residindo com o mesmo exercicio no Rio Grande de S. Pedro, resolvendo o mesmo senhor que, sendo necessaria esta occupação, se nomêe n'ella pessoa capaz, que não tenha as razões de escusa, que lhe foram presentes por parte do dito Antonio de Noronha da Camara, em conformidade do que, e a ser presente Christovão da Costa Freire pelo procurador da fazenda real d'esta capitania para exercitar este emprego, confiando eu não só o acharia mais habil, apto e intelligente entre os mais concurrentes, que a elle se oppuzeram, senão tambem com os requisitos que conhece necessarios para semelhante occupação: hei por bem prover ao dito Christovão da Costa Freire commissario de mostras do Rio Grande de S. Pedro

por tempo de seis mezes,se Sua Magestade o houver assim por bem ou eu não mandar o contrario, e haverá o ordenado que pela fazenda real cobrava seu antecessor,e os mais prós e precalços que lhe pertencerem, pelo que mando á pessoa a que tocar, lhe dê posse e juramento de bem e verdadeiramente cumprir com as observações do dito officio, do qual por haver pago trinta mil réis de novo direito, que se carregaram em receita ao almoxarife da fazenda real no livro 2° d'ella, á fl. 10, e ter dado fiança a pagar o mais que constar dever pela avaliação que d'elle se ha fazer, lhe mandei passar a presente, por mim assignada e sellada com o sinete de minhas armas, que se cumprirá inteiramente como n'ella se contém, e se registrará nos livros da secretaria d'este governo e nos mais a que tocar.

Dada n'esta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de Agosto de 1738 annos. *Pedro Fagundes Varella*, official da secretaria, a fez, e o secretario, *José Ferreira da Ponte* a fez escrever. — *Joseph da Silva Paes* —(lugar do sinete).

(*Idem, idem. Fl.* 31 *v.*)

Registro do perdão geral que o coronel governador Diogo Osorio Cardoso deu aos soldados e cabos do seu regimento, infantaria e artilharia, pelo crime que commetteram.

Diogo Osorio Cardoso, moço fidalgo da casa de Sua Magestade, coronel de dragões de Sua Magestade, que Deus guarde, dou perdão geral a todos os soldados e cabos de esquadra do meu regimento de dragões, infantaria e arti-

lharia, que no dia 5 do corrente se juntaram com um corpo na guarda do porto d'este estabelecimento, fundando este excesso a que fossem pagos de vinte mezes de soldo que se lhes devia e tres annos de fardas; e outros motivos que me representaram por escripto, cujo juntamento ou separação obraram esquecendo-se de leaes vassallos ; attendendo, porém,ao zelo com que sempre serviram e se acham servindo, ainda depois d'este excesso, continuando as mesmas guardas para defesa d'este estabelecimento, e todo o serviço que por mim se achava determinado, sem offender nem causar disturbios aos moradores d'elles, e á sua inconsideração e ignorancia, e fiar d'elles que, obrando como bons soldados, não tornem a cahir em semelhante absurdo; lhes concedo o dito perdão de hoje para todo sempre, para que em nenhum tempo possam ser punidos nem castigados por essa culpa, nem por outra qualquer em que n'essa occasião tenham incorrido : o qual depois de lido e registrado na vedoria d'este estabelecimento se remetterá ao Exm. Sr. Gomes Freire de Andrada, governador e capitão-general d'esta capitania, para o confirmar e mandar registrar na secretaria do Rio de Janeiro, fazenda real e auditoria geral. Rio Grande de S. Pedro, 14 de Janeiro de de 1742 annos. E eu *Christovão da Costa Freire*,commissario de mostras que o fiz escrever e subscrevi.—*Diogo Osorio Cardoso.*—

(*Idem, idem. Fl.* 79.)

Registro do edital que Sua Magestade mandou imprimir para os moradores das ilhas dos Açores e casaes, e todos os mais que se quizessem alistar para povoadores d'este estabelecimento e Santa Catharina.

El-rei, nosso senhor, attendendo ás representações dos moradores das ilhas dos Açores, que lhe têm pedido mande tirar dellas o numero de casaes que fôr servido, e transportal-os á America, d'onde resultará ás ditas ilhas grande allivio em não vêr padecer os seus moradores e reduzidos aos males que traz comsigo a indigencia em que vivem, e ao Brasil um grande beneficio em fornecer de cultores alguma parte dos vastos dominios do dito Estado, foi servido por resolução de 31 de Agosto do presente anno, posta em consulta de seu conselho ultramarino de 8 do mesmo mez, fazer mercê aos casaes das Ilhas, que se quizerem ir estabelecer no Brasil, de lhes facilitar o transporte e estabelecimento, mandando-os transportar á custa da sua real fazenda,não só por mar,mas tambem por terra, até aos sitios que se destinarem para as suas habitações,não sendo os homens de mais de quarenta annos de idade, e não sendo as mulheres de mais de trinta ; e logo que chegarem a desembarcar no Brasil,a cada mulher que para elle fôr das Ilhas, de mais de doze annos e de menos de vinte e cinco, casada ou solteira, se darão dois mil e quatrocentos réis de ajuda de custo, e aos casaes que levarem filhos,se lhes darão para ajuda de os vestirem mil réis por cada filho ; e logo que chegarem aos sitios que hão de habitar,se dará a cada casal uma espingarda, duas enxadas, um machado, uma enchó, um martello, um facão, duas facas, duas tesouras, duas verrumas, uma serra com sua lima e travadoura, dois alqueires de sementes, duas vaccas e uma egua, e no primeiro anno se lhes dará a farinha que se entende basta para o sustento, que são tres quartas de alqueire da terra por mez para cada pessoa, assim dos homens, como das

mulheres, mas não ás crianças que não tiverem sete annos; e aos que tiverem até os quatorze, se lhes dará quarta e meia para cada mez.

N. B. Os homens, que passarem por conta de Sua Magestade, ficarão isentos de o servir nas tropas pagas no caso de se estabelecerem (no termo de dois annos) nos sitios que se lhes destinarem, aonde se dará a cada casal um quarto de legua em quadra para principiar a sua cultura, sem que se lhes levem direitos nem salario algum por esta sesmaria; e, quando pelo tempo adiante tenham familia com que possam cultivar mais terra, a poderão pedir ao governador do districto, que lh'a concederá na fórma das ordens que tem n'esta materia. E aos casaes naturaes das Ilhas, que quizerem ir d'este reino por se acharem n'elle, se lhes darão as mesmas conveniencias, como tambem aos casaes estrangeiros que não forem vassallos dos soberanos que tenham dominios na America a que possam passar-se; e aos que forem artifices, se lhes dará uma ajuda de custo, conforme os requisitos que tiverem. O qual edital impresso eu *José Monteiro dos Reis* aqui registrei bem e fielmente do proprio, que tornei a entregar ao Dr. provedor da fazenda real, com o qual este corri, escrevi e assignei.—*José Monteiro dos Reis.*

(*Idem, idem. Fl.* 138 *v.*)

Registro das ordens de Sua Magestade para o situado dos casaes n'este estabelecimento

D. João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, etc.

Faço saber a vós governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro que, em consulta do meu conselho ultramarino de 8 de Agosto do anno passado sobre a representação dos moradores das ilhas dos Açores, em que me pediram mandasse tirar d'ellas o numero de casaes que me parecesse para serem transportados á America, houve por bem resolver,se mandasse transportar até quatro mil casaes para as partes do Brasil que fosse mais preciso e conveniente povoarem-se logo, e que tambem podessem ir casaes de estrangeiros, que não fossem subditos de soberanos que tenham dominios na America a que possam passar-se, com tanto que sejam catholicos romanos e que sendo artifices, se lhes podesse dar, á chegada do Brasil, uma ajuda de custo, conforme a sua pericia, que não excedesse sete mil e duzentos réis a cada um, conforme outras providencias insertas no edital, que com esta se vos remette dois exemplares; e representando-me depois o mesmo conselho que seria conveniente estender-se a mesma graça tambem ás ilhas da Madeira, assim houve por bem approval-o; em virtude d'estas resoluções se ordenou ao governador e capitão-general da Madeira, e aos membros de justiça e fazenda d'aquella ilha e das dos Açores, fizessem fixar pelas habitações d'ellas o dito edital e fizessem alistar toda a gente que se offerecesse para se transportar á ilha de Santa Catharina, por onde parecesse conveniente começar a introducção dos casaes para se estabelecerem assim n'ella, como na terra firme de seu contorno. E porquanto das ilhas dos Açores se receberam já noticias de achar-se grande numero de gente prompta para este transporte, se julgou a proposito

não deixar passar este verão sem cuidar com todo o calor na execução d'elle, pelo que, mandando-se pôr editaes para se tomar por assento o dito transporte, com as condições do contrato annexo, formando-se juntamente o regimento, de que tambem se vos remette copia, para se observar a boa ordem precisa nos navios que levarem os casaes, se arrematou o assento a Feliciano Velho Oldemberg pelos preços que no mesmo contrato vereis.

Dadas estas providencias para a conducção da gente, praz-me ordenar-vos, por esta provisão, o mais que convem dispôr para o estabelecimento dos ditos casaes nos sitios que se lhes destinarem para execução das condições, que se lhes offereceram no referido edital, a cujo effeito houve por bem em consultado dito conselho de 26 de Junho d'este presente anno determinar o seguinte, que executareis no que vos tocar, e participareis ao brigadeiro Joseph da Silva Paes para que lhe dê cumprimento na parte que lhe pertencer; e em ausencia d'elle o executará o official, que estiver governando na ilha de Santa Catharina. Ordenareis que se ponham promptos n'aquella ilha e mais partes da sua vizinhança, onde vos parecer necessario, as farinhas para a ração que mando dar no primeiro anno á gente que se transportar, e este provimento, como tambem os mais, podereis mandar fazer por assento, quando assim vos pareça mais conveniente.

Nos portos d'aquelle contorno se fará todos os mezes, ou nos tempos que parecer mais opportuno, pescaria para pôr prompto o peixe fresco ou secco para as mesmas rações nos dias de jejum A cada pessoa de quatorze annos para cima se darão tres quartas de farinha por mez, da medida da terra, e um arratel de peixe ou carne por dia, ás pessoas de quatorze; até sete annos completos a metade d'esta ração, e as de sete até tres annos completos a quarta parte, e ás menores de tres annos nada.

Deveis fazer remetter para a dita ilha o dinheiro necessario para se satisfazerem as ajudas de custo promettidas no dito edital, e as mais que eu ordenar se dêm a alguns dos colonos de mais merecimento, e as que se deverem dar aos artifices, conforme a sua pericia, como acima fica apontado.

O dito brigadeiro porá todo o cuidado em que estes novos colonos sejam bem tratados e agasalhados, e assim que lhe chegar esta ordem, procurará escolher, assim na mesma ilha, como nas terras adjacentes desde o Rio de S. Francisco do Sul até o Serro de S. Miguel no sertão, correndo d'este districto (com attenção porém a que se não dê justa razão de queixa aos hespanhoes confinantes) os sitios mais proprios para fundar lugares, em cada um dos quaes se estabelecerão pouco mais ou menos sessenta casaes dos que forem chegando, e no contorno de cada lugar, nas terras que ainda não estiverem dadas de sesmaria, assignalará um quarto de legua em quadro, que mando dar a cada um dos cabeças de casal do mesmo lugar, na fórma declarada no edital.

Para o assento de logradouros publicos de cada lugar destinará meia legua em quadro, e as demarcações d'estas porções de terra se farão por onde melhor o mostrar e permittir a commodidade do terreno, não importando que fiquem quadrados, com tanto que a quantidade de terra seja a que fica dita.

No sitio destinado para o lugar assignalará um quadrado para praça, de quinhentos palmos de face, e em um dos lados se porá a igreja.

A rua ou ruas se demarcaráõ ao cordel, com largura ao menos de quarenta palmos, e por ellas e nos lados se porão as moradas em boa ordem, deixando entre umas e outras, e para traz, lugar sufficiente e repartido para quin-

taes, attendendo assim ao commodo presente, como poderem ampliar-se as casas para o futuro. D'estes lugares com seus ranchos e casas de taipa, cobertas de palha, mandará logo o dito brigadeiro pôr promptos dois ou tres para n'elles se accommodarem os primeiros casaes que forem chegando,e para que se achem logo reparados das injurias do tempo, emquanto com a propria industria se não provêm do melhor commodo; e para segurança d'estes ranchos se remettem entre as mais ferramentas duas fechaduras para as portas de cada um.

Estabelecidos os primeiros casaes nos seus lugares, ordenará o dito brigadeiro que nos dias que lhe parecer determinar-lhes com menos prejuizo das suas proprias occurrencias, vão armar as choupanas e taipas nos lugares que lhe ficarem mais vizinhos para se accommodarem os casaes que depois d'elles chegarem, os quaes successivamente irão preparando commodos para os que se lhes seguirem, de sorte que os moradores de cada lugar sejam obrigados a armar para os de outro lugar vizinho o mesmo commodo, que a elles se lhes preparou. A cada um dos lugarès, depois de povoado, fará o dito brigadeiro transportar todos os oito dias a farinha e peixe á proporção da gente que tiverem, e á mesma proporção fará passar a elles as cabeças de gado necessarias para o seu sustento, e com esse provimento fará acudir sem falta a todos os ditos colonos durante o primeiro anno de seu estabelecimento.

A cada um dos casaes mandará dar, logo que estiverem situados, duas vaccas e uma egua, que se tirarão das minhas estancias, e a cada lugar em commum quatro touros e dois cavallos. Tambem mandará dar a cada casal, no tempo opportuno para fazerem as suas sementeiras, dois alqueires de sementes, conduzidas aos mesmos lugares,

para n'elles repartirem. Em cada um dos navios, em que fizerem a conducção da gente, se ha de remetter d'este reino provimento de espingardas e ferramentas proporcionado aos casaes da sua lotação, as quaes o dito brigadeiro lhes fará distribuir, tanto que estiverem assentados,a cada um uma espingarda, uma fouce roçadoura e as mais ferramentas, conforme lhe foram promettidas no dito edital, e procurará que as conservem sem as venderem, especialmente as espingardas. Em cada lugar dos sobreditos, fareis logo levantar uma companhia de ordenanças,nomeando-lhe officiaes no caso que não vão de cá nomeados alguns capitães; e n'estas companhias se alistarão todos os moradores casados e solteiros, e dareis as ordens para a sua disciplina na mesma fórma,que se pratica nas outras terras do vosso governo.

O mesmo brigadeiro fará, que em cada um dos ditos lugares se constitua logo juiz, na fórma da ordenação, e ambos me informareis com vosso parecer,se em razão da distancia da ouvedoria será conveniente em algumas das povoações do dito districto se ponha ouvidor separado á administração da justiça; e porquanto o primeiro cuidado que deve ter-se, é que todos os ditos colonos sejam assistidos de pasto espiritual e sacramentos em cada um dos ditos lugares, fará logo o dito brigadeiro levantar uma igreja da estatura que baste para este primeiro estabelecimento, e para o seu fornecimento e exercicio do culto divino se remette no primeiro navio o preciso, calculando para cada sessenta casaes o que toca a uma igreja. Ao bispo de S. Paulo, a quem presentemente pertence aquelle territorio, mando a este respeito avisar pela mesa da consciencia, que se ha de constituir em cada igreja d'estas um vigario, ao qual o primeiro anno se dará o sustento e mais commodos como aos outros colonos, e terá sessenta mil réis de congrua,

e á igreja se dará por anno dez mil réis para fabrica e guizamento, uma e outra quantia pagas pela repartição dos dizimos d'aquelle districto; e para que não succeda no principio, como é facil experimentar-se, falta de sacerdotes para estas vigararias, mando pela dita mesa avisar aos bispos do Funchal e Angra, que convide a alguns clerigos d'aquellas ilhas para irem em companhia dos mesmos casaes, como tudo entendereis pelas copias, que com esta se vos remette, do que se avisa aos ditos bispos.

A estes sacerdotes se darão, á sua chegada, dez mil réis a cada um de ajuda de custo, e terá o dito brigadeiro particular cuidado que se não apartem das igrejas, em que forem postos, para outras terras do Brasil nos termos expressados ao bispo de S. Paulo; e quando a isto faltem, escreva ao ordinario, a cuja diocese houverem passado, para que os obrigue por todos os meios e demonstrações convenientes, a tornarem para as suas igrejas.

A cada um dos ditos vigarios se dará tambem uma porção de um quarto de legua em quadro para patrimonio da sua igreja.

Para todas as despezas, que occorrerem na execução do que fica dito, fareis acudir d'essa provedoria do Rio de Janeiro, na fórma que ficareis entendendo pela copia que se vos remette do que mando escrever ao provedor da fazenda. Ao provincial da companhia de Jesus mandei escrever a carta, que vai inclusa para que envie áquellas terras dois missionarios, conforme ficareis instruido pela copia annexa.

Informar-me-heis com o vosso parecer, quantos casaes serão convenientes passem á ilha de Santa Catharina, e para quaes outras partes convirá repartir o numero dos quatro mil que tenho ordenado se conduzam, individuando as conveniencias que nas mesmas partes se

acharão para o transporte, sustento e commodo dos novos colonos.

Quando em algumas das sobreditas disposições se vos offereça, ou ao dito brigadeiro, inconveniente não previsto, ou entendais que por outro modo se póde melhor conseguir o intento, deixo ao vosso arbitrio e prudencia, e ao do dito brigadeiro no que lhe toca, tomardes o expediente que parecer melhor, dando-me parte assim do que se innovar, como da execução que se der ao que n'esta se contém. E, porquanto é conveniente se fique conhecendo distinctamente a utilidade, que a minha fazenda receber do transporte d'estes casaes á proporção da despeza que com elles fizer : Hei por bem ordenar que na alfandega do Rio de Janeiro (o que tambem mando executar na de Santos) haja um livro separado de registro, em que se assentem todas as fazendas que d'esses portos se transportarem para a costa do sul do rio de S. Francisco por diante até o de S. Pedro inclusive, e que estas fazendas vão com guias dos juizes, ou provedores das alfandegas do Rio de Janeiro ou Santos, e sem a qual guia se lhes não permitta a descarga nos ditos portos do sul, e que os mesmos juizes ou provedores mandem annualmente conta por este conselho do que importaram na sua introducção d'este reino e ilhas os direitos das fazendas assim transportadas, o que fareis pontualmente observar pelo que toca á alfandega d'esta cidade. E outrosim que, acabado o contrato actual da companhia de S. Paulo, em que presentemente se incluem os dizimos d'aquelle districto do sul, se faça ramo á parte d'elles de que pertencerá o rendimento a essa provedoria do Rio de Janeiro, do qual se pagarão as congruas dos vigarios, igrejas e missionarios do dito districto.

Confio da intelligencia e acerto com que costumaes obrar, e do zelo e actividade com que cumpris as vossas

obrigações, poreis particular cuidado em regular este importante negocio, como pede a utilidade de meu serviço e a d'essa conquista.

El-rei nosso senhor o mandou pelos desembargadores Alexandre Metello de Sousa Menezes, Thomé Gomes Moreira, conselheiros de seu conselho ultramarino por duas vias. *Pedro José Corrêa* a fez em Lisboa, a 9 de Agosto de 1747. — *Rafael Peres Pardinho.*

(*Idem, idem. Fl.* 142.)

PROVISÃO

Eu el-rei faço saber aos que esta minha provisão virem que, tendo consideração ao bachàrel Manoel da Costa Moraes Barba Rica me haver servido alguns annos no exercicio de escrever em varios papeis que lhe foram commettidos de meu serviço: hei por bem fazer-lhe mercê de o nomear provedor de minha fazenda no Rio Grande de S. Pedro por tempo de tres annos, em a qual occupação haverá seiscentos e quarenta mil réis de ordenado cada anno, e todos os prós e precalços que direitamente lhe pertencerem; pelo que mando ao meu governador e capitão-general do Rio de Janeiro dê posse ao dito bacharel Manoel da Costa Moraes Barba Rica do referido cargo de provedor da minha fazenda do Rio Grande de S. Pedro, e lhe deixe servir e exercitar pelo dito tempo, e haver o seu ordenado, prós e precalços como dito é, e elle jurará na fórma costumada de cumprir com as obrigações do mesmo cargo, de que se fará assento nas costas d'esta provisão, que se cumprirá inteiramente como n'ella se contém sem duvida alguma, a qual valerá como carta sem embargo da ordenação do liv. 2°,

tit. 40, em contrario ; e pagou de novo direito cento e setenta mil réis, que se carregaram ao thesoureiro Antonio José de Moura á fl. 128 do liv. 1° da sua receita, e deu fiança no liv. 1° d'ellas á fl. 66 a pagar do mais rendimento, além do ordenado, como constou de seu conhecimento em fórma, registrado no liv. 1° de registro geral á fl. 108. Lisboa, 21 de Novembro de 1749.— RAINHA.—

(*Idem, idem. Fl.* 132)

Rigistro da carta que o Exm. Sr. general escreveu ao coronel governador para dar toda ajuda e favor ao Dr. ouvidor geral

Na fórma da ordem de Sua Magestade de 17 de Julho de 1747 ha de passar a esse presidio o ouvidor-geral d'elle e da ilha de Santa Catharina, o desembargador Manoel José de Faria a crear n'elle uma villa. V. S. lhe dará toda ajuda e favor para que a referida ordem tenha seu inteiro cumprimento, como o mesmo senhor determina.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1750. Muito amigo de V. S. — *Gomes Freire de Andrada.* Senhor Diogo Osorio Cardoso.

(*Idem, idem. Fl.* 168)

Deixo encarregado do governo d'este estabelecimento ao tenente-coronel Pascoal de Azevedo, o que participo a Vmcê. para que cumpra e faça executar na provedoria as suas ordens na mesma fórma que as dos governadores antecedentes, e se registrará esta carta nos livros da mesma provedoria.

Deus guarde a vossa mercê. Rio Grande de S. Pedro, a 28 de Junho de 1752. — *Gomes Freire de Andrada.* — Sr. provedor da fazenda real Manoel da Costa Moraes Barba Rica.

(*Idem, idem. Fl.* 175 *v.*)

D. José por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além-mar em Africa, senhor Guiné e da conquista, navegação, commercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Faço saber aos que esta minha carta-patente virem que, tendo consideração a Thomaz Luiz Osorio me haver servido no posto de capitão de dragões do Rio Grande de S. Pedro doze annos, seis mezes e vinte e quatro dias continuados, de 3 de Maio de 1737 até 24 de Dezembro de 1749, e depois passar a sargento-mór do mesmo regimento por patente minha de 13 de Dezembro de 1750, havendo-se no decurso do referido tempo com honra, valor e distincção em todas as diligencias que lhe foram encarregadas do meu serviço, e por esperar d'elle continuará a me servir com a mesma satisfação, hei por bem fazer-lhe mercê de o nomear (como por esta nomeio) no posto de tenente-coronel do regimento de dragões da guarnição do Rio Grande, de que é coronel Diogo Osorio Cardoso, com o qual haverá o soldo que lhe tocar pagar na fórma de minhas ordens, e gozará de todas as honras, privilegios, liberdades isenções e franquezas que em razão d'elle lhe pertencerem, pelo que mando ao meu governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro conheça ao dito Thomaz Luiz Osorio por tenente-coronel do dito regimento, e como tal o honre e estime, e o deixe servir e

exercitar o dito posto, e haver d'elle o soldo como o dito é, e aos officiaes e soldados seus subordinados ordeno tambem que em tudo lhe obedeçam, e cumpram suas ordens por escripto e de palavra, como devem e são obrigados ; e elle jurará na fórma costumada de cumprir com as obrigações do dito posto, de que se fará assento nas costas d'esta minha carta-patente, que por firmeza de tudo lhe mandei passar, por mim assignada e sellada com o sello grande de minhas armas.

Dada na cidade de Lisboa, aos 13 dias do mez de Março, anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1752. — El-rei (Lugar do sello grande). — *Marquez de Penalva*, presidente.

(*Idem, idem. Fl.* 180 *v.*)

Registro de uma portaria do tenente-coronel governador, pela qual manda remetter 640$000 para Viamão

O Dr. provedor da fazenda real mande dar seiscentos e quarenta mil réis ao tenente Francisco Pinto Bandeira para levar ao capitão Francisco Barreto Pereira Pinto, commandante do arranchamento de ilhéos e mais pessoas que se acham debaixo do seu commandamento em o sitio de Dornellas do districto de Viamão, para as despezas precisas da sustentação da mesma gente, do que o mesmo capitão dará conta á seu tempo. Rio Grande de S. Pedro, 29 de Maio de 1753.—*Paschoal de Azevedo.*

(*Livro de reg. da vedoria do Rio Grande. Fl.* 8.)

Registro de uma provisão do Exm. Sr. general, de administrador do registro de Viamão, passada a Luiz Gonçalves Vianna

Esta provisão é passada pelo general Gomes Freire de Andrada, e datada da villa do Rio Grande a 12 de Novembro de 1755.

No registro de Viamão cobravam-se, por conta da fazenda real, os direitos dos animaes, que por ella passavam para o registro de Coritiba.

(*Idem, idem. Fl.* 57.)

Gomes Freire de Andrada, governador e capitão-general do Rio de Janeiro e Minas. — Amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Sendo necessario que as tropas que hão de sahir do Santissimo Sacramento, na conformidade do tratado de limites, as que hão de ficar nos presidios d'essa parte do sul e as que actualmente se acham na expedição de que sois general commandante, conservem aquella disciplina, que faz mais indispensavel a inesperada guerra que suscitou a rebellião dos indios, vassallos de el-rei catholico, seu bom irmão e cunhado, o auxilio que vos tenho ordenado deis ás tropas hespanholas, e o estabelecimento dos mesmos presidios, que novamente haveis plantar; e não se podendo nem conservar a dita regular disciplina, sem que todos os corpos se achem sempre completos e providos com os seus respectivos officiaes, nem proverem-se estes em tão grande distancia, na fórma ordinaria, sem a demora de dois annos, que seria incompativel com aquellas urgencias, sou servido ordenar que todos os postos que se acharem vagos, e forem vagando até ao de coronel inclusive, desde a ilha de Santa Catharina até a Colonia do Santissimo Sacramento tambem inclusive, vos

sejam propostos pelos respectivos governadores e officiaes de guerra até onde couber em suas patentes; que successivamente me proponhais as pessoas que para os mesmos postos julgardes mais idoneas, ou pela antiguidade que tiverem, ou pelas acções com que se distinguirem, e que, reservando do meu real beneplacito a confirmação das pessoas que assim me propuzerdes em primeiro lugar para os referidos postos, as façais desde logo exercitar, vencendo soldo como se tivessem já patentes por mim assignadas e expedidas com a costumada intervenção.

Escripta em Salvaterra de Magos a 20 de Janeiro de 1755.— Rei.

(*Idem, idem. Pag.* 78.)

DOCUMENTOS RELATIVOS Á POSSE DOS GOVERNADORES DO RIO GRANDE DO SUL

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade, attendendo á representação conteúda na carta de V. Ex. de 5 de Dezembro do anno proximo passado sobre a necessidade que havia de um official habil para governar o Rio Grande, e igualmente a informação que V. Ex. deu do prestimo e capacidade do coronel Ignacio Eloy de Madureira, foi servido crear de novo o governo da referida capitania, e nomear ao sobredito coronel para o exercer por tempo de tres annos, mandando-lhe passar patente e os mais despachos necessarios pelo conselho ultramarino, os quaes se lhe remettem na presente frota.

Deus guarde a V. Ex. Nossa Senhora da Ajuda, a 13 de Agosto de 1760. — *Conde de Oeiras*. — Sr. conde de Bobadella.

Conde de Bobadella, mestre de campo general de meus exercitos, governador e capitão-general das capitanias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes. — Amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar como aquelle que amo. Fui servido nomear para governador do Rio de Grande de S. Pedro a Ignacio Eloy de Madureira....

Escripta em o palacio da Ajuda, a 29 de Agosto de 1760.— Rei.— Para o conde de Bobadella.

(*Idem, idem. Fl.* 148 *v.*)

Carta régia de 9 de Setembro de 1760, erigindo em governo, sujeito ao Rio de Janeiro, a commandancia militar do Rio Grande de S. Pedro

D. José, por graça de Deus rei de Portugal, e dos Algarves d'aquem e de além-mar em Africa, senhor de Guiné e da conquista, navegação, commercio da Ethiopia, Arabia Persia e da India, etc.

Faço saber aos que esta minha carta-patente virem que, attendendo aos merecimentos e serviços que concorrem na pessoa de Ignacio Eloy de Madureira, hei por bem nomeal-o governador do Rio Grande de S. Pedro, que fui servido crear de novo, com a mesma patente e soldo dos governadores da nova Colonia do Sacramento e ilha de Santa Catharina, o qual governo exercitará por tempo de tres annos e o mais que eu fôr servido,emquanto lhe não mandar successor, e com elle haverá o soldo de cinco mil cruzados em cada um anno, pagos na fórma de minhas ordens, e gozará de todas as honras, privilegios, liberdades, isenções e franquezas que direitamente lhe pertencerem :pelo que mando ao meu governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro conheça ao dito Ignacio Eloy de Madureira por governador do Rio Grande de S. Pedro, e como

tal o honre e estime, e o deixe servir e exercitar o dito governo por tempo de tres annos, e o mais que eu fôr servido, emquanto lhe não mandar successor, e haver o sobredito soldo. E aos officiaes e soldados do referido Rio Grande ordeno tambem que em tudo lhe obedeçam, e cumpram suas ordens como devem e são obrigados. E este jurará na fórma costumada cumprir com a sua obrigação, de que se fará assento nas costas d'esta minha carta-patente, que por firmeza de tudo lhe mandei passar por duas vias, por mim assignada e sellada com o sello grande de minhas armas; e antes que o dito Ignacio Eloy de Madureira entre de posse do dito governo fará por elle preito e homenagem, e juramento costumado nas mãos do referido meu governador e capitão-general, de que apresentará certidão do secretario do mesmo governo.

Dada na cidade de Lisboa, aos 9 dias do mez de Setembro, anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1760 (lugar do sello real).—EL-REI.

(*Liv. 2° de registros da vedoria. Fl.* 176 *v. a* 178.)

Copia de officios do governo interino do Rio de Janeiro.

Como se vai ajuntando a nossa tropa para a guarda do norte a rebater o orgulho castelhano, e a consideramos sem cabeça que a anime e governe, ordenamos a Vmcê. que logo passe áquella parte a governal-a, unindo-se com o tenente-coronel Francisco Barreto, a quem encarregamos o governo de todo esse continente por mandarmos recolher a Ignacio Eloy á Santa Catharina para se curar das molestias que padece.

. . . . . .

Deus guarde a Vmcê. Rio de Janeiro, a 8 de Junho de 1763.—*Fr. Antonio*, bispo do Rio de Janeiro.—*João Alberto de Castello Branco.—José Fernandes Pinto Alpoim.*—Sr. tenente-coronel Luiz Manoel da Silva Paes.

(*Idem, idem. Fl.* 195 *v.*)

Como estamos certificados que as molestias que V. S. padece são tão graves que necessitâm de procurarem-se-lhes sem demora os remedios proporcionados á extincção das mesmas, o que mais commodamente do que na parte em que se acha, só póde fazer na ilha de Santa Catharina, V. S. passará á mesma a tratar de recuperar a saude perdida, pois como temos a certeza por carta do Exm. Sr. conde de Oeiras de estarem já assignados os tratados da paz, que todas as horas os esperamos, ficaráõ cessando as hostilidades n'esse paiz, o que dá lugar á sua retirada para o effeito acima, sendo como é tão precisa: ficando no entanto governando esse mesmo paiz o tenente-coronel Luiz Manoel da Silva Paes, o que assim lhe ordenamos.

Deus guarde a V. S. Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1763.—*Fr. Antonio*, bispo do Rio de Janeiro.—*João Alberto de Castello Branco.—José Fernandes Pinto Alpoim.*—Sr. Ignacio Eloy de Madureira.

(*Idem, Idem. Fl.* 196.)

Por causa de haver fallecido o governador d'esses districtos coronel Ignacio Eloy de Madureira, mando succeder-lhe

no lugar (emquanto Sua Magestade não manda o contrario) o coronel José Custodio de Sá e Faria; a este reconhecerá Vmcê. por seu governador, e lhe obedecerá em tudo o que elle mandar, pertencente ao serviço do mesmo senhor.

. . . . . .

Mando que especialmente obedeça ao coronel governador em tudo o que não encontrar as reaes resoluções de Sua Magestade, e n'este caso Vmcê. lhe duvide, mostrando-lhe por copia as mesmas ordens; porém, se não obstante estas, elle lhe ordenar que sem embargo da duvida Vmcê. execute o que elle tem mandado, Vmcê. cumprirá logo, e me dará conta com copia de tudo, e na mesma fórma o póde tambem fazer á Sua Magestade, pois isto é o que elle ordena.

Deus guarde a Vmcê. Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1764.—*Conde da Cunha*, vice-rei.—Sr. provedor da fazenda real do Rio Grande de S. Pedro.

(*Idem, idem. Fl.* 198.)

Por haver fallecido o coronel Ignacio Eloy de Madureira, governador do Rio Grande de S. Pedro se faz preciso ao real serviço de Sua Magestade prover-se o seu lugar, emquanto o mesmo senhor não manda o contrario, em um official de igual graduação e de distincto merecimento; e porque em V. S. se acham assim as ditas circumstancias, como outras muitas, que todas são essenciaes para reger e regular com grande acerto aquelles districtos: ordeno a V. S. que a elles passe com a maior brevidade, e que por virtude d'esta tome entrega do dito governo e o exercite na fórma do regimento

que com esta lhe entrego. E confio do prestimo e zelo,com que V. S. serve e tem servido a el-rei nosso senhor, que n'este emprego em que presentemente o occupo lhe fará tão distinctos serviços, que se faça muitas vezes merecedor das grandes mercês com que o dito senhor costuma premiar os que se fazem dignos da sua real grandeza.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1774.—*Conde vice-rei.*—Sr. coronel José Custodio de Sá Faria.

(*Idem, idem. Fl.* 199.)

Auto de posse que toma o Sr. coronel José Custodio de Sá e Faria do posto de governador d'estes districtos do Rio Grande de S. Pedro

Anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1764 annos, aos 16 dias do mez de Junho do dito anno, n'este arraial da Viamão, districto da villa e praça do Rio Grande de S. Pedro, na casa que serve de camara, aonde se achava o Sr. coronel José Custodio de Sá e Faria, juiz e mais officiaes da camara ao diante assignados; e, sendo alli, pelo dito Sr. coronel foi entregue uma carta do Illm. e Exm. Sr. conde vice-rei do Estado para o mesmo senado; e sendo aberta,se viu haver o mesmo senhor provido ao dito Sr. coronel no posto de governador d'estes continentes do Rio Grande de S. Pedro, e que por tal o ficassem reconhecendo: pelo que os ditos officiaes da camara o houveram por empossado do dito governo; e por si e em nome d'estes povos o ficam reconhecendo por seu governador, e de todos estes districtos, em que para constar assignou o dito Sr. governador e mais officiaes da camara.E eu *Ignacio Osorio Vieira*,

escrivão da mesma, que o escrevi.—*José Custodio de Sá e Faria* (Assignados os officiaes da camara).

(*Livro de posse dos governadores do continente do Rio Grande, aberto em Porto Alegre a* 16 *de Dezembro de* 1780. *Fl.* 2, *Do archivo da camara de Porto Alegre.*)

N'esta occasião passa, por ordem minha, o tenente-coronel Antonio da Veiga de Andrade a governar interinamente esse continente. E logo que elle chegar, V. S. lhe dará posse do governo do mesmo continente, e se recolherá a esta capital, onde receberá as minhas ordens.

Deus guarde a V. S. Rio de Janeiro, 29 de Agosto de 1771.—*Marquez do Lavradio.*—Sr. coronel José Marcellino de Figueiredo.

(*Idem, idem. Fl.* 5.)

O Dr. provedor da fazenda real mande logo, que Francisco Pires Casado, o alferes Domingos de Lima Veiga e Antonio Teixeira de Abreu, mettam no cofre o que estão a dever, pois não é justo que uns sejam filhos e outros enteados, porque assim como se me protesta para o dizimeiro, que ha mui poucos dias fez um pagamento, se deve observar a mesma justiça com os mais devedores; e, para que a todo o tempo conste esta minha ordem, se registrará no livro da provedoria. Rio Grande, 13 de Agosto de 1761.—*Ignacio Eloy de Madureira.*

(*Livro de registros da vedoria. Fl.* 160.)

Em carta do Illm. e Exm. Sr. conde general (Bobadella) de 5 de Agosto do presente anno me ordena S. Ex., mande fazer um reducto ou trincheira de estacada no alto do hospital d'esta villa para melhor defensa d'ella; cuja obra recommendo ao ajudante engenheiro João Gomes de Mello faça logo executar,como lhe determino; e que tudo quanto fôr preciso para ella o peça ao Dr. provedor da fazenda real, que lhe porá prompto sem duvida alguma, como é obrigado, ficando em tudo responsavel das faltas que houver. Rio Grande de S. Pedro, 14 de Outubro de 1761.— *Ignacio Floy de Madureira.*

(*Idem, idem. Fl.* 172.)

Como o Dr. provedor da fazenda real duvida a todos os meus despachos e determinações, atrazando em tudo o real serviço em occasião de tantas consequencias, ordeno ao escrivão da fazenda real registre o capitulo incluso da carta do Illm. e Exm. Sr. conde general, de 29 de Setembro do presente anno, cuja diligencia era bem desnecessaria, se o dito Dr. provedor soubesse as obrigações do seu garei, com que Sua Magestade manda que todos me obedeçam de palavra e por escripto,como são obrigados;o dito escrivão fará o que lhe ordeno, e de o não fazer assim o castigarei,como merecer. Rio Grande,22 de Dezembro de 1762 (lugar da rubrica do Sr. governador).

Copia de um capitulo da carta do Illm. e Exm. Sr. conde general, de 29 de Setembro de 1762

Pelo que respeita ao provedor da fazenda, já lhe adverti que em uma tal conjunctura como a presente, não devia proceder na expedição das cousas com as demoras e embaraços a que é costumado ; e n'esta occasião torno a repetir-lhe o mesmo, e que das más consequencias, que forem provenientes pela inobservancia das ordens de V. S., elle ha de ser responsavel a Sua Magestade, e o pagará não menos que com a cabeça.

(*Idem, idem. Fl.* 193).

Carta do conde vice-rei ácerca do linho canhamo

N'esta occasião remetto para essa terra a Antonio Gonçalves Pereira de Faria, a estabelecer uma fabrica de linho canhamo para que, se este produzir tão bem como desejo, se possa n'ella fazer cabos e amarras para o serviço de Sua Magestade. Para esse fim se ha de estabelecer o sobredito Antonio Gonçalves Pereira de Faria, e seu sobrinho José Bernardes e a sua equipagem, na fazenda da Serra, que se sequestrou pela fazenda real ao almoxarife da Colonia, que me dizem ser junto a Termandy, ou no melhor districto que o sobredito Antonio Gonçalves escolher para a sementeira do mesmo linho; e V. S. mandará com a maior brevidade apromptar-lhe doze ou quinze lavradores, com seus arados, bois e tudo necessario para lhe prepararem a terra como elle determinar, e com tal brevidade que se não passe o tempo em que se deve fazer a sementeira. Para esta mandará V. S. tambem todos os

indios que forem necessarios, para que n'ella trabalhem até se effectuar a primeira colheita, e pôl-a em estado de se poderem fazer os ditos cabos e amarras. Chegado que seja á fazenda da Serra o dito Antonio Gonçalves, V. S. lhe mandará dar casa commoda em que assista e os mantimentos que precisar, assim como tambem os cavallos e ferramentas que lhe forem precisos para a boa administração da fabrica, e em tudo o mais que o mesmo Antonio Gonçalves avisar a V. S. que necessita; para a completa execução do sobredito lhe dará V.S. prompta providencia, ainda que a despeza ou o trabalho lhe pareça excessivo.

Terá V. S. o cuidado de mandar pôr ao pé do mesmo Antonio Gonçalves uma pessoa de tal capacidade, que bem possa observar a formalidade com que elle faz esta cultura, para que no caso que elle falte, ou por falta de vida ou de saude, fique o dito homem bastantemente instruido, para nos annos futuros poder continuar a mesma lavoura, o que tudo hei a V. S. por muito recommendado; pois que é importantissimo ao real serviço de Sua Magestade fazer-se esta experiencia.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro, a 6 de Outubro de 1764. — *Conde vice-rei.* — Sr. coronel José Custodio de Sá e Faria.

(*Idm, idem. Fl.* 219).

ORDENS DO VICE-REI

LUIZ DE VASCONCELLOS E SOUSA

AO GENERAL CABRAL, GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL

1780—1790

Havendo-me Sua Magestade ordenado que mande logo sahir do governo do Rio Grande o brigadeiro José Marcellino de Figueiredo, mandando-o immediatamente passar a esta capital, e que ao mesmo tempo nomêe quem occupe aquelle emprego, reconhecendo a grande capacidade e distincto merecimento de V. S., o nomêio interinamente para ir occupar o referido emprego de governador do Rio Grande, na fórma das ordens da mesma Senhora; o que participo a V. S. para que assim o tenha entendido.

Deus guarde a V. S. Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1780. (Assignado) — *Luiz de Vasconcellos e Sousa.* — Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Tendo sido presente a Sua Magestade achar-se n'esta capital o coronel Rafael Pinto Bandeira, remettido, debaixo de prisão, pelo governador d'esse continente José Marcellino de Figueiredo, e estando muito presente na real lembrança da mesma Senhora o distincto comportamente do referido coronel em todo o tempo que durou a guerra do sul: é a mesma Senhora servida ordenar-me, que o mande logo restituir a esse mesmo continente, e ao posto, que dignamente occupa; o que V. S., logo que fôr entregue

do governo do mesmo continente, fará assim constante e publico a toda á tropa do districto do dito governo.

Deus guarde a V. S Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1780 (Assignado) — *Luiz de Vasconcellos e Sousa.* — Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Tendo-me mostrado a experiencia a grande falta que faria na ilha de Santa Catharina um ouvidor letrado, e achando ordem em que me é concedida a jurisdicção de nomear, nas circumstancias presentes, quem me parecesse para exercitar aquelle emprego, me pareceu provêr n'elle ao Dr. Manoel Pires Querido Leal, pelo exercicio que já teve de juiz de fóra da villa da Moita, aonde desempenhou as suas obrigações. Ao dito ouvidor recommendei que, logo que chegasse á Santa Catharina, avisasse á V. S., e ao mesmo tempo que ajustasse o em que devia ir de correição a esse continente, aonde, sem se afastar das direcções de V. S., exercitasse a sua jurisdicção. Assim o participo a V. S. para que faça observar na sobredita correição toda a moderação e suavidade necessaria para inspirar em uns povos ainda tão mal estabelecidos o amor á justiça em lugar da prejudicial inquietação, que se póde seguir do terror d'ella. O dito ouvidor me parece de bastante prudencia; mas da de V. S. confio tudo, sendo bem certo que o modo melhor de pôr as cousas em ordem é leval-as com brandura ao principio, e não querer conseguir tudo de uma vez; por isso entendo que esta primeira correição deve ser mais para introduzir e dar a conhecer a justiça n'esse continente do que para satisfazer todo o rigor d'ella.

Deus guarde a V. S., Rio 30 de Setembro de 1780. (Assignado). — *Luiz de Vasconcellos e Sousa.* — Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Chegando aqui de Lisboa o Dr. Antero José de Brito, muito recommendado por pessoas a quem desejo servir, e sendo o seu fim concluir dependencias, que n'esse continente podem depender muito de V. S. concorrer para tudo em que elle mostrar justiça, lhe determinei que expuzesse á V. S. na carta inclusa todos os fundamentos da sua justiça, remettendo os documentos que tivesse, e ordenando ao seu procurador que ahi se apresentasse á V.S.para que, á vista de tudo, V. S. concorra para que com a brevidade possivel se conclua tudo o em que elle possa ter justiça, o que me pareceu recommendar á efficacia de V. S por ser muito proprio da rectidão com que V. S. sempre costuma proceder.

Deus guarde a V.S. Rio, 13 de Janeiro de 1782. (Assignado). — *Luiz de Vasconcellos e Sousa.* — Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Como o brigadeiro José Marcellino, seu antecessor, desde que chegou a esta capital até partir no mez passado para a côrte de Lisboa, procurou com grande empenho persuadir-me do grande serviço que tinha feito no estabelecimento dos indios da aldêa de Nossa Senhora dos Anjos, e da desordem em que se achava o mesmo estabelecimento com a sua falta, pratica que nunca lhe admitti, mas que me não podia deixar de constar pelas muitas pessoas com quem elle tinha a este respeito continuadas e vivissimas declamações; estou certo de que este ha de ser um dos objectos principaes do seu zelo na presença de Sua Magestade e dos seus ministros de Estado, que, não devendo acreditar o louvor proprio e menos o defeito alheio, espero não

tenham por verdadeira materia, sobre que devo informar sem que primeiro me ouçam. N'estes termos é necessario que V. S. saiba : que as proposições do dito seu antecessor a este respeito eram, em summa, que aquelle estabelecimento se tinha formado com muita pequena despeza da fazenda real; que esta ha muito tempo a não fazia; que elle o tinha na melhor ordem, tirando-se d'elle conhecidas vantagens, e que, como V. S. não seguia o seu systema, antes alli o tinha alterado em tudo, ia a perder-se de todo o fruto dos seus trabalhos de tantos annos: e como da verdade ou falsidade d'ellas e de todas as outras que vêm em consequencia, devo dar a noticia mais exacta e miuda, com as provas mais completas que possam ajuntar-se, para no caso que estou prevendo poder immediatamente informar á Sua Magestade com a pureza, com que costumo, e devem chegar á sua real presença todas as contas de quem tem a honra de ser occupado no seu real serviço: Este mesmo real serviço pede, que V. S. se entregue á essa diligencia com o seu costumado zelo e efficacia, para me dar uma conta circumstanciada e provada, em que nada se omitta por maior particularidade, que contenha: ouvindo para isso o provedor da real fazenda e as mais pessoas que lhe parecer, e tratando n'ella do dito estabelecimento desde o seu principio, das pessoas que foram empregadas n'elle e das diversas alterações que tenha tido, de modo que não fique nada que averiguar n'esta materia, nem possa haver a liberdade de se tratar d'ella com paixão, que não seja logo conhecida.

Deus guarde a V. S. Rio, 10 de Abril de 1783. (Assignado) — *Luiz de Vasconcellos e Sousa*. — Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Sendo incompativeis os dois exercicios de primeiro commissario da demarcação e de governador d'esse continente, que V. S. actualmente occupa, e não devendo parar o primeiro por occasião do segundo, que tem servido de um grande pretexto para os hespanhoes formarem repetidas imputações contra a prompta expedição da mesma demarcação, tomei a resolução de mandar para esse continente o coronel Joaquim José Ribeiro da Costa, para substituir no commando da villa de S. Pedro e d'esse continente, na ausencia de V. S., ao coronel Rafael Pinto Bandeira, com quem me é necessario ter uma particular conferencia sobre materias de que devo ser plenamente informado, e que não permittem maior dilação, além de me parecer justo permittir a licença que o sobredito coronel tem solicitado para vir a esta cidade. N'esta intelligencia recommendo a V. S. haja de dar ao referido commandante da villa de S. Pedro as suas instrucções para governar com acerto, capacitando-o das ordens que deve executar em todo esse districto, afim de V. S poder adiantar sem tantos embaraços os muitos complicados negocios da demarcação, em que deve particularmente empregar-se.

Deus guarde á V. S Rio, 30 de Outubro de 1786. (Assignado) —*Luiz de Vasconcellos e Sousa.*— Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Passa a commandar interinamente na ausencia de V. S. os districtos d'esse continente o brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, não só por competir áquelle posto o referido commando, que até agora occupava o coronel Joaquim José Ribeiro da Costa, que deve logo retirar-se para esta

cidade, mas tambem por ser conforme as ordens de Sua Magestade esta particular incumbencia; o que participo á V. S. para n'esta intelligencia regular as suas disposições, tanto pelo que pertence á diligencia de que ainda se acha encarregado, como pelo que póde respeitar ao governo d'aquelle mesmo continente.

Deus guarde a V. S. Rio, 29 de Abril de 1790. (Assignado) —*Luiz de Vasconcellos e Sousa.*— Sr. brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.

Illm. e Exm. —Sr. Acabando hontem de tomar posse do governo d'este continente, acho indispensavel fazer ao meu antecessor o brigadeiro José Marcellino de Figueiredo a justiça, que merece. A resignação ás ordens de Sua Magestade e de V. Ex., a civilidade e mesmo a harmonia que praticou com o coronel Rafael Pinto Bandeira, os votos de todos os ecclesiasticos em confirmação do seu zelo pelo augmento da religião e da igreja, e sobretudo a benevolencia do povo mais necessitado, com quem despendia da sua fazenda avultadas sommas, não são outra cousa mais que uma descripção do seu caracter, de que em differentes occasiões tive a honra de informar a V. Ex., o que não posso por ora praticar a respeito das outras circumstancias mais particulares do seu governo, por me faltar a experiencia que até o presente era impossivel alcançar; e só sim accrescento, por ser notorio, que a maior parte dos templos e edificios mais principaes, todas as embarcações, e assim mesmo as estradas mais notaveis, tudo são obras que meu antecessor mandou fazer no seu tempo. Em tudo desejarei regular a minha obediencia pelos respeitaveis preceitos de

V. Ex., que Deus guarde muitos annos. Porto Alegre, 1° de Junho de 1780. —Illm. e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa. De —V. Ex. mais reverente venerador e fiel criado. —*Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

(*Livro da correspondencia do general Cabral*,1780—1786 *Fl.* 1.)

Officio do governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara em 22 de Dezembro de 1780, e resposta do vice-rei em 30 do mesmo mez, sobre a mudança da capital para Porto Alegre.

Illm. Exm. Sr. Quando V. Ex. foi servido encarregar-me o governo d'este continente do Rio Grande, dignando-se ouvir o meu parecer sobre o lugar fixo da sua capital, representei sinceramente a V. Ex. a impossibilidade de satisfazer então (por falta de conhecimentos) á respeitavel ordem de V. Ex., reservando para occasião mais opportuna a informação, que até agora me não foi possivel dar em materia de tanta importancia.

No anno de 1735 principiou o brigadeiro Joseph da Silva Paes a povoação do Rio Grande, que em 1752 creou villa por ordem de Sua Magestade Fidelissima o desembargador ouvidor da comarca da ilha de Santa Catharina Manoel José de Faria. Ella foi invariavelmente residencia dos governadores, senado da camara, provedoria da real fazenda, e por consequencia capital até o dia 24 de Abril de 1763, no qual a invadiram as tropas hespanholas.

O commercio de muitos dos principaes generos em que abunda o paiz, transportados facilmente por mar á capital do Brasil; a grande multidão de gado, e de cavallos e mulas, cuja venda para a capitania de S. Paulo, se praticava

por preços avantajados ; a possessão de mais de sessenta leguas de bom terreno em que se achavam situadas até a Angustura de Castilhos muitas estancias consideraveis, começava a sua opulencia no mesmo tempo em que experimentou o golpe,e a desordem com que passou a dominio estranho; resultando d'esta fatalidade a decadencia annexa a semelhantes casos,e continuada por espaço de treze annos, que mediaram até a sua restauração no dia 1° de Abril de 1776; não obstante, conserva ao presente (é verdade que quasi todos reedificados e alguns construidos de novo) edificios muito decentes, proporcionados aos fins a que se acham dedicados, como, por exemplo, a igreja, a casa da residencia dos governadores, um armazem, o hospital, a ferraria, a casa de armas, dois corpos de guarda e os quarteis do forte de S. José da Barra. Entre o restante das casas dos moradores ha poucas capazes, sendo a maior parte, ao pessimo uso do paiz, cobertas de palha e construidas de má madeira, sem reboque, forros, e quasi sem pregos. O numero, porém, das casas tem-se augmentado e vai-se augmentando consideravelmente, não só com as muitas e numerosas familias da Colonia, mas com alguns homens de negocio, que, como não são pobres. fazem os melhores arranchamentos, e hoje excedem de dois mil e quatrocentos os freguezes do Rio Grande, posto que muitos vivem em estancias ou estabelecimentos separados, tendo semeado este presente anno 1126 alqueires de trigo.

O Rio Grande é sem duvida dos lugares mais sadios do continente ; o seu terreno produz com facilidade e abundancia, não obstante o defeito das muitas arêas (como lhe chama o vulgo, sem advertir que ás arêas anda annexa a esterilidade), as quaes formam avultados combros tão immediatos á povoação, que se faz preciso evital-os, e isto não é facil de conseguir sem trabalho e industria.

A sua defensa e conservação não póde afiançar-se mais, que em uma de duas cousas, ou ambas juntas: uma profunda paz, ou um respeitavel corpo de cavallaria bem armado, pago e disciplinado, pois que do contrario a sua situação na margem meridional do Rio Grande, em uma campanha rasa, susceptivel de facilissimo accesso por meio de varias estradas batidas, sem padrasto, rio caudaloso e fortaleza, ou outro algum obstaculo, fariam infructiferas quaesquer differentes providencias, tendo por limite o principio de campo neutral, a quatorze leguas de distancia, o insignificantissimo arroio Tahim, que eu presenciei secco, ou por me explicar com mais verosimilhança, sem correr á praia.

Não ha na villa do Rio Grande pedra; as madeiras de boa qualidade devem-se procurar á grandes distancias, e as indispensaveis fabricas de telha e tijolo principiam a produzir.

Os pastos póde dizer-se que são bons á vista da nutrição em que mantêm o gado e cavalhada; não é abundante de aguas, se bem que não assusta semelhante falta a quem é pratico do paiz e costumado a procurar-lhe o remedio, que consiste em poços ou cacimbas, que a poucos palmos de profundidade brotam soffrivel agua.

A invasão do Rio Grande obrigou o governador Ignacio Eloy de Madureira a transferir interinamente a sua residencia, e não menos a capital do continente, para o sitio de Viamão: conservaram este estabelecimento por espaço de dez annos seus successores José Custodio de Sá e Faria, Antonio da Veiga de Andrade e José Marcellino de Figueiredo, até que este, por ordem do Illm. e Exm. Sr. marquez do Lavradio, vice-rei que foi d'este Estado, o mudou para Porto Alegre, então pequena povoação de casaes das ilhas, denominada S. Francisco do Porto dos Casaes, e hoje acres-

centada com uma soffrivel casa de residencia dos governadores, alguns quarteis de tropa menos máos, que os das outras guarnições do continente, e varias casas de paisanos, que concorreram uns pela dependencia dos despachos, e outros na esperança de adiantar o seu negocio.

A povoação de Porto Alegre está situada no centro do continente sobre terreno solido; tem abundancia de pedra; por ora não é falta de madeiras sufficientes, e conserva a menos de quatro leguas de distancia uma boa fabrica de telha e tijolo; a immediação em que está da lagôa dos Patos lhe facilita as viagens, e transportes para as duas fronteiras do Rio Grande e Rio Pardo, e o soccorrêl-as dos armazens reaes, que, não sendo actualmente de consideração, servem comtudo de remedio.

A freguezia de Porto Alegre consta de mais de mil e quinhentas pessoas, e no seu districto semearam-se este anno quatrocentos e sessenta e tres alqueires de trigo; goza proporcionalmente da pureza dos ares do paiz, e o seu terreno produz tambem com bastante facilidade.

Espero que, não obstante a falta de artificio e ornato das importantissimas circumstancias acima ponderadas, mereçam a V. Ex. o conceito de verdadeiras, e despidas de encarecimento, servindo-se deliberar á vista d'ellas com a rectidão inseparavel das determinações de V. Ex., cuja pessoa guarde Deus muitos annos. Villa de S. Pedro do Rio Grande, 22 de Dezembro de 1780. —Illm. e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa.—*Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

Vejo o officio de V. S. de 22 do presente, em que me dá uma bem formalisada conta sobre a duvida da residencia da capital d'esse continente, e ainda que sobre tudo esperava o seu parecer, modestamente o cala, ao mesmo tempo que d'elle muito dependia o acerto da decisão d'esta materia. Porém como V. S. me segura estar ella já decidida pelo Sr. marquez meu antecessor, e não tem mudado as circumstancias, antes considero muito solidos os fundamentos que V. S. dá para ella persistir, bastando para a minha consideração o de se achar Porto Alegre no centro d'esse districto, d'onde devem dimanar todas as providencias, que seriam muito mais tardias dadas de uma á outra extremidade em tão vasto continente, da qual reflexão nascem todas as que podem lembrar para qualquer tempo, ou de socego ou de perturbação, assento que alli deve sem duvida permanecer a sobredita residencia, emquanto Sua Magestade não mandar o contrario ou se não achar n'isso algum novo inconveniente. Terei grande gosto em que succeda ajustar-se n'esta resolução o melhor serviço de Sua Magestade com a maior commodidade de V. S., em que me interesso tanto, quanto V. S. costuma desprezal-a.

Deus guarde a V. S. Rio, 30 de Dezembro de 1780.— *Luiz de Vasconcellos e Sousa.*

(*Original existente no archivo da secretaria do governo em Porto Alegre. Idem, idem. Fl.* 46 *v.*)

CORRESPONDENCIA DO GENÉRAL CABRAL COM O VICE-REI

1780 — 1786

Illm. e Exm. Sr. — Logo que tomei posse do governo d'este continente fiz publicar ás tropas que o guarnecem a resolução de Sua Magestade, dirigida a V. Ex., em virtude da qual foi restituido ao dito continente, e ao exercicio do posto que dignamente occupava, o coronel Rafael Pinto Bandeira, que tinha sido remettido debaixo de prisão a essa capital pelo governador José Marcellino de Figueiredo, e que não obstante era notorio na real presença da mesma Senhora o seu distincto comportamento durante toda a guerra do sul.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Porto Alegre, 3 de Junho de 1780.—Illm. e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa.— *Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

(*Idem, idem. Fl.* 3 *v.*)

Illm. e Exm. Sr. — No dia 5 do corrente cheguei a esta villa, acompanhado do coronel Rafael Pinto Bandeira, ao qual tenho encarregado o commando da fronteira do Rio Grande, que acaba de exercitar com inteira satisfação minha o capitão de dragões Manoel Marques de Sousa.

Remetto a V. Ex. o saco de cartas junto, dirigido pelo coronel Vicente José de Vellasco Molina, o mappa das tropas, e o geographico d'este continente, com declaração do numero de seus habitantes, e outro da quantidade e qualidade de animaes de valor que possuem.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Villa de S. Pedro do Rio Grande 11 de Outubro, de 1780. — Illm. e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa. — *Sebastião Xavier da Veiga Cabral.*

(*Idem, idem. Fl.* 28).

Illm. e Exm. Sr.—Fico na intelligencia da real resolução de Sua Magestade, que me foi participada por V. Ex. e pelo tribunal da justiça da fazenda d'essa capital, sobre os limites das capitanias do Rio Grande e de S. Paulo, destinando-se a esta o registro de S. Jorge, em cuja consequencia, fundado nas ordens de V. Ex.,escrevi ao Sr. general d'ella, para que désse as providencias sobre a retirada do destacamento, composto da tropa d'este continente; ordenando, porém, ao official que o commanda que, logo que passasse o rio das Pelotas (indisputavelmente dentro do districto d'este governo), se situasse na sua margem, com o destino não só de obviar o extravio dos direitos reaes pelo que toca ao registro de Cima da Serra, mas tambem de proteger os moradores da Vaccaria contra os insultos dos gentios, que ainda não cessaram de ameaçal-os.

Deus guarde á V. Ex. muitos annos. Villa de S. Pedro do Rio Grande, 11 de Novembro de 1780.—Illm. e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa.—*Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

(*Idem, idem. Fl.* 37 *v.*)

Senhora.—Em conformidade do aviso de Vossa Magestade de 6 de Setembro fico na intelligencia de haver Vossa Magestade resolvido a favor da capitania de S. Paulo a controversia, entre esta e a do Rio Grande, sobre a pretenção em que ambas laboravam a respeito do registro de S. Jorge.

Deus guarde a Vossa Magestade muitos annos. Villa de S. Pedro, 12 de Novembro de 1780.—*Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

(*Idem, idem. Fl.* 40 *v.*)

Relatorio do general Cabral feito ao vice-rei sobre o estado do Rio Grande em o 1º de Dezembro de 1783

Illm. e Exm. Sr.—Estando a partir para a demarcação de limites, tudo quanto os meus fracos conhecimentos me fornecem para accrescentar ás informações que até agora tive a honra de pôr na presença de V. Ex., relativas a este continente e ao meu emprego, será patente a V. Ex. á vista das reflexões inclusas, nas quaes tanto me não propuz outra cousa que o adiantamento do proprio continente e descoberta da verdade, que antes eu mesmo não desconheço o muito que a piedade de V. Ex. terá que exercitar-se a meu respeito, disfarçando a falta talvez de muitas providencias que não alcancei devia dar no decurso de tres annos e meio.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Rio Grande, 10 de Dezembro de 1783.—Illm.e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa.—De V. Ex. obrigadissimo e fiel criado.— *Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

Entre a infidelidade e baixeza de enganar aos superiores, e o atrevimento de desenganal-os, é bem difficil de achar um meio termo que, não tocando os referidos dois extremos, salve no mesmo tempo a consciencia, a honra e o zelo do real serviço, e ainda assim é preciso confessar que no temor de cahir em desgraça consiste o principal motivo d'aquelle obstaculo.

O continente do Rio Grande, cujo terreno é assaz proprio para qualquer estabelecimento, não se tem adiantado até o presente, nem se adiantará para o futuro, além das causas sabidas, pela falta de um plano inalteravel, formado em consequencia dos mais solidos, e profundos conhecimentos do paiz e dos habitantes, superior absolutamente ao arbitrio e capricho dos governadores.

Póde ser, e é mui natural, que assim estes, como os seus immediatos e substitutos, desejassem informar com exacção sobre os importantissimos objectos que hão de firmar a base e fundamento do referido plano ; porém os meios de que se serviram, e os repetidos e pessoaes exames a que se não deviam poupar, a experiencia mostra terem sido a causa de o não conseguirem.

A abundancia da carne de vacca, ou para melhor dizer a proporção de a comprar a preço muito limitado, a que o vulgo chama felicidade, dista tanto d'ella que antes pessoa alguma de mediano discurso duvida ser ao regimen de se conservar no maior descuido a agricultura, e em particular auge a preguiça.

De um tão reprehensivel abuso e abandono do trabalho mais essencial ao Estado procede tambem a decadencia e fraqueza do commercio, não havendo cousa que possa fazer mais constante o seu giro que as producções e abundancia

dos generos proprios do paiz, principalmente em que o dinheiro é escasso e se não conhece espirito de economia.

O clima do Rio Grande não deixa de ser favoravel, e de ordinario constitue robustos os seus moradores: é verdade que para isto não concorre menos o pouco melindre com que são creados; a maior parte do tempo expostos ao rigor d'elle, sem outro abrigo que o das insignificantes e dispersas habitações, que é notorio; costumados a trabalhos violentos, posto que adaptados ao seu genio, quaes são: andar muitas vezes acceleradamente a cavallo, laçar, matar e preparar as rezes, que devem servir para o sustento diario e xarque, como tambem vigiar em campo aberto sobre a conservação dos animaes cavallares e vaccuns, em que consiste a sua riqueza. Estes exercicios commummente, ao passo que cream os homens robustos, os costumam a uma certa indifferença ou desprezo dos prejuizos e incommodos dos seus compatriotas; além d'isso a separação e deserto em que vivem a maior parte d'elles leva a um tal excesso aquella displicencia, que não falta hoje em dia mesmo quem n'este paiz commetta toda a casta de crimes sem ser provocado pelos objectos da vingança ou cobiça, que em outro qualquer sitio servem de pretexto ou desculpa aos delictos; e que a multiplicidade d'estes proceda em grande parte da ignorancia crassa que tem feito necessaria a absoluta falta de mestres, e de ensino das artes e das sciencias; só poderá duvidar quem não estiver convencido que uma semelhante peste é a ruina dos Estados.

Comtudo, por mais que seja difficil de acreditar, ainda ha n'este continente defeito e damno mais insupportavel que a existencia dos delictos e delinquentes; o que na realidade se não póde soffrer, nem experimentar sem assombro, é o particular asylo e agazalho que encontra qualquer malvado, seja homicida, ladrão, desertor, contraban-

dista, etc., da parte d'aquellas mesmas pessoas, que tinham toda a obrigação de os prender, perseguir e evitar. O mesmo rectissimo e sapientissimo tribunal da relação do Rio de Janeiro, achando-se nas circumstancias de deliberar e decidir á vista dos crimes commettidos n'este continente pela inspecção dos processos formados por juizes leigos, que de ordinario deixam de substanciar os delictos; ou o fazem incurialmente e sem tirar a mascara aos culpados, não póde escapar a sorpreza de conceder livremente e julgar innocentes a varios individuos, que, sem mudar de costumes, voltam a ser o flagello do dito continente.

Ninguem duvida ser o commercio do contrabando prohibido pelas leis, e como tal illicito sem controversia; não obstante a linguagem do paiz é que n'elle seria util disfarçal-o por varias e apparentemente tão especiosas razões como as seguintes: enriquecer o povo, augmentar os direitos do soberano, e fazer intrepidos e praticos do paiz aquelles sujeitos que se empregam no referido trafico. Aos que assim fallam pergunte-se quantos d'entre o povo têm enriquecido, melhorado de fortuna ou engrossado por semelhante meio o real serviço; e estou certo responderão que nenhum, posto insistam em que não deixa de haver contrabandistas. Igualmente serão obrigados a confessar ou confirmar que o desembaraço e aptidão de quasi todos elles se limita ao tempo da paz e ás occasiões que envolvem os seus particulares interesses; observando-se no da guerra, em que podem ter lugar as hostilidades e ser admittidos os seus executores, que desapparecem absolutamente, reduzindo-se assim as forças e consistindo toda a defesa de um tão vasto paiz na pouquissima tropa regular que o guarnece, e em tal ou qual auxiliar que se lhe aggrega; mas, concedido que alguns particulares tirassem utilidade do contrabando, não seria argumento para

se não castigar com penas graves um delicto e vicio que na mais solida harmonia faz conservar as armas nas mãos ás ditas fronteiras confinantes e aos governadores, produsindo contestações, que por fim vêm á acabar com a tranquillidade publica. E se ainda assim houver quem diga que a um habil economico e politico nada incumbe tanto como esforçar-se para vencer difficuldades d'esta natureza, fazendo combinaveis com a boa fé e obediencia devida aos reaes tratados os lucros que a conjunctura nem sempre offerece, e a prudencia ensina a não desprezar, saiba que os chamados contrabandos do Rio Grande raras vezes deixam de consistir em tomar o alheio por força sem despender um só vintem, espancar ou matar a quem pretende estorvar semelhantes desordens, e pôr em descoberto e na necessidade de responder por ellas o chefe da fronteira em que se comettem. Além d'isso, para que de uma vez se desterre o contrabando,caso negado de haver alguma circumstancia que o fizesse toleravel, basta reflectir nas proximas, e frequentes rapinas e extorções de gado, que têm consumido a maior parte da cavalhada, incomparavelmente mais necessaria para o real serviço, ao ponto de se achar o paiz reduzido á consternação de ser n'elle custoso tirar, sem que fizesse falta aos lavradores, o curto numero de cavallos que foi preciso comprar para a diligencia da demarcação,

A' grande difficuldade de conseguir que os malfeitores sejam tratados como merecem, accresce a prejudicialissima falta ao menos de uma cadêa ou prisão segura, construida no interior do paiz, ou em outra qualquer parte que parecer proporcionada, sem aquella excessiva e mal entendida economia, que não é possivel produzir edificio capaz para semelhante fim, desterrando o abuso que consiste em assentar que não póde haver cadêa sufficiente

sem que seja parte de uma casa de camara sumptuosa, como se a mesma fosse de igual necessidade e não houvesse muito mais meios de supprir-se.

O seguinte caso, succedido a poucos mezes n'este continente, assaz estranho e horroroso em outra qualquer parte aonde semelhantes factos fazem a devida impressão, tará talvez para persuadir a absoluta e incomparavel necessidade de segurar os criminosos: um d'elles que o menor delicto que tinha era ser desertor do real serviço, e da cadêa do Rio de Janeiro, costumado desde criança a toda a qualidade de maldades, apresentou-se com um unico companheiro em uma das estancias da fronteira do Rio Pardo, em que havia bastantes pessoas de ambos os sexos, e encontrando o dono da casa disse-lhe em breves palavras que aquella visita que ia fazer-lhe tinha por obejcto levar a propria mulher e cunhada d'elle estancieiro; não se intimidou este á vista de tão estranha resolução, e, sem embargo de conhecer o grande risco que corria em querer embaraçal-a, honradamente intentou pôl-o por obra, e o conseguiria se ao depois de fatigar braço a braço o seu adversario, e de ter despojado das armas de fogo, lhe não deixasse outra igualmente decisiva, uma faca de ponta com que foi morto: a isto seguiu-se a presa da cunhada, e o desengano que a mulher não apparecia; a poucos passos resistiu o dito assassino á partida de dragões, destinada a prendel-o, disparando contra ella duas outras armas de fogo, e por fim, ao depois de preso em ferros e com as maiores recommendações, fugir da menos má prisão que tem o paiz na villa de S. Pedro, e obrigar o governador a reclamal-o a Buenos-Ayres, ilha de Santa Catharina e capitania de S. Paulo.

A prejudicial falta de um julgador letrado, fixo, bem intencionado e muito desinteressado, é palpavel, não menos

que a necessidade de residir por ora no Rio Grande, com o seu escrivão, um dos juizes ordinarios que figuram na camara, intitulada de Porto Alegre; a difficuldade, porém, de ajuntar e muito mais de conservar em sujeito proporcionado circumstancias tão recommendaveis como raras n'este continente, tem n'elle feito preferivel a falta da justiça a outro maior mal que encerra o seu extremo rigor, principalmente misturado de ambição, que ao passo que destroe fica cada vez mais insaciavel; não sendo comtudo menos perigosa a demasiada brandura e moderação, que em lugar de reconhecimento costuma aqui originar o desprezo e atrevimento mais inaudito. Outro objecto digno de particular ponderação é a poderosa influencia que exercitam os parochos em um povo tão destituido de industria, artes e justiça, e de que elles mesmos por necessaria consequencia são os directores, tanto no espiritual, que lhes pertence, como no temporal, em que se não devem intrometter.

A Providencia conserva na verdade entre aquelles ecclesiasticos alguns exactos e exemplares; porém o maior numero, relaxados ou ambiciosos, longe da sombra e obediencia do seu legitimo pastor, servem menos de edificação que de ruina: é de crêr que a muitos o seu *desarreglo* e uma bem merecida demonstração de severidade os conserva por estas partes tão remotas do Rio de Janeiro, sendo certo que de semelhantes, ainda sem prevaricarem, se não tirará nunca a minima utilidade.

A distribuição dos terrenos que Sua Magestade manda repartir e povoar pelos seus vassallos, devendo praticar-se com a equidade, circumspecção e conhecimento que requer semelhante materia, succede de ordinario tanto pelo contrario, que, apezar de quantas medidas se tomam para impedir o progresso da dita desordem, ella faz patente a in-

soffrivel desigualdade com que uns dos ditos vassallos, sem relevante merecimento e com desmarcada ambição, desfructam a maior e melhor porção dos referidos terrenos, de que por consequencia se vêm absolutamente privados, e na maior miseria outros muitos,que talvez deveriam ser tanto ou mais contemplados que os primeiros,cujas posses procedem não só do legitimo titulo de sesmaria, ou despachos competentes, mas tambem do reprovado abuso de fantasticas vendas e cavilosos traspassos, e o que mais é de intrusões escandalosas, capeadas com os frivolos pretextos de descobridores dos expressados terrenos, de que apenas assignalados com uma cruz ou outra qualquer balisa, pretendem se lhe devolva o dominio.

Não ha duvida que, sendo os governadores mais acautelados contra as informações em que não devem confiar, antes supprir por meio dos seus proprios conhecimentos se remediaria em grande parte aquella desordem ; digo em grande, porque totalmente só o forte braço e eminente autoridade dos Exms. Srs. vice-reis seriam capazes de conseguil-o, tendo presente que a mesma ordem regular que se observa nas informações para obter sesmarias é sujeita a equivocações e enganos, em que necessariamente hão de laborar os pareceres dos officiaes da camara e fazenda real, que se mandam ouvir sobre terrenos que nunca pozaram.

Até aqui não ha individuo que se não supponha autorisado para pedir e alcançar terrenos, facilidade originada da praxe de consistirem as indagações que precedem a concessão d'elles unicamente sobre se estão ou não devolutos, sem attender á sua verdadeira situação e limites, nem ao merecimento e haveres dos pretendentes; ao mesmo tempo que a mente de Sua Magestade parece dar preferencia entre todas as classes de pessoas aos lavradores e estancieiros cabeças de casal, que tiverem maior

numero de escravos e gado para povoar e cultivar os sobreditos terrenos. A este fim seria justissimo se não distrahissem os filhos dos proprios lavradores, fazendo-os entrar nas tropas, se a indispensavel necessidade da sua conservação e a falta de recrutas de diverso paiz o permittissem, ou fosse bastante supplemento a remessa de alguns culpados que a experiencia mostra se não emendam, antes peioram em terra de tanta liberdade e costumes tão relaxados, aonde o desertar e desapparecer é facilissimo. Ainda que acima se refere não faltar robustez aos filhos do paiz, como são por natureza inconstantes e pouco soffredores, em poucas partes será tanto ou mais prejudicial retardar o pagamento e fardamento aos militares que ainda na paz não estão viciosos, sendo poucos os que de ordinario se conservam além do serviço ordinario, destacamentos, guardas de registro, etc., para fazer reinar o socego publico, perturbado a cada passo por vagabundos e facinorosos nacionaes e estranhos.

O estabelecimento e introducção dos indios no continente, sendo na apparencia util em razão de augmentar o numero dos vassallos de Sua Magestade, foi, e é na realidade prejudicialissimo por causa da qualidade dos mesmos indios : elles são sem encarecimento, e quasi sem excepção de regra, menos avisados que outra qualquer nação ou classe de gente, sujeitos aos vicios em extremo, principalmente preguiçosissimos ; a unica cousa menós má que têm é serem robustos e soffredores d'aquelles trabalhos a que á força os obrigam.

Dos costumes e propensões dos moradores do Rio Grande é facil inferir que o bem commum lhes deve menor interesse que a outro qualquer povo mais civilisado ; porém que o mesmo bem commum seja absolutamente desprezado e preferido pelo particular, custa a crêr, e não menos que o

concerto das fontes, pontes e estradas, se julgue superfluo, e de um peso insupportavel aos paisanos, e isto por mais que se lhes faça vêr que, sem se vencerem aquellas e semelhantes difficuldades, nem é possivel que tenham sahida, e se reputem competentemente os generos proprios do paiz, nem que o commercio deixe de experimentar o mais nocivo empate.

Devendo os habitantes d'esta terra, á semelhança da Europa, conservar, e beneficiar a porção que se lhes destina para seu estabelecimento, e de seus descendentes, succede tanto pelo contrario que a maior parte ou vendem, ou abandonam as suas posses sem outra consideração que a de poder gastar o producto á sua fantasia, e ao depois illudir o governador para alcançar nova graça, de que se segue não haver casa nem fazenda que interesse e fie-se aos particulares, e menos seja util ao Estado. Estimam o gado, porque o campo lhes fornece o sustento, e sem muito trabalho podem tirar d'elle alguma utilidade ; conhecem que as maiores são reservadas á agricultura, e comtudo plantam e lavram violentos e por necessidade.

Construir villas ou freguezias, e povoar no mesmo tempo campanhas vastas e desertas, isto é o que se tem pretendido, e jámais alcançado no Rio Grande, e creio o mesmo succederia em outra qualquer parte que se intentasse, ainda com mais gente e menos falta de meios. Os paisanos ou hão de morar nas povoações em sociedade e sujeição ás leis, e ir nas occasiões opportunas cultivar as suas terras, ou assistir continuamente n'ellas, separados de toda a communicação e soccorros, até da propria missa que a distancia em que vivem da freguezia lhes não permitte ouvir mais que rarissimas vezes. Seja como fôr, claro está que apenas poderão fabricar uma casa sufficiente ; resta decidir se ha de ser no povo ou no campo; advertindo que n'este

segundo caso bastará formar um arraial na freguezia, e no primeiro um insignificante arranchamento para fazer a sementeira e colheita na estancia ou herdade.

Não sendo, segundo os calculos mais ajustados que se têm feito, util, antes prejudicial á real fazenda, a conservação e administração de differentes estancias em que se não póde dispensar quantidade grande de capatazes, peães cabos, simples peães, e outros individuos ou aggregados, cujos salarios, sustento e desperdicios, não só equivalem, mas excedem o insignificante producto dos ditos estabelecimentos, quando não são costeados pelos proprios donos, ajudados de seus filhos e escravos; ainda assim não é justo alienar por pretexto algum da mesma real fazenda, seja no todo ou em parte, o rincão ou estancia de *Bujurú*, distante da margem septentrional do Rio Grande doze leguas, cuja situação entre a costa do mar e *Lagôa dos Patos* extensão e boa qualidade de pastos, o recommendam para um deposito de boiada e cavalhada indispensavel ao real serviço na fronteira do Rio Grande.

Tem lembrado a varias pessoas que se não deve cortar a orelha aos cavallos que pertencem á real fazenda, com o fundamento de que o dito signal impede a venda dos mesmos cavallos, o que é livre aos particulares e possivel guardar os seus sem semelhante divisa, mas com marca propria de cada um dos sujeitos que possuem animaes d'aquella e differente especie; este arbitrio, porém, não foi até agora admittido, primeiramente porque os mesmos particulares, que têm sem comparação menos cavallos dos que são precisos á real fazenda, continuamente se queixam e clamam porque lh'os furtam, não obstante as marcas que com toda a facilidade se desmancham e da mesma sorte admittem contra-marca; em segundo lugar, que mais póde pretender de um cavallo quem deu por elle quatro

mil réis senão que o sirva toda a vida laboriosamente sem sustento, ferraduras, nem curativo. Finalmente, para que as novas fabricas e plantações, que se pretendem estabelecer e propagar por todo o continente, correspondam aos grandes interesses que d'ellas se póde esperar, é necessario,além da existencia de meios proporcionados,desterrar antes a preguiça e miseria em que vivem a maior parte dos lavradores, a quem de muitos annos se estão devendo porções consideraveis do fructo da sua industria ; pelo contrario, desconfiados sempre que para o futuro se lhes fará a mesma violencia, longe de dar ouvidos, e menos prestar fé ás utilidades que lhes offerecem os novos estabelecimentos,deixar-se-hiam antes constranger que cultivar mais que o preciso para saciar a fome e precaver a nudez; preoccupações e prejuizos estranhaveis na verdade, mas que não devem desanimar a quem reflectir, que a povoação do continente do Rio Grande principiou a menos de cincoenta annos, tempo em que soffreu por duas vezes com a guerra as calamidades que lhe são annexas, que até o presente tem dependido e depende do plano acima mencionado; accrescendo a tudo o grande desconto de se considerar tão afastado da sombra e presença dos Exms. Srs. vice-reis, debaixo de cujos auspicios unicamente aspira a ser feliz, fazendo-se util ao real serviço. Villa de S. Pedro do Rio Grande, 10 de Dezembro de 1783. — *Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

Exm. e Rvm. Sr. —Preferindo antes não faltar á minha obrigação, que achar meios de desculpar-me na presença de V. Ex., participo cheio de submissão a V. Ex. que

amanhã pretendo dar principio á minha viagem para a demarcação de limites, aonde reputarei por grande felicidade que V. Ex. se queira servir do meu limitado prestimo e profundo respeito.

Deus guarde á V. Ex. muitos annos. Rio Grande, 22 de Janeiro de 1784. De V. Ex. mais humilde, e obrigado criado. — *Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

Senhora.— Ao coronel Rafael Pinto Bandeira, que em minha ausencia se acha commandando o continente do Rio Grande, remetti o aviso de Vossa Magestade para se descontar ao alferes de infantaria Manoel Caetano de S. José, pela quarta parte do soldo que fôr vencendo, o que recebeu adiantado n'essa capital, conforme declara a guia do thesoureiro geral das tropas d'ella, insinuando ao sobredito coronel que fizesse immediatamente executar o referido aviso.

Deus guarde a Vossa Magestade muitos annos. Acampamento de Chuy, 9 de Fevereiro de 1784.— *Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

Illm. e Exm. Sr.—Passa de anno e meio,que V. Ex. foi servido mandar-me informar individuadamente sobre o estabelecimento dos indios da aldêa de Nossa Senhora dos Anjos: e só agora,sem preceder a minima omissão minha como a V. Ex.é bem notorio, se acham vencidos os obstaculos que

por tão dilatado tempo impediram chegassem ás minhas mãos,extrahidos da provedoria da real fazenda e archivo dos mesmos indios, os indispensaveis documentos sobre que eu posso e devo fundar a referida informação, e execução da respeitavel providentissima ordem de V. Ex. de 10 de Abril do anno proximo passado.

N'ella me adverte V. Ex., para meu governo, quaes foram n'essa cidade, e é natural que sejam na côrte de Lisboa, as proposições e declamações de meu antecessor o brigadeiro José Marcellino, tratando a respeito do dito estabelecimento de exagerar os seus trabalhos, e descuidos ou máo methodo do seu successor, costume muito natural de todos os que têm necessidade de inculcar serviços, e lhe vai por esta fórma até certo tempo melhor do que a muitos, que na realidade os fazem sem ambição e com absoluta negação para lhe conciliar o legitimo, quanto mais maior valor.

. . . . . .

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Rio Grande, 25 de Novembro de 1784. —Illm. e Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa. — *Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.*

Participação dirigida pelo general Patricio José Corrêa da Camara ao governador do Rio Grande, no 1º de Setembro de 1801, sobre a tomada de Missões pelo soldado José Borges do Canto (*).

Illm. e Exm. Sr.—Não posso deixar de fazer justiça aos relevantes merecimentos do soldado do meu regimento, e da 1ª companhia, José Borges do Canto, que, obrando as mais imaginaveis tentativas dirigidas ao bem e vantagem do serviço de S. A. Real, tem sabido mostrar o seu valor, e zelo para as disposições mais ajustadas e convenientes ao mesmo real serviço. Elle, guiando-se com o espirito das minhas ordens, soube tambem respeital-as, que, quando me achava vacillante em alguma falta d'ellas pelo seu discurso as não poder combinar, executou de fórma que até as fez augmentar no ponto mais elevado e interessante ao serviço do principe nosso senhor.

Todas as disposições com que valorosamente atacou ao inimigo, tão desmedidamente superior em forças, não era para projectar a fiança do seu valor, e de quarenta e tantos homens que sómente o acompanharam; porém foi um rasgo de aventura que o favoreceu no desprezo da vida, com que elle e seus companheiros tão justamente se sacrificaram no serviço de S. A. Real. Foi-lhe offerecida capitulação pelo tenente-coronel governador dos sete povos da Ribeira Oriental D. Francisco Rodrigo, que, achando-se senhor de dez peças de artilharia, estas laboravam fogo vinte e quatro horas, e de cento e cincoenta homens de armas que tambem fizeram resistencia com fogo de mosquetaria, e o muito crescido numero de indios que cooperavam para a mesma defesa; nada foi bastante para a

(*) E' este o documento que teve sem duvida á vista o visconde de S. Leopoldo nos *Annaes da capitania de S. Pedro*, á pag. 221; não existindo na secretaria os de que faz elle menção, e sendo os acontecimentos os mesmos.

intrepidez d'aquelle bom soldado, que tem o heroico nome de portuguez, fazendo realçar a gloria do seu regimento, porque, desprezando o continuado fogo, sitiou e assaltou a parte da maior resistencia, fazendo-se senhor d'ella, matando alguns dos contemplados inimigos, e por esta causa foi de necessidade aquelle tenente-coronel fazer a expressada capitulação, posto que sem nenhum vigor.

Tambem lhe foi companheiro em toda a occasião da sua gloria Manoel dos Santos, filho do fallecido alferes Manoel dos Santos, que serviu de vaqueano da expedição.

Todas as ponderadas circumstancias as devo pôr na respeitavel presença de V. Ex. para que aquelle benemerito soldado seja attendido com o justo premio, que V. Ex. se dignar dar-lhe á proporção do seu merecimento, e este não menos, porque em todos os iguaes trabalhos têm mostrado valor e amor ao real serviço.

Remetto, finalmente, quatro estandartes d'aquelles povos, tres chaves de archivos, tres padrões e tres remates dos ditos estandartes, que tudo me enviou o mesmo soldado, ficando de assim continuar a verificar com os mais de outros povos, e para essa occasião tambem as mais chaves, hastes, remates e padrões. Vai uma relação do que se tomou em S. Miguel, que tudo e ainda muito julgo a esta hora em arrecadação pelo quartel-mestre do regimento.

O forriel portador igualmente se achou no ataque de S. Miguel, e sobre elle me faz todo o louvor o soldado José Borges do Canto.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Rio Pardo, 1° de Setembro de 1801.—Illm. e Exm. Sr. general governador. —(Assignado) *Patricio José Corrêa da Camara.*

Participação do coronel Manoel Marques de Sousa de 17 de Outubro de 1801 (*)

Copia.—Sr. sargento-mór e ajudante das ordens José Ignacio da Silva.—Meu amigo e senhor do coração. Visivelmente vejo que Deus tem querido abençoar os nossos designios. Queira Vmcê. participar a S. Ex. que hoje, das 9 horas para as 10 da manhã, aconteceu atacar-se uma partida hespanhola de cento e sessenta homens escolhidos com outra nossa de duzentos, a saber: a companhia de Antonio Xavier de Azambuja, a do capitão Antonio Rodrigues, e um pequeno esquadrão de quarenta praças da legião e dragões, commandado pelo alferes Hyppolito do Couto, cuja partida mandei sahir para examinar que numero de tropas inimigas seria a que estava acampada a tres quartos de legua distante do Passo do Perdiz, quasi defronte do nosso acampamento, cuja partida hespanhola dava bem a perceber ter outro designio, que aquelles que até agora elles praticavam, pela approximação e apparecimento que faziam. Sahiu a nossa ao entrar da lua e approximou-se ao lugar em que se suppunha a inimiga, mas não achou-se mais que os vestigios. Seguiu a nossa para cima da serra, á legua e meia do passo, e d'alli avistaram a inimiga que caminhava já para a nossa, a qual fez alto. A hespanhola tambem o fez, dispondo-se para um ataque; metteram-se entre duas vertentes que lhe cobriram os flancos, apearam-se como cem homens, formando uma fileira singela, cobertos os lados com dois pequenos esquadrões de armas e lanças, e assim postos n'esta fórma com muito desembaraço e accordo dos officiaes, e a resolução de quarenta bons dragões, experimentados belendengues e milicianos escolhidos, desafiavam a nossa, a qual tomou a boa deliberação de atacar com a espada na mão debaixo do fogo. Chegou

(*) Citada nos *Annaes* do visconde S. Leopoldo, pag. 208.

o dia de horror para mim, vendo que ficaram cincoenta e dois mortos no campo da batalha, trinta feridos ou trinta e um, estando muitos d'estes mortalmente, e prisioneiros um capitão, um tenente e um alferes, e um sargento de dragões, velho, quarenta e sete soldados, e o resto fugiu. Dos nossos, por infelicidade, morreu um cabo de esquadra da legião, e cinco feridos dos auxiliares e aggregados, sendo um d'estes mesmos ferido pelos nossos, suppondo castelhano, dos quaes dois estão em perigo. Aqui estão quatro cirurgiões, e o de Estremoz foi curar os que ficaram no passo, por não poderem ser transportados, e os outros estão a tres horas fazendo as curas sem poderem vencer. Todos os pannos e fios que tinhamos acabaram-se, e amanhã comprarei pannos novos para as tiras. Fico dispondo a conducção d'elles, que me occupa muita gente e cavallos, e os feridos tambem me embaraçam. Acredite Vmcê. que foi um choque muito renhido; os dragões, entreverados com a nossa cavallaria, defenderam-se valorosamente, e por isso morreu muita gente e a maior parte dos mesmos dragões. Pela carta junta de officio do commandante do Serro Largo para o capitão verá Vmcê.,que a tal partida era destinada a fazer-nos alguma tentativa que não se tinha deliberado a fazer. O tenente-coronel, graduado de coronel, marchou de Serro Largo com a grande partida de seiscentos homens, dizem alguns prisioneiros que com destino para Missões, com quatro peças e dois obuzes, um capitão de dragões do 2°, e toda a tropa de belendengues e milicianos. Tudo isto é quanto tenho a participar a S. Ex., e que me disponho para a outra diligencia,logo que se recolha a gente que conduz estes prisioneiros, que talvez chegarão a essa villa a não acharem no Beca trinta pessoas para os receber. Dê-me Vmcê. noticias das melhoras de S. Ex., a quem beijo os pés com o maior respeito.

Deus guarde a Vmcê. muitos annos. Acampamento de Jaguarão, 17 de Outubro de 1801. De Vmcê. o mais obrigado amigo.—*Manoel Marques de Sousa.*

P. S. Pelo effeito da acção bem se mostra como se portou toda a nossa gente; o capitão Azambuja gaba muito o alferes Hyppolito e um tenente que aqui está, de Minas, voluntario.

O commandante da nossa partida era o dito Azambuja, e em segundo o capitão Rodrigues. Os capitães prisioneiros são dois, um alferes e um cadete, etc.

Participação do tenente-coronel Patricio José Corrêa da Camara de 10 (não 6) de Novembro de 1801 (*)

Copia.—Sr. Francisco João Roscio.—Meu amigo e senhor do coração. Fui entregue da estimavel carta de V. S., que acompanhou a copia do tratado de paz com que a Providencia Divina pôz termo aos nossos padecimentos; e queira ella trazer a estes destinos afim de evitar os desasocegos e trabalhos, que, posto por aquella parte tenham limite, nunca terão os nossos fataes desgostos quando se verifique a infeliz perda do nosso amante general. Eu aqui me acho acampado na absoluta resolução de ir atacar um corpo inimigo de setecentos e tantos homens, que com dois obuzes, dois carros manchegos, duas peças de pequeno calibre e treze carretas, se encaminhavam a querer reconquistar a villa e guarda de Batovi, intentando a sua passagem em um dos passos d'este rio Santa Maria, e, recebendo o immediato aviso, marchei velozmente com o corpo que

(*) Citada á pag. 213 dos *Annaes* do visconde de S. Leopoldo.

tinha a guarnecer os passos do dito rio, já achando-os guarnecidos, e repellindo as tentativas do inimigo o corpo que no dito Batovi tinha debaixo das ordens do capitão Sebastião José de Oliveira; apenas, pois, me encaminhei a este lugar logo avistei o inimigo; levando o meu corpo debaixo de uma formatura tal, que supporia o mesmo inimigo ser de uma força redobrada ou quasi semelhante ás d'elle; ignorando consequentemente o numero de gente com que estavam prevenidos todos os passos pelo corpo de tropas do referido capitão Sebastião José de Oliveira, que nem um, nem outro perfazia mais do que ao numero de quatrocentos homens, entrando n'estes os homens de armas. O dito inimigo, não separando gente alguma da sua grande partida, dirigiu-se com todas as suas forças a intentar passar no Passo do Rosario, e antes de n'elle chegar o achou defendido por um esquadrão de dragões e outro de auxiliares; desistiram da empreza, satisfazendo-se em atirar varios tiros de obuzes e peças, cujas balas, sem offender a um só dos nossos soldados, felizmente lhe passavam por cima das cabeças; e na occasião de darem os ditos tiros foram procurando occultar a retirada das carretas, que apenas as viram adiantadas puzeram-se tambem na mesma retirada, e se foram acampar no cume de um serro, bem á nossa vista, uma hora antes de anoitecer; e apenas escureceu, precipitadamente caminharam toda a noite, estando a minha tropa toda vigilante e eu sem cessar atravessando os grandes pantanos, indo positivamente revistal-os nos ditos passos em que se achavam, e com distancia não pequena de um a outros. Apenas amanheceu o seguinte dia procurei investigar pelo lugar onde se tinham acampado a vêr se descobria alguma cousa; nada avistei: logo fiz passar bombeiros á outra parte, ainda persistindo eu na desconfiança de que elles não tivessem levantado o seu

campo, e irem fazer-nos alguma emboscada pelas sufficientes paragens que ha n'esta costa occidental do mencionado arroio, que, nada achando os taes bombeiros, seguiram-lhes o rasto, e com a demora da informação que eu esperava, para fazer passar a minha tropa, tiveram elles o tempo de se adiantar; voltaram os bombeiros, seguindo-os até a distancia de sete leguas, e me informaram que elles iam com tal precipitação, que iam largando varias balas pelo caminho, cuido que para alliviar o peso dos carros monchegos, varios cavallos, duas espadas e até uma panella de ferro, e recebendo eu a dita informação, fiz passar a tropa em pelotas e as cavalhadas ao nado do rio; que n'este trabalho quasi se gastou o dia inteiro, e no seguinte fiz marchar um corpo de duzentos homens com os bombeiros, e chegando ao Ibicuhy já acharam sómente o rasto, e varios cavallos cansados e alguns bois. Se V. S. soubesse as minhas afflicções de vêr que, ainda no caso de os querer seguir a atacal-os, não tinha officiaes, pelo decadente estado em que estavam os do meu regimento, se persuadiria com bem razão de que a dita falta era de fatal consequencia ao real serviço; porém, recorrendo eu ao nosso Exm. general, ponderando-lhe as fatalidades, que se moveriam sempre que não fosse prevenida esta necessidade de tanta ponderação, o mesmo senhor remetteu-me pelo conducto do seu ajudante de ordens a promoção, de que remetto copia a V. S., que aqui a fiz publicar na frente da tropa; e contando com mui justa esperança em qualquer empreza pela boa agilidade e desembaraço dos novos providos, estou apto a ir atacar o mesmo corpo, que se foi acampar no lugar chamado Batovi-chico, em distancia d'este lugar perto de vinte e cinco leguas, antes que elles refazendo-se de cavallos e gente nos torne a inquietar ou pretendam alguma entrada para Missões. Para pôr em execução o mencionado

projecto sómente espero uma decisão do ajudante das ordens, tendente a certa determinação que solicito do Exm. Sr. general, tendo já feito seguir um esquadrão de oitenta homens, commandados pelo capitão Francisco Carneiro, e outro que hoje ponho em marcha a cargo do capitão Antonio Pinto; e apenas me venha a referida decisão, marcharei com o resto: aquelles ditos esquadrões é para de longe irem divertindo o inimigo, emquanto não chego. Para Missões faço ir os auxiliares que V. S. me remette d'essa villa, prevenindo aquelle lugar de alguns novos officiaes por estarem doentes os que alli tinha, e os fiz ir para o Rio Pardo. Sobre aquelle mesmo destino em occasião mais opportuna e menos pensionada direi o que se offerece. Como na dita promoção veiu attendido em alferes o forriel Manoel dos Santos Guterres, longe de ser retirado d'essa villa para este campo, estimarei V. S. o empregue nas suas ordens, como lhe parecer, dando-me ao mesmo tempo os seus preceitos e insinuações de tudo quanto lhe possa merecer a fiel amizade, de quem é de V. S. amigo muito obrigado e servo. —*Patricio José Corrêa da Camara.*—Acampamento da margem occidental do Rio Santa Maria, 10 de Novembro de 1801.

Correspondencia do governador Paulo José da Silva Gama

Carta 1.ª — Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex. que, sahindo á barra de Lisboa em 31 de Julho, dei fundo no porto do Rio de Janeiro em 3 de Outubro, remettendo immediatamente ao vice-rei do Brasil a carta régia e aviso que me foram confiados.

No dia seguinte procurei o vice-rei, requerendo-lhe o cumprimento da sobredita carta régia e aviso, que a tudo tem principiado a dar execução, nomeando escrivão e passando as ordens necessarias para se copiarem as instrucções da junta da fazenda e pauta da alfandega d'esta capital, e serem entregues, na conformidade das reaes ordens, para o estabelecimento de uma junta de fazenda na capitania do Rio Grande de S. Pedro, e eu melhor informar sobre a taxação e variação com que deve ser formada a pauta da nova alfandega na mesma capitania, differente das outras da America, sendo estes estabelecimentos bem precisos n'aquelle continente. O primeiro pelo máo methodo de arrecadação em que alli se acha a real fazenda, e pelo pouco que se tem cuidado em augmentar as suas vendas; o segundo, porque tendo esta capitania um grande commercio com toda a America, e algum com a Europa, póde concorrer com os seus direitos para a despeza da mesma capitania. Pelo que respeita a este ultimo estabelecimento, tenho feito aqui as averiguações que me são possiveis, pelos negociantes d'esta praça e pessoas intelligentes, sobre o commercio d'aquelle continente, de que tenho alcançado que elle será sem vexame dos povos, de utilidade á real fazenda, e como este seja um dos principaes pontos que tenho em vista, julgo dever representar a V. Ex. que a formatura da nova pauta da alfandega, a grande distancia que ha do Rio Grande a essa capital, tudo concorre para demoras, redundando estas em prejuizo da real fazenda por falta dos seus direitos, o que se poderia evitar sendo do agrado de S. A. Real, que, tendo formado a pauta e sua taxação, na junta da fazenda da propria capitania, se nomeassem os officiaes mais precisos para servirem e receber interinamente os direitos de alguns generos, em que me parece

não haverá duvida de lhe serem postos, como são tabaco, assucar, aguardente, vinho e pretos; que sendo os primeiros generos de luxo, a maior parte não fica no paiz.

Tendo S. R. Alteza ordenado, pela sua carta de 14 de Julho do presente anno, que o ouvidor da camara do Rio Grande de S. Pedro, que tem residido na ilha de Santa Catharina, mude a sua residencia para a dita capitania, sendo um dos deputados da junta da fazenda, servindo n'ella de juiz executor, e achando-se presentemente este lugar vago, não havendo outro ministro para supprir; V. Ex. conhece a falta que deve fazer, e a precisão que ha da sua nomeação para bem do real serviço.

Querendo aproveitar o tempo que sou obrigado a demorar-me no Rio de Janeiro, com utilidade do real serviço, em averiguações, d'aquella capitania, tenho conhecido que os rendimentos que tem actualmente não chegam para as suas despezas; mas tambem tenho a satisfação de dizer a V. Ex., que pelas mesmas informações tenho alcançado, que ella em si tem meios para rendas superabundantes ás suas despezas;que logo estes se lhe busquem, o que os meus predecessores talvez não tenham feito, por terem governado sempre aquella capitania com uma total dependencia dos vice-reis, que, residindo em tão grande distancia e occupados com immensos negocios d'esta capital, ainda, apezar das suas boas tenções, nunca poderam acudir ás precisões internas, e que necessitam de promptas providencias, e menos conhecer os meios interessantes d'aquelle continente, para o fazerem prosperar e servir de utilidade á corôa.

Ponho na presença de V. Ex. por copia a carta que me escreveu o padre incumbido da feitoria do linho canhamo no Rio Grande de S. Pedro, por onde V. Ex. verá o deploravel estado em que está aquella cultura e seus esta-

belecimentos; a lista que na mesma carta me diz que me remette, pedindo ferramenta e vestuario para os escravos, a entreguei ao vice-rei, requerendo-lhe alguma ferramenta para levar comigo e dar principio ao trabalho com a minha chegada, emquanto se não formalisa a junta da fazenda, e que receba as rendas da capitania para supprir a estas indispensaveis despezas, e melhor cuidar no seu estabelecimento.

Em 22 do corrente me foi entregue pelo correio um aviso assignado por V. Ex, datado em 5 de Junho do presente anno, no qual S. A. Real me ordena novamente a prohibição do uso das fazendas manufacturadas fóra do reino, á excepção das que são permittidas dos dominios do mesmo senhor na Asia; ficando eu na intelligencia de todo o mais conteúdo no mesmo aviso, que do seu resultado darei parte pela secretaria de Estado da fazenda, como no mesmo aviso me é ordenado.

Deus guarde a V. Ex. Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1802.—Illm. e Exm. Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho.—*Paulo José da Silva Gama.*

N. 3.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Ex. que no dia 30 de Janeiro tomei posse do governo da capitania do Rio Grande de S. Pedro, sendo instruido pelo brigadeiro Francisco João Roscio, que se achava governando interinamente, que os hespanhoes tinham entre Montevidéo e Colonia do Sacramento um corpo de mil e duzentos homens, e que não obstante a carta que se lhe tinha mandado o governador de Montevidéo, em nome do vice-rei do Rio da Prata, declarando-lhe o destino d'aquella tropa, elle por se acautelar tinha mandado reforçar as

nossas guardas avançadas, que sempre se conservam nas raias que dividem as possessões portuguezas e hespanholas, tendo igualmente ordenado aos commandantes das fronteiras fizessem quanto entendessem para uma vigorosa defesa, e hostilisar aquella nação no caso de nos atacar; em consequencia d'esta ordem os ditos commandantes chamaram a maior parte das companhias de cavallaria miliciana, pondo-se em marcha para o campo com cinco peças de artilharia, que tudo me pareceu muito accelerado e pouca reflexão, pois que as nossas espias não davam noticia de que se podesse desconfiar; as participações dos officiaes das guardas avançadas certificam que os hespanhoes não fazem movimento algum na sua fronteira, conservando-se no antecedente estado, e que a fortaleza de Santa Theresa não tem mais que uma peça de artilharia montada e sete homens de guarnição; combinando eu todas estas noticias, e vendo a carta de que remetto a copia em n. 1, e a resposta do brigadeiro Roscio em n. 2 do governador de Montevidéo, e mais que tudo a grande distancia em que se conserva a tropa hespanhola das nossas guardas avançadas, não havendo motivo algum para julgar maliciosa aquella carta, e que a precipitada marcha da nossa gente obrigaria aos hespanhoes a fazerem outro tanto nas suas fronteiras, e as consequencias que se poderiam seguir, mandei logo sustar a marcha de artilharia, despedir do campo as milicias para acudirem á colheita do trigo, que muita parte se tem perdido pela sua falta, escrevendo ao vice-rei do Rio da Prata e governador de Montevidéo as cartas ns. 3 e 4, determinando comtudo, que as guardas se conservem dobradas, emquanto aquella nação se conservar com a sua tropa unida, e os milicianos promptos nos seus districtos, para acudirem á primeira ordem logo que os movimentos d'aquella tropa o exijam pelas noticias que me trouxerem as

espias que tenho no campo hespanhol e mesmo em Montevidéo; e com estas cautelas posso segurar a V. Ex.,que,ainda sendo as suas tenções sinistras me encontrarão no campo, sem que elles o pensem, a impedir-lhes, quaesquer que sejam os seus projectos.

Em os poucos dias que estou governando esta capitania, me não é possivel cumprir com a minha obrigação, dando a V. Ex. uma exacta conta do seu estado interior, e só poderei dizer d'aquellas cousas que merecem a primeira attenção e precisam prompto remedio; logo que tomei posse, passei a examinar os armazens reaes, achando uma casa com paredes de barro, da grossura de um palmo, construida sem pedra ou tijolo, coberta de telha vã, sendo o madeiramento d'este telhado suspenso em páos a pique; dentro d'esta casa (parte já cahida) achei trinta e nove pistolas quebradas e algumas clavinas no mesmo estado, e pedaços de folha de espada: a casa da polvora é da mesma construcção, edificada no meio d'esta povoação, tendo dentro em si noventa arrobas de polvora em barris destampados; passei depois revista á algumas companhias de cavallaria de milicias, que é o corpo que defende esta provincia, porque a tropa de linha apenas chega para as guardas avançadas da dilatada fronteira; achei os soldados d'aquellas companhias a maior parte sem armamento algum, dizendo-me que as espadas de que se serviram na ultima guerra umas se tinham perdido, e outras quebrado, pelo que lhes mandei fazer páos de ponta para que sendo precisos,não fossem de todos desarmados; mas V. Ex. conhece que semelhante arma pouco offende e nada defende, e a precisão que tem esta capitania de ser soccorrida com armamento de toda qualidade, e de um parque de artilharia para se defender e fazer respeitavel d'estes vizinhos, que talvez por conhecerem o abandono em que tem persistido esta colonia,

sendo tratada como uma villa central da capitania do Rio de Janeiro, se tenham tornado tão orgulhosos e pretendam o que não devem.

Pelo que respeita á fazenda real, julgo nunca houve attenção com este importante objecto, não só pela má arrecadação e falta de economia em que está, como tambem de se não terem augmentado as suas rendas, quando esta capitania tem muitos meios de as accrescentar, tanto nos contratos, como em alguns ramos que por desprezados se não tira utilidade alguma, além das indevidas despezas que a mesma fazenda faz diariamente, como farei presente a V. Ex., logo que estiver formalisada a junta da real fazenda, de que tenho a honra de ser presidente.

Pelas indagações que tenho feito para conhecer os costumes e conducta dos habitantes d'esta capitania, diligenciando igualmente instruir-me no seu commercio, e quaes são os ramos em que poderão ter maior vantagem, vim no conhecimento da grande porção de fazendas de contrabando, que entra pela barra d'esta capitania, vindo dos outros portos da America, ou recebidos no mar nas embarcações que navegam para este; e como até o presente se não tem procurado meio algum de evitar este pernicioso abuso, mandei pôr os editaes, de que remetto copia, ordenando igualmente que na barra d'esta capitania se metta uma guarda militar em todas as embarcações que entrarem, conservando-se a bordo até o fim da sua descarga, com as instrucções que julguei necessarias para serem apprehendidas as fazendas, e presos os aggressores das leis, emquanto S. A. Real não decide da instituição da alfandega, de que me mandou informar pela secretaria de Estado da real fazenda. Tendo S. A. Real ordenado na sua carta régia, em que mandou formar a junta da fazenda, que o ouvidor da Ilha de Santa Catharina viesse fazer a sua residencia n'esta ca-

pitania, sendo deputado da junta, e n'ella servisse de juiz executor; e como aquelle ouvidor tenha fallecido, ponho na presença de V. Ex. a precisão que ha d'este magistrado, não só para a junta, como para administrar justiça a estes povos, de quem me vejo cercado com clamores contra o juiz ordinario e rabulas, que trazem aqui tudo enredado com demandas.

Deus guarde a V. Ex. Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1803.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.—*Paulo José da Silva Gama.*

Limites com os colonias hespanholas

Carta n. 8.—Illm. e Exm. Sr.—Em execução da ordem de S. A. Real, expedida por V. Ex. em 23 de Julho do anno proximo passado, para que eu informe sobre a demora que tem havido em se concluir a demarcação dos limites das duas corôas na America meridional, de que a côrte de Hespanha se queixa, fazendo-nos culpados por falta de concurrencia dos commissarios portuguezes com os hespanhóes: sou a dizer que, examinando n'esta secretaria as correspondencias dos primeiros commissarios das duas nações, e pelas copias que remetto dos segundos, tenho conhecido o que vou expressar a V. Ex. Póde-se facilmente dizer que por falta de concurrencia dos commissarios portuguezes com os hespanhóes ficou suspensa a demarcação, e se inutilsaram as grandes despezas que com ella tem feito el-rei catholico; mas nunca se poderão provar taes asserções. Os commissarios portuguezes nunca pretenderam cousa alguma distincta da verdadeira e prompta

execução do estipulado no tratado preliminar de limites, nem faltaram a concorrer a esse fim com os commissarios hespanhóes, que nunca tentaram, nem seriamente se prestaram á tal execução, procurando unicamente illudil-a e inutilisal-a, pelos meios estranhos e oppostos ao mesmo tratado e ao accordo combinado das duas côrtes de Portugal e Hespanha. Em 1783, estando o primeiro commissario portuguez na villa do Rio Grande de S. Pedro, veiu alli de Buenos-Ayres D. Felix Azara, primeiro commissario da segunda divisão, sendo objecto da sua jornada conseguir do primeiro commissario portuguez uma demarcação arbitraria, estabelecida e praticada no gabinete. Foi frustrada esta pretenção, não sendo regular admittir-se, com expressa repugnancia ao art. 15 do tratado preliminar de limites e as determinações das duas côrtes: mas era necessario que os hespanhóes usassem alguma tentativa de semelhante natureza, que deu lugar a adiantar os seus estabelecimentos hespanhóes, principiados depois de concluido e ratificado o mesmo tratado, os quaes promettiam e esperançavam boas vantagens por suas favoraveis disposições nas campanhas ferteis e fecundas, em toda a qualidade de producção, além das salinas naturaes, e abundancia de animaes silvestres, vaccum e cavallares, no espaço de mais de cinco gráos de latitude e proporcionada longitude, estipuladas e declaradas do dominio de Portugal, desde o rio mais vizinho, fronteiro ao Igurey, que desagua no Paraguay, especificado para limite, na fórma accordada seguidas para a parte septentrional até a lagôa de Xaray, etc. Não se podendo conciliar os sobreditos estabelecimentos, principiados sobrepticia e intempestivamente, com a pratica inalteravel e fiel da demarcação na fórma determinada no tratado preliminar de limites, da qual tambem se seguia a perda da serra de Maracujú, de que trata a

carta do segundo commissario portuguez no § 43, era indispensavel recorrer aos fingimentos para conservar e cohonestar as ambiciosas idéas, encaminhadas principalmente a augmentar os seus vastissimos dominios á custa dos privativos de Portugal, o que se prova com os affectados esforços com qne pretenderam perturbar a exeçução dos arts. 3 e 4.

No art. 3° não se lê cousa alguma que indique pertencer aos dominios de Hespanha nenhum dos rios ou arroios, que desaguam para o Rio Grande de S. Pedro, os quaes são cedidos a favor dos dominios de Portugal, na fórma estipulada no art. 4°, em que para mais indubitavel clareza se especifica o seguinte: « recommendando-se aos commissarios, que verificarem esta linha divisoria, que sigam em toda ella as direcções dos montes pelos cumes d'elles, ou dos rios aonde os houvér a proposito; e que as vertentes dos ditos rios e nascentes d'elles sirvam de marcos a um e ao outro dominio, aonde assim se puder executar, para que os rios, que nascerem em um dominio e para elle correrem, fiquem desde o nascente d'elles para esse dominio, o que melhor se póde executar na linha que correrá desde a lagôa de Merim até o rio Pepery-Gunes, e em que não ha rios grandes que atravessem de um terreno a outro. » No art. 16 se recommenda aos commissarios, tenham presente que os objectos da demarcação da linha divisoria devem ser a reciproca segurança, e perpetua paz e tranquillidade de ambas as nações; porém nada do exposto se pôde conseguir, houvesse de merecer a attenção dos commissarios hespanhóes preoccupados, e prevenidos de antemão a illudir e transfigurar toda a demarcação encarregada ás primeiras divisões, como se evidencia na fórma seguinte.

Na conformidade do art. 3° se conveiu, estender-se o

dominio de Hespanha na margem septentrional do Rio da Prata, pela parte do mar até ao arroio de Chuy e forte de S. Miguel inclusive,e seguindo as margens da lagôa Merim, a tomar as cabeceiras ou vertentes do rio Negro, etc., cujas expressões, ou por se julgarem melhor especificadas nos artigos seguintes, já acima citados, ou por falta de informações locaes do terreno, ou defeito do expressão topographica nos planos sobre que se estipularam os artigos da demarcação, ou por qualquer outra razão que eu ignoro, deixando alguma especie de amphibologia ácerca dos rios e arroios que desaguam na lagôa Merim, deram tambem motivo aos commissarios hespanhóes para desde estes primeiros principios estabelecerem os preliminares fundamentos do seu systema, pretendendo, se lhes entregassem todos os citados rios, arroios e seus terrenos adjacentes, como consta das contestações dos primeiros commissarios, de que davam contas ás proprias côrtes.

Não se representa menos estranha a opposição a respeito dos limites em que se conveiu no art. 4°, para os dominios de Portugal,nas expressões seguintes: « e pela parte do continente irá a linha desde as margens da dita lagôa de Merim, tomando a direcção pelo primeiro arroio meridional, que entra no sangradouro ou desaguadouro d'ella, e que corre pelo mais immediato ao forte portuguez de S.Gonçalo.» A situação d'este forte é na margem meridional do rio Paratiny, que desagua no citado sangradouro ; ora, sendo declarado portuguez o mesmo forte, segue-se inquestionavelmente serem excluidos dos dominios ou pretenções de Hespanha os rios septentrionaes do sobredito forte, todos povoados pelos portuguezes muito antes do estabelecimento do tratado de limites, sem contradicção alguma ; mas o contrario pretenderam representar, e n'isso insistiram os commissarios hespanhóes, como

consta das mencionadas correspondencias dos primeiros commissarios; de fórma que, não descobrindo modo algum de os encaminhar á razão e ao que é ordenado no tratado, se fez inevitavel recorrer ao expediente interino que ordena o art. 15. Posto que não podessem subtrahir-se ao sobredito recurso e expediente, nem por isso tiveram valor para se accommodarem a esperar a decisão das côrtes ; antes, obrando contra o direito da corôa de Portugal, se apoderaram arbitrariamente, distribuindo os terrenos comprehendidos e banhados pelos mesmos rios, e arroios que desaguam na lagôa de Merim e no Rio Grande de S. Pedro, até o ponto de vir D. Pedro de Mello e Portugal, então vice-rei do Rio da Prata, assistir e dar principio á povoação entrincheirada do Serro-Largo, pondo-lhe o nome de Villa de Mello, para d'esta fórma deixar indefensavel a villa do Rio Grande, aonde é facil chegar em vinte e quatro horas pelos mesmos rios, que desembocam na referida lagôa de Merim, nos quaes se póde construir occultamente embarcações proporcionadas, com gente e munições conveninetes.

Por semelhantes modos perturbaram os hespanhóes a demarcação das vertentes do rio Jacuby acima da serra, e se negaram a dar por investigado o rio Pequery ou Pipiry-Guaçú, Este rio bem conhecido na sua collocação por ser o primeiro da parte septentrional ácima do salto grande do Uruguay, e pelos marcos caracteristicos na sua embocadura, segundo a direcção norte-sul, e procurar de alguma fórma as approximações do Paraná, em nada favorecia a cobiça dos commissarios hespanhóes ; portanto não podiam soffrer que este rio fosse conhecido : se valeram de varios subterfugios; e, vendo o segundo commissario hespanhol que nada lhe valia para o seu projecto, se deliberou em negar, e illudir todos os principios, e factos inegaveis

dos anteriores commissarios e tradições a este respeito, como consta das correspondencias.

Do rio Igurey não descobriu pessoa, nem tradição certa que o declare ; mas sabe-se que na demarcação passada se procurou a baixa do salto grande do Paraná, d'onde desceram a esse effeito exploradores a encontrar o que foram com o mesmo destino agua acima, desde os povos *das Missões Guaranis*, junto ao mesmo rio, e não se havendo encontrado mutuamente taes exploradores,nem dado noticia do *Salto* do referido Paraná, que não ha duvida se encontrou nas explorações de que estou tratando, fica claro que no intervallo, que elles deixaram de explorar, se deve considerar a collocação do dito Igurey, ainda que de certo não ha quem o conheça e o denuncie com a precisa firmeza.

Porém os commissarios hespanhóes não a tiveram, nem admittiram a mesma confissão das suas proprias instrucções, que declaram se deve tomar o primeiro rio acima do *Salto Grande*, visto não se conhecer abaixo d'elle, rio algum com tal nome,cuja causal evidencia á certeza haver-se convindo, e estipulado dever o mesma rio existir abaixo do *Salto Grande*,e não ao interior da capitania de S. Paulo, para onde o querem fazer transferir os commissarios hespanhóes.

Na mesma occasião em que tudo estava duvidoso, se retirou o primeiro commissario hespanhol á Hespanha, deixando sem concurrente o primeiro commisssario portuguez nos povos de *Missões*, onde se conservou perto de tres annos; como confessa o segundo commissario hespanhol na sua carta n. 10 § 17.

No que resumidamente acabo de dizer, me persuado que a falta de soluções sobre as preditas duvidas, que se moveram entre os commissarios portuguezes e hespanhóes,

e das quaes se deram promptas e circumstanciadas contas para as côrtes, têm sido a causa das longas demoras, suspensão de demarcação, regresso dos commissarios e dos facultativos, existindo actualmente (segundo consta) os hespanhóes em Buenos-Ayres, e os portuguezes por toda esta capitania, á excepção dos primeiros commissarios que são fallecidos. Por conseguinte pende o progresso da demarcação da decisão das côrtes sobre as duvidas propostas a respeito das vertentes da lagôa Merim, dos estabelecimentos de *Missões*, e do Pipiri-Guaçú e Igurey, e das novas ordens para a convocação, e ajuntamento dos segundos commissarios e seus respectivos geographos.

Deus guarde a V. Ex. Porto Alegre, 9 de Maio de 1803. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia. — *Paulo José da Silva Gama.*

(*Livro 1º das cartas dirigidas ao ministerio desde* 1802, *fl.* 7 *v.* *a* 10, *existente na secretaria do governo do Rio Grande do Sul.*)

Sobre a producção do linho canhamo.

Illm. e Exm. Sr. — Desejando dar prompta execução ás ordens de V. Ex. sobre o augmento da cultura do linho canhamo, logo que tomei posse d'este governo, passei á aquella feitoria a examinar o seu estado, para dar as providencias que me fossem possiveis e animar esta interessante cultura, que achei em muita decadencia; fazendo as averiguações que achei necessarias, vim no conhecimento que, além de não ter havido a maior actividade, ser o terreno improprio, não só pelo que vi e me informou o padre

que ahi serve de inspector, como outros praticos cultivadores d'este vegetal; e conhecendo o dito inspector o desgosto que mostrei de que as ordens de S. A. Real, expedidas por V. Ex. e pelos Exms. seus antecessores, não tivessem produzido o seu devido effeito, me fez a representação, que por copia remetto inclusa á respeitavel presença de V. Ex., depois de ter sido examinada por pessoas que têm todo o conhecimento do terreno em que existe presentemente a feitoria, e do que é preciso para a sementeira e vegetação do canhamo, que todos concordam em não ser proprio aquelle terreno. Esta mudança, que me não é permittida fazer sem ordem, julgando-a V. Ex. conveniente, se poderá praticar, dando áquelle proprietario, a quem se tirar para a feitoria, igual porção no que deixa a mesma Feitoria, ou em outra qualquer parte que lhe fôr mais proveitoso, pois como estes grandes sesmeiros, e mesmo os das margens dos rios, para onde deve ser mudada a feitoria, se não applicam á cultura, e só cuidam na criação do gado, que é de facil transporte, e que se lhe póde recompensar com igual numero de rezes da fazenda real, das que se acham nos campos em que presentemente está a feitoria, sem que o proprietario com quem se fizer a troca tenha n'esta parte prejuizo algum. N'esta occasião, pela galera *Providencia*, remetto ao inspector da cordoaria de Lisboa duzentas arrobas de linho e sessenta de estopa, produzidas da real feitoria, e com estas vão mais onze de um particular, unico que presentemente cuida n'esta cultura; porque, tendo-se no principio repartido pelos lavradores uma porção de linhaça, alguns d'estes entregaram o linho que nunca se lhe pagou, não obstante as ordens que para isso tem o vice-rei do Estado, e como os unicos lavradores d'esta capitania são ilhéos ou d'elles oriundos, e geralmente pobres, não tendo outro

adjutorio que os proprios braços e de seus filhos, applicando-se a este trabalho que se lhe não paga, ficam impossibilitados de trabalhar nas sementeiras com que remedeam as suas precisões e das suas familias: estas, Exm. Sr., foram as respostas que me deram a maior parte dos lavradores, a quem mandei chamar para repartir por elles a linhaça, assegurando-lhe a benevolencia de S. A. Real, e que seriam pagos de todo o linho que me trouxessem, com o que ficaram muito satisfeitos, promettendo-me toda applicação á esta cultura, que julgo ser o verdadeiro meio de animar esta gente, e propagar sem violencia tão proveitosa cultura.

Não remetto o mappa da população, porque os vigarios, apezar de lhes ter escripto logo que tomei posse d'este governo, pedindo-lhes uma relação circumstanciada dos individuos das suas freguezias, ainda alguns a não deram, e logo que elles a tenham feito o porei na presença de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. Porto Alegre, 22 de Julho de 1803.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.—*Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem, fl.* 10 *v.*)

Providencias para prosperar a capitania

Carta n. 10.—Illm. e Exm. Sr.—Desejando que á V. Ex. não sejam occultos todos os meus procedimentos no governo d'estes povos, e os meios que busco para que vivam em socego, e que esta capitania se augmente em cultura, commercio e policia, não querendo ao mesmo tempo ser importuno á V. Ex. com uma total narração das ordens que tenho passado, e dos meios que me tenho servido para

evitar os continuados roubos e mortes que se faziam por este immenso continente, não deixarei comtudo de mandar á respeitavel presença de V. Ex. algumas cousas que necessitam de providencias régias, e outras que só servem de fazer sciente á V. Ex. do que tenho praticado no governo d'esta capitania, para que as sabias advertencias de V. Ex. emendem os meus involuntarios erros. Em n. 1 ponho na presença de V. Ex. a representação sobre a má distribuição que se tem feito das terras d'esta capitania; d'ella tem resultado a falta de cultura, d'esta a frouxidão do commercio pela exportação, além da perda irreparavel dos muitos colonos, que se têm passado aos dominios de Hespanha; e para que este modo de repartição de terras não continue sem a decisão da representação que faço, conservo em meu poder trinta despachos do vice-rei do Estado para informar se estão devolutas as terras que pedem por sesmarias, e vendo entre estes uns que já são sesmeiros, e outros estabelecidos fóra d'esta capitania e que nunca a ella vieram, sendo por semelhante modo que se tem feito as cessões e vendas a um pequeno numero de proprietarios, ficando estes senhores de dez e doze leguas, contra a população e a agricultura. Em segundo numero, os nomes das embarcações, seus proprietarios e mestres, que andam no continuo giro de contrabando, o que pude alcançar por um espia que tenho effectivamente em Montevidéo. Estas embarcações conduzem de todos os nossos portos da America, para o de Montevidéo e Buenos-Ayres, escravatura, que serve de augmentar as forças da cultura e defesa dos nossos vizinhos, enfraquecendo as nossas, carregando, em retribuição d'esta escravatura, carnes, couros, farinha de trigo, sebo e graxa, que conduzem aos nossos portos, onde vendem todos estes generos por um preço muito diminuto em attenção ao ganho que já tiveram na escrava-

tura, e serem alli os ditos generos mais baratos que n'esta capitania, seguindo-se d'este clandestino commercio a ruina dos criadores de gado, dos lavradores, dos commerciantes e ultimamente d'esta colonia; estas embarcações umas sahem dos principaes portos, com alguma carga de effeitos do paiz, e despachadas para Montevidéo, e fóra da barra, aonde estão canôas carregadas de pretos, os recebem e conduzem ao Rio da Prata, ou arribam á Ilha Grande, S. Sebastião e Santos, onde os recebem, fazendo a sobredita viagem; outras carregam a escravatura nos principaes portos das capitanias, com despachos para a do sul, indo depois para Montevidéo e Buenos-Ayres; e, para que a sua falsidade não seja conhecida, na torna-viagem arribam a qualquer dos pequenos portos da costa d'aquellas capitanias, onde são pouco escrupulosos em examinar os seus despachos, ou se fazem ignorantes e lhes passam outro para irem entrar nos portos principaes, aonde só mostram o do ultimo porto de que sahiram: haverá quem apparentemente demonstre que este commercio nos é vantajoso, por aquellas embarcações trazerem alguma prata: é verdade que o foi no tempo da guerra, em que as nossas embarcações iam carregadas de effeitos, e da Europa e da America, e a necessidade dos hespanhóes os obrigava a fechar os olhos á sahida da sua prata; porém agora, que não têm as mesmas precisões, sabem impedir a sahida d'aquelle metal, fazer os seus interesses, dando em troco da escravatura os effeitos do seu paiz; e como a carga d'estes generos não póde equivaler á escravatura que importaram, fica em divida para a outra viagem: eu quero mesmo conceder que parte d'esta escravatura fosse vendida a dinheiro; e, conduzido aos nossos portos, para quem seria o lucro d'este commercio? Para dez ou doze homens, fazendo a ruina dos criadores de gado, dos lavradores

e commerciantes, não só d'esta capitania, como de toda America; ainda das nossas praças da Europa, pelo encadeamento de uns com os outros, e consequentemente do Estado.

O contrabando que actualmente se estava fazendo por toda a fronteira com os hespanhóes, introduzindo-nos gados vaccum, cavallar e muar, e tambem effeitos manufacturados n'aquelle paiz, que todo nos é ruinoso, porque tendo nós grande abundancia de toda esta qualidade de gado e lã para se manufacturarem os coxonilhos e ponches, como com effeito se manufacturam n'esta capitania, toda aquella introducção nos é prejudicial; estes contrabandistas hespanhóes e portuguezes os vendem aqui por diminuto preço aos xarqueadores; de que se segue que os nossos criadores tenham pouca extracção no seu gado, e que todas estas immensas campinas estejam inundadas de gado bravio pela dobrada multiplicação a respeito da extracção: este pernicioso abuso tenho procurado evitar, nomeando officiaes que, pelas informações, os julguei capazes de vigiar, e confiscar para a real fazenda todo o gado e generos introduzidos pelos contrabandistas, o que já tem produzido muito bom effeito em utilidade da fazenda real, pelas tomadias que se tem feito; esperançando-me que estas minhas diligencias servirão de um grande augmento e socego á capitania: augmento, porque os criadores e commerciantes terão maior extracção ,uns nos seus gados e outros nas suas fazendas; e socego, porque os governadores hespanhóes se queixavam continuamente dos roubos que os lavradores do campo, tanto hespanhóes, como portuguezes, faziam nas suas estancias, vindo todos vender-se aos nossos dominios. Estas são as providencias que tenho dado para evitar o contrabando pelas fronteiras, que nos é prejudicial; e o feito por mar só V. Ex. poderá cohibir, e

tanto um como outro V. Ex. conhece melhor o que é mais conveniente; existindo em mim só os desejos de ser util ao serviço de S. A. Real. Em n. 3°, o edital para evitar a crueldade com que os senhores castigavam os escravos; chegando a tal excesso que morriam alguns na occasião de lhes estarem dando surras. Em n. 4°, o edital para que a marinhagem se recolha a bordo ao anoitecer, para evitar as desordens que esta gente fazia em terra, sendo para cima de quarenta embarcações que geralmente se conservam fundeadas n'este porto. Em n. 5°, o edital para se dar execução ao alvará de 20 de Janeiro de 1798 sobre os correios maritimos, que de modo nenhum se executava. Em n. 6°, o edital para que os proprietarios dos terrenos dentro d'esta villa me entregassem os titulos, porque lhes foram concedidos, para que depois de uma exacta medição, dar a cada um o que lhe pertença; que de outro modo seria impossivel pela confusão em que tudo está: uns apropriando-se do que lhes não pertence ; outros têm augmentado as suas datas, sem que nenhum d'estes tenham edificado uma casa, existindo esta villa a maior parte em campo, tendo aliás muitas casas e moradores, porém de tal modo edificadas que entre umas e outras ha grandes intervallos, excepto a rua da Praia e a do Ouvidor. Julguei ser conveniente obrigar os proprietarios dos terrenos a edificarem as suas casas em um tempo certo, e, se não tiverem possibilidades, que os vendam a quem as possa fazer; e os terrenos que estiverem devolutos serão concedidos a quem tiver posses para fazer casas, e tudo por um risco certo, que de outro modo nunca esta villa terá regularidade, nem se edificarão casas; pois que a maior parte d'estes terrenos foram concedidos, ha mais de vinte annos, e tudo se conserva quasi no mesmo estado, á excepção das duas ruas acima ditas, inda que com algumas faltas e defeitos.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 25 de Julho de 1803.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.— *Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem, fl.* 11 *v.*)

Sobre a tropa de linha

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de pôr na presença de V. Ex. o mappa da tropa de linha d'esta capitania, devendo igualmente remetter o das companhias de cavallaria miliciana; porém não o devendo mandar á respeitavel presença de V. Ex. sem toda a exacção, me não é possivel ainda fazêl-o pela irregularidade com que estão, não só em numero dos soldados, como em os capitães não terem um livro de matricula das suas companhias; havendo taes, que não conhecem nem sabem o numero de soldados de que se compõem as proprias companhias; d'esta irregularidade se segue a falta de disciplina e de suas causas, o que succedeu na ultima guerra, em que uma grande parte da tropa miliciana não foi ao campo; e mesmo dos que foram, desertaram, largando os seus capitães antes de se fazer a paz, como me tem informado os officiaes que commandaram as tropas nas fronteiras; o que se poderá remediar para o futuro, sendo do agrado de S. A. Real que esta tropa, tão vantajosa e precisa n'este continente pela falta de tropa de linha, se regule pelo modo seguinte:

Ha n'esta capitania trinta e uma companhias de cavallaria miliciana com a irregularidade, que acima disse; porém o seu total existente é de mil e oitocentos homens, pouco mais ou menos: este grande numero de companhias e de homens, tão dispersos por este vasto continente, sem coro-

nel e só com um sargento-mór, e este, pela sua idade e inveteradas molestias, existente no Rio de Janeiro, com licença do vice-rei.

V. Ex. conhecerá que tão grande numero de companhias, e em distancia de oitenta leguas e mais umas das outras, é impossivel que um só chefe as possa disciplinar, nem responder pela sua promptidão nas occasiões em que forem precisas para a defesa d'esta colonia, que toda presentemente consiste n'estes milicianos, tanto pela sua agilidade, como por ser diminuta a tropa de linha, que ha para defender a extensa fronteira aberta, que só o numero e valor dos homens podem impedir a entrada do inimigo.

N'estas circumstancias, me parece ser muito util ao serviço de S. A. Real formarem-se tres regimentos de cavallaria miliciana, com os titulos de primeiro, segundo e terceiro, cada um de doze companhias e cada companhia de cincoenta soldados, com officiaes e inferiores, como a tropa de linha, que fará um corpo de dois mil cento e vinte e quatro combatentes, e na occasião da guerra se póde augmentar dez homens por companhia. Os primeiros coroneis deverão ser tirados dos sargentos-móres das tropas de linha d'esta capitania, para a creação dos seus regimentos, por terem a pratica militar e d'esta companhia. Os tenentes-coroneis dos capitães das mesmas milicias, que tiverem dado provas do seu valor e que tenham bens patrimoniaes. Os sargentos-móres deverão ser tirados da tropa de linha, assim como um ajudante que deve ter cada regimento.

Emquanto aos soldados, os primeiros coroneis, que são tirados dos sargentos-móres das tropas de linha, e que têm o trabalho da creação dos seus regimentos, me parece justo que lhes seja concedido o mesmo soldo de sargento-mór que antes recebiam, e todos os mais coroneis para o

futuro não terão soldo algum ; e para que desde a sua primeira creação haja um exemplo, dando-me S. R. Alteza licença, eu serei o coronel do primeiro regimento, e assim deverão continuar todos os meus successores. Os tenentes-coroneis não deverão ter soldo algum, e por este motivo serão escolhidos para este posto, além das provas que tiverem dado do seu valor e capacidade, que sejam bem estabelecidos e com sufficientes rendas para o seu tratamento. Os sargentos-móres e ajudantes deverão ter meio soldo da cavallaria de linha, como é pratica d'estes postos nos regimentos de milicia, não tendo cavallo nem sustento para elle em tempo de paz por conta da real fazenda; e na occasião de guerra serão suppridos de um cavallo a cada um; e todos os mais officiaes, e officiaes inferiores e soldados, devem servir sem soldo algum, e só pela honra de serem empregados no real serviço, e pelos privilegios que são concedidos á esta tropa.

Desejarei que esta minha representação encontre approvação de V. Ex., pelo muito que julgo ser de utilidade ao real serviço.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 25 de Julho de 1803. —Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.—*Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem fl.* 20 *v.*)

Sobre as economias realizadas e augmento de rendas

Illm. e Exm. Sr.—Conhecendo,ha muito,que V. Ex. se interessa no augmento da fazenda real, tendo já na minha carta de officio de 4 de Maio mostrado á V. Ex. o quanto ella augmentou nos contratos e officios arrematados pela

junta da real fazenda d'esta capitania, agora vou participar a V. Ex. o estado precario, em que se achavam as fazendas de S. A. Real e os lucros, que d'ellas se vão tirar.

A fazenda de Bujurú, inteiramente destruida, e que despendia annualmente 413$ com capatazes e peães, sem que d'ella se tirasse lucro algum, se arrendou por 933$ cada anno.

O rincão do Rio Pardo, que só servia de n'elle pastarem os cavallos do regimento de dragões e dos particulares que por concessões suas aproveitaram dos seus pastos, e que a fazenda real despendia annualmente 360$, se arrendou por 233$ cada um anno, ficando o arrendatario obrigado a conservar n'elle os cavallos do regimento de dragões sem que a fazenda real despenda cousa alguma. A fazenda dos *Povos*, que annualmente despendia 887$ com capatazes e peães sem que d'ella se tirasse lucro algum, anda em praça e já está no lanço de quatro mil cruzados e 25$ cada anno, e estou na esperança de que chegue a cinco mil cruzados cada anno.

RESUMO

		Lucro.
A fazenda de Bujurú despendia annualmente.	3:413$	
Foi arrendada annualmente por. . .	933$	
		4:346$
O rincão do Rio Pardo despendia annualmente	360$	
Foi arrendado annualmente por. . .	233$	
		593$
Fazenda dos *Povos* despendia annualmente.	887$	
Está no lanço annualmente	1:625$	
		2:512$
Somma		7:451$

Todas estas fazendas são arrendadas com condições interessantes á real fazenda.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 25 de Julho de 1803. —Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.—*Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem fl.* 22 *v.*)

Sobre pedido de terras de sesmaria.

Illm. e Exm. Sr.— Alexandre Eloy Portelli, coronel do corpo de engenheiros, e commandante do batalhão de infantaria e artilharia d'esta capitania, me fez um requerimento, ajuntando a elle um aviso assignado pelo Exm. antecessor de V. Ex. em consequencia do requerimento que o dito coronel fez á S. A. Real, em que pediu por sesmaria um avultado terreno, e em campos indecisos com a corôa de Hespanha, no qual aviso o mesmo senhor ordena ao meu antecessor que, tendo em vista o que melhor conviesse ao real serviço e ao bem publico, deferisse ao supplicante como fosse de justiça.

Este aviso, sendo dirigido ao meu antecessor, elle o não cumpriu, ignoro a causa; e só direi as duvidas que se me offerecem para lhe dar a verdadeira execução, sem inconveniente do real serviço e do bem publico. Os campos, que este coronel pede por sesmaria, além de ser maior extensão do que manda a lei das sesmarias, é em campos indecisos, e que não podem ser occupados pela nação portugueza nem hespanhola até se decidir a quem pertencem: é certo que n'estes mesmos campos se acham grande quantidade de intrusos, e que servem de utilidade á corôa de Portugal; mas, não tendo concessões, nem titulo algum,

nunca a côrte de Hespanha poderá queixar-se ; e como no mesmo aviso se declara o que melhor convem ao real serviço, julgo que conceder sesmarias n'estes campos é comprometter a corôa de Portugal e consequentemente contra o real serviço.

Este mesmo official já obteve duas sesmarias : uma no Rio Pardo, que vendeu, e outra no Rio Grande, de que está de posse : que tudo occultou no seu requerimento pelo modo com que requer, dando a perceber que não tem mais que o seu soldo, quando assim não é ; porém como aqui sempre se tem servido d'estes meios e de outros, como digo na minha representação (n. 1, datada de 25 de Julho do presente anno), para se fazerem senhores de muitas leguas de terras, sem attenção ao bem publico e do Estado; eu me vejo obrigado pela honra com que sirvo á S. A. Real, e que não temo inimigos, mostrar á V. Ex. que estes ambiciosos, e os que têm concorrido para elles saciarem a sua ambição, têm sido os culpados de não estar esta capitania toda povoada, e dos campos hespanhóes estarem cheios de casas portuguezas; porém V. Ex. me determinará o que fôr servido.

Nos campos que este coronel pede por sesmaria se acham muitos intrusos, uns anteriores á data do aviso e outros posteriores ; no caso que S. A. Real lhe conceda os mencionados campos, queira V. Ex. determinar-me, se devo lançar fóra todos os intrusos, porque me não atreverei a fazêl-o sem ordem, por temer as consequencias que em semelhantes casos aqui têm succedido, como digo na minha representação de 25 de Julho.

Incluso tenho a honra de remetter á V. Ex., por copia, o aviso e requerimento que o dito coronel fez á S. A. Real, para V. Ex. melhor vêr as clausulas com que o mesmo senhor manda dar esta sesmaria, sendo ellas as que me

embaraçaram o não dar prompta execução ao dito aviso.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 1.° de Setembro de 1803.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.— *Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem, fl.* 21.)

Sobre o estado da tropa

Illm. e Exm. Sr.—Não posso deixar de pôr na respeitavel presença de V. Ex. o deploravel estado,em que vejo a tropa d'esta capitania, chegando os soldados a fazer o serviço descalços e embrulhados em um panno a que chamam ponche, e outros em camisa e calções, procedido de se deverem aos dois corpos de cavallaria fardamentos com as suas respectivas fardetas, e ao batalhão de infantaria e artilharia seis, devendo-se igualmente aos soldados antigos dez annos de soldo; o temor de semelhantes faltas faz com que nenhum homem venha voluntariamente procurar o serviço, e que os obrigados desertam continuamente, tendo toda a facilidade de passar aos dominios de Hespanha, diminuindo as nossas forças e augmentando aquellas; estes motivos, que julgo de toda attenção, me obrigam a rogar á V. Ex. um fardamento com as suas competentes fardetas para toda esta tropa, que, sendo de muito boa gente, a miseria em que vivem lhe abate os espiritos e mostram frouxidão no serviço.

A muita economia e boa administração em que presentemente está a real fazenda tem dado meios para se ter já pago a todos os filhos de diversas folhas tres mezes de soldo e ordenados, o que até o presente nunca se tinha feito com

os rendimentos d'esta capitania, e já tenho nos reaes cofres dinheiro para outro igual pagamento; o que não ponho immediatamente em execução pelas muitas despezas a que me é preciso acudir, como são reparos de artilheiros de bateria e campanha, que tudo achei destruido; as duas barcas canhoneiras arruinadas e mettidas no fundo, a cavallaria de linha uma grande parte sem sellins nem arreios para os cavallos: este, Exm. Sr., é o estado em que achei esta capitania, bem differente em tudo do que V. Ex. julgava.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 4 de Dezembro de 1803.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia·—*Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem fl.*, 28 *v.*)

Sobre a instrucção publica na capitania

Illm. e Exm. Sr.— A obrigação que tenho de representar á V. Ex. tudo quanto julgar necessario ou util a esta capitania, me excita a offerecer a nota inclusa sobre a creação das escolas menores n'este paiz.

E' este um objecto digno certamente da attenção de V. Ex., pois que infelizmente uma numerosa mocidade, que tem a fortuna de obedecer a um governo illuminado e que faz parte de uma nação civilisada, pena é que se mostre quasi tão destituida dos primeiros conhecimentos como as mesmas tribus que nos rodeiam.

Deus guarde a V. Ex. Porto-Alegre, 4 de Dezembro de 1803.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.— *Paulo José da Silva Gama.*

Illm. e Exm. Sr.— Que a educação da mocidade seja a base mais solida dos Imperios e a fonte inexhaurivel da felicidade publica, não é um problema; é antes uma verdade de primeira intuição, que poupa demonstrações.

Da attenção ou negligencia d'este importantissimo objecto é que se derivam as virtudes e os vicios, os bens e os males, que ora elevam, ora abatem as nações.

Sem educação não ha costumes, e sem costumes ninguem saberia ser nem bom cidadão, nem bom vassallo. Nada, pois, é mais essencial á constituição e segurança dos Estados; nada mais digno da vigilancia e desvelos dos que governam. Em uma época feliz, em que geralmente se fomentam os progressos do espirito humano, quando ainda as outras capitanias ao norte, bem que na infancia da civilisação, apresentam já professores empregados em doutrinar sua mocidade, só esta capitania, com vergonha e damno incalculavel de seus habitantes, jaz como em lethargo, ignorando talvez até a necessidade que tem de instruir seus filhos.

A creação das cadeiras que vou a enumerar, cuja instituição, sustentada por um leve imposto pouco sensivel a este paiz (como logo demonstrarei), concorreria a augmentar a massa dos conhecimentos, formaria e adoçaria os costumes, animaria, e desenvolveria mais e mais o amor, fidelidade e gratidão d'estes povos para com nossos augustos soberanos, pois que o estudo das primeiras letras é indispensavel ao homem de qualquer Estado ou condição; por isso se creará uma escola de lêr, e escrever e contar em cada uma das tres povoações principaes: Porto-Alegre, Rio Grande e Rio Pardo, cujos mestres, dotados de uma boa moral e probidade, tenham todos os requizitos para desempenhar o ensino d'estes conhecimentos elementares, vencendo cada um de ordenado annual 200$000.

Como o estudo antecipado e prematuro da grammatica latina paralysa e opprime as faculdades do raciocinio pela aridez e difficuldade da materia, a mocidade deveria passar primeiramente a instruir-se na lingua materna, para evitar o opprobrio de fallar corruptamente a sua propria linguagem, como pela maior parte infelizmente acontece no Brasil. Seguir-se hia immediatamente o estudo da lingua franceza, tão vulgarisada por todo o universo, e cujos escriptos têm feito época em todos os ramos de litteratura; esta cadeira de grammatica portugueza e franceza existiria na villa, capital de Porto Alegre, e o seu professor venceria de ordenado annual 300$. Do que se passará então á applicação da grammatica latina, que nos abre a porta para estudarmos os sublimes modelos da antiguidade; gozará o seu professor do ordenado annual de 300$, e residirá igualmente na capital. Para desenvolver as idéas, e crear o entendimento e o espirito, seria de summo interesse a instituição de uma cadeira de philosophia racional e moral, a qual seria estabelecida em Porto Alegre: o seu professor gozará do honorario annual de 400$000.

Ultimamente, uma cadeira de arithmetica, e primeiros elementos de geometria e trigonometria, que, acostumando o espirito á demonstração, e a discorrer successivamente e com ordem por meio de combinações, cuja base é a verdade, cujo resultado é a evidencia, com tanta exacção como precisão, disporia tão vantajosamente a mocidade para qualquer profissão; seu respectivo professor daria as lições na capital de Porto-Alegre e venceria o honorario annual de 400$000.

Ninguem duvidará que taes principios luminosos têm mesmo uma influencia directa, immediata, na arte da guerra, á qual ordinariamente se dedicam os filhos mais distinctos d'este paiz; d'esta sorte é que se formavam heróes prematuros na Grecia e Roma.

Sendo a carne um genero assaz barato n'esta capitania, não seria onerosa ao publico a imposição de um real em cada libra da que se corta nos talhos dos açougues principaes d'ella: esta contribuição, ordenada já pela lei de 10 de Novembro de 1772, com o nome de subsidio litterario, e estabelecida igualmente a exemplo das outras capitanias, seria sufficiente para a satisfação dos ordenados dos mestres acima designados, não hesitando certamente a quem concorrer para tão uteis fins.

A seguinte relação apresentará n'um golpe de vista.

FUNDOS

Annualmente se consomem nos principaes açougues d'esta capitania 11,592 rezes, que, reguladas a nove arrobas cada uma, umas por outras, monta a 104,328 arrobas; consequentemente a imposição de um real em cada libra sommaria. . . . . 3:338$496

DESPEZAS

Tres mestres de lêr, escrever e contar, nas tres povoações principaes d'esta capitania, com o ordenado annual de 200$ cada um.	600$000
Um professor de grammatica portugueza e franceza, a 300$ de ordenado annual. .	300$000
Um dito de grammatica latina, a 300$ annuaes.	300$000
Um dito de philosophia racional e moral, com o honorario de 400$ annuaes.	400$000
	1:600$000

Um dito de arithmetica, e primeiros elementos de geometria e trigonometria, com 400$ de ordenado annual.	400$000
Total das despezas.	2:000$000
Deduzidas de	3:338$496
Resta.	1:338$496

Este acrescimo de 1:338$496 se poderia ir annualmente amortizando, e destinando para avanços do estabelecimento de um collegio de educação publica, onde para o futuro se instruisse a mocidade, organisando-se então um plano e prescrevendo-se estatutos, que tendessem ao cabal desempenho d'esta importantissima instituição.

Se a real beneficencia annuir já á creação d'aquellas mencionadas cadeiras, pois que a lei de 17 de Dezembro de 1794 encarregou a direcção das escolas menores aos governadores e bispos nos dominios ultramarinos, deverão os candidatos e aspirantes a ellas ser examinados perante os governadores d'esta capitania por dois examinadores illustrados e dignos de todo o conceito.

Deus guarde a V. Ex. Porto Alegre, 4 de Dezembro de 1863.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia.— *Paulo José da Silva Gama.*

(*Idem, idem, fl.* 29 *e* 31.)

(*Continúa.*)

RELAÇÃO
HISTORICA E POLITICA

Dos tumultos que succederam na cidade de S. Luiz do Maranhão, com os successos mais notaveis que n'elles aconteceram: sua descripção geographica; seu descobrimento, conquista, guerras com francezes intrusos e indios naturaes; invasão dos hollandezes, sua expulsão; e exacta narração do tumulto que na dita cidade se levantou, e a quietação d'elle com a vinda de Gomes Freire de Andrada, e o exemplar governo d'elle, e de outros governadores, até o de Francisco de Sá e Menezes.

Dedicada ao Sr. Roque Monteiro Paim, do conselho de Sua Magestade, seu secretario e presidente do tribunal da inconfidencia

POR

FRANCISCO TEIXEIRA DE MORAES

Natural da villa de Alenquer e cidadão da dita cidade

Anno—1692

(*Manuscripto offerecido ao Instituto Historico pelo socio o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal*)

(*Continuação da pag.* 155)

PARTE SEGUNDA

Dos tumultos da cidade de S. Luiz do Maranhão, cabeça do Estado, em que se dá conta das cousas antecedentes á sublevação; prodigios que antes d'ella succederam; seus principios e insultos que os amotinados fizeram, até que com a feliz chegada de Gomes Freire de Andrada, a socegal-os, se apaziguou tudo com o supplicio de alguns mais culpados; ultimamente se relata a excellente disposição do governo do referido fidalgo até voltar ao reino no anno de 1687.

CAPITULO I

1. Ausentou-se (como em a primeira parte se relata) o governador Francisco de Sá e Menezes para o Pará, cento e sessenta leguas de distancia da cidade de S. Luiz, affirmando que brevemente voltaria, porque a melhora que tanto de-

sejava á esta capitania, a levava no intimo do seu coração, nas meninas dos seus olhos; subrogou sua jurisdicção em Balthazar Fernandes, sargento-mór do Estado, com a preeminencia de capitão-mór, a quem deu regimento ou instrucção, pela qual em seu governo désse contados os passos e os dirigisse. Do povo os mais negaram logo o credito á promettida volta; os menos por sertão racional a esperavam. Em todo o tempo a ausencia de governador do lugar d'onde deve de assistir, inda que por breve tempo, foi de grandes desordens causa; e para seus subditos de damno grande; e pelos evitar não consentiam os romanos que o tribuno do povo (val o mesmo que seu governador) por um dia inteiro se ausentasse: *Non licuit tribuno integrum diem ab urbe abesse, nisi latinis feriis.* E porque por quarenta o famoso principe do Hebreu se retirou a receber de Deus a lei no monte, succedeu no povo aquelle, posto que infame, motim celebre, não menos que contra a Suprema Magestade do Universo e seu divino culto. Sirva de abono a nossa proposição, entre tantos, este exemplo unico, que pelo ser tanto ácerca das partes offendidas, que era Deus e seu lugar-tenente, é incapaz de semelhante; e no tocante aos offensores, por se terem pelos mais nobres do mundo, e então melhor doutrinados, muito dos outros successos differente. Foi continuando o nosso governo a retirada, que sempre adusou com promessas de que logo vinha a tratar do Itapucurú, e que fossem para aquella parte passando moradores, o que nenhum fez por se não expôr á insolencia barbara dos gentios, cujo remedio devia ser a primeira pedra d'este edificio, o que, e tudo o mais, dependia da assistencia do superior, que só póde fomentar e dar calor á execução de cousas graves; assim se lhe avisou em particular, e em geral consulta que elle mandára fazer, sobre se convinha e era precisa sua vinda, como, por parecer

de todos, por escripto se resolveu importava muito sua presença, por razão da nova povoação intentada e outras cousas mais, a que deferiu com a mesma politica de não negar, mas por obra nada conceder; o que serve ás vezes de por um pouco entreter os males, porém nunca totalmente de os assegurar.

2. E' sem duvida que póde uma entretenida artificiosa, prevenir um fracasso e impedil-o quando se offerece repentino e casual; cuja substancia e accidentes são faceis de variar, porém não,se tem fundamentos estaveis e raizes fixas, que depois pulam mais vigorosas e rebentam como minas, quanto reconcentradas mais violentas. Foi Tiberio grão-mestre d'esta razão de Estado; affectou muito *ex professo* a dissimulação; não podendo dissimular a affectação; todos os annos se preparava para a visita das provincias; e nunca dava na jornada um passo: enganou no principio, como diz Tacito(48), os entendidos, logo os bem intencionados e depois o povo, e por fim se desenganaram de sua astucia, todos chamando-lhe calipedes, animal que sempre se move e na mensura de um covado se não alarga, referiu Suetonio: *Ut vulgo jam per jocum callipides vocaretur, quem eruscitare, ac ne cubiti quidem mensuram progredi, proverbio græco notatum est*(49). Censuraram-n'o por isto os vassallos, e valeu-se da tyrannia para suffocar a murmuração; ainda assim, não o conseguindo, fez, como dizemos, do sambenito gala, festejando as calumnias e premiando seus autores. Nada comtudo lhe bastou para que de todo conhecido não fosse desprezado, em tanto que lhe foi forçoso pactar em segredo com Getulio, general dos exercitos de Allemanha, desobediente a seus mandados,

(48) Tacit., *Annal.*, lib. 3.
(49) Sueton. in *Tib.*, lib. 3.

que entre ambos gozassem de sua fortuna cada qual: elle da soberania simulada, o general em seu governo da absoluta; o mesmo Tacito o relata: *Firmarent velut fœdus, quo princeps ea terrarum rerum potiretur, ipse (id est Getulicus) provinciam retineret*(50).

3. Por nenhum modo se entenda fiz esta digressão, mais que para nota da politica usada indifferentemente, e fóra de monção, mas não do zelo e intenção do nosso governador, que sempre foram julgados por bonissimo, cujos effeitos fructuosos embargaram seus grandes achaques e outros impedimentos justos. Nunca, porém, se descuidou de remetter cartas de palavras muito santas, e admoestações doutrinaveis, que o povo applaudia emquanto esperou sua pessoa para obrar o que tambem sabia discorrer; porque, sem a connexão das palavras com as obras, e da doutrina com o exemplo, mal se rendem os animos e avassallam as vontades, antes se pervertem; e assim para as conciliar a nosso modo, com efficacia, Christo, Senhor Nosso e Deus verdadeiro, antecipava de ordinario as obras ás palavras, e o fazer ao doutrinar: *Ipse cœpit facere et docere*(51), diz S. Lucas; regulemo-nos, pois, por tão divino methodo na espiritualidade santa, e na temporalidade, e lograremos os acertos desejados com mercês do céo e louvor dos homens.

4. Bem se póde colligir do que temos escripto os termos em que se achavam as cousas do Maranhão, que em breves recopiladas representaremos. Os moradores, geralmente muito pobres, e por isso de si mesmos aborrecidos, e pela experiencia dos antecedentes successos, de por via ordinaria conseguir o remedio, já desconfiados. Os mercadores assistem contra o novo estanco, que lhes impedia o

(50) Tacit., lib. *Annal.*
(51) Luc., cap. VI.

seu negocio, mais usurario que licito; formavam raios de colericos interessados, entre os quaes alguns ecclesiasticos, do mesmo achaque combanidos, eram do fogo da cobiça não menos ardentes fachos, a que se aggregavam com igual sentimento, sem conhecida causa, as religiões todas, sómente n'isto unidas, no mais entre si divisas e adversas. Os padres da companhia de Jesus, a respeito da administração dos indios domesticos e prohibição dos sertões, que a elles se lhes imputava, com a plebe em summo gráo odiados e malquistos. Os das outras communidades, invejosos das suas conveniencias, de que elles careciam, reputando-se igualmente benemeritos, os calumniavam de inimigos da caridade, e só da ambição affectos, com que os populares contra elles nas suas conversações se descomediam, os quaes pela maior parte contra o estanco não murmuravam tanto, mais satisfeitos d'elle, que escandalisados. Dos cidadãos, o maior numero,socegados e attentos á obrigação da honra e da razão. A opinião do governador e seus dictames, mais sobrelevados que bem aceitos, com pouca distancia, para de todo serem com elle repellidos. N'este estado se considerava a republica do Maranhão no principio do anno 1684: este era o habito e disposição das gentes que a formam, materia accommodada e para toda a novidade bem disposta, senão com distincto accordo, para d'estes ou d'aquelles sujeitos eleger os guias de seus precipicios; para de quaesquer revoltosos e atrevidos se deixar levar apercebida, bem como debuxou Tacito a Roma, com seu Imperio, quando o dominava Galba: *Ingens novis rebus materia, ut non in unum aliquem prono favere, ita audenti parata.* E supposto todas circumstancias concorreram como causas da sedição, que começamos já a descrever, por umas serem remotas, outras indifferentes e confusas, trabalharemos agora pelas dispôr com mais clareza e

investigar se houve alguma dos astros produzida, ou d'elles e de outros casos prognosticado este ou presumido.

CAPITULO II

1. Muitos philosophos e astrologos antigos, tanto sem razão, quanto sem luz da divina graça, sabedoria e omnipotencia, fingiram ignorantes e reverenciaram cégos um idolo sem figura, mas com nome a que disseram fado; a este sujeitaram de necessidade, não só os homens, e sua melhor joia (o alvedrio digo) que os mais illustra, mas tambem os deoses vãos de sua supersticiosa adoração, como por boca de Juno, queixando-se a Eolo, confessaram todos: *Nos quoque facta cogunt* (52).

E por conseguinte todos os successos prosperos e adversos, graves e ridiculos, importantes e inuteis, e emfim todos os bens e males. Por isso disse Tito, engrandecendo sua clemencia Suetonio, aos dois conjurados contra sua vida, que o Imperio era mercê do fado, se outra cousa queriam lh'a daria: *Principatum fato dari siquid præteria desiderarent promitens se tributurum*; ao que do proprio modo attribuiu Ovidio seu desterro (53).

Sic erat in fatis Scithiam quoque veirere nostris.
(OVID., in lib. *Tristium*.)

Epicuro aos seus atomos applica esta maioria falsa, da cinza d'elles com o entendimento, mais obstruido que informado.

(52) Virg., in lib. 7. *Aeneidos*.

(53) Suet., in vita. Tit. lib. 8.

Segue-o Carneades, do que tudo Cicero no seu livro de *Fato*, moteja tanto. E Seneca se mostra mui sentido por só lhe ser possivel dos fados o queixar-se, mas não mudal-os : *Diutius accusare fata possumus, mutare non possumus*(54).Porphirio,nos astros a contingencia das cousas assignada,e seu conhecimento, do qual as suas mesmas divindades põem de participantes : *Exquisita rerum futurarum scientia, ex inspectione siderum non mortalibus modo, multis etiam Deorum incomprehensibilis* (55). Porém, reprovados taes delirios, como já n'este opusculo fizemos, todos os casos da divina mão procedêra; os bons querendo-os, os máos para por nossos peccados n'elles incorrermos,permittindo-os, sem que o nosso arbitrio livre se torça violento, quanto mais quebrante cercio : lindamente o canta Prudencio :

Nec fata reatum
Imponunt homini, sede fit reus ipse
Suopte arbitrio.

(PRUDENT., *Cont.*)

2. Não tiveram logo os tumultos do Maranhão fatalidade alguma d'aquella occulta e sienticia causa dos gentios procedida, e menos do influxo emanado das estrellas, que, supposto a respeito das observações antigas dos astrologos, sirvam nas causas naturaes de prognostico, é ainda duvidoso para as moraes, pela disposição de suas qualidades, com que influem e alteram ; sómente nos individuos inclinam, nada forçam nem dominam, antes os sabios as sujeitam : *Sapiens dominabitur astris* (56) ; comtudo não

(54) Senec., de *Consolat, ad Poli*, lib. 23.

(55) Porphirius, in lib. de *Orat.*

(56) Ptolom, in *Centiloq.*

faltaram motivos peccaminosos da nossa parte, provocativos da divina justiça para o castigo; que quando não houvesse outros mais que os da omissão, que tanto no Maranhão militam, em especial nas importancias publicas sobravam, quanto mais sobresahindo entre o povo muitos escandalosos na sensualidade, na cobiça e na detracção. Tambem da infinita misericordia se manifestaram logo piedosos effeitos para abrandar o rigor e diminuil-o. Das causas damnosas do escripto, se póde já fazer conceito amargo; e das resultas suaves do amor de Deus immenso, do que se escrever será mais claro o testemunho, e sempre para louvor e honra sua, com admiração e agradecido affecto. Aceitemos, pois, humildes e pacientes, o mal e o bem, que ambos, no sentir do propheta, da sua poderosa mão procedem: *Si erit malum in civitate, quod Dominus non fuerit* (57). Entretanto consideremos, se ao nosso trabalho precedeu algum presagio, alguma antecipada demonstração.

3. Varias vezes costuma Deus, Senhor nosso, avisar-nos das disposições da sua divina justiça, para os nossos castigos, porque recorramos com a penitencia a captar sua misericordia, e nos falla, como diz Euzebio Nieremberg, por meio de monstruosidades e de outros prodigiosos casos succedidos, os quaes, inda que nocivos por si mesmos, são annuncios de se multiplicarem semelhantes ou maiores: *Prodigia iminentium malorum nuntia* (58). Disse tambem Tacito, e Plinio aclara mais este pensamento, fallando dos terremotos como prodigios *nec vero simplex malum, aut in ipso tantum motu periculum est, sed par aut majus*

(57) Amos, cap. 3.

(58) Euzeb. Nieremb., in lib. *Philosopho*, *Coriosa* in animal mostr.

ostentum (59). E tambem por signaes do céo somos advertidos; elles nos hão de fazer certos do dia da maior vingança contra peccadores: *Erunt signa in sole et luna et stelis* (60), que supposto de uns e outros sejam naturaes os successos, pelo terrivel de seus effeitos, se avaliam por extraordinarios, quando não por raros; do que segue nosso reparo, e devia proceder a pia observação na emenda dos vicios e recurso ás virtudes. Viram-se no Maranhão alguns d'estes portentos, e se padeceram de contado logo os que incluiam damno. Houve dois annos esterilidade de fructos, a que succedeu fome antecipada ao motim, e que esta se tenha por prodigio o affirma Tacito, da que sentiu Roma em tempo do Imperio de Claudio: *Frugum quoque egestas et orta ex eo fames, in prodigium accipiebantur* (61). Da qual e da esperança dilatada diz Plauto que provoca a colera: *Vetus est adagium, fames et mora in nasum bilem conciunt.* Uma e outra cousa foi aqui experimentada: a fome como causa proxima do mal presente, e juntamente annuncio certo do futuro, e o remedio das necessidades em duvidosa prophecia. Precedeu incendio de vinte casas no bairro onde primeiro se convocou o povo para executar o tumulto, começando e tendo principio da casa mais vizinha ao lugar de seu conciliabulo, e ainda discorreu, ardendo, pelos mesmos passos que a turba amotinada deu enfurecendo-se. E que este elemento se tenha por annuncios de prejudiciaes mudanças, o assevéra o referido Tacito: *Mutationem rerum in deterius portendi cognitum est crebris prodigiis, signa enim actentoria militum celesti igne arcere* (62). A' sedição dos rusticos em

(59) Plin. 2, *Hist.*, cap. 84. Tacit. *Annal.*, lib. 15.
(60) Luc., cap. 21.
(61) Tacit., lib. 12. *Annal.*
(62) Tacit., lib. 15, *Annal.*

Allemanha,se antecipou o incendio em alguns povos d'ella, e as guerras civis em tempo de Carlos V, prognosticou um menino monstruoso, nascido com uma faca de aguda ponta em o ventre, como escreve Nieremberg no logar citado (63). Na fazenda do autor d'esta relação nasceram animaes defeituosos, uns sem mãos, sem orelhas outros, e nos mais membros deformados muito. Na villa de Santo Antonio de Alcantara, capitania de Tapuitapéra, nasceu um menino de tão monstruosa cabeça, que, vivendo um anno, a não pôde sustentar nunca, fazendo ella maior vulto que o restante corpo. Do eclipse do sol do anno de 1683 vimos reportorio, que, entre outras calamidades, prognosticava a de alterações nos povos : assim parece o ordena a Divina Providencia para o justificado realce de sua bondade infinita, e da nossa protervia manifesta confusão.

4. Além d'estas apparencias dos futuros males de conjectura geral, mais que de especial conhecimento d'elles, e que por isso servem sómente para com boa disposição das consciencias espiritualmente se evitarem, e tambem para pelos meios humanos distinctamente se prevenirem, não faltaram evidencias claras, do eminente damno circumstancia importantissima para obvial-o, de que na paz e guerra, com utilidade certa, os bons governadores se valem, Tanto solicitando com industria as noticias, porque o não suffoquem incautos os successos por improvisos, e para que voltem sobre os machinadores as ruinas que intentam, como fazia Cesar Germanico em Allemanha a seus inimigos : *Nihil ex iis Cœsari incognitum, consilia locos, prompta occulta noverat astusque hostium in perniciem ipsis vertebat* (64). Porém este saudavel fructo colheu

(63) Nieremb. in loco supracit.
(64) Tacit., *Annal.* Secundo.

com mais facilidade a prudencia que a força, o bom conselho que os acceleramentos temerarios, com o que se negociam grandes cousas; assim dizia o principe da eloquencia: *Non viribus et velocitatibus, aut celeritate corporum res magna geruntur, sed consilio, auctoritate et sententia* (65). Tudo muito preciso em quem governa, e de que carecia o capitão-mór do Maranhão, soldado da fortuna, e de mais annos na matricula, que de experiencias na guerra, nenhuma cousa politico e discursivo, e por essa causa sem disposição, e irresoluto.

5. Sobre varios pasquins que nos lugares publicos se haviam visto, em que se condemnava o estanco por arruinador da republica, e se accusavam os padres da companhia, reconhecendo-se nos escriptos o odio e tambem a maliciosa astucia de seus autores, com que pretendiam para a commoção dispôr e provocar o povo; succedeu prégar na Sé da primeira dominga da quaresma um religioso de certa religião, tão apaixonado na ponderação do contrato, que affirmava resultavam d'elle, não só as miserias dos homens nas fazendas, mas tambem na liberdade pelos contratadores supreditada, e do Maranhão a perdição toda, para cujo remedio não esperassem milagres; os quaes se não concediam a quem como elles o tinham nas mãos, e o não executavam; e muitas e outras cousas a este proposito, que pareceu a todos pretendia mais capitanear o alvoroto que persuadil-o; ouviu o capitão-mór, e logo aos mais ouvintes os applausos do sermão, seguisse com continente, aconselhado o provedor da fazenda que advertisse sem demora aos officiaes da camara da sua obrigação, na diligencia por elles devida applicar ao socego publico: que convocava os soldados do presidio para os ter promptos

(65) Cicer. in lib. *Epistol.*

e municiados; provesse de cuidadosas rondas para interprender as nocturnas juntas, ou evital-as, de que necessariamente pendiam as confederações populares; espalhasse pelo povo espias confidentes para reconhecer seus intentos; e assim lhe seria facil o reprimil-os. E que lhe não parecessem limitados estes subsidios, posto constavam de tão pequenas forças, antes se certificasse eram bastantes no principio de semelhantes movimentos os minimos remedios para applacal-os, como resolve Tacito: *Sæpe modicis, primi motus concedere* (66). De nada lançou mão, de todo remedio desistiu, desconfiado ou timido, o que lhe não succedeu, a ser da intelligencia sabia instruido, pois uma só costuma atar as mãos de muitos: *Mens una sapiens plurium vincit manus*, como fez a de Cicero ás de Lucio Catilina e seus sequazes, para não poderem librar com ellas golpes, e contra sua propria patria ministrar incendios, com que a degolassem, com que a consumissem, de que tão justamente se jactava o orador famoso, quando dizia: *Cedant arma togæ concedat laurea linguæ* (67).

6. Quatro dias se interpolaram do sermão ao tumulto; n'elles eram já desmedidas as murmurações, e com nenhum empacho, contra o estanco, e aceitadores d'elle (entendendo n'esta palavra os officiaes da camara d'aquelle anno, com mais outras pessoas), culpando-os de iniquos e subornados, sem que pelos officiaes da justiça ou milicia se lhe impedisse, ou fosse reprehendida sua dissolução, temendo uns, e por carecer de ordem da principal cabeça outros, e todos por conhecer o pouco respeito que aqui se observa para com os ministros conterraneos e moradores, porque

(66) Tacit., lib. 5, *Historias*.
(67) Cic. *Orat.*

se algum usam é com os supremos ; e estes de largo tempo assistiam no Pará. Avivou-se com esta tibieza ou temor dos populares a ousadia, e dispuzeram sem algum contraste a sublevação; podendo encontral-o de maneira que temendo elles se não dessem a temer; cousa ainda n'aquelles dias muito facil de executar : *Nihil in vulgo modicum, terrere; ni paviant, ubi pertimuerient, impune contemni.* A opportunidade foi grande, porém maior a negligencia ; não se lançou mão d'ella quando era necessario : e o nosso poeta insinua.

> Porque sempre por via irá direita
> Quem do opportuno tempo se aproveita.
> (CAM., *Lusiad.*, cant...)

E perderam-se com o desacerto da occasião muitos bens, incorrendo-se logo em muitos males. E' o motim nas republicas a enfermidade mais mortifera de sua compostura e seu socego; sua melhor cura a preservativa: consiste esta em um regimento muito providente e todo prevenido para rebater a tempo os symptomas mais malignos que as suffocam, e atalhar o contagio mais pestifero que as contamina: pelo que, como os bons medicos na boa occasião, sem perdêl-a, evacuam humores podres e cortam herpes venenosos no corpo humano, antes de maior perigo, devem assim nos das republicas os seus governadores usar de semelhante evacuação. Mas se os acertos d'esta pendem em ambas as materias, de muito e dilatada experiencia, para cuja comprehenção é a vida breve, e as occasiões, por mais que resvaladiças, precipitadas, são difficultosas de prender; o que em poucas palavras e summa subtileza o principe da medicina d'ella nos inculca: *Ars longa, vita brevis, experimentum periculosum,*

occasio præceps, etc. Infere-se infallivel, que ou os ministros que governam hão de ser bons medicos (quero dizer bem capazes), ou as republicas, na saude politica, hão de padecer achaques, e sentir perigos.

CAPITULO III

1. Vivia em a cidade de S. Luiz um cidadão, chamado Manoel Beckman; casado com mulher e filhos, elle o era, e nascido em Lisboa, metropole de Portugal, de um allemão e portugueza (que não havia de ser portuguez legitimo quem infiel contra o seu principe e bem commum peccava tanto); era este homem de espirito inquieto, extravagante e vario em seus dictames: já se ostentava subtil, astucioso e discursivo; já pouco menos que mentecapto; amigo de novidades, aborrecia o socego, anhelava a discordia e sedição; de sorte que em muita parte se podia dizer d'elle o que Salustio do Numida Jugurtha: *Ingenio mobili, seditiosum ac discordiosum, cupidum novarum rerum, quieti, et otio adversum* (68). Havia sido abundante pelos rendimentos de um bom engenho de assucar que possuira, servido de muitos escravos, e de outra copiosa familia venerado e assistido; tudo em poucos annos descompôz aloucado, e esperdiçou prodigo, e destruiu malevolo; commetteu tambem delictos graves, cujo supplicio evitou astuto, e impôz caviloso a quem o padeceu desmerecido; incorrendo assim nos termos e censura de o considerarem perdido, e de que sómente uma commoção publica, ou de uma provincia a intestina discordia, o poderiam recuperar; como Julio Cesar, soccorrendo a muitos liberalmente, que em seus apertos se valiam d'elle, aos d'esta

(68) Salust., *de Bello Jugurt.*

qualidade proferia: *Nisi quos gravior criminum, vel inopia luxuriave vis urgeret, quam ut subveniri a se possent; iis plane, palam civili bello opus esse dicebat* (69). Com estas prendas, ou com toda a propriedade, vicios, se presumia sabio, bemquisto e mais que todos benemerito. Forjava em sua depravada fantasia pensamentos altos; appetecia, mas inconsiderado, nome grande e fama duradoura. Do modo que de Nero escreve aquelle de sua vida relator grave: *Erat illi æternitatis perpetuaque fama cupido inconcussa.* Emfim, a necessidade successora da fartura, o fantastico de seu juizo, o perverso do animo, que já de longe o commoviam a executar semelhante excesso, como no governo de Ignacio Coelho da Silva intentára e não conseguira; agora pela occasião dos tempos opportuna, e disposição das cousas a seu intento commoda, o incitaram com melhor successo a repetil-o, e sem contradicção effectual-o.

2. Ordinariamente pelos defeitos da incuriosa providencia, por esta tocar a poucos que a observem, e da malicia de muitos, que a suffocam, como tambem da ignorancia dos mais que tudo aos sentidos remettem, não crendo mais que o que vêm pelos olhos, e palpam com as mãos, nada com o entendimento especulando; mal se concede credito ás conjurações, senão depois de succedidas e perpetrado o damno, de que tanto se queixava; e lhe chamava miseria grande dos principes, o imperador Domiciano, dizendo que, das contra as pessoas d'elles fulminadas e ainda sabidas, se não certificavam as gentes, excepto quando mortos: *Conditionem principum miserrimam quibus de conjuratione comperto, non crederetur nisi occisis* (23). Importantissimo se considera em mate-

(69) Suet. in *Vita Ces.*, lib. 1.
(70) Suet. in *Domiciano*, lib. 8.

rias de tanta consequencia, usarem os que governam do poder absoluto, ainda quando não de todos manifestas, desbaratando-as em seus principios, com lhes perverter os meios, e por evitar os futuros males e assegurar o presente estado das cousas, oxalá observassem este estylo, sempre obrigados do recto e devido zelo, com os perversos, como, persuadidos do maligno, interpondo pretextos falsos, costumam usar com os bons e innocentes por leves offensas e interesses proprios.

3. Seguindo, porém, a razão justa, o referido ha pouco, Ignacio Coelho, chegando a este governo, e em breve espaço resoluto a ausentar-se d'esta praça para a do Pará, tendo noticia que o dito Beckman em publico calumniára a eleição por elle feita de capitão-mór, em sua ausencia, na pessoa de Vital Maciel Parente, por ser *Mameluco*, sem embargo de o decorarem a nobreza do pai, seus bons procedimentos e copiosa possibilidade, pretendendo com este motivo introduzir escandalo e reconhecer os animos; entendido o designio do homem e sua audacia, de cujo sujeito e artes devia ter mais antecedente informação, o mandou prender incontinenti e desterrar para a fortaleza do Curupá, no rio das Amazonas, duzentas leguas distante, onde em termo de dois annos se conservou coberto, mas não apagado este fogo, e suspènso, mas não consumido, como devêra, este veneno. D'alli fez representar aos ministros da côrte sua vexação, e como carecia de parte, que o accusasse, sem outro processo que algum aviso do governador, de que se fez pouco ou nenhum caso, foi absoluto, e mandado restituir a seu domicilio, para total ruina sua, detrimento de outros muitos e perturbação de todos.

4. Recolheu-se do degredo mais odioso e feroz; nenhuma cousa emendado, ou comedido a outros a seme-

lhante destroço, com o motivo de carecerem dos escravos necessarios ; e por este modo faltando os assucares, seria forçado o principe á concessão dos sertões abertos para a saca dos indios, e melhora de todos. E com ser o conselho tão absurdo, e de tão manifesto prejuizo, houve muitos que o admittiram; porque se veja quanto mais facil se segue um máo exemplo, que o qualificado; pelo que se deviam para evital-os, castigar seus autores com rigor. Porém além d'este assumpto, na sua perda affectava outro particular, que era imputar todas ao governador que o castigára, e a seu tempo repetir-lh'as, de que depois desistiu, desesperado de o conseguir por falta de razão, e mais do poder bastante para constrastar o do contrario; como tambem de por então mover os animos dos populares com outras mais exactas diligencias para a sedição, como depois fez, pelos sentir timidos da severidade do regente, da qual elle nem mais nem menos declinava, e como experimentado temia ; muito importa ser o ministro justiçoso e temido, com tanto que não passe a exorbitante.

5. Não deixava comtudo de dispôr ao seu intento os animos com palavras geraes e equivocas ; accommodam-se aos ouvintes e occurrencias dos casos, ou propositos occasionados das conversações, ou por elle intruduzidos. E se alguma vez, sendo entendido, succedia ser-lhe estranhado, se retractava; explicando-se em ordem a occultar sua malicia, e desbaratar a opinião alheia ; assim se retirava, ou proseguia na introducção, e estabelecimento de seu damnado conceito, e propagação d'elle por todo o discurso d'aquelle governo, que julgava servir de Scila e Carybides, em que se reconhecia o total risco da prospera navegação de seus malvados arbitrios; o que muito sentia, e se queixava entre os mais intimos e confidentes, calumniando-o; do proprio que Lucio Catilina o fazia de Marco

Tulio, unico obstaculo de sua conjuração para destruir Roma, notando-o de pouco ou nada nobre, chamando-lhe ironicamente conservador da republica : *Sibi perdita republica non opus esse, cum eam servasset. M. Tulius inquilinos civis.*

CAPITULO IV

1. Como tudo passa e n'este mundo nada permanece, padecendo a cada passo mil alterações e mudanças as cousas d'elle, emquanto lhes não vem a todas sua aniquilação perenne ; mudou de sujeito o governo, succedendo ao de Ignacio Coelho e Silva, Francisco de Sá e Menezes, o qual, assentado o contrato por estanco, e providos alguns postos militares e officios civis, se havia tambem para o Pará mudado, do que tudo já fizemos expressa mensão. O Beckman tomado primeiro ao nosso governo o pulso de sua condição, que reconheceu branda, e o fundo aos dictames de sua intenção, que penetrou applicados todos a seu particular negocio, seguro de conseguil-o, servindo-lhe de accessorio a politica de a ninguem justa ou injustamente maltratar (observação errada e erro indesculpavel para quem governa, podendo só com repartir a uma e outra parte seu affecto lograr conveniencia na fazenda, e no exercicio de sua obrigação merecimento, quando não adquado em tudo á cobiça d'aquella, e inteireza d'esta; ao menos com muito differente fructo do que sabemos tem colhido, e estes moradores no que padeceram amargado tanto), tratou então de laborar sem medo, supposto sempre com cautela. Formou a primeira junta no districto do Rio Meary, onde inda possuia algumas reliquias da sua antiga propriedade, convocadas não muitas pessoas com diffe-

rente pretexto e ficticio, manifestando sobre mesa o verdadeiro em uma accomodada pratica, a qual se fundava para persuadir em semelhantes razões as que já nos passados capitulos escrevemos, concluindo; « que elle e os mais todos viviam sem liberdade, sendo por natureza livres e por qualidade nobres ; que o remedio de recuperal-a não havia outro que o de enviarem ao seu principe um procurador com uma copiosa informação do que padeciam, e das causas d'onde este tão grande damno se originava; ao que era infallivel seguir-se da real benignidade bom despacho ; mas que este unico meio um só obstaculo continha na contradicção do governador, e para o declinar se devia, se fosse necessario, não lhe obedecer. » Este era o alvo a que todos os seus tiros se acestavam, este o ponto e pólo fixo, a que guiava todo o mareamento e fabrica da sua machinação, com a offerta de liberdade, desbaratar o real dominio, para logo tambem a ella perverter, como na accusação contra Tarsea, bem que falso, dizia Corvaciano : *Ut imperium evertant, libertatem offerunt, si everterint ipsam aggredientur.*

2. Guiados estes poucos do falso presupposto de seus appetites cégos e da inconsideração, deram não só assenso ao dictado, mas louvores ao dictador; encarregando-lhe, pois se havia adjudicado á autoria de um tal litigio a boa ordem de seu processo; assim pelo conhecerem para o negocio habil, como por cada qual desviar de si o perigo de semelhante titulo, aceitou. E logo do entre elles conferido e accordado se expediram as noticias por escripto, dentro em queijos occultas, para algumas pessoas conhecidas n'este seu trato por confidentes, de que resultou ferverem em um momento na cidade os impulsos da sublevação, quasi pelo estylo que na erecção do imperio de Vespasiano contra Vitelio, obraram as cartas esparzidas pelas provincias, e

exercitos, que se presumiam inclinados a seu designio: *Sparguntur per Galias litera, scripta in Britaniam ad quarta decim annos, in Hispania ad primanos momento que temporis flagrabat ingens bellum*(71). Liam-se varios pasquins, feitos pelas esquinas, para incitar os populares animos e descubril-os, que infamavam o estanco; calumniavam os padres da companhia, e vendo surtiam bom effeito os multiplicavam, com advertencia de accusar o que mais viam aborrecer. Não tardou muitos dias o Beckman, e logo que chegou tratava com grande calor em diffundir a peste da sedição e dilatar o sequito, tentando com o demonio a cada qual, para com facilidade o persuadir e perverter pela via que seu appetite ou sua propensão lhe insinuavam o acolhimento proprio.

3. São os moradores do Maranhão gente pela maior parte de condição ociosa; assim os continuos assistentes da cidade, como os que a ella se recolhem a tempos das roças, e ainda mais os plebeus e mechanicos, não se occupando em o trabalho de seus officios quanto devem, mas sómente em vaidades e malicias proprias, filhas e discipulas da viciosa ociosidade, que outra cousa não ensina nem produz, como lhe imputa na sua opinião Valerio Maximo, e em primeiro lugar o *Ecclesiastico*: *Multum enim malitiam docuit, otiositas* (72). Pelo que os athenienses e outras muitas nações o perseguiam, e condemnavam seus professores com severas penas e castigos promptos; tomando-se em seu areopago singular conhecimento da vivenda de cada qual, para segurar a virtude do bom exercicio, e destruir este vicio, a todas mais opposto: *Est ejusdem urbis sanctissimum consilium areopago, ubi quid, quis-*

(71) Tacit, lib. *Histor.*

(72) *Ecclesiast.*, cap. 33; Valer. Maxim., lib. 2, cap...

que ageret, aut quænam quæstu sustentaretur diligentissime inquire solebat. D'aqui lhe resultam muitos pensamentos aéreos, terem-se todos por iguaes; nenhum, ainda o mais vil degradado ou rustico, por inferiores ao mais digno, como independentes, tendo o sustento ordinario e o o vestido de algodão, bem que tudo grosseiro, facil e certo; o aspirarem com demasiada presumpção aos foros da nobreza de cidadãos; vinculada na vereança. A estes promettia o Beckman na camara porta franca, e elles por meio do motim se davam por seguros de conseguir as honras na republica envolta, impossibilitando-lh'os a socegada, da sorte que se promettiam os sequazes de Catilina em o consulado de Cicero: *Honores quos quieta respublica desperant, turbata consequi seposse arbitrantur*; porque os menores, para com os outros se igualarem, os iguaes para crescerem, movem os motins: *Minores ut fiant æquales, æquales ut fiant majores, seditionem faciunt.* Aos mercadores muito seus odiosos, por damnosos a seu trato, e aos empenhados n'elle propunha a extincção do estanco, em a qual a estes parecia se continha, não só a isenção dos pagamentos, mas tambem a ganancia de sacal-o, e d'estes por seu grande numero, constando de todos os Estados, foi n'esta facção o pé do exercito, e a maior força sua. Aos emulos conhecidos dos padres da companhia (o que não usava com os neutraes e menos com os affeiçoados) representava por certissima sua expulsão, e o dominio dos indios forros da repartição passar ao povo, e por assessoria a liberdade da saca dos escravos, abertos os sertões; ponto que por mais agradavel publicava a todos. Havendo em primeiro lugar aggregado a si, como semelhante, os de condição feroz, empenhados e criminosos, aos quaes o medo de seus defeitos impõe a necessidade de peccar, imitando n'isto aos amotinados em França, em tempo do imperador

Tiberio, Julio Floro, e Sacroviro: *Ferocissimo quoque assumpto, aut quibus ob egestatem, aut metum ex flagitiis maxime peccandi necessitudo.* Tudo quanto dizia, e nas conferencias annunciava para os induzir, eram venturas ás mãos cheias e abundancias sem limite, calando sempre a menção de máos successos. Dos castigos contrahidos nas offensas de Deus e do principe, em que precisamente haviam de incorrer desgraçados; antes se acaso algum introduzia este accidente, lh'o desfazia e disfarçava, dizendo que o por elles emprehendido, era para a divina magestade serviço, e para a humana lisonja, pelos damnos que evitavam e bens que introduziam, pelo que deviam de todo assegurar-se e nada temer-se; imitando a Cayo Silio, quando nas ribeiras do Rheno, em seus quarteis, se viu dos allemães impetuosamente combatido, tudo o concernente a uma boa dita, para animar o seu exercito á batalha proferiu nada dos infortunios discorreu: *Tacuit de adversis* (73).

4. Já passavam de sessenta os colligados, quando, com os de melhor talento, consultava o tempo, e modo accommodado á execução, parecendo-lhe bastante numero para dar principio á empreza, não duvidando de o seguirem na mesma occasião do alvoroto muitos voluntarios, de cujos animos tinha bem sondado o fundo, ainda que totalmente não descoberto a resolução, e com o resto obraria a violencia sem difficuldade, colhendo-os de subito incautos e turbados, o que d'antes não houvesse podido acabar diligencia mais suave, supposto até o ultimo, na fórma mais conveniente, se continuaria sempre em todos. Assim discorria, dispunha e animava, encobrindo e reservando em seu peito o mais importante de seu designio, no tocante ao dominio

(73) Tacit., *Annal.*, lib.

de regulo, que resoluto affectava e sem duvida ambicioso urdia (como depois se mostrou por muitos effeitos evidentes) para o guiar conforme os primeiros successos lh'o permittissem; não ignorando que toda a difficuldade padecida na expectativa de dominar, consiste em sua introducção; mas, executada, se reconhece logo vencida, assistindo subsequentemente favores e ministros, como Druso, filho de Tiberio, temendo do aleivoso Sejano, e queixando-se de seu pai, entre os seus amigos asseverava, afim de prevenir-se o damno, se bem por mal afortunado ou indiscreto na censura de Tacito encontrou a perdição, d'onde considerava o remedio: *Primas dominandi spes in arduo, ubi sis ingressus, adesse studia et ministros*(74). Fez destinar para o tumulto, como tempo mais opportuno de seus rompimentos, a noite antecedente ao dia dedicado pela christã piedade e igreja militante á memoria e representação dos passos, que Nosso Salvador em sua paixão santa, por nosso amor, deu tão doloridos, assim habilitando-nos para nós em os verdadeiros Campos Elyseos da triumphante,os podermos dar tão gloriosos; o que então se reputou por civel politica a respeito de no maior concurso das turbas populares d'aquelle dia, assentar e crescer melhor a prevenida turbação; porém depois se presumiu foi persuadido juntamente de cavilação sacrilega, como hebreu de nação da parte da mãi bem conhecido; sendo dos taes mui observada malicia equivocar com as acções que sua cegueira lhe dita mais profanas e protervas, as santas e mais puras de nossa santa fé, na qual, conforme outras prevaricações mui claras,em que já incorrêra se tinha por suspeita.

5. Correu o tempo, e como de corrida com aquella noite sobreveiu este infortunio; e se do ordinario não houve dif-

(74) Tacit., *Annal.*, lib. 4.

ferença em seu discurso, assim para mais sentir-se o pareceu; pensão annexa ao miseravel estado d'este mundo, accrescerem no humano conceito as nocivas causas, porque cresçam em nossa fraqueza seus penosos effeitos; entrou escura, e na procissão que em seu principio se formára para conduzir do templo do Carmo ao da Misericordia a imagem santa do Senhor com a cruz ás costas, em vez de cada qual se compungir e reformar, ferviam por entre ella os conspirados, fallando, induzindo e pervertendo os do acompanhamento com a fantastica representação de esperados bens, devendo dizer males, notificando-lhes a hora e lugar d'onde se baviam de incorporar, intimando-lhes as penas em que haviam de incorrer, se não fossem ou o negocio disposto revelassem, que eram de morte. Recolheram-se uns a suas casas, não cessando os do pernicioso trato, especialmente clerigos com habito indecente e defesas armas, de discorrer por todas a incitar e commover seus habitadores, sem outro incentivo já então que o do rigor mais excessivo. Era o sitio signalado de sua incorporação o interior da cerca do convento de Santo Antonio, como suas consciencias, para o dito intento por elles rôta. Do meio de seu curso pendiam as nocturnas sombras, quando se achava de confusa multidão de gente aquelle santo sitio occupado (não sem grave nota dos religiosos d'elle). Em o portal, que da clausura dava passo para a horta, fez o Beckman convocar os que lhe pareceu mais dignos, e regateando-se para melhor vender-se, mostrando desejar que outrem dissesse o que elle só disse fiava que bem fallasse, e que alguem se introduzisse no manejo de que nunca duvidou encarregar-se, e a todos preferir-se; ultimamente, posposta a dissimulação, n'esta sustancia se affirma que rompeu e disse:

6. « Qualquer de vossas mercês, meus senhores, por sua capacidade e zelo, podéra melhor que eu n'esta ma-

teria dizer, o que nunca em palavras é possivel explicar, e por nossos peccados só do sentimento padecendo se deixa encarecer, pelo que ao de todos tenho por mais acertado remettêl-o para a intelligencia, e para o encarecimento do que praticando discutil-o, por não accumular a tanta desgraça nossa, tambem a de ser eu em manifestal-a tão pouco entendido, que por isso se lhe menoscabe ou de todo defraude o remedio, ao qual a todo risco devemos unidos concorrer, e por todos os modos aspirar; mas, pois se me permettiu, direi em breve para lembrar o que por si sómente se faz persuadir. Referir as miserias padecidas no Maranhão ha muitos annos, é escusado, pois os que n'elle vivemos as sentimos mais do que declarar podemos; mostrar que a principal causa d'ellas seja o summo desmparo de seus governadores, menos se necessita, porque ninguem ignora o que é tão notorio, e manifesto; sendo agora a imposição do novo estanco, trazido e aceitado tão absolutamente por este ultimo, o mais duro impedimento da agencia de nossas vidas, perdição das fazendas e ainda das liberdades grilhão aspero. E que outro não menor motivo de nossos trabalhos hajam sido os padres da companhia, dou-o por referido e por provado; porque a experiencia dos que aqui assistimos, evita toda a duvida; resta logo que para cessarem os effeitos, cessem as causas; assim que expulsasse o estanco, e tambem os padres, e no mais nós governaremos como a boa razão nos dictar, e nossa consciencia melhor se descobrir, cortando severos por todo obstaculo, por toda contradicção. »

7. Não faltou quem com boas razões pretendesse obviar as impendentes vexações dos padres, de que o Beckman se escandalisou tanto, que peguntando-lhe irado e summamente fogoso, se vinha a fazer merecimento para da diligencia tirar certidão, se desenganasse; pagaria com a vida

elle e qualquer outro que intentasse semelhante atrevimento contra a declarada presupposta. A que se interpôz um seu irmão, por nome Thomaz, do mesmo appellido, nada melhor intencionado, mas mais astuto, dizendo não convinha resultasse de acção emprehendida para bem de todos, o damno de nenhum, e menos a maior desunião, onde era tão necessaria a commum conformidade. Ficou suspenso e indicioso o conclave todo, e quasi com demonstrações no intento de arrependidos seus adherentes, quando um moço ilhéo, Francisco Serrio de Castro, sem partes que o fizessem respeitado, antes ridiculo, com a espada na mão, a rodela no braço e meneios de furioso, disse: « Era certo tinham delinquido por se terem alli convocado e conferido, impossivel o ignorar-se para do castigo eximir-se; assim que do empenho se não desistisse, e todo que o contradissesse morresse. » A esta voz diabolica não se respondeu mais que com um universal rebuliço, e murmurio de mal formadas palavras e de armas, levantar-se esta gente e em confuso tropel marchar toda.

CAPITULO V

1. Sahiu pela brecha na cerca aberta, seria quasi vencido o quarto da madorna, e logo se lhe offereceu um grande susto á vista, causado por uns poucos de homens que para aquella parte caminhavam juntos, imaginando-os contrarios, sendo dos colligados que mais tarde haviam concorrido; alguns tentaram as armas para resistir, os mais retrocediam para se esconder, cortados do temor do perigo imaginado e apparente, em que muitas vezes o mesmo soccorro appetecido faz temer-se, como affirma

Cursio: *Ad eo pavor etiam auxilia formidat* (75). E como este procedia dos remorsos de suas más consciencias, em tal estado os constituia, na opinião de Pithagoras, *timidissimus*, por mais ferozes que fossem ou parecessem: *Pithagoras neminem tam audacem esse dicebat, quem mala conscientia non faciat timidissimum.* Bem se conheceu então que, oppondo-se-lhe, qualquer pouca força prevenida, os desbaratára sem fallencia. Este foi do capitão-mór o maior erro, e para o damno se seguir preciso e irreparavel o absurdo mais fatal; porque n'estes termos de seu principio, por ser pequeno, tinha, se lh'o applicaram remedio certo, de que depois, crescendo, por muito tempo careceu, abonando com o successo a sentença de Cicero: *Omnium rerum principia parva sunt sed suis progressionibus plus augentur* (76), como se verificou logo que se viram livres do referido engano, e desenganados de encontrar alguma opposição; augmentando os animos, vozes e furia juntamente com o corpo do motim, ao mesmo passo que entrando na cidade discorriam suas ruas, e abalroavam casas, para d'ellas em si encorporar os moradores.

2. Já n'aquelle tempo os alaridos eram sem termo, o quebrar das portas sem reparo, o croxir das armas, e bater as rodelas sem tento, a quem de longe ouvia, se representava haver-se levantado a tempestade mais horrenda e desfeita, ou no mar o som de muitas aguas que se quebram, comparação que lhe dá Isaias bem cabal: *Tumultus turbarum, sicut sonitus aquarum multarum* (77). A maneira de arrebatado, e com os grossos vapores derretidos,

(75) Q. Cursio, lib. 3.
(76) Cic., lib. 8 de fin.
(77) Isaias, cap. 17.

crescido rio, o tumulto discorria; como dos taes disse Scribanio: *Impetu fertur fluminum more* (78). Desfazendo quanto se lhes oppunha, arrastando comsigo tudo o que viam das gentes que encontrava, ora corriam precipitados, ora paravam sem causa, ou retrocediam e redemoinhavam; muitas vezes uns contra outros se commoviam como loucos: tudo n'elles era inconstancia (segundo o que parecia), até no impulso certo de seu movimento, assim como nos errados conceitos de seu juizo, fluctuavam indeciosos. Os que de novo sahiam forçados a aggregar-se-lhe, era muito (se o termo o permittisse) para vêr-se o ridiculo de sua descompostura, o disforme de suas armas, que a pressa lhe offerecêra, e o favor administrára; o Beckman regalando-se em meio d'este popular terremoto, d'este furacão solto, nada cohibindo-o, antes de quando em quando, pelo modo que lhe parecia, impellindo-o mais e provocando-o, o guiava para casa do capitão-mór por intervallos, a quem o antecipado horror tinha já desperto, e commovido a dispôr para remediar, mas debalde por intempestivo; quiz dar ordens: não teve officiaes que as recebessem; intentou defender: carecia de soldados; occorreram-lhe impulsos de só oppôr-se, por vêr se na falta das forças sua presença suppria, porém temeu que sem ellas (a experiencia o tem mostrado) não da dignidade segura, supposto que real, nem vida assegurada, com uma multidão enfurecida: *Expertum est apud furentem multitudinem, parum tutam esse majestatem sine viribus* (79). Vacillando e temendo, foi achado no portal de sua casa; o Beckman, havendo-se feito primeiro de rogar, conforme seu costume, lhe disse ironicamente

(78) Scrib., part. 1.ª
(79) Strad., Dec. 1, lib. 5.

« não estranhasse o alvoroto, pois como bom ministro não havia impedido, antes fomentado as cousas d'elle; que aquelle povo se convocára para remediar, ou eximir-se das calamidades antigas e modernas; em especial do novo estanco, e das mais que se manifestariam quando se tratasse de emendal-as ou extinguil-as; se désse por preso em sua casa, d'ella não sahisse, nem a menor repugnancia intentasse, se estimava a vida e não desejava a morte. » Respondeu-lhe o capitão-mór, que o matassem se lhes parecia antes que assim o descompuzessem, supposto elle nunca havia contra o bem commum, nem do particular criminado, nem dos males que referia, servido do menor motivo; mas como morador e de todos companheiro os advertia, não era aquelle o bom modo, com que os leaes vassallos devem solicitar do seu principe o allivio dos trabalhos, e a emenda das desordens, se as padecessem; porque a supplica humilde, e não a sedição turbulenta, é para isso o meio licito e caminho certo; como Junio Blezo, seu general dizia ás amotinadas legiões da guarnição de Hungria: *Non per seditionem et turbas desideria militum ad cæsarem ferenda* (80). » Sem outra replica ou resposta o deixaram á sua mulher entregue como preso, e continuando com a primeira furia e vozaria, que por aquelle breve espaço cessára, se moveram contra a praça.

3. Entrando n'ella, esta por carecer de todo bom discurso, descabeçada hydra (supposto o tumulto pelo numeroso das muitas que a formára, se tinha constituido semelhante monstro) com não menos ruido que o representado, por aquelle apparecido ao famoso na milicia Annibal valente, quando, depois de expugnada, e á cinzas reduzida a mui primorosa Sagunto, dispunha a marcha do grande

(80) Tacit., *Annal.* lib. 1.

exercito, com o qual, primeiro que outro algum, por aquella parte coroou os Alpes, dando-lhe a dureza de seus penhascos, a puro fogo e vinagre amollecidos, seguro passo para por tantos annos, com os seus soldados, a Italia sopear soberbo, e destruir tyranno. Avançaram logo ao corpo da guarda, formado no palacio dos governadores, e com facilidade rendido por cinco soldados n'aquella hora, assistentes com um capitão, sem outras armas que o valessem mais que as espadas, porque as de fogo a falta de munição tornára inuteis; senhorearem-se dos armazens d'ellas; introduziram para segurança uma companhia dos moradores na guarnição dos referidos postos, e retirando-se o restante povo para a porta da Sé, praticavam entre si sobre as occurrencias de seus designios, emquanto se lhes dilatava a luz do dia para com ellas executal-os; alli disse o Beckman maior (a respeito do de menor idade) que nada tinham feito, pois se não viam alguns por aquelle terreno estirados e mortos. Porque se veja que espirito o animava, e que caridoso zelo o movia. O vulgo, seguindo-lhe o dictame, assim fallava, com risonhas bocas e socegados peitos, em matar, destruir, e em cinzas as casas dos oppostos a seus intentos converter, como, e não foram males, com alguma semelhança, do modo com que o povo romano, quando ganhada a sua metropoli pelo exercito flaviano, sobre as ruins novas dos máos successos a elles pertencentes, e dos que presentes tinham, discorria: *Non ut mala loquebantur* (81).

4. Formaram logo em uma casa vizinha uma junta que chamaram dos tres Estados, por n'ella se haverem introduzido dois ecclesiasticos, e igual numero de seculares com titulo de nobres, contando-se o Beckman, e os misteres

(81) Tac., in lib. 4, *Histor.*

plebeus. A pouco espaço foi por elle, á porta, em altas vozes, publicado o seu decreto, que continha a expulsão do estanco, a dos religiosos da companhia de Jesus e a negação da obediencia ao governador. Foi tudo com alegres demonstrações de todos bem aceito; uns com affectos bem manifestos de sua festival insania, approvavam o espectaculo tão odioso e indecente, adulando o Beckman e seus consortes; outros de melhor discurso e zelo, forçados do temor, dando as mesmas vozes com culpaveis apparencias, augmentavam as forças á sedição e a seu autor os brios; o qual entre as alegres algazarras, lhes perguntou onde queriam se estabelecesse a prisão de Balthazar Fernandes, capitão-mór que fôra; respondeu-se-lhe pelo tumulto, que na cadêa publica, tendo-o já de sua casa para aquelle sitio descompostamente conduzido, sobre que um cidadão se interpôz para com boas palavras impedil-o, representando-lhes a nota em que incorriam, pelo indecoroso de tal prisão, consignada por elles á pessoa que os havia governado com tão honrado posto. Oh! omnipotente Deus! Em um instante transmutada a alegria em furiosa colera, se arrancaram mil espadas, por entre cuja confusão, errado de suas buidas pontas e cortadores fios, que uns a outros se impediam, por acaso ou providencia superior ajudado do Beckman, foi n'aquella casa recolhido, e o capitão-mór pouco depois em palacio recluso, com sentinella á vista, e no mesmo dia em sua propria casa, como d'antes arrestado; mas o cidadão com outro companheiro, para o publico carcere levado. Quem com algum discurso n'esta gente reparasse e visse, a reconheceria a um mesmo tempo furiosa e galhofeira; podendo-se dizer d'esta povoação o que de Roma Tacito, na entrada dos soldados de Vespasiano, contra os de Vitelio, soando entre elles o chocar das armas e o horror dos golpes, e o lastimoso dos suspiros

de uma parte, e da outra, entre o povo, vozes festivas e acções deshonestas que a propria cidade, sem differença de estação de horas ou de dias, luxuriava, e se enfurecia : *Crederes eamdem civitatem et furere, et lascivire.*

CAPITULO VI

1. Socegado um pouco este ruido, partiu o Beckman com um troço d'estes homens ao collegio da companhia de Jesus, e lhe fez notificar por tabelliães sua expulsão; respondeu o prelado modesta e prudentemente em ordem á sujeição da que se lhe intimava rigorosa, mostrando juntamente alguns meios de conveniencia para o povo e para elles de quietação, de que promettiam encarregar-se para conseguir-se ; porém de nenhum modo pelo Beckman foram admittidos. Ficaram os padres, não só reclusos, mas da communicação das gentes interdictos, com grave escandalo dos bons e de Deus offensa. Intentaram logo passar a destruir a casa do estanco, o que sem fallencia succedêra, se alguns mal intencionados, e pouco ou nada empenhados n'elle, com boas razões e efficazes, d'este insulto os não divertissem; não se resolvendo ainda o Beckman a commetter todos quantos sua malevolencia forjava, e de que o estabelecimento de sua tyrannia, a seu parecer, dependia; guardando em seu peito a execução dos mais atrozes, para quando sua potencia igualasse a sua malicia, procurando agora que o disfarce de benevolo lh'a dissimulasse, e em seu lugar só as apparencias, de bem zeloso campeassem; como Seyano nos principios de seu valimento com Tiberio, para melhor se introduzir, affectava astuto e dispunha politico : *Tunc enim (id est in principio) volebat*

bonis artibus notescere(82). Voltaram, pois, á Sé, onde com o resto popular encorporodos entraram n'ella vozeando alegres, e precedendo o clero entoava grave aquelle santissimo hymno, de que a igreja usa nas acções das devidas graças, pelas grandes mercês da Divina mão recebidas; como se o presente successo tivesse de bom, mais que o não ser acompanhado de todos os males que a semelhantes costumam andar annexos, sem embargo que na sua opinião o comparavam com a real acclamação do reino, e com a ventura mais qualificada : tal era sua cegueira, tanto seu desvario.

2. Acabada a funcção referida, se recolheu á casa da camara o Beckman, onde de muitas horas antes se achavam os officiaes d'ella esperando-o entretidos. Louvou-lhes a diligencia e pontualidade com que se haviam congregado, a cortezia e paciencia com que haviam attendido sua dilação em buscal-os, por mais não poder abreviar-se a operação de cousas, que em negocios semelhantes nunca podem a menos tempo resumir-se. Propôz-lhes as causas, como se as ignorassem, de que procediam os presentes effeitos, exagerando-as com palavras muitas, de que não era amigo. Representou-lhes o muito que convinha um governo que os conservasse, punindo os traidores ao povo, e premiando os confidentes, emquanto se dava ao principe por um procurador inteira noticia, mais para abonar o facto (como elle a todos por infallivel persuadia), do que para prover soberano o que bem lhe parecesse. Nada lhe difficultaram ; a tudo se submetteram sem alguma duvida, sem a menor repugnancia, dando assim vehementes indicios, n'este caso, de sua presciencia. Formaram para o intento a popular aristocracia, composta dos officiaes da camara, aggregando-lhe de

(82) Tacit., *Annal.* 3.

fóra mais tres adjuntos, em que se incluia o Beckman menor, ficando-se o maior com o titulo de procurador do povo, e outros dois, porém, com voto em consistorio e elle com o dominio todo, pois não só aos companheiros, mas ao mesmo povo sujeitava e impellia como se lhe antojava, sendo-lhe facil, porque toda a multidão, de si, á maneira do mar, na opinião de Livio, é movediça : *Omnis multitudo sicut mare per se mobilis est*(83). N'aquelle mesmo dia exautoraram e depuzeram do exercicio de seus postos os capitães e mais officiaes de infantaria, passando novas patentes a alguns, que n'ella e nas ordenanças então crearam; no que se continuou d'ahi ávante, a arbitrio do Beckman, abrogando leis e outras reaes ordens, promulgando as que lhes pareciam em publicas pragmaticas e provisões. Proveu e reforçou as guardas no corpo d'ellas principal, e em outros muitos sitios. Formou copiosas rondas, encarregando-as aos procuradores e misteres do povo, que julgava por mais espertos, e na sedição mais interessados. Chegára n'aquella semana da capitania do Pará, d'onde o governador assistia, em uma canôa, certo sargento, com cartas para os ministros e outras muitas pessoas : todas recolheu a si, e das janellas da camara, convocado na praça o povo, as leu em publico, glosando as do governador, e seu verdadeiro sentido retorcendo, com applicação ao abono do commettido crime, para assim introduzir a pertinacia, expendendo n'este particular verbosidade muita, como por outros respeitos frequentemente depois usava, sem circumstancia alguma das comprehendidas na boa oratoria ; comtudo o vulgacho junto a gritos o louvava e encarecia, de sorte que, comparando-o, dizia cada um sua blasphemia, com o que se elevava e desvanecia, pouco menos que em Cesaréa de

(83) T. Livio, lib. 8, Dec. 3.

Palestina o segundo Herodes, quando n'aquelle celebre concurso, a que praticava um dia, foi por seu mal tão louvado e peior encarecido, seguindo-se-lhe logo por justo castigo do divino juizo a vangloria da execranda lisonja d'elle bem recebida, extraordinarias dôres, summas e eternas penas (84).

3. Ordenada assim esta desordem, subsequentemente passou o Beckman procurador, com outro do mesmo titulo, á villa de Tapuytapéra, povoação de senhorio donatario, afim de a contaminar com a propria peste que no Maranhão introduzia; estimando o succedido por acção de pequeno porte, se por todo Estado com ella discorrendo para maculal-o e destruil-o, a não diffundisse e nas gentes entranhasse; invenção mui affectada de corações malignos, anhelar porque os de todos, de igual veneno corrompendo-se com os seus, por este estylo multiplicados, se symbolisem, e nenhum se difference, em obsequio da malicia e da soberba, expondo-se por esta causa ao trabalho mais excessivo, ainda que seja o de rodear o mundo ao maior perigo; lição sem duvida apprehendida do autor de ambas, e por elle demonstrada no tribunal divino, quando perguntado, como se não fosse seu procedimento entendido pelos progressos d'elle, respondeu, a nosso parecer para melhor significal-os, não pelo numero das maldades por elle commettidas forte, mas pelas distancias de todo universo, por onde as derramára diligente: *Circuivi terram et perambulavi eam*(85). Mas, supposto que alli bastou sua astucia a convocar a camara e o povo, commovendo parte d'elle a seu intento, pela interposição de um juiz que então servia, por nome Filippe Teixeira de Moraes, guiada de boa pru-

(84) *Act. Apostol.*, cap. 12.
(85) Job, cap. 1.

dencia e zelo, e de outras pessoas, lhe sahiu frustrado o principal d'aquella jornada. Retirou-se á cidade pela contingencia de ser preso na demanda, timido e aborrido. Em chegando tratou de solicitar a capitania do Pará (porque não parava o seu desatinado orgulho), remettendo a esse effeito alguns dez amotinados, dando-lhes por cabo a um dos mais terriveis, com as noticias do por elle obrado, com cartas cheias de exhortações e incentivos para excitar ao precipicio aquelles moradores. Porém estes do principio da viagem arribaram temerosos ou acautelados ; offereceu-se então para enviado um religioso de certa ordem : era de Nossa Senhora das Mercês, Fr. Luiz Pestana, de cuja autoridade e intelligencia se deram os interessados na negociação por muito satisfeitos ; foi despedido e embarcado com assistencia do povo para a tal obsequio junto, da qual demonstração se deu o sujeito por obrigado tanto, que em publica pratica os segurou da pretenção a todo risco seu; no que assim e a todos enganou, porque ainda que por meio de disfarces indignos do seu habito, tomado porto, solicitou o fim de sua empreza ; sendo sentido foi pelo governador obviado, e depois ao reino remettido, d'onde até ao presente não ha voltado. Ficaram os revoltosos do Maranhão com as noticias d'este caso muito confusos, porém nada menos pertinazes e incorrigiveis.

4. Entretanto, e já do principio do motim, o reiteravam as mais das noites, juntando-se em grossas tropas, com estranho ruido de armas e vozes, que todas concordavam em que morresse traidores, entendendo debaixo d'este nome sómente os leaes ao principe, e os pacificos, que, como os não imitavam nos excessos, os tinham por suspeitos ; eram notaveis os assombros que lhes causavam, porque com as espadas feitas, as espingardas á cara, os acommettiam a uns em suas proprias casas, outros d'onde

se encontravam, sendo os mais insolentes e poderosos os de menos nome na pessoa e de condição maligna; porque nas turbulencias e civis discordias, os peiores são os de mais forças; observação que fez o grande politico dos soldados e povo, depois de morto o Imperador Vitelio, e introducção do Vespasiano, cujos capitães os não podiam abster da inquietação e dos maleficios; supposto, para commetter os que os cabos emprehendiam, fossem pontualmente obedecidos. *Quipe in turbas et discordias, pessimo cuique plurima vis* (86). Os d'esta qualidade, os perdidos e leves de discurso, alegres na confusão das cousas, assim discorriam precipitados para perpetrar insultos, e d'elles esperar melhoras, como se não houvesse juizo divino ou humano que temer, dando-se por meio de tantas incertezas, com alegre alvoroço, por segurissimos á imitação dos mesmos romanos, quando, nos ultimos esforços que sem sua defensa fez o proprio Vitelio, se commoviam. *Levissimus quisque et futuri improvidus, spe vana tumens; multi afflicta fide in pace, ac turbatis rebus alacres: et per incerta tutissimi* (87). Ninguem os via, que entre elles se não achasse, e como á elles fosse, que a si e a tudo não julgasse por perdido; mas certamente o poder divino se lhes oppunha, pois de outra sorte, a maldade de uns a temerlencia de outros, ao furor de todos, para então evitar os crueis e evidentes damnos, nenhum outro obstaculo podia haver, nenhuma resistencia, assim pia e christãmente o devemos entender; e não é muito, quando em termos nada dissonantes, o ponderou certo gentio n'este sentido: *Deus ecce furentibus obstant* (88). Entre estes acceleramentos da

(86) Tacit., *Histor.*, lib. 4.
(87) Tacit., *Histor.*, lib. 1.
(88) Silius, *Ital.*, lib. 3, in Thebaide.

ira e da loucura, sem differença de horas, os das rondas passeiavam pelos seus districtos, ao som de guitarras e pandeiros, dansando e cantando em summo grão, froxos e remissos nas paixões da alma, não deixando de fazer suas visitas ás tavernas e casas de moradores que elles conheciam, que pelos ter gratos e placaveis os esperavam com os sacrificios de Baccho prevenido. De dia os que sahiam de guarda, na propria marcha da companhia, com semelhantes instrumentos, vozes e bater das palmas, se conformavam com os soldados de Nero, chamados augustanos, de que só para o applauso das suas farças e musica, formava batalhões, que nos theatros lhe assistiam, e acompanhavam com a assistencia do mais povo, parecendo que este, como aquelle, se alegrava, ou porventura assim succedia pela injuria da deshonra publica : *Crederes lætari, ac fortasse lætabantur per incuriam publici flagitii* (89).

5. Entre estas furias e galhofas, se proferiam mil sentenças, de morte todas : qual clamava que sem matar a muitos traidores contra o povo, não deviam dar-se d'elles por seguros ; qual se offerecia para tirar ao governador a vida, que uns suppunham já em marcha com a gente do Pará a guerreal-os e combatel-os ; outros affirmavam estar já da outra parte com a de Tapuytapéra para passar de subito incorporado. Não havia cousa que de incentivo ou pretexto a seu perpetrado delicto, á sua contumacia, servisse, que deixassem de publicar, e por conseguinte crêr; estylo mui observado dos tumultos : *Quoquo modo audita pro compertis habent* (90). Para offender e defender-se tinham dos armazens reaes municiado o povo, repartido estancias, nomeado cabos, accommodado artilharia para

(89) Tacit., *Anal.*, lib. 16.
(90) Tacit., *Anal.*, lib. 3.

signal de rebate e servir na peleja ; temiam-se dos homens bons se desunirem d'elles, e se aggregarem aos contrarios que os commettessem; tudo era tental-os para descobril-os, nas acções, nas palavras, nos semblantes, espiando-os no publico das praças, no secreto de suas casas; pelo que não havia lugar seguro da malicia e do perigo, nenhum se fiava do outro, nem quem usasse dizer o minimo do que sentia. Todos de tudo, até de suas familias proprias, se temiam por não incorrer n'aquella tyrannia, de que se deixavam miseravelmente arrastar, e ninguem varonilmente rebater. Nada de semelhante n'este effeito á padecida no tempo de Tiberio, quando em sua propria casa, sendo de alguns senadores entre os forros d'ella escondidos, espreitado Ticio Sabino, o ouviram do tyranno murmurar com outro, que aleivoso a isso o provocava, para logo o accusar, e por meio de tão infames testemunhas convencer, e fazer pelo crime de lesa magestade cruelmente punir, ficando por tal successo toda a côrte afflicta e timida, receando-se até das cousas mudas e inanimadas: *Non alias magis anxia, et pavens civitas, etiam adversus proximorum congressus, coloquia, nota et ignota aures vitabantur, etiam muta, atque inanima* (91). Formaram em algumas folhas de papel um circulo, a que chamaram róda, em cujo centro puzeram por escripto execrandas maldições, e penas de excommunhão (como se fosse a materia d'ellas e elles prelados ecclesiasticos) sobre si e seus vindouros, se até o ultimo bocejo da vida e gosto de sangue, não sustentassem o facto, e em especial a expulsão dos padres jesuitas, onde todo o povo assignou, os iniquos alegremente de vontade, os bons da necessidade violentados, e do futuro timidos, dispostas as assignaturas em a dita fórma

(91) Tacit., *Anal.*, lib. 15.

circular para se não divisar de quem a primeira fosse, em que julgavam consistia o maior crime o ser do motim autor.

6. Foi esta invectiva parto da astucia do Beckman e do procurador Sampaio, parecendo-lhes ficavam por este modo forçados todos a seguil-os, de condição precita, e elles de sua mudança bem assegurados, além de os certificar Beckman; « não tinham de que temer-se, porquanto o principe amava muito o seu povo, do que n'este se haviam visto por outras vezes repetidos exemplos, quando com semelhantes motins, podendo irritar a magestade real para punil-os, a logravam benevola para favorecêl-os, e assim devia agora esperar-se, porque sendo a causa e materia muito conforme, nunca podiam succeder effeitos differentes. » Como se as reincidencias nos delictos, que a clemencia e dissimulação não emendou, fossem enfermidades mais capazes de se lhe repetir palliativas curas, que occasionassem suas recahidas e seus augmentos, do que asperos remedios que de raiz as extirpassem, as extinguissem. Com este argumento sophistico e consequencia falsa, e outros da propria massa, os encantava e persuadia, sendo grande o motivo de ponderação, o vêr este homem tão aceito, e obedecido dos mesmos, que por um perdulario e louco o reputavam, sem repararem no fructo que de tal sujeito podiam prometter-se, como de semelhantes o grande doutor da igreja e de Milão arcebispo proferia: *An idoneum putabo qui mihi det consilium, qui non dat sibi* (92). Não se descuidava tambem de insinuar seu principal intento de constituir-se absoluto senhor de todos, lançando algumas vezes e ostentando acções que bastassem a denotal-o para a aceitação, se a fortuna lhe auspirasse prospera, e não para o criminarem, se ella se oppu-

(92) Sant. Ambros., lib. de off. p. 13.

zesse adversa. Em casa de um ferreiro, reparando em certa ferramenta bem obrada, disse perante algumas pessoas, que se elle fosse rei do Maranhão não consentiria viesse de fóra a vender por mercancia o dito genero, por acariciar com a lisonja os d'aquelle officio, e entabolar seu designio; mostrando zeloso da republica, calumniava muitas vezes o governo de muitos, por confuso e pouco ou nada efficaz, fazendo logo alarde das boas partes que a seu parecer n'elle concorriam; do mesmo modo, inculcando-se a si, usava o menor Beckman, sentindo e dissimulando um e outro, na froxidão com que n'este particular eram ouvidos, de suas melhores esperanças a repulsa, e de seus mais altos pensamentos a ruina; comtudo, de todo não desesperavam, fiando da mudança dos tempos, da mobilidade dos populares animos e de sua muita diligencia, algum dia boa sorte, mais feliz successo.

CAPITULO VII

1. Os bons e fieis a seu natural senhor promiscuamente lhe assistiam na assignatura dos papeis que fulminavam, nos congressos de seus conselhos, nas guardas, nos chamamentos, e em tudo que lhes mandava, bem que violentados temendo então o presente risco se desobedecessem ao tyranno, e juntamente o de se lhes imputar a culpa depois por lhe haver obedecido; supposto podia servir-lhes de allivio a sentença de Seneca, que não regula por máo o que o não é por vontade propria: *Haud est innocens, quicumque non sponte est nocens* (93). Não deixavam comtudo furtivamente de congregar-se entre si, o estado das cousas

(93) Senec., in *Stercul.*, A 3.

conferir, e sobre seu remedio disputar com varias opiniões (como de ordinario acontece) ; porém as de mais substancia em duas classes se partiam; diziam os da primeira; «que, supposta a certeza de que elles, sem arrimo de fóra ou soccorro, careciam de forças para a resistencia da tyrannia padecida, e muito mais para extirpal-a, devêra o governador, logo que teve noticia certa, a toda pressa acudir, acompanhado de sua autoridade e das armas que podesse, prevenindo-os de aviso de sua vinda e de sua chegada á Tapuytapéra, do lugar e tempo em que havia desembarcar, para que, assistido e guiado d'elles, dar sem duvida com bom effeito de assalto, ganhando os postos importantes, e prendendo, ou se fosse preciso matando os sediciosos de maior nome, o que não era difficultoso antes que a conjuração ainda não muito forte mais crescesse; e que o mesmo Beckman, vendo-se de um tal repente assaltado, tremeria ; mas se com a demora se lhe désse occasião a que tomasse assento seu dominio, com o uso e com as suas manhas, o que agora parecia facil, seria depois quasi impossivel, e que de todo o não fosse, entretanto se temeriam, padecido immensos damnos. Por isso, para elles n'estes termos, o maior labéo em consentil-o, era o menos seguro o mais arriscado; como aconselhavam ao imperador Galba alguns do seu conselho, nos introitos da rebellião de Otho, seu adversario : *Festinandum cæteris videbatur, antequam cresceret, invalida adhuc conjuratio paucorum. Princepem discat, et invadat, etc., pro inde intuta que indecora* (94). E que seria se observasse nos bons cidadãos, o arbitrio que os allemães davam aos agripinenses, n'aquelle levantamento da maior parte das Gallias contra Vespasiano Augusto e seu exercito, de que matassem todos os romanos

(94) Tacit., *Hist.*, lib. 4.

em a sua cidade e districtos assistentes, e seus bens entre todos se repartissem, como despojos, para proveito, e para vinculo indissoluvel de sua amizade, e da propria causa nenhuma separação: *Romanos omnes infinibus vistris trucidatis, haud facile libertas, et Domine miscentur; bona interfectorum in medium cedant, nequis occulere quidquam, aut segregare causam suam possit* (95). O que teria o Beckman por mui factivel e conveniente, matando os bons de quem temia, e seus bens repartindo pelos máos com quem se assegurava. Mas já que por negligencia ou implicação parecia tinha passado, o que fôra melhor ter-se attendido, e com a opportunidade offerecida, executado; como se experimenta nos conselhos infelizes e se praticou no de Galba; *Ut qui evenit in consiliis infelicibus: optima viderentur, quorum tempus efugerat* (96). Se tirasse logo matando o Beckman, ao tumulto a cabeça, porque de necessidade aquelle corpo havia ou de todo cahir, ou em muita parte enfraquecer, para em breve não perseverar. Porém os mais prudentes, os melhor considerados, os menos briosos e nada temerarios, com muita differença discorriam, affirmando:

2. « Que o governador, como errára muito em não vir antes do successo, havendo sido advertido da impendente procella, assim acertára em o não fazer depois até o presente, pois do furor do povo, que tão feroz ainda se mostrava, maravilha seria livrar da morte, mas por nenhuma via da prisão, pondo-se então, em vez de remediar-se o damno, em peiores contingencias o real respeito e a conservação do Estado, accumulando-se aos commettidos crimes por esta gente, outros que lhe motivassem total desespe-

(95) Tacit., *Hist.*, lib. 4.
(96) Tacit., *Hist.*, lib. 1.

ração, e melhor obrára em dar lugar á concordia dos bem zelosos, e talvez ao arrependimento dos máos, e não metter-se d'onde arrependido não podesse sahir. E que se a razão o pedisse, logo teria a mesma faculdade de os demandar, porquanto as maldades no impeto, os bons conselhos na demora, tomam forças, como ao mesmo Galba diziam os conselheiros mais attentos : *Non eundum ad iratus, consedant, daret malorum penitentia, daret bonorum consensui spatium: sedera impetu, bona consilia mora valescere* : *denique, eunde ultro, si ratio sit eandem mox facultatem regressus, si peniteat in aliena potestate* (97). Que era mui contigente entre os amotinados a discordia e a desunião ; e pelas demoras e natural fastio dos trabalhos, e perigos de que se consideravam atracados, o motim desvanecer-se, quando com menos fundamento a muitas guerras impetuosas e no principio fortes assim succede, no que Suetonio Paulino estribava, aconselhando a Otho não désse batalha aos capitães de Vitelio acceleradamente, mas prolongasse a guerra. : *Multa bella impetu valida, per tedia et moras evanescere* (98). E que, dado caso, vindo o governador, se conseguisse a victoria, não podia deixar de ser a muito custo, e que então não seria victoria mas calamidade, por sentença de Plutarco : *Victoriam magno emptam, non esse victoriam, sed calamitatem* (99). Que o matar com morte publica ou clandestina o Beckman não convinha ; porque, desembainhada a espada, e dado principio á matança, ignora-se o modo, e o seu limite se difficulta; causa que onde o general dos pretorianos, Cornelio Laco, deixou de tirar a vida no levantamento de Otho a Tito Vinio, o mais aborrecido dos vallidos de Galba : *Hœsi-*

(97) Tacit., *Hist.*, lib. 1.
(98) Tacit., *Hist.*, lib. 3.
(99) Plutharc in Alexandræ.

tationem attulit tempus ac locus, quia initio cœdis orto, difficilis modus (100). E muitas vezes a lastima e o sentimento irrita de novo os animos e os affectos, como não ha muitos annos se experimentou nos tumultos de Napoles, pela morte de Thomaz Anhelo, seu autor, encarcerando os mais, e de ponto subindo-os, pelo que a conclusão de tudo fosse esperar o soccorro vindo do Pará, a tempo opportuno, ou do reino em qualquer tempo, e entretanto por meios suaves e de bom conselho se trabalhasse por evitar á republica sua consummada ruina, estorvando ao Beckman maiores progressos, e com outros, os seus estratagemas. N'isto se resolveram, assim se concordaram. »

3. Que o governo monarchico, por dependerem as suas operações de uma só cabeça, se repute mais perfeito, e o popular por constar de muitas pelo mais defeituoso, ninguem justamente o duvida, porque a razão o dita, a experiencia o manifesta. Esta foi a causa de Galba, tendo bem averiguado tão essencial ponto, e a maxima de Estado quando orou na adopção de Pizo Luciniano para succederlhe, affirmasse que de necessidade o fazia; porquanto sem um governo unico, ao qual mostrava ceder o da republica, não podia aquelle grande Imperio permanecer e segurar-se, e assim a mercê maior a que se estendia toda a esphera de seu poder, com que sua velhice ao povo romano pretendia beneficiar, era em um bom successo dar-lhe um bom principe : *Si immensum Imperii corpus stare ac librari sine rectore posset, dignus eram a quo respublica inciperet ; nunc eo necessitatis jampridem ventum est; ut nec mea senectus conferre plus populo romano possit, quam bonum successorem, nec tua plus juventa quam bonum principem* (101). Introduzi este parenthesis ácerca dos governos,

(100) Tacit., *Hist.*, lib. *h*.
(101) Tacit., *Hist.*, lib. 1.

para denotar que a insinuação feita pelos cidadãos, de ser factivel os amotinados entre si discordarem, não foi debalde porque a poucas semanas andadas o Beckman, com o protexto de que se padecia confusão e falta de efficacia necessaria pelo grande numero dos governadores, no effeito e disposição dos negocios, fez abrogar a jurisdicção aos officiaes da camara, exceptos os juizes, a cujo respeito entre elles, e alguns ecclesiasticos que de fóra tambem dominavam, se levantou não pequeno schisma, contradicção e odios; o que, se não causou ao motim ruina subita, logo na opinião dos advertidos a certificou futura, começando a declinar seus incrementos e algum tanto a reprimir-se. Comtudo, chegada a dominga de Ramos, foram forçados os padres da companhia a embarcar-se para Pernambuco em dois barcos.

4. Sahiram os religiosos pela porta do carro fronteira ao mar, pelo meio do povo alli conduzido, com suas palmas inclinadas sobre os hombros, suas pessoas cobertas das ordinarias roupetas, sua modestia a costumada, seus semblantes graves e tristes, os olhos baixos e lacrimosos, as acções reportadas, todas indicadoras da sua mansidão, nenhuma de ira ou impaciencia, a cujo espectaculo muitos dos circumstantes não poderam reter as lagrimas, nem negar-se á demostração (ainda que por elles ,quanto lhes era possivel rebuçada) do seu interior e grande sentimento; reconheceu o Beckman estes affectos, e receiando-se não produzissem para elles desgraçados effeitos, era de vêr a pressa que applicou á sua embarcação, e a darem a vela, deixando de si impressas nos corações dos bons, e ainda nos de alguns apaixonados, supposto que menos brutos, saudosas memorias e penosos motivos; levando elles comsigo as de nossos escandalos e ingratidões, juntas com os soldados que para segurança, não das vidas, mas de sua

arribada ou impedimento dos que pretendessem obviar-lhes o desterro, e na ilha conserval-os e defendêl-os, o que se presumia podia succeder. Emfim, elles chegaram ao Ceará prosperamente ; porém intentando a passar ávante, foi um dos barcos presa por um navio de piratas levantiscos de varias nações, e os padres alli prisioneiros roubados, descompostos, e, para que revelassem o ouro ou prata que não tinham, com muita crueza atormentados. Foram pouco depois lançados em terra n'esta costa do Maranhão, do que, precedendo aviso, trazidos á cidade com guardas, e em umas casas reclusos, impedida toda a communicação e refugio, se seguiu logo serem passados á Tapuytapéra e d'ahi para a capitania do Pará. Os do outro barco, com feliz successo, aportaram a Pernambuco, e no mesmo anno alguns d'elles ao reino, onde com lastima foram de todos vistos, e do principe piedosamente ouvidos e com magnificencia consolados.

CAPITULO VIII

1. Como a gente ordinaria e vulgar das povoações costumam carecer dos cuidados pertencentes ao bem commum e honra publica, que em nada estimam, estimulando a cada um só os de sua particular utilidade e alegremente alvoraçando-os, ainda quando sem fundamento algum se lhe representa confusa em suas idéas mal digestas, assim tambem succedendo guerra, se não de repente, pouco a pouco, são os populares os primeiros a sentir os males d'ella ; infinitos successos o comprovam, e os romanos na rebellião de Otho o testeficam : *Sed vulgus et magnitudine nimia communium curarum expers populus, privata cuique*

stimulatio, et vile decus publicum, sentire paullatim belli mala (102). E agora nos do Maranhão tambem se verifica. Durava o inverno, com ser já no mez de Maio, que fôra em todo o seu decurso de chuvas abundante, e por esse respeito aos das guardas mui molestos: molhavam-se a miudo; cahiam a cada passo dos muitos que se lhes offereciam escabrosos; enfermavam pela estranheza d'aquelle trabalho, a que alguns deram triste fim com o da vida, sendo todos forçados a assistir na cidade, desamparando das suas lavouras a grangearia, e de seu socego a melhor joia. Qualquer ordem dada com imperio, recebiam com escandalo; qualquer palavra aspera estimavam por affronta; então lhes occorriam ao pensamento os perigos de que já padeciam, a oppressão de contado, e os males que em prophecia com probabilidade muito ditava a cada qual seu coração presago; se seu juizo fazia por allivio reflexão para os bons na imaginação concebidos, e no principio quasi em suas mãos representados, nenhum se lhes offerecia posto em via, quanto mais em casa. Assim, fluctuando, pouco menos que arrependidos, muitos descorsuados. Entendeu o Beckman este detrimento, e acudiu ao remedio com presteza; dizia-lhes: « Se admirava de os vêr com tão pouco desmaiados ou inconsiderados, não se accordando do valor e soffrimento heroico que seus maiores, nas guerras com os francezes e hollandezes, ostentaram varonis e incansaveis; sendo que este negocio outra cousa não era mais que uma diligencia solicita, uma cautela algum tanto custosa, por se não vêrem primeiro dos ministros opprimidos que do principe por seu procurador escutados, para logo serem em seus trabalhos soccorridos. Isto em geral, mas aos confidentes, aos alliados, mostrava a precisa

(102) Tacit., Hist., lib. 1.

constancia e fortaleza de que se necessitava, sob pena do perdimento infallivel de honras e vidas; pelo que estas virtudes, com tenacidade summa deviam em si reter, e cada qual aos seus apanigados persuadir; porque ao principe nunca convinha, reconhecendo-os fortes e firmes, constrangêl-os a se desesperar, e com elles favoravelmente pactaria, por se não expôr ao extremo de lhe ser negado a vassallagem, e em seu lugar a de algum estranho principe admittir-se; ou com a dilação succederiam melhor as cousas, por meios agora incognitos á providencia, e não esperados. Por isso se trabalhasse em evitar o damno proximo, o eminente prejuizo; como aconselhava a Vespasiano, incitando-o a mover a guerra para fugir do perigo, e se introduzir, Imperador Muciano, seu companheiro; *Multa que nunc provideri nequeunt in melius casura.* » D'esta politica usava, d'esta arte os entretinha.

2. Achava-se em Tapuytapéra Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, filho d'aquelle donatario, fidalgo dotado de muitas prendas bem decorosas á reputação de sua pessoa, e para o real serviço bem coherentes, de poucos dias vindo á instancia do governador, com ordem e designio de, por meios suaves e de boa industria, introduzir nos amotinados animos, mais racionaes dictames, melhores assumptos, ácerca de retratar-se nos furiosos que tomado tinham, e permittir-se aos saudaveis da obediencia e real respeito, usando da cautela observada por Tiberio, grande politico, quando por seus filhos, um natural, outro adoptivo, Druso e Germanico, tratou de socegar os militares tumultos das legiões de Hungria e da Alemanha, a quem muito depois imitou Galba, bem que este, debalde interpondo, para apaziguar os soldados pretorianos, a seu futuro successor Piro, negando-se um e outro de oppôr a imperial autoridade, e as pessoas proprias, como alguns

lhe aconselhavam: *Ire ipsum, et opponere magestatem imperatoriam debuisse* (103). Porque sendo desprezados, que soccorro outro lhe ficava de que lançar mão, a que pudesse recorrer-se. *Quod subsidium aliud; si Imperatorem sprevissent.* Assim agora o general, reservando para outra melhor occasião a sua jornada (com madura ponderação, se a seu tempo a observasse), se serviu do referido agente, mas sem fructo, porque, mandando á cidade por um enviado suas noticias e recados em ordem a conseguir licença para passar a ella, a tratar negocios convenientes para o serviço real e paz de todos, de nenhum modo foi bem recebida sua pretenção, antes foi despedido a toda a pressa, com o pretexto que carecia das sufficiencias, qualidades aos taes necessarias, e preceito que nenhum outro, sob pena de perder a vida, com semelhante embaixada se lhes remettesse. « Porquanto, lhes dizia o Beckman, de nada se fiassem por ser o mais seguro o terem por falsas quaesquer propostas brandas do governador, pela desobediencia aggravado, mas não satisfeito; que aquillo era contrafazer-se cordeiro manso, para depois vingar-se leão féro. » O que visto, sendo bem conhecida a pertinacia dos sediciosos, por aquelle honrado medianeiro, segurando o mais que pôde de alborotos o seu povo, se voltou ao Pará, pelo infructuoso de seu justo empenho desgostoso, bem que os do governo, para desapaixonal-o e satisfazêl-o, com demonstrações de respeito lhe escreveram cortezes, imputando ao tempo e estado das cousas a repulsa de suas offertas, e bom zelo do que pretendiam mostrar carecer de culpa, mas não de sentimento. Ficando o Beckman assaz de suas traças ufano e vanglorioso, sendo n'elle a de maior momento em ligar os populares todos

(103) Tacit., *Anal.*, lib. 4.

no crime de rebellião, até tanto que se conhecessem indignos de perdão e corressem com elle por caudilho, quaes indomitos cavallos, ao despenhadeiro mais inevitavel de sua perdição, a qual nunca lhes propunha sem refugio, dizendo que se o principe lhes faltasse benevolo, outros tambem christãos os receberiam propicios debaixo de sua protecção; por este modo e seus semelhantes, em os reconhecendo frios para com elles no amor e respeito, facilmente os fazia comsigo reconciliar, e nos bons propositos retroceder; astucias todas de juizo agudo e maligno antes, que de insensato, de que outras vezes dava de si manifesta nota, por onde alguns julgavam não procederem d'elle naturalmente tão sabios discursos, senão que á maneira de endemoninhado do máo espirito que o possuia dentro em seu peito eram forjados ou infundidos.

3. Corria já nos confins de seu diario curso o mez de Maio, quando, fóra da barra, apparecêra um navio grande; dando fundo, foi immediatamente um dos procuradores do povo, mandado em duas canôas com grande armada, para que por manha ou força o fizesse entrar no porto logo; assim succedeu, porque o mestre d'elle, supposto desusado da acção e outros indicios, entendesse em parte o estado dos negocios por dar cumprimento ás ordens que trazia: entrou no surgidouro da cidade. Era esta náo de um dos assentistas do novo contrato: consta sua carga de duzentos negros de Guiné e mais fazendas suas; vinham n'ella pelo principe despachados um sargento-maior do Estado e um ouvidor-geral, cargos proeminentes sobre sujeitos incapazes: um por quasi mentecapto, inda que de idade já madura; o outro, como rapaz, por imprudente e inexperto, o que não tardou em reconhecer-se, porque o sargento-mór, chamado á camara, perante os governadores, sendo-lhe dada partes de seus descabeçamentos, lh'os facilitou muito,

offerecendo-se a ser companheiro n'elles, bem que d'ahi a poucos dias, parece que de alguem advertido, pediu licença, que lhe foi concedida, para se ir avistar com o governador para o Pará, escusando-se de alli tomar de seu posto a posse. Pelo contrario, o ouvidor-geral apresentou seus despachos, pedindo-a, que sem duvida conseguira, se em tres dias de interpolação, tomados do Beckman para consulta da resolução presente, se não mostrára em palavras e acções orgulhoso pesquizador dos mais culpados, além de descortez e já severo julgador de seus delictos para punil-os; tendo-se por certo, que se este ministro procedêra com prudencia, introduzindo-se affavel, e ácerca das maiores culpas como ignorante, dando a entender que as passadas, quaesquer que fossem, as estimassem por de nenhum momento, cujo perdão seria infallivel por elle solicitado, e só fizessem caso para não commettêl-as das futuras, ainda das mais pequenas, representando-lhe os bens da quietação mais miseravel, de vêrem antepôr-se a turbulencia da republica mais florente, houvéra de apurar-se, e pela disposição dos animos populares n'aquelles dias menos encruada, e certo os reduzia e compuzéra sem fallencia, livrando a Sua Magestade de cuidados e despezas grandes, adquirindo para si mui decoroso nome, muito avantajados premios, do que tudo careça, não conseguindo outro emolumento nas instancias da posse denegada ao principio com modestia, dizendo-se-lhe não tinham jurisdicção para investil-o n'ella; porém ouvindo-lhe vociferar a gritos, que tomasse elle posse, e embora o diabo lh'a désse, o trataram com infimo desprezo; e por saber tratava de abandonar-se com alguns revoltosos de baixa condição para se escusarem d'essa molestia, sendo ridiculo, o forçaram a despejar choroso.

4. Partidos em demanda do Pará estes dois ministros,

faltos de todo bom predicamento, que n'elles denotasse a devida sufficiencia e sobrados de vituperios, em especial o ouvidor-geral, a quem por ironia chamavam o Dr. Menino, dando elle a isso bastantes motivos, e tambem a não se lhe descobrirem e arrimarem os leaes e bem zelosos de importancia; vendo o Beckman o novo crime em que se tinha incorrido pela dita repulsa, e que nenhum o ignorava, tratou de fazer em outros maiores precipitar a todos, havendo a muitos dos seus mais intimos primeiro prevenido, como sempre costumava, para a approvação das suas propostas. Convocou do povo uma noite a maior parte e lhes disse: « Que aquelle navio por grande lhe não servia para n'elle remetter ao reino o procurador por elles já eleito (e era seu irmão), pois se carecia da carga conveniente, não se devendo remetter vasio; que o melhor de tudo seria queimal-o, repartindo pelos pobres, e commum os negros, e fazendas, visto ser do estanco tudo; e o povo pelas perdas d'elle recebidas seu acredor justo; que vissem o zelo com que, fazendo bem seu officio, procurava sua razão e justiça; mas para se determinar conforme a ella, constituia por patrono do contrato o autor d'esta relação. » De proposito por elle feito aquelle sitio conduzir, ficou o miseravel, se não morto, esmorecido, conhecendo que para qualquer parte que pendesse, se precipitava infeliz. Se contra o interesse popular maliciosamente representado, incontinenti; se por elle, nunca do divino e humano castigo, e odio universal dos homens, poderia então ou mais depois, na vida e alma, deixar de padecer tormentos. Escusava-se de responder, allegava ignorancia para haver de justamente decidir, falta de memoria no perceber o muito que o Beckman tinha orado, a que se devia de referir. E por ultimo o repente da proposição em negocio de tanta sustancia, a que de subito era quasi impossivel, ade-

quadamente conforme a obrigação imposta satisfazer. Nada se lhe admittiu, senão que repetidas pelo Beckman em diffusas clausulas as apontadas razões, com ameaços filhos de sua ira, e do rancor contra elle muito de antes concebido; mandou que dissesse ou para o sentir se apparelhasse. Posto n'estes apertos o ouvidentado homem, levantando ao céo os olhos e seu afflicto espirito, com elle seu favor implorou, e recobrado o perdido alento assim proseguiu:

5. « Devia em primeiro lugar aquelle nobre concurso advertir, era elle, inda que inutil e indigna, uma pequena parte d'aquelle todo, e como tal nos seus bens e males igualmente interessado, por ser alli moradar e casado, com taes circumstancias de idade e notorios procedimentos, que seria preciso, quando no que dissesse errasse, de sua boa intenção nunca mal presumisse. O que supposto, e que todos eram portuguezes, cujo amor e fidelidade aos seus principes, sempre corrêra parelhas com o seu valor; e que estas prendas excellentes, até o presente suas mercês em nada tinham diminuto o menos prevaricado; porque a questão movida tendia, não afim de as desluzir, mas para que, conhecida a justa razão de suas queixas, estas pelo principe se satisfizessem, como se podia ter por infallivel; e aquellas, á vista do envelhecido soffrimento no padecer, rôto agora só para as representar, fossem realçadas, se vissem agradecidas. Não resultava logo, confessada verdade tão manifesta, occasião, quanto mais causa para se entregar o navio ás chammas, e os negros e fazendas a pessoas que os não houvessem de pagar. Que a clemencia dos reis costumava suas injurias perdoar, mas não o descaminho dos bens alheios dimittir. Em que predicamento ficariam (lhes dizia fervoroso) com os da côrte e reino, onde tinham por certo seriam as passadas acções bem avaliadas, se agora tamanho desconcerto executassem, senão de piratas desal-

mados, de turcos infieis e de gentios mais que os *Tarmembés* brutaes, como seria o procurador que remettessem bem recebido, visto ou ouvido ; por isso lhes não viesse ao pensamento commetter um tal absurdo, ou por melhor dizer tão grão delicto, o que nunca succedeu nem Deus o permittisse ; e se bem durante a pratica um rustico intentou com um dardo e deliberadas acções penetrar do orador as costas foi inhibido sem duvida de mais podercsa mão, de mais efficaz auxilio. » Com isso o congresso se dissolveu, o navio não ardeu e a fazenda alheia se não roubou; tanto póde, mediante a divina graça, uma resposta branda, que a ira e o furor quebranta, resultando da aspera effeitos mui contrarios: *Responsio mollis frangit iram, sermo durus suscitat furiam.*

CAPITULO IX

1. Permittiram, pois, se entregassem os feitores do estanco dos negros e mais cousas, com prohibição da venda sem ordem sua. Deram apparencias entre si de equidade distribuitiva, ordenando que por sortes se adjudicasse a compra dos negros, por evitar juntamente as queixas dos muitos que forçosamente haviam d'elles carecer pela desigualidade do seu numero, muito inferior ao dos moradores; porém antes de effectuar-se, o Beckman e outros poderosos da sua assembléa se apossaram de muitos, desproporcianadamente na quantidade e qualidade, em grave prejuizo do commum, que por um pouco dissimulou o sentimento, para em breve o brotar furioso ; porque, recolhidos os nomes de todos por escripto em uma urna, e em outra os dos escravos, mesclados n'estes os que eram forçados sahir em branco, e

continham em vez de galanterias jocosas (como se costuma) compendiosas satyras e deshonestos motes. Tanto que os começaram a tirar, e viram n'elles não só a fallencia de suas concebidas esperanças, mas em tão breves clausulas tantos vituperios; sabendo que Jorge Sampaio, um dos seus procuradores, homem por malevolo e escandaloso mui malquisto, os havia composto, em confuso tropel corriam cégos e impacientes a matal-o. Antecipára-se elle, conjecturado o perigo, ao seguro retiro de um convento, cujos religiosos, vendo o sagrado respeito violado, e as suas vidas em contingencia de perdêl-as, e ainda do proprio templo por aquelle popular monstro e indomito, em flammas se consumir, lh'o não poderam conservar, entregando-o; valendo-lhe n'aquella tão apertada hora, para não perecer esfaraxado, o Beckman, que, oppondo-se com o peito, vozes e braços, da sorte, mas com melhor fortuna que o centurião Sempronio na defensa de Galba: *Stricto pugione occurrens armatis, et scelus exprobrans, ac modo voce, vertendo in se percussores* (104). Assim, e a titulo de preso para ser ouvido e depois em mais racional fórma castigado,o livrou, sendo na enxovia bem carregado de ferros; collocado d'onde, porque n'ella o quizeram matar com novos alvorotos, fulminou á instancia d'aquelles padres rigorosas censuras o vigario ordinario, a cujo respeito, temendo-se do furor da plebe, ao convento dos capuchos se retirára, onde logo fôra cercado dos amotinados, com intentos de o reduzir aos ultimos apertos, e aos religiosos seus fautores comminando, como aos da companhia, expulsão sacrilega; mas acudindo compôl-os o menor Beckman, porque o maior parece estimava d'estes homens os arrojos mais nefandos. Compostos, emfim, e levantadas as censuras, con-

(104) Tacit., *Hist.*, lib 1°.

sentiram reconduzir o preso para o santo domicilio, d'onde fôra tirado para ser tão molestado e perseguido, e n'elle, até o povo a seu estado antigo se reduzir, fez sua habitação segura, deixando-a então para de novo a ter na cadêa mesmo, e d'ahi a poucos mezes sahir a representar em um patibulo o successo mais tragico de sua vida, na ignominosa morte que padeceu.

2. Concebêra o vulgo do Beckman e mais cabeças, opinião avessa para comsigo da que se tinham no principio, ácerca de conveniencias e melhoras promettidas, e elles muito asseverado, vendo-os agora em demasia cobiçosos, assim nas partilhas dos negros, tão defraudados, sem respeitarem a pobreza, cujo remedio era n'este empenho seu total pretexto, toda a sua reputação; nem ao merecimento dos trabalhos padecidos, accrescendo mais o dissabor, na observação de se haverem pelo proprio estylo com outros poucos escravos vindos em segundo navio de menos porte, e tambem do contrato. E que do serviço dos indios forros sempre lograram o melhor; começou a desgostar e a queixar-se, e por conseguinte a autoridade do Beckman a declinar, e o affecto que se lhe tinha em muita parte a diminuir; restando, para na apparencia lhe permanecer sujeito, só o temor, ligamento debil e de pouca dura para conservar Estados, por mais que n'elle se confiasse o Imperador Caligula, quando á boca cheia dizia, de seu dictame muito satisfeito.—que embora o aborrecessem, com tanto que seu temor os reprimisse : *Oderint dum metuant* (105).

3. Era já nos fins de Agosto, e chegara do Pará por enviado um Hilario de Sousa, homem nobre e rico, e o sargento-mór do Estado já por nós insinuado; entraram na cidade com licença ; e não se fazendo caso d'este, toda

(105) Suet. in *Caligul.*, lib. 4.

a attenção do intruso governo se applicou áquelle, que da parte do governador propôz de secreto ao Beckman, desistindo de empreza tão prejudicial e louca, a immunidade das penas em que estava incurso e uma ajuda de custo de até quatro mil cruzados, além de em toda a occasião ser preferido a todos em honras e favores. E em publico assegurou na obediencia do capitão-geral o bem da paz e, por seu meio, de Sua Magestade o perdão geral dos passados erros, ao que se seguiria sem duvida a cura dos males presentes e de todos a boa andança. Poucos dias passaram gastados na consulta da resolução, que deu nada moderada, antes absoluta de partido algum, pelo governador proposto, senão admittir, nem a sua particular offerta elle aceitar, por sómente aos despachos reaes, a que por seu procurador recorria, se querer submetter; o que para entreter na dilação d'esta esperança de seu rendimento alguma força da parte d'aquelle ministro premeditada, e em tanto adiantar a melhora de seus intentos: ou por lhe parecer mais conveniente depender antes da benignidade real, poucas vezes implorada debalde, que do capricho de ministros inclinados de ordinario a satisfazer-se em todo tempo, em qualquer boa occasião, não só dos aggravos recebidos, mas ainda das offensas imaginadas.

4. Demais, dos referidos arbitrios sobre a repulsa do Beckman ás rogativas do general e a seu particular interesse, que para acreditar-se publicára logo, se ajuizou com variedade muita, dizendo uns « que elle de primoroso se negára aos partidos tanto de sua conveniencia, por esta se não entender aos principaes confederados de sua liga, e tambem a todo povo ; porque semelhantes premios outra cousa não eram que o preço vil de uma vituperada aleivosia, de um labéo perenne, estimando antes uma varonil morte pela causa do bem commum, tanto honestada, que

nunca lhe faltaria, do que com taes augmentos uma vida infamante, alimentada e soccorrida; imitando a Boiocalo, principe dos ansibarios, nação germanica, quando por inimigos mais poderosos seus confinantes, das suas terras expulsados, foi forçado a pedil-as humilde aos romanos para n'ellas habitarem; o que, denegando-se-lhe pelo general Avito em publico, e sómente para si e sua familia concedendo-lh'as em segredo, as regeitou brioso, por não incorrer em tão imperioso titulo, acrescentando-lhes faltaria terra em que passar a vida, mas nunca em que receber a morte: *Ipsi Boiocalo ob memoriam amicitiæ daturum agros, quod ille ut proditionis pretium adpernatus, addidit: deu esse nobis terra in qua vivamos poterit, in qua moriamur non potest* (106). E tambem se consideraria, quando na fortuna, aos mais avantajado e sobreposto; na inveja de todos submergido, mudado seu affecto, de presente carinhoso, no mais mortifero. Por ser natural aos homens penetrar com máos olhos dos outros a felicidade subita, e a nenhuns esquadrinharem tanto o modo de conseguil-a, como aos que já por seus iguaes tiveram e por habitadas desprezavam; experiencia verificada a cada passo em muitos, e em publico Cecina, um dos generaes de Vitelio, se praticou injusta; sem outra causa que havêl-o visto criminoso e perseguido; e logo com poder e pompa, elle e sua mulher, supposto que sem alheia injuria, passeiar a Italia para se darem por offendidos: *Tanquam lasi gravabantur, insita mortalibus natura, recentem felicitatem agris oculis intospicere, modumque fortuna anulis magis exigere, quan quos in aquo videre* (107). Além de que se não seguraria em parte ou em todo no cumpri-

(106) Tacit., *Histor.*, lib. 4.
(107) Tacit., *Histor.*, lib. 4.

mento das promessas, por acontecer que as dependentes de sujeitos mui sublimes, se menoscabam ou totalmente muitas vezes fallecem. »

5. Outros tinham para si que o Beckman, inligado na gloria de mandar amára, e bella (como a intitulou o nosso poeta mais famoso) (108), que de presente gozava, e da muito antecipada que em seus altivos espiritos concebêra, vinculada a um dominio consummado desprezára as condições da parte do governador, tanto de seu lucro, offerecidas, querendo antes aspirar as representadas na sua fantasia de um absoluto senhorio, ainda com a contingencia de seu despenho, por n'elle se incluir nome façanhoso e fama grande, mui conforme a seu desvanecimento, do que um limitado e indecoroso premio fizesse embora certo; e n'elle se visse praticado o axioma por Vespasiano applicado aos successos dos cobiçosos do mando mais superior, do que entre as grandezas d'elle e os precipicios, mediania nenhuma se interpunha: *Imperium cupientibus nihil medium inter summa et præcipitia* (109). E por isso, mais forçado da instigação de seus amigos, que de seu proprio dictame persuadido, se abalançára a solicitar o romano Imperio. D'este assumpto erroneo, resultava no homem ser invencivel sua perfidia, de com nenhuns merecimentos ou favores mitigar-se, como de qualquer outro disse Curcio: *Nullis meritis perfidia mitigari potest* (110). E não faltou quem notasse que elle se não vendêra á vontade do governador, impedido e timido de alguns dos colligados igualmente poderosos, cujo respeito se achava já então incapaz de constrastar; e diziam em

(108) Cam., *Lus.*, cant....
(109) Tacit., *Hist.*, lib. 5.
(110) Q. Curtio, lib. 7 de Alexandro.

publico contumazes, ou de se fazer caso sómente d'elle invejosos, não era jogo de meninos ou de homens violentos o emprehendido empenho, para n'elle admittir mudança até do reino sobrevir o esperado recurso. Assim resolutos, despediram o enviado, e pouco depois para o Pará o navio grande, menos os negros com as outras fazendas, ficando o pequeno a titulo de conduzir o menor Beckman, seu procurador, para o qual effeito fizeram um geral pedido, e nos usuaes lançaram certo tributo, sem reparar na offensa da regalia do principe, a quem só pertence, e que n'elle tambem o ecclesiastico se incluia, e por conseguinte o incurso das excommunhões reservadas; o que não era muito de estranhar á vista do Beckman propôr a um ministro da igreja, que assim o affirmou, a erecção de um prelado, isento da jurisdicção episcopal, por introduzir não só no temporal o schisma. Porém deixou de ter effeito sua cobrança, não por este respeito, mas por outros bem leves e de consideração nenhuma.

CAPITULO X

1. Viéra no ultimo dos dois navios aviso de Sua Magestade de como um D. João de Lima, portuguez foragido entre os estrangeiros do norte, constituido pirata ousado, e para os de sua nação mais adverso, com alguns armados vasos infestava os mares, e se entendia destinava á invasão das maritimas praças de nossa corôa, a fundar domicilio a seus roubos seguro, ou a logral-o no saque d'ellas util, com o que se reconheceu logo o vulgo acobardado, por de ordinario se mostrar mais feroz para a rebellião, que para a guerra ou peleja licita: *Ferotior plebe*

ad rebelandum, quam ad bellandum (111). Mas as cabeças d'esta, para se lhe entregar, o desejavam á vista summamente, e alguns sem temor de Deus ou vergonha das gentes, publicamente o diziam (tão fóra de juizo se manifestavam, e de sua obrigação tanto sem memoria), intentando o crime horrendo que Emilio Longuino e outros romanos, fautores da rebellião contra o Imperio de Julio Civil, nas Gallias, effectuaram, entregando a Classico um dos rebellados cabos (morto primeiro o seu general Vocula e presos dois legados) ás legiões aquarteladas nas ribeiras do Rheno: *Et Classicus, misso Emilio Longuino, desertore primæ legionis, cædem ejus (id est Vocula) maturavit. Herenium et Numisium vinciri satis visum: juravere qui aderant pro Imperio Galliarum* (112). Comtudo, com o pretexto d'este receiado inimigo, que nunca appareceu, mandaram a Pernambuco pedir munições e vitualhas, confessando seu delicto, junto com a necessidade que propunham, motivando com tal delirio aos prudentes seus vizinhos riso, e aos de Pernambuco desestimação. Aconteceu por estes dias que, formando o Beckman, a titulo de reformador de abusos ou censor zeloso, uma pragmatica, em que prohibia a todos o uso das fitas e ás *Mamelucas* o de mantos de seda, parecendo-lhe introduzia uma utilissima maxima de Estado para o commum, evitando-lhe superfluos dispendios, e para sua pessoa adiantava o credito, renovava a estimação, com o que se faria mais necessario; e por consequencie seus intentos melhor estabelecidos, se achou inopinadamente muito enganado, porque, sendo a gente d'esta laia em grande numero, os maridos e parentes estimando-o por injuria grave, atropados e furibundos o buscavam diligentes:

(111) Petrus Gregor., *De Repub.*, lib. 4.
(112) Tacit., *Hist.*, lib. 4.

achado em uma rua, lhe perguntaram colericos, se fizéra aquelle papel tão affrontoso ; respondeu humilde que sim, com o parecer de outros a quem offerecêra, o recebia, o pôz em terra com toda a mansidão ; como se fosse um sacrilegio, clamaram todos : descortezia ao senhor povo ; queime-se este cão, judeu infame ! Com outros mil deshonestamentos, que com paciencia ouviu de tantas bocas, escapando a vida com a difficuldade dizer, ácerca de perder o agrado pelas mesmas artes com que o intentára intrometter, como cousa para elle de mais porte e de maior cuidado, o que de semelhante na sua politica Scribanio referiu : *Idem artibus quibus favorem populi parasti, eripientur gratia* (113).

2. Retirou-se o Beckman á sua casa, e porque no decurso do caminho fôra ouvido dizer, que pois aquella remuneração se lhe dava por tanto servir ao povo, o seu remedio a tanto custo seu pretender, desistia da procuradoria para nunca mais em suas cousas o menor passo dar, nem sua boca abrir. Passou-se logo d'este dito a palavra a todos, que ainda na lição do papel abominando-o, se achavam juntos, e como se fosse algum execrando delicto, o desgosto que na sua queixa o Beckman mostrára, o demandaram já em seu domicilio recolhido, intentos a matal-o; ao que o irmão se oppôz com modesto semblante e palavras brandas, promettendo em seu nome a continuação do serviço que seu irmão bem affecto lhes fazia, e a emenda dos decretos, que se não promulgariam, senão já por todos elles vistos, intentando, para satisfazêl-os e socegal-os aquella acção que Tacito chama pessima, e instituiu Hordeonio Flaco com os seus sediciosos soldados, ordenando, para desmentir suas suspeitas, lhe fossem primeiro, que pelos maiores cabos do exercito

(113) Scrib. Polit., parte 1, cap. 8.

lidas as cartas: *Instituitque, pessimum facinus : ut epistolæ æquiliferis legionum traderentur, aquis antemiliti, quam ducibus legenbatur*(114). Por este modo agora foi inhibido o furor do vulgo, e da sua, até este tempo mais estimada cabeça, evitada a privação, occasionando-se tanta paixão de motivo tão debil; tendo-o mui grande o Beckman de conhecer bem o impossivel de sua empreza e o facil de sua perdição, para d'ella abstrahir-se, e attender a segurar a vida, não ignorando o quanto arriscado a tinha, pois costumava dizer, que elle o havia de pagar, e em uma forca perecer; e lhe era patente, que homens amotinados não costumavam julgar os bens e males por sua entidade propria, senão pelo erroneo e desentoado de suas vozes, formadas sem discurso, executadas sem reparo : *Bona ac mala non sua natura, sed vocibus seditiosorum æstimantur*(115). Com que fundamento podia logo prometter-se de seus chamados serviços (como lhe disse pessoa a quem elle se queixava) outra recompensa, que no aperto desamparal-o e sobretudo perseguil-o, (o que não sendo prophecia santa, foi conjectura certa, por ao diante em proprios termos se cumprir e succeder) ; porém nada a bem de seu refugio se demoveu, antes urdia invenções e solicitava traças para se conciliar, e elles causas, para de suas obrigações e molestias se eximir, quando já em os feitos de muitos se não forjasse em defesa de seus particulares crimes e outras convenincias, ao supplicio o entregar.

3. Supposto que em apparencia parecia ficarem os animos de todos reconciliados e compostos, as demonstrações eram mui differentes ; já do Beckman se murmurava muito, e suas acções se condemnavam; pediam com afinco

(114) Tacit., *Hist.*, lib. 4.
(115) Tacit., *Hist.*, lib 4.

grande a relevação das guardas e rondas, e faculdades para assistirem nas fazendas ; que os soldados infantes se desannexassem das ordenanças, e fossem como d'antes occupados no ministerio da obrigação do presidio, pois para isso el-rei os sustentava, e não elles, que outro emolumento não conseguiam mais que o trabalho das pessoas, e o detrimento das agencias, com que a si e suas familias conservaram, e se durasse, infallivelmente de todo se perderiam; mas succedendo novidade, ou de quem quer que fosse alguma contraria invasão, com toda a pontualidade e presteza, ao signal de rebate acudiriam promptos ; o Beckman, depois de muitas razões expendidas em ordem a devertil-os da proposta, já com a representação de perigos e temores, se de repente se vissem presos ou supeditados ; já com a inculca de esperanças de premios e melhoras, ao parecer menos impossiveis; por ultimo os concordou na assistencia até as vesperas da partida do procurador, que brevemente chegaria, e havia de levar mais a noticia da incorporação do presidio, como indicio certo de não haver sido rebellião, o que só fôra affectar para poder remettêl-o um meio mais seguro. D'ahi ávante, para os sanear, multiplicava com o mais infimo as cortezias de maior estimação : a uns alabava de entendidos, a outros do bem commum zelosos ; a todos chamava seus senhores honrados e benemeritos. Quando em uma noite lobrega e tempestuosa, fez de subito tocar arma falsa, disparou-se a artilharia, tocaram-se as caixas, ouviam-se em varias partes estouros de mosquetes, submettendo no mesmo tempo os gritos dos confidentes, clamando que o governador chegára, e com força de gente os invadia. Foi o rebuliço grande, o pavor, o susto, sem medida : as mulheres choravam, os homens a uma e outra parte correndo se abalançavam, e muitos, uns sobre outros, cahiam, emquanto

se não conheceu o estratagema ou a vaidade; então louvou aos precipitados de valentes e promptos, e aos menos furiosos e attentos motejou de timidos e negligentes; pelo estylo proprio que Caligula Imperador observára n'aquella jornada que contra Allemanha emprehendêra, em certa occasião de tanto ruido e nenhum effeito: *Ad lumina reversus eorum quidem qui secuti non essent, timiditatem et ignaviam corripuit* (116).

4. Nunca, segundo o juizo dos entendidos, foi no Beckman certo e verdadeiro o intento de remmetter-se á Sua Magestade, em nome do povo, procurador bastante, por conhecer-se era o seu de adquerir um dominio isento e proprio, ou, não lhe succedendo assim, na estimação e possibilidade avantajar-se muito, sendo forçado o principe a conceder-lh'o pelas grandes difficuldades que de ser domado lhe opporia, não lhe servindo para este effeito negociação semelhante, mas repugnancia forte, de que resultasse ser elle com pactos uteis primeiro demandado (não pareça encarecimento fantastico ou fingido paradoxo), porque de seu natural justamente se podia presumir e tambem entender-se que da lição de certos livros de levantamentos semelhantes, que em seu poder se acharam, e constou frequentava muito, cujo assumpto com suas acções conferido, se viu seguira ao pé da letra; tomaria occasião para tão extravagante devaneio, na fórma que em *D. Quixote* aos das cavallarias andantes imputa ou finge o engraçado Cervantes o fantastico de suas aventuras. Comtudo para fundar o procurador se fosse, seus requerimentos muito antecipadamente se prevenia, avocando assim com summa industria e diligencia desde a fundação do Estado, quantas cartas, indultos e provisões reaes, so tinham para elle expedido,

(116) Suet., in *Caligula*, lib. 4.

as dos governadores, das religiões e ainda de particulares; não desprezando qualquer documento que fizesse por algum modo a bem do pretexto,que occasionára o motim da defesa propria e dos mais empenhados n'elle, ou em si incluisse particular crime e accusação alheia, no que trabalhou incansavel e logrou feliz. Não deixava, porém, de oppôr detenças e encadeal-as, afim de n'esta parte, e por esse meio a resolução do povo algum tanto se mudar,ou de todo d'ella desistir; da sorte que Musiano observou prudente e ditoso,contra a perversa de Domiciano, que, ambicioso do Imperio que o pai gozava, por meio dos exercitos e armas, em que se queria introduzir, lh'o pretendia usurpar: *Simul Domicianus Mucianusque accigebantur dispari animo, ille spe, ac juventa properus, hic moras nectens quis flagrantem retineret, ne ferocia ætatis, et pravis impulsoribus, si exercitus invasiset, paci, bello que male consuleret*(117). Mas não assim ao Beckman succedeu, que, forçado das instancias e vozes do povo, em Outubro despediu para Portugal o procurador, mais abundante de instrucções e regras para negociar, que de alimentos para viver,por sómente em generos de pouca reputação,comsigo,a valor do Maranhão dois mil quinhentos cruzados conduzir; deixando-lhe o porto ulysseo com felicidade navegar, que a seu tempo o repetirá nossa lembrança, e por ora sigamos com ella em S. Luiz, de seu irmão os passos e successos.

5. Havia nas vesperas da partida do navio para o reino o Beckman consentido no que como violentado promettêra, e sempre sem fruto tanto repugnára, se incorporasse a infantaria do presidio, e do governo d'ella o sargento-mór referido se empossasse, com subordinação ao do povo, não sem grandes receios seus, inda assim de ser esta entrega e

(117) Tacit., *Hist.*, lib. 4.

separação das armas dal-as contra todo seu valimento e pessoa; e não se enganava, porque a poucos dias andados a pura diligencia dos que sempre permaneceram leaes, e de alguns dos adjuntos do mesmo governo, que por lhe haver penetrado a insolencia do animo e arrogancia, o aborreciam, e anhelavam pelo remedio de seu perigo, que elle aggravando com outros de novo o primeiro crime impossibilitava mais, se negociou de maneira, que quasi de nenhum homem de respeito era visto ou ouvido. Começando-se a comprovar n'elle, como em todo tempo em muitos de sua qualidade se verificou; que nenhuma potencia pela maldade adquirida a algum foi permanente: *Nulla potentia scœlere quœzita, quique est diuturna* (118). Nem cousa alguma menos firme ou mais resvaladiça, que a fama do poder que em suas proprias forças não estriba, como experimentou, até depois de respeito perder a vida, Agripina, mãi do tyranno Nero, principiando-se-lhe o desgraçado infortunio em a privar da guarda dos soldados, que como a mulher e mãi de Imperador, lhe costumava assistir, a que logo se seguiu de sua pessoa ninguem caso fazer, antes do portal de sua casa todos fugir: *Ex cubias militares, qua at conjugi, et matri Imperatoris observabantur; digredi jubet, nihil in rerum moriabuntam instabile, aut fluxum est, quam fama potentia non sua vinixa, statim relictum Agripina limen* (119). Em semelhante estado se reconhecia este homemzinho, extremada monção, para se o governador então viéra, a nenhum custo este escandalo e detrimento se desvanecer; mas bem que foi avisado, persistiu em a nada se abalar, nem a menor duvida de sua segurança se permittir.

(118) Curtius, lib. 10, de Alexan.

(119) Tacit., *Annal.*, lib. 13.

6. Vendo-se em tão nocivos termos, este, perdido de todo, não desanimava, supposto que temia, solicitava por todas as vias o favor de todos, e não o achando nos de algum porte se remettia ao dos plebios e de condição mais vil, de quem sempre fez muito caso, e agora de necessidade muito mais; observando o conselho que Lentulo a Lucio Catilina, seu grande socio, sahido já de Roma a campear o exercito pelo capitão Manlio em a Ethruria prevenido, por escripto remettia: *Quis sim ex eo quem ad te m si cognosces, age ut vir sis, auxilium ab omnibus, etiam ab infimis requires* (120). Ora se queixava lastimando, ora humilde para captar a piedade se carpia; ostentando-se umas vezes em publico paciente, muitas outras, bem que occulto, vingativo; levado d'esse espirito, á maneira dos antigos tyrannos de Roma, fez, senão em taboas como elles, em papel, sua proscripção, com os nomes das pessoas a seu parecer suas adversarias, ou a seus designios oppostos ou suspeitosas, destinadas á morte; eram suas traças entendidas, e se tornou entre os bons a renovar o pensamento de com violencia o matar; mas pelas razões na primeira conferencia ponderadas, e accrescer demais não poder sua morte sem estrondo executar-se, por agora desconfiado sempre de alguns camaradas de continuo se acompanhar, repetiram a mesma desistencia de emprehendêl-a; contentando-se com sobre suas acções malevolas trazer fieis espias para as frustrar e reprimir, e só em um mui urgente caso á tal resolução se commoveram, até do reino ou do Pará chegar quem com força, ou jurisdicção, ajudado d'elles, em fórma de castigo justo com elle concluisse, e a todos de tanto sobroço alliviasse. Maquinou com os religiosos de certo convento, discordante na aceitação de um

(120) Salut. *de bello Catil.*

seu prelado, que uma noite implorasse seu soccorro, a titulo de haverem de ser assaltados pelos do contrario bando, para elle com esse pretexto convocar o povo, e então com a chusma junta tocar a degolar os seus oppostos ou na sua opinião por taes reputados. Permitiu Deus o não seguissem mais que uns dez ou doze do maior desprezo, e fosse sentido do sargento-mór, que com a ordinaria ronda lhe sahiu ao encontro, o rebateu e dos companheiros desuniu, conforme a advertencia que pelos homens bons se lhe tinha antecipadamente feito, obrigando-o a recolher-se corrido e summamente raivoso; emfim,que o tal jarretado touro,não podendo empregar os impulsos de suas forças, impedido pela falta de movimento do corpo, trata de amagar os de sua ira e braveza, com os meios da cabeça e terror do semblante nem mais nem menos, d'este homem o coração damnado brotava, quando impossibilitado nas obras, em crueis impetos, em arremeços bravos.

CAPITULO XI

1. N'estes e em outros iguaes debates, inquietações, sustos e cuidados, se gastou no Maranhão o tempo que o sol no decurso das suas doze estancias, com particular lustre assignaladas; e já da ...n ais septentrional retrocedia, sem que em tanta dilação e demora o Beckman de sua protervia desistisse, ou em solicitar os pessimos effeitos d'ella se moderasse; via-se correr ao precipicio, e sendo-lhe possivel não parava, considerava-se perdido, e parece que a su a recuperação tinha fastico e amor ao mais infausto de sua sorte, e do maior damno cobiça insaciavel, caso inaudito! Cegueira não vulgar! Assim procedendo

forjava a sua contumacia e ambição novos estribos. Vinha-se chegando o dia em que se celebra a procissão da Bulla, a que costumam concorrer de suas fazendas quasi os moradores todos n'ellas, onde ainda conservava a graça de muitos e a correlação ; lhes fez saber por cartas e mensagens, a seu modo fallando : « Que tudo estava por sua ausencia em termos de perder-se, por uns poucos de velhacos, contra o bem commum traidores, e dos zelosos d'elle inimigos acerrimos e declarados, cujo intento era consumil-o, como da execução de suas aleivosias o maior estorvo e a suas mercês, como a fautores da razão, e d'elle affectos, para destruil-os, e nas mãos do governador presente ou de qualquer outro do reino vindo, entregal-os. Que o unico remedio seria entre si lá se convocarem, fazendo cada qual crescer a parcialidade por todas as vias concernentes, para que no dia assignalado, achando-se na cidade, onde elle, com igual diligencia para o mesmo effeito, teria prompta muita gente, se renovasse o motim; e por se escusarem mudanças e cada hora temores o elegessem capitão-mór, pois o reconheciam benemerito, e no empenho da conservação e bem de todos pelo mais zeloso e interessado. » Fez nos corações de muitos imprudentes grande impressão este incentivo, corrompendo-se com elle uns e outros, e dilatando-se ainda pelos que já se achavam socegados. E se este novo movimento succedêra de repente, sem que fosse previsto, seguira-se da republica a total ruina, e dos bons, com a perda das vidas, a ultima exterminação, porque o temor de um malefico d'esta qualidade, subito e ignorado, o faz parecer maior, e que universalmente todos são os aggressores d'elle, pelo que cada qual por isso, temendo o seu fim, o não defende nem desvia, mas antes com ruins apparencias o fomenta, como succedeu a Julio Maciel, a cujo cargo estava a guarda dos

quarteis pretorianos, quando n'elles entrou o rebellado Otho, que, parecendo-lhe os tinha á conjuração contra Galba, a todos já corruptos, amedrontado se negou á defensa, e se expôz de infiel á censura. *Julius Martialis magnitudine subiti sceleris, an corrupta latius castra, ac si contra tenderet; exitium metuens, præbuit plerisque suspicionem conscientiæ* (121).

2. Conservou-se o segredo d'esta nova conspiração entre os cumplices irrefragavel até a vespera do dia prefenido para executar-se; então o revelou por melhor intencionado, ou (o que mais se crê) de superior influencia persuadido, um dos convidados para aquelle banquete: como denominava Tulio á que se urdiu contra a vida de Cesar e n'ella se perdeu, queixando-se o orador famoso (não sei se n'isto tão discreto) de não ser a participar d'estas iguarias por Cayo Trebonio, seu amigo, um dos chamados: *Quam velem ad illas pulcherrimas epulas vocari* (122). Tanto que a noticia aos realistas foi communicada, a toda a pressa se considerou e resolveu, fossem alguns advertir o sargento-mór do que convinha incontinenti obrar, permittindo o céo que, carecendo de todo outro prestimo, este homem sómente o tivesse de admittir nas graves occasiões o bom conselho e deixar-se para o importante guiar-se. Encommendou-se-lhe, fizesse convocar á surdina toda a infantaria prompta e municiada, por ser chuvosa e escura aquella noite, para o intento mais apta, ao corpo da guarda principal, que com ella em copioso numero o reforçasse, e com o resto provesse á segurança dos baluartes, artilharia, armazens e os mais postos necessarios, dispondo-se mais, que os observantes da razão, ao romper do dia, com suas armas

(121) Tacit., *Hist.*, lib. 1.

(122) Cic, *Epistol.*, lib. 6, in Epit. ad Cay. Treb.

prevenidas e nas casas vizinhas occultas, se achassem na praça, para d'ellas em qualquer caso se valerem, e contra toda a insolencia se oppôrem asperos e resolutos; como não foi sentida, em nada foi estorvada, executando-se pontualmente a prevenção. Amanheceu, e reconhecida do Beckman a novidade, não ficou homem não, mas mudo e quedo(123), á semelhança do Adamastor gigante, no embellezamento, mas não na causa de sua suspeição, que foi amorosa como a introduz elegante no seu poema; porque a d'este de pestifero odio procedia. Rompeu logo em altas vozes a queixar-se de que o povo padecia injuria grave com taes demonstrações, que não eram outra cousa que mostrasse desconfiança de seu procedimento honesto, ou totmal-a elle de que contra o mesmo vulgo se machinava seu destroço. Chegou-se-lhe como acaso, mas de proposito lançado, um sacerdote autorisado, e em segredo lhe disse: « Senhor, não é tempo de vossa mercê dar gritos, e muito menos de emprehender acção alguma que do presente estado desdiga, ou difference por nada que veja, por muito mais que suspeite, porque de certo sigillo de confissão me consta, acharem-se muitos homens mancommunados para matal-o, em vossa mercê do ordinario estylo em que está posto, discrepando. » Respondeu poucas palavras, com desprezo do aviso, mas retirou-se, e os de seu sequito que já concorriam, sumiram-se. Entre os da melhor parte cessou este temor; mas com a cautela para os futuros preveniam-se animados da esperança de navio do reino brevemente chegarem, para de todo se darem por livres, se vêrem descansados.

3. Repararam muitos em que este homem, tendo seu irmão no reino, em poder do principe e nas mãos dos mi-

(123) Cam., *Lus.*, canto...

nistros, se arrojasse accumular aos passados, novos delictos, e o maior d'elles na pretenção de se fazer eleger capitão-môr, ou por dizer o mais certo, senhor de todos; sem advertir, que tal excesso seria para o irmão pagar por ambos infallivel motivo. Alguns attribuiam ao vario de seu juizo, quando delirado, semelhantes absurdos, em que não reparava e muito menos cahia, excepto para n'elles se despenhar; outros, que lhe parecia muito contingente por sua destreza e astucia, o eximir-se lá o irmão de quaesquer laços, dos maiores contrastes; e ainda pelos successos do mar não chegar a vêr-se n'esses apertos; mas os de censura mais provavel, fundados nos indicios de seu animo, sobre o que por vezes temos referido, sua ponderação com propriedade affirmavam, que sendo todo o emprego de seu affecto um absoluto dominio, e que por este, todos os outros do coração humano se hajam de perder ou trocar; traria no seu impressos, como Julio Cesar na memoria decorados, os dois versos, não menos celebres que impios, do insigne Euripedes:

> **Nam si violandum et jus imperii gratia**
> **Violandum est, aliis rebus pietatem colas.**
>
> (EURIP. in *Pheniss.*)

Seguindo-se d'esta detestavel doutrina repudiar a piedade, fosse embora em fraternal prejuizo, com tanto que n'elle ficasse satisfeita a ambição que por ora se considerou reprimida, mas não extincta.

4. Tres mezes de intervallo se seguiram, conforme o computo dos dias a elles vinculado, perfazendo-lhe o decimo quinto de Maio inteiramente, sem que em seu decurso cousa digna de memoria ou tradição acontecesse, quando pelo estrondoso bato de uma peça, assestada na eminencia

intitulada de S. Marcos para fazer signal dos navios que demandam a barra, se entendeu ser algum do reino, por concordar a monção, e n'elle governador novo, com muitas outras novidades todas importantes, e a respeito do estado das cousas de perigosa expectação. Foi geral o susto de culpados e innocentes; por os delinquentes suas consciencias proprias as accusar; os sem culpa, por considerar que a innocencia muitas vezes ás mãos da inveja, que aborrece e não imita, se acha offuscada, ou desmentida sua verdade simples, e a poderes e astucias da malicia, senão de todo com o sujeito a que assiste, se experimenta perdida, a padecer muito detrimento, se considéra occasionada. Mandou-se logo por ordem do intruso governo, um ajudante a tomar conhecimento do navio inda de mar em fóra, e do que em si continha. Voltou com noticias de que era portuguez, e conduzia infantaria, novo general, a quem fallára, fidalgo de avultada presença, e entre affavel, de severo aspecto; vira mais um velho enfermo, a quem chamavam doutor, e seria syndicante. Perguntára pelo procurador do povo, e se lhe respondêra sem alguma distincção vinha em outra náo reçagada que logo chegaria. Vieram com elle dois homens graves, um morador no Pará, outro aqui aparentado, ao parecer desejosos de pisar a terra, mas o certo a conhecer a disposição d'ella, e a tomar de tudo lingua.

5. Residia n'este tempo o Beckman em sua casa retirado e encolhido, como desgostado ou receioso de se intrometter nas cousas publicas ou innoval-as, d'onde agora, abalado com o rumor esparzido da chegada do navio, e advertido de seu perigo n'elle muito contingente, sahira orgulhoso e solicito a reparal-o, pelo modo a todo risco e força mais possivel. Ouvira o ajudante e os dois exploradores, que não cessavam de exagerar as partes do governador novo; diziam se chamava Gomes Freire de Andrada, te-

nente-general de cavallaria do exercito de Portugal, aquartelado na provincia do Alemtejo, soldado de grande nome e estimação nas guerras com Castella; comparavam-n'o na sciencia militar e valor com Julio Cesar, avaliado de todos pelo melhor batalhador; na prudencia com Quinto Fabio Maximo, denominado por sua muita cautela o Detençoso; nos ardis e destreza a Annibal, n'esta materia o capitão de maior capacidade; na feliz fortuna ao seu mais favorecido e mimoso, Alexandre Magno; emfim, o representavam dotado de todos os requisitos, de que Simão Stara Volsco na sua *Arte Bellica* (124) mostra carecer uma ajustada eleição de general, para d'ella resultar summamente perfeito; accumulando, era com os humildes e rendidos humanissimo; porem com os contumazes e soberbos todo severo e rigoroso, nunca comedido, sempre inexoravel. Aturdido com a relação de encomios tantos, mas não desanimado, o Beckman se resolveu a dispôr-se para frustral-os, com perda da opinião e da vida, se podesse, de seu illustre dono, e segurança propria, antes que a fama d'elles pelo povo todo se diffundisse. Sabendo por autoridade e affirmação desestrada, que a de um capitão famoso sómente basta para as vezes desbaratar as guerras: *Sola ducis fama interdum bella profligat.* Qnanto mais o informe e vario de um popular motim. Apartou-se logo com alguns dos seus mais intimos a forjar traças, e a unir as forças, com intenção formada a mais não poder de outro modo valer-se, de apagar aquelle sedicioso incendio por elle levantado, envolvendo a de todos com a ruina propria; como Catilina respondendo a Cicero (que se lhe queixava de outro semelhante, por sua perfidia, contra a patria movido) de assim o machinar promettêra: *Et quidem illud (id est incendium) si aqua non po-*

(124) Taravolscos, lib. 2, *De re militari.*

tuero, ruina extinguam(125). Não se descuidavam os do bando contrario, e melhor titulo, de acudir ao reparo com a diligencia que pedia o ultimo complemento de suas esperanças, e de seus sustos e trabalhos o melhor recurso, e assim, havendo no semblante, e outras acções do Beckman, reconhecido o seu designio, para divertil-o fizeram que o sargento-maior lhe colhesse toda a infantaria municiada em segredo ao corpo da guarda principal, disposta em ordem, e com aviso de rebater e atropellar todo innovado escandalo, e contra o socego publico qualquer invasão.

6. Todos os entendidos julgavam ser n'este homem o ente da razão mais existente e fixo, e a sua mais affectada idéa o haver de oppôr-se, resistindo á toda a força que do reino, ou de outra parte por ordem do principe o demandasse para domal-o e rendêl-o, representando-se-lhe, que a succeder-lhe mal em algum recontro, perdendo a vida corporal e caduca, a perpetuaria gloriosa na fama; e se a livrasse, reconhecendo-se desigual em armas para os contrastes de opposição a peito descoberto, se retiraria com o resto de seus sequazes ao sertão, onde pelo embrenhado dos matos, interposição de rios, e pelo vasto e esteril de seus desertos (só para a conservação dos naturaes ou muito naturalisados de algum emolumento), se dava por seguro; porque, succedendo ainda por meio de tantos inconvenientes ou ser buscado, seria quasi impossivel a seus contrarios acharem-n'o, senão quando por mal d'elles, quizesse em boa occasião descobrir-se, fazendo-lhe por este modo a empreza tão desgraçada e tão difficil, como Dario e outros muitos por semelhantes causas experimentavam com os scytas na Asia, e Albino Romano com os numidas em tempo de seu rei Jugurtha na Africa. E ultimamente nas demoras de uma

(125) Valer. Maxi., lib. 9, cap. 12.

guerra assim prolongada e ardua, era mui contingente o melhorar-se no partido, com seu natural senhor reconciliado, ou com os de outro algum estranho protegido. Além de que nenhum estorvo lhe occorria, para que em a vastidão de tão largo territorio, por elle alguma colonia se fundasse, que o alimentasse vivo, e depois com o honroso nome de autor seu, o decorasse morto.

7. Em ordem a este presupposto, encerrando a noite, occupou com alguns dos seus continuos do convento de Santo Antonio o circumvizinho districto (como sitio de felizes auspicios, n'esta materia a seus intentos), crendo que os lograria agora na defensa benevolos, conforme já os experimentára em lhe dar principios bem afortunados. Imitando o Pharnaces, filho de Mythridates, rei de Ponto, quando para dar a Julio Cesar real batalha, elegeu a campanha de pensado, em que seu pai ao consul Triario vencêra: *Hunc locum Pharnaces, veteribus paternorum felicium castrorum refectis operibus copiis omnibus suis occupavit*. E a Tiridates, pertençor da Armenia, na occasião que para persuadir aos romanos este seu direito, vindo á falla com Domicio Corbulo, capitão de Nero, assignou por lugar das vistas, o campo em que pouco antes por Vologesses, seu irmão e rei dos parthos, havia Peto, antecessor de Corbulo, sido sitiado e com grande perdida descomposto: *Locus in quo nuper obsessæ cum Peto legiones erant, quum a barbaris delectus esset ob memoriam lætioris sibi rei*(126). Porque se o Beckman desdizia d'estes gentios na idolatria dos idolos, se conformava com elles na barbara crença da superstição sacrilega. Logo despachou mensagens a todos os conhecidos por da sua opinião fautores, e nos delictos pela observancia d'ella mais incursos, e por isso em sustental-a de necessi-

(126) Tacit., *Annal.*, lib. 15.

dade, muito empenhados, por livrar da merecida pena, ou, como lhes significava, ainda n'estes termos, por conseguir a si magnidades, conveniencias mencionadas tantas vezes, e sobre, tudo as do credito de varões constantes e perfeitos. A cada um ordenou se dissesse que já lhe assistia muita gente para animal-os a concorrer com esperança de bom successo, e tambem para o mesmo effeito induzil-os, com o temor, dando-se a considerar poderoso, para depois, se faltassem, e elle prevalecesse, rigorosamente os punir. Com todos estes estratagemas não passaram de vinte os aggregados, e dos que tiveram o seu aviso, o deram ao sargento-mór d'este novo accidente, que, acudindo áquelle posto com escolta bastante e bem armada, o achou já dasampa, rado, obrigando, assistido do provedor da fazenda e outros-a que os capitães com grossas rondas até alto dia toda a cidade descortinassem, tudo reconhecessem.

CAPITULO XII

1. Trazia o novo governador por regimento, não tomasse o porto do Maranhão, antes de se avistar com o seu antecessor, que acharia em Tapuitapéra desde os primeiros de Maio, na fórma que por aviso seu se tinha com Sua Magestade convindo, para que, communicando-se, e conferindo o estado das cousas e disposição dos amotinados animos, assim se regulassem com acerto na ordem de eleger os meios mais proporcionados de seu castigo, de sua reducção, intervindo o velho regedor com seu conselho e gente armada das capitanias d'aquella banda por elle conduzida, a qual, com cento e cincoenta soldados vindos do reino, para o presente effeito, parecia cabedal

bastante; e se por experiencia o contrario se mostrasse, então Gomes Freire surgiria com os navios encostados á povoação referida, onde, precedendo suas noticias, o buscariam para se incorporarem de Pernambuco os soccorros a este empenho equivalente; e por este respeito déra fundo fóra da barra em os 15 do dito mez, e a poucas horas se vio do capitão-mór d'aquella villa visitado, e advertido de que ainda não tinha aportado a ella seu predecessor, nem de que se lhe avizinhava havia noticia certa. Notavel prejuizo podéra resultar d'esta fallencia, a não querer Deus mostrar-nos em seu evidente favor sua indefectivel providencia, junto com a d'este fidalgo summa inercia e indesculpavel negligencia, de que muitos d'esta qualidade (absurdo bem damnoso) costumam fazer para ostentação de uma indiscreta soberania, razão de Estado, procedendo sem distincção em todas as suas acções com muitas pausas, com grande frouxidão; de sorte que parece, querem que as occasiões os esperem, e o tempo não corra; d'onde se origina mallograrem-se de ordinario os negocios mais importantes, a seu manejo entregues, e d'elles a propria reputação. Emfim, peccados de omissão, comprehensores muitas vezes de consequencias mui damnosas, em os quaes, por menos do que pesam os ponderarmos, com mais frequencia que nas insolemcias, incorremos; como dizia no senado o sabio Terasca,em ordem a applicar-se-lhe, como delicto grave, condigna penna: *Plura sæpe peccantur dum demeremur, quam dum offendimus* (127).

2. Vendo, pois, este nosso general, na falta do outro, e na do surgidouro para os navios, por elle a el-rei representado como indubitabel, da outra parte da bahia (constando agora do contrario com certeza), desbaratados os

(127) Tacit., *Annal.* lib. 15.

primeiros cimentos d'esta fabrica, e os de maior ponderação nas advertencias do seu regimento, e assim das esperanças do alheio arrimo destituido, não desanimando como bom soldado, o fundou tudo no celeste patrocinio, nos reaes auspicios, e logo no que lhe podia prestar seu valor, nos militares casos já muito provado, e seu talento, em regulal-os, bem instruido, para cujo effeito achava na instrucção,que Sua Magestade com singular advertencia mandára dar-lhe a faculdade ampla, resumindo todos seus preceitos, a que finalmente obrasse, como visse convir mais a seu real serviço; da maneira que o antigo senado dos romanos em os negocios de guerras mais importantes passava seus decretos, concedendo aos consules,a quem os commettia, em breve clausula, jurisdicção mui dilatada: *Ut viderent ne quid respublica detrimenti caperet* (128). Entendendo bem, que de se atarem com demasia aos capitães as mãos e os discursos, a conselhos de longe, que o chegam tarde pela muita distancia, ou se erram por falta das verdadeiras noticias e accidentes, só da vista comprehendidos, para serem logo bem observados, de ordinario se perdem ou mallogram as emprezas, como assim julgou, pelo que lhe succedeu, Domicio Corbulo, na que intentava contra os tricios, de grande expectação, da qual, inhibido das ordens mal fundadas de Claudio Imperador, desistiu,retirando-se com opprobio de amigos e inimigos da terra d'estes, onde com o exercito já se tinha aquartelado, não dizendo outra cousa senão quão bem aventurados foram no tempo antigo os capitães romanos: *Quam beatos quodam romanos duces* (129), sem duvida pela largueza que então se lhe permittia, em que nunca póde haver inconveniente, se de todos careceu, como importa á eleição d'elles. Este

(128) Omnes romanorum historici.
(129) Tacit., *Annal.*, lib. 11.

nosso, aquella noite, sempre vacillante, considerando lhe era impossivel arribar para parte alguma, excepto ás Indias, com o que se perdia tanta despeza feita, e frustrava totalmente o intento que occasionára sua jornada, e punha em contingencia o perder-se de todo o Maranhão, se presente o remedio agora, se lhe dilatasse ou desapparecesse, se resolveu em demandal-o com a sua náo sómente (que a outra de sua conserva apartada ainda não chegára), e cem soldados, (duzentos levava a náo entre soldados e particulares) tomaram armas; estribado em que estes eram do terço da armada, gente em todo successo de boa satisfação, e juntamente por ter entendido do ajudante vindo a bordo, que na cidade havia muitos do real serviço bem affectos e zelosos; e sobre tudo, visto não ser possivel assegurar as cousas todas com a prudencia, era necessario para guiar a bom fim o d'esta empreza, como em qualquer outra grande costuma succeder, fiar da fortuna algumas, comtanta mais causa, quanto para assim o fazer a necessidade que o constrangia se lhe representava urgente. Politica advertida do Marques Virgilio, grão-mestre d'ella, quando na admissão feita pelos gabios á sua republica, de Sexto Tarquinio filho do soberbo, os nota de credulos e argue de irresolutos (130).

3. Formado este conceito, e comsigo havendo assim discorrido e deliberado, incontinenti mandou aprestar a náo para a peleja e para a navegação, determinando, em clareando o dia e permittindo a maré, entrar a surgir no ordinario posto; seguindo-se successivamente o sahir a terra a occupar a praça, exposto a qualquer caso, a todo risco, esperando, pela repentina presteza, achal-a dos sediciosos menos impedida, e talvez, pela assistencia dos

(130) Marq. Virg. Malvesi. in *Vita Tarq. Superbi.*

homens bons já de sua vinda avisados, reconhecêl-a de estorvos mais desembaraçada, para com elles mais facilmente interprendêl-a, sem dar lugar com alguma detença a que,esfriados estes ou demudados, e aquelles por prevenidos mais pertinazes e fortes, dessem motivo a mallograr-se ou corromper-se, o seu em tal extremo, bom conselho; não havendo algum que mereça esse titulo, nem louvor, antes de executado, como dizia Otho aos seus soldados, na occasião que os estava armando, e a toda pressa remettendo a privar da vida a Galba, e senhorear-se de Roma : *Nullus cunctationi locus est in eo consilio, quod non potest laudari nisi peractum* (131). Chegada a hora da monção se fez á vela para dentro da barra, mas abocada; de subito calmou o vento, e foi forçado o ancorar na ponta de João Dias, por não cahir sobre os circumvizinhos baixos, com indizivel sentimento seu, e dos que na cidade em distancia de meia legua, anciosamente com os olhos na embarcação fixos, parece a queriam attrahir, e ao general, nos corações, como a seu libertador,hospedar. Ficaram por este accidente tristissimos,e receiosos dos mal intencionados (tambem por alli mesclados, e com mais olhos que os de Argos attentos a todo successo que podesse motivar a seu partido, e damnados pensamentos melhora alguma) com este intervallo se moverem, a machinar contra tão boas e proximas esperanças suas algum rebate; no que não se enganaram, porque muitos dos que já de alguns mezes antes abominavam a alteração e seus autores, oppondo-se a seus malvados intentos e dictames, supposto no principio os haviam abonado e seguido, agora subornados do temor das penas, que outros dos mais relapsos lhes traziam á memoria, e com o dedo apontando para o navio lh'as pro-

(131) Tacit., *Hist.*, lib. 1.

punham á vista, de novo se resolveram em tudo confundir, só por respeito d'esta timida apprehensão e conjectura; como na opinião de Aristoteles basta para acontecer, e mostra haver-se experimentado : *Ob metum seditiones movent, tam hi qui fecere injuriam metuentes penam tam hi qui in se expectante prævenire volentes* (132).

4. D'estes homens, como de um novo principio, d'onde pela compostura de seus animos, e acções em que se achavam, nada se temia, renascia por ultimo a sedição, que quasi ameaçava á cidade total ruina; pelo estylo que no tempo de Otho tantas vezes referido, gozando já do dominio de Roma, a seu parecer sem sobroço, os soldados pretorianos, impensadamente suspeitosos do alheio damno (como estes sediciosos do proprio) que conceberam ser conspirado contra o seu Imperador, uma noite, que para differente effeito se lhe mettiam nas mãos as armas, se abalançaram a destruir a côrte, de que não desistiram sem primeiro executarem de innocentes muitas mortes, e ao proprio monarcha causaram horrendos sobresaltos, e provocarem a magestade imperial a feios abatimentos e indecentes lagrimas: *Parvo interim initio unde nihil timebatur, orta seditio prope urbi excidio fuit; donec Otho contra decus imperii, thoro insistens, præcibus et lachrimis ægre cohibuit* (133). Largando aquelle sitio, se foram os novamente commovidos em busca do Beckman, dizendo pelas ruas, em tom de voz que fossem ouvidos, era chegado o termo de terem mão, e com todo o esforço resistirem ou serem todos enforcados; chegaram á sua casa, d'onde se havia retrahido pelo successo da precedente noite confuso e descontente, inculcaram-lhe

(132) Aristot., *Politic.*, lib. 5.
(133) Tacit., *Hist.*, lib. 1.

seu sentimento, e a necessidade extrema, para não perecerem de remedio, pedindo-lhe, e para o solicitar a todo o custo, offerecendo-lhe; elle, do animo que lhe assistia e nunca perdêra, os certificou logo, advertindo-os do que pretendia obrar, e do modo com que elles deviam concorrer, para o que se fossem de corrida prevenir. Despedidos estes, e convocados os misteres do povo, sahiu furioso a alteral-o, representando nos olhos e acções, soberba e ira, e discorrendo pelas ruas e casas dos moradores, os constrangia com rigorosos ameaços a se congregarem na praça sem tardança, a impedir sem duvida a desembarcação ao general, e reduzidos a todos com excessos á ultima desesperação e precipicio; porém os mais, em elle passando adiante, se retardavam no primeiro impulso menos orgulhosos, e melhor acautelados.

5. Recolhia-se ás horas do meio-dia para casa o provedor da fazenda, e encontrando-se com o Beckman e misteres, lhe intimára os mesmos preceitos e penas que aos mais se faltasse a elles; chegou ao seu domicilio, e comprehendendo em breves discursos tanto fracasso e a fórma de evital-o,com as armas que tinha e um filho voltou logo, por differente rumo que o homem levava,prestissimamente ao corpo da guarda principal, onde achando o sargento-mór pelo desvelo da noite,e um capitão adormecidos, sem outra assistencia que a de quatro soldados,em razão dos mais se terem ido a jantar, os despertou alvorotado, e dada conta do novo e sobre todos os passados,pela occasião do tempo, e occurrencias das mais circumstancias, maior perigo, os persuadiu a que sem a menor interpellação se tocasse a recolher, o que executado e já incorporados os soldados, lhes disse: « Era chegada a hora em que todos os leaes vassallos deviam mostral-o na defensa da reputação e rea

respeito, no reparo do bem commum perdido já ou confuso da republica e terra que os creára como mãi, com seus fructos os sustentava, e com as honras os engrandecia, obrassem pois na reputação do credito desairado; da obediencia a seu principe justamente devida, e tão indignamente quasi de todo alheada, como verdadeiros portuguezes, como valentes soldados, e por isso, n'esta materia mais empenhados; convertendo para emendal-o, pois se lhes offerecia a opportunidade necessaria, o erro de se haverem sujeitado ao Beckman, e com elle concorrido em nova honra e mais avantajada; e o abatimento padecido, em maior respeito, em mais crescido applauso, pelo estylo observado dos soldados de Germanico, da guarnição do Rheno, que primeiro contra elle e seu pai adoptivo o Imperador Tiberio, amotinados e logo de suas palavras persuadidos, não só se reduziram, mas, derrotado o inimigo por elle mostrado á vista, se fizeram do perdão capazes, do premio benemeritos,» quando a gritos lhes disséra, que aquelle era o tempo de pôr-se em olvido a sedição, se apressassem absolver a culpa em decorosa prerogativa, e elles com fogosos animos e singular impeto romperam o adversario e destruiram: *Hoc illud tempus obliterandæ seditionis, clamitabat, properant, culpam in decus vertere; exardere animis, unoque impetu perruptum hostem redigunt, caduntque* (134). Os nossos ouviram a exhortação attentos, e se manifestaram bem zelosos e colericos; seguisse o remetter-se a toda a pressa sem dos sediciosos ser sentido um filho do mesmo provedor, por nome José Teixeira de Moraes, com aviso ao general do Estado em que se achavam e em termos de perder-se, se promptamente não fossem soccorridos, requerendo-lhe desembarcasse

(134) Tacit., *Annal.*, lib. 1.

logo, e a não lhe ser possivel remettesse toda a infantaria que podesse,para assegurar a cidade e a desembarcação de sua pessoa, por constar a que lhe assistia de mui pequeno numero. Em menos de duas horas tomaram terra, assistidos de um esforçado capitão, cincoenta homens bem armados, que, conduzidos ao alto da praça, formaram junto do principal seu corpo de guarda ; já antecipadamente tinham apparecido nas bocas d'ella muito dos populares, os quaes, reconhecida a primeira prevenção, em breve espaço se sumiam, chegando-se para a guarnição os de bom titulo, o que tambem fez o Beckman com poucos dos seus, sem armas de suspeitas, dando-a, porém, grande de sua malicia, e por isso de todos sempre attendido. Elle inquieto não socegava, e motejando dos soldados reijuões, entre risos e meneios despreziveis, lhes chamava maracanazes (certo genero de papagaio), equivocando-os pela côr verde das casacas no nome, com aquelles passaros, afim do povo não temêl-os, antes desprezal-os ; ninguem se lhe oppunha, mas ninguem de vista o perdia.

6. Haviam voltado á náo os dois bateis conduzidores dos primeiros soldados, e já com demora pouca, e n'elles o general com o resto de sua milicia surgira no porto destinado. Fôra elle advertido era o Beckman de tal qualidade e artes que, sem embargo de vêr-se do vulgo desamparado, podia do seu animo temer-se contra sua vida, o mais temerario arrojamento,sem fazer caso da propria, parecendo-lhe a lograria na posteridade, com a fama tanto mais larga, quanto agora em acção, a seu entender tão heroica, menos lhe duresse, certo de que, perdida a do presente cabo, se desvaneceriam sem fallencia, por então os eminentes damnos sobre o povo que amava como proprio, ou pelo haver commovido affectava sua defensa a todo empenho de seu brio igualmente obrigado, que vanglorioso, á imitação de

Scevola, que pretendeu com a morte de Porsena, rei da Ethruria, sublevar a Roma, sua patria, do cerco que lhe tinha posto; certo de que cortada aquella cabeça, se desmembraria facilmente aquelle grande corpo que a opprimia; quando, empregado o golpe e errado o sujeito a elle condemnado, inda assim o conseguiu pelo valor que expressou no braço que queimava, porque no erro delinquira, protestando juntamente que outros muitos,sem duvida definiriam a questão que elle interpedio movêra,e ignorante mal decidira, ou por vingança antecipada ao gravame rigoroso que temia, pretenderia este insolente executal-a em quem podia forçal-o a padecêl-o; como em Africa usou Pisoniano com o centurião Papirio, que por ordem do Imperador Vespasiano vinha a matal-o, de que avisado lhe mandára tirar a vida, sem esperança alguma de conservar a propria, que pouco depois perdêra ás mãos da cavallaria, por Testo, cabo d'ella, para esse effeito remettido, o que fez sómente por indignação, contra o executor de seu maior flagello, concebida não por remedio ou esperança de evital-o : *Postquam quæsitum,sibi crimen, cædem que comperit, animadverti in eum jussit, haud perinde spe vitæ, quam ira inpercussorem* (135).

CAPITULO XIII

1. Persuadido do aviso que lhe fôra dado, e de outros muitos semelhantes casos que lhe occorreriam infaustamente succedidos, saltou o general em terra, de soldados selectos, e confidentes bem cercado ; começou logo a marchar para

(135) Tacit., *Hist.*, lib. 4.

a praça, por entre o povo costumado em taes funcções por aquelle districto a congregar-se muito, e agora por maior expectação mais concorrêra, por entre o qual o Beckman com demonstrações de irado discorria, sempre no governador com os olhos fixos, de quando em quando ao largo rodeando, por de outro modo lhe não ser possivel o fazêl-o (ignoro a causa de ainda o não prenderem, seria porventura de algum popular abalo receiar-se, e por isso para melhor hora reserval-o); chegou-se ao sitio occupado dos officiaes da camara,e para a usual oração em tal tempo prevenido, onde ao governador no portatil docel já introduzido um dos annuaes regentes, entre humilde, e cortez assim lhe disse :

2. « Este senado, senhor, e este povo, se dão os parabens da boa vinda de V. S. a este governo, não por opinião provavel, mas por certeza infallivel de que para nós todos será feliz, conseguido o remedio de nossos trabalhos, e o bem de nosso socego, e não menos será para V. S. na singular honra, no louvor geral, no merecimento superlativo para com Deus,para com a real magestade, e para com os homens ; sendo d'este nosso bem (mais que esperado reputado por possuido) a prova mais equivalente, ser V. S. mandado por el-rei nosso senhor, que Deus guarde, em uma tal occasião a governar-nos ; porque se o coração dos reis está nas mãos de Deus, como é certo, para lhe inspirar em todo tempo acertos filhos de sua sabedoria altissima, influir affectos benignos de sua piedade immensa, communicar alentos de sua omnipotencia inconstrastavel ; é de ser que com maior efficacia concorreria, em tempo que as necessidades nossas, e o justo, e real serviço o podiam tanto. Segue-se logo que n'este lamentavel estado nosso, e no penoso que este successo de nossa inquietação a Sua Magestade terá causado, ser V. S. por elle eleito para reger-nos,

manifesta a superior providencia, qualifica o real e acertado impulso, e abona de V. S. a sufficiencia grande, no zelo, na prudencia, na benignidade, no talento, e nas mais prendas que constituem um varão eminente, e por conseguinte certifica nossas melhoras, e desbarata nossos receios; assegurando-nos sobre tudo, o achar-se este povo reconhecido;a que se arrojou indiscretamente, mais attento ao sentimento de sua miseria, e de suas queixas, do que a boa razão que devia observar no modo licito de represental-as ao dito Sr. rei e pai nosso, de quem como tal, esperam estes vassallos sempre em todo tempo leaes e humildes, toda a piedade, e remedio; proposto da nossa parte o proposito firme, não só da emenda, para não incorrer mais em semelhantes desacertos, mas tambem em toda a occasião que se offerecer, servir com toda a firmeza, a todo custo de vidas e fazendas, sua real corôa, e de agradecer a V. S. com todo o emprego de nossos animos, e pessoas a boa fortuna que por seu meio, e favor n'este, e nos mais particulares de nossa conservação, obedientes, e agradecidos esperamos conseguir. Seja V. S. muitas vezes bemvindo. »

3. Acabada a pratica, se continuou o passeio até entrar o general na Sé, a render á Eterna Providencia as devidas graças pela viagem concluida sem perigo, prospera, e por sua aceitação lograda sem contraste, com felicidade tanta. Prosegue-se depois, por meio das esquadras em fórma bellicosa bem dispostas, em demanda da casa do conselho, onde obedecidas as reaes ordens sem o menor reparo, e dada de seu complemento conhecida senha, foi dos bons com summo gosto, por humanas vozes em repetidos vivas, e acclamações, e por outras muitas da polvora estrondosas, e dissonantes,em multiplicadas salvas applaudida; e celebrada a envestida posse do governo,e a quietação publica, na opi-

nião dos que a desejavam avaliada já por bem segura, e de todo conseguida. Nos ultimos crepusculos do dia, se recolheu aos prevenidos aposentos, para o seu descanso, e estancia destinados. Fechou-se a noite, e tambem a cidade com a guarnição de muitos postos occupados, e de numerosas patrulhas, umas a outras successivas e volantes; porque um bom capitão não costuma com as lisonjas divertir-se, para da segurança descuidar-se; nem com os terrores esmorecer, para turbado perder-se. No seguinte dia tudo se via socegado,sem nenhum rumor, nada de alvoroto, desapparecido o temor, os semblantes dos homens alegres, e modestos; em especial de todos que visitavam o novo regente, de cujas eloquentes praticas, e affabilidade grave se pagavam tanto,que todo seu intento era no real serviço e no seu particular agrado, mostrar-se cada qual mais officioso e prompto. Como succedeu lograr na entrancia do seu generalato, e expedição Tito Vespasiano, que com semelhantes artes o soubéra lograr bem afortunado: *Comitate et alloquiis officia provocans*(136). Certificando muitos que o aspecto sómente do novo general, tinha na apparencia extrincica occulta força, para a sedição mais turbulenta, e do povo a insania de maior furor desfallecer de subito, cessar de todos; concedendo-lhe aquella excellente prerogativa que por singular ornamento applicou ao consul Marcello, o famoso Claudiano, assim cantando:

Qua non seditio qua non insania vulgi
Te viso lenita cadit, etc. (137)

Havendo-se pouco tempo antes observado por experiencia o mesmo Augusto Cesar, do qual affirma seu neto Germanio, socegára as legiões dispostas contra Marco Antonio,

(136) Tacit., *Hist.*, lib. 5.
(137) Claud., *de Consul Marcel.*

e Cleopatra,no promontorio Accio,então amotinadas, só com sua vista e semblante intimidando-as : *Divus Augustus, vultu et aspectu Actiacus legiones exterruit*(138). Esta de ordinario se avalia por graça natural; comtudo póde tambem por artificio do entendimento ser adquirida, referindo-se á elegancia sua observação e regras, sendo como dependencias d'ella a compostura, e movimento pessoal da presença, igualmente que a pronunciação clara, e sonora das pelavras(139) (hoje por fidalguia incognita, os maiores personagens as usam tão sumidas e indigestas, que serão vozes articuladas mal percebidas, mas nunca distinctas, e por isso de ordinario ignoradas, com não pouca pena dos circumstantes, e d'elles não menor castigo, por não conseguirem outro fructo, que errar-se a execução de suas ordens, e o do aborrecimento, e da irrisão commum, além de incorrerem na insolencia de Pallas, grão vallido de Nero, cuja soberba sendo por seus familiares de traição contra o Imperador accusado, foi mais pesada que grata sua innocencia, dando por defesa ao imputado crime, que seus criados o delatavam de falso, pois os tratava sempre tão austero, que só por acenos os mandava, e se as cousas eram muitas ou varias por escripto ; por evitar para com elles a sociedade das palavras, e a semelhança das vozes : *Respondit, nihil unquam, se domini si mitu aut manu significare, vel si plura demostranda essent, scripto usum, ne vocem consociaret* (140). Do que se colhe ser a eloquencia aos grandes cabos muito necessaria, e por isso em suas eleições dever attender-se muito, na fórma que em sua arte militar resolve Staravolsco, (141) porque com ella se

(138) Tacit., *Annal*, lib ..
(139) Val Max., de *Pronunt. et aptom et Corp.*, libaro 8.
(140) Tacit., *Annal*,, lib...
(141) Staravolsc., de *Re milit. de elect. Duc.*, cap. 1, lib. 2.

capta a commum benevolencia, para as emprezas arduas os animos se incitam, e se pacificam os mais irados ; como entre outros muitos experimentou o dictador Valerio em Roma, na divisão dos amotinados plebeus, e senadores, que, estando a cabeça do mundo já para romper-se e arruinar-se, fez que se conservasse aos mais membros unida, porque a esperança de tão grande Imperio senão mallograsse, e logo em seu principio se confundisse : *Ac ni Valerii subveniset eloquentia, spes tanti Imperii in ipso pœne ortu corrucit* (142).

4. Viéra um desembargador syndicante, mui differente dos que costumam afiançar todo seu credito, e merecimento na assolação dos povos aonde com semelhantes commissões são remettidos, na privação das vidas que executam com tanta facilidade, como se em perdêl-as se não sentisse damno, ou tormento, e na sua alçada coubesse o restituil-as igualmente que o tiral-as. Mettem tambem a saco as fazendas, como se fossem de guerra licita alguns despojos ; convertendo assim os virtuosos effeitos de uma tyrannia pessima, com simulação introduzida, para com utilidade propria serem sem risco seu executada, confiados de maneira, que solicitam premios pelo que mereciam penas, e o conseguem ; porque os queixosos carecem para representar suas oppressões das commodidades que a elles sobram para desmentir seus delictos, e reputal-os por virtudes; contra os máos ministros servia esta pequena invectiva interposta, ou para ser alguma vez attendida para o remedio, ou certamente para agora servir de realce, e elogio ao procedimento do Dr. Manoel Vaz Nunes, portando-se n'este expediente, justiçoso, com clemencia severo, e não sanhudo condemnando sem excesso, punindo o que

(142) Val. Max. *de vi elog.*, lib. 8.

não podia ser menos, e mitigando o rigor das leis, quanto não podia ser mais, com inteireza, com desinteresse, com satisfação da offensa real, da injuria da republica e direito das partes. D'esta arte, e por estes meios, se formava uma perfeita consonancia com as propriedades nada menos ingenuas do novo governador, antes quanto lhe preferia no respeito, e avantajava no poder (que era todo o real, em sua pessoa, n'esta occasião por singular indulto transferido), tanto lhe antecedia nas relatadas, e em outras muitas prerogativas. Fôra elle eleito de proposito, para a emenda da brandura, e frouxidão sobeja do governo passado, não só por successor ordinario, mas juntamente ministro vingativo das desordens. Porém elle começou, e até o fim o proseguio a usar de moderação rarissima, querendo mais se mostrasse achára os homens bons, do que entender-se que elle de novo os fizéra, ou pelos castigos reformára. Quasi do modo que o Tacito refere de seu sogro Julio Agricola, succedendo a um legado mal reputado na administração militar, e civil: *Ita successor simul et ultor electus, rarissima moderatione, maluit videri invenise bonos quam fecisse*(143). Precisos eram os castigos, determinado tinha no numero e qualidade todo o possivel moderal-os ; sentimentos e dôres se haviam de seguir ; já se reconhecia em seu peito porta aberta, por onde introduzidos, de alheios se convertessem em proprios, e servir-se de allivio aos que os padecem forçados, vêr que por olhos diminuir, se lhes aggregava voluntario companheiro, para com elles generosamente penar: alta politica ! Cuja observação e disciplina nada depende do artificio affectado e cavilloso que logo se conhece, e conhecido irrita os animos, e não avassalla, mas sim de um verdadeiro zelo, e pio dos christãos documentos,

(143) Tacit., *in vit. Jul. Agricol.*

e da discreta synderese ou prudencia, para util e opportunamente pratical-a; de ordinario com maravilhosos e suaves effeitos, por mais que as causas sejam contrarias e nocivas.

5. Suspensas estiveram por alguns dias as operações julgadas por infalliveis da alçada, e sómente se tratava de segurar a praça dos revoltosos, se ainda permanecessem contumazes, e em fazer repôr tudo no estado que o motim achára, e demovêra. Quando de repente foram presos dous procuradores que haviam sido do povo, o Sampaio que sahira do convento, e outro por nome Eugenio Ribeiro Maranhão: sobresaltaram-se e temeram todos, até os da consciencia mais isenta; e supposto se esforçava cada qual a desmentir, com a serenidade do rosto, os dictames de seu juizo, e os sentimentos do coração, reprimindo e occultando no intimo de seu peito, todo o possivel e fraco affecto do temor; comtudo se lhe manifestava evidente no desasocego das pessoas; na turbação das acções, e no enleio das palavras. Foi do governador sentido este novo incidente, a todos sempre attento, e occorreu com presteza ao remedio, prevenindo alguma damnosa contingencia, com dizer-lhe se não assustassem, nem temessem, porque elle tinha entendido fôra no passado insulto a culpa formal de poucos, e de dois seria a pena como Otho, reprehendendo e não desesperando os soldados pretorianos, pelo motim em que tanto de sua imperial autoridade perdêra, e na vida perigara, proferia: *Paucorum culpa fuit, quorum pœna erit* (144). E que estes seriam os principaes cabeças e aggressores, como causa e origem do furor e loucura semelhante, em que os mais por contagio se envolvem, e ignorantes concorrem; conforme a experiencia mostra, e

(144) Tacit., *Hist.* L. I.

Tito Livio ensina: *Causa et origo omnis furoris, pœnes authores est reliqui contagione insaniunt* (145). E que esta era a ordem de Sua Magestade que trazia, e brevemente se lhe fazia patente; como ao outro dia cumpriu, mandando publicar em nome do dito senhor perdão geral, com excepção de dois até seis dos mais culpados. Assim os confortou, e de alguns desordenados pensamentos divertiu. Chegára o navio que faltava com o resto da infantaria muito enferma; que caridosamente pelos moradores assistida, portando-se ella toda com maravilhosa modestia por gratidão dos recebidos beneficios, e mais por respeito do general, a quem temiam justiçoso, e amavam benigno. Foi recluso na cadêa o Beckman menor, que no navio viéra preso desde a côrte, e por confissão propria já n'ella tomada se achava em conhecidos termos da mais grave condemnação, da qual por meio do subterfugio ecclesiastico, havendo-se acolhido a um templo do Cabo Verde, e depois tirado; pretendia eximir-se com o Beckman maior se não tinha feito alguma diligencia, nem elle pela cidade discorrendo, se mostrava timido. Dizia-se que o governador, lastimado e compadecido de que houvesse de justiçar dois irmãos, casados ambos, e com muitos filhos, dissimulava em perseguil-o, desejando desapparecesse, conhecendo-se-lhe indicios de bem arrependido. Porém constando-lhe intentára libertar com gente armada o irmão, e por se lhe não juntar bastantes a constrastar a que lhe fazia guarda, desistira; certificado de que sua perspicacia, e propensão a intentos detestaveis, tinham em seu animo feito assento, mais por natureza, que por accidente; entendendo tambem que ficando com vida sempre a quietação publica estaria arriscada, e o Estado nunca seguro; pelo que era de mais utili-

(145) Tit. Liv. Dec. 1ª L. 8.

dade, com o castigo de um máo homem, reprimir a malicia de muitos, do que por respeito de outros de igual qualidade e numero perdoar a um, como contra Verres argumentava, e concluia Cicero: *Est utilius unius improbi supplicio multorum improbitatem coercere, quam propter multos improbos uno parcere.* Se resolveu a prendêl-o para extinguil-o.

6. Buscou-se o Beckman com officiaes de justiça, e soldados, de repente, e não se achando no lugar do aviso, por se haver acaso d'elle desviado sentindo o rumor, o teve de se metter nos matos contigiosos á cidade. N'ella immediatamente se lançaram bandos com comminações de graves penas a quem o occultasse, ou favorecesse, e de premios para os que o prendessem, e á justiça entregassem. Elle, deixando os caminhos, e penetrando ás asperezas, demandava as roças de alguns seus confidentes, que o recebiam de seu trabalho pezarosos, mas não soccorriam quanto lhe convinha timidos, e o despediam, em perigo proprio cautelados, com palavras boas, e nenhumas obras a livrar do perigo equivalentes; chegou, emfim, á de uma viuva, que se o não hospedou por muitos dias, e encobriu como a de Sarephta ao propheta mais zeloso, frustrando assim a perseguição de Isabel, rainha injusta, o proveu comtudo, mais por temor, que por outro algum affecto, de canôa e negros, em que se conduziu ao sitio de sua fazenda no rio Meary, distante sessenta leguas, prosperamente por não ser seguido, havendo sido seu primeiro caminho ignorado; porém que importava se o perseguia seu peccado, inseparavel verdugo dos humanos, contra os quaes de continuo fulmina seus desastrados effeitos, como bem conheceu, e o lamentava o peccador coroado, tão escandaloso no delicto commettendo-o, quanto illustre no arrependimento emendando-o; quando triste dizia: *Quoniam iniquitatem meam ego*

cognosco, et peccatum meum contra me est semper (146). E assim acertou com o remedio, logo que desistiu do erro. Mas o Beckman por n'elle presistir impenitente, se lhe voltavam precipicios, os mesmos meios que lhe podiam ser refugios, quaes aquella paragem agora lhe offerecia promptos no intrincado labaryntho das brenhas, no immenso espaço das terras, por onde, alargando-se, era certo desapparecer-se, ou emboscado nas malezas sumir-se, para contra sua vontade nunca ser descoberto, e por conseguinte jámais pelos seus insultos com o supplicio executado. Nada intentou senão o deixar-se alli estar ignoto, e para toda a diligencia de sua segurança confuso, indeciso, e torpe. Entretanto procedia o ministro, de todos os culpados por via de devassa, a juridica pesquiza, da qual constou ser o de maior incurso, este fugido. Foi então posto em prisão um mister do povo d'aquelles tempos revoltosos; porém o total empenho, a importancia toda do negocio, se entendia estar vinculado a do Beckman, que hora se julgava por mui difficil, havendo-se perdido tanta occasião de executal-a facil.

7. Passado pouco tempo, se soube, por boca dos escravos que o conduziram, o rumo que levava, e o posto que occupado tinha de tanta franquia, e para a conservação de sua pessoa, e liberdade accommodado tanto; o governador, arrependido de seu piedoso descuido, e informado das difficuldades oppostas ao effeito precisamente necessario de prendêl-o, se achava irresoluto no modo que teria em demandal-o. Porém em breves dias o livrou d'este cuidado um moço cidadão de grandes correlações com o homisiado, de quem com beneficios desde sua instancia fôra assistido, aos quaes ingrato, de seu proprio motu, ou superior destino,

(146) Lib., *Psalm.*, psalm. 50.

como se póde crêr, permittindo passagem por onde peccára, e com uma aleivosia satisfizesse ás muitas que contra outras emprehendêra; se moveu impensadamente com um companheiro e alguns negros seus a buscal-o. Chegou ao lugar do seu engenho. E perguntando por elle, se lhes respondeu não assistia n'aquelle districto; já se recolhia á sua canôa para se partir sem intentar outra diligencia, quando foi adevertido de uma escrava do Beckman, dizendo que o chamava; foi seguindo-a, e na fralda de uma mata o descobriu, com um bacamarte, prompto para disparal-o, dizendo-lhe que queria, e lhe inculcasse as novas que soubesse. Então um esforçado escravo do que imaginava hospede bem affecto, sendo inimigo capital, e disfarçado, se arremeçou a elle, e maniatou, de outros ao mesmo tempo soccorrido; quizeram-lhe valer os seus com um feitor; porém, intimidando-lhe a voz de el-rei, cuja magestade offendêra como traidor, resistiram da repugnancia, e foi levado á canôa, onde com grilhões assegurado, se fizeram na volta da cidade. Queixava-se o Beckman da ingratidão, e impiedade do falso amigo; pedia-lhe o não entregasse á morte, se doesse de sua miseria, e ao menos o alliviasse dos ferros que o molestavam muito, empenhando sua palavra de não fugir-lhe primoroso; concedeu-lhe a ultima proposição, e o seguia sôlto, passando as noites em terra sem cautela ou vigia; do que se não valeu para livrar a vida, podendo com facilidade assegural-a, pontual na promessa ou antes arrastado dos seus peccados, cégo, corria a receber a condigna pena; escusada a industria, ou violencia dos ministros, que lh'as não sabiam applicar; como elle se dispunha a solicital-as para quasi voluntario se perder. Desembarcou em uma ponta da cidade em noite lobrega, tendo feito seu curso mais de meio; acompanhado sómente do autor de sua prisão, e caminhou para o corpo da

guarda, por passos escabrosos, e de varias ramas cobertas; sem ligadura alguma que o impedisse a que dando alguns ligeiros, a curiosidade digna só de vituperios, do seu guarda se prestasse. Emfim, dado aviso ao governador, foi na cadêa publica recolhido, onde, carregado de ferros, conheceu por seu mal,que os seus vinculos eram mais firmes, e seguros, que os dos affectos humanos mais prezados de finos, inda que por meio das maiores obrigações, ocasionados e merecidos.

8. Escrevi com miudeza prolixa este successo, porque se vejam n'elle evidentes os juizos divinos, os veneremos e temamos, e a nossa incapacidade, e fraqueza, para que nos humilhemos, e não presumamos. Fulminou-se o processo mais que summario, e menos que ordinario, evitados alguns termos superfluos, e dilatorios. Foi condemnado á morte natural com o Sampaio, e um mister do povo, em que votou, e assignou tão constrangido o general, que bem se manifestava seu sentimento de formar letras que antes não quizéra saber,como disse Nero,estando no primeiro e louvavel quinquennio de seu Imperio, com a penna nos dedos, e a magoa no coração, para assignar a primeira sentença de morte, que para esse effeito diante se lhe apresentára: *Quam velem nescire literas* (147). Executou-se no mister em estatua, por não ser achado, e nos dois realmente. Recebeu-a primeiro o Beckman catholicamente animoso, supposto se escandilisaram os entendidos, e timoratos, de elle dizer do alto do patibulo, pouco antes de precipitado, que morria satisfeito de dar pelo povo do Maranhão a vida. Não faltaram muitos que sentissem a sua tragedia, uns de pios e compassivos, os mais de ignorantes, e interessados, aos quaes sómente a

(147) Suet., in. lib...

conveniencia propria (e basta ser imaginada, perca-se embora a publica) os demove de qualquer tyranno a lastimar-se, como se experimentou em Roma com o execrando Nero, sentindo muito os d'esta qualidade seu horrendo fim; e ainda sua malvada memoria lisongeando, lh'a idolatravam a tempos dedicados com visitar-lhe o sepulchro, e adornar-lh'o de flôres: *Nec defuere qui quotannis statuto tempore, ejus tumulum frequentarent, floribus que componerent*. Ao outro mister preso se lhe applicou a pena de açoutes, e morte civil; e quasi trinta na pecuniaria, e não grande, para a alçada foram multados. O religioso prégador, muito antecipadamente por nós insinuado, no seu convento foi recluso, e um parocho da sua igreja expulso, e retirado. A tão limitado custo de castigos, com temperança executados, para que a poucos chegasse a pena, e a muitos o exemplo, seguindo a doutrina do duque de Nardo: *Ut ad paucos pœna, ad multos exemplo preveniret* (148). Se reduziu ao Maranhão a paz, e socego publico, e a cada qual de seus moradores a liberdade e segurança, e se com algum pezar dos máos, bem que occulto, e reprimido, com grande satisfação e applauso dos bons, dos quaes unicamente se deve fazer caso para os conservar, e em tudo favorecer. Ao cidadão que prendeu o Beckman, e entregou á justiça, se concedeu o que pediu, cousa mais leviana que importante, a qual brevemente se lhe desvaneceu, não lhe succedendo assim no universal odio, e aborrecimento que por tão feia acção justamente contrahiu, e permanece ainda para com os proprios, cujo agrado a tudo mais lhe parecerá antepôr, como a semelhantes sempre costuma succeder, que assim o dizia a Germanico Cesar, o grande allemão Segestes, p erante quem rendido orava, e

(148) Duq. de Nard., *de Re milit.*, lib. 2.

mais por seu credito na fidelidade para com os de sua nação, do que por sua vida intercedia: *Quippe proditores, etiam iis quos anteponunt invisi sunt* (149).

CAPITULO XIV

1. O governador desde que ao Maranhão aportára, sem embargo da occupação grave, e precisa da reducção de seus moradores, ao verdadeiro e devido culto de bons vassallos a seu rei, que o mais do tempo lhe tomava, sempre todo o possivel empregou sua attenção, e desvelo, em inquirir de toda a provincia a natureza, a importancia, e copia de seus fructos, e drogas, fazendo diligencia por que se investigassem, e descobrissem as occultas e remotas, e se examinasse a substancia, e valor de todas; intentando tambem se abrisse caminho pelo sertão, que facilitasse d'este Estado para os do Brasil a communicação; cousa conforme os bons discursos, que sobre isso se fizeram, pelo abreviado da jornada, e outras dependencias, muito necessario, e importante, a cujo descobrimento com effeito mandou, e se não conseguiu; porque em breve de sua presença, a que assistiam efficazes influxos, se careceu; juntamente colheu as noticias mais verdadeiras do exordio, e fundação d'este particular, e real dominio, solicitando com viva industria as tradições, e documentos mais coherentes, e de melhor censura, sua infancia, seus progressos, já de celestes e benevolos aspectos bem promovidos, e já de malignos impulsos retardados, ou muito retorcidos. As suas alterações passadas e causas d'ellas,

(149) Tacit., *Annal.*, lib...

e a preservação das futuras, como ex-professo entendeu, e definiu. Das miserias por pobreza, e outras vexações dos habitadores se compadecia, sentindo as quaes se fossem proprias, e assim como lhe eram notorias, remediava logo as que podia, reservando as mais com o arbitrio sobre seu remedio excogitado para Sua Magestade propôr, e o bom despacho solicitar. Nada que importasse, e ao bem fizesse, de sua comprehenção feliz e admiravel nota, se eximia, para com utilidade de tudo no serviço real se valer, e a todos aproveitar, occupando, segundo seu genio, e prestimo, a cada qual nos officios, nos postos, nas commissões, de que resultavam maravilhosos effeitos: tanta era sua natural prudencia; com ella dividia seus affectos, mostrando-se, na expedição dos negocios, grave, attento e severo, inda que de ordinario mais piedoso; satisfeitos semelhantes actos de seu officio não se via fazer sua pessoa papel algum, ou figura de poderoso, triste, arrogante, nem avarento, antes de conversavel, alegre e lhano; devendo-se considerar n'elle, por cousa rara, que a facilidade lhe não diminuia o respeito proprio, nem a severidade, para com elle, o amor dos subditos. Referir d'este varão a inteireza nas determinações distribuitivas, a abstinencia das honras e fazendas alheias, a liberalidade da propria, seria de suas virtudes grande e evidente injuria; como das de Julio Agricola, referidas por seu genro o famoso historico, tambem ponderava eloquente e florido: *Agricola naturali prudentia, jam vero tempora curarum remissionumque divisa; ubi conventus ad judicia poscerent, gravis, intentus, et sæpius misericors: ubi officio satisfactum, nulla ultra potestatis persona; tristitiam, arrogantiam et avaritium exuerat; nec illi (quod est rarissimum) aut facilitas aucthoritatem, aut severitas amorem diminuit; integritatem atque abstinentiam in tanto viro referre*

injuria virtutum fuerit (150). Sobre tudo conciliava, estendendo-se a todos os animos dos pretendentes, admittindo-os benigno e facil, acção mui conveniente aos principes, e por semelhança a seus lugares-tenentes; como Aquaviva refere, e a experiencia acredita: *Plurimum ad animos subditorum consiliandos, facilitas adeundi princepem facit*(151). Oh se assim fossem os governadores todos, que bem servidos os reis, que ditosos os vassallos!

2. Com estas artes se fez amabilissimo, e grato a todo genero de pessoas, sexo e idade; de sorte que até os mesmos que os padeciam, parece não sentirem os castigos justos, por nelles irem envoltos por varios modos os allivios; attribuindo estes á bondade do governador, e aquelles a seu iniquo merecimento; podendo-se por estes respeitos dizer d'elle o que Henrique III, em França, do duque de Guiza, chamando-lhe o feitiço das gentes (152), com a differença importantissima de que este fidalgo soube com o amor do povo conciliar a graça do seu rei; o que outro ignorou e por isso se perdeu. A cada passo que dava ouvia seus louvores, gozando sem affectação de sua mesma fama, dita a poucos concedida; portanto do Germanico Cesar muito estimada, quando junto ao rio Vizurgo, em Allemanha, querendo explorar os animos dos seus soldados na noite antecedente á batalha, que com muitas nações esperava na manhã disputar, discorrêra os quarteis disfarçado, conhecendo-os contra o inimigo ferozes pelos ameaços que lhes faziam, e para comsigo affectuosissimos, pelos louvores e elogios com que o acclamavam: *Nocte cœpta, ferina*

(150) Tacit. in *Vita. Jul. Agrico.*

(151) Aquaviva de *Inst. Princep.*, lib. 1, cap. 11.

(152) Lour. Garcia, in sua *Heroe.*

pelle contectus, adit castrorum vias, assistit tabernaculis fruitur que fama sui (153).

3. Por mais que bem afortunados se deram os maranhonenses, de marca maior fôra seu gosto, se lhe não viéra ao pensamento, d'esta boa sorte, sua pouca dura. Pelo que, já na consideração da ausencia do regente, certamente futura, o sentiam aguado, quando não de todo perdido; além de que por outros successos, que em outras occasiões de feliz esperanças lhes insinuára o tempo, e pouco ou nada permaneceram; julgavam e temiam que agora apressaria seu curso para este bem, com o apartamento de seu autor se lhes desvanecer, e o affecto que lhe tinham se mallograr, pois todos os do Maranhão, por experiencia, podiam reputar por breves e desgraçados; como os romanos se lamentavam vendo o Germanico em Roma triumphante e florente, receiando-se de brevemente perdêl-o, regulando seu agouro pelos acontecimentos de Druso, seu pai, e de Marcello, seu tio, dos quaes muito amantes, todas suas fortunas esperavam, que a parca com as vidas d'elles em flôr destruira, e para mal mudára: *Suberat occulta formido reputantibus haud prosperum in Druso patre ejus favorem vulgi; avunculum ejusdem Marcelum, flagrantibus plebis studiis ereptum intra juventam; breves et infaustos populi romani amores* (154). E não se enganaram, porque se os romanos, pela fatal necessidade, d'aquelles principes careceram; d'este heróe (que por suas virtudes entre os mais illustres póde contar-se) foram os do Maranhão destituidos, por expressa ordem de Sua Magestade, em complemento da qual dispôz de pouco mais de um só anno de assistencia; passou ao Pará, entre

(153) Tacit., *Annal*, lib. 2.
(154) Tacit., *Annal.*, lib. 2.

cujos moradores se fez igualmente benemerito e louvavel; e concluido semelhante termo, vindo-lhe successor,se recolheu ao reino, a gozar em sua casa de descanso, e na côrte das honras, e mercês da real magnificencia tão facilmente alcançadas, quanto de seus serviços bem merecidas. Intentaram seus subditos, antes de sua despedida, em demonstração de seu amor, e beneficio de sua saudade, senão real, apparente, se copiasse sua presença dicifrada em um retrato, ou esculptura de vulto, para o que sómente anhelaram do grande Alexandre a singular fortuna que teve no seu tempo, de poder em semelhante, e proprio empenho, servir-se de Apelles e Lissipo, do mundo, n'este particular, os artifices mais selectos; porém, carecendo dos mais ordinarios e sufficientes, remetteram á memoria de cada um esse cuidado, para que na officina de seus animos, como mais capaz, gravassem tudo o que n'este varão excellente reconheceram por digno de seus affectos, por objecto de suas admirações, onde, como em firme baze, teria a obra melhor assento, para na perpetuidade dos tempos, reparando-se pela tradição das gentes, e voz da fama, sempre subsistir, nunca perecer; conforme das acções e excellencias de Agricola, seu sogro, assegurava o discreto genro: *Quid quid ex Agricola amavimus, quid quid mirati sumus, manet mansurumque est in animis hominum in æternitate temporum, fama rerum* (155).

4. Este é em substancia o Estado do Maranhão, nada digno de desprezo, mas de estimação; seu descobrimento, sua infancia, e da idade mais provecta seus contrastes e progressos. Este o motim, e os seus antecedentes, com as causas de todos seus successos, que bem se inculcam, e á vista dos olhos, quanto mais aos discursos da razão assaz

(155) Corn. Tacit. in *vita Jul. Agric.*

se manifestam; serem resultas, não das ordens dos Srs. reis, sempre antes pais pios, que senhores soberanos; mas de ministros demasiadamente interessados nas conveniencias proprias, de poderosos nunca attentos, mais que a supeditar o commum e estabelecer sua particular ambição, sua soberba. E de revoltosos totalmente inadvertidos, e em nada circumspectos; encontrando de ordinario entre os dictames de sua cobiça insaciavel, nos dilirios soberbos de sua presumpção luciferina, nos desattentos furiosos de seus desacertos, por justos e divinos juizos, em lugar de satisfação de seus illicitos desejos, o sumiço dos bens por vergonhosos accidentes; e se lhes duram emquanto a vida, tambem a infame calumnia permanece, e então com elles perdidos, por deixados, lhes occasionam a peior morte, como experimentou aquelle avarento rico do Evangelho, achando-se, acabada a abundancia com a vida, na mais terrivel afflicção, na maior necessidade. E os soberbos e presumidos (como os edificadores da mais alta torre que viu o mundo, e a architectura humana machinou(156) o verem-se dentro de suas almas, no fôro de suas consciencia, quasi por todo o universo desterrados, e senão mudos de todo, ou pelo enleio das linguas, conforme aquelles, confundidos; são pelos remorsos interiores de seus impetos, ao modo de Ticio e Prometheu atormentados sempre, roidas as entranhas, por não poderem, como se diz d'aquelles antigos gigantes, atropellar a terra e combater o céo. E os perturbadores publicos, como aquelles Datham, Coré e Abiron, tão famosos no escandalo e no delicto; quanto no castigo horriveis; sendo depois de mortos com os supplicios até o centro da terra devorados. Por onde se conhece o quanto mais se deve observar em

(156) *Genesis*, cap. 11.

todas as acções da vida, quando não uma inteireza santa, uma mediania justa; attendendo que n'este de lagrimas triste valle tudo em nada se resume e desvanece, como o rei mais sabio, e mais possante do universo, bem declara e encarece, exclamando: *Vanitas vanitatum et omnia vanitas* (157). O que devia andar nos corações de todos, como caracter impresso para regular-se, para comedir-se.

Finis; laus Deo opt. et max. et Virgini Deiparæ.

---

(157) *Ecclesiast.*, cap. 1.

HISTORIA DA GUERRA DE PERNAMBUCO

E

FEITOS MEMORAVEIS DO MESTRE DE CAMPO

JOÃO FERNANDES VIEIRA

Heróe digno de eterna memoria, primeiro acclamador da guerra

POR

DIOGO LOPES DE SANTIAGO

(*Continuada da pag.* 409 *do tomo XXXIX, Parte Primeira*)

Livro Segundo

CAPITULO X

Em que se descreve o sitio do monte das Tabocas, onde se situou o governador João Fernandes Vieira, e de como o governador das armas hollandezas Henrique Haus e o sargento-mór João Blaar com seus exercitos o vieram buscar, e da famosa e milagrosa victoria que alcançou do inimigo, com os moradores com que estava, n'aquella batalha campal que houve.

O alto monte que chamam das Tabocas, tão afamado no tempo presente, como o será no futuro pela milagrosa victoria alcançada n'elle, está no sertão, e dista do Recife nove leguas para o poente, por cuja parte o rega um rio, chamado Tapicurá, que no verão leva pouca agua ; e antes

de se chegar ao pé do monte, depois de passado o rio, está uma campina espaçosa, que póde comprehender meio quarto de legua, correndo até o pé para a parte do sul; pela raiz do monte o rodêa um tabocal, que contém cincoenta pés de largo. São as tabocas como as cannas bravas e agrestes de Portugal, mas muito mais grossas, altas e asperas, e nascem em muita quantidade, espessas e vastas, intrincadas e embaraçadas umas com outras; têm a folha muito miuda, com muitos espinhos rijos e agudos, que pungem e lastimam aos que por entre as cannas se mettem, e d'onde chegam: não ha vestido que possa resistir-lhe. Estas cannas não são de prestimo algum; sómente servem para se fazerem d'ellas foguetes e outros artificios de fogo, e semelhantes cousas para que servem as cannas bravas. Aos lugares onde estas cannas nascem chamam os moradores tabocaes, pela lingua dos indios que assim lhe chamam, e ás cannas tabocas; e ficou o vocabulo introduzido, como outros muitos da lingua da terra, de que os portuguezes usam no Brasil. Contém este monte em si uma campina do tabocal para dentro até o alto, no qual o cerca uma mata verdadeira de altas, grossas e copadas arvores agrestes para a parte do sul, á cuja sombra está outro tabocal que lhe serve de amparo; e as cannas, intrincadas e embaraçadas umas com outras, fazem a modo de uma trincheira ou palissada difficil de romper, e isto na entrada da mata, que pela outra banda do monte está um antigo caminho e estrada, por onde havia muito tempo se tirava páo-brasil, e ninguem d'ella sabia mais que o sargento-maior Antonio Dias Cardoso.

Dista este monte, como no capitulo passado dissemos, uma legua e meia de uma ermida, que chamam Santo Antão, que os moradores d'aquella mata e sertão dedicaram e fizeram a este glorioso santo, para lhes defender e

amparar seus gados, que era cousa principal de que viviam, das muitas onças e ferozes tigres que por aquellas partes ha, os quaes fazem grande damno nos gados e mais criações, e por o santo ser advogado de todos lhe faziam muita festa em seu dia. Está tambem junto a este monte um sitio, aonde havia algumas casas de palha, o qual chamavam e chamam ainda hoje a cidade de Braga, não por que houvesse alli alguma cidade, senão por respeito de um homem que alli morou com sua mulher e filhos, o qual se chamava Diogo de Braga, que fez alli umas casas para morar, e pôz ao sitio o nome por causa do sobrenome que tinha, o qual terá sempre na memoria dos homens.

Chegado, como no capitulo antecedente se escreveu, o governador João Fernandes Vieira ao monte das Tabocas, e feito todas as suas barracas o melhor que poderam, em fórma de arraial, provendo as entradas e lugares perigosos de sentinellas, mandou logo o governador os melhores e mais bem armados soldados, que eram quarenta, em demanda do Camarão e Henrique Dias, por cuja tardança andavam já muitos dos de suspeita amotinados, ou por melhor dizer tomavam esta causa e achaque por encobrirem sua maldade, dizendo que, se dentro em tantos dias não chegavam, se haviam de levantar, fazendo a guerra a João Fernandes Vieira, induzindo a muitos homens, que logo o manifestaram ao governador ; o que sabendo o sargento maior, que nenhum descuido se achava n'elle, deu a entender a muitos, e chegou a dizer claramente que só elle com os seus quarenta homens bastava para fazer guerra a todos elles ; e outras liberdades lhes disse, não fallando com os ordinarios e humildes ; e sabendo que com mais véras tratavam de matar ao governador,ou com veneno ou já pelo modo que melhor podessem, lhe pôz de guarda as companhias dos capitães que lhe pareceram, e de quem

muito se fiava, com duplicadas sentinellas á porta e ao redor da barraca; e chegou a tal extremo, que até a agua que havia de beber tinha com grande resguardo e vigilancia guardada.

Fez o sargento-maior junto á do governador sua barraca, tendo, como dissemos, comsigo seus soldados da Bahia e outros da terra, de quem fiava, e outros muitos capitães, amigos do governador com que pôz por terra aos que andavam para executar sua damnada intenção dando morte ao governador, e porventura ao sargento maior. Não digo isto por diffamar á pessoa alguma, que basta dizer, que assim o publica a fama, mas por fazer a historia verdadeira; nem a mim me convem averiguar quaes foram, porquanto não é meu animo ser causa de males, inda que estes foram poucos, que não faziam mais que induzir e metter sizania; e quem mal obrar não lhe faltará o castigo divino.

Mandou o governador reconhecer todo aquelle sitio pelo sargento maior, o qual, como pratico na milicia, notou todas as entradas e sahidas, e os postos accommodados, para poder pelejar com mais segurança e fazer damno ao inimigo, de quem já tinham por novas que vinha buscar a nossa gente; e agora é necessario que vamos escrevendo o que fazia o governador das armas hollandezas por este tempo, para que vá a historia por seu direito fio.

Tanto que Henrique Haus se viu encorporado com toda a sua gente de guerra, com que veiu de Ipojuca, e foi ajuntando pelos quarteis por onde tinha vindo com a tropa do sargento maior João Blaar, e como os indios de sua parcialidade, achando comsigo, por resenha que fez, mil e quinhentos soldados de armas de fogo, que eram a flôr da soldadesca, afôra muitos indios caboclos e *Tapuias*. Sahiu da povoação de S. Lourenço em busca do governador João Fernandes Vieira, e chegou ás casas e sitio do Covas, onde

lhe tinham dito que estava alojado; e chegando alli em dois dias de Agosto, e não o achando, mandou queimar as casas do Covas e todas as mais que alli estavam, assim de seus negros, como de outros vizinhos, com todos os moveis que n'ellas acharam, e tambem as barracas em que havia estado alojada a gente de nosso exercito, e foi seguindo a trilha da nossa gente para o monte das Tabocas. Descobriu-se a fumaça do fogo por uma sentinella nossa que andava ao largo, que dando aviso ao governador, mandou ao sargento maior Antonio Dias Cardoso, que mandasse por gente pratica da terra saber que fumaça era aquella. Mandou o sargento maior descobrir o campo pelo capitão João Nunes da Matta, com vinte homens, que em breve espaço de tempo deu com o inimigo, o qual lhe derrotou a gente que levava, e elle veiu dar aviso do que tinha visto, e de como o inimigo se vinha chegando para a passagem do Rio Tapicurá. Emquanto foi o capitão que dissemos descobrir o campo, fez o governador João Fernandes Vieira uma breve pratica a seus soldados, exhortando-os a que pelejassem pela liberdade que intentavam, e com semblante alegre saudou a todos e lhes fallou d'esta sorte:

« Chegou, senhores, o alegre dia depois de tantos tristes e adversos, em que damos principio a uma famosa e grande empreza, que o não é menos que o da liberdade. Não vos trago á memoria, ó pais que presentes estais, os corpos de vossos filhos que tão injustamente despedaçaram com tormentos, nem os filhos, que bem me ouvem, seus pais mortos por dito de um negro; não vos lembro vossas fazendas saqueadas tanto sem razão debaixo de passaportes, nem vos refresco a memoria com o sangue derramado de tantos innocentes, nem vos advirto que haverá dezoito dias que mataram tão barbaramente os hollandezes e caboclos melhor de sessenta e nove homens em Cunhaú, estando em

suas casas pacificos, não perdoando a nenhum negro de gente, não se isentando d'este rigor um sacerdote de noventa annos, arrancando a todos as linguas, e pelas costas os corações, que pendurados estão pelas estacas das cercas, testificando tão atroz crueldade e tyrannia : só quero que vos lembreis do que mais esquecido tendes, que é a honra de Deus, nosso Senhor ; depois lembrai-vos das honras de vossas mulheres, e filhas e irmãs, e que não são os hollandezes gigantes, mas uma infame canalha, e já agora vos deve ser notoria a causa porque me levantei, deixando os regalos e passatempos de minha casa, como bem sabeis, com quanto possuia, e minha propria mulher, para experimentar tantos trabalhos e miserias, afim de soffrer tantas vontades e tão diversas, com tantos motins e traças ; eu bem sabia de que não fiz nem faço caso, nem jámais me assombraram, nem ha sido a causa para fugir para a Bahia, como sempre imaginaveis, senão em primeiro lugar, ter eu a honra de Deus tão desprezada, os templos sagrados postos por terra, e outros feitos estrebarias de cavallos, os religiosos embarcados, a immunidade ecclesiastica consumida, os poucos sacerdotes a cada passo presos e tão opprimidos, querendo vos deixar sem nenhum, para vos fazerem os hollandezes, vossos filhos e filhas, lutheranos e calvinos, quaes elles são, que com esse intento se embarcou o predicante Vicente Soler, e já o tinha conseguido. Em segundo lugar, me demoveu a honra de tantas donzellas e casadas, expostas a se perder, e sabei que não ha cousa como a honra : e se estas razões vos não demovem, a que pelejando façais vossa obrigação todos, que homem haverá que não queira pelejar até morrer pela honra de seu Deus ? Seja-vos motivo e advertencia, que já pelejaes por defender a propria vida, pois não tendes quartel ; e se haveis de morrer depois como brutos amarrados, trium-

phando primeiro o insolente tyranno, á vossa vista, de vossas honras, mais vale pelejar e morrer como homens, para vingar semelhantes aggravos e por não chegar a tal extremo. Já vejo que com tão alentados soldados vencerei o inimigo; pelejando ganharam vossos passados o que hoje possuem e logram: na guerra não ha lugar seguro, nem o terá na paz quem hoje fôr cobarde! E não vos atemorise o não haver chegado o Camarão e Henrique Dias, que Deus sabe o que faz, porque mais gloriosa ficará vossa acção! Estai muito certos que, quando nos faltam as armas da terra, então nos hão de sobrar as do céo, e os que morrerem por tão justa causa gozarão da bemaventurança, que assim confio em Deus, pois é a causa sua e vós soldados seus, e os que viverem ficarão com a gloria de haver dado principio á tal empreza, qual valorosos romanos não intentaram; e lembro-vos ultimamente que para traz não ha retirada, logo para diante se ha de abrir o caminho a ferro e fogo; e sabei que aquelle lugar haveis de ter na paz conforme vos houverdes na guerra. »

Dão n'este tempo carga aos vinte homens que com o capitão João Nunes da Matta tinham ido a descobrir o inimigo, que vinha marchando em som de guerra com mil e quinhentos homens, e muitos indios, bons soldados, e *Tapuias*, em demanda dos nossos. Ouvindo os tiros o governador João Fernandes Vieira, que tinha já quasi feito aquella oração que referimos aos soldados, e com muito esforço e animo mandou ao sargento maior Antonio Dias Cardoso, que applicasse a gente por sua parte, como elle fazia pela sua parte, com o cuidado e pressa em tal occasião necessaria, e assim veiu a guarnecer tres emboscadas (e não quatro, como diz um autor) que havia mandado abrir entre as Tabocas, na entrada do monte, as quaes cobriam umas ás outras, a pouco espaço, e pôz n'ellas os

captães que lhe pareceu, com suas companhias, aos quaes deu por ordem que em nenhum caso largassem as emboscadas, dizendo-lhes ser a principal defensão que aquella occasião e sitio requeriam; mandou juntamente outros capitães com trinta homens a deter no rio o passo ao inimigo, o qual chegou áquelle sitio aos 3 dias de Agosto de 1645, dia da Invenção do proto-martyr Santo Estevão, e vespera de Nossa Senhora das Neves; e quando chegaram os nossos já a vanguarda do inimigo tinha passado o rio.

O governador João Fernandes Vieira foi dispondo a sua gente pelas partes necessarias, provendo os postos mais arriscados, e elle ficou com um batalhão no alto do monte, para d'alli ir mandando gente de soccorro ás partes onde houvesse mais necessidade d'elle. O inimigo, na passagem do rio, suspeitando que entre aquelles matos espessos houvesse alguma emboscada da nossa gente, deu uma carga cerrada, e os seus indios *Tapuias* e levantaram um grande alarido de festa, como de quem tinha já o pleito vencido. Os nossos, que foram á espera do inimigo, deram a primeira carga e se vieram retirando, pelejando sempre com a cara ao inimigo até se recolherem ás emboscadas, com tão grande algazarra dos indios e estrondo de armas, tocando-se caixas e trombetas; quasi mettia terror; o que, dizendo-se ao sargento maior, que ia na retaguarda recolhendo a gente, acudiu com grande pressa, dizendo que não largassem e tivessem mão; que alli estava o seu remedio e de todos; que tirado d'alli morreriam os que escapassem dos flamengos á mão dos indios infamemente, pois não tinham outra retirada senão para a parte do inimigo, o qual, vindo chegando, passou toda a gente o rio da outra parte, e tanto que se viu em um campo, não muito largo nem comprido, que está junto ao rio, formou seu esquadrão com grande impeto e coragem; porém a nossa vanguarda

deu a primeira carga, a qual, recebendo o inimigo, avançou com tanto animo e furor que já se julgava vencedor, e vindo costeando ao longo do Tabocal mandou o sargento maior disparar a primeira emboscada, que lhes matou, entre outros flamengos, o capitão dos aventureiros, que elles por mais alentado prezavam, e não sendo bastante para que deixassem de avançar com maior furia e coragem deu carga a segunda emboscada nossa, que lhes matou muita gente; e tornando todavia a terceira vez a investir com mais impeto e furia, deu carga a terceira emboscada que lhes fez maior damno por ter mais gente. O inimigo, amedrontado, tendo para si ser muito grande nosso poder, e ser tudo no Tabocal emboscadas, pois viu em tão breve tempo disparar tres, que tanta perda lhe haviam dado, se retirou atraz, mas poucos passos, e formou tres esquadrões na campina, com que lhe succedeu bem mal, porque não atiravam os nossos tiro que não empregassem, sem os hollandezes verem d'onde se lhes fazia o damno.

Emquanto durava esta pendencia, o governador João Fernandes Vieira, com a rodela embaraçada e espada desembainhada, se foi abalançando para o inimigo com muito animo e valor, com o corpo da gente e batalhão com que estava, gritando: A elles, a elles, á espada. Porém o sargento maior e outros capitães o detiveram, e requereram da parte de Deus que se detivesse e não arriscasse sua vida, porquanto em sua pessoa consistia o total remedio de Pernambuco para se libertar do captiveiro em que estava, e que tivesse comsigo o corpo da gente para ir provendo os lugares que se vissem necessitados de soccorro. A este requerimento se deteve o governador, ainda que cheio de ira e colera.

Vendo o sargento maior que o inimigo se tinha apartado a reformar a sua gente, tratou de fazer, como fez, frente

por tres partes, repartindo a gente como melhor lhe pareceu, e bem entendia que por causa das poucas armas de fogo, com que os nossos se achavam, que não passavam de duzentas e trinta, não ficavam bem guarnecidos os tres postos; mas o melhor que se pôde fazer, se fez, e não pouco cuidado lhe causava estar a gente dividida uma da outra, e supposto que a força era pouca e grande o poder do inimigo, sendo suas armas mosquetes e clavinas reforçadas, e as nossas muito poucos arcabuzes e escopetas, e faltos todos de polvora e balas, quanto o inimigo sobrado de tudo; e assim os nossos o fariam melhor do que se esperava, pelo que, por não sentirem os adversarios hollandezes que nos faltava polvora, começou a dar vozes aos soldados, que andasse á bateria, e que quem não tinha polvora a fosse tomar. N'este tempo andava o governador João Fernandes Vieira vigilantissimo em toda a parte, exhortando com admiravel animo e valor a todos, á vista do inimigo, não cessando de lhes dizer as causas que tinham para pelejar. E todas as vezes que o padre Manoel de Moraes, o qual sabendo o governador que n'aquelle sertão vivia na lei ou seita de Calvino, debaixo da obediencia dos flamengos, o mandou prender; e vindo diante d'elle se prostrou, a seus pés, e com copiosas lagrimas, que lhe corriam sem cessar, lhe pediu encarecidamente lhe désse uma palavra secretamente em seu aposento, com mostras de grande arrependimento, para que fosse seu terceiro para se eximir do castigo que temia. Deixando os flamengos e acompanhando-o com muito fervor n'esta empreza, levantava um devoto Crucifixo, rezando a Salve-Regina com os mais de joelhos, no mesmo tempo appellidavam os nossos victoria.

CAPITULO XI

Em que se vai proseguindo a batalha campal do monte das Tabocas, entre Portugal e hollandezes.

Formado o governador dos hollandezes, como dissemos no capitulo passado, repartiu uma tropa para pendenciar com os capitães Antonio Gomes Taborda e João Paes Cabral na campina, e com todo o mais poder de sua gente acommetter o Tabocal, com intento de chegar a apoderar-se do posto onde estava o corpo da nossa gente; porém os nossos estavam emboscados, e lhe davam cargas á mão tente e lhes matavam muitos soldados, e o inimigo abalançando-se ávante, dando sempre grandes cargas, de que nem uma d'ellas mataram ao capitão João Paes Cabral, que havia feito sua obrigação com grande valor, o qual, sendo ferido de uma bala, querendo-o retirar o não quiz consentir, antes se tornou a metter entre os soldados, dizendo que não era nada, e estando pelejando lhe deram a segunda, de que cahiu morto. Tambem mataram ao alferes João de Mattos Homem, com uma bala que lhe entrou por um olho, e, cahindo em terra, os hollandezes e caboclos lhe fizeram o corpo em pedaços.

N'este entretanto desceram do monte, aonde andava a pendencia bem travada, que poderia ser um tiro de arcabuz do nosso alojamento, o padre Simão de Figueiredo e o padre João de Araujo, e Fr. João da Resurreição, da ordem de S. Bento, e foram confessando a todos, com as circumstancias que a tribulação tão precisa estava pedindo; e o padre Simão de Figueiredo, depois de bem cansados de andar por entre o mato confessando os nossos soldados e pe-

lejando, juntamente com o padre Fr. João, com muito valor entre o inimigo, tornou a subir ao monte onde estava o governador João Fernandes Vieira para lhe dar guarda; porque, como sabia que com o odio o queriam matar, não ousava de se apartar d'elle, nem outras pessoas a quem se havia encommendado a guarda de tal pessoa; mas o governador, instigado de um santo zelo do serviço de Deus, arremetteu de corrida para onde estava o esquadrão dos hollandezes; porém o padre Simão de Figueiredo pegou d'elle, dizendo-lhe que não deitasse a perder uma empreza tão honrosa, arriscando sua vida, porque sem duvida o haviam de matar traidores se o vissem empenhado na pendencia; o mesmo lhe requereram os homens leaes e fieis que alli estavam, e assim o fizeram deter; e porque o sargento maior Antonio Dias Cardoso andava no meio da batalha, governando os capitães e soldados, discorrendo pelas estancias e provendo com soccorro aonde sentia fraqueza, o padre Simão de Figueiredo estava junto do governador, e d'alli despedia alguns troços de soldados para os lugares aonde eram necessarios e se lhe pediam, dando á execução o que o governador ordenava.

Chegou o inimigo á boca de um tabocal, e, querendo sahir a uma segunda campina que se seguia á primeira, os nossos o recoberam com animo determinado e valente, e pelejaram bravamente: aqui nos mataram ao capitão Matheus Ricardo, e a outros soldados que pendenciavam com muito valor. Resistiram os nossos ao inimigo mais de uma hora tão porfiadamente, que lhe foi forçado retirar-se alguns passos atraz, acclamando os nossos victoria; e, vendo o inimigo que não podia romper a nossa gente, lançou pelas ilhargas do seu esquadrão algumas mangas, para que encobertos com o matos viessem dar nas costas aos nossos; porém como o governador João Fernandes Vieira e o sar-

gento maior andavam vigilantes, e tinham posto boas sentinellas, foram as mangas recebidas e batidas com tanto esforço, que se tornaram a retirar com muita perda sua e pouca nossa.

Ao retirar do inimigo lhe foi dar carga o capitão Jeronymo da Silva ao descoberto, com vinte e seis soldados, e como se empenhou muito lhe deram duas pelouradas mortaes. N'este tempo andavam muito officiaes hollandezes animando aos seus e procurando que ganhassem terra, ora com palavras, ora com pancadas, com o que se animaram, de maneira que nos iam ganhando o posto. Não se descuidaram os nossos officiaes de animar a gente, e o governador João Fernandes Vieira da que comsigo tinha ia mandando soccorro a varias partes, segundo a necessidade o pedia, com semblante tão alegre e animo tão inteiro, como se não estivéra pelejando com o inimigo e tão alentado; e assim foram rebatidos os hollandezes outra vez, havendo já duas horas e meia que se pendenciava sem descansar. Andava no exercito o seu sargento-mór, chamado Valot, a cavallo, entre outros, governando a gente. Este se sahiu fóra do esquadrão, com seis homens para vêr por onde mandaria gente para cortar aos nossos; mas não se sahiu com seu intento, porque um soldado nosso lhe fez tiro e o derrubou pelas ancas do cavallo, e os seis o levaram logo em braços.

Durava sem cessar a bateria, quando das 4 para as 5 horas da tarde, parecendo-lhe ao inimigo que já faltava gente nossa, por vêr affrouxar os tiros, acommetteu quarta vez as emboscadas, arremettendo com muito furor aos nossos, e os puzeram em grande aperto com tanta porfia, que muitos d'elles ficaram quasi sem folego de cansados, e foi necessario retiral-os e metter outros em seu lugar o sargento maior; mas como o inimigo tinha tanto poder, e os des-

cansados succediam aos cansados, ganhavam d'esta vez tanta terra, que esteve a cousa muito arriscada a se perder de todo se o céo não acudira pelos seus fieis. Foi o inimigo rompendo as nossas emboscadas, e chegou até a campina, que pela costa do norte corre, pela qual se vinha a gente retirando, seguindo-a o inimigo. N'este tempo estava o padre Manoel de Moraes junto ao governador, com uma imagem de Christo crucificado nas mãos, animando a nossa gente; e vendo o grande perigo em que estavam todos, fez uma exclamação pedindo a Christo pelos merecimentos de sua sagrada paixão e morte, pois a empreza era sua, nos désse victoria contra aquelles hereges inimigos seus; para que o mundo soubesse que aos que pelejavam pela honra de Deus, lhes não faltava o divino favor, e depois de uma breve pratica que fez aos circumstantes, exhortando-os a pelejar varonilmente pela honra de seu Deus e Senhor, pediu a todos que fizessem seus votos a Christo, Senhor nosso, que os soccorresse, e á Virgem Sagrada, mãi sua, para que fosse sua intercessora. O que todos fizeram, promettendo fazer muitas penitencias e obras pias; e o governador João Fernandes Vieira, como é tão bom christão como valente soldado, prometteu de mandar fazer uma igreja á Nossa Senhora do Desterro. E feitos seus promettimentos disse em voz alta: « Vamos a elles e invistamos á espada; » e despediu logo os negros minas, seus escravos, que tinha em sua guarda, e outros angolas e crioulos, e os mandou para onde a pendencia andava travada, promettendo-lhes liberdade se o fizessem como valentes. Desceram os negros do alto do monte por duas partes, com arcos e flechas, zagunchos e facões, todos com seus pennachos a seu modo, tocando buzinas e atabaques, com grandes alaridos e vozes. Já n'este tempo (tornando ao fio da historia), vendo o sargendo maior a nossa gente que se vinha

com pressa retirando, andando elle n'este tempo ajuntando, outra, veiu descendo o governador João Fernandes Vieira com toda a que por aquella parte estava, e vendo o inimigo que estava dentro das emboscadas, e que lhe tinha já ganhado o posto, tendo-lhe cortado sua gente, o investiu como um bravo leão, com todos os que comsigo levava, com notavel resolução e valentia, que eram os dos páos tostados, fouces e dardos, fazendo-as virar contra o inimigo e pôr mãos a seus facões os que se vinham retirando. E não podendo os hollandezes, que valentemente pelejavam e instavam por ganhar o alto monte (que ganhado ficariam desbaratados), soffrer o rigor e impeto dos que traziam os páos tostados, fouces e dardos, e minas e mais negros, que todos obstinadamente pelejavam, se acolheram pelo monte abaixo, vindo a seu pezar descendo com mais pressa do que subiram, e os que com vida ficaram se tornaram a recolher a seus esquadrões, e indo a nossa gente com tanto impeto investindo e seguindo o inimigo, foi necessario que o governador e sargento maior os detivessem por conhecerem o damno que receberiam, sahindo do Tabocal para fóra, estando o inimigo formado na campina. Começaram os nossos a acclamar victoria com grandes gritos, e n'este encontro recebeu o inimigo grande damno, e lhe foram mortos muitos de seus soldados. Dos nossos ficaram nove feridos e tres mortos, que foram Martim Machado, Francisco da Costa, capitão do campo da freguezia do Cabo e Jeronymo da Alva da Cunha, os quaes iam com muito valor pendenciando.

Pelejava o inimigo com palanquetes e balas encadeadas, e muitas d'ellas hervadas, conforme se viu, porque nas bolsas dos mosquetes que os mortos deixaram se achou toucinho e sebo entre as balas, e por isso as feridas, ainda que faceis, eram más de curar.

N'este tempo estava a parte aonde o inimigo pelejava toda tinta de sangue e alastrada de corpos mortos, os quaes iam retirando e deitando no rio, porque não fossem vistos dos nossos; mas como eram muitos não os podiam retirar todos.

Já, se n'este tempo o inimigo podéra, se retirára; mas não o fez por temor que os nossos o seguissem, e por ser de dia, e assim, vendo que se vinha chegando a noite, determinou de dar o ultimo combate com mais força, por vêr se podia vencer aos nossos, e quando não para se retirar tanto que cerrasse a noite; que por ser por matos escuros o fariam com mais segurança. Com esta resolução acommetteram com uma furia espantosa, dando grandes e cerradas cargas; não desmaiaram os nossos soldados; antes, alentados com a presença de seus officiaes-maiores, lhe resistiram com grande esforço, matando e ferindo a muitos. Tocava da nossa parte de continuo uma trombeta um indio, chamado Baptista, que havia trazido a nova, com outros, do Camarão, e com elle esforçava tanto os nossos que o fariam como leões; mas como o inimigo pelejava como desesperado, apertou tanto com os nossos, que os veiu apertando e ganhando terra, e aqui esteve tudo muito arriscado, e já muitos se davam por perdidos. Vendo o governador João Fernandes Vieira o aperto em que estavam os seus, arremetteu com grande valor, mettendo-se por meio dos inimigos, dando morte a muitos e aos nossos dizendo: Valorosos portuguezes, viva a fé de Christo! A elles, a elles! N'este tempo levantou o padre Manoel de Moraes a imagem de Christo, Senhor nosso, em alto, e começou a dizer em alta voz: Senhor Deus, misericordia! E todos os circumstantes responderam o mesmo, e disse: Irmãos, digamos todos uma Salve-Regina á Virgem Mãi de Deus. E em dizendo todos em alta voz: « Salve, rainha, mãi de

misericordia, » se viu logo o favor da Mãi de Deus, porque o inimigo se começou a retirar descomposto e a ir perdendo terra a olhos vistos ; e os nossos começaram a gritar: Victoria, victoria! E acommetteram com tanto impeto que o desalojaram e deitaram fóra do campo, ficando com uma gloriosa victoria, alcançada pelos merecimentos da Sacratissima Mãi de Deus aos 3 dias do mez de Agosto de 1645, dia da Invenção do glorioso martyr Santo Estevão.

Durou este terrivel combate cinco para seis horas continuas desde a uma depois do meio-dia até as sete da noite, que foi a que fez cessar a pendencia. Ultimamente deu o inimigo tres cargas tão grandes, que parecia uma cousa medonha e horrivel n'aquelles bosques e valles. Tomou a nossa gente mais coragem por vêr chegada a noite. Foi esta victoria de grande honra para os nossos e de grande abatimento para o inimigo, que tão soberbo andava, porque n'ella perdeu a reputação e a melhor gente que tinha, e não se lhe seguiu o alcance, por ser de noite e essa muito tempestuosa.

CAPITULO XII

Do que mais succedeu depois que o governador João Fernandes Vieira alcançou a gloriosa victoria no monte das Tabocas, e casos milagrosos e admiraveis que na batalha succederam, e dos capitães e pessoas principaes que n'ella se acharam.

Tanto que o governador das armas hollandezas Henrique Haus e o sargento maior João Blaar se retiraram desbaratados, e com tanta perda de gente morta e ferida, mandou o governador João Fernandes Vieira a seu sargento maior Antonio Dias Cardoso que provesse de novo as sentinellas,

á vista do inimigo, que em seus postos estava, como havia anoitecido, e que reformasse de novo as emboscadas; e disse a todos que dessem graças a Deus pela victoria que lhe havia dado, e que estivessem com grande animo para que, em amanhecendo, tornassem a pelejar, porque o inimigo, se era soldado e não estava destroçado, os havia de tornar a investir. Todos responderam que não estavam com menos animo que no principio, mas que lhe advertiam que não tinham polvora nem balas, e o governador disse que logo os soccorreria com todo o necessario, e comtudo mandou ao sargento maior toda a que tinha, advertindo-lhe que não lhe ficava mais polvora: era ella tanta que vinha em um cabaço, e apenas chegaria a tres libras; as balas eram as que se fundiram de quatro pratos de estanho bem pequenos, que bem se deixa vêr as que seriam. Eram as armas de fogo, como já temos dito, duzentas e trinta; a todas deu a seis cargas de polvora e a seis balas, com que ficaram muito contentes os soldados, sobejando ainda polvora e balas, que parece que tudo Deus acrescentava. E perguntando o sargento maior ao governador que lhe parecia ácerca do inimigo, lhe respondeu que se fizesse uma emboscada no outro Tabocal, que estava no alto do monte, que logo mandou roçar, o que lhe pareceu bastante para emboscar a gente, para que se o inimigo, no outro dia rompesse as primeiras emboscadas, tivessem os nossos aquella, para que retirando-se se amparassem d'ella; e no meio do caminho fez tres trincheiras pequenas para o mesmo effeito, porque chegando o inimigo ao alto do monte, por ser de subida grande, viria muito cançado, e dando os nossos a primeira carga da emboscada os poderiam investir, com os dardos, fouces e páos tostados.

Tendo isto feito, mandou o governador retirar parte da gente, que estava na baixa, para cima e sem rumor, por

não ser sentida do inimigo, mandando juntamente quantidade de negros minas e crioulos, seus escravos, a reconhecer e descobrir o inimigo, pelas 9 horas da noite, dizendo-lhes que o picassem pela retaguarda para o inquietarem, como fizeram; porém elle, derrotado e com grande temor, sem rumor algum, pela escuridade da noite, que foi de grande chuva, tinha fugido, caminhando toda ella por caminhos muito trabalhosos, que com difficuldade se anda por elles de dia. Perderam n'este encontro os melhores officiaes de guerra que tinham, e no campo e mato se acharam as insignias de seus cargos.

Chegaram os escravos até o rio, d'onde ainda alcançaram a retaguarda, e lhe deram alguns tiros, que receberam muito damno e tanto medo, que, largando muitos a estrada, foram rompendo matos e outros por onde melhor a fortuna os guiava, e marcharam n'esta tempestuosa noite cinco leguas por tão asperos caminhos, deixando os feridos no meio da jornada. E tanto que os escravos vieram fazer aviso que tinha o inimigo passado o rio, mandou o governador descobrir campo mais de duas leguas, e achando nossos descobridores as sentinellas do inimigo, que com cincoenta flamengos estavam em guarda dos feridos, que foram quatrocentos e tantos que assim constou, e parecendo-lhe que o inimigo se estava refazendo para tornar a buscar os nossos, se partiram, dando rebate, a dar aviso, com muita pressa, mas não com menos se acolheram os hollandezes, deixando seus feridos.

Passaram os nossos o restante da noite trabalhosamente por causa dos muitos mosquitos, chuva e fome, mas sempre alerta, com as armas na mão, e, sendo já 9 horas do seguinte dia, se não tiravam dos postos, por terem por certo os tornaria a acommetter o inimigo, ignorando o muito damno que lhes haviam feito. E isto quando veiu um homem

nosso, morador d'aquellas partes, que disse o que se passava, e que aquelles flamengos, que os nossos descobridores de noite acharam, eram os cincoenta que ficaram em guarda dos feridos, que desampararam, e que o governador Henrique Hausos mandára carregar em carros, com recado para o governador João Fernandes Vieira que lhe não matasse aquelles feridos em sangue frio, porque de outra sorte mandaria degolar as mulheres e meninos que achasse.

N'esta batalha morreram trezentos e setenta hollandezes, que no campo ficaram, afóra os que deitaram no rio Tapicurá, que ia cheio, que foram muitos, e outros que enterraram, e outros muitos que morreram pelos matos.

Dos nossos foram mortos vinte e oito, onde entraram tres valentes capitães, a saber: João Paes Cabral, Matheus Ricardo, Jeronymo da Silva da Cunha, e ficaram trinta e sete soldados feridos. Succederam casos particulares, que bem mostram ser esta victoria dada pelo céo, porque as nossas armas eram poucas e fracas comparadas com as do inimigo, que trazia mil e quinhentos homens de armas de fogo, bem armados e muitos indios, inimigos capitães dos portuguezes, que vinham tambem armados, e os mais d'elles como mosquetes, e outros com arcos e flechas. As nossas armas de fogo eram sómente duzentas e trinta, e da nossa parte no principio da peleja não se acharam mais que novecentos homens brancos, e os mais d'elles armados com dardos, facões, espadas e rodelas, e páos tostados; e comtudo aturaram as nossas armas, que quasi todas eram espingardas, toda a bateria, que durou cinco para seis horas continuas, sem nenhuma arrebentar, nem faltarem ou quebrarem as pedras nos fechos, atirando algumas d'ellas mais de cincoenta tiros e matando-lhe os nossos tanta gente. E o inimigo não sómente gastou a polvora e balas que os soldados traziam, que era muita, mas tambem despejaram

os barris de polvora e cunhetes de balas, que traziam de sobresalente; e os nossos com estarem faltos de polvora a acrescentou Deus, de modo que sobejou, atirando a nossa gente todo o tempo da pendencia sem descansar, e quando pediam polvora a achavam onde se não esperava havêl-a; e succedeu que andando um homem repartindo polvora de um cabacinho, que poderia levar uma libra ou duas, andou de uma e outra estancia dando polvora aos que a pediam, e andando por entre as balas, que eram muito vastas, não sahiu ferido, e dando polvora a todos em todo o tempo que durou a bateria; quando, acabada ella, se recolheu, ainda achou o cabacinho meiado de polvora.

Entre os flamengos morreram muitos indios que os acompanhavam, e tambem se achou uma judia, que morreu com uma criança que trazia nos braços, ambos passados de uma bala.

E' para notar que deram muitas balas do inimigo em soldados nossos, e perdendo a furia que traziam lhes cahiam aos pés, sem fazer damno algum, deixando sómente um signal no lugar em que deram,

Tambem os mais dos hollandezes que escaparam com vida d'esta pendencia confessaram por suas bocas, assim na povoação de S. Lourenço, como em outras muitas partes por onde vieram retirados, que, no mais arriscado e perigoso do conflicto e bateria, viram andar entre os portuguezes uma mulher muito formosa com um menino nos braços, e junto a ella um velho venerando, vestido de branco, os quaes davam armas, polvora e balas aos nossos soldados, e que era tanto o resplendor que a mulher e o menino lançavam que lhes cegava os olhos, e não podiam olhar para elles de fito a fito. E que esta visão lhes causou tanto temor e espanto, que lhes fez logo virar as costas e retirar-se descompostamente. Bem se mostra claramente

que esta mulher era a Virgem Maria, Senhora Nossa, mãi de Deus, que acudiu a nos favorecer, tanto que a nossa gente implorou seu favor e soccorro, e a saudou, dizendo em altas vozes com lagrimas nos olhos : « Salve, Rainha, mãi de misericordia, » mostrando bem a virgem n'este feito que queria ajudar aos nossos, com seu favor, a vingar os aggravos que estes crueis hereges lhe tinham feito, quebrando e fazendo em pedaços as suas sagradas imagens ; e o veneravel velho, que vinha acompanhando esta Senhora, bem se deixa colligir que seria o glorioso Santo Antão, que entre aquelles asperos matos e inhabitados campos tinha sua igreja, onde os moradores lhe faziam todos os annos, aos 17 de Janeiro, sua festa, com missa e prégação, a qual n'aquelle tempo estava deserta por causa dos hollandezes, ou poderia ser o proto-martyr Santo Estevão, em cujo dia foi esta batalha. Seja qual fosse, os mesmos hereges affirmaram que viram estas soberanas imagens.

Não se póde encarecer com palavras quão contentes e alentados ficaram os nossos soldados com esta victoria, vendo-se armados com as armas dos inimigos que ficaram mortos no campo, e com as mais que deixaram, que eram mosquetes, clavinas, pistolas, chuços e outras diversas. Tambem os nossos negros se aproveitaram dos moveis que acharam, discorrendo por aquelle campo e matos, e muitos se armaram com as armas que acharam, com que ficaram muito briosos. Pois que direi do contentamento com que ficou o governador João Fernandes Vieira, vendo principiada sua empreza da liberdade d'estas capitanias com tão famosa e insigne victoria ? E como quem bem sabia que fôra originada, e concedida pelo poderoso Deus e sua Sacratissima Mãi, logo lhes rendeu infinitas graças por tão signalada mercê, que a elle e aos mais havia feito, e assim mandou a todos que lhes rendessem com muita devoção ;

e acabada a oração, que todos fizeram de joelhos, havendo-se levantado, em pé, disseram tres vezes em voz alta: Viva a fé de Christo e a liberdade! Victoria, victoria, victoria! E logo o governador, com o chapéo na mão, foi abraçando todos os capitães e soldados, agradecendo-lhes e louvando-lhes o esforço e brio, com que se haviam mostrado n'aquella occasião e ajudado valentemente; e para que constasse a alegria que tinha-deu, liberdade e alforria a muitos de seus escravos que n'aquella occasião o haviam feito com notavel valentia, e d'elles elegeu dois capitães, dando a cada um vinte e quatro soldados, e a alforria foi com clausula que o acompanhariam e serviriam na guerra emquanto durasse a empreza da liberdade. E ha de se notar que esta victoria alcançou o governador João Fernandes Vieira sómente com os moradores de Pernambuco e seus escravos, porque até então não tinham chegado o Camarão, nem Henrique Dias nem outra nenhuma gente da Bahia, excepto sómente os quarenta e dois soldados que vieram da Bahia ao sargento maior Antonio Dias Cardoso, e sete indios do Camarão, como temos referido no capitulo oitavo d'este segundo livro.

Os capitães que n'esta empreza acompanharam o governador João Fernandes Vieira, e se acharam n'esta batalha, supposto que muitos d'elles, mais que oito, dez e doze, soldados, foram os seguintes, assim como me vieram á memoria, sem haver preeminencia, de se pôrem uns primeiros que os outros: Amador de Araujo, Manoel de Araujo de Miranda, seu filho, João Soares de Albuquerque, João Leitão de Albuquerque, seu irmão, Antonio de Castro, Antonio Gomes Taborda, Cosme do Rego, Sebastião Ferreira, Bartholomeu Soares Cunha, Francisco de Lisboa, João Nunes Victoria, Jeronymo da Cunha do Amaral, Domingos Fagundes, Simão Mendes, Antonio Borges Uchoa,

Manoel Soares Robles, Thomé Dias da Costa, Marcos Pires, Paulo Velloso Fernão Gomes, Ignacio Mendes, Pedro Marinho Falcão, Pedro Corrêa, Braz de Barros, João Barbosa, João Pessoa Bezerra, Domingos da Costa, João Nunes da Matta, Faustino Pereira, João Gomes de Mello, Francisco Ramos, Francisco de Figueiredo da Silva, e o padre Simão de Figueiredo, cabo de capitães. O ajudante Amaro Cordeiro, que depois veiu a ser capitão de infantaria, afóra os tres capitães que morreram na batalha: João Paes Cabral, Jeronymo da Silva, Matheus Ricardo.

As pessoas principaes que acompanharam ao governador n'esta occasião, e se acharam n'esta batalha, foram as seguintes: Francisco Beranger de Andrade, sogro do governador, com seu filho Christovão Beranger Arnaud de Hollanda, com dois filhos, Antonio Bezerra, João Lourenço Frances com dois filhos, Antonio Cavalcanti, com dois filhos, Manoel Cavalcante, Cosme de Castro, Bernardim de Carvalho, o padre João de Araujo e o padre Fr. João, religioso de S. Bento, Manoel Alves de Carvalho, Amaro Lopes da Madeira, Antonio de Magalhães de Mello, Antonio da Silva, capitão de cavalleiros, Balthazar de Azevedo, Lourenço de Abreu, Antonio da Costa e Thomé da Costa, irmãos, Alvaro Teixeira de Mesquita, o capitão Antonio Coelho Serpa, o capitão Antonio Carneiro Talcato, João Cordeiro de Mendanha, Jeronymo de Oliveira e Diogo da Silva, ambos criados do governador, e outros muitos que não ponho aqui por não cansar o leitor.

CAPITULO XIII

De como o governador das armas hollandezas se retirou a uma casa forte, e das exorbitancias que fizeram os hollandezes e indios na Varzea e outras partes, e da chegada dos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno a Pernambuco, com seus terços, e como se rendeu a força de Serinhaem, e o governador João Fernandes Vieira partiu do monte das Tabocas.

Depois de ser desbaratado e vencido Henrique Haus na batalha do monte das Tabocas, como temos contado, se veiu retirando com pressa, caminhando toda aquella noite com muito trabalho por causa dos muito feridos que trazia, e aos 4 de Agosto chegou á povoação de S. Lourenço, onde fez alto, repartindo a sua gente pelas casas dos moradores em que não achou nenhuns, e chegou quando queria amanhecer, e na igreja se fez forte, mettendo n'ella os feridos, de que alguns alli morreram, e no mesmo dia avisou aos governadores do Recife que lhe mandassem soccorro de mantimentos, munições e soldados, para resistir a João Fernandes Vieira se acaso o viesse seguindo. Este soccorro lhe veiu no mesmo dia com tres horas de noite, e logo foi mandando os feridos para o Recife em carros e rêdes, ás costas de negros, e outros em cavallos, e muitos morreram pelos caminhos e outros no Recife, e depois que os teve mandado veiu marchando com toda a gente que lhe ficára, e chegando á povoação dos Apipucos fez alto com sua gente no terreiro da igreja, e mandou por seus soldados, indios e *Tapuias*, saquear as casas dos moradores, que lhes parecia estavam seguros debaixo dos passaportes que lhes haviam dado d'aquella povoação e seu districto, o que elles fizeram com grande crueldade e desaforo, como aquelles

que vinham tão iracundos e desejosos de vingança pela perda que tiveram, e damno tão grande que haviam recebido, roubando os moveis de casa e fazendo em pedaços o que não podiam levar; despindo as mulheres e tirando-lhes os brincos que algumas tinham, e procuravam fazer outras exorbitancias; e até a um padre, chamado João Dias, sacerdote muito virtuoso, de idade de oitenta annos, dependuraram os indios pelo braço de uma trave, dando-lhe muitas pancadas para que confessasse o dinheiro que tinha, e o padre lhes deu quanto possuia, tendo por boa fortuna escapar com vida de suas mãos.

Feito isto mandou Henrique Haus tocar uma trombeta, e marchou com a gente e se foi alojar ao engenho de D. Anna Paes, aonde havia uma casa grande e forte, e outras menores, e alli dormiu aquella noite, distando do Recife uma legua. No seguinte dia foi escoteiro, sómente com dois soldados, a visitar os do supremo conselho, e assentar com elles o que havia de fazer; e ao meio-dia, tornando para a casa forte com alguma gente mais que trouxe do Recife, mandou na tarde saquear a todos os moradores da povoação do Arraial Velho pelos flamengos e indios, que o fizeram com grande rigor e crueldade, e não sómente roubaram tudo o que acharam pelas casas, e despiram aos homens e mulheres de suas roupas, mas ainda fizeram outros desaforos mais pesados, dando muitas feridas e pancadas aos que quizeram ir queixar-se, sendo que todos tinham seus passaportes com que os haviam segurado; e no engenho de Francisco Monteiro Bezerra, junto a esta povoação do Arrayal Velho, fizeram grandes desaforos e roubos, e na igreja do mesmo Arrayal quebraram as portas e os caixões das confrarias, roubaram os ornamentos, quebraram as sagradas imagens dos santos que no altar estavam, como tinham tambem feito nos Apipucos; e depois de roubar tudo o que

acharam, cavaram todas as casas e quintaes dos moradores por vêr se achavam algum dinheiro, prata ou ouro, enterrado; e traziam uns espetos grandes e agudos, com que faziam buracos na terra e paredes para descobrir alguns escondedouros secretos, e até os telhados das casas buscavam; e mandando alguns moradores fazer queixas aos do supremo conselho, de que debaixo de passaportes receberam tantos aggravos, tyrannias e roubos, responderam que aquillo era cousa de soldados, que todos os moradores da terra o haviam de pagar, e que aquillo não era nada para o que havia de ser.

Vendo os moradores esta resolução, trataram de se pôr em vigia pelos outeiros e bordas dos matos para salvarem as vidas; porém como os hollandezes traziam comsigo indios *Pitiguares* e *Tapuias*, rastejadores, nada havia de ser bastante para deixarem de ser mortos, se dentro de dia e meio, ou para melhor dizer em dia e noite, Deus não acudira com sua misericordia, como adiante diremos, porque tinham decretado os do supremo conselho que morressem todos os moradores, e para isso tinham mandado vir do Rio Grande muita quantidade de indios com o Jacobo, que mataram os de Cunhaú, e estavam encarniçados com aquellas mortandades, e os da casa forte haviam de pôr a cutelo os moradores da Varzea, villa de Olinda e outras partes, e o Jacobo com os indios *Tapuias*, e com cento e setenta hollandezes que lhe mandaram, haviam de começar a matar os moradores da Goyana e vir pelo sertão, para que aquelles que escapassem da Varzea e mais partes, e se retirassem aos matos, fossem cahir nas mãos d'elles; porém não tiveram effeito seus damnados intentos, conforme mais largamente se irá ao diante relatando.

Tornando ao governador João Fernandes Vieira, que no sitio das Tabocas estava festejando a victoria que o céo lhe

havia concedido, como um bem é principio de outros, para ser mais festejada esta facção, passados dois dias lhe chegou aviso em como haviam desembarcado no porto de Tamandaré os dois mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, com oitocentos infantes, que mandava o governador do Estado Antonio Telles da Silva, da Bahia, para aquietarem o povo, como tinha promettido aos embaixadores flamengos, como temos escripto, e partiram da Bahia com esta gente de guerra embarcada em oito navios, de que vinha por capitão-mór Jeronymo Serrão de Paiva em companhia de um famoso galeão, que era de Salvador Corrêa de Sá e Benavides, que vinha por general de uma frota de trinta e sete embarcações que ia para Portugal, e o galeão por capitanea; e se este sujeito tivéra inteira noticia do successo de Pernambuco, fôra restaurado em poucos dias, porque com sua armada ajudára por mar.

Tanto que desembarcou a infantaria com os dois mestres de campo em terra, no porto de Tamandaré, duas leguas distante da villa de Serinhaem, se foram aprestando com toda sua gente para irem em demanda do governador João Fernandes Vieira. E para que estes successos tão relatados com distincção é necessario ir continuando com outras cousas que succederam, para que a historia vá seguindo seu direito decurso, e tratar do que aconteceu em Serinhaem n'esta empreza da liberdade.

Sabendo-se n'esta villa e seus districtos, como em as mais freguezias e povoações das capitanias de Pernambuco, como se iam levantando os portuguezes com o governador João Fernandes Vieira, mandou o capitão e comendor hollandez da força de Serinhaem, com ordem dos governadores do Recife, publicar um edital, com pena de morte sem remissão, que todos os moradores portuguezes d'aquelle districto entregassem logo dentro de tres dias todas as armas

offensivas e defensivas que tivessem na mão do dito comendor, até fouces de roçar e facões; e, supposto que alguns moradores com o temor da morte entregaram os que tinham, todavia não faltou quem atalhasse a este damno: este foi um João de Albuquerque, o qual ajuntou uma companhia de mancebos solteiros, dos quaes foi eleito capitão, e com elles foi tomar as armas aos moradores, que sabia que as tinham, para que as não entregassem ao inimigo, e logo deitou no fundo tres barcos que estavam carregados de assucar e outras drogas, e, sabendo que a nossa armada havia entrado no porto de Tamandaré, se veiu avistar com dois capitães, Paulo da Cunha e Christovão de Barros, e lhes requereu que fossem pôr cerco á fortaleza do inimigo, que estava desapercebido, e lhe tomassem a agua de beber, de que tinha muita necessidade e falta, que sem duvida se entregariam, porque elle tinha tomado todos os mantimentos que para a fortaleza vinham chegando. O mesmo requereram aos mestres de campo muitos dos moradores que andavam fugidos pelos matos por temor dos hollandezes que os queriam matar, dizendo que, pois Deus os havia trazido n'aquella occasião, os amparassem e defendessem d'aquelles tyrannos, e já que eram christãos não os desamparassem n'aquella tribulação; finalmente, marcharam os dois capitães que acima dissemos, ficando os dois mestres de campo atraz para marcharem com todo o seu exercito, e após os capitães outra muita infantaria para a villa de Serinhaem, e tomaram a agua e puzeram em cerco a fortaleza ao largo, e mandaram dizer ao comendor que se entregasse, e aos mais que estavam dentro, logo, sem dilação, que lhe fariam todos os bons partidos, e que sahiriam com suas armas e com o demais que se costuma na guerra, e que os que quizessem servir no nosso exercito se lhes fariam boas pagas, e os que quizessem ir para

o Recife se lhes daria passagem livre, e os que na terra quizessem viver em suas fazendas que n'ella tinham as gozariam como d'antes, conforme aõ edital que tinha mandado publicar o governador João Fernandes Vieira, como temos escripto, e que logo se com effeito não mandavam resposta as poriam a ferro e fogo.

O comendor e os mais que com elle estavam cercados por todas as partes dos moradores da terra, que todos sahiram n'aquella occasião armados, e por outra parte com as duas companhias de Paulo da Cunha e Christovão de Barros, e que os mestres de campo vinham chegando com todo o seu exercito, logo, sem mais dilação, se entregaram, e se lhes cumpriu pontualmente o promettido. Os flamengos rendidos foram sessenta e dois, ficando quarenta e nove indios que com elles estavam, que os mais haviam fugido, aos quaes por suas traições, e nuncas vistas tyrannias e crueldades, o povo todo clamou que não se tratasse com elles de quartel nos concertos que se fizeram, pelo que o Dr. Francisco Bravo da Silva, que vinha por auditor-geral os condemnou á morte, porquanto, sendo vassallos de Sua Magestade, e nascidos em Pernambuco e creados na santa fé catholica romana, se haviam rebellado contra os portuguezes, executando tantas crueldades com os moradores, assim homens, como mulheres e meninos, pelo que foram todos enforcados ao redor da fortaleza e outros mortos pelos soldados, deixando-os primeiro confessar de seus peccados, o que elles jámais deixaram fazer aos nossos, dando-lhes sepultura em sagrado, tendo-lh'a elles dado em seus ventres. As mulheres e filhos pequenos dos indios foram dados e repartidos por os moradores para que os servissem, não como escravos captivos, senão por administração.

Rendida a fortaleza aos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, deixaram em Seri-

nhaem por capitão dos moradores e da fortaleza a Alvaro Fragoso de Albuquerque, e logo marcharam adiante. Martim Soares Moreno veiu mais devagar com o seu terço, caminhando em direitura para o Pontal de Nazareth e cabo de Santo Agostinho, e André Vidal de Negreiros partiu adiante, com pressa, em demanda do governador João Fernandes Vieira, ao qual deixemos ir marchando com sua gente e tornemos ao governador, que deixámos no sitio das Tabocas, com seu exercito, festejando a victoria e boas novas que tinha da chegada da gente da Bahia.

Sabendo, pois, o governador João Fernandes Vieira que os mestres de campo marchavam e vinham em sua demanda, partiu com todos os seus soldados do monte das Tabocas e foi caminhando até o engenho de Balthazar Gonçalves Moreno, e d'alli a Gorjaú, ao engenho de Antonio Nunes Ximenes, aonde achou o governador Antonio Filippe Camarão, com sete indios, e Henrique Dias, governador dos pretos e crioulos, e de Guiné, com quatro soldados, que, como os rios iam muito cheios, não poderam caminhar com mais pressa, e como vinham tanto ao sertão lhe morreu a mais da gente, que era muita, por falta do necessario. Dadas e recebidas as boas vindas de parte a parte com grandes mostras de alegria dos moradores de Pernambuco, por se vêrem já com gente de soccorro e bem armada de mosquetes biscainhos, com que deram salva ao governador da liberdade.

Vendo o governador João Fernandes Vieira chegado este soccorro, e esperando a mais gente que vinha com os dois mestres de campo, entendendo ter poder com que resistir ao inimigo e fazer-lhe guerra; e como os moradores de Iguarassú e Goyana lhe faziam muitas petições que os soccorresse com gente e armas, tratou de lhes mandar soccorro, o que, sabido por Antonio Cavalcanti, metteu suas

valias para que o mandasse a elle, com este soccorro, por governador e cabeça d'elle, o que lhe concedeu o governador João Fernandes Vieira, e d'este sitio do engenho de Gorjaú o mandou com cento e cincoenta homens, para que se ajuntassem com os demais moradores levantados n'aquellas partes, o qual, chegado a Igaraçú, a pedimento dos moradores, que, como estavam tão perto da ilha de Itamaracá se temiam muito dó inimigo, se deixou ficar n'esta villa, aonde esteve governando a gente de guerra, e d'alli foi a Goyana, onde morreu de uma pontada e sangue pleuriz que lhe deu no tempo que n'estas capitanias correram uns males pestilanciaes e contagiosos, de que morreu infinita gente em todas ellas, principalmente na da Parahyba, como ao diante escreveremos. Succedeu-lhe depois no cargo o capitão Diogo Vieira Ferrete e Francisco Lopes de Horosco.

CAPITULO XIV

De como o governador João Fernandes Vieira partiu para a povoação de Santo Antonio do Cabo, aonde se lhe aggregou o mestre de campo André Vidal de Negreiros com o seu terço, e marcharam para a Varzea de Capibaribe em demanda do inimigo.

Havendo mandado o governador a Antonio Cavalcanti com a tropa, mandou marchar todo o seu exercito com muita pressa para a povoação de Santo Antonio do Cabo, d'onde lhe fizeram aviso que estavam cento e oitenta hollandezes com Gaspar Wanderley, capitão de cavallos, homem de muita conta entre elles, em um reducto e corpo de armas que lhes servia de fortaleza; e como o governador tinha grandes desejos de aprisionar estes hollandezes, mandou marchar toda a noite, para que em amanhecendo désse na

povoação, o que não surtiu effeito, porque do exercito se fez aviso aos flamengos, que, sabendo iam em sua demanda, se acolheram para o Pontal de Nazareth, e se metteram na fortaleza, aonde se deram por seguros, que por se fazer este aviso se mallogrou tão boa occasião; e indo o capitão Domingos Fagundes com cem homens em seu seguimento, já os não pôde alcançar, porém ainda lhes tomou cincoenta cabeças de gado e um cavallo.

Tanto que amanheceu o dia em 16 de Agosto, investiram os nossos soldados com a povoação, e não achando n'ella os flamengos se aproveitaram de tudo o que elles haviam deixado em seus alojamentos.

Chegado que foi o governador João Fernandes Vieira a esta povoação, bem pezaroso de não achar os hollandezes, que n'aquella madrugada se haviam acolhido, soube que na freguezia de Ipojuca, que d'alli dista tres leguas, estavam os mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, que o vinham buscar e ao mais povo, que já n'este tempo obedecia todo a João Fernandes Vieira, o qual escreveu aos dois mestres de campo as causas que tivéra para se levantar, tão justas como elles bem conheciam, e que como se avistassem os fazia mais sabedores de sua razão e justiça. Os mestres de campo, vendo a carta do governador, marcharam com muita pressa, André Vidal de Negreiros para a povoação de Santo Antonio, e Martim Soares Moreno ficou no sitio que chamam os Algodoaes, uma legua, distancia de Nazareth; e posto que Fr. Manoel Callado diga que ambos os mestres de campo se avistaram com o governador na povoação de Santo Antonio, foi engano, como tambem em dizer que Antonio Cavalcanti partiu para Igaraçú com a gente do sitio das Tabocas, sendo que partiu do engenho de Antonio Nunes Ximenes, de Gorjaú, como dissemos; e tambem

attribue a um Hippolyto Alonso o levantamento de Serinhaem, o que tudo passou como temos escripto, e foi cabeça d'elle João de Albuquerque; e n'outras muitas cousas se enganou, como poderá vêr e cotejar o leitor por esta historia e a que o sobredito padre escreveu.

Indo marchando o mestre de campo André Vidal de Negreiros para a povoação de Santo Antonio com sua infantaria, tanto que perto d'ella deram vista as sentinellas do governador João Fernandes Vieira da gente da Bahia, se pôz logo toda a gente em ala; e chegando o mestre de campo a se avistar com o governador, ficando os soldados á vista uns dos outros, veiu logo recrescendo muitissima gente que estava n'aquella freguezia, que das outras havia fugido e vinha a amparar-se do exercito, porque andavam os hollandezes, indios e *Tapuias*, pelas outras, prendendo, saqueando e matando, e tanto que o mestre de campo André Vidal de Negreiros começou a dizer ao governador que Antonio Telles da Silva, á instancia dos flamengos, o mandava para apaziguar o povo, para que vivessem os moradores quietos com os flamengos, e outras cousas d'este modo, levantaram todos a voz, começando a sahir até as matronas e donzellas de sua casa, pedindo justiça a Deus, dizendo que já que eram christãos favorecessem aos que eram, e seus irmãos e portuguezes, contra os tyrannos hereges hollandezes, que lhes tinham feito tantas exorbitancias, males e crueldades; e foi de tal sorte o tumulto, que não fez pouco o governador em aquietar o povo, e logo a infantaria da Bahia disse ao mestre de campo André Vidal de Negreiros que, se quizesse, elle e Martim Soares Moreno, se poderiam tornar para a Bahia; que elles queriam ficar-se a morrer pela defensão de sua patria, tantos annos tyrannisada, e que haviam de ajudar a defender as vidas e honras de tantos innocentes; e que, quando estas e outras

muitas cousas não houvéra, bastava fazêl-os os hollandezes andar tantos annos desterrados de sua patria, passando tantas miserias e necessidades; depois de dizerem estas e outras muitas palavras, se uniram e incorporaram com os soldados da terra, e o mestre de campo André Vidal de Negreiros e o governador João Fernandes Vieira trataram entre si outras cousas de consideração para o serviço de Deus e de Sua Magestade, e bem das capitanias n'aquella empreza da liberdade.

Havendo succedido as cousas que temos referido, logo o governador mandou marchar parte de sua gente para o outeiro de Nazareth, para fazer frente ao inimigo que estava recolhido na força do Pontal, governada por Theodoro Straeten. Os dois mestres de campo, vendo que não poderam conseguir o a que foram mandados, e que a infantaria queria ajudar a defender os moradores das oppressões e tyrannias dos hollandezes, trataram de se concertar com o governador pelos melhores modos que poderam, pelo que o mestre de campo Martim Soares Moreno partiu do sitio dos Algodoaes, aonde havia ficado, para o outeiro de Nazareth, para onde havia já marchado parte de sua gente, misturada com a da terra, e André Vidal de Negreiros se deixou ficar com o governador João Fernandes Vieira, o qual, sem se deter mais na povoação de Santo Antonio do Cabo, marchou com sua gente de vanguarda para a povoação da Muribeca, seguindo-a a infantaria da Bahia e o mestre de campo André Vidal de Negreiros.

Chegados que foram á povoação da Muribeca, que foi em 16 de Agosto, vendo André Vidal que o governador queria marchar mais adiante, lhe pediu que descançassem alli aquella noite, porquanto iam os soldados muito enfadados do caminho, pela muita agua que de continuo chovia e grandes lamas que havia; e assim, tanto que amanheceu,

começou o mestre de campo André Vidal de Negreiros a marchar de vanguarda com a gente da Bahia, seguindo-o o governador João Fernandes Vieira, a quem se ajuntavam cada vez mais moradores, e por aquelles matos e outeiros, por onde marchavam, encontravam muitas mulheres e meninos, que desamparando suas casas iam fugindo, por a fama divulgar que os hollandezes, como era certo, no seguinte dia vinham degolar a todos. Chegaram os nossos pelas 6 horas da tarde ao rio do Tigipio, que dista da Muribeca duas leguas, e sabendo o licenciado Matheus de Sousa Uchoa, capellão que então era do governador João Fernandes Vieira, que havia chegado áquelle rio com seu exercito, lhe foi fazer aviso como o inimigo estava situado nas casas de D. Anna Paes, na Varzea, e veiu com este recado pela posta, e um João Alvares da guarda, e disseram que n'aquella tarde o sargento maior João Blaar, com duas companhias de hollandezes e com alguns indios, viéra á Varzea a prender as mulheres dos que se haviam levantado, fazendo grandissima diligencia pela do governador João Fernandes Vieira, que não achou por estar escondida em um bosque com uma mulata sua, sem ninguem saber d'ella mais que um morador de confiança que lhe levava o sustento; e que já tinha presas e levadas para a casa forte, para d'alli levar ao Recife, a D. Antonia Bezerra, mulher de Francisco Beranger de Andrade, sogro d'elle governador João Fernandes Vieira, e a D. Isabel de Goes, mulher de Antonio Bezerra, e a Luzia de Oliveira, mulher de Antonio Lopes, que levava um menino de peito de quatro mezes. Disse mais o padre que ao outro dia se dividia o inimigo em dois troços, para ir um á Varzea, e o outro á villa de Olinda e a Paratibe, e outras partes, com os indios, a degolar todos os moradores que achasse, sem perdoar a nenhum, porque assim estava dado por ordem,

e o tinham principiado em Cunhaú, como no capitulo oitavo escrevemos; e como o Jacob Hollandez estava para partir do Rio Grande com cento e sessenta hollandezes, e infinitos *Tapuias* e *Peliguares*, para virem matar os moradores da Goyana, e depois pelo sertão até se encorporarem com estes troços que haviam de sahir da casa forte, como escreveremos quando se tratar do levantamento da Parahyba, que não havia de ficar isenta d'este tyrannico decreto, para, quando da volta tornassem, matarem todos os seus moradores; porém Deus não permittiu tão grande desaforo, como iremos escrevendo.

Disse o mesmo padre que lhe disséra em segredo um flamengo, que dizia ser catholico, que o intento dos hollandezes era que, depois de mortos e saqueados os moradores; recolherem-se ao Recife e os moradores vendo que tinham preso aquellas mulheres se haviam acolhido todos para o mato, e vindo-se os hollandezes recolhendo para a casa forte encontraram na igreja matriz da Varzea a um morador, chamado João Laudes que lhes entendia e fallava bem a lingua, sem aquelles o saberem; e vendo-o um capitão disse aos soldados: Matai esse traidor; acudiu logo o sargento maior João Blaar, e disse que não convinha, porque se matavam aquelle não achariam ao outro dia os mais; de onde bem se infere que era certo o que o flamengo, que dizia ser catholico, havia dito ao padre.

Não sabia o inimigo que a nossa gente estava tão perto, porque o governador João Fernandes Vieira mandou tomar todos os caminhos, para que se não fizesse aviso ao inimigo.

O sargento maior João Blaar, vindo-se recolhendo para a casa forte, como dissemos, na povoação da igreja matriz da Varzea, disse aos moradores e mulheres que n'ella estavam que dissessem a todos os ausentes, porque poucos foram os que ficaram, que ao outro dia estivessem juntos,

porque tinha cousas que encarregar-lhes, muito importantes ao serviço do principe d'Orange, e que se os não achassem alli os dariam por traidores, e levariam as mulheres presas como viam ir aquellas, e por este modo queriam acolher todos para os entregar aos indios, que tudo saqueavam ; tanto que os hollandezes se foram idos, elles e os indios, se tornaram os moradores para suas casas, a quem o vizinho João Laudes contou o que João Blaar em sua lingua flamenga tinha dito aos outros hollandezes, e com este aviso todos foram dormir ao mato, dizendo ás mulheres que ficassem nas casas; mas ellas, não obedecendo com o temor que os cercava, se acolheram tambem, desamparando as casas, que o que possuiam já lh'o tinham os indios saqueado.

O governador João Fernandes Vieira, sabendo estarem presas as mulheres, e que o inimigo estava para degolar a todos, na fórma que temos escripto, mandou marchar com muita pressa; e logo os moradores da terra, a quem mais tocava a cousa, tomaram as armas e se puzeram a caminho com o governador; o mesmo fez o mestre de campo André Vidal de Negreiros com toda sua infantaria, em seu seguimento, para acudirem á grande tribulação em que os moradores estavam, em perigo de serem ao outro dia degolados.

Os nossos descobridores do campo, que iam com os capitães Francisco Ramos e Matheus Fagundes, encontraram duas sentinellas do inimigo, que tinha postas ao largo, e as mataram, e um d'elles antes que o matassem confessou que o governador das armas Henrique Haus estava com a sua gente na casa forte de D. Anna Paes; e chegando os descobridores ao engenho de Pero da Cunha de Andrade, a tempo que os hollandezes estavam saqueando os moradores d'aquelle districto, fizeram alto, dando-lhes lugar

a que se fossem com a pressa, podendo-os degolar, o que não fizeram, porque os outros, que por diversos engenhos e casas andavam roubando, ouvindo os tiros, não fossem dar aviso aos da casa forte para se acolherem para o Recife.

Veiu o nosso exercito marchando pelo escuro da noite com muito trabalho, e acabou de chegar toda a nossa gente bem molhada e cançada, á meia-noite, ao engenho de Pedro da Cunha, e passadas tres horas mandou o governador João Fernandes Vieira marchar toda a sua gente para a casa forte, de onde o inimigo estava, e assim marchou toda a gente da terra, de vanguarda, que lhe tocava, seguindo-a o mestre de campo André Vidal de Negreiros com a da Bahia, de retaguarda, com muito trabalho, por ser ainda noite, e por os ruins caminhos, que eram muito grandes os lamaçaes por toda a Varzea; e chegando ao engenho, que chamam do Meio, que é do governador João Fernandes Vieira, ouviram bulha de gente em umas casas, e chegando a ellas os nossos descobridores, que iam com o capitão Francisco Ramos, acharam alli seis flamengos e tres indios que andavam roubando, e os mataram, tomando-lhes o que haviam roubado, e indo mais adiante, sahindo á campina do outro engenho do governador João Fernandes Vieira, chamado Santo Antonio, encontraram a um flamengo com dois indios, que andavam tambem roubando, e a um dos indios mataram logo, e o outro fugiu por entre um cannavial; e o flamengo, dizendo-lhe o capitão Francisco Ramos que rendesse as armas, e lhe daria quartel, elle o não quiz fazer; antes, levando a clavina ao rosto, apontou para matar o capitão; porém elle andou tão ligeiro que, antes de a disparar, de um salto evitou o tiro, e com a espada passou o flamengo de parte a parte pelos peitos, dando com elle em terra morto.

Ao romper da manhã chegaram os nossos ao rio Capi-

baribe, com cuja vista ficaram muito tristes e confusos por ir o rio muito cheio, que não se podia vadear, nem havia n'elle nenhum batel, nem jangada, para se passar da outra banda; veiu chegando a gente, mas receiosa de que fugisse o inimigo, que estava d'alli menos de um pequeno quarto de legua. Vendo o governador João Fernandes Vieira que se detinha a gente junto ao rio, por não poder passar, não podendo seu animo soffrer qualquer breve detença, mandou entrar pela agua a um mulato seu, grande nadador, para que fosse tomando o váo, e elle entrou pelo rio, que com sua corrente ia rapido e furioso, em seguimento do mulato, em um cavallo brioso e forte, e com a agua pelo arção da sella passou da outra banda, e tanto que alli se viram os nossos soldados, e que o governador estava da outra banda, começaram todos a entrar pelo rio, uns despidos, e outros vestidos e calçados, pegados uns nos outros por causa da correnteza, levantando as armas de fogo ao alto, e em breve se puzeram da outra parte. Tanto que passaram o rio pôz o sargento maior os soldados em ordem de marchar, em fórma de peleja, por mandado do governador, supposto que o caminho, com a muita lama e agua, não dava lugar á ordem nem concerto militar; mas comtudo foram marchando o melhor que poderam.

CAPITULO XV

Da famosa e gloriosa victoria que alcançaram os nossos dos hollandezes, que estavam na casa forte de D. Anna Paes com o governador Henrique Haus, e casos particulares d'esta batalha e milagres que n'ella succederam.

Tanto que o governador João Fernandes Vieira chegou a avistar a casa forte, despediu diante seis soldados ligeiros e determinados, os quaes, agachados por debaixo de

umas arvores, toparam com duas sentinellas do inimigo, que tomaram ás mãos, e se informaram d'elles em como estavam os hollandezes na casa de D. Anna Paes, que distava d'alli dois tiros de mosquete em direitura. Mortas estas sentinellas, foi marchando a nossa gente com mais pressa, e o capitão Francisco Ramos, descobridor do campo, foi por entre o mato, e mettido por detraz de duas arvores grossas e copadas descobriu outras duas sentinellas dos hollandezes, que estavam na porteira do pasto do engenho de D. Anna Paes, e fazendo-lhe tiro matou a uma d'ellas, e a outra fugiu tocando rebate; porém não se pôde recolher, porque os nossos soldados deram sobre ella de corrida e a mataram.

N'este tempo estava o inimigo sem saber dos nossos, formado em dois esquadrões, e com os indios divididos para ir um dos dois á Varzea, e outro á villa de Olinda e a Paratibe, a degolar todos os moradores; mas tanto que o governador das armas hollandezas Henrique Haus e João Blaar, e outros principaes que estavam almoçando para se pôr a caminho, ouviram o rebate, se puzeram alerta, com grande turbação de se vêrem assim salteados. Logo chegou a tropa da nossa gente de Pernambuco, com o governador João Fernandes Vieira, á porteira do posto, que viram os hollandezes que estavam nas janellas da casa, o que, visto, mandaram tocar trombetas e caixas, e com muita coragem começaram os dois esquadrões a dar cargas aos nossos, que com grande esforço e brio, e foi com os nossos investindo, e para isto mandou ao sargento maior Antonio Dias Cardoso formar um esquadrão de capitães briosos, para que, dada a primeira e segunda carga, arremetessem contra o inimigo á espada; n'este pôz aos capitães João Soares de Albuquerque, João de Albuquerque, Antonio Borges Uchoa, Francisco de Lisboa, Sebastião Ferreira,

Antonio Gomes Taborda, e diante d'este esquadrão iam dois ajudantes, Amaro Cordeiro e Francisco Cardoso, e Paulo Velloso na vanguarda. Os outros capitães ficaram volantes para acommetter o inimigo por varias partes e acudir aos nossos,aonde fosse necessario. Mandou o governador ao Camarão que mandasse com a sua gente tomar os caminhos ao largo, e elle e Henrique Dias com a sua, ainda que pouca, fizeram bem sua obrigação n'esta pendencia.

Estas cousas ordenadas levou o governador João Fernandes Vieira da espada, e logo o fizeram assim os mais, e tanto que disse: Viva a fé de Christo e a liberdade! mandou ao sargento maior abalar todo o corpo da gente, vindo elle diante, a cavallo, e com um trombeta do Camarão, mandou dar signal de acommetter, e os nossos negros minas tocaram tambem suas buzinas, e foram todos investindo com o inimigo, com tal furor por todas as partes, que elle se viu perturbado e confuso.

Não tinham os nossos bem acabada de dar a primeira carga, quando chegou correndo a cavallo o mestre de campo André Vidal de Negreiros, com alguns soldados de seu terço que havia trazido da Bahia, com os capitães Assenço da Silva e Antonio Gonçalves Tissão, porque os demais ficavam passando o rio Capibaribe, e tanto que chegou se metteu logo no meio da pendencia com grande valor e animo, e o mesmo fizeram os dois capitães com seus soldados, e todos foram dando grandes surriadas de arcubuzaria e mosquetaria, com tanto estrondo que o inimigo de perturbado começou a se descompôr; então os nossos gritando —á espada!—arremetteram com os esquadrões dos hollandezes, e os fizeram virar as costas e recolher-se dentro na casa forte, e n'ella se puzeram em defensão, pelejando das varandas e janellas animosamente, e os seus indios de uma

casa terrea muito comprida e espaçosa, e entrincheirada com uma palissada de madeira, faziam o mesmo.

Como os nossos soldados arremetteram de corrida com os hollandezes, n'esta investidura ganharam a igreja do engenho e um grande monte de lenha, que estava junta para o engenho deitar a moer. E como esta igreja e esta lenha estavam junto da casa forte, amparados com a igreja e monte de lenha, começaram os nossos e espingardeiros, a seu salvo, uma bateria bem travada, e mais de largo para todas as partes varejava mosquetaria, que, como eram os nossos mosquetes biscainhos e reformados, toda a parede da casa iam fazendo como um crivo de buracos, e assim lhes mataram os nossos muita gente, o que, visto pelos hollandezes, e que vinham chegando cada vez mais soldados com que se viam mais apertados, cessaram um pouco com a bateria, o que visto pelos nossos governadores, parecendo-lhes que queriam tratar de alguns concertos, mandaram cessar os tiros da nossa parte, e o mestre de campo André Vidal de Negreiros mandou um tambor, e um soldado chamado João Baptista, com uma bandeira branca, com recado que se rendessem logo, que lhes faria os partidos como fosse razão; que elle vinha alli para ajudar aos moradores quando elles se não rendessem; porém os hollandezes, vendo-se com aquelle breve tempo de allivio, sahiram de subito ás janellas e varandas, e deram nos nossos uma grande carga, matando ao soldado que ia já chegando á escada com a sua bandeira branca de paz.

Vendo isto o governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros, começaram a dizer em altas vozes ser aquillo traição, e que debaixo de engano os queriam matar a todos, e que mettessem os soldados lenha debaixo d'aquella casa para os abrasar, o que elles fizeram, arremettendo ao monte de lenha que alli estava, car-

regando cada qual mais que pôde, e encheram os baixos da casa e seu circuito de madeira, e os nossos soldados mosqueteiros começaram a dar grandes cargas, e não assomava hollandez que não ficasse morto. Emquanto se ia carregando a lenha, o primeiro que entrou debaixo da casa e tomou a escada ao inimigo foi o capitão João Soares de Albuquerque; e o capitão Domingos Ferreira e Domingos de Sá Barbosa, e com grande animo e brio, acommetteram a casa e se assenhorearam dos baixos d'ella; após estes entraram, tambem com grande valor, debaixo da casa, os capitães Antonio Gomes Taborda e o capitão Paulo Velloso, João de Albuquerque, Sebastião Ferreira; tambem com estes capitães entrou o padre Fr. João da Resurreição, da ordem de S. Bento, o qual andava no meio da bateria confessando os nossos soldades, e animando-os com muito valor e esforço, e trazendo já um pé maltratado de uma bala e uma perna passada com outra; comtudo se metteu debaixo da varanda da casa forte.

Pegou-se o fogo na lenha e começou de arder, e a grande labareda e fumo a rodear a casa toda, e os hollandezes a pelejar valorosamente, e os nossos a dar-lhes grandes cargas com as espingardas, arcabuzes e mosquetes, e toda a nossa gente com grandes alaridos já no contorno da casa gritando: Morram estes inimigos a ferro e fogo! Não se dê quartel a nenhum! Os hollandezes determinaram sahir da casa para escapar do fogo e vender no meio do campo suas vidas; porém acharam a escada occupada pelos capitães que temos nomeado, que os fizeram recolher com perda de algumas vidas e derramamento de muito sangue, e o governador mandava chegar dois barris de polvora á casa, para que logo morressem todos abrasados, sem reparar nas mulheres que estavam na casa presas.

N'este tempo entrou pelo meio do pasto do engenho um

homem da povoação do Arrayal Velho, chamado Francisco Frazão, com uma imagem de vulto de Nossa Senhora do Soccorro, a quem os hollandezes haviam tomado os vestidos e quebrado os braços, a qual imagem vinha suando muitas gottas d'agua, e gritando o dito homem: Milagre, milagre, que a imagem da Virgem Maria está suando! Acudiram logo muitos soldados nossos, e vendo suar a sagrada imagem lhe limparam as gottas de suor com os lenços, e os guardaram como santas reliquias, e em acabando de limpar umas, brotavam logo outras (caso milagroso); e tanto que a imagem da Santissima Virgem Maria entrou no nosso esquadrão, logo os inimigos enfraqueceram de tal sorte, que começaram a cessar com os tiros, e pedir paz e bom quartel das janellas, e que se queriam render. E Henrique Haus pôz uma bandeira branca, e tanto que parou a nossa bateria assomou á uma janella com a bandeira e duas pistolas nas mãos, com as bocas viradas para terra, e tirou o chapéo em signal de que se queria render. Acudiram então os nossos soldados e apagaram o fogo que se ia já ateando debaixo da casa, e os capitães que alli estavam, e se trataram os concertos, posto que o governador João Fernandes. Vieira não queria consentir em partido algum senão que fossem alli todos os inimigos abrasados de uma vez, pois haviam tirado a vida a tantos innocentes, a tantas donzellas e casadas; haviam feito força, roubando pela campanha a todos geralmente, quebrando os novos passaportes que o mesmo governador das armas que alli estava havia passado, e, finalmente, estavam para irem degolar os moradores da Varzea, villa e Paratibe, sem perdoarem a seronemidade. Todavia o mestre de campo André Vidal de Negreiros foi de parecer, que se lhes désse bom quartel, e assim lhes foram concedidos os partidos seguintes: que ao governador das armas e ao sargento maior ou

coronel João Blaar, e ao capitão e governador dos indios, se concedia que sahissem com suas armas e insignias militares até se apresentarem diante dos nossos governadores, e que os demais soldados seriam desarmados ao sahir d'aquella casa, e sahiriam sem armas, e isto sem mais replica, sob pena de serem todos abrasados; porém que aceitado o partido se lhes concedia a todos vida com bom tratamento.

O governador Henrique Haus aceitou o partido, e veiu sahindo da casa forte, elle diante, e logo os tres cabeças da milicia, e após elles os outros officiaes, capitães, alferes, sargentos, e no fim de todos os demais soldados sem armas, porque os nossos capitães os foram desarmando ao sahir da porta; e estando-se tratando, depois do concerto feito com os flamengos, sobre os indios, visto seus merecimentos, das maldades escriptas antes da resolução tomada, foram elles taes que começaram a atirar aos nossos, e mataram um alferes e soldado, e feriram mal ao capitão Antonio Gomes Taborda; pelo que os governadores, irritados de tantas maldades, os mandaram pôr a todos ao fio da espada. Deu-se logo á execução esta sentença e os degolaram a todos; e vendo elles que se lhes não dava quartel, determinaram vender as vidas, pondo-se em defesa que nada lhes aproveitou. E estando já todos mortos e estirados em terra, um d'elles, com as ancias da morte, se levantou, e puxando de uma faca, que lhe haviam deixado por inadvertencia, deu com ella tres facadas em um Antonio Paes, e logo cahiu quasi morto, e escapou com vida por ser curado com muita diligencia. Exemplo que nos mostra que até do inimigo morto nos não havemos de confiar.

Tanto que os hollandezes rendidos se apresentaram diante dos nossos governadores com muita humildade e submissão, estando toda a nossa soldadesca posta em ala,

em contorno, disse o governador João Fernandes Vieira ao governador das armas hollandezas: Que é isto, Sr. Henrique Haus? Vossa mercê é o que dizia que me havia de prender e fazer muitos vituperios? Pois como está vossa mercê debaixo de meu poder e com sua vida em minhas mãos? Agora saberá que as crueldades e tyrannias não podem prevalecer, e que mais vale um quarto de hora do serviço de Deus e de seu favor do que muitas vidas entre os enganos do mundo; ora não tem que me temer, porque eu tenho mais de piedoso que de vingativo e cruel. Ao que respondeu Henrique Haus sómente estas palavras: Pois V. S. me venceu e me tem por seu prisioneiro, póde fazer o que fôr servido, e bem póde ir tomar posse do Recife, porquanto eu tinha aqui comigo a melhor gente que tinham de guerra os flamengos, e ninguem sabe isto melhor que V. S. E vendo o governador João Fernandes Vieira todos aquelles officiaes flamengos, disse para o mestre de campo André Vidal de Negreiros: Bem podemos ir para o Recife, porque aqui se acabou o resto da melhor gente que tinham os flamengos, e d'aqui caminhemos logo. Ao que respondeu o Haus: VV. SS. bem podem ir.

Depois de se passarem estas e outras cousas de menos consideração, os circumstantes todos acclamaram por tres vezes a victoria com uma alegria nunca vista, e a celebraram ao som de charamelas, caixas e trombetas, o que tambem fizeram os nossos soldados minas, tocando suas buzinas, flautas e atabaques. Acabado isto entraram os nossos soldados, e mais moradores que haviam acudido ao estrondo da bateria, na casa forte e nas mais circumvizinhas, e saquearam toda a bagagem que alli tinha o inimigo, e se aproveitaram de todo o facto e mais alfaias, que os soldados flamengos e indios haviam roubado aquelles dias, o que não foi de pouca consideração; juntamente muitos dos mo-

radores, que estavam sem armas de fogo, alli se armaram com as do inimigo, que eram mais de seiscentas, e tambem carregaram muita polvora, balas, e muitos bastimentos de comer e beber, e tomaram muitos cavallos sellados e enfreiados. E n'esta occasião e nas das Tabocas perdeu o inimigo mil e quinhentas armas de fogo, das quaes a nossa gente se aproveitou. E bem se póde dizer que, não tendo os nossos armas para se defender e fazer guerra aos hollandezes, elles lh'as deram, apezar da sua soberba.

N'este encontro morreram dezoito homens nossos, e foram feridos trinta e cinco, entre os quaes foi passado pela barriga com uma bala o capitão Domingos Fagundes, que escapou com vida. Tambem foi ferido o governador Henrique Dias em uma perna, e se não quiz retirar emquanto durou a bateria, e foi mal ferido o capitão Antonio Gomes Taborda, como dissemos.

O mestre de campo André Vidal de Negreiros recebeu duas pelouradas: com uma lhe deram na caixa em que trazia duas pistolas, fazendo-lh'a pedaços, e com a outra lhe feriram o cavallo em que andava, sem lhe fazerem damno, guardando-o Deus para outras cousas grandiosas. Dos hollandezes foram muitos mortos, porque de seiscentos que eram foram aprisionados duzentos e quatro, e os mais pereceram, e alguns duzentos indios passados á espada, e outros fugiram por entre os matos com alguns hollandezes, os quaes, forçados da necessidade, vinham dar nas casas dos moradores, e alli eram muitos mortos pelas mãos dos negros; assim os mais que fugiram da bateria o foram.

O governador João Fernandes Vieira deu ordem para serem curados os feridos, assim na Varzea, como nos Apepucos, e mandou dar um cavallo ao governador hollandez para que não fosse a pé, e tomou nas ancas do seu cavallo a D. Antonia Bezerra, mulher de seu sogro Francisco Be-

ranger de Andrade, e Francisco Beranger nas ancas do seu cavallo a sua cunhada D. Isabel de Goes, mulher de Antonio Bezerra, e Amaro Lopes Madeira a sua mulher Luiza de Oliveira, que eram as tres mulheres que o inimigo tinha presas, como atraz fica referido; e com os duzentos e quatro rendidos, ao som de trombetas e charamelas, e grandes acclamações da victoria, se recolheram todos para a Varzea, a descansar do importuno trabalho e tomar refeição no engenho do governador João Fernandes Vieira, da invocação de S. João.

Foi alcançada esta gloriosa victoria aos 17 de Agosto de 1645 annos, quatorze dias depois que se alcançou a do monte das Tabocas, mostrando os capitães e soldados, assim dos moradores, como dos vindos da Bahia, grande valor, animo e esforço, como a fama com tanta notoriedade manifesta. E além do milagroso successo que temos contado de haver suado a imagem de Nossa Senhora, succederam outros admiraveis, que não é bom que se passem em silencio, pelo affirmarem pessoas fidedignas que se acharam presentes, e ser a todos notorio.

Ficaram muitos soldados no engenho de Pedro da Cunha de Andrade, uns doentes e outros cansados, os quaes, tanto que ouviram a bateria da casa forte, se foram com o padre capellão do engenho á igreja que n'elle está, do martyr S. Sebastião, a pedir a Deus ajudasse os nossos, sendo medianeiro o santo; e estando a bateria no maior fervor viram suar a imagem do glorioso santo (admiravel e miraculoso caso) muitas gottas de suor; que assim o padre, como os soldados, recolhiam em lenços, por manar em grande abundancia da santa imagem.

Tambem affirmaram muitas pessoas dignas de fé, que viram a imagem do bemaventurado Santo Antonio em sua igreja, sita na Varzea, em um dos engenhos do governa-

dor João Fernandes Vieira, como que estava o santo cansado e suando infinito; e já no capitulo quinto d'este segundo livro temos feito menção d'outro milagroso caso, quando se abriram as portas d'esta mesma igreja de Santo Antonio milagrosamente, que assim como então as abriu o santo, como quem abria caminho e porta á liberdade de Pernambuco, agora, como cansado, intercedia pelos seus portuguezes diante de Deus; pois alli tão perto de sua igreja pelejavam pela fé de Christo e restauração de sua liberdade, que, favorecido com tão milagrosos successos, bem se deixa vêr que teria feliz e prospero fim.

CAPITULO XVI

De como os hollandezes queimaram e desbarataram as oito embarcações em que vieram da Bahia os mestres de campo, e prenderam ao capitão-mór d'ellas Jeronymo Sarrão de Paiva, e como se rendeu aos nossos a força do Pontal de Nazareth, e foram feitas as nossas estancias junto do Recife e cidade Mauricea.

Agora é necessario que tornemos atraz á armada, em cuja companhia vieram o mestre de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, que, como escrevemos no capitulo undecimo, desembarcaram no Tamandaré, no qual porto ficaram oito navios com o capitão-mór Jeronymo Sarrão de Paiva; e o galeão em que vinha por general da frota Salvador Corrêa de Sá e Benavides veiu á vista do Recife, com trinta e sete velas, e a 12 dias do mez de Agosto appareceu defronte d'elle, com cuja vista os hollandezes ficaram tão perturbados e confusos, que já se davam por perdidos, e sem duvida que então os puzeram de certo por mar, tomando-lhes os portos e impedindo os mantimentos, e com a gente nossa pela terra haviam de entregar

o Recife, porque se achavam sem náos nem cabedal para resistir, e o governador das armas Henrique Haus, com a melhor gente de guerra, andava por fóra, e depois, d'ahi a cinco dias depois de apparecer a frota, foi aprisionado com a maior parte dos soldados, e os outros mortos, como no capitulo passado temos relatado. Fez a frota fundo sobre a barreta, afastada da terra, aonde não podesse alcançar a artilharia do forte do mar, por que, como os hollandezes trataram sempre de fazer traições, temeu o general que lhe fizessem alguma; tanto que a frota deitou fundo era para vêr como os moradores de Pernambuco, principalmente os que viviam juntos do mar, subiam aos altos montes, com grande contentamento e alegria, a vêr a frota, parecendo-lhes que vinha investir o Recife e libertal-os do captiveiro em que estavam, com tantos e bons principios já de sua liberdade, e assim se proviam de armas, buscando ferros antigos de dardos e lanças, para todos alentados e animosos os ajudarem os seus.

Tanto que Salvador Corrêa de Sá teve a frota ancorada, despediu um batel para o Recife, e mandou n'elle dois homens com uma embaixada aos hollandezes do supremo conselho, a quem disseram que Salvador Corrêa de Sá, general d'aquella frota, os mandava saudar da sua parte, e fazer saber que não receiassem vêr aquellas náos ancoradas diante da barra; que elle não vinha a lhes fazer guerra nem a pelejar, porque assim o tinha ordenado S. M. el-rei D. João, o quarto, seu senhor, e que não fizesse guerra aos hollandezes de Pernambuco, senão que os tratasse com muita paz e cortezia, emquanto durassem as trégoas, e que assim não tivessem suspeitas nenhumas, porque elle ia com o seu galeão acompanhando aquella frota de assucares, que vinha do Rio de Janeiro e da Bahia para Portugal, e que se quizessem mais certificar-se d'esta verdade, podiam mandar

um batel ao seu galeão, ficando elles os dois em refens; e que veriam como levava comsigo para o reino sua mulher e familia, e que se de caminho lhe quizessem mandar algum refresco de frutas da terra, que por seu dinheiro lh'o pagaria honradamente ; e que em remate lhes fazia saber em como o governador Antonio Telles da Silva era tão pontual em cumprir sua palavra, que, porquanto elles lhe haviam pedido por seus embaixadores, que mandasse aquietar os moradores de Pernambuco, que se haviam levantado com João Fernandes Vieira, o dito governador mandava a esse effeito os dois mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, com a infantaria de seus terços, a aquietar os moradores, e que já ficavam na enseada de Tamandaré e vinham marchando por terra, deixando na mesma enseada oito embarcações mercantis, nas quaes haviam vindo, e, acabada a empreza para que haviam vindo e foram chamados, n'ellas se haviam de tornar para a Bahia.

Mandaram os do conselho aposentar os dois embaixadores, e logo se divulgou pelo Recife que a armada era de paz e não de guerra, com que todos ficaram muito alegres e alliviados d'esta perturbação e sobresalto. No mesmo dia mandaram os do supremo conselho duas lanchas á nossa capitanea com algum refresco, e o general lhes mostrou o seu galeão, e viram como levava n'elle sua mulher e familia, e juntamente lhes permittiu que chegassem a bordo das outras náos, o que elles tiveram por grande favor, e debaixo do rebuço da mercancia notaram o que havia na frota, e tornando para terra disseram aos do conselho o bom tratamento que o general portuguez lhes havia feito, e que pelo que haviam visto nas náos da frota era verdade tudo o que os embaixadores lhes disseram, e que a armada não vinha de guerra, e que ia fazendo viagem para Portu-

gal. Largaram então os do supremo conselho os dois embaixadores, os quaes se tornaram para a náo capitanea com o batel carregado de refresco de frutas que haviam comprado no Recife.

No seguinte dia sobreveiu uma tempestade de chuva e vento extraordinaria, pela qual razão, temendo os pilotos que lhe arrebentassem as amarras, e as náos com a furia dos ventos viessem a dar nos arrecifes e se fizessem em pedaços, levaram as ancoras e todos se fizeram á vela, andando de um em outro bordo, volta ao mar e volta á terra, porém sempre engolfados ao largo. Continuou a tempestade com tanto impeto e força dos ventos, que em espaço de seis dias nunca poderam achar abrigo para tornar a ancorar; e como o vento corria do sul, por não irem a dar nas Indias de Castella derrotados, foi força tomarem a derrota de Portugal, e em breve espaço desappareceram da vista da terra. Mandaram os hollandezes dois patachos em seguimento da frota, e tanto que a viram tomar a derrota de Portugal, vendo-se já livres de sobresaltos, prepararam nove náos grossas, a saber: quatro que tinham no porto do Recife, e cinco que estavam á carga na Parahyba, de viagem para Hollanda, e tres patachos mais, com alguns barcos do alto, e fornecendo-as de gente de guerra e boa artilharia, e invenções de fogo, mandaram investir os nossos oito navios, que estavam na enseada de Tamandaré só com a gente do mar e duzentos soldados bisonhos que nunca haviam tomado armas, aonde estava por capitão-mór Jeronymo Sarrão de Paiva, como já dissemos. Foi por capitão-mór dos navios hollandezes João Listarte, general do mar, o qual, investindo com os nossos navios, e supposto que havia na força e cabedal tanta differença, todavia houve uma cruel e sanguinolenta batalha, e o inimigo perdeu a melhor náo que levava, porque lh'a passaram de parte á parte com

uma bala ; e um navio nosso, vendo a cousa mal parada, não quiz esperar dentro na enseada, antes sahiu fóra do porto e pelejou no mar alto com o inimigo, e lhe desenxarciou duas náos e matou muita gente; e vendo que toda a frota inimiga vinha sobre elle, se fez na volta da Bahia e se foi.

Os que ficaram dentro na enseada, vendo o pleito mal parado, pelejaram com muito valor e esforço, emquanto as forças os ajudaram, fazendo muito damno aos hollandezes ; porém vendo-se com pouca força e cabedal, duas caravelas e dois navios os vararam em terra, e salvando-se a gente se pôz a defender suas embarcações com tanto brio, que os hollandezes os não poderam ganhar. Dos outros navios se deitou muita gente nossa a nado, principalmente a gente do mar, e os mais se salvaram e vieram á terra.

Os hollandezes deitaram fogo em dois navios nossos e os queimaram, e tomaram um patacho já quasi desfeito com a artilharia, e tambem tomaram o navio que servia de capitanea, aonde vinha o capitão-mór Jeronymo Sarrão de Paiva, o qual, depois de haver pelejado valorosamente e de ter feito estrago nas náos adversas, vendo-se abalroado por tres partes, se defendeu com a espada na mão valorosamente até que, vendo-se ferido e tão cansado de pelejar, que já não podia menear os braços, cahindo em terra com muitas feridas, os hollandezes o prenderam e trouxeram para o Recife, com o seu navio todo desfeito, e esteve em prisão alguns annos, até que por fim o resgataram por dois mil cruzados.

N'este traidor e aleivoso encontro morreram quasi cem pessoas portuguezas, que os hollandezes mataram em sangue frio, e uns se deitaram a nado sem saber nadar, que se afogaram ; outros morreram na pendencia, pelejando valorosamente ; outros ficaram feridos, aos quaes os hollan-

dezes acabaram de matar, e a outros deitaram ao mar, amarrando-os de dois em dois. Soube-se esta nova entre os moradores de Pernambuco, e tanto que deram aviso aos governadores João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, logo elles juraram de vingar esta traição e aleivosia, e o começaram a pôr por obra: e o que d'aqui succedeu iremos relatando. Chegou esta nova tambem á Bahia, que sentiu muito o governador Antonio Telles da Silva, e desejou summamente de vingar esta traição.

No mesmo dia que se alcançou a victoria contra Henrique Haus na casa forte, um mancebo, chamado Manoel Soares Barbosa, filho de Pernambuco, com trinta mancebos, amigos seus, os quaes se haviam armado com as armas de fogo dos despojos da casa forte, sendo á tarde, se foi pôr na villa de Olinda, uma legua do Recife, d'onde o inimigo tinha uma pequena fortaleza, chamada em outro tempo a guarita de João de Albuquerque, e n'aquelle tempo amparou e defendeu aquella villa, e impediu ao inimigo assim a sahida da força, que da villa dista um tiro de mosquete, e aonde estava com sessenta soldados, como o virem do Recife a ella a fazer damno aos moradores, com muito cuidado e vigilancia por espaço de quarenta dias até que as cousas se puzeram em ordem da nossa parte, e o governador João Fernandes Vieira, o mandou chamar e o proveu de companhia em fórma. Este Manoel Soares, estando a nossa gente retirada nos matos com o governador João Fernandes Vieira, antes da batalha das Tabocas, vieram dezeseis hollandezes pelo rio Beberibe, carregados de muita fazenda que tinham roubado aos moradores de Jaguaribe e Paratibe, e, havendo mandado os negros que traziam carregados para o Recife, porque lhe não ficasse morador a que não saqueassem, chegaram ao outeiro que se chama do Barbosa, uma legua do Recife, e começaram de

noite a roubar os moradores d'aquelle districto, e chegando á casa de uma irmã d'este Manoel Soares, onde esta mulher estava com outras irmãs donzellas, e estando os hollandezes quebrando as portas da casa para entrarem dentro, e as pobres e affligidas moças gritando que as queriam matar, ouviu os gritos o irmão Manoel Soares, que estava escondido com cinco mancebos seus amigos em um mato, a tiro de mosquete da casa, e deu sobre estes dezeseis hollandezes de subito. Estando todos armados com mosquetes e clavinas, e não tendo o Soares mais dos cinco companheiros, moços sem barba, com duas espingardas e duas espadas, um bordão ferrado e uma faca, e com tanto animo investiu com elles, que logo deixaram as armas e se puzeram em fugida, indo regando os caminhos com muito sangue. Tomou Manoel Soares e seus companheiros as armas dos hollandezes, e ficaram tão briosos vendo-se armados, que logo juntaram comsigo outros mancebos, e fizeram uma companhia de vinte soldados, e andaram fazendo emboscadas, matando os hollandezes que podiam alcançar. Este feito foi digno de que não ficasse em esquecimento, pois seis moços, que o de mais idade não chegava a vinte annos, e quasi sem armas, e em tempo em que todos andavam tão perturbados, acommettessem a dezeseis soldados criados na milicia, e matassem alguns e ferissem outros.

Agora é necessario, para ir a historia por seu direito fio, que tornemos ao mestre de campo Martim Soares Moreno, que deixámos no sitio dos Algodoaes, marchando para o Pontal de Nazareth, aonde chegou e achou os moradores da terra com o capitão-mór Amador de Araujo e o capitão Pedro Marinho Falcão, os quaes, por mandado do governador João Fernandes Vieira, tinham posto ao largo em cerco a fortaleza do Pontal no cabo de Santo Agostinho, que era das melhores que os hollandezes tinham em seu porto na-

vegavel. E os moradores, contando primeiro ao mestre de campo Martim Soares as traições e aleivosias que os hollandezes tinham usado, o obrigaram, com grandes requerimentos da parte de Deus e do povo christão, que os ajudasse n'aquella empreza: não dilatou o mestre de campo muito tempo o despacho d'esta petição, antes logo mandou chegar o cerco mais para a fortaleza, e mandou de noite fazer uma trincheira, da qual a seu salvo podesse a mosquetaria jogar livremente e fazer damno ao inimigo.

Isto feito mandou ao capitão Paulo da Cunha com uma embaixada ao comendor e governador da fortaleza Theodoro Straeten a que a entregasse, porque não o fazendo, lhe faria guerra a fogo e sangue, á qual embaixada Theodoro Straeten não quiz aceitar, antes despediu a Paulo da Cunha com palavras muito arrogantes, dizendo que tinha polvora e balas para receber os portuguezes, se as quizessem em muita quantidade. Isto disse em publico, porque lhe importava assim para seu negocio; porém em segredo lhe disse que mandasse chamar ao mestre de campo André Vidal de Negreiros, o que tanto que elle chegasse, lhe tornasse com segunda embaixada, e então responderia em fórma. Tornou o capitão Paulo da Cunha com a resposta publica e secreta, e logo se mandou aviso ao mestre de campo André Vidal de Negreiros, o qual no mesmo ponto se pôz a caminho, e veiu do quartel de S. João, sito na Varzea, aonde a nossa gente estava alojada, e o governador João Fernandes Vieira ficou deitando uma contribuição pelos moradores para sustentação da guerra que aceitaram a maior parte d'elles, acudindo cada qual com o que pôde, de cuja quantia se ajuntaram dez mil e tantos cruzados, como consta do assento com que se foi pagando aos flamengos, que iam entregando as forças e seus soccorros aos soldados flamengos que ficaram a servir no nosso exercito.

Chegado a Nazareth o mestre de campo André Vidal de Negreiros, mandou Martim Soares Moreno outra embaixada ao governador da fortaleza Theodoro Straeten que entregasse a força, porquanto era chegado André Vidal de Negreiros com muita gente de guerra. Respondeu o Straeten que não conhecia aquelle embaixador por official da milicia, e que mandassem lá a Paulo da Cunha, e que a elle responderia em fórma. E isto disse, porquanto tinha tratado com o governador Antonio Telles da Silva que sómente André Vidal de Negreiros e a João Fernandes Vieira em pessoa havia de descobrir seu peito Tornou Paulo da Cunha á fortaleza, e o governador o recebeu com muita cortezia e o convidou a comer, e lhe disse em presença de seus soldados e officiaes que, no tocante á amizade, elle havia sempre sido muito amigo dos portuguezes; porém que, no que tocava a entregar a fortaleza, antes queria morrer que entregal-a, e com isto despediu a Paulo da Cunha, e, vindo-o acompanhando até á porta da fortaleza, lhe disse em segredo que dissesse a André Vidal de Negreiros que se fizesse logo senhor da fortaleza da barra, a qual não tinha mais que tres peças, e essas tão mal pregadas que ao primeiro tiro se haviam de fazer as carretas em pedaços, porquanto elle de industria as tinha preparadas d'aquella sorte, e rendida a fortaleza a preparasse logo em fórma que podesse impedir o entrar-lhe pela barra qualquer soccorro, que do Recife lhe viesse, e que tambem lhe tomassem a fonte d'onde bebiam, porque a fortaleza estava muito falta d'agua, e que tivessem paciencia por seis ou sete dias, porque assim convinha á sua honra, porém que soubesse de certo que a fortaleza estava por a Magestade de el-rei D. João, o quarto, a quem elle conhecia por rei e senhor, e a cujo serviço desde aquella hora estava dedicado, e finalmente que dentro em oito dias lhe viessem com outra em-

baixada por causa dos officiaes da milicia que tinha comsigo, que se lhe não arruinassem vindo em conhecimento do que elle tratava.

Fez o mestre de campo André Vidal de Negreiros o que lhe tinha apontado o comendor Straeten, e ganhou com facilidade a fortaleza da barra, e se apoderou da fonte d'onde os da fortaleza bebiam, e começou a concorrer tanta gente da terra em soccorro, que cobriam todo o outeiro de Nazareth.

Em 26 de Agosto escreveu o mestre de campo André Vidal de Negreiros ao comendor da fortaleza, por Paulo da Cunha, que cumprisse a palavra que tinha dado, e elle lhe respondeu de palàvra que a sua era certa.

N'este tempo sahiu do pé da fortaleza um barco carregado de gente, com muitas mulheres, aonde tambem ia Alartos Holt, escolteto do districto de Santo Antonio do Cabo, e levava muita fazenda, o qual ia fugindo para o Recife; e porque não podia sahir pela barra, por ser já nossa a fortaleza, intentou sahir por uma barreta que alli ha, e, faltando-lhe a maré, tocou em um banco de arêa, e o capitão Francisco Barreiros foi a elle com outro barco cheio de infantaria, e o tomou e matou ao escolteto, e aos mais que com elle iam, e deu vida e liberdade ás mulheres, e os soldados se aproveitaram de tudo o que o barco levava dentro, que não era de pouco porte, e por não cansar o leitor partimos este em dois capitulos, dos quaes se segue o segundo.

CAPITULO XVII

Em que se vai proseguindo a materia do capitulo precedente, da entrega da fortaleza de Nazareth, e como se fizeram as estancias perto do Recife.

Em o 1º de Setembro mandou André Vidal de Negreiros, com o capitão Paulo da Cunha, e o auditor Francisco Bravo da Silveira e o capitão João Gomes de Mello, dizer ao comendor da fortaleza que a entregasse, sob pena de não dar quartel a nenhum dos que dentro achasse, e que se se quizessem render, pois via todo o campo e monte coberto de gente de guerra, mandasse um official da milicia em refens para se tratarem os concertos, os quaes elle lhe concederia com toda a conveniencia possivel. A isto respondeu o comendor que não podia responder n'aquelle dia, porque queria tomar sua resolução, e de palavra disse a Paulo da Cunha que dissesse ao mestre de campo André Vidal que não esperasse mais tempo, senão que apertasse que se entregassem logo, e quando o não fizesse, levaria a fortaleza e aos que n'ella estavam pelo rigor das armas; e emquanto Paulo da Cunha foi com este aviso, fez o Straeten uma pratica aos seus officiaes e soldados, dizendo-lhes, que bem sabiam o pouco poder que havia no Recife para os soccorrer e defender, e que já era vencido e preso o governador das armas Henrique Haus, com toda a flôr da sua infantaria, e muitos hollandezes mortos; e que os portuguezes faziam bom partido e tratamento aos rendidos, e que era melhor tomar um bom concerto e entregar a fortaleza a el-rei D. João, que era natural senhor d'aquella terra, do que servir a mercadores, que lhes não pagavam o

seu soldo, nem lhes davam de comer nem vestir, e que elle faria os concertos, de sorte que todos ficassem honrados e satisfeitos.

Tanto que o mestre de campo André-Vidal de Negreiros ouviu o recado que lhe trouxe Paulo da Cunha, logo o tornou a mandar com recado ao Straeten, dizendo que já estava enfadado de usar de tantas cortezias e commettimentos, com quem lh'os não sabia agradecer, e que se logo se não entregavam dentro de tres horas que os havia de pôr a fogo e sangue.

Um official flamengo, chamado João Hés, ficou muito carrancudo com esta embaixada e disse para os outros: Mais vale que morramos todos do que entregar esta fortaleza, que é o melhor porto maritimo que tem esta capitania, depois do Recife. Porém como os outros officiaes se puzeram da nossa parte, posto que por alguns flamengos houve muita contradicção a esta entrega, e muitos dares e tomares,comtudo mandou o comendor Straeten um official da milicia, com o capitão dos cavalleiros Gaspar Wanderley, a Nazareth, a tratar e fazer os concertos com os mestres de campo, e os artigos d'elles levavam escriptos em um papel pelo theor seguinte:

Primeiramente, que os soldados sahiriam tocando seu tambor, e com suas armas e balas na boca, e bandeira estendida, e que os que quizessem servir aos portuguezes na empreza da liberdade se lhes assentaria praça e se lhes fariam seus pagamentos pontualmente; e aos que quizessem ir para suas terras ou para Portugal, a servir a el-rei D. João, se lhes daria passagem livre e segura, e aos que estivessem dentro na fortaleza, e tivessem fazendas na terra, se lhes concedia que as possuissem livremente, e que aos soldados se lhes pagaria o soldo que os da companhia lhes deviam, para o que seriam necessarios nove mil cru-

zados. Tudo isto aceitou o mestre de campo André Vidal de Negreiros, e escreveu ao governador João Fernandes Vieira que lhe mandasse o dinheiro, o qual logo lh'o mandou no mesmo dia pelo almoxarife Balthazar Alves Chaves. Aceitados os concertos, escreveu Theodoro Straeten ao mestre de campo André Vidal que fosse tomar posse da fortaleza. Veio o mestre de campo com a infantaria para baixo do outeiro aos 3 dias do mez de Setembro; e tanto que chegou á fortaleza lh'a entregou o Straeten e deitou os soldados todos fóra, os quaes eram duzentos e setenta e cinco, e alguns flamengos moradores da terra que na fortaleza se haviam recolhido, e logo lhe entregou as chaves e lhe deu os parabens da entrega, e a fortaleza se guarneceu com a nossa infantaria, e muitos dos nossos soldados se armaram com as armas dos rendidos. Isto feito mandou o mestre de campo André Vidal armar uma mesa e sobre ella mandou deitar o dinheiro, e se deu a cada soldado flamengo quatro mil réis, por principio de paga, do que elles ficaram muito contentes, e os que quizeram tomar as armas por nossa parte se lhes assentou praça, e se lhes acudiu com seus pagamentos e rações muito pontualmente; e os que eram moradores da terra se foram para suas casas, e os que se quizeram ir para suas terras foram mandados para a Bahia ao governador-geral para que lhes mandasse dar passagem, e com isto se acclamou a victoria por parte da liberdade da patria.

A fortaleza tinha dez peças de artilharia de bronze, muitos mosquetes de sobresalente, muita polvora e balas, outros petrechos de guerra e muitos mantimentos. No mesmo dia que se entregou a fortaleza, que foi a 3 de Setembro, chegou á boca da barra um barco grande, que vinha do Recife de soccorro, com bastimentos e munições, e, duvidando a entrada por algumas novidades que viu,

disse ao Straeten que levantassem em alto uma bandeira na fortaleza e a deixassem outra vez cahir, e disparassem uma peça de artilharia, que era o signal que tinham os hollandezes entre si, o que logo se fez; e vindo o barco já quasi embocando, divisou com um oculo de vêr ao longe gente portugueza que no forte da barra estava, e quiz voltar, fugindo; porém o capitão Francisco Barreiros, em outro barco, com muitos mosqueteiros, o foi tomar ao mar.

No porto de Nazareth se deteve André Vidal de Negreiros com Martim Soares Moreno cinco dias, ordenando as cousas necessarias, e logo se partiu para a Varzea de Capibaribe, aonde estava o governador João Fernandes Vieira, e trouxe comsigo a Theodoro Straeten, e aos soldados e officiaes rendidos que se offereceram para tomar armas por nossa parte, se bem foi contra vontade do governador João Fernandes Vieira, o qual aos 8 dias de Setembro fez uma solemne festa ao Nascimento da Virgem Maria, Senhora Nossa, em acção de graças pela victoria que seu Santissimo Filho lhe havia dado contra os inimigos de sua santa fé. Houve missa cantada de tres córos, officiada com ricos ornamentos e instrumentos, e prégou n'ella o padre Fr. Manoel do Salvador, da ordem de S. Paulo, primeiro ermitão, de que temos feito menção algumas vezes n'esta historia. Acabada a missa, levou João Fernandes Vieira a imagem de Nossa Senhora para o seu engenho, e a pôz na igreja de S. João Baptista, que n'elle tem, onde então estava o nosso alojamento da gente de guerra.

Tanto que chegou o mestre de campo André Vidal de Negreiros ao nosso alojamento da Varzea, aonde o esperava o governador João Fernandes Vieira, chamaram a conselho todos os capitães e principaes moradores da terra para assentarem o modo que haviam de ter para fazer guerra em fórma. Alguns fóram de parecer que se refor-

masse o Arrayal velho no mesmo lugar aonde havia estado no tempo de Mathias de Albuquerque, e que alli se fizessem fortes para resistir e sahir a fazer guerra ao inimigo; outros foram de opinião que este Arrayal se fizesse no sitio e passo de João Velho Barreto, junto ao rio Capibaribe, por ficar mais perto do Recife; outros que se fizesse no engenho do governador João Fernandes Vieira, que chamam S. João, por dominar toda aquella campanha; porém o governador João Fernandes Vieira disse que não convinha fazer-se arrayal, porque isto era ficar a infantaria encurralada; que se fizessem estancias em contorno do Recife e cidade Mauricea, e que em cada uma se puzesse um capitão com sua infantaria, e que se fizesse uma fortaleza para que o inimigo não podesse sahir fóra sem ser sentido, e sahindo lhe matassem a sua gente de mão posta. Este parecer foi approvado de todos, e assim o approvaram D. Antonio Filippe Camarão e Henrique Dias, e outros muitos capitães. E assim se pôz por obra, e logo mandaram ao Camarão com seus soldados indios fazer sua estancia sitino o das casas de Sebastião de Carvalho, por ficar mais vizinha e em fronteira da fortaleza, que chamam dos Afogados, e Henrique Dias com seus soldados negros, angolas, e minas e crioulos, tomou o sitio de João Velho Barreto, que está na sahida da cidade Mauricea a tiro de peça, sobre o Capibaribe, e se alojou em umas casas de um flamengo, chamado Giles Vanuflo, as quaes tinham uma torre alta, da qual vigiava tudo o que sahia e entrava na cidade, tendo por muro o rio Capibaribe, o qual se passa a vão na baixa-mar, e d'alli fez grande damno ao inimigo por muitas vezes, como ao diante diremos.

Os sitios das Salinas, e o que chamam da Carreira dos Mocambos, até a ponte da villa de Olinda, occuparam os capitães da terra para industriarem nos caminhos aos que

haviam vindo da Bahia, e nenhuma vez sahia o inimigo fóra que não deixasse alguns mortos na campanha e levasse feridos, quando se retirava para baixo, até se metter debaixo de sua artilharia. A' paragem do Rio Doce e villa de Olinda outros capitães com seus soldados, e pela praia, em contorno da villa, se puzeram homens de cavallo que vigiavam aquellas paragens, e em outras partes e sitios outros muitos capitães com sua infantaria, que por não causar molestia não escrevo todos os sitios que occuparam, e em todo este tempo nunca o inimigo fez sahida nem entrou pela campanha. Depois se fez o quartel, que vulgarmente chamamos Arrayal, como escrevemos no capitulo decimo oitavo d'este livro. E n'este principio esteve alojada a gente, como dissemos, no engenho de S. João, do mestre de campo e governador João Fernandes Vieira, d'onde se passou para o outro quartel, mas estando as estancias com a gente que temos acima referido.

CAPITULO XVIII

De como o governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros foram com sua gente sobre a ilha de Itamaracá, e como pelejaram com o inimigo, e outros successos que tiveram até se tornarem para a Varzea.

Estando o governador João Fernandes Vieira no sitio do seu engenho, da invocação de S. João, considerando nos trabalhos que poderiam succeder, aos quaes era necessario preparar o remedio, ordenou uma casa de Santa Misericordia, para n'ella se curarem os soldados enfermos e feridos, provendo-os de cirurgiões e medicos, consignando-lhe o ordinario provimento pelos moradores, acudindo cada

um com o que era justo, segundo seu cabedal; e o governador gastou grandiosamente sempre de sua fazenda n'esta e em outras muitas obras pias, e isto feito partiu para a villa de Olinda com o mestre de campo André Vidal de Negreiros, com seus soldados, aos quaes tambem acompanhou Theodoro Straeten, a quem fizeram mestre de campo de um terço dos flamengos rendidos e francezes, e de outras nações e moradores da terra, de que ajuntou o Straeten alguns duzentos e cincoenta, de que a maior parte eram os que se renderam nas forças, posto que, como temos escripto, contra vontade do governador João Fernandes Vieira, que como bem os conhecia, disse sempre que haviam de machinar suas costumadas traições; e não se enganou, pelo que em breve tempo succedeu, e ao diante contaremos. Fizeram tambem sargento maior d'este terço a Francisco de La Tour, francez, catholico romano, casado com uma portugueza, e capitães e mais officiaes da milicia, não lhes faltando com as pagas todos os mezes e com a ração quotidiana, á custa do dinheiro e fazenda dos moradores.

Partiram todos com intento de renderem uma pequena fortaleza que o inimigo tinha na villa, em distancia de tiro de mosquete d'ella, edificada no meio de uma restinga de arêa, que divide a costa do mar das aguas do rio Beberibe, caminho por onde se serve a gente que vai da villa para o Recife: sahiam para irem pela terra dentro e não tem outro por aquella parte. Esta fortaleza dista uma legua do Recife, e se chama o forte de Santa Cruz, e em outro tempo a Guarita de João de Albuquerque, como temos já dito, em cuja frente estava o capitão Manoel Soares Barbosa, com os trinta mancebos, impedindo a que o inimigo não sahisse d'ella a fazer damno á gente da villa de Olinda, como no capitulo antecedente temos referido.

Chegados o governador e mestre de campo André Vidal e Theodoro Straeten, mandaram passar uma tropa dos nossos soldados por um passo, que chamam o Buraco de S. Thiago, por onde o rio Beberibe se vadeava de baixa-mar, os quaes se fizeram senhores da restinga de arêa e impediram o passo ao inimigo, para poder acudir com mantimento aos que na força estavam, e logo da villa carregaram os nossos governadores com toda a gente que tinham sobre o forte, e Theodoro Straeten chegou ao pé da fortaleza, e fez uma pratica ao sargento que n'ella estava com os soldados, que logo se renderam a partido e tomaram as armas por nossa parte, e a força ficou por nós, a qual tinha seis peças de artilharia e muito mantimento, do qual se aproveitaram os nossos soldados de presidio, que deixaram na força para sua guarnição, e ficou mais uma companhia na villa para soccorro da mesma força, se acaso o inimigo sahisse a recuperal-a, e foi de muito porte esta força para não ir á villa o inimigo e fazer sahidas pela campanha.

Vendo o governador João Fernandes Vieira que não convinha dar descanso ao inimigo, senão apertar com elle por todas as partes, antes que tivesse tempo de se refazer, determinou de lhe investir a sua fortaleza, que se chama das Cinco Pontes, sita na praia do mar, sobre a barreta, a tiro de mosquete da cidade Mauricea, e leval-a á escala em uma noite. Estando já preparadas as escadas, e os mais petrechos de guerra para esta facção, e a nossa gente já embaixo, junto ao rio Capibaribe, a tiro de peça da fortaleza, esperando pelo mestre de campo André Vidal de Negreiros, que viesse de Nazareth, aonde tinha ido, para com seu parecer se dar a execução. E posto que Fr. Manoel do Salvador diz no seu livro do *Triumpho da Liberdade* que se deixou a empreza, por causa de um mulato fugir

para o inimigo e dizer-lhe o designio dos nossos, se enganou, porque o mulato fugiu n'outra occasião e tempo differente, e não n'este, nem menos por dissuadir ao governador e mestre de campo o Straeten, senão por outras cousas.

Chegou de Nazareth André Vidal de Negreiros, e tomando-se conselho se deixou esta empreza, e determinaram ir á ilha de Itamaracá, deixando o intento primeiro, supposto que houve contrarios pareceres; mas seguiu-se a jornada á dita ilha por alguns respeitos, e por esta causa os dois governadores se partiram para ella. Levaram comsigo quatrocentos homens do terço de João Fernandes Vieira, e cento e setenta do de André Vidal de Negreiros, e foi com elles Theodoro Straeten com cento e setenta flamengos do seu terço, e o Camarão com cousa de duzentos indios, e ficou o governador Henrique Dias com o seu terço de crioulos minas e homens pardos no lugar mais perigoso, a tiro de peça do Recife, e mais fortalezas do inimigo. Não eram bem partidos os nossos governadores, quando um traidor, como se tem por fama, deu aviso aos do supremo conselho do Recife da jornada que a nossa gente fazia sobre a ilha de Itamaracá, os quaes logo com muita pressa despacharam duas náos de soccorro com gente e munições necessarias, e após estas foram mais duas barcaças.

Chegou a nossa gente á villa de Igaraçú aos 14 dias de Setembro, e logo os governadores João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros mandaram ajuntar todas as canôas, lanchas, jangadas e barcos, que por aquelle districto havia, para passarem a ilha, e de Igaraçú marcharam em demanda d'ella pela banda do norte, e chegando á barra do Catuamá mandaram vir os barcos e jangadas para passarem, no que gastaram dois dias, e n'este rio de Catuamá se juntaram ao governador João Fernandes Vieira melhor

de quatrocentos homens de mais a mais, que de diversas partes acudiram, sabendo que estava elle n'aquella parte. Puzeram os nossos em passar vinte e quatro horas, com muito trabalho, por ter o rio um quarto de legua de largo e por as marés não darem lugar. A passagem do rio, que divíde a ilha da terra firme, estava tomada com uma náo flamenga, guarnecida de flamengos e indios, e mui bem apetrechada de artilharia, contra a qual mandou o governador João Fernandes Vieira um capitão, chamado Simão Mendes, com cem soldados, para que a rendessem. Partiram os nossos soldados em um barco grande e um batel, e a abalroaram, mas não a poderam render da primeira investidura, porque acharam n'ella grande resistencia; e acommettendo-a a segunda vez com deliberada resolução, por lhes ter dado por ordem o governador João Fernandes Vieira, que ou o tomassem, ou morressem todos, porque d'aquella tomada do navio dependia a salvação d'aquella gente que entrava na ilha depois do inimigo a sentir, e a renderam: n'ella havia vinte hollandezes e doze indios, e tomaram quinze hollandezes vivos, a que deram quartel, que os outros se deitaram ao mar para escaparem a nado, e principalmente os indios, os quaes foram mortos ás pelouradas, e tambem mataram dois indios que não se quizeram render; e foi de grande effeito o render-se este patacho, porque se não se rendêra, houvéra grandissimo detrimento e risco, porque não se podia passar senão com muito trabalho e perigo na primeira passagem, por onde passaram, que era a Catuamá.

Passados que foram da outra banda, se deixaram estar por não serem sentidos. Havia chegado uma mulher flamenga fugida, e disse que se atrevia a metter a gente sem ser sentida das trincheiras para dentro, o que sabendo Theodoro Straeten pediu ao governador João Fernandes

Vieira e ao mestre de campo André Vidal de Negreiros lhe dessem a vanguarda, que lhe foi concedida, por se imaginar sortiria melhor effeito, posto que o governador João Fernandes Vieira lh'a repugnou, e se assim se conseguira se houvéra tomar a ilha.

Tanto que anoiteceu mandaram marchar, dando por ordem ao sargento maior Antonio Dias Cardoso fosse com a gente da terra em seguimento do Straeten, que ia de vanguarda, e toda aquella noite marcharam os nossos, atravessando a ilha, que tem tres leguas de comprido, e de madrugada tomou o Straeten outra vereda, por o guia perder o caminho, e o sargento maior seguiu o caminho direitamente, chegando, rompendo a manhã, á vista das trincheiras do inimigo, sem saber do Straeten. E o governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros foram tambem com muito pouca gente por o caminho, por onde fôra o Straeten.

Sendo já manhã bem clara, mandou o sargento maior prolongar a gente ao redor das trincheiras, sem ser sentido do inimigo, mas sahindo umas indias a buscar agua e outras a mariscar, as quaes, dando com os nossos, foram fugindo com muitos gritos, e os nossos soldados foram em seu seguimento, por que não dessem rebate. A estes gritos e tropel de gente sahiram o governador João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, que da outra parte estavam sem o sargento maior saber d'elles, e investindo, com a pouca gente que comsigo levavam, a trincheira, appellidando Santiago, se fizeram senhores d'ella e a ganharam com seus armazens, aonde tinha o inimigo suas munições e provimento. No mesmo tempo o sargento maior Antonio Dias Cardoso, com a maior parte da gente que comsigo tinha, investiu a porta, que achou aberta, e mandou espalhar alguma gente pelos quarteis dos indios que alli esta-

vam para os degolar, o que se fez. Ao rebate acudiram os hollandezes, assim da força, como dos quarteis, que na villa tinham a defender as bocas das ruas, travando-se uma pendencia, onde foram muitos mortos, assim hollandezes, como indios, e por não poderem já os outros esperar o rigor das nossas armas, se foram recolhendo para baixo de sua artilharia, que começou a fazer seu effeito, fazendo damno aos nossas, que d'elle impellidos se retiraram á vista do inimigo, amparando-se das casas.

Mandaram logo os nossos governadores ao sargento-mór que guarnecesse com sua gente as trincheiras e estacada que tinham por dentro, tomando todas as ruas, o que elle logo fez, pondo a gente por seus postos, d'onde o inimigo fez algumas sahidas a pendenciar com os nossos, que sempre os rebateram, e se tornaram a recolher para a sua força, que estava com dezoito peças de artilharia, e duas estacadas e cava por fóra da muralha.

Durou este sitio até as 5 horas da tarde, e veiu o governador João Fernandes Vieira fóra das trincheiras a fazer comboiar alguns setenta e tantos feridos, que, se assim não fizéra, todos pereceriam e ficariam lá. Seguiram os nossos capitães e soldados o bom principio, e chegaram a bater com as espadas nas portas da força, e outros se metteram dentro na cava, e alguns com grande animo começaram a subir pelo baluarte acima.

O inimigo, vendo-se cercado por todas as partes, jogava da artilharia, e nos matou alguma gente da que estava ao largo; porém vendo que já os nossos iam subindo pelos baluartes acima, começaram os hollandezes com signaes a pedir bom quartel, e os nossos governadores estavam em lh'o conceder, e em signal da victoria mandaram tocar charamelas. Vendo isto alguns soldados nossos, e principalmente os que haviam vindo da Bahia, parecendo-lhes que

estava já o pleito vencido, foram entrando pelas casas e armazens, e como os cegou a cobiça se occuparam na pilhagem do saco, e desampararam a guerra. O inimigo, vendo esta desordem, deu com tanta furia e coragem nos nossos; e como os indios, que eram muitos, sabiam que não lhes haviam de dar quartel, como haviam feito na casa forte da Varzea, quizeram vender bem suas vidas, que se começou de novo a travar uma bem renhida e arriscada pendencia, e muito sanguinolenta peleja; e alli morreram dos nossos, sem se poderem valer, entre portuguezes e flamengos do Straeten, cousa de sessenta homens, e se não fôra o sargento maior Antonio Dias Cardoso, que tinha guarnecidas as trincheiras pela banda de fóra com quatro ou cinco companhias de seu terço, por assim lh'o ter mandado o seu mestre de campo João Fernandes Vieira, se arriscava muito mais o successo. A este estrondo e grito acudiram os nossos governadores, com as espadas nas mãos, aos soldados que se tivessem; mas não lhes aproveitando esta diligencia, mandaram ao sargento maior Antonio Dias Cardoso, que com o inimigo estava pelejando, se retirasse; o que fez com tão bom modo, que, vendo-se o inimigo opprimido de nossas armas, se recolheu á força, guarnecendo-a, com muita pressa, por imaginar que de novo lh'a investissem os nossos, que se vieram retirando com muita quietação, sem que o inimigo sentisse que se desamparava o posto, antes ficou alguma gente fazendo frente á vista do inimigo, por que não conhecesse a retirada, e veiu depois seguindo o sargento maior aos governadores, como lhe haviam ordenado; e inda que dos nossos morreram tantos por haver aquella desordem, maior em dobro foi o damno que recebeu o inimigo, porque os nossos degolaram a muitos indios e saquearam parte da villa com todos os arrabaldes, fazendo retirar a muita gente e muitos moradores portu-

guezes, com toda sua fazenda que na ilha tinham, tirando todo o gado e cavallos. N'esta peleja foi ferido com duas balas o capitão Assenso da Silva e D. Antonio Filippe Camarão, governador dos indios, e ao governador João Fernandes Vieira deram com uma bala nos peitos, a qual sem fazer damno lhe cahiu aos pés, e com outra lhe levaram uma madeixa dos cabellos da cabeça, e ao mestre de campo André Vidal de Negreiros lhe deram com uma bala nos fechos da pistola.

Vieram n'este tempo entrando pela barra as duas náos do Recife com soccorro aos hollandezes, e em seu seguimento vinham chegando duas barcaças, o que visto pelos nossos governadores, e que a bateria havia durado das 7 horas da manhã até as 5 da tarde, e que havia mais de vinte e quatro horas que os nossos soldados não tinham comido, e que se as náos do inimigo chegassem lhes tomariam os portos, e de pura fome os obrigariam a morrer todos, mandaram pôr duas tropas de soldados para a defensão da passagem, e trataram de se passarem á outra banda do rio em toda aquella noite ; e porque o inimigo (que tal intenção não teve pelo grande medo com que ficou e o muito que tinham os que do Recife vieram) não salteasse os nossos, mandaram ao sargento maior Antonio Dias Cardoso fizesse frente com a sua gente, perto da agua que servia de guarda, aos que passaram até o romper da manhã, e passaram os feridos e toda a mais infantaria, e os escravos e mais cousas que o inimigo alli tinha, e se vieram, e a ultima pessoa que passou foi o governador João Fernandes Vieira, deixando esta empreza para outra occasião, como ao diante diremos, com toda a gente, para a villa de Igaraçú, e d'alli para o alojamento da Varzea de Capibaribe.

Morreram ao inimigo n'este encontro mais de duzentos homens entre flamengos e indios, afóra os feridos, e da

nossa gente foram mortos sessenta homens, como acima dissemos, em que entraram trinta e quatro flamengos dos que com os nossos militavam, do terço de Theodoro Straeten, e doze indios do Camarão, pela desordem que tiveram. Tambem trouxeram setenta feridos.

N'este encontro o fizeram com grande valor e animo os nossos dois governadores, acommettendo e animando os soldados, investindo o inimigo e matando a muitos. Tambem o fizeram valentemente os capitães e mais officiaes que alli se acharam, cujos nomes hei aqui pôr expressos e declarados. Tambem o sargento maior Antonio Dias Cardoso, entre as balas que choviam, andou sem temor, pondo e tirando os terços da nossa gente, e pelejando com muito valor, e outros muitos soldados o fizeram valorosamente. Finalmente, retirada a nossa gente da ilha com grande trabalho que tiveram na passagem, que como era de noite houve grande confusão e perturbação de muitos soldados que vinham passando, uns feridos e outros cansados de tão arriscada pendencia; outros com temor de os seguir o inimigo, procuraram serem dos primeiros que entrassem nos barcos para passar.

Vieram marchando, como dissemos, para Igaraçú, trazendo comsigo as quatro peças de artilharia do patacho, e a enxarcia e velame, e outros despojos, e chegando a esta villa se fez resenha da gente para se saber a que faltava; achou o mestre de campo Theodoro Straeten que sete flamengos do seu terço estavam desarmados, porque como estavam costumados a roubar e saquear os portuguezes, tambem na ilha, por não perderem o costume, se occuparam em furtar pelas casas (que foi o que fez o damno tão grande a muitos n'esta occasião), que quando se retirou a nossa gente tão embebidos andavam na pilhagem, que se não retiraram com tempo, e por escaparem do inimigo vie-

ram fugindo de corrida, e largaram as armas, porém não largaram as mochilas que traziam cheias do que tomaram, aos quaes o mestre de campo Straeten condemnou logo a que morressem arcabuzados, segundo as regras da milicia da sua terra; mas os nossos governadores o puzeram em direito e acharam que um que era culpado, ao qual mandaram arcabuzar.

Recolheram-se os governadores para o quartel da Varzea com toda a sua gente, como temos dito, deixando os postos por onde o inimigo podia fazer suas sahidas da ilha de Itamaracá.

Aqui é bem que os deixemos pelejando os mais dos dias com o inimigo, porque é necessario contar outras cousas que n'este meio tempo succederam, que, como aconteceram quasi todas em um mesmo tempo, é força ir fazendo d'ellas menção distinctamente, e em primeiro lugar será bem que tratemos brevemente do que succedeu nas capitanias da Parahyba e Goyana n'esta empreza da liberdade, de que Fr. Manoel do Salvador prometteu tratar no fim do ultimo livro, mas não o fez, ou por falta de informação, ou por esquecimento.

CAPITULO XIX

De como os moradores da capitania da Parahyba e Goyana acclamaram a liberdade contra os hollandezes, e de outras cousas tocantes a esta historia, por ordem de governador João Fernandes Vieira.

Quando o governador João Fernandes Vieira, dia de Santo Antonio, pôz em execução o principio da liberdade d'estas capitanias, como largamente temos escripto, os governadores flamengos, do Recife, temendo que os morado-

res da Parahyba e Goyana seguissem suas pisadas, e se levantassem, determinaram de lhes tomar as armas, como tinham mandado fazer em outras partes, e assim o mandaram fazer á Goyana, e juntamente prender a um francez, chamado Carlos Galart, casado com uma portugueza, morador na Goyana, por evidentes suspeitas que tinham de que se queria levantar com os moradores, como de feito assim o tinha determinado e queria pôr em execução, o que se atalhou com sua prisão por ser malsinado. Tambem tinham presos a dois capitães que tinha o governador João Fernandes Vieira, eleitos na Goyana, a saber: Gonçalo Cabral, que depois degolaram no Recife, como temos referido, por se não saber haver bem n'aquelle negocio e confessar o que havia feito, e ao capitão Estevão Fernandes, que sempre negou, e não havendo prova bastante d'ahi a alguns annos o embarcaram para fóra do Recife, e depois foi a Portugal e tornou a estas capitanias de Pernambuco, tendo-o já todos por morto.

Tambem prenderam ao meirinho do mar Miguel Jacome de Lyra, que morreu na prisão e depois o arrastaram pelas ruas, e a outros que foram malsinados. E depois da victoria que os nossos alcançaram na casa forte da Varzea, aonde foi aprisionado o Haus, se levantaram os moradores da Goyana, tomando as armas que não entregaram ao inimigo, sendo cabos d'elles Diogo Carvalho, Pascoal de Freitas, e dos mancebos solteiros da Goyana Martim Fragoso, e mandaram pedir soccorro de gente e munições ao governador João Fernandes Vieira, que, como temos escripto, mandou a Antonio Cavalcanti; mas não chegou por se deter em Igaraçú, e chegando morreu de doença; e os moradores da Goyana se estiveram defendendo do inimigo, até que mandou o governador João Fernandes Vieira por capitão maior d'esta capitania a Zenobio Accioli, de que ao diante

faremos menção; mas antes que viesse tinham governado os moradores da Goyana n'este levantamento Francisco Lopes de Horosco e Diogo Vieira Ferrete, por mandado dos nossos governadores.

Deixando, pois, aos moradores da Goyana, que com muito valor o fizeram, escrevamos da Parahyba o que n'ella succedeu na empreza da liberdade. Tanto que o governador João Fernandes Vieira se levantou em 13 de Junho, mandaram logo os flamengos do supremo conselho do Recife por governador da Parahyba a Paulo de Linge, que era do conselho politico, o qual, chegado á cidade, que se chama Filippea ou de Nossa Senhora das Neves,com alguma infantaria, se fortificou no mosteiro de S. Francisco, que servia de quartel aos hollandezes, e chegou em 18 do Junho de 1645, e havendo-se prevenido do necessario, mandou descer todos os indios, de que era governador Pero Pati, das suas aldêas ou povoações do Tapua, Pindauna, Jacôco e outras, com suas mulheres e filhos e moveis, temendo que o Camarão os fosse matar e queimar-lhes as aldêas ; e aos que eram de prestimo para a guerra mandou armar e exercitar na cidade para ajudarem aos hollandezes, como tinham por costume, contra os portuguezes. Tambem mandou publicar, assim na cidade, como por seu contorno e districto, os editaes dos do supremo conselho do Recife, em que perdoavam a todo o genero de pessoa que se achasse culpada no levantamento,e que todos os moradores viessem á cidade fazer outra vez de novo juramento de guardarem fidelidade aos flamengos, e pediu encarecidamente aos moradores principaes que estivessem quietos em suas casas, que elle com sua gente de guerra (tudo traça para os apanhar juntos e fazerem o que fizeram aos de Cunhaú) os defenderia de toda a oppressão que lhes quizessem fazer.

Porém tanto que os moradores souberam o desastrado successo e morte dos moradores de Cunhaú, como tenho referido no capitulo oitavo d'este segundo livro, logo se começaram a amotinar e andar precatados, e tomar as armas occultamente, temendo lhes mandassem fazer como a seus vizinhos; e os principaes foram á cidade, estranhando ao governador Linge tão exorbitante maleficio e crueldade, em haverem os do supremo conselho mandado matar pelos *Pitiguares* e *Tapuias* os moradores de Cunhaú, a que elle respondeu que o fizeram sómente em flamengos levantados, e o Jacob com os *Tapuias*, sem os do supremo conselho saberem cousa nenhuma, mas que elles os haviam de mandar prender e castigar; porém, como iremos contando, nunca tal fizeram, antes mandaram ao Jacob com flamengos e *Tapuias* fazer outras mortandades.

Posto que o governador Paulo Linge desejou bem de prender alguns dos moradores principaes, como tinha por ordem e havia já mandado prender a Antonio Barbalho, mas como eram muitos os que lhe foram fazer a queixa, por não amotinar o povo, dissimulou com a cousa, antes veiu com gente de guerra visitar as povoações e engenhos principaes da capitania para aquietar a todos, mostrando-se muito amigos dos portuguezes, e em algumas partes lhes sahiam ao encontro algumas mulheres retiradas, com seus pequenos filhos, derramando copiosas lagrimas, queixando-se da tyrannia que com seus maridos tinham usado em Cunhaú, sendo innocentes, dando-lhes cruel morte, e ficando ellas viuvas e desamparadas, de que elle mostrou muito sentimento (fingido), dizendo que os que fizeram tão grande maldade eram flamengos levantados e o Jacob, sem os do supremo conselho o saberem, os quaes, por roubar os moradores, commetteram aquelle crime. O que se viu serem manifestas falsidades, porque, promettendo elle,

como temos dito, que o Jacob, cabeça e aggressor d'aquella maldade, havia de ir preso ao Recife, e os delinquentes, para serem castigados rigorosamente. D'alli a poucos dias veiu pela capitania com os *Tapuias* e *Pitiguares*, com cento e setenta hollandezes clavineiros, para executar outras crueldades, como logo diremos.

Tornou-se para a cidade da Parahyba o governador Paulo de Linge, e tendo novas da gloriosa victoria que alcançaram os nossos no monte das Tabocas, e da chegada dos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, mandou retirar todos os moradores flamengos, que pelo districto d'aquella capitania moravam com suas mulheres e filhos, e bens moveis que possuiam, para a fortaleza que chamam do Cabedello, que dista cinco leguas da cidade e está junto da barra, e fazer outras prevenções para se defender; e sabendo os moradores que o Jacob, com os *Tapuias* e *Pitiguares*, e cento e setenta hollandezes, vinham marchando do districto do Rio Grande para passar pela capitania da Parahyba, e chegando á Goyana começar a pôr em execução o que tinham mandado os do supremo conselho: que matassem todos os portuguezes, e começassem pelos moradores da Goyana, e viessem a Igaraçú ao tempo que elles, sahindo da casa forte de D. Anna Paes, da Varzea, a matar os portuguezes da mesma Varzea, villa de Olinda, Paratibe e outras partes, como já temos escripto, não escapasse nenhum d'esta jámais vista nem ouvida crueldade; e se alguns se retirassem para os matos, vindo o Jacob pelo sertão, lhe fossem cahir nas mãos.

Sabendo, pois, os moradores da Parahyba que vinha esta cruel gente marchando, juntando-se os principaes, foram dizer a Paulo de Linge que lhes dissesse o modo como se haviam de haver n'esse caso; que, como aquellas indomitas féras vinham encarniçadas com a mortandade que fize-

ram em Cunhaú, que não havia duvida que o mesmo fizessem aos moradores, principalmente aos que estavam mais ao sertão, por onde era o seu caminho para a Goyana, e que já tinham por noticia, que pelo caminho vinham matando a todos os que encontravam. O governador, por uma grande peita de caixas de assucar que os moradores lhe tinham promettido, mandou que se fizessem fortes com suas armas, mas não de fogo, nos engenhos e casas mais fortes, para que os *Tapuias* lhes não fizessem mal, e se acaso os acomettessem se defendessem, pois a defensão é natural. Assim que os moradores fizeram seus quarteis e se ajuntaram, e se incorporaram os da mesma cidade, em duas ou tres casas fortes (porque o governador e os flamengos se tinham retirado d'ella para a fortaleza do Cabedello), outros pelas casas dos engenhos que chamam das Fronteiras, e n'estas recolheram suas mulheres, filhos e escravos, e cada qual os moveis que podia, com mantimentos bastantes, para se acaso os cercassem os flamengos e *Tapuias*, fazendo muitas armas, a saber: dardos, chuços, fouces e páos tostados; e os que tinham algumas espingardas e arcabuzes escondidos se valeram d'elles, mas com segredo, e assim estiveram postos em armas, com intenção de se defenderem de seus inimigos e venderem bem suas vidas por alguns dias, até que veiu marchando o Jacob com a gente que dissemos, em o mez de Agosto; e com os moradores estarem recolhidos n'estas casas fortes, comtudo todos aquelles que encontravam os *Tapuias* pelos caminhos matavam, e em um engenho, que chamam de Inhobim, mataram alguns moradores, que estavam em suas casas pacificos, e se não tinham retirado aos fortes, e o Jacob passando por algumas d'estas casas mais ao sertão, dando mostras de os acommetter, como os moradores estavam com poucas armas, lhe deram grossas peitas de dinheiro, que entre si

juntaram para que lhes não fizessem mal; e vendo os moradores de algumas d'estas casas fortes o damno e mórtes que faziam os *Tapuias*, se juntaram cousa de duzentos com suas armas, para irem pelejar com elles e com os flamengos que os acompanhavam, offerecidos a todo o transe; porém por bom conselho desistiram da jornada, havendo chegado ao engenho de Francisco Camello, que tambem estava forte com uma cerca de páo a pique e com sessenta homens para sua defesa, porque se fossem pelejar com os *Tapuias* e flamengos era mostrar claramente que estavam tambem levantados, e que passavam a ordem que se lhes tinha dado, e inda que se quizessem retirar para onde estava o governador João Fernandes Vieira ficavam muito longe, e não sabiam o sitio certo em que estava, e o não podiam fazer por não deixarem suas mulheres e filhos ao rigor dos indios e flamengos; com este conselho de Francisco Camello se tornaram para suas casas fortes.

N'este intervallo de tempo cada dia chegavam novas que vinha a nossa gente de soccorro, que mandava o governador João Fernandes Vieira á Parahyba, pelo que Paulo de Linge de todo o ponto largou a cidade,e acabou de mandar retirar todos os moradores flamengos com seus moveis para a força do Cabedello, e deixou os portuguezes n'ella; e querendo alguns soldados dar-lhe saque,elle os impediu e mandou prender; com que tiveram boa fortuna os moradores da cidade, que não foram roubados d'aquelle feito. E o governador da fortaleza escrevia aos portuguezes principaes,que estivessem de bom animo e quietos, que elle havia de sahir ao encontro aos soldados,se viessem de Pernambuco (tudo enganos para os melhor segurar); e alguns moradores lhe perguntaram como se haviam de haver se viesse gente á campanha: elle lhes respondeu, que cada qual estivesse em sua casa sem se entremetter nas

cousas da guerra até se aquietar Pernambuco, porque a armada que os moradores esperavam, era uma frota de assucares que ia para Portugal; porém ninguem lhe dava credito, tendo pelo contrario o que elle dizia, e já alguns d'estes lhe tinham tocado e fallado, em segredo, que se quizesse entregara fortaleza, que lhe dariam muitos mil cruzados, e se lhe fariam outras mercês; e elle quasi que estava determinado ao fazer, se não succedêra o que ao diante se contará.

CAPITULO XX

Em que se vai proseguindo a acclamação da liberdade na capitania da Parahyba. Conta-se a batalha que tiveram com os hollandezes, e victoria que d'elles alcançaram os moradores e outros successos do Rio Grande.

Estando as cousas d'esta sorte, tanto que o mestre de campo André Vidal de Negreiros e o governador João Fernandes Vieira alcançaram a victoria na casa forte, e aprisionaram a Henrique Haus e os mais hollandezes, vindo para o engenho de S. João, que serviu de quartel n'aquelle principio á nossa gente, como temos dito, por fim do mez de Agosto, mandaram alguma gente á Parahyba, para que se levantassem os moradores com os capitães Antonio Rodrigues Vidal, sobrinho do mestre de campo André Vidal de Negreiros, natural da Parahyba, como tambem o era o mestre de campo André Vidal, seu tio; e os capitães Simão Soares, Cosme da Rocha e Francisco Leitão, para que fizessem suas companhias da gente que se levantasse, e outros capitães; tambem foi um capitão do Camarão, chamado o Couto, que mandou o Camarão com alguns indios, para fazer passar da nossa parte os do inimigo, e a Pero

Pati e outros parentes seus, dos quaes nenhum se quiz passar aos nossos; e foi um preto de Henrique Dias, por nome Henrique de Mendonça, para levantar companhia de crioulos, minas, e outros negros e mulatos.

Partiram estes capitães, que levaram patente do governador João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros para fazerem governadores da gente d'aquella capitania da Parahyba a Lopo Curado Garro, Jeronymo de Cadena e a Francisco Gomes Muniz, e que levassem comsigo alguma gente de Goyana, e lhes deram tambem algumas munições de polvora e balas, e os negros de Henrique Dias e os indios do Camarão levaram seus mosquetes biscainhos. Agora, emquanto vão por caminho, os deixemos ir, e contemos o que succedeu ao Jacob, que com a gente foi marchando em demanda da Goyana.

Havendo, como dissemos, passado pela capitania da Parahyba, e mortas n'ella algumas trinta pessoas, que lhes cahiram nas mãos, e a uns mancebos no Tapua, que sem consideração e ordem militar, mas com grande animo, com não chegarem a dez, acommetteram os *Tapuias*; e estando os moradores, por temor dos hollandezes e *Tapuias* em casas fortes, e muitos com suas mulheres e filhos se retiraram a umas de um flamengo, senhor do engenho de Inhobim, que chamavam o Rezira, que a todos agazalhou e recolheu, e lhes deu soldados flamengos para os defenderem, e tinha intenção de ficar com os portuguezes, o que não teve effeito, por lhe mandar prender uns filhos que tinha o governador da fortaleza, pelo obrigar a se retirar a ella, suspeitando a determinação d'elle. Tanto que chegaram á Goyana, ao engenho de um João Vivans, flamengo, aprisionaram dois homens, dos quaes mataram um no caminho, quando se retiraram, e roubaram muitas casas, que os moradores deixaram com seus moveis, e se metteram pelos matos,

com temor dos *Tapuias*. Estando a tropa dos flamengos e dos indios para passar da outra banda de um rio, que perto estava, para saquear a povoação da Goyana e outros engenhos, e matar os moradores, dando principio á sua damnada intenção, permittiu Deus, que acode nos maiores apertos e tribulações, que tivessem novas que vinha chegando a nossa gente ; e com este temor se lhes afigurou, ou seria pelo assim permittir o céo, e não querer que tantos innocentes padecessem, que da outra banda do rio vinha marchando muito poder de gente de guerra, e que vinha já quasi chegando ao rio para o passar, e outros que já começavam a entrar n'elle, fazendo estrepito de grande tropel, com o que de sorte se lhes apoderou o temor dos corações, que o culpado sempre teme o castigo, que sem effectuarem seu damnado intento se vieram retirando pelo mesmo caminho, para a Parahyba, com tanta pressa, que largaram muita parte do que tinham roubado, que depois se achou pelo caminho. Este milagroso caso affirmaram muitas pessoas fidedignas, assim da Goyana, como da Parahyba, e o mesmo confessaram os inimigos por sua boca. Seja o que fôr, elles se tornaram muito atemorisados ; e com muita brevidade chegados ao rio Goramame, que dista da cidade da Parahyba tres leguas se acolheram os indios *Tapuias* e *Pitiguares* com o temor do que haviam visto, deixando e desamparando os flamengos, e não pararam senão d'alli muitas leguas para a fortaleza do Rio Grande, os quaes, não menos temerosos, sem verem de quem tinham temor, vieram dar junto do engenho de Francisco Camello, quatro leguas distante da cidade, onde chegaram de noite, que a passaram com bem receio, cuidando que os portuguezes estavam já com elles, e não com menos temor os moradores d'aquelle engenho, e outros do de Jeronymo Cadena e circumvizinhos, que imaginaram que os

flamengos e *Tapuias*, que ainda não sabiam serem idos, os vinham acommetter e matar aquella noite, que toda estiveram com as armas nas mãos, com boa vigia, deliberados a se defender, ou vender bem suas vidas a troco de outras muitas do inimigo, tendo uns aos outros dado aviso e ponto de que acudissem á parte onde o inimigo acommettesse.

Sendo manhã vieram flamengos ao engenho de Francisco Camello, perguntando pelos soldados portuguezes da campanha; os nossos, que estavam na casa forte e sua cerca recolhidos, temendo que lhes queriam fazer alguma tramoia, como costumam, guarneceram seus postos e não lhes quizeram dar entrada, até que vendo que com elles não vinham os indios,e que mostravam virem de paz, os sahiram a receber, e disseram que não temessem cousa nenhuma, porque não estavam alli nenhuns soldados portuguezes. Finalmente havendo roubado por fóra da cerca algumas casas, por não perderem o costume e fôro, se retiraram com muita pressa para a cidade e d'ahi para a fortaleza do Cabedello, onde estava Paulo de Linge com os mais flamengos; e indo pelo caminho, na povoação que chamam Tibiry, uns mancebos se atreveram, como andavam já quasi levantados, a tomar a uns, que ficaram atraz da tropa, as armas de fogo que levavam. Com este successo miraculoso ficaram os moradores da Goyana e Parahyba livres do mal que os ameaçava.

Chegaram os capitães que atraz deixo nomeados á capitania da Parahyba, e foram á povoação de Tibery, que dista tres leguas da cidade, e fazendo aviso aos que vinham nomeados por governadores da guerra, em um sabbado, o primeiro dia de Setembro, que foi o dia em que chegaram, logo os governadores os vieram buscar com muito segredo, e outras pessoas principaes da capitania, e alli trataram e consultaram o melhor modo que teriam, para se levantar

toda a gente d'aquella capitania, toda junta de pancada, para que, incorporados todos, se defendessem do inimigo, havendo muitos debates e allegações de parte a parte ; em resolução, concluiram e deliberaram que ao seguinte dia, que era domingo, se levantassem todos os moradores da capitania, com as armas que tivessem, e como estavam juntos pelas casas fortes foi mais facil este levantamento e acclamação da liberdade; e tanto que foi noite os governadores mandaram aviso a todos os engenhos e povoações do districto da Parahyba, dando conta aos moradores de como eram eleitos em governadores da liberdade, e que se levantassem e marchassem com suas armas ao outro dia para Tibery onde estava a nossa gente, ao que todos obedeceram com muita pontualidade e contentamento, sem haver quem discrepasse; porque estavam atemorisados com as mortes que tinham dado os *Tapuias* aos moradores de Cunhaú seus vizinhos, onde muitos tinham seus parentes e amigos, e pelas que deram na Parahyba, e que quando os quizessem tambem matar, venderiam suas vidas com as armas nas mãos; e assim os mais nobres e ricos começaram a aggregar muitos mancebos com as armas que tinham, com que formaram companhias e se fizeram capitães, que foram muitos e não se póde fazer d'elles menção, e depois alguns ficaram confirmados nas capitanias com suas patentes, que lhes foram passadas, e outros reformados. Todos se occuparam em buscar canos de espingardas e arcabuzes que tinham escondidos, e os concertavam para a guerra, outros, chuços dardos, facões e outros generos d'armas, conforme mais tinham á mão.

Tanto que amanheceu o domingo, dois dias do mez de Setembro começaram a marchar em ordem militar e tropas com seus capitães, para a povoação de Tibery, os homens que estavam nas casas fortes, e pelos engenhos e outras par-

tes do sertão, que vieram os dias seguintes ; e a segunda companhia e primeira das fronteiras que seria de quarenta homens, foi da gente que se retirou á casa forte de Jeronymo Cadena, homem principal da Parahyba quando o Jacob com os flamengos e *Tapuias* vinham marchando, e era capitão Gaspar Cadena, filho de Jeronymo Cadena; e a esta casa forte tambem se retirou o autor d'este livro, que no tempo da acclamação da liberdade estava n'esta capitania da Parahyba, e não se eximiu de passar e supportar tambem alguns trabalhos, para conseguir o grande prazer e contentamento que teve, de se vêr livre d'este jugo hollandez, em que tantos annos, com outros moradores, esteve na capitania de Pernambuco, donde havia nove mezes que se tinha passado para a Parahyba e d'ella depois, em Novembro do mesmo anno, se tornou para Pernambuco, e morou junto do quartel ou Arrayal novo, que se fez n'este levantamento, como ao diante se dirá; e assim como vizinho tão proximo se informava com muita diligencia, e escrevia as cousas que iam succedendo na guerra, assim como o tinha feito na passada, em tempo de Mathias de Albuquerque.

Juntou-se a gente toda em Tibery, excepto a que morava na cidade, que n'ella ficou assistida de um dos tres governadores, Lopo Curado Garro, e os outros dois, Jeronymo Cadena e Francisco Gomes Muniz, governaram a gente de fóra, assim em Tibery, como no Arrayal ou quartel de Santo André. E tanto que se juntou logo os capitães que haviam vindo de Pernambuco, começaram a fazer suas companhias, e os governadores a tratar das cousas necessarias para a guerra, deitando uma finta e contribuição pelos moradores para sustento d'ella, e mandaram publicar um edital do governador João Fernandes Vieira, para que qualquer pessoa, assim hollandeza, como de outra nação,

que quizesse ficar com os portuguezes, gozaria de suas fazendas pacificamente, pelo que alguns flamengos ficaram com os nossos, e outros, extravagantes, tomaram as armas por nossa parte.

Vendo os governadores que aquelle sitio do Tibery, por ser muito aberto, não ser capaz para se defenderem do inimigo, se os viessem buscar, se passaram com toda a gente dentro de oito dias para o engenho que chamam de Santo André, que era de Jorge Homem Pinto, que logo fortificaram e fizeram um quartel, que vulgarmente chamavam Arrayal, com suas trincheiras e algumas peças de artilharia.

Sabendo o governador flamengo Paulo de Linge, que estava na fortaleza do Cabedello, o levantamento dos moradores da Parahyba, e vinda dos soldados de Pernambuco, e como tinham seu quartel no engenho de Santo André, e estarem juntamente fortificados os moradores na cidade, determinou de os mandar investir, e de caminho matar e roubar os moradores que estavam em suas fazendas, e assim em 11 de Setembro vieram em demanda do quartel ou Arrayal de Santo André cousa de trezentos hollandezes, pouco mais ou menos, que não pude saber de certo a quantidade; e para divertir a gente mandaram pelo rio da Parahyba algumas lanchas com soldados, como que iam acommetter a cidade, para a qual partiu logo, tendo aviso o governador Jeronymo Cadena, com a maior parte da gente de guerra, para se incorporar com a do governador Lopo Curado Garro, que estava na cidade. No Arrayal ficou Francisco Gomes Muniz com alguma gente, o qual, sendo avisado que vinha o inimigo marchando em demanda d'elle, havendo feito o estratagema de ir dar na cidade, para que a ella acudisse o maior poder, o foi buscar com a infantaria que tinha, e na campina de Inhobim tiveram encontro

os nossos com os hollandezes, que vinham bem armados de armas de fogo, e os nossos tinham bem poucas, e os mais d'elles pelejavam com dardos e chuços.

Dando-se a primeira carga que por então, por vir uma chuva, não tomaram fogo a maior parte das armas de fogo do inimigo, se veiu á espada e se pendenciou com muito valor, e n'este conflicto o fizeram valentemente os capitães da terra, e o Vidal esteve em grande perigo de ser morto, sendo cercado de muitos hollandezes, os quaes, como lhes tinham dito que os nossos eram moços sem experiencia de guerra, vendo que lhes mataram alguma gente, com mosquetes biscainhos, os soldados de Henrique Dias, que capitaneava Henrique de Mendonça, e os do Camarão e o capitão Couto, posto que poucos, ficaram assombrados e confusos, e parecendo-lhes ser maior o poder do que a imaginação, e que viria acudindo mais gente de soccorro, se retiraram e os indios, de que vinha muita copia, com muitas armas de fogo, e outros com arcos e flechas, e não pararam senão na fortaleza do Cabedello, que d'alli estava distante sete leguas, deixando no campo setenta e sete mortos, afóra os feridos que levaram, e dos nossos morreram cinco homens em que entrou o capitão Francisco Leitão, e alguns ficaram feridos; os mais se recolheram ao quartel de Santo André, muito contentes, rendendo infinitas graças a Deus pela victoria, porque se o inimigo os vencêra tudo haviam de pôr a ferro e fogo, principalmente os indios, mortaes inimigos, dos quaes se affirma virem com Pero Pati, com intenção de não deixarem com vida a nenhum sexo nem genero de gente. Não pude saber, por muita diligencia que fiz, como se chamava o hollandez que vinha governando esta gente, que, posto que seja de pouca importancia, comtudo é, para que não falte nenhum requisito á historia.

Os da cidade estiveram preparados para ter o encontro ao inimigo; mas elle, como dissemos, fez que acommettia lá para divertir a gente e dar no quartel, para cujo districto e outras partes circumvizinhas se tinha mandado retirar o mulherio da cidade, e em outros sitios, para estarem á sombra do Arrayal, para que os indios as não matassem salteando a gente. Tornaram-se os nossos soldados, que haviam ido á cidade com o governador Jeronymo Cadena, para o quartel, onde com os outros festejaram a victoria, vendo que tinha tambem principio a facção da liberdade da capitania n'esta batalha de Inhobim, assim como a de Pernambuco no monte das Tabocas.

Affirmaram muitas pessoas dignas de fé, e foi cousa patente e publica, que ao tempo que se começou a pendencia se abriram, por si, as portas e janellas da igreja dos Santos Cosme e Damião, que alli perto estava em Inhobim; parece que, assim como Santo Antonio, na Varzea de Pernambuco, abrindo as da sua igreja, como já temos escripto, mostrou o caminho da liberdade aos moradores de Pernambuco; assim estes santos martyres o mostraram aos da Parahyba.

O governador Paulo de Linge ficou confuso e enfadado com este successo, e mandou enforcar a um morador chamado Fernão Rodrigues de Bulhões, ao qual tinham mandado os nossos governadores á fortaleza, a tratar com Paulo de Linge, com quem era muito cabido, se a queria entregar, como já de antes lhe tinham tocado; e affirmam muitos que sem duvida se effectuára o negocio, se não fôra um máo homem, e a fama publica ser sacerdote, o qual escreveu ao predicante e ao comendor da fortaleza em como o Fernão Rodrigues ia tratar com o governador da entrega d'ella; e mostrando elles esta carta a Paulo de Linge, por atalhar o damno que lhe poderia resultar se trateassem o

homem, o mandou logo enforcar. Outros affirmam que aquelle homem tinha dito ao governador e mais hollandezes, que a nossa gente era pouca, e todos moços e sem armas, que facilmente os venceria; e como viram que os nossos mosquetes lhes fizeram damno tão grande, e que a gente as fizéra retirar, que fôra engano que lhes fizéra, e que por isso o enforcaram; e outros diziam que este fôra o pretexto que tomára o Linge para o matar, por não descobrir o trato que tinha com os hollandezes, feito para entrega da fortaleza; seja o que fôr, perdeu-se tão boa occasião por causa de haverem homens máos e malsins contra seus proprios naturaes.

Depois d'esta pendencia, houve alguns encontros com o inimigo, indo os moradores e soldados fazer-lhe guerra por toda a parte, e á vista de suas forças, em muitas emboscadas, em que mataram e aprisionaram alguns flamengos e indios, e outros assaltos que, por ir compendiando, não escrevo; mas como sempre um bem costuma vir acompanhado com outros males, succedeu que, estando os moradores da Parahyba, livres do jugo e dominio dos hollandezes, e fóra do perigo em que tiveram suas vidas, quasi nas mãos da morte, com que os ameaçavam os indios, principalmente um dos principaes, grande adversario nosso chamado Pero Poti, ao qual escreveu D. Diogo Camarão, por ser seu parente, que se passasse para elle com seus indios, o que nunca quiz fazer, nem outro nenhum indio; sobreveiu um mal contagioso e quasi pestilento, que, começando na cidade, se veiu propagando, e estendendo até ao Arrayal e outras partes, de que morreu muita cópia de gente, e duravam sómente dois e tres dias aquelles a quem dava, e muitos morriam subita e repentinamente. Ao principio davam uns catharros, e depois se seguiam pontadas de pleuriz; e a outros esquinencias, cujo humor, descendo ás pen-

cas do bofe, matava suffocando os doentes, com que em breve morriam, principalmente os que adoeceram no principio, que começou este mal tão rigoroso, o qual se estendeu, que sem duvida era ar corrupto, pela Goyana, Igaraçú e capitania de Pernambuco, onde morreram infinitas pessoas brancas e muitissimos escravos. Durou quasi tres mezes, que foram Setembro, Outubro e Novembro; mas já no fim dava com menos rigor, e se os enfermos eram sangrados muitas vezes e curados com cuidado, escapavam. Por ser isto cousa digna de memoria faço esta menção d'ella n'este livro.

O governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros mandaram ao quartel da Varzea alguns soccorros de gente e munições aos moradores da Parahyba por vezes, e no fim de Outubro de 1645 a João Barbosa Pinto e outros capitães, que eram praticos nas paragens do Rio Grande, que com este presupposto foram estes de soccorrer os moradores d'elle, que estavam em uma casa recolhidos com suas armas, como diffusamente escreveremos no capitulo vigesimo terceiro d'este livro, e para correrem aquella campanha e fazerem todo o damno ao inimigo, e comboyarem o gado que podessem achar, levaram comsigo algumas companhias de flamengos, que militavam da nossa parte, do terço de Theodoro Straeten, aos quaes se aggregaram outros da Parahyba que ficaram com a nossa gente.

Chegados á Parahyba, ao quartel de Santo André, foram recebidos dos moradores com muito contentamento, e em breve se aprestaram para a jornada do Rio Grande do que lhes era necessario, para onde partiram em principio de Novembro; mas quando lá chegaram já eram mortos pelos hollandezes e indios os moradores havia perto de um mez. Foram a Cunhaú e fizeram pela campanha muito damno ao

inimigo, matando-lhe muita gente e indios em vingança do mal que haviam feito; e estando em o engenho de Cunhaú, aonde succedeu a mortandade que temos relatado, alojados, mandando de noite os capitães prover os postos de sentinellas, assim dos soldados portuguezes, como indios de D. Diogo Pinheiro Camarão, que com elles havia ido com os seus, sem saber quem lhes ia tocar rebate ás sentinellas e desinquietal-os, como que era o inimigo com grande estrondo e estrepito, como se fôra tropel de gente que vinha chegando, os quaes davam rebate com seus tiros e se punham todos os soldados em armas. E buscando-se tudo com muita diligencia, descobrindo o campo, não apparecia nem havia novas de tal inimigo, nem acharam gente nenhuma, nem a que fazia e incitava aquelle estrepito; o que causava admiração e confusão a todos; e succedeu isto mesmo, por tres ou quatro noites, até que por causa d'esta desinquietação, mudaram de posto e se foram alojar em uma ilha junto de Cunhaú, aonde os veiu buscar o inimigo; e parece que o céu lhes avisava por aquelle maravilhoso caso que não estavam bem situados n'aquelle engenho de Cunhaú por ser muito aberto, e que lhes dava a entender que mudassem de posto, como fizeram. Seja o que fôr, foi este successo muito patente e manifesto a todos os soldados, que todos sem discreparem a contaram e affirmaram, e ainda acrescentavam mais outras cousas, de que não é necessario fazer menção.

Veiu o inimigo buscar a nossa gente que estava situada n'aquella ilha; não achando no engenho a foram buscar, e se pendenciou com muito valor, ficando a victoria e campo pelos nossos, havendo morto alguns hollandezes, os quaes se retiraram de noite, pondo morrões accesos nas varandas das casas dos engenhos, tocando a alvorada um flamengo que ficou a cavallo; e fizeram estes estratagemas, para que

não sentissem os nossos que se haviam retirado e os fossem seguindo. Outros successos aconteceram, que por brevidade não relato, até se tornarem para o quartel de Santo André, d'onde estiveram até que o governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros mandaram a D. Antonio Filippe Camarão com o seu terço á Parahyba, para ir d'ahi á campanha do Rio Grande, como nos capitulos ao diante iremos relatando com outras companhias, de que ia por cabo Antonio Jacome Bezerra.

Em conclusão, estiveram os moradores da Parahyba defendendo-se e fazendo guerra ao inimigo desde 2 dias do mez de Setembro, em que se levantaram, até que se retiraram para as capitanias de Pernambuco em Julho do seguinte anno de 1646, quando veiu o Sigismundo van Schkoppe, com uma armada de Hollanda, como no capitulo oitavo do terceiro livro escreveremos, e os trabalhos e miserias que passaram n'esta retirada, que, ainda que penosa, foi de muito effeito, para que o inimigo se não apoderasse da capitania da Parahyba, como havia feito no tempo passado, e o determinava fazer no em que chegou a sua armada.

Tambem os moradores da Goyana se defenderam do inimigo, e com muito valor lhe fizeram guerra e tiveram alguns successos venturosos (como foram os moradores do Tijucupapo), alcançando uma miraculosa victoria, como ao diante se irá contando, até que tambem se retiraram quando os da Parahyba o fizeram, de que se irá fazendo menção n'esta historia; e agora é necessario escrever outras cousas que succederam em outras partes, principalmente no Rio de S. Francisco, na acclamação da liberdade.

(*Continúa.*)

BIOGRAPHIA

DOS BRASILEIROS ILLUSTRES, POR ARMAS, LETRAS, VIRTUDES, ETC.

O CONSELHEIRO

Antonio Manoel Corrêa da Camara(*)

Antonio Manoel Corrêa da Camara, filho legitimo do general Patricio José Corrêa da Camara, visconde de Pelotas, nasceu na cidade do Rio Pardo, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Fez seus estudos em Lisboa, no Collegio dos Nobres, aonde teve por condiscipulo o general Francisco José de Sousa Soares de Andréa.

Sendo em Portugal 1° tenente de artilharia, cahiu prisioneiro dos francezes na praça de Almeida em Agosto de 1810; e, levado á França, ahi passou a servir no exercito francez.

Viajou pela Europa, India e outros paizes.

Voltou ao Brasil pela acclamação da independencia em 1822, sendo logo nomeado consul do Brasil em Buenos-Ayres. No exercicio d'este cargo dirigiu, por ordem do ministro José Bonifacio, o convite official, por parte do governo do Brasil, ao almirante lord Cockrane para vir tomar o commando da esquadra do Imperio na guerra da independencia.

D'ahi passou em 1824 a servir, no mesmo caracter, no Paraguay, sendo em 1826 elevado a encarregado de nego-

(*) Esta noticia biographica foi communicada á redacção da *Revista* pelo Sr. conselheiro barão Homem de Mello.

cios no mesmo paiz, por cujo cargo recebeu a mercê do titulo do conselho.

Retirando-se em 1829, ao chegar á Itapúa, requisitou do commandante da fronteira de Missões uma escolta para acompanhal-o á provincia de S. Pedro do Sul.

Seguindo esta escolta, que era commandada pelo sargento quartel-mestre do corpo n. 25 de segunda linha José Luiz Teixeira Lima, encontrou em Itapúa a Antonio Manoel, que já havia passado o Paraná, e que dirigia-se para o povo de S. Nicoláo.

D'este lugar officiou á presidencia e ao commando das armas.

Dirigiu-se d'este povo para Porto Alegre, d'onde seguiu para o Rio de Janeiro.

Em 1845 achava-se na cidade de Porto Alegre como chefe da estatistica, estudo da sua predilecção, e ao qual muito se dedicou.

Falleceu n'aquella capital a 30 de Junho de 1848.

Apezar de achar-se rodeado de pessoas de sua familia, morava só, entregue com ardor aos estudos que cultivava.

No dia da sua morte achava-se apenas acompanhado pelo empregado da estatistica José Luiz Teixeira Lima, o mesmo que, como sargento, o acompanhou da Itapúa á esta provincia.

No dia da sua morte estava inteiramente só : este empregado, entrando no seu quarto, o encontrou sem vida.

Amava o isolamento ; as visitas e offerecimentos o mortificavam.

Porto Alegre, 3 de Janeiro de 1868.

Dr. Antonio Eleuterio de Camargo.

FIM DO TOMO XL, PARTE PRIMEIRA.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XL

PARTE PRIMEIRA

PRIMEIRO TRIMESTRE

PAG.

RELAÇÃO nominal dos socios actuaes do Instituto Historico e Geographico Brasileiro I

RELAÇÃO nominal dos socios fallecidos, segundo as notas constantes do livro de matricula e communicações feitas ao Instituto XV

DIARIO ou narração historica de Matheus van den Broeck, contendo o que elle viu e realmente aconteceu no começo da revolta dos portuguezes no Brasil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas.—Traduzido do hollandez pelo bacharel José Hygino Duarte Pereira, segunda edição acrescentada com notas, e pelo mesmo senhor offerecida ao Instituto 5

RELAÇÃO historica e politica dos tumultos que succederam na cidade de S. Luiz do Maranhão, com os successos mais notaveis que n'elle aconteceram: sua descripção geographica; seu descobrimento, conquista, guerras com francezes intrusos e indios naturaes; invasão dos hollandezes, sua expulsão, e exacta narração do tumulto que na dita cidade se levantou, e a quietação d'elle com a vinda de Gomes Freire de Andrada, e o exemplar governo d'elle e de outros governadores, até o de Francisco de Sá e Menezes.—Dedicada ao Sr. Roque Monteiro Paim, do conselho de Sua Magestade, seu secretario e presidente do tribunal da inconfidencia, por Francisco Teixeira de Moraes, natural da villa de Alemquer e cidadão da dita cidade. Anno—1692 (*Manuscripto offerecido ao Instituto Historico pelo socio o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal*) 67

AO LEITOR. 69

PARTE PRIMEIRA: Dos tumultos da cidade de S. Luiz, metropole do Estado do Maranhão, que succederam no anno de 1684, em que se descreve o referido Estado, sua importancia, descobrimento, conquista, guerras com francezes e indios seus habitadores, até os domar, e com exacção. Se relata a invasão dos hollandezes, sublevação dos habitadores contra os ditos; guerra que se lhes fez e seus progressos até totalmente os expulsarem. Dá-se tambem noticia de outros dois tumultos e as causas d'elles, e de alguns governos até o de Francisco de Sá e Menezes (*Continúa*) 71

COPIA do officio da visconde de Barbacena, dando conta para a côrte de haverem abortado os planos do Tiradentes e seus socios.—Offerecida ao Instituto Historico pelo socio honorario visconde de Porto Seguro 157

BIOGRAPHIA dos brasileiros illustres por armas, letras, virtudes, etc.

Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho, bispo de Angola, pelo Dr. José Tito Nabuco de Araujo 177

SEGUNDO TRIMESTRE

DOCUMENTOS relativos á historia da capitania, depois provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, compilados e copiados na secretaria do governo em Porto Alegre, de ordem do conselheiro barão Homem de Mello, ex-presidente da mesma provincia.—(*Pelo mesmo Exm. Sr. offerecidos ao Instituto Historico.*) 191

REGISTRO de um alvará de el-rei nosso senhor, passado aos Revs. padres da companhia de Jesus, peritos mathematicos, e são Diogo Soares e Domingos Capassi, para se passarem ao Brasil, e n'elle terem a assistencia por conta de sua real fazenda, tudo na fórma que abaixo se declara 193

REGISTRO de uma carta de Sua Magestade, por onde faz mercê a André Ribeiro Coutinho do posto de mestre de campo, apresentada em 25 de Junho de 1736 . . . 196

REGISTRO de uma patente, passada a Sebastião Francisco

Chaves, do posto de tenente das ordenanças dos campos de dentro do Viamão 197
REGISTRO de um perdão, passado pelo mestre de campo André Ribeiro Coutinho, que por ausencia do brigadeiro commandante José da Silva Paes estava commandando: ao sargento Francisco Pereira Garcia, e os soldados José de Magalhães, João Gonçalves Costa, Antonio Corrêa de Magalhães, Pedro da Silva e Jeronymo de Macedo, os quaes tinham desertado e vieram outra vez para este acampamento, como n'elle se declara . . . 199
CERTIDÃO ao pé do officio. 200
TRASLADO da petição feita ao brigadeiro commandante José da Silva Paes para approvação do perdão . . . 201
TRASLADO de uma portaria do brigadeiro commandante José da Silva Paes, pela qual faz mercê aos soldados e officiaes, que se acham na fortaleza de S. Miguel, de soldo dobrado, em nome de Sua Magestade, como n'ella se declara 202
REGISTRO de uma certidão do brigadeiro José da Silva Paes, que por despacho do mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho, de 11 de Junho, mandou cotar o assento do capitão João Caetano de Barros . . 204
REGISTRO do capitulo de uma carta do brigadeiro José da Silva Paes para o mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho em 31 de Dezembro de 1737 annos 205
REGISTRO do regimento que o mestre de campo André Ribeiro Coutinho, commandante do Rio Grande de S. Pedro, manda observar na guarda de Tramandy . . . 206
REGISTRO de uma patente do mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho, pela qual provê a Gaspar dos Santos no posto de patrão-mór, na fórma que abaixo se declara. 207
REGISTRO de uma portaria do mestre de campo commandante André Ribeiro Coutinho, pela qual nomêa ao sargento Luiz Gonçalves para governar a estancia de Sua Magestade, sita em Bujurú, pelas razões e fórma abaixo declaradas 209
REGISTRO da provisão do commissario de mostras Christovão da Costa Freire 210

REGISTRO do perdão geral que o coronel governador Diogo Osorio Cardoso deu aos soldados e cabos do seu regimento, infantaria e artilharia, pelo crime que commetteram 211
REGISTRO do edital que Sua Magestade mandou imprimir para os moradores das ilhas dos Açores e casaes, e todos os mais que se quizessem alistar para povoadores d'este estabelecimento e Santa Catharina. 213
REGISTRO das ordens de Sua Magestade para o situado dos casaes n'este estabelecimento 215
PROVISÃO 222
REGISTRO da carta que o Exm. Sr. general escreveu ao coronel governador para dar toda ajuda e favor ao Dr. ouvidor-geral. 223
REGISTRO de uma portaria do tenente-coronel governador, pela qual manda remetter 640$ para Viamão . . 225
REGISTRO de uma provisão do Exm. Sr. general, de administrador do registro de Viamão, passada a Luiz Gonçalves Vianna 226
DOCUMENTOS relativos á posse dos governadores do Rio Grande do Sul. 227
CARTA régia de 9 de Setembro de 1760, erigindo em governo, sujeito ao Rio de Janeiro, a commandancia militar do Rio Grande de S. Pedro 228
CÓPIA de officios do governo interino do Rio de Janeiro . 229
AUTO de posse que toma o Sr. coronel José Custodio de Sá e Faria do posto de governador d'estes districtos do Rio Grande de S. Pedro. 232
CÓPIA de um capitulo da carta do Illm. e Exm. Sr. conde general de 29 de Setembro de 1762. 235
CARTA do conde vice rei ácerca do linho canhamo. . . »
ORDENS do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa ao general Cabral, governador do Rio Grande do Sul. 1780—1790 237
OFFICIO do governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara em 22 de Dezembro de 1780, e resposta do vice-rei em 30 do mesmo mez sobre a mudança da capital para Porto Alegre. 243
CORRESPONDENCIA do general Cabral com o vice-rei. 1780—1786 248

RELATORIO do general Cabral feito ao vice-rei sobre o estado do Rio Grande em o 1º de Dezembro de 1783 . . 250
REFLEXÕES sobre o estado actual do continente do Rio Grande de S. Pedro 251
PARTICIPAÇÃO dirigida pelo general Patricio José Corrêa da Camara ao governador do Rio Grande, no 1º de Setembro de 1801, sobre a tomada de Missões pelo soldado José Borges do Canto 264
PARTICIPAÇÃO do coronel Manoel Marques de Sousa de 17 de Outubro de 1801 266
PARTICIPAÇÃO do tenente-coronel Patricio José Corrêa da Camara de 10 (não 6) de Novembro de 1801 268
CORRESPONDENCIA do governador Paulo José da Silva Gama 271
Limites com as colonias hespanholas 278
Sobre a producção do linho canhamo 284
Providencias para prosperar a capitania. 286
Sobre a tropa de linha 291
Sobre as economias realizadas e augmento de rendas 293
Sobre pedido de terras de sesmaria 295
Sobre o estado da tropa. 297
Sobre a instrucção publica na capitania. 298

RELAÇÃO historica e politica dos tumultos que succederam na cidade de S. Luiz do Maranhão, com os successos mais notaveis que n'elles aconteceram: sua descripção geographica; seu descobrimento, conquista, guerras com francezes intrusos e indios naturaes; invasão dos hollandezes, sua expulsão; e exacta narração do tumulto que na dita cidade se levantou, e a quietação d'elle com a vinda de Gomes Freire de Andrada, e o exemplar governo d'elle e de outros governadores até o de Francisco de Sá e Menezes.—Dedicada ao Sr. Roque Monteiro Paim, do conselho de Sua Magestade, seu secretario o presidente do tribunal da inconfidencia, por Francisco Teixeira de Moraes, natural da villa de Alemquer e cidadão da dita cidade. Anno—1692 (Manuscripto offerecido ao Instituto Historico pelo socio o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal) (*Conclusão*).

PARTE SEGUNDA: Dos tumultos da cidade de S. Luiz do Maranhão, cabeça do Estado, em que se dá conta das

cousas antecedentes á sublevação; prodigios que antes d'ella succederam; seus principios e insultos que os amotinados fizeram, até que com a feliz chegada de Gomes Freire de Andrada, a socegal-os, se apaziguou tudo com o supplicio de alguns mais culpados; ultimamente se relata a excellente disposição do governo do referido fidalgo até voltar ao reino no anno de 1687. . 303

HISTORIA da guerra de Pernambuco e feitos memoraveis do mestre de campo João Fernandes Vieira, heróe digno de eterna memoria, primeiro acclamador da guerra.—Por Diogo Lopes de Santiago (*Continuado da pag. 409, do tomo XXXIX parte I*). Livro segundo.

CAP. X.—Em que se descreve o sitio do monte das Tabocas, onde se situou o governador João Fernandes Vieira, e de como o governador das armas hollandezas Henrique Haus e o sargento-mór João Blaar com seus exercitos o vieram buscar, e da famosa e milagrosa victoria que alcançou do inimigo, com os moradores com que estava, n'aquella batalha campal que houve . . 411

CAP. XI.—Em que se vai proseguindo a batalha campal do monte das Tabocas, entre Portugal e hollandezes . 421

CAP. XII.—Do que mais succedeu depois que o governador João Fernandes Vieira alcançou a gloriosa victoria no monte das Tabocas, e casos milagrosos e admiraveis que na batalha succederam, e dos capitães e pessoas principaes que n'ella se acharam. 427

CAP. XIII —De como o governador das armas hollandezas se retirou á uma casa forte, e das exorbitancias que fizeram os hollandezes e indios na Varzea e outras partes, e da chegada dos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno a Pernambuco, com seus terços, e como se rendeu a força de Serinhaem, e o governador João Fernandes Vieira partiu do monte das Tabocas 435

CAP. XIV.—De como o governador João Fernandes Vieira partiu para a povoação de Santo Antonio do Cabo, aonde se lhe aggregou o mestre de campo André Vidal de Negreiros com o seu terço, e marcharam para a Varzea de Capibaribe em demanda do inimigo 442

CAP. XV.—Da famosa e gloriosa victoria que alcançaram os nossos dos hollandezes, que estavam na casa forte de D. Anna Paes com o governador Henrique Haus, e casos particulares d'esta batalha e milagres que n'ella succederam (*Continúa*) 450

BIOGRAPHIA dos brasileiros illustres por armas, letras, virtudes, etc.

O Conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara. Pelo Dr. Antonio Eleuterio de Camargo 505

Typ. de Pinheiro & C.—Rua Sete de Setembro n. 157.